REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III — Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Janeiro — 1 — N. 51

EXPEDIENTE

Attendendo á aceitação que este despretencioso orgam tem obtido do publico e para facilitar-lhe a circulação, resolvemos reduzir a 8$000 o preço de sua assignatura por um anno; não se as recebendo por tempo menor.

Esta Redacção espera continuar a merecer a poderosa protecção, de todos os que se interessam pelo desenvolvimento da propaganda das grandes ideias do Spiritismo, garantindo a não alteração do programma até hoje seguido.

Pedimos ás pessoas que receberam listas para a assignatura d'esta folha, tenham a bondade de responder-nos com tempo, afim de regularisarmos o trabalho de sua remessa.

FÉ E RESIGNAÇÃO

Nauta perdido no oceano da vida, tão revolvido pelo vento das paixões mundanas, porque deixas a descrença comprimir-te o seio, d'elle estancando a fonte das mais nobres aspirações de tua alma? porque te dobras ao peso dos dissabores inherentes á tua condição de encarnado, provações por ti mesmo escolhidas e necessarias para a tua regeneração e progresso? porque desvias os olhos do pharol brilhante que, segundo as promessas do Christo, os Espiritos elevados, excelsos mensageiros da Divindade, accendem ao longe indicando-te o porto do salvamento, entre as brumas cerradas que te envolvem?

Não comprehendeste ainda os signaes precursores dos tempos predictos, em que o reinado de Deus se vai estabelecer na Terra? em que os odios, o orgulho e todo o seu cortejo de horrores vão ceder o passo á paz e á fraternidade universal?

No meio d'essa desolação immensa que as guerras fratricidas em que os povos procuram se entredespedaçar, as pestes, as seccas, as inundações, os terremotos e esses tantos cataclysmos que, em todo o percurso da vida da humanidade terrena, têm sempre precedido ás grandes reformas politicas ou religiosas, ao estabelecimento de uma nova ordem de cousas, derramam no seio de todas as sociedades como querendo sepultal-as na confusão do cahos; ergue a tua mente aos céus, implora o auxilio d'Aquelle que, só, n'esses momentos de tanta dor pode infundir em tua alma enferma o balsamo da resignação e da esperança e serás ouvido, como o

Pede, busca merecer a protecção da sagrada phalange dos grandes Espiritos; não, recitando longas orações em que, tantas vezes, sómente os labios tomam parte, batendo nos peitos, seviciando teu corpo, e arrastando a tua fronte pelo solo dos templos; mas praticando boas obras, protegendo, por todos os meios ao teu alcance, a desolada viuva, ao desamparado orphansinho, a todos os infelizes que hoje estão pagando as faltas de suas vidas passadas e, ao mesmo tempo, ensinando-te o que soffrerás um dia, se n'esta vida fizeres o que elles fizeram outr'ora.

Por um lado o materialismo, fructo de observações incompletas e de deducções precipitadas, por outro os abusos das religiões officiaes, producto das más interpretações dos textos sagrados e do desejo de obscurecerem a verdade para melhor dominarem um mundo embrutecido, derramaram pelo mundo, com a descrença na justiça divina, os principios deleterios que vão corroendo os alicerces do templo da nossa felicidade futura, dissolvendo todos os preceitos da subida moral evangelica, e apagando de nossas mentes a esperança de uma vida melhor.

E' tempo de levantares-te do abatimento em que cahiste, não para disputar aos teus contrarios, com meios violentos, a posse das ephemeras grandezas d'este mundo, mas para, por tuas virtudes, por teus actos de amor e caridade, despertares n'elles o desejo de, imitando-te, lançarem-se no caminho que os conduzirá á bemaventurança.

Hoje, mais do que nunca, temos necessidade de contar com o auxilio dos bons Espiritos, quando vemos por toda parte, despertados em sobresalto do seu indifferentismo, nossos adversarios tentarem pôr tropeços á nossa marcha, deter por todos os meios o avançar magestoso do carro do progresso.

E' vão o seu proposito, sabemol-o, mas convém que os desviemos de tão louco intento, que impeçamos que elles sejam esmagados sob os restos do passado que se esboroa.

Não os odiemos; compadeçamo-nos d'elles, e esforcemo-nos para responder aos seus sarcasmos e insultos com palavras de paz e de amor.

Lembremo-nos sempre que, em nome do nosso pai celestial, Jesus prometteu o reino do céu aos humildes, ás victimas resignadas das injustiças dos homens.

Conservemos nossos olhos sempre fitos n'esse sublime modelo que nos foi offerecido e busquemos forças para dizermos com elle, em relação aos que nos atacam:

Pai, perdoai-lhes. Não sabem o que fazem.

O « Reformador »

Eis-nos chegados ao segundo marco annual e começamos o terceiro lance da nossa jornada, satisfeitos com a nossa consciencia, porque, se baldos de recursos, não pudemos dar ao nosso orgam o brilhantismo que exigia a sublimidade dos principios que sustentamos, ao menos fizemos o possivel para entregar a mãos mais habeis, intacto e immaculado, o sagrado deposito que nos fôra confiado.

Cheios de jubilo agradecemos cordialmente áquelles que de tão boa vontade se prestaram a auxiliar nos em nossa pesada tarefa, e pedimos ao Omnipotente os illumine sempre no seu caminhar atravez dos escolhos da vida terrenal.

Aos collegas que nos honraram com a sua permuta, um voto de gratidão e amisade fraternal.

Federação Spirita brazileira

São convidados os socios da Federação Spirita brazileira a reunirem-se amanhã (2), ás 7 horas da tarde, afim de, segundo o prescripto nos nossos estatutos, proceder-se á eleição da nova directoria e ao ajuste de contas da que se retira.

—

Foi recebida com especial agrado a communicação de D. Cosme Marino, Presidente da sociedade Constancia, de Buenos-Ayres, accusando o recebimento do diploma de socio honorario da Federação Spirita Brazileira.

A homœopathia e a allopathia

Vai empenhar-se pela imprensa em Pariz um duelo de morte entre esses dois systemas de curar, sendo o Dr. Flasschoen o campeão da primeira e o Dr Germain Séz o da segunda, aquelle redactor chefe do *Homœopatha de Pariz*, e este professor da Faculdade de Medicina. Aguardemos o resultado do combate.

Folhinhas para 1885

Recebemos uma do *Arauto de Minas* e outra da *Gazeta Luzitana*. Agradecemos.

Eugène Pelletan

A 14 do mez ultimo rendeu o espirito ao Creador esse gigante batalhador do progresso. Suas ideias avançadas ficam-nos consignadas em muitas obras de vulto, de uma das quaes fazemos o seguinte extracto:

« Oh tu, juiz supremo do acto e da intenção, oh invisivel, oh eterno, a quem nenhum nome pode nomear, nenhuma medida determinar a grandeza, nenhum amor exhaurir, Creador incessante da creação, operario de quem somos o utensil, derrama a ondas teu pensamento no seio da humanidade, tua perpetua genese. Ensina os homens que duvidam a serem bons, os bons a se tornarem melhores. Inclina seus corações ao affecto, transforma em sua lingua a injuria em sympathia, toma sob tua guarda os soffredores e os exilados, restitue á mãi commum todos os filhos da mesma patria, quebra a teus pés a colera dos poderosos, faze que as espadas voltem ás suas bainhas, e colloca tua mão entre a vida dos povos e a boca do canhão. Dize que todos os povos de ora em diante estão em graça diante de ti, que todos são amados por ti, para que se amem todos em teu amor. Se alguma vez escolheres um de nós, o mais humilde, o ultimo de entre todos, para ser no seculo o pastor de tua doutrina, esparge sobre elle o sorriso de tua bondade, e communica-lhe o segredo da persuasão, afim que sua palavra, sempre affavel e sempre escutada, seja a festa e a alegria das intelligencias. Afasta de seu caminho as filhas da noite, a irritação, a vaidade, a temeridade e o erro, afim que o espirito da duvida não diga, vendo alguma sombra em seu brilho: Deus não está com elle; passemos adiante. Então a paz estará sobre a Terra, e o teu reinado chegará. »

Humildes trabalhadores da propagação da grande doutrina, ousamos dirigir uma saudação ao irmão que partiu do degredo terreno, para ir receber do Eterno o premio dos seus tantos esforços a bem da humanidade.

Que Deus lhe conceda a graça destinada aos bons.

O Spiritismo em Portugal

Com a denominação de Centro Spiritista Portuguez, fundou-se em Lisboa uma sociedade com o fim de estudar o Spiritismo e o Magnetismo animal, cuja primeira sessão teve lugar a 17 de Novembro ultimo.

O principal meio de propaganda que se propõe empregar é o das conferencias publicas.

Saudamos ao novo e illustre batalhador do progresso, e rogamos ao Omnipotente o sustente e illumine em sua marcha.

Estão á testa da importante empreza ... Santos, João Antonio Pusich, Arsene Belée, Manoel Nicolau da Costa e José Buttuller.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—«:»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A TERRA

Depois de havermos fallado sobre a constituição geral da materia, sobre a natureza das forças que prendem em um só todo a creação inteira, e, pela applicação d'esses principios, buscarmos uma explicação racional dos phenomenos tantos e tão variados que observamos no mundo sideral: cumpre-nos agora estudar a Terra, o lugar em que fomos confinados pelos irrevocaveis decretos da Providencia, o ponto em que temos de effectuar a expiação das faltas do nosso passado e reconquistar por esforços incessantes o lugar donde fomos precipitados por nossa culpa.

Por largo tempo acreditou a humanidade ser a Terra um plano immenso, entrecortado de rios e montanhas e rodeado por um mar illimitado, sobre o qual descançava a abobada solida do ceu.

A experiencia fez lançar para longe essas ideias, filhas da ignorancia do homem primitivo: e hoje occupa a Terra o lugar de um dos planetas do systema solar, o quinto na ordem de grandeza decrescente, o terceiro na de seus afastamentos do centro actractivo do systema.

O reapparecimento continuo das estrellas no oriente, depois de terem passado por cima das nossas cabeças e se sepultado diariamente no occidente, nos mostra ser a nossa habitação no universo isolada de tódas as partes, isto é suspensa no espaço, pelos laços da gravitação universal que a prendem ao Sol.

Se, partindo de um ponto qualquer do equador, caminharmos para o norte ou para o sul, para o oriente ou para o occidente, notaremos que, prescindindo do movimento apparente da abobada estrellada, devido á rotação da Terra, o aspecto do ceu muda constantemente, novos astros vão se elevando diante de nós, ao passo que outros que viamos antes, vão desapparecendo na direcção donde viemos: que esses que então se nos apresentam, vão subindo, passam por cima de nossas cabeças e seguem a sepultar-se n'aquella mesma direcção.

Esse facto nos mostra que a superficie da Terra não é plana, mas abaulada em todos os sentidos.

Só ha uma figura geometrica — a esphera, que póde satisfazer a tal condição: a Terra é, pois, uma esphera ou um corpo que muito se lhe assemelha.

E' d'essa esphericidade real que resulta a esphericidade apparente dos ceus.

De facto, caminhando nós sobre uma bola, a vertical do lugar que pisamos, muda de direcção a cada instante, descrevendo no ceu uma curva semelhante a que traçam nossos pés na superficie do solo.

Do que vemos que a chamada abobada celeste não é mais que uma superficie apparente concentrica á da Terra: e que os grandes circulos d'essas duas espheras se acham em posições correspondentes.

Assim, teremos os polos, o equador, os parallelos, os meridianos, os tropicos e os circulos polares terrenos, collocados nos mesmos planos que os seus correspondentes da abobada celeste, passando todos pelo centro da Terra.

A vertical de um lugar é sensivelmente o prolongamento do raio terreno que a elle vem ter: ella, portanto, muda de um a outro ponto. O plano perpendicular á vertical e passando pelo olho do observador é o chamado *horisonte sensivel do lugar*, e o plano parallelo a esse e passando pelo centro da Terra o *horisonte racional*.

Determinados os traços circulares d'esses planos na superficie terrena, torna-se-nos simples, em referencia a elles, conhecer a posição de um ponto qualquer da mesma superficie. Dividindo em 90 partes iguaes o angulo contido entre o equador e cada um dos polos, cada uma d'ellas em 60 partes, e cada uma d'estas ainda em 60, teremos os graus, minutos e segundos do meridiano; e se fizermos passar por cada um d'esses pontos um circulo parallelo ao equador, ficaremos conhecendo as distancias de todos os pontos de cada um dos hemispherios a esse grande circulo da esphera terrena; é a coordenada a que chamamos *latitude geographica*, á qual ajunctaremos os determinativos *boreal* e *austral*, segundo for o angulo contado, sempre a partir do equador, para o polo norte ou para o polo sul.

Se agora tomarmos para ponto de partida um meridiano convencional, o do *Pão de Assucar*, por exemplo, no Rio de Janeiro, e, a partir d'esse para o oriente e para o occidente, dividirmos a semi-circumferencia do equador em 180 partes iguaes a que chamaremos graus, cada uma d'ellas em 60 minutos, e cada minuto em 60 segundos, etc.: teremos um meio de determinar a outra coordenada, isto é a *longitude* de cada ponto da superficie terrena, a qual, segundo elle se acha a oriente ou a occidente do meridiano convencional, se diz *oriental* ou *occidental*.

Por este modo os pontos Pariz e Lima ficam perfeitamente determinados em suas posições geographicas, se dissermos que o primeiro está situado a 48° 50' 14" de latitude boreal e 15° 29' 48"1 de longitude oriental do nosso meridiano, e o segundo a 12° 2' 31" de latitude austral e 33° 57' 56"9 de longitude occidental do mesmo meridiano.

Seria de grande conveniencia que todos os paizes adoptassem um mesmo meridiano para origem da contagem das longitudes; a isso, porém, até hoje se têm opposto rivalidades pequenas, filhas de um mal entendido amor proprio nacional, pelo que ha uma constante necessidade de reducções, quando nos occupamos com essa coordenada.

Numerosos e serios trabalhos geodesicos conseguiram fazer-nos conhecida a fórma real do globo em que vivemos, que hoje podemos dizer ser a de um corpo redondo formado pela revolução de uma ellipse em torno de seu eixo menor; sendo o semi-eixo maior ou raio equatorial igual a 6 377,398 kilometros ou 1:594 leguas de 4 kilometros, e o semi-eixo menor igual a 6:356,08 kilometros ou 1:589 leguas.

A differença de cerca de 21 kilometros exprime o achatamento de cada polo; achatamento tão pequeno que póde ser despresado na construcção dos globos artificiaes.

Mede a circumferencia do equador terreno 10:017,58 leguas, a superficie da Terra 5:092:642 myriametros quadrados, e seu volume 1:082:841:767,6 myriametros cubicos.

Tudo nos conduz a crer que a crosta terrena tem uma espessura limitada, que não vai além de 12 leguas de 4 kilometros; sendo o interior do nosso globo cheio de gazes e densos vapores em ignição.

Como veremos adiante, de uma certa altura da crosta para o centro, a temperatura vai subindo lentamente: é porém, racional que, além de um cérto limite, ella se torne estacionaria, nada justificando a sua elevação, desde que attingimos a região das materias em ignição.

Pelo facto de serem as materias das erupções mais antigas, como o *granito*, menos densas que as dos tempos mais visinhos dos em que vivemos, *trachytos* e *basaltos*, não devemos concluir, como querem muitos, que a densidade da materia constitutiva do nosso planeta cresça, á medida que nos aproximamos de sua região central.

Pelo seu continuo resfriamento a crosta solida vai lentamente augmentando de espessura, comprimindo a massa gazosa que ella encerra, o que dá lugar a que, seus atomos solidos se approximando, esses gazes se tornem cada vez mais densos, e, quando derramados na superficie, produzam pela solidificação materias mais pesadas; sem que d'isso nos seja permittido inferir que, no estado actual, seja a materia central mais densa que a da crosta.

O fluido tenuissimo que separa os atomos dos gazes e vapores da região central, se vai escapando, sob a acção da crescente compressão, proveniente do augmento da espessura da crosta, pelas boccas dos vulcões, pelas fendas produzidas pelos terremotos e, mesmo, atravez dos intersticios da dita crosta, principalmente nas regiões polares onde sua espessura é menor, e onde elle vai contribuir, ainda que fracamente, para a producção dos phenomenos electricos, que em tão lata escala se dão n'essas paragens.

A fórma da Terra faz com que, junctamente com seus raios, varie com as latitudes o valor do grau médio tanto dos meridianos como dos parallelos.

FOLHETIM 1

REVELAÇÕES

D'ALÉM-TUMULO

POR UMA FILHA A SUA MÃI

DA ENCARNAÇÃO DOS ESPIRITOS.—SUA ORIGEM E SEUS DESTINOS.—OS ANIMAES.

Minha mãi, espera que eu possa abster-me de misturar com as nossas instrucções as preoccupações da familia e que tambem possas apartal-as de maneira que sejas calma.

O modo de encarar a justiça divina, entre os homens, ordinariamente é este:

« Este mundo, diz-se, é cheio de imperfeições, de paixões e de vicios.

« Onde a causa de um tal estado, qual o responsavel, senão Deus?

« Deus creou o homem para a desgraça; elle o arrasta, do berço ao tumulo, por caminhos espinhosos, onde seus membros se despedaçam, seu coração se agita, sua razão fraqueia; as enfermidades o cercam. Deus, tendo creado seres imperfeitos, ou é cruel ou é imperfeito.

« Creou raças, estabeleceu castas, e as diversas raças ou castas de homens se destroem reciprocamente, se aniquillam umas aos outros.

zejos, aquelle tendencia irresistivel para o mal.

« Poz neste coração francas expanções, calorosas convicções, e condemna outro á vergonha dos mais vis sentimentos.

« O perigo é um jogo, um brinquedo para esta alma valente e corajosa, e lança na prostração do terror milhares de seres.

« Porque permitte Deus conflictos, guerras, monstros, flagellos de toda a especie?

« Porque consente elle a fraude, a mentira, a depravação moral, o odio e a vingança, a calumnia e o furor?

« Deus portanto não é justo, ou si o quer ser, então não é poderoso. »

A demencia humana caracterisa-se ainda melhor, quando dizem que Deus não devera creal-os para os fazer soffrer.

Eu vou, minha mãe, remontar á creação dos Espiritos.

Todos foram creados semelhantes, e a justiça divina brilha na creação.

Filhos de Deus, curvemo-nos ante o Creador universal, e adoremos seu poder, sua justiça, seu amor.

A creação se realisou de sorte que a pujança de seu auctor explica sua força, e a delicadeza de suas combinações seu amor.

A creação effectua-se de tal sorte que os povos preconcebidos por sua bondade tenham um dia seu lugar na gloria infinita; que, mesmo apoz haver facilitado materialmente o desabrochar dos germens em seu pensamento, elle foi o Pai, o fautor, das intelligencias innatas e desenvolvidas por sua espiritualidade.

Deus preparou a creação de maneira que as tendencias de seus filhos testemunhassem sua origem material até á extincção da materia, até ao fim de sua purificação.

Elle quiz que, apoz seculos de emigrações e provanças, espiritos de luz o circumdassem com amor e confundissem suas luzes na sua luz, suas intelligencias na sua intelligencia, suas alegrias na sua alegria; que esses espiritos adiantados emancipassem outros mais recentemente creados, e que tomassem humanamente e soberanamente a direcção de seus irmãos.

« Pai de graça e de amor! em meus desejos, em minhas forças, nas aspirações de todo o meu ser peço a intelligencia mais penetrante, a vontade mais energica, a luz mais viva para melhor adorar-te.

« Peço para meus irmãos da terra uma fé mais ardente e mais efficaz, um amor mais diffundido, uma esperança mais conforme á tua justiça, e um goso de teus dons mais salutar para sua felicidade futura. »

Minha mãi, todos os homens são irmãos: todos são formados do principio terrestre, material, todos passam pelas mesmas transformações e seguem o mesmo caminho; porém, si elles têm da terra sua natureza terrestre, recebem de Deus sua natureza luminosa.

Encarnando-se em mundo superior, o espirito humano perde seus instinctos para tomar os dos habitantes de sua nova morada; e então, ha emancipação, adiantamento, progresso.

Está preparado para a emancipação, minha mãi, aquelle que applica sua intelligencia á poesia e alta philosophia do desconhecido, e adora um Creador intelligente e justo.

Aspira ao adiantamento, aquelle que busca o destino humano através das edades do passado e nas profundezas do tumulo.

Está apto para progredir na senda das verdades eternas, aquelle que, mostrando repulsão pelas leis crueis e costumes bestiaes, domina o turbilhão das monstruosas depravações humanas e se ajoelha diante do Deus de doçura e conforto.

A este e só a este, homem intelligente, já capaz de comprehender a justiça e o amor de Deus, eu posso explicar o inicio de seu ser, entretel-o sobre as doces esperanças do futuro, predizer-lhe a brilhante felicidade que o espera depois do aniquilamento da materia.

Curioso estudo o da creação!

A bondade de Deus, tão manifesta na sua obra immensa, parece esvaecer-se á medida que nos afastamos desse começo onde a materia nasce da materia com o sentimento da liberdade e da conservação apenas.

Estas duas faculdades formam a base da lei creadora e não podem ser embaraçadas sem merecer a desapprovação divina.

A liberdade deve levar á dominação dos instinctos materiaes (animaes), e o desejo de conservar a vida deve fazer respeitar o de todos os seres pensantes.

A liberdade consiste na elevação da alma, e o desejo da conservação está na lei material estabelecida pelo auctor da natureza, que quer que esta morada temporaria da alma, que chamamos corpo, seja submettida á destruição, sem participação da vontade, que deve mesmo defendel-a como posse que lhe foi confiada pela vontade divina.

Daqui vem, minha mãi, que esta palavra religiosa está de accordo com os instinctos de todas as creaturas; e que a morte, reservada para as necessidades humanas ou dada como reparação de um crime, ou aconselhada pelo interesse de segurança geral, revolta os vossos futuros companheiros na espiritualidade, provoca a indignação.

Mãi, só são dignos desses companheiros, só são seus companheiros, aquelles que souberem apartar-se dos combates, que souberem reprovar, repellir, oppor-se-lhes e a todos os assassinatos (quaesquer modo de destruição, aniquilamento, morte), aquelles que derem testemunho de sua mansuetude, doçura e inquebrantavel adhesão, fé na solidariedade humana.

[illegible] ai de nós! bem esquecida donda.

CONTESTAÇÃO

Vamos respigar ainda no campo do *microcosmo*.

« Disse o illustre folhetinista que nas sessões spiritas não iria ver mais que phenomenos de hysterismo. »

Ha realmente, ás vezes, alguma semelhança entre os symptomas de um ataque hysterico e os das manifestações da mediunidade somnambulica, mas é uma semelhança toda superficial, visto que as causas dos dous phenomenos são differentes: o hysterismo é o resultado de um principio morbido existente no organismo; seus ataques não podem ser produzidos, nem terminados á vontade, e são sempre precedidos e seguidos de um certo soffrimento que dura mais ou menos tempo; ao passo que o medium somnambulo, em qualquer dia, a qualquer hora, collocando-se nas condições convenientes, adormece e, se então actuarmos magneticamente sobre o seu cerebro e, ao mesmo tempo, sobre a força invisivel que obra sobre elle e que é aqui a causa do phenomeno, vel-o-hemos despertar, sem que lhe reste algum soffrimento. Aqui, pois, o phenomeno produz-se e cessa á vontade.

Essa semelhança de symptomas já têm dado lugar a muitos enganos; e o spiritismo, essa *superstição tão perigosa*, na opinião de alguns, já tem restituido a saude a muitos individuos, que se suppunha atacados de hysterismo e, mesmo, de epilepsia.

« Diz depois que de grande parte de nossos actos não temos a minima consciencia, que, muitas vezes, estudamos á noite qualquer assumpto e deitamo-nos com as ideias confusas e desconnexas, e na manhã seguinte, após um bello somno, achamos concatenadas e nitidas as noções aprendidas na vespera; do que conclue que as evocações spiritas não são outra cousa senão a provocação d'esse automatismo no estado de vigilia. »

Exceptuando a conclusão, filha da logica especial de que S.S. usa, é real o que affirma.

O emprego de qualquer parte do nosso organismo na execução de um trabalho produz sempre uma perda de fluido vital, e um affluxo de sangue para ella, e do jogo continuado dos musculos nasce um cançaço, um mau estar que nos força a dar-lhes algum tempo de repouso.

A faculdade de pensar é da alma, mas, emquanto temos um corpo, o trabalho do pensamento se executa no cerebro. Quando este se acha muito fatigado, esse trabalho não póde ser perfeito, e as ideias que nossa alma recebeu do estudo que fizemos, não podem se concatenar, senão depois que o seu instrumento repousou e readquirio a força perdida.

Ha uma grande differença entre o somno natural e o somnambulismo ou a mediunidade somnambulica; alli todo o corpo fica entorpecido, aqui sómente o cerebro, de modo que o espirito do medium, por seu proprio impulso ou sob a influencia de um outro, póde mover os diversos membros de seu corpo, andar, fallar, etc., sem a menor consciencia do que está fazendo. E' n'estas occasiões que com facilidade se observa que um espirito estranho se está servindo do instrumento, avançando ideias muito acima da illustração do medium, principios, muitas vezes, contrarios aos que este sustenta quando acordado.

Não se tracta, pois, aqui de um simples phenomeno de automatismo cerebral em estado de vigilia, mas da manifestação de um ser distincto do espirito do medium.

Desesperado com tanta *caceteação* (termo de que servio-se em sua *selecta e delicadissima* linguagem), S. S. ficou tonto, quebrou armas que lhe podiam servir e offereceu-nos outras com que não [illegible]avamos.

Chamámos a sua attenção para o *Secret d'Hermés* de L. Figuier; e S. S. vem dizer-nos que, quando esse illustre sabio escreveu a sua obra intitulada *Le lendemain de la mort*, se achava sob a pressão de uma dôr immensa, produzida pela perda de um filho estremecido em quem fundava as suas mais doces esperanças.

O homem citado como um colosso de sciencia, como capaz de esmagar e reduzir ao silencio os pobres spiritas, passou a ser um visionario, um louco; e o nosso antagonista, cheio de santo temor religioso, declara ao mundo catholico que essa obra foi lançada no Indice.

Se pensassemos como S. S. não se nos dava de conceder-lhe tudo isso, principalmente porque essa obra *condemnada* é contraria ao Spiritismo. N'ella, analisando o auctor os diversos systemas apresentados para explicar a vida d'além-tumulo, acha que a communicabilidade dos espiritos livres do corpo com os encarnados é um absurdo.

E' no *Secret d'Hermés*, obra escripta muito depois, quando já o auctor estava calmo e resignado, obra que não nos consta ter ido para o Indice fazer parte do catalogo do que de maior tem produzido o engenho humano, que elle declara que se enganára, e que a communicabilidade dos espiritos comnosco é uma realidade.

Aventa o nosso contendor a questão de saber se o Spiritismo é uma sciencia ou uma religião, declarando que, n'este ultimo caso, se retiraria da luta porque, tolerante por indole, não pretende ir levar o sorriso da duvida a um gremio de crentes.

Permitta que o comprimentemos pela sua tolerancia; é um sentimento que o honra. Mas cumpre-nos dizer-lhe alguma cousa a respeito.

O Spiritismo é um systema philosophico que busca na observação e experimentação os objectos de suas investigações e conhecimentos, sejam esses objectos do mundo physico ou do psychico ou moral.

Seu fim supremo é — o conhecimento de Deus e da creação; o caminho que trilha — a observação, a experimentação e o raciocinio; e sua lanterna guiadora — a razão.

Fornecendo-nos o mais completo conhecimento dos attributos da Divindade, que a nossa intellectualidade póde comprehender, ensinando nos quem somos, de onde viemos e para onde vamos, elle determina as nossas relações com o Creador, d'onde os deveres que temos a cumprir para com Elle, para com os nossos semelhantes e para comnosco.

N'este caso o Spiritismo é uma religião, não no sentido geralmente ligado a essa palavra, porque aqui não temos dogmas impostos, não admittimos a fé cega, não ligamos importancia ás pompas do culto externo.

A razão, esse facho que o Creador prestou-nos para illuminar o nosso caminho, esse guia seguro que nos não póde enganar, é aqui o arbitro do que devemos aceitar ou rejeitar.

A grandeza e a harmonia da creação nos conduzem á crença racional na existencia de uma força primeira, infinitamente poderosa e sabia; da omnisciencia e da omnipotencia vemnos a ideia do attributo da justiça infinita, attributo que constitue o criterio segundo o qual a nossa razão julga o que devemos aceitar ou repellir.

Dirão, sem duvida, que todos os homens não sendo igualmente illustrados, essas decisões da razão podem variar; responderemos com Jesus que toda a lei e os prophetas se resumem no seguinte: *Amai a Deus sobre todas as cousas, amai ao vosso proximo como a vós mesmo*.

Amai ao vosso proximo, amai-o como poderdes, e assim cumprireis o vosso dever.

O Spiritismo não é uma seita nova, é a restauração do Christianismo ensinado pelo Christo, e hoje tão desfigurado pelas addições que lhe fizeram. N'elle, como disse S. Paulo, buscamos o espirito que vivifica, abandonando a letra que já produzio seus fructos, mas que agora mata.

« Diz o nosso antagonista que os Spiritas corvejam em torno das almas combalidas pela recente perda de um ente idolatrado, ou turbadas pelo medo de o perderem, quando o têm gravemente enfermo. »

E' um elogio que nos faz, proclamando que sabemos cumprir com o nosso dever de levarmos allivio aos que soffrem.

E se essas almas feridas se chegam para nós, é porque no Spiritismo encontram um conforto que nenhuma outra religião, nenhuma outra philosophia lhes póde offerecer.

Aqui, em vez das ameaças de um aniquilamento ou de uma separação eterna, nós lhes dizemos e provamos com factos irrecusaveis que aquelles por quem choram, vivem a seu lado, partilham de suas penas e alegrias, e esperam-n'os para junctos caminharem em busca do progresso indefinito.

« Diz afinal que as folhas spiritas não são imprensa, no bom sentido do termo, nem jámais por ellas passou livre polemica. »

Entendamo-nos; se o bom sentido do termo quer dizer ser um pelourinho onde se despedaçam reputações, onde os principios mais santos e os mais venerandos caracteres são expostos ás zombarias dos garotos, não fazemos parte d'ella; mas se assim devem ser classificadas as folhas em que, com toda a liberdade e acatamento, se discutem ideias; é uma injustiça tirarse-nos o direito a um lugarsinho nas fileiras dos batalhadores do progresso.

Leia o articulista do *microcosmo* sem animo prevenido, e verá a luta esplendida sustentada hoje, por toda parte, pelos jornaes spiritas em favor das ideias novas. Leia e verá que foi precipitado no que avançou, e foi injusto comnosco.

Impellido por um furor insano, S.S., depois de passar um attestado de demente ao grande Newton, honrando-nos assim com a companhia d'esse grande vulto da humanidade, atira-nos á vingança dos cocheiros da praça; nós queremos dar-lhe uma lição de cortesia, e o entregamos ao julgamento dos homens sensatos.

Monomania religiosa

Parece-nos que o *Apostolo* anda em maré de caiporismo.

Apenas, em seu furor de combaternos, atira-nos uma das suas pedradinhas, lá vem uma mão occulta mostrar-lhe que não deve accusar aos outros.

A loucura de Roberti em S. Paulo deu lugar a que o collega se mostrasse todo encommodado, denunciando-nos á policia.

Oh homem! Que genio!

Eis que vem logo o *Casa Branquense* dizer ao publico que o Sr. José Luciano de Godoy, abastado proprietario de Casa Branca, está atacado de monomania religiosa, abandonando o seu trabalho para viver em completo estado de abstracções.

Diga-nos o *Apostolo* com vistas a quem devemos fazer esta noticia.

Mas, deixemos essas recriminações pueris; o catholicismo não tem culpa da monomania do Sr. Godoy, como o positivismo e o spiritismo não podem responder pelos fanaticos de suas escolas

São individuos já predispostos para enfermidades mentaes, cujo mal se torna patente quando elles fazem grandes esforços, quando se apegam exclusivamente a uma ideia fixa.

DISCURSO

Pronunciado na sessão de 11 de dezembro de 1881, no grupo spirita Menezes, pelo Sr. Elias da Silva, delegado da redacção do « Reformador ».

Sr. Presidente. Senhoras. Senhores

Encarregado pela Redacção do *Reformador* de represental-a n'esta festa, venho satisfeito, confiado em vossa benevolencia, desempenhar esse encargo, cumprir um dever de spirita.

Senhores!

As commemorações feitas pelos nossos irmãos que partem da vida terrena, têm um duplo fim, se por um lado com ellas manifestamos aos nossos amigos do mundo spiritual o nosso amor, a nossa gratidão pelos conselhos que diariamente nos dispensam; por outro lado ellas nos fornecem uma occasião de externarmos a nossa maneira de ver, o nosso modo de julgar o que se chama a morte.

Se para aquelles que não admittem a vida extra-corporal, a morte é um motivo de grande pesar, porque n'ella elles vêm a perda para sempre de um ente caro; para nós, spiritas, que sabemos que essa perda não é real, que esses entes caros conservam-se ao nosso lado, e podem por seus conselhos suavisar as nossas provações; ella deve ser um motivo de regozijo pelo libertamento dos nossos amigos do pesado fardo da materia.

O grupo spirita Menezes, commemorando com uma festa o anniversario da desencarnação de seu presidente espiritual, dá-nos provas da coherencia dos principios que professa e propaga.

Senhores! Se o catholico limita-se a mandar resar uma missa para tirar o amigo, o ente caro, das penas do Purgatorio, sem ter a certeza de que elle lá esteja, se o sceptico manda alastrar de flores o espaço de terra que lhe esconde os restos de seus mortos, prestando assim um culto á sua deusa materia; os spiritas, com noções mais claras sobre a vida extra-corporal, com a certeza da sobrevivencia do ser consciente, e de sua individualidade depois da morte do corpo, festejam esse dia, porque elle marca mais um passo na estrada do progresso do ser perfectivel, porque n'elle se effectuou a libertação do espirito, o seu nascimento na vida espiritual, vida verdadeira porque é eterna.

Estas verdades, bebidas na doutrina spirita, não são, como muitos julgam, do dominio do sobrenatural, são o resultado da observação, são os fructos do preceito da propria doutrina que nos diz: investiga, aprofunda o estudo das leis immutaveis que regem o mundo. O spiritismo não quer crentes, mais sim convencidos pelo raciocinio, a só base de uma convicção inabalavel.

O que é o Spiritismo? Perguntarão todos aquelles que lhe não conhecem o alcance philosophico. Respondendo segundo os impulsos da minha razão, direi: *O Spiritismo é a Synthese de todas as sciencias*. Semelhante definição provocará o riso e surprehenderá a todos aquelles que, indifferentes a toda a evolução moral e scientifica da humanidade, limitam-se a negar o que não comprehendem. Porém, senhores, negar não é provar; o homem verdadeiramente sabio e criterioso, antes de arriscar uma opinião, investiga e examina; porque aquillo que nos parece insignificante, é motivo, muitas vezes, de profundos estudos para elle. A pueril queda de um fructo deu a Newton a chave das leis da gravitação univeral. Se Galvani tivesse desprezado os movimentos das rans para o que sua criada lhe chamava a attenção, não teriamos, talvez, ainda hoje a importante descoberta da pilha eletrica e suas multiplas applicações.

São as cousas apparentemente pequenas que tem sido a origem das grandes descobertas; foi do insignificante movimento de corpos inertes,

cacusando uma direcção intelligente, mas invisivel e impalpavel, que sahiu a sciencia trancendental do spiritismo.

Senhores. Disse eu ha pouco que o spiritismo era a synthese de todas as sciencias, infelizmente, pobre de intelligencia, imperfeitamente poderei demonstral-o. Todos vós, porém, podeis penetrar em seu santuario. O philosopho ahi encontrará para todas as questões uma fonte inexgotavel, onde beberá as conclusões mais profundas e racionaes. O physico ahi verá, no campo de suas investigações, a solução de um numero infinito de phenomenos; o chimico achará, dentro de maiores limites, a acção reciproca dos corpos, nas differentes phases de sua união e decomposição, e ficará atonito diante de resultados inesperados; e o naturalista terá explicações de uma logica irrefutavel, sobre leis que só eram aceitas como hypothesis, mais ou menos plausiveis.

Resumindo, direi: o Spiritismo abrange todos os ramos do saber humano.

Além disso, Senhores, aquelles que o estudam com o desejo sincero de se instruir, n'elle encontram soluções da mais elevada transcendencia, lhes proporcionando o ensejo de formarem um juiso seguro sobre uma multidão de duvidas, que sciencia nenhuma tinha ainda podido resolver.

Apezar de toda essa sua grandeza, o Spiritismo tem ainda contradictores; mas que sciencia os não teve em seu começo? O grande inimigo da humanidade, o orgulho, abafando o livre curso da razão, faz que uma assembléa de sabios considere um sonho o systema de Fulton, da applicação do vapor; que uma outra assembléa de theologos condemne as leis theoricas que regem o nosso systema planetario; como outros mil exemplos que poderemos citar, os quaes são bantantes para convencer o homem de hoje, que nada ha de mais ridiculo que dar-se uma opinião sobre o que se não conhece.

Senhores. Estudai o Spiritismo; só assim comprehendereis o seu alcance philosophico e moral. N'elle ireis encontrar o conhecimento de vossa origem e de vosso fim ou, como melhor direi, do vosso futuro, visto que o nosso fim é o progresso indefinito.

Tal é, Senhores, o pallido quadro que uma intelligencia rudimentaria pôde conceber e apresentar-vos da regeneradora doutrina, que breve terá de reunir em um todo unico a familia humana.

A voz do Coran

Adorai a Deus sem lhe associar outro algum ente. Sede bons para vosso pai e mãi, para vossos parentes, para o proximo, quer seja de vosso sangue, quer estrangeiro, para os vossos companheiros, para o viajante, para o vosso escravo. Deus não ama o orgulho, nem a vaidade, nem a avaresa.

Coran, IV, 40.

O Coran fez tanto bem aos povos selvagens da Africa, como aos povos da Europa o Evangelho. A revelação divina se opera em todos os recantos do globo. Deus dando a cada um o que este póde comprehender e conservar.

A religião é uma, sómente o aspecto sob o qual ella se apresenta, varia com cada povo; só o fanatico e o ignorante podem suppor que seja a melhor, aquella no seio da qual Deus os fez nascer.

Que todos os povos comprehendam emfim que elles se devem reunir em um só feixe religioso, dizendo com o Coran:

Não ha mais que um Deus, o eterno, o incommensuravel, o unico a quem devemos adorar e orar.

(Extr. do Anti-Materialista).

Uma pagina de reflexão

As espheras de luz rolando no espaço incommensuravel, banham-se nos raios esplendorosos da magnificencia divina, demonstrando que a creatura tem em si o principio da immortalidade e da grandeza.

Essas espheras brilhantes, percorrendo sem cessar o campo do infinito, espadanam milhares de flechas de ouro atravez do ether immaculado, fazendo o homem de mentalidade educada sonhar com a transformação da sociedade, da qual é representante e responsavel.

Que! pois o verdadeiro homem de raciocinio e de razão calma e fria não escutará os rithmos cadenciados dessas espheras rutilantes que conduzem em si humanidades altamente elevadas e ricas de verdade, de sabedoria e de virtudes?!

Qual o objectivo de elevação e de magestade, sinão a do dever social, representado no modo de praticar a virtude, a sabedoria e a verdade?

Qual o fim honesto e justo do homem que almeja symbolisar uma sociedade aperfeiçoada, sem ter de que corar as faces pela malevolencia egoistica e covarde de miseras contendas, onde o orgulho se ergue de fórma tal, que abate áquelles que são os humildes na organisação social?

Sentireis em vós, ó sêr privilegiado, o echo sonoroso e canoro da tuba santa dos eleitos de Deus?!

Ouvireis, ó apostolo do Progresso, a voz sagrada e angelica das gerações que percorrem os globos estelliferos?!

Respondei, propheta do Ideial, as interrogações dos que se acham ás bordas do abysmo insondavel da materia.

—

Vê-se, por entre a cerração do futuro, no grandioso templo rendilhado do seculo XIX, resplandecendo com lettras de ouro, a sentença aureolada da humanidade:

« Amae-vos uns aos outros! »

Christo, ha dezenove seculos, no monte Golgotha, firmou essa terna e dôce sentença, que os povos teem deixado de cumprir, apezar de tantos sacrificios e dôres enormes dos diversos representantes das gerações que hão succedido na marcha solemne dos seculos!

« Martyrisae! »

Eis a palavra sahida de todas as boccas quando apparece um revelador da sciencia, um apostolo do Progresso ou um representante de Deus.

« Martyrisae! »

Eis a palavra fatidica ouvida por Jesus, ao antever a liberdade osculando o mundo;

Por Colombo, ao offertar esse cofre entrançado de perolas, rubis, saphiras, diamantes e repleto de perfumes suavissimos, cujo cofre tem o nome portentoso de America;

Por Vesale, pelo atrevimento descommunal em dissecar o corpo humano, revelando por essa fórma o segredo admiravel da natureza sob o escalpello da sciencia.

Por Campanella, ao sonhar com uma organisação social aperfeiçoada afim dos homens se tornarem irmãos;

Por João Huss, quando apregoava a liberdade de consciencia, espesinhando a mentira e os vis especuladores da religião do filho do carpinteiro de Nazareth;

Por Savanarola, que, ao despir o habito de frade, proclamava a egualdade perante a razão e tornava-se o idolo do povo milanez;

Por todos aquelles, emfim, que hão sonhado com uma grande reforma ou uma portentosa descoberta sómente filha do estudo, da fé e da convicção!

—

Liberdade ampla e completa á razão, porque só assim a sociedade caminhará na senda do progresso e sob o sol brilhante da civilisação.

Expurgae o erro aninhado na consciencia viciada; ahi então tereis o espirito irradiando se completamente livre de maldades, de preconceitos e de superstições degradantes.

Erguei altares em vossas almas, para assim poder ser adorado Aquelle que paira nas alturas presidindo os movimentos gigantescos dos mundos, dos turbilhões planetarios que rolam na immensidade!

Aquelle, emfim, que crêa desde o mundo dos infinitamente pequenos até os incommensuraveis systemas solares—Deus!

ERNESTO CASTRO.

Polka Laizinha

Fomos mimoseados com um exemplar d'essa bella composição do nosso consocio, o Sr. Santos Cruz Junior, dedicada ao Sr. José Alfredo Granadeiro Guimarães.

Agradecemos cordialmente.

Um sonho realisado

A 14 de Novembro ultimo, em Moura, provincia do Amazonas, Hermenegildo Rodrigues Pestana, contara a seu sogro ter tido na noite precedente um sonho que muito o magoára; dizia que, ao passar por um lugar estreito, fora assaltado por uma tropa de cães que o morderam horrivelmente nos braços. Como elle tivesse de ir a um outro ponto, seu sogro, animado por subita inspiração, aconselhou-o que se acautelasse dos selvagens. Apezar d'isso, elle partio e, ao passar um ponto bastante estreito, foi morto pelos janaperys, encontrando-se o cadaver com os braços atravessados por muitas frechas.

Foi uma coincidencia, dirão alguns; simples movimentos de cellulas cerebraes, dirão outros. Nós dizemos uma prevenção, um aviso de um irmão invisivel.

DE ALÉM-TUMULO

A ERA NOVA

Toda communicação de um a outro mundo tem, até hoje, parecido impossivel; não obstante, é chegada a occasião em que esse facto deve operar-se em relação á terra, onde entretanto a habitabilidade de outros planetas ainda não é geralmente admittida.

Contudo já começa a ser comprehendida a habitabilidade d'esses mundos por humanidades: Sabios teem estudado esta these e procurado fazel-a abraçar, demonstrando claramente sua verosimilhança; nós vimos, nós espiritos, affirmar-vos sua realidade.

As relações de mundo para mundo teem uma ponderosa razão de ser: elevam a moralidade de uns, ampliam a intellectualidade de outros; e assim se estabelece o progresso de todos sob a lei geral de solidariedade que une as obras do Creador.

A existencia desses mundos é uma verdade que em breve será acceita e geralmente comprehendida.

Alguns poucos já sabem hoje que essas miriadas de estrellas não são, como a quasi totalidade dos homens, outr'ora, e hoje a multidão ignorante o acredita,—luzes por Deus suspensas no espaço para embelezar as noites dos felizes habitantes da terra; ellas são soes que dão vida e luz a familias de mundos como o vosso.

O investigador intelligente e consciencioso encontrará no estudo da habitabilidade dos planetas uma fonte de instrucção cheia das mais interessantes noções; e, reconhecendo que a nossa these não é um producto da imaginação, uma simples hypothese, se convencerá de sua realidade.

Um dos primeiros meios a empregar para crear as relações de que ha pouco fallavamos, é pôr em contacto, se não directo, ao menos o mais intimo possivel, os habitantes d'esses mundos.

E' esse o resultado que procuramos obter, levando o medium comnosco a outras espheras.

Preparamos trabalho a fazer no futuro; pouco a pouco acostumamos o medium a viver em um meio que não é o seu; tendo para isso o cuidado de envolver o seu perispirito, que desprendemos, em fluido vital proprio á sua natureza.

O fim d'essas viagens não é satisfazer uma vã curiosidade, porém desenvolver nos encarnados da Terra o desejo, a vontade de bem fazer, mostrando-lhes os effeitos que são alcançados além, o grão de aperfeiçoamento em que se acham os planetas semelhantes ao seu, no momento da formação.

A verificação de taes communicações parece impossivel, á primeira vista; porém, quando diversos mediuns, não tendo na terra a minima communicação entre si, encontrarem-se em differentes pontos do espaço e trouxerem d'ahi as mesmas ideias, apóz haverem feito d'elles a mesma descripção, todos serão forçados a renderem-se á evidencia.

As questões de estudo devem sempre ser consideradas sob o ponto de vista do futuro, pois que o presente passa com a rapidez do relampago, e, o que não se nos afigura necessario aprender hoje, será muito util sabei-o amanhã.

Conformando-nos sempre com este pensamento, é que vos faremos trabalhar.

Se nos seguirdes com paciencia, vereis que reservamos á vossa perseverança alegrias inesperadas.

Um dia sereis felizes por haver aprendido tudo isso.

JULIO.

O Spiritismo em S. Paulo

A provincia brazileira que entre suas irmans tanto se tem avantajado na luta pelo progresso, não podia ficar estranha ao desenvolvimento que hoje por todo o mundo vão tendo os sublimes ensinos do spiritismo.

E' na imprensa que o debate ahi começou brilhante. A's provocações do Sr. Argimiro Galvão responderam com toda a força de uma convicção sincera varios campiões illustres das novas ideias.

« O Reformador » os saúda com toda a effusão de seu amor e respeito.

A PEDIDO

PROPHECIA

O SECULO XX

Seculo da Luz.— Grandes révoluções no globo terraqueo.— Uma só fórma de governo.— Uma só religião. — Regeneração da humanidade. — Reinado de Jesus Christo sobre a Terra.

† Um espirito.

LE SIÈCLE XX

Siècle de Lumière.— Grandes revolutions dans le globe terrestre.— Une seule forme de gouvernement.— Une seule réligion. — Régénération de l'humanité. — Règne de Jesus Christ sur la Terre.

† Un sprit.

THE CEOTURY XX

Century of Light.— Great revolutions on the terrestrial globe.—A single form of government. — A single religion.—Regeneration of humanity. — Reign of Jesus Christ over the Earth.

† A spirit.

Typ. do REFORMADOR

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III | Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Janeiro — 15 | N. 52

EXPEDIENTE

Ás pessoas que receberam listas para assignaturas do corrente anno, pedimos o favor de as enviarem para regularidade da remessa d'esta folha.

RELATORIO

APRESENTADO Á FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA, EM SUA SESSÃO DE 2 DO CORRENTE, PELO PRESIDENTE DA MESMA SOCIEDADE.

(Extracto)

Senhores!

Faz hoje um anno que, inspirados pelo amor da verdade e pelo ardente desejo de propagar os altos ensinos spiriticos, lançastes as bases da Federação Spirita Brazileira que, por vossos esforços combinados e pela protecção de nossos amigos do espaço, conseguio, apezar da indifferença e mal querer de muitos, conservar os foros de uma sociedade seria, e caminhar desassombrada para o cumprimento do seu destino.

Se em outros pontos, como na Hespanha, na França, nos Estados Unidos, etc., a doutrina spirita só poude avançar, disputando o terreno, palmo a palmo, ás pretenções exageradas de um clero forte e illustrado e dos arrogantes sectarios do positivismo materialista; aqui não era menos temivel o inimigo que se erguia em nossa frente, ameaçando nullificar todo o nosso trabalho, matar todas as nossas aspirações.

Esse inimigo, esse cancro que devora as entranhas da nossa sociedade, vós bem o conheceis: é o indifferentismo, é o medo de toda a innovação, por mais justa e promettora de beneficos resultados que ella seja.

Vistes, porém, como, provocados, os Spiritas d'esta côrte ultimamente se mostraram firmes na sustentação de suas ideias, tudo nos fazendo crer que essa luta não deixou de prestar um serviço real á divulgação dos grandes principios que, por ordem do Eterno, foram em nossos tempos revelados aos homens.

Como um echo d'essa luta, uma outra empenhou-se em S. Paulo, e ahi ainda as hostes materialistas tiveram de recuar ante o denodo dos defensores da fé raciocinada, dos propagadores das sublimes verdades, ensinadas pelo Christo ha dezoito seculos.

O nº de socios matriculados actualmente na Federação Spirita Brazileira anima-nos a esperar que ella hade avançar segura para occupar o lugar que lhe compete; tendo esse numero soffrido ultimamente uma baixa por haver, a 26 de Outubro, deixado o envoltorio corporal o distincto Major Carlos Augusto Nunes Paes, fundador do grupo spirita — Regeneração — de Vianna, no Maranhão, e incançavel defensor da nossa amada doutrina.

Foram concedidos os titulos de socios honorarios aos illustres lidadores, Excmos. Srs. H. J. de Turck, visconde de Torres Solannot, D. Cosme Marino, D. Antoinetta Bourdin e D. Amalia Domingo y Soler.

No decurso do anno que hoje finda, reunio-se a Federação em 37 sessões ordinarias, em que, além dos socios, permittio-se o ingresso a alguns visitantes spiritas, e duas extraordinarias a que concorreram muitos convidados.

De conformidade com o nosso Regulamento, o *Reformador*, orgam da Federação Spirita Brazileira, ficou, na parte relativa á sua administração e redacção, a cargo d'esta directoria, que procurou, o quanto poude, cumprir com o seu dever, esperando toda a benevolencia de vossa parte, agora que a tendes de julgar.

Foram offerecidos á casa pelos Srs. socios A. D. Guimarães, D. A. de Tavora e A. Pourroy quatro trabalhos escriptos, que se acham archivados, depois de lidos e approvados.

Diversas obras, principalmente collecções de jornaes e publicações periodicas, foram doadas á Federação e acham-se no seu archivo.

A Federação Spirita Brazileira está hoje relacionada com diversas Sociedades e Redacções de periodicos spiritas estrangeiros, medida de grande utilidade para o estabelecimento da confraternisação dos Spiritas do mundo.

Não posso deixar de mencionar com grande satisfação o facto do baptisado spirita, a 31 de Março ultimo, do innocente Augusto, filho dos nossos consocios, os Exmos. Srs. A. Elias da Silva e D. M. E. da Silva.

Nas 37 sessões ordinarias supra-mencionadas discutiram-se os seguintes themas:

Vantagens e desvantagens dos projectos apresentados pelo Sr. Guerin, da Sociedade Franco Belga e Latina, e pela Alliança Spiritualista Norte Americana, para a fundação de um Congresso Spirita Universal.

Materialisações de Espiritos.

Natureza do corpo do Christo quando veio á Terra.

Poderá haver soffrimento immerecido, quando nada acontece sem a permissão de Deus, que é a fonte de toda a justiça?

Materialisações feitas pelos Espiritos, representando cousas inanimadas.

Qual a attitude que deve assumir o Spirita ante a magna questão do elemento servil?

Qual o meio mais proprio para formar-se a união spirita no Rio de Janeiro?

Haverá conveniencia na creação de grupos spiritas exclusivamente de senhoras?

Póde o Espirito que se encarna optar sómente pela reparação, ou terá irremissivelmente de expiar suas faltas?

Como se combina a presciencia divina com o livre arbitrio do homem?

O desapparecimento de uma freira, dado em um recolhimento de França, facto revestido de todos os symptomas de um phenomeno spiritico.

Convite da Alliança Spirita de Londres para a formação da Federação Spirita Universal.

Meios de reconhecer-se a identidade dos espiritos que se communicam comnosco.

. . . .

Tal foi, senhores, em ligeiros traços, a marcha da Federação Spirita Brazileira no anno que hoje finda.

Cumpre-nos agora render graças ao Omnipotente pela boa harmonia que reinou entre nós; esperando que por novos e incessantes esforços nos tornemos sempre credores da protecção dos bons.

Salla das sessões, etc.

O Sr. de Gladstone e o Spiritismo

Diz o *Central News* que esse illustre ministro da Gran-Bretanha assistio a 29 de Outubro ultimo a uma sessão spirita, em uma casa de Grosvenor square.

Além d'elle ahi se reuniram quatro damas e o medium W. Eglinton.

As experiencias consistiram na escriptura sem o intermediario de um agente material.

O Sr. de Gladstone escreveu sobre uma das placas de uma ardosia de charneira, apparelho hoje muito em voga n'essas experiencias, differentes questões em francez, hespanhol e inglez.

A ardosia foi fechada á chave e collocada sobre a mesa, estando a sala completamente illuminada.

Ouvio-se um fraco e rapido ruido entre as duas lousas, e quando se as separou, encontrou-se na outra placa as respostas ás questões escriptas na primeira.

Essas questões referiam-se a acontecimentos da actualidade, e não ao passado ou ao futuro.

Continuaram as experiencias com ardosias ordinarias, e o resultado foi ainda o mesmo, produzindo grande impressão no espirito do ministro, que, terminada a sessão, não teve receio, de declarar que cria na existencia dessas forças, ainda tão pouco conhecidas, e censurou a attitude que alguns sabios guardam a respeito d'essa questão.

Será um allucinado?

Estará louco?...

Vamos, Senhores; não trepidai, lavrai o competente attestado.

Mandai para um hospital de doudos todos os homens que buscam estudar as grandes verdades da vida espiritual, e têm o arrojo de apresentar ao mundo as suas convicções; fazei-o, e deixai em plena liberdode os... *sensatos*.

Francisco Mario Roberti

Este homem que foi recolhido, em S. Paulo, a um hospital como louco, facto de que lançaram mão para accusar ao Spiritismo, já teve alta, completamente restabelecido.

Seria mesmo loucura?

Cremos que não foi mais que um d'esses factos de possessão, de que nos fallam os Evangelhos, e de que se encontram tantos exemplos na historia de todos os povos.

Photographia spiritica

Chegou-nos da Belgica uma photographia representando a veneravel figura do sabio inglez W. Crookes estudando o movimento do pulso do Espirito materialisado de Kati-King.

E' uma das em que falla em sua obra *Recherches sur les phenomenes spiritualistes*, da qual já tivemos a honra de offerecer uma traducção aos nossos leitores.

REFORMADOR
Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

Anno.................. 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—«:»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A TERRA

II

A materia se apresenta no mundo que habitamos, sob quatro typos geraes ou estados, presos uns aos outros por lentas e insensiveis gradações: o ethereo, o gazoso, o liquido e o solido; no primeiro dos quaes ella é o agente dos phenomenos electro-magneticos, luminosos, calorificos, sonoros, etc.; no segundo ella fórma o manto de gazes e vapores que envolve ao globo e, bem assim, enche as cavidades onde se a não encontra em estado compacto; no terceiro ella se apresenta nos grandes depositos d'agua que cobrem as tres quartas partes da superficie terena; e, finalmente, no quarto surge como pontos isolados, de variadas fórmas e dimensões, acima do nivel dos mares que os rodeiam e isolam.

E' a estas ultimas massas de materia solida que damos o nome de terra firme.

Ella consta de 4 grandes ilhas a que chamamos *continentes*, e de um grande numero de outras menores; ora isoladas na superficie immensa dos mares, como pontos de repouso pelo Creador destinados a excitar o desejo e levantar a coragem do homem na exploração de novas terras, atravez dos incalculaveis perigos e da aterradora magestade d'esses planos tão facilmente revolvidos pelas tempestades, e cujos limites parecem sempre fugir, ante os que os buscam; não sendo ellas mais que os picos de altas montanhas submarinas; ora na foz dos rios correntosos, sendo então sua formação devida a depositos de materias solidas acarretadas pelas aguas; e ora, finalmente, isoladas ou reunidas em grupos na visinhança dos continentes, parecendo continual-os e só d'elles ter sido separadas por uma invasão do mar.

Os quatro continentes são o *europeu-asiatico*, o *africano*, o *americano* e o *australiano*.

As terras firmes espalhadas na superficie terrena representam uma area de cerca de 1.273.161 myriametros quadrados, dos quaes 1.195.600 pertencem aos continentes e 77.561 ás ilhas.

A distribuição d'essas massas não é regular e symetrica; sob a influencia d causas multiplas, ellas surgiram, em tempos differentes, do seio das aguas que, no começo, envolviam o globo todo, em uma relação que muito contribuiu para a variedade de suas constituições e configurações; apezar do que, como observou Stephens, não se pode deixar de notar n'ellas um certo parallelismo, uma certa analogia de forma.

« Se considerarmos essas partes reunidas duas a duas, diz Maury, teremos 3 segmentos de grande semelhança na forma; assim, se o das duas Americas consta de duas grandes massas de terras, ligadas por um isthmo, terminadas a oeste pela peninsula da California, e flanqueadas a leste pelo archipelago das Antilhas; o formado pela Europa e a Africa parece ter sido reunido por uma sorte de isthmo, cujos pedaços desjunctados se encontram na ponta da Italia e da Sicilia, nas ilhas de Malta e Pantellaria e na peninsula terminada pelo cabo Bon; o archipelago grego representa n'este segmento o papel do das Antilhas, e a peninsula Franco-Hespanhola o da California.

No terceiro segmento, o da Asia e Australia, cujo ponto de juncção foi despedaçado e espalhado em fórma de ilhas, como grande parte do continente meridional, os archipelagos das Philipinas e das Molucas occupam o mesmo lugar que os das Antilhas e das Cycladas nos dous primeiros, e a peninsula Arabica é a parte d'elle que corresponde ás da California e Franco Hespanhola. »

A collocação em latitude d'essas tres divisões geographicas tambem offerece muita analogia; assim, os tres continentes septentrionaes se avinham mais do polo norte que os tres meridionaes do opposto; as terras se accumularam mais no hemispherio septentrional.

Que causas concorreriam para isso?

E' uma questão ainda envolta em muita obscuridade; em cuja resolução, porém, acreditamos que deve entrar, como elemento importante, a attracção poderosa de Vega, o centro attractivo do systema a que pertence o nosso Sol.

Considerando, de um lado, as Americas, e de outro, as outras quatro partes da divisão geographica da superficie terrena, como formando dous mundos distinctos, notaremos que elles apresentam um frisante contraste e se differenciam por importantes caracteres:

O mundo antigo, cuja massa se estende principalmente no sentido leste-oeste, occupa, em latitude, um espaço muito mais limitado que o moderno; assim, vemos que elle, na Asia, só lança raras e estreitas projecções para além do tropico de Capricornio; elle não vai além do 39° parallelo meridional, quando o moderno attinge ao 54°.

Cada uma das cinco divisões, tomadas isoladamente, apresenta traços distinctivos ainda mais pronunciados em suas configurações; tendo essa diversidade exercido uma grande influencia sobre a repartição dos vegetaes e animaes em suas superficies, bem como sobre a distribuição de seus habitantes.

De facto, com essas differenças de formas as condições climatologicas variam, e produzem uma alteração correspondente no modo de vida do mundo organico.

Os continentes do norte apresentam maior extensão e desenvolvimento, e encerram uma area mais vasta; elles comprehendem todos os planos das regiões arcticas e temperadas, formando a mais longa linha continua de terra firme; os do sul, ao contrario, são mais estreitos, mais afilados e de menos consideravel superficie.

No hemispherio septentrional as terras offerecem uma variedade de contornos, uma multiplicidade de golfos, mares internos, ilhas e peninsulas, que estabelecem relações, naturalmente, mais frequentes entre os seus habitantes; quando no meridional tudo é maciço, nenhum membro se articula no tronco, e a simplicidade da estructura interior, privada de grandes lagos, corresponde ao pouco desenvolvimento das fórmas exteriores.

O continente septentrional do mundo antigo é ainda mais favorecido que o do novo, não se encontrando n'este, no mesmo grau, a riqueza de contornos e o desenvolvimento de linhas que caracterisam a Europa.

« Se a superficie do nosso planeta, diz Flammarion, fosse sem accidentes, veriamos por toda parte uma uniformidade desconsoladora; em toda a extensão dos continentes se reproduziriam exactamente os mesmos phenomenos: os ventos cujo curso não seria detido por algum obstaculo, girariam ao redor do globo, de um ao outro oceano, com um movimento sempre igual; não haveriam montanhas elevadas que, por sua posição transversal á direcção das correntes aereas, produzissem um desiquilibrio e as espargissem em todos os sentidos; não existiriam esses grandes refrigerantes, que condensam a agua das nuvens e a conservam em seus depositos de neve e gelo; a chuva cahiria em toda parte do mesmo modo, e as aguas, não achando um declive que as levasse ao oceano, formariam infectos pantanos; finalmente, nos encontrariamos nas condições em que esteve a Terra no tempo do *ictiosauro*. »

Felizmente não se dá essa uniformidade monotona, que seria um invencivel estorvo ao progresso da nossa humanidade.

Sabemos que a delicadeza dos organs materiaes, da constituição physica do homem, está na razão directa do adiantamento moral e intellectual de seu espirito, e que a variedade d'essa constituição physica exige uma correspondente, nas condições do meio em que vivemos.

Se essas condições fossem as mesmas por toda parte, uma só raça teria o privilegio de accommodar-se a ellas, ao passo que as outras não poderiam assim concorrer para o progresso commum. Causas naturaes e simples, como a quantidade de fluidos que o planeta recebe do Sol, nas differentes zonas de sua superficie, a variada attracção da massa gazosa central e o movimento de rotação, produzem as differenças de nivel que modificam profundamente as condições de vida, nos diversos pontos da superficie terrena.

As direcções das cadeias de montanhas, linhas de demarcação naturaes dos differentes paizes, podem ser referidas a dous rumos principaes: o dos meridianos e o dos parallelos.

Na Africa, America e Australia predomina a primeira direcção, suas montanhas se estendendo principalmente do norte para o sul; ao passo que na Europa e na Asia prevalece a segunda, correndo ellas, em sua maioria, no sentido leste-oeste; mostrando essa identidade de direcção que essas duas partes não fazem, no fundo, mais que uma só. Em seu relevo longe estão as montanhas da Terra de apresentar uniformidade e symetria.

Cada uma d'ellas tem sua constituição geognostica, sua forma e seu aspecto particular, dando nascimento a valles de disposições distinctas; assim, as graniticas nos apresentam geralmente flancos abruptos e lisos, cimos ponteagudos e denteados, vertentes profundamente escavadas e valles estreitos, tristes e selvagens; ao passo que as gneissicas nunca se elevam á altura daquellas, e só se mostram em pequenas cadeias ou uma successão de colinas separadas por planos mediocres, e apresentando cimos planos e valles com aspectos de bacias, aos quaes se desce por degraus.

As montanhas, de origens, alturas e configurações diversas, que cortam a superficie do nosso planeta, são separadas umas das outras por extensões, mais ou menos onduladas, que podem ser consideradas grandes valles; ao lado das quaes encontram-se outras assaz vastas, que geralmente pertencem aos terrenos da ultima formação e constituem grandes divisões naturaes: são os grandes planos do globo a que damos o nome de *desertos*, *pampas* ou *llanos*, immensas esteiras de um solo fino, desaggregado e esteril, alternando com montões de cascalho ou rochas aridas, que atravessam essa camada de pó permanente.

Entre elles contam-se o Sahara ou grande deserto que corta a Africa obliquamente e parece continuar-se, além do Egypto e mar Vermelho, pela Arabia septentrional; — o deserto de Kalahari, entre os rios Orange e Ngami, na Africa; — a vasta steppe que, começando ao norte da Allemanha, penetra na Russia e, apenas interrompida pelos montes Valdai e Ural, liga-se ás steppes da Asia; — os *pampas* da America do Sul que vão da Terra do Fogo até Tucuman e ás montanhas do Brazil; — os planos das florestas da bacia do Amazonas; — os *llanos* do Orenoco; — as *savanas* de Venesuela, e outras menores.

Federação Spirita brazileira

SESSÃO DE 2 DE JANEIRO DE 1885

Depois de lido o relatorio da presidencia e confiadas a uma commissão as contas apresentadas pelo socio thesoureiro, afim de dar sobre ellas o seu parecer, procede-se á eleição da directoria que tem de funccionar no anno de 1885; a qual ficou assim composta:

Presidente, Everton Quadros. (Reeleito).

Vice-presidente, B. de Almeida.

Secretario, Nunes Victorio.

Thesoureiro, Elias da Silva. (Reeleito).

Archivista, Antonio Xavier. (Reeleito).

Paralysia da sensibilidade tactil

Pela etherisação, conservando-se a sensibilidade sensorial e a intelligencia

O Messager de 1º de Novembro refere um caso notavel, da pratica chirurgica de M. Valpeau, que foi contado pelo mesmo doutor.

Tractava elle de uma Senhora que tinha de sujeitar-se a uma grave operação, e anestesiou-a com o fim de evitar-lhe as dores. Terminada a operação, a enferma despertou e referiu-lhe todas os detalhes d'ella.

Perguntando-se-lhe como sabia d'isso, quando nada tinha sentido, respondeu.

«Figurou-se-me, em meu somno, que eu tinha ido á casa de uma amiga, para occuparmo-nos de um menino pobre, a quem queriamos dar uma collocação.

« Emquanto conversavamos, ella me disse:

Créz, querida amiga, que te achas em minha casa n'este momento? Te enganos, porque estás na tua, em teu proprio leito e soffrendo uma operação.»

Eu lhe respondi:

Neste caso, deixa que prolongue mais a minha visita afim que tudo esteja terminado, quando eu volte á minha casa.

De facto, tendo seguido os detalhes da operação, antes do Dr. despertar-me eu abri os olhos, porque sabia que estava operada.»

E' um facto narrado por um operador sceptico, que não tem explicação no systema das modificações das cellulas nervosas e cerebraes, e que a encontra facilmente na admissão da existencia do Espirito e sua communicabilidade com outro invisivel.

Elle ainda derrama luz sobre os mysterios da catalepsia.

Legados em favor do Spiritismo

M. James Shaw, de Castlemaine (Australia) legou 10.600 francos ao Liceu de Castlemaine, e aos tres jornaes spiritas, *The Harbinger of Light*, de Melbourne; *The Medium an-Daybreak*, de Londres; *The Banner of Light*, de Boston, para fazerem a propaganda.

*

M. Charles Etienne Lambert, morto em Cannes, legou ao Instituto de França uma somma de 20.000 francos, com cujos juros se deve fundar um premio para o auctor da melhor obra sobre o *Futuro do Espiritualismo*.

Conflito da Sciencia com a Religião

Ja muito se tem dicto sobre o conflicto que ultimamente deu-se em Madrid, pelo facto de haver o Sr. Morayta, cathedratico de historia, na Universidade d'essa capital affirmado que o diluvio universal não era um facto historico e que a humanidade toda não procedia de Adão e Eva.

O clero revoltou-se com essa *heresia*, arrastou comsigo povo e autoridades, o sagrado templo da sciencia foi violado, os lentes e os estudantes tomaram o partido do homem independente que procurava propagar aquillo que colhera em seus profundos estudos, os estudantes fizeram seu protesto á Europa, arrastando adhesões de toda parte, onde as pretenções do clero estão merecendo uma geral repulsa.

No meio desse concerto de aplausos e felicitações, ouviu-se uma voz discordante, a do Bispo de Avila excommungando ao Sr. Morayta, impondo ao Omnipotente que feche a esse *reprobo* as portas do paraizo.

Terá o illustre professor se encommodado com isso?...

Duvidamos.

E o mundo?...

O mundo ri-se de tanto disparate.

A revelação primeira

Breve noticia sobre a creação, a transmigração, as encarnações e as categorias dos espiritos, dada por *El Pastor* no grupo familiar Amor, Paz e Caridade, de Barcelona.

Com este titulo foi publicado em Barcelona um interessante opusculo, contendo uteis ensinos sobre o Spiritismo.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

« El Faro Espiritista »

E' mais um periodico quinzenal que acaba de apparecer em Barcelona, entrando com toda a pujança nas fileiras dos defensores da sciencia spiritica.

Fazemos votos para que seus esforços sejam coroados do mais esplendido triumpho, e para que com sua luz placida possa dissipar as duvidas que ainda difficultam a marcha de muitos dos nossos irmãos da Terra no conhecimento das verdades eternas.

Agradecemos o primeiro numero com que fomos mimoseados, e pedimos permissão para a permuta.

Federação Spirita Universal

O programma da Federação Spirita Universal proposto pela Alliança Spirita de Londres, se resume na proposição séguinte: Unidade no essencial, liberdade no não essencial e caridade em tudo.

O essencial é que ha uma vida coincidente com a vida corporal e independente da vida physica do corpo, ou o que é o mesmo, a affirmação da existencia de um elemento pensante e consciente, ligado ao corpo material ou organico do homem.

Como corolario da affirmação, anterior, admittir que a vida d'esse elemento se estende além da do corpo; e finalmente que os seres que já deixaram o corpo se podem communicar com os que ainda estão presos a elle.

La Nueva Luz

É o titulo de um novo periodico quinzenal, orgam da Sociedade de Estudos Psychologicos Centro Humildade, de Caracas, cujo primeiro numero appareceu em Outubro ultimo.

O novo paladino recebeu seu baptismo de fogo, entrando logo em luta com *El Ancora*, periodico religioso d'aquella cidade, redigido por illustrados sacerdotes.

Saudando ao novo-vindo, agradecemos a remessa do seu primeiro numero e pedimos a honra da permuta.

FOLHETIM

REVELAÇÕES D'ALÉM-TUMULO

POR UMA FILHA A SUA MÃI

DA ENCARNAÇÃO DOS ESPIRITOS.—SUA ORIGEM E SEUS DESTINOS.—OS ANIMAES.

(Continuação)

Todos os espiritos foram creados similhantes, já vol-o disse, todos têm o mesmo fim a attingir; todos os homens têm passado e passam sempre pelas mesmas transformações.

A lei divina não conhece privilegios, nem honras, nem poderes de differentes naturezas.

Só a insensatez podia negar a Deus, o seu principal attributo—a justiça.

Jesus, que eu tomo para modelo e termo de comparação, foi formado como todas as creaturas e morreu como todos os homens.

O ultimo suspiro da materia deixou livre o glorioso espirito; e desde então, affinidade indestructivel, união eterna, emancipação irradiante de luz, natureza de grandor excepcional, incommensuravel; nada faltou ao triumpho do martyr da patria divina, fiel mensageiro de Deus.

Remontemos porém (para elle como para todos) á noite dos tempos, remotemos á creação d'esse brilhante defensor dos homens perante o sancto tribunal, e assistamos ao alvorejar da luz divina n'um corpo infimo, arrastando sua difformidade primitiva por muitas conformações e filiações mais ou menos... degradantes aos olhos da ignorancia.

« Oh! Eterno! concede-me uma centelha de genio, para fazer comprehender a quem te busca, a creação, a origem do homem.

« Dá-me, oh! Deus, o apoio de tua moral para expender a belleza de teu pensamento, ao crear espiritos a principio inhabeis e acanhados, depois sensatos e intelligentes, e finalmente perfeitos e luminosos. »

Homem, creou-te Deus pequeno e miseravel, para que sejas o fautor de tua felicidade, para que a fortuna te chegue amanhã com a alegria de havel-a adquirido, para que a gloria de tua elevação faça a gloria de teu espirito, e o amor se infiltre em teu ser pelo teu proprio esforço.

Os homens não apreciam devidamente a justiça de Deus, porque não conhecem sufficientemente a egualdade espiritual.

Sob o influxo do olhar divino buscarei fazer com que uma explicação mais circumstanciada attinja o alto alcance do objecto, ao mesmo tempo que os primores da fórma.

A creatura, em via de formação, é como os germens da multidão de insectos que estão no ar que respiraes.

Cresce em um meio apropriado, e ah! morre sem experimentar outra alegria mais que a da roproducção de seu ser material. Sua existencia é bem limitada, sua morte não é dolorosa nem prejudicial ao desenvolvimento do instincto até então latente e que vai expandir-se sob outras dependencias pelo concurso de novas affinidades, manifestações mais energicas e desenvolvimento mais pronunciado das faculdades materiaes.

Mais cantos de adoração inspirar póde á ave o amor da natureza, do que reconhecimento para com o auctor d'essa mesma natureza póde a razão dar ao homem.

Porém o sentimento da ave, que saúda o sol e a transparencia dos lagos, não tem o reflexo de Deus, não contêm a definição do encanto que a inebria; e o homem, no estudo das leis da natureza, revela a centelha de luz, apresenta o poder e o querer que o tornam superior a todos os outros animaes, e lhe fazem comprehender o Creador.

Homem, recolhe-te á solidão e escuta o Espirito de Deus:

« Lê no livro aberto da natureza, estuda » te diz o Espirito de Deus, « homem és e espirito te tornarás; e retomarás a materia para continuar até terminar a viagem cujo termo é Deus.

« Mostra adoração no cumprimento de toda a lei; declara guerra, combate, vence o orgulho; põe em pratica a fraternal concordia comprehende a justiça da provação a que tu mesmo te sujeitaste, te submeteste.

Os flagellos que assolam a terra provêm antes da fraqueza humana do que da furia dos elementos.

« O orgulho e o egoismo ingendram o odio e a vingança que determinam as luctas fratricidas; a destruição, o morticinio acarreta a peste; ao passo que a humildade, o desinteresse, trazem a mansuetude, a complacencia, de onde resulta a paz que engendra a prosperidade. »

Estas ideias, estes principios, meus irmãos, retumbam, echoam em vosso senso moral, todas as vezes que, nas horas de repouso, escutaes a Deus na calma de vossas consciencias.

Vou auxiliar-vos mais: vou esclarecer vosso passado e descobrir vosso destino.

A natureza tem meios para dar realce ás maravilhas que enchem o homem d'espanto e admiração.

Desçamos á classe dos espiritos inferiores.

Honremos a natureza que é a fiel mandataria do Creador.

E ella é bem essa fiel mandataria, quando dá ao irracional o instincto da conservação, e o temor das convulsões dos elementos.

Morrem entretanto em um minuto, em um segundo, milhares de insectos.

Mas tambem, como os seres mais elevados na hierarchia universal não são mais garantidos contra a morte, e morrem tão facilmente como aquelles por numerosos accidentes; demos á morte alguns instantes.

A morte deve aniquilar a materia sem tocar no espirito.

(A morte é um processo de separação entre a materia e o espirito pela destruição d'aquelle e desprendimento d'este).

Classifiquemos as almas inferiores por cathegorias, e estabeleçamos a cadeia dos seres por denominações.

Ponhamos de parte todo escrupulo em face da sciencia.

Historiemos com franqueza e liberdade, adorando a Deus por sua beneficencia para com todos os seres, como por sua omnipotencia.

Por isso que a alma está em toda parte, é universal; e a affinidade dos espiritos está no pensamento Creador.

Apezar da similitude originaria e primitiva dos homens entre si, sua principal parecença está na correlatividade da duração de sua existencia, sob a influencia, das mesmas leis organicas.

Quanto aos animais, os mais interessantes são os que habitam com o homem.

Afim de adquirir habitos conformes ao labor e á submissão exigidos, fazem elevar seus instinctos á altura da intelligencia, auxiliados pela natureza, que os incita a esse adiantamento, de accordo com as leis da creação.

(Continúa.)

DEUS É CARIDADE

FRAGMENTO DA IMPORTANTE OBRA MEDIANIMICA — MEDITAÇÕES SOBRE A VIDA E A ETERNIDADE.

Pela Rainha Victoria

Deus é caridade !

Este pensamento, de todos o de maior consolo para o coração inquieto do mortal, se encontra em todos os escriptos, em todas as preces dos Christãos; entretanto, quão poucos são os que perfeitamente o comprehendem; e o que ainda é mais deploravel, que pequeno é o numero dos que têm inteira fé n'esta santa verdade!

O céu e a terra a proclamam, porque todas as leis da naturoza dão d'ella testemunho; a razão n'ella nos manda crer, as revelações de Jesus a pregam, e apezar d'isso, quanto ainda é vaga e incerta essa crença no coração da maioria dos homens ? Todas as naçõesda antiguidade o disseram : Deus é o amor o mais puro e o mais esclarecido. As nações modernas as mais civilisadas e illuminadas tambem o reconhecem. Todas ellas, porém, tem tetemunhado terriveis acontecimentos que parecem contrariar uma tal crença ; ellas têm assistido a guerras formidaveis, destruidoras de toda a esperança de felicidade ;e Deus permittiu essas guerras ; e os povos ficam aterrados pensando que Deus, o Deus de caridade, é o auctor das calamidades que os ferem. Elles viram paizes inteiros devastados por inundações, o globo ser abalado pelos terremotos até seus fundamentos, cidades e villas sepultarem-se em abysmos de chammas, e milhões de creaturas humanas desapparecerem em um momento. Elles viram montanhas abaterem-se, sepultando sob suas ruinas paizes povoados ; uma só tempestade aniquilar centenas de navios nos differentes mares do globo, e a peste transformar em desertos as mais ferteis regiões. Então, com a duvida no intimo do coração, todos perguntaram, se toda essa carnagem póde ser a obra de um Deus de caridade.

Não ! Responde-lhe uma voz partida do fundo de seu ser ; mas, apezar d'isso, todos esses fatos terriveis se conservam gravados em sua memoria.

Pela sua razão, ainda na infancia, ellas tentam explicar as contradicções apparentes que descobrem no governo do mundo, e d'esse modo chegam a crêr, não só na existencia do Pai protector do universo, como ainda na do demonio, sempre em luta com a bondade d'aquelle. Suas imaginações infantis cream assim duas deidades de um poder quasi igual, e sempre em opposição, mas ambas occupando o throno do universo. Elles amam ao divino principio do bem e lhe fazem offerendas ; temem ao principio do mal, e procuram evitar sua inimizade por preces.

Foi assim que o paganismo ignorante intenpretou a origem do mal no mundo, que o fraco entidimento dos homens e suas concepções imperfeitas da grandeza de Deus não podiam conciliar com a sua bondade

Em consequencia, a ideia de um espirito do mal, muito poderoso e opposto a Deus, foi adoptada pelos Judeus, durante o seu captiveiro em Babylonia, no seio do paganismo. Essa noção da existencia de um demonio, auctor de todo mal, foi pelos Judeus, transmittida aos Christãos ; de modo que Jesus e seus apostolos, fallando ao povo, foram obrigados, para serem comprehendidos, a fazerem allusão a ella em sua linguagem figurada.

Essa ideia, tão incompativel com a omnipotencia e a omnisciencia de Deus, nem é digna de uma refatação : Não ha outro Deus além de Deus, o só de todos os seres que é o Senhor dos vivos e dos mortos, o só regulador dos destinos dos mundos bem como dos do verme humilde que rasteja no pó.

Assim pensa o christão ; mas, infelizmente, muitos, é difficil crer-se, não formam do Deus de caridade uma ideia mais elevada e, mesmo, tão pura como a do paganismo. Quando os pagãos reconheceram que lhes era impossivel conciliar a bondade de Deus com os males da vida, elles inventaram, para explicar essa contradicção, uma segunda deidade ; mas não ousaram accusar ao Deus de bondade de ser o auctor do mal ; não lhe attribuiram paixões humanas ou, antes, animaes. Muitos christãos, ao contrario, que,como taes, não creem senão em um só Deus, buscam explicar os males que affligem a humanidade, fazendo de Deus um ente vingativo, colerico, cioso e inexoravel, que pune por soffrimentos eternos as faltas de um momento, pois que é tão curta a vida do homem : e que se vinga dos peccados dos paes em seus filhos innocentes ; acções que, commettidas por uma creatura humana, seriam consideradas execraveis e inqualificaveis.

Essas ideias remontam a uma epoca em que a raça humana estava ainda na infancia, em que os homens figuravam Deus como um ser humano dotado de um grande poder, e em que sua loucura chegava mesmo a prestar-lhe a forma humana.

Ellas remontam á epoca em que Moysés fallava aos Israelitas, como convinha a esses tempos, para impressionar profundamente seus corações endurecidos. Quem eram os filhos de Israel, quando sahiram do paiz do Egypto? Homens grosseiros e ignorantes, sem instrucção, sem educação, habituados á servidão sob os despotas egypcios, não obedecendo senão sob acção do azorrague. Não fizeram elles, á imitação dos Egypcios, idolos de pedra e ouro, para os adorar ?

Não procederam ainda assim, mesmo depois de lhes explicar Moysés que não havia mais que um só Deus todo-poderoso, e nenhum outro senão elle ?

Para guiar um tal povo, para habitual-o a obedecer estrictamente aos preceitos celestes, Moysés teve de dirigir-se a elle em sua linguagem grosseira. E' necessario empregar-se com as crianças uma linguagem differente da que se usa com os adultos; e ninguem pregará a uma nação ignorante e barbara, nos mesmos termos em que o faria a um povo pensador e muito cultivado.

Entretanto, longo tempo depois de terem recebido as leis de Moysés e de fielmente com ellas se haverem conformado, os Israelitas conservaram essas ideias absurdas sobre Deus, ideias proprias do sentimento grosseiro de seus pais, por occasião de sua sahida do Egypto, mais de mil annos antes. Como os primeiros christãos eram, em sua maioria, judeus, aconteceu que, como era natural, elles transportaram essas ideias sobre Deus para o christianismo. Foi assim que de geração em geração ellas vieram até os nossos dias, e foram mantidas, em parte pelos erros dos seculos e das sociedades, em parte pelos conhecimentos limitados de numerosos doutores, e em parte pelas interpretações falsas e as applicações erroneas de certas passagens da santa biblia.

Nós nos apegamos firmemente ao que Jesus Christo nos ensinou e revelou. O filho eterno nos mostra Deus o Pai como a caridade a mais pura, não podendo n'elle haver a minima parcella de mal, como o ser perfeito com o qual toda paixão ou fraqueza humana é incompativel, igualmente incapaz de ciume, colera, vingança e arrependimento. Elle que censura o arrojo de taes paixões no homem como poderia admittil-as no ente supremo, na essencia de toda a caridade e bondade !

Entretanto, se Deus não conhece nem a colera nem a vingança, mas somente a caridade, como poude o mal apparecer na terra ? E' a pergunta que na duvida dirige o christão que soffre, e não sabe explicar a existencia de tantas fatalidades.

Se Deus é o auctor de todas as cousas, não será tambem o auctor do mal ?

Como conciliar este facto com a sua sabedoria e bondade ou, mesmo, com a sua justiça ?

Como responder a isso, a não ser que *não existe no universo outro mal, além do peccado* ? E o que é o peccado senão uma obra do homem, filha da liberdade que Deus lhe concedeu de querer e fazer o bem ou o mal ?

Como tudo na creação divina é justo e bom, tudo o que é mau e injusto separa-se, por assim dizer, do principio do bem ; e quando o homem quer o mal, elle experimenta o soffrimento que acompanha a toda separação. Esse soffrimento, comtudo, só tende a reformal-o e esclarecel-o, afim que elle não continue a obrar n'um sentido contrario á ordem de Deus. E' de Deus que sahem não somente as leis da natureza que nos cerca, como ainda as que se encontram em nós.

Nós somos pois os principaes auctores dos nossos soffrimentos: precipitando-nos em nossas cegas paixões, contra as leis eternas e imutaveis da creação. E' assim que um menino causa a si mesmo um soffrimento quando, por ignorancia, se fere com uma arma perigosa : esta dor, porém, lhe vem ensinar a ser prudente. O menino é ainda a propria causa de sua dor quando, por desobediencia, teima ou estouvamento, come fructos nocivos á sua saude : mas esta pena physica lhe ensina tambem a prudencia, a reflexão e a virtude.

As leis divinas que governam o mundo, nos ensinam a crescer constantemente em sciencia, sabedoria, virtude e bondade. As penas e os soffrimentos conduzem o homem á perfeição, e, quando a sabedoria e a virtude nunca tivessem sido pregadas aos homens, a linguagem da natureza lh'as teria ensinado.

E' certo que muitos males n'este mundo não podem ser considerados como consequencias de actos nossos.

(Continúa).

BIBLIOGRAPHIA

OBRAS SPIRITAS PUBLICADAS NO BRAZIL

O que é o Spiritismo, por Allan-Kardec, tradusido pela Redacção do *Reformador*.

Noções elementares de Spiritismo, idem, idem.

O Livro dos Espiritos, por Allan-Kardec, tradusido por Fortunio.

O Livro dos Mediuns, do mesmo auctor, tradusido por ***.

O Evangelho segundo o Spiritismo, do mesmo auctor, traduzido por ***.

O Céo e o Inferno, do mesmo auctor, traduzido por ***.

A Genese, os milagres e as predicções, segundo o Spiritismo, do mesmo autor, tradusida sob os auspicios da Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade.

O Evangelho dos Espiritos ou a religião universal, por Julio Cesar Leal e José Ricardo Junior.

A Divina Epopéa, por B. S.

Catechismo Spirita, de H. J. de Turck, tradusido pela Redacção do *Reformador*.

Catechismo Spirita, trabalho medianimico, por E. Quadros.

Historia dos povos da Antiguidade, *sob o ponto de vista Spirita, até a vinda do Messias*, por E. Quadros.

Collecção de **Revistas** da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, de Janeiro de 1881 a Julho de 1882.

O Echo de Além-Tumulo, collecções de 1870.

O Reformador, collecção dos annos de 1883 e 1884; 1 grande volume de 204 paginas.

A Revista Spiritista, collecção de 1875.

Typ. do REFORMADOR

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III — **Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Fevereiro — 1** — **N. 53**

EXPEDIENTE

Ás pessoas que receberam listas para assignaturas do corrente anno, pedimos o favor de as enviarem para regularidade da remessa d'esta folha.

O catholicismo e a sciencia

No seu numero de 13 de Dezembro, transcreveu o *Atlantico*, periodico lisbonense, uma publicação relativa ao Spiritismo scientifico, feita no *Figaro* de 10 de Maio ultimo pelo Sr. Conde de Villers de l'Isle Adam, redactor chefe d'esta folha.

Deu lugar a tal publicação o apparecimento, em alguns jornaes scientificos de Londres, de extractos do trabalho—*A força psychica*, que o sabio inglez W. Crookes está publicando; obra que, no dizer do articulista, vai com certeza causar uma duradoura sensação de assombro nos dous mundos.

Reconhece o Sr. Conde de l'Isle Adam que o auctor supracitado é um dos mais poderosos e methodicos sabios d'este seculo, e que suas descobertas em differentes ramos do saber humano o enchem de merecida gloria, comparando muitos seu genio ao do grande Isac Newton.

Diz que, ao ler as primeiras linhas do que já tem apparecido d'essa obra, o leitor se sente transportado, pela primeira vez, a uma região tão fantastica e inesperada que se lhe afigura estar sonhando; mas que, vendo taes asserções justificadas por differentes sancções da Junta de Averiguações das Sociedades Dialecticas de Londres, *cuja competencia excepcional* (permitta-se-nos o grypho), *segurança de exame e rigor positivista são de difficil recusa*, elle fica fascinado.

W. Crookes foi um dos primeiros a se oppôr á admissão dos factos estupendos attribuidos á mediunidade; mas depois, pela observação e aprofundado estudo, teve, como muitos outros homens de não menos reconhecida importancia, de differentes paizes, de dobrar-se ante a evidencia dos factos.

Muitos physicos allemães e especialistas de todas as nações vieram a Londres unir-se ao sabio experimentador, junctamente com uma commissão de membros da Sociedade Real, afim de fazer observações quotidianas nos laboratorios inglezes e, mesmo, no particular do Sr. Crookes.

Todos os phenomenos exigidos, nas condições as melhor escolhidas para não deixar a minima duvida, foram fiel e rigorosamente observados.

As agulhas dos dynamometros de pressão indicaram pressões equivalentes a centenas de libras; nos instrumentos collocados juncto ás paredes do laboratorio e, mesmo, nas mãos dos assistentes ouviram-se e sentiram-se golpes semelhantes aos que produz um dedo fechado batendo em uma porta; meninos quasi dormindo foram suspensos a alguns metros de altura e fluctuaram no espaço; o peso de varios corpos foi alterado; globos luminosos atravessaram a sala; formas extraordinarias se apresentaram com apparencia de mãos luminosas, de incrivel tenuidade mas, comtudo, tangiveis a ponto de sustentarem no ar um instrumento do peso de 4 grammas; flores foram transportadas pelo espaço e offerecidas aos assistentes; mãos fluidicas traçaram sobre o papel linhas e caracteres em que alguns reconheceram a letra de pessoas já fallecidas, etc., etc.

Por este extracto vê-se que o illustrado redactor do *Figaro* reconhece e confessa a capacidade e honorabilidade dos experimentadores, que nas experiencias foram guardadas todas as condições rigorosamente precisas para evitar-se qualquer mystificação ou engano, e que o resultado demonstrou cabalmente a realidade d'esses factos que estão hoje abalando o mundo culto.

Vejamos agora as razões que o levam, apezar de tudo, a combater áquillo cuja veracidade elle proprio assentou em tão solidas bases.

« O christão, diz elle, deve estar sempre prevenido contra o que possam escrever os fantasmas apocryphos ou *reaes* (são nossos os gryphos). Diversas palavras precisas e formaes do Evangelho lhe bastam para que elle creia que esta vida é tão seria como definitiva: « Eis vem a noite em que se não trabalha mais;—onde a arvore cahir ahi ficará; —os filhos do seculo farão prodigios capazes de surprender aos anjos; não vos deixeis seduzir;—quem quizer salvar sua vida a perderá; o que sacrifical-a por amor de mim, a reencontrará porque eu sou a porta, o caminho, a luz, a verdade e a vida; ninguem entrará senão por mim na vida eterna. Nós seguimos á palavra, ao espirito só do Evangelho, nossa unica doutrina; e estes são os dogmas immutaveis, divinos, de sentido infinito. »

« Por muito illusorias, continua o articulista, que possam ser, portanto, as formas revestidas pelos demonios mixtos de que falla S. Paulo, não se tratar d'isso para o christão; que nunca se deve deixar perturbar por phenomenos cujo espirito lhe é e será sempre alheio, e que deve *responder antecipadamente*, como hontem, como amanhã, *com o mais pacifico sorriso.* »

Não será extemporanea e censuravel essa pretenção do catholicismo de com tanta precipitação condemnar factos cuja veracidade só póde ser demonstrada pela experiencia e a observação, phenomenos puramente physicos que se acham, por sua natureza, fóra das raias do seu dominio, que é todo moral?

Supporá elle que ainda vivemos n'aquelles tempos de tanto atraso intellectual e moral em que os homens, mesmo os de mentalidade mais lucida, se apavoravam e recuavam em suas investigações, ao ouvir a citação de um simples trecho da biblia, ás vezes tão mal interpretado e, por seu isolamento do todo, apresentando-se com um sentido tão differente do verdadeiro, mas mais accommodado ás vistas d'aquelles que sempre consideraram a sciencia como a sua maior inimiga?

Trata-se da observação e estudo de phenomenos que nos ferem os sentidos e que só a physica póde verificar e authenticar; e só quando se procurar a sua interpretação, a religião deve apresentar-se para ver se esta se acha ou não conforme aos ensinos do Divino Mestre: para o que é, porém, necessario que se estude bem, se comprehenda perfeitamente, não a letra, mas o espirito dos Evangelhos.

Jesus disse que toda a lei e os prophetas, isto é, o que elle veio explicar e completar, se resumia no seguinte:

« Amar a Deus sobre todas as cousas e amar ao proximo como a si mesmo. »

Perguntamos, se forem verificados e authenticados os maravilhosos phenomenos supracitados, será por isso o homem obrigado a repellir os ensinos do Mestre? Ninguem terá a coragem de affirmal-o.

E' preciso que se convençam que a biblia é antes um codigo de moral que um compendio de sciencia positiva.

Aceitando, porém, o terreno escolhido pelo illustrado redactor do *Figaro*, nós lhe lembramos as seguintes passagens tambem extrahidas dos Evangelhos: « Nos ultimos dias eu derramarei o meu Espirito sobre toda a carne, e vossos filhos prophetisarão, vossas filhas e vossos mancebos terão visões, e vossos velhos sonharão. » Poderão ser falsos, uma obra de iniquidade, essas prophecias, essas visões e esses sonhos? Não, porque são inspirados pelo Espirito de Deus.

Recordai-vos ainda que Jesus disse ao homens: « Eu tinha ainda muito a dizer-vos, mas vós não poderieis comprehendel-o agora; eu vos enviarei o Espirito de Verdade que vos ha de ensinar todas as cousas. » Essa revelação promettida não podia se ter dado de uma só vez, logo depois que Jesus deixou a Terra; ella exigia que a mentalidade do homem se tivesse desonvolvido com um estudo aturado durante seculos; porque, se assim não fosse, nada se oppunha a que elle mesmo lhes explicasse tudo, sem ter necessidade de lhes enviar depois um intermediario.

A revelação do Espirito de Verdade é successiva e progressiva, acompanhando a humanidade no seu caminhar para a perfeição.

E' necessario que o catholicismo abandone o exclusivismo em que se tem encerrado, sempre em uma espectativa desconfiada em relação ás descobertas da sciencia; ou então que declare ao mundo que elle não é a religião pregada pelo Christo, porque esta, sendo a expressão fiel da verdade, não tem medo da luz.

Seja-nos ainda permittido recordar que o apostolo João disse: « Meditai sobre o que vos dizem os Espiritos, afim de saberdes se elles são de Deus. » Bem vedes que elle admitte a possibilidade da communicação dos Espiritos bons, e não aconselha que estejamos premunidos contra tudo que nos venha d'elles.

O que nos aconselham os Espiritos, nas innumeras manifestações que se estão dando por toda parte? a paciencia, a resignação, o perdão das injurias, o amor e a caridade para com todos.

Serão ensinos que devam ser rejeitados por virem de fonte má, do fantasma que baptisastes com o nome de *diabo?* Deveis concordar que esse diabo é um sujeito bem bom.

Deixai que nos sirvamos do trecho que citastes acima, interpretando-o, não segundo a letra que mata, mas segundo o espirito que vivifica:

Disse Jesus: « Quem quizer salvar sua vida, a perderá; o que sacrifical-a por amor de mim, a reencontrará, porque eu sou a porta, o caminho, a luz, a verdade e a vida; ninguem entrará senão por mim na vida eterna. »

Nós iterpretamos assim essa passagem. Aquelle que quizer guardar os bens, os gosos da vida material e terrena, ficará privado dos bens e gosos da vida espiritual, porque o seu egoismo já teve na Terra a sua recompensa; aquelle que sacrificar esses gosos ephemeros por amor de Jesus, isto é, para fazer o bem, para praticar a caridade, encontrará a vida real, a felicidade do Espirito, depois da morte do corpo e mesmo antes d'essa morte, na satisfação de sua consciencia; porque Jesus, isto é a doutrina que elle nos ensinou, porque elle symbolisa a palavra de Deus, *verbum dei*, é a porta, o caminho, a luz, a verdade e a vida; a não ser pela qual ninguem entrará na vida eterna.

Sentimos que as proporções do nosso orgam não nos permittam transcrever a esplendida resposta que, em seu numero de 15 de Junho ultimo, deu o ***Monitor Spirito-Magnetico*** de Bruxellas, ao artigo do ***Figaro*** a que nos referimos. Talvez que depois o façamos.

Federação Spirita brazileira

SESSÕES DE 9 E 16 DE JANEIRO DE 1885

Foi apresentado e approvado o parecer da commissão de contas, sendo consignado na acta um voto de louvor ao Sr. Thesoureiro.

Foram discutidas e approvadas algumas emendas aos estatutos da sociedade, que em tempo serão distribuidas aos socios não residentes n'esta Côrte.

Foi dado para estudo o seguinte: Poderemos dizer que o espirito seja immaterial? Terá elle as propriedades da materia? Que differenças existem entre um e outra?

Sessão em 23.

Foi lida, discutida e approvada a proposta do grupo spirita Menezes para annexar-se á Federação, fundindo-se n'esta sociedade.

Foi marcada uma sessão magna pera o dia 30 na qual os socios do grupo foram recebidos officialmente como membros da Federação Spirita Brazileira.

REFORMADOR
Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS
Anno. . . . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a
A. Elias da Silva
120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A TERRA

Mudanças do solo devidas ao ar e á agua. Destruição das rochas, levantamento e formação de novas terras. Os deltas e as ilhas madreporicas.

O ar exerce uma acção chimica directa sobre certas substancias mineraes, seja arrebatando-lhes algum dos seus elementos constitutivos, seja cedendo-lhes parte do seu oxygenio ou do fluido-electro-magnetico que elle contem; operação que lhes afrouxa e destroe os tecidos, concorrendo para a sua desaggregação e decomposição. Sua acção mecanica sobre as rochas, isto é a que elle exerce chocando-as, sob forma de correntes, é pouco consideravel e limita-se ao transporte das particulas destacadas de sua superficie pela acção decomponente de outros agentes, e ao derribamento de alguns rochedos cuja base foi por estes deteriorada.

E' principalmente sobre os terrenos de alluvião, formados de areia e outras materias soltas, que esses effeitos se manifestam.

Todos os viajantes que percorrem os desertos da Africa, Arabia etc., são unanimes em attestar que os ventos levantam e conduzem nuvens de areia, que vão depositar longe, sob a forma de montanhas. Em 1666 um cantão da Bretanha ficou sepultado sob uma grande massa de areia de 6 a 7 metros de altura, a qual continuou a caminhar lentamente para o interior do paiz, para onde, em 56 annos, se avançou de 6 leguas.

São os ventos que elevam nas praias, em muitas lugares, as cintas de collinas de areia, chamadas *dunas*, que, impellidas para a terra firme, mudam a configuração das costas e os limites dos mares.

Causa admiração as distancias a que são transportadas pelas correntes atmosphericas, as materias pulverulentas que vão, muitas vezes, assaltar os navegantes a 12 e mais leguas das costas.

Nas erupções do Etna e do Vesuvio as cinzas vulcanicas têm sido lançadas nas praias da Libya e da Asia Menor, ácerca de 200 leguas de distancia.

Accumulando nuvens em certos pontos, produzindo furações e tempestades ou revolvendo as ondas, os ventos ainda concorrem indirectamente para mudar o aspecto das diversas regiões do globo; e pelo calor ou fluido electrico que elle encerra, o ar accelera a destruição das rochas, pelas alternativas de condensação e dilatação e, mesmo, augmentando a affinidade de certos elementos de corpos differentes, é a fonte principal das composições e decomposições das rochas existentes, dando nascimento a novas formações.

O raio, além d'isso, queima e funde as superficies, e derruba as massas que encontra em sua passagem.

A agua na superficie terrena se mostra agitada por movimentos differentes; por sua passagem continua, ella corroe as rochas, as degrada e d'ellas destaca os materiaes, com que vai em outros pontos construir novos terrenos.

Sua acção destructiva ora é mecanica e ora chimica; no primeiro caso ella arrasta em suspensão as particulas do solo por onde passa, escava as paredes das bacias que a contem, ou, embebendo as massas erguidas, lhes augmenta o peso e dá lugar a desabamentos; no segundo caso, ella dissolve certas substancias mineraes, atravez das quaes penetra, e, sob a forma de vapor espalhado na atmosphera, concorre para a decomposição das rochas expostas á sua acção.

Nas grandes chuvas, nas tormentas e por occasião da fusão das neves accumuladas em massas consideraveis, a agua expande-se pela superficie do solo, arrastando a terra vegetal, os terrenos moveis e a camada decomposta das rochas, factos attestados pela observação quotidiana.

Reunida em certos pontos mais baixos, ella escava e fende os terrenos, abre ou alarga seus escoadouros, e solapa a base dos rochedos, dando lugar a sua queda.

Em mais ou menos tempo, segundo a sua velocidade e a maior ou menor resistencia do solo, as aguas correntes estragam as paredes de seus leitos, como nos fornece um exemplo a cataracta do Niagara, na America do Norte, e bem assim as margens do Amazonas e seus affluentes onde, muitas vezes, o viajante descobre grandes massas de terreno suspensas ao ar e sómente presas á terra firme, pelas raizes das arvores que d'ellas se elevam.

Em certos pontos vê-se os rios mudar de leito, e outras vezes desapparecer sob o solo para surgir em pontos muito distantes.

O gelo que as correntes acarretam, ás vezes, em enormes massas, produzem tambem effeitos notaveis de choque e de transporte.

A acção das aguas do mar sobre as praias que o encerram, é ainda mais poderosa; se essas praias são elevadas, o mar ataca-as, as corroe e derruba em mais ou menos tempo; se baixas, elle invade-as, trazendo-lhes novos materiaes e arrastando outros em sua retirada; como deu-se na Hollanda em 1225, onde o mar levou comsigo uma porção do solo, dando lugar á formação do Zuyderzée; e em 1421, quando mais de 100 povoações foram cobertas por elle, restando-nos como marco commemorativo d'essa catastrophe o braço de mar chamado *Bies-Boos*.

Penetrando no interior da massa de um certo numero de rochas, a agua, se for então surprendida pela congelação, affasta as moleculas mineraes, rompe sua aggregação e fende-as; e se então sobrevier o degelo, ellas desabam sob a acção do seu proprio peso ou de qualquer agente mechanico; pelo que se torna perigosa a viagem pelos paizes de montanhas, nos climas frios, na época do degelo.

Dissolvendo e arrastando comsigo as substancias mineraes, a agua dá nascimento ás grutas, cavernas e canaes subterraneos.

Chimicamente, ora ella arrebata a alguns mineraes sua parte alcalina, ora se combina com o ferro contido em outras para formar hydratos, e ora, decompondo-se, oxygena ou superoxygena algum de seus elementos constitutivos.

Quasi nenhuma substancia lhe resiste; as rochas as mais duras e tenazes, em mais ou menos tempo succumbem sob á sua acção continuada; acção que, atravez dos longos periodos da historia da Terra, nos é attestada pela presença das espessas e variadas camadas de sedimento, que cobrem o solo granitico do periodo primitivo.

Ao lado d'essas alluviões antigas, outras se encontram pertencentes á época em que vivemos; as terras e os detritos acarretados pelos rios se depositaram, nas grandes inundações, sobre os terrenos visinhos, fertilisando-os e fornecendo ao homem mais promptos elementos de vida e de progresso; muitos dos paizes em que a civilisação se desenvolveu, desde a mais remota antiguidade, não são mais que um presente dos grandes rios.

Os ultimos restos terrosos que as aguas arrastavam, ficando detidos na extremidade d'esses cursos, o fundo das embocaduras elevou-se, constituindo um solo novo tomado ao mar e cortado pelos braços do rio; é o que chamamos um *delta* por sua semelhança de forma com essa letra grega.

D'elles o mais celebre é o do Nilo, no Baixo Egypto, cujas costas são guarnecidas de lagoas pouco profundas, por causa do limo que n'ellas o rio deposita. Já uma d'ellas; o *lago de Mareotis*, desappareceu uma vez, ficando o seu lugar occupado, durante muitos seculos, por um vasto plano arenoso, absolutamente esteril e, em parte, impregnado de sal.

Todo o valle do Nilo se eleva de nove centimetros por seculo, devido aos detritos que o rio lhe lança.

Na foz do Rheno, como nas do Mosa, Escalda, Ems, Weser e Elba, produz-se, por occasião da enchente da maré, uma calma durante a qual se precipitam as materias terrosas, que as aguas tinham em suspensão, com o que as praias se vão alteando e tornam-se de uma fertilidade surprendente. E' a esses depositos consideraveis que a Hollanda deve em parte a sua existencia.

O Hoang-Ho, na Asia, lança no mar Amarello tal quantidade de limo que bastaria para cumulal-o no intervallo de 24,000 annos.

Os rios do Hindostão tambem nos apresentam deltas em suas embocaduras, mas sua disposição varia segundo a acção dupla dos rios e do mar; este lança areia sobre as costas, e aquelles vasa sobre o mar, do que resulta ser, ora os depositos dos rios cortados pela furia das ondas, e ora o mar por elles invadido.

O Brahmapatra, o Ganges e o Haugly se ramificam em uma multidão de braços, no meio de uma região pantanosa, cheia de charcos e lagos dos quaes o Chillea é o principal. No tempo das chuvas os rios inchados se precepitam n'esse lago d'elle expellindo a agua do mar; quando porém sopra o mossun do sul, o oceano lança abundante areia sobre as praias, calca as aguas do rio ou as obriga a depositar as vasas que as carregam.

Essa mistura de aguas doces e salgadas nos deltas, em presença da grande quantidade de materias organicas que os rios conduzem para o mar, vicia e torna insalubre o ar n'essas regiões.

A reacção entre as materias organicas e os sulphatos dissolvidos na agua do mar produzem sulphuretos que, decompostos pelo acido carbonico do ar, dão nascimento ao hydrogenio sulphurado que se espalha na atmosphera, communicando-lhe propriedades mephiticas.

As febres intermittentes, de caracter mais ou menos grave, imperam sobre as costas collocadas em taes condições, e quando estas são extremas, como no delta do Ganges, tornam-se a fonte das mais formidaveis epidemias.

Ahi, ha cerca de meio seculo, nasceu o cholera-morbus, que assolou a Asia e todo o hemispherio septentrional.

(*Continúa*)

O Spiritismo

NA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

No *Jornal do Commercio* de 15 do mez passado lemos uma opinião emittida sobre o Spiritismo na sessão de 13 da Academia Imperial de Medicina, que não podemos deixar passar sem ligeiro reparo.

E' muito imprudente e arriscado fallar-se d'aquillo de que se não possue a mais simples noção! O illustre opinante, que não duvidamos seja grande, mesmo muito grande na sciencia de Esculapio, de tal modo barulhou as ideias no seu discurso, confundindo o Spiritismo com a mediunidade curadora e o magnetismo animal, que demonstrou cabalmente a sua incompetencia para tractar de taes assumptos.

O Spiritismo é uma sciencia philosophica baseada em observações e experimentações, que estão hoje sendo objecto de serios estudos por parte dos maiores sabios de todas as nações. Seus ensinos são de uma moral tão elevada, de tão vasto alcance scientifico, que dizer-se que elle vem abater o nivel intellectual o moral das gerações futuras, é o mesmo que avançar-se que a instrucção obscurece a intelligencia, que a moral corrompe os costumes.

A mediunidade é uma faculdade que a maioria dos homens possue, pela qual podemos entrar em relação com o mundo espiritual.

São duas cousas distinctas: aquella é uma sciencia, esta o instrumento de que nos servimos para estudal-a.

Ha spiritas convictos que não tem mediunidade alguma; ha mediuns inconscientes que nunca leram uma palavra de Spiritismo e, mesmo, nem n'isso querem ouvir fallar.

Sentimos grande prazer quando S. S. disse que o segredo do Spiritismo estava completamente desvendado para a sciencia; e anciosos esperámos que declarasse tudo o que sabia a respeito; mesmo porque, como brazileiro, desejamos esta gloria para o nosso paiz, quando já, por nosso descuido, temos deixado que as outras nações nos precedam, até n'aquillo em que nos achamos em melhores condições para estudar.

Mas cahimos, em funda magua, quando S. S. terminou o seu pensamento, dizendo que tal conhecimento era o resultado dos importantissimos estudos de Brow Sequard, Charcot, Dumontpellier, etc. Ora, Sr.! Esses sabios decidiram alguma cousa sobre o magnetismo animal e não sobre o Spiritismo ou a mediunidade. O magnetisador presta apenas o seu fluido para curar; elle póde magnetisar ou hipnotisar um individuo a ponto de somnambulisal-o, estado em que, se este for lucido, póde fazer importantes descobertas.

O medium curador, porém, não está somnambulisado; conversando com o consultante, elle escreve, muitas vezes o diagnostico de um enfermo que se acha a dezenas de leguas do lugar.

Permitta o illustre opinante que o comprimentemos pelo zelo que mostra, pela conservação do nosso credito perante o estrangeiro; mas S. S. engana-se suppondo que seja o Spiritismo que nos venha fazer descer n'este sentido; o que nos abate é a apposição systematica, as publicações insultantes com que no Brazil se busca fazer recuar, a todo aquelle que tenta apparecer trazendo ao conhecimento do publico o fructo dos seus trabalhos e elocubrações.

Os mediuns curadores se estão hoje multiplicando por toda parte; alguns mesmo, inconscientes do auxilio que recebem, extranham porque lhes vem uma intuição, e depois espantam-se das curas que obtêm.

Supponde mesmo que, por uma arbitrariedade inqualificavel, se pretendesse impedir que um individuo dotado d'essa faculdade, no interior da sua casa, desse um medicamento a quem lh'o fosse pedir; acredita S. S. que os nossos contrarios ganhariam muito com isso? E' uma illusão; a onda avança de todos os pontos do nosso planeta, e mesmo os mais

scepticos se hão de dobrar á evidencia.

O liquido incolor que S. S. conserva em um frasquinho e quer submetter a exame, é provavelmente uma dose de homœopathia, d'essa medicina portentosa cujos passos para a conquista do futuro, tem sido marcados pelos mais deslumbrantes triumphos.

Communicação de Allan Kardec

Queridos irmãos! Persistindo nos propositos que animaram a ultima phase da minha existencia carnal, occupo-me actualmente em recolher e recopilar os factos que a historia da humanidade accusa, conducentes ao estudo e propagação da Boa Nova, annunciada nos tempos apocalipticos e, mais tarde, nos momentos de transição em que o mundo antigo, materialisado e mergulhado no vicio, saciava as concupiscencias da carne, abafando as queixas dolorosas de sua consciencia. Fizeram-se então ouvir os echos amortecidos de antigas theogonias que haviam conservado a palavra revelada, cercada de enigmas e hyerogliphos que a razão apresentava á contemplação das gentes. Espiritos mais perfeitos fixaram seu pensamento n'essas representações mythicas da intelligencia e, esforçando-se para penetrar nos mysterios da vida e nos designios da Providencia, occuparam-se em recolher os principios e as sentenças consignados nas biblias e codigos humanos. Alguns entreviram a origem commum do homem; e as distinctas escolas philosophicas que se desvaneciam no idealismo ou se consumiam no sensualismo, presentiram a unidade harmonica universal, sobrepondo os principios fundamentaes e eternos ás ficções temporarias, feitas para uso dos fortes e dos favorecidos da fortuna, e condemnando a adoração idolatrica e a exploração do homem pelo homem.

Tinham chegado os tempos annunciados da regeneração social pelo culto unico, pela emancipação do corpo e a liberdade da consciencia, fundado-se no grande principio da fraternidade universal. Iniciado n'estes presentimentos da razão especulativa, deixei a vida carnal meditando, na soledade do meu espirito, sobre esses grandes problemas que haviam-me prendido o animo. Do espaço comtemplei a luta das ideias, o combate dos povos que preludiavam o triumpho da razão sobre a tyrannia; testemunhei os esforços de alguns espiritos para synthetisar os principios e systematisar os factos de observação, soffrendo por sua defeza e propagação repetidas perseguições. Foi necessario que espiritos purificados, simples e superiores, descessem á terra para encarnar as ideias e divinisar os puros sentimentos que emanam da consciencia e conduzem ao bem. Christo e seus discipulos fizeram ouvir suas vozes, entre os gemidos da impotencia dos povos que cahiam infamados, e os rugidos do selvagem faminto que accudia a esse festim da morte.

Os designios providenciaes se cumprem sem violentação das leis naturaes. Os espiritos que successivamente tinham emigrado para a terra, como um lugar preparado para a expiação de faltas, deviam soffrer e lutar até conseguir, por seu trabalho, o conhecimento da verdade, e purificar sua consciencia pela sublimação do sentimento. A luz derramada por Jesus foi alimentada por outros espiritos, que alternadamente se encarregaram de manter-lhe a conservação do fogo, a despeito das almas que desejavam extinguil-o para enthronisar a sua soberba.

Correram os seculos, e a philosophia, recinto sagrado a que se recolhem so espiritos activos e pensadores para gozar dos bens que lhes produzem o estudo e o trabalho, ergue-se ainda sobre todas as miserias humanas, e proclama de novo a emancipação e a liberdade dos homens, excitando como outrora, nos tempos de Sacrates e Jesus, os povos contra os tyrannos, umas raças contra outras.

Passada a borrasca, os odios e os rancores ficaram latentes, e a sciencia não foi mais bastante para acalmar os desejos. A philosophia atacava e destruia a fé, sem crear novos deiaes que levantassem o sentimento de justiça e de bondade; attributos divinos que existem em Deus e que elle concede aos homens como um dom conquistado pelo seu merito. Sente-se de novo a necessidade de recolher e recopilar os preceitos moraes revelados aos homem e os factos tradicionaes que podem servir de ensino e de exemplo; já, porem, este trabalho era mais simples e mais immediatamente proveitoso; era tambem maior o numero dos espiritos interessados em firmar esses principios, deduzir suas consequencias e ensinar a doutrina salvadora revelada aos homens e tão mal interpretada. Com mais educação intellectual e mais facilidade de meios, emprehenderam seus trabalhos os novos apostolos continuadores da predica de Jesus, interrompida durante os seculos degestação das ideias entre espiritos ignorantes e perturbados.

Então tornei a encarnar-me, de combinação com outros muitos espiritos, amantes do progresso e interessados na redempção dos seres que soffrem no planeta. Collocado em um ponto onde as ideias que se agitam, adquirem brilho e novidade, coubeme a tarefa de recolher e compendiar, auxiliado por outros espiritos que, em distinctos pontos do globo, mais ou menos se occupavam de preparar o acontecimento scientifico da manifestação do mundo invisivel, para que se apresentasse a revelação mais grandiosa que podiam esperar os atribulados espiritos habitantes do planeta: a vida eterna, a liberdade absoluta, o progresso indefinito e as glorias sem fim destinadas ao trabalho e á virtude.

A luz que Jesus trouxe á terra, foi se animando até converter-se no esplendoroso sol da verdade que hoje alumia as intelligencias livres e emancipadas do erro. Sob seus raios fulgentes se purificarão rapidamente os espiritos mais relapsos que ignorantes, os quaes, a seu turno, acolherão em seu seio os tristes desgraçados que soffrem, sem siquer suspeitarem o termo de suas angustias. Talvez que antes se deem hecatumbas humanas, necessarias para afastar do planeta os elementos prejudiciaes ao desenvolvimento e prosperidade das nossas ideias. Por isso não julgo concluida a minha missão na Terra e, unido a vós, trabalharemos e seguiremos harmonisando a sciencia, e levantando o sentimento a concepções mais bellas, mais puras e mais perfeitas.

O que vos toca fazer é bem pouco e com mais proveito do que eu o fiz; recolher e recopilar conhecimentos anteriores, escutar os ensinos que vos são revelados, extractar, ordenar e expor o resultado d'esses estudos. O que obtereis em recompensa d'esse pequeno trabalho, vol-o exporei adiante para concluir.

Recentemente, por espaço de muitos dias, chegavam a mim sensações agradaveis, echos cadenciosos que em mim vinham despertar fagueiras recordações e encher-me o ser de ineffaveis gosos; sentidas phrases me faziam lembrar de irmãos e amigos que deixei mergulhados na dor e na duvida; gritos de enthusiasmo de outros irmãos que, crendo-se na posse da verdade, dirigiam felicitações ao que elles consideravam seu mestre; rumores vagos que repetiam meu nome, commoviam meu animo e me obrigavam a fixar minha vista na Terra, para observar esse phenomeno tão estranho, que annunciava milhares de intelligencias unidas por um mesmo pensamento, milhares de corações pulsando sob o mesmo influxo, dilatando os seus sentimentos até confundir-se em um desejo, em uma aspiração infinita, no amor universal que hade ligar nossas almas todas por toda a eternidade. Eu vi brotar d'essas almas a reacção produzida por sua fé racional e suas convicções baseadas na razão; todas essas luzes de diversos matizes, segundo o sentimento mais ou menos vigoroso que as animava, formavam á minha vista uma atmosphera luminiosa que me annunciava a alvorada da liberdade e da felicidade na Terra. E toda essa felicidade, toda essa dita, que tantos seres e tantos seculos prepararam nos carceres da materia, se personificava em meu ser, não como a encarnação do progresso em um ser imperfeito, mas como um pensamento superior synthetisado no laboratorio da intelligencia terrestre, onde tantas theses tem sido propostas para resolver a felicidade eterna.

Esta synthese, imperfeita e confusamente exposta á vossa consideração, é de pouco merito e bem escasso trabalho para tanta honra e tanto bem conseguido.

Vós, com mais luzes, com mais meios e em terra melhor preparada pelo anterior cultivo, podeis espargir as sementes que eu reuni e, obtendo fructos cada vez mais abundantes e sazonados, merecer mais gloria que eu, e sobre a minha e a vossa gloria nos elevaremos juntos, porque é e será o patrimonio commum que havemos de repartir com os tantos irmãos nossos

---

FOLHETIM 3

REVELAÇÕES D'ALÉM-TUMULO

POR UMA FILHA A SUA MÃI

DA ENCARNAÇÃO DOS ESPIRITOS.—SUA ORIGEM E SEUS DESTINOS.—OS ANIMAES.

(Continuação)

Esse adiantamento é forçoso; mas o que o não é, são os crueis castigos, as ineptas torturas inflingidas pelo homem á esses companheiros de escravidão, amigos e auxiliares no trabalho que Deus lhe deu. A cruldade do homem é limitada por seu interesse, como a crueldade do bruto feroz o é pela necessidade de repouso que sente após a saciedade.

Que se deve inferir da crueldade para com os irracionaes e da falta absoluta de complacencia em certos espiritos?

Vamos fazel-o comprehender.

A domesticidade é o abandono dos direitos da vontade; a fortuna adquirida faz abandonar a domesticidade para fazer gosar de vantagens bem verificadas na vida humana.

Concluo, d'este exemplo, tirado do meio do mundo material, a affirmação da deducção seguinte:

— A affinidade dos espiritos começa na sua creação «individualisação» (como a similitude de seu fim que elles devem attingir mais ou menos vagarosamente), e os mais adiantados fazem duvidar da força de suas almas, quando duvidam da força de Deus. Esses domesticos «servos» do homem, devem por sua vez ser affortunados; por seu adiantamento tiverão de comprehender a força de seus deveres e a força de Deus.

A força de Deus está em crear universalmente, tornando cada parcella uma individualidade, e fazendo chegar cada individualidade á perfeita harmonia de um todo admiravel.

Homens, a morte vos restitue á liberdade, á lembrança e ao arrependimento. Ella rompe os laços materiaes, e estreita os da espiritualidade. Ella conduz os irracionaes á luz de Deus; e elles retomam uma forma differente para corresponder a outras emoções e a outros conhecimentos, galgando de cada vez um degrau da escada que os approxima de vossa natureza.

N'esta mutação, o conhecimento, que primeiro lhes chega, está sempre em desaccordo com os que elles possuiam. A alta justiça divina timbra em testemunhar-lhes pelas emoções que os assaltam a injustiça das que elles causaram á outros mais fracos. A causa de seus males ou soffrimentos, como a dos vossos, tem sua razão de ser; e todas as creaturas se prendem pelos laços da solidariedade. A fraqueza é uma consequencia dos abusos e da depravação da força. Muitas dependencias significam uma prova de crueis predominios.

O desdem do homem para com os irracionaes, especialmente os pequeninos, só se explica por sua ignorancia. Não sabem que esses pequeninos seres, para os quaes olham com desprezo, hão de chegar um dia ao termo do seu desenvolvimento: intellectualidade completa, volição superior, livre arbitrio, consciencia. As mesmas leis regem todas as creaturas. Nem um sopro se perde na creação.

— (Isto, minha querida Mãi, ha de agradar ás almas simples e compassivas; porém ha de provocar um sorriso desdenhoso nos pretenciosos, egoistas e orgulhosos.)

Eternisar-se-ha o seculo em que se fizer passar para o rol das verdades inconcussas a doutrina da solidariedade das creaturas pelo maravilhoso encadeiamento de todos os seres. A terra passará então a ser a deliciosa morada de verdadeiros adoradores de Deus. A morte mais suave e as molestias, que a acarretam, menos crueis e menos violentas, tornarão a vida mais doce e aprazivel, libertando-a das terriveis apprehensões das dores, das enfermidades e de todos os soffrimentos.

Pela abstenção de alimentos grosseiros e pela subjugação das paixões embrutecedoras o homem attingirá á velhice, são de corpo e de espirito; deixando após si um rasto luminoso de virtudes, caminhará para seus irmãos celestiaes, que sem desgosto, mais os mais elevados, d'elle se approximarão.

Antes de encerrar este entretenimento, vamos consagrar ainda alguns instantes a muitos animaes de raças differentes, e desenvolver a theoria de sua preexistencia.

Na hierarchia dos seres o homem possue bastantes poderes e superioridade, bastantes prerogativas. Mas, a orgulhosa ambição, de elevar-se mais, o impelle a apartar-se da razão com que elle se glorifica. Humanamente, o espirito do homem está muito acima dos irracionaes; mas na luz de Deus, todos os espiritos são iguaes.

Continuae, homens, a affirmar, com imperturbavel serenidade, que a natureza pára em vós. Deixae na sombra esses pobres desherdados, cuja materia só vos parece digna de vossa compaixão. Tornae vosso desprezo mais frizante, atordoando-vos de maneira que tombeis de cabeça para baixo no laço vergonhoso da divindade terrestre do homem. Dizei mais, que só vós sois a figura de Deus, e que os irracionaes, felizes ou desgraçados por vós, morrem sem pensar na morte, vivem sem ideias, como machinas, sensiveis materialmente, porem inertes de sentimentos, privados de desejos e de comprehensão morl.

Vós, porem, spiritas meus irmãos, a quem já me tenho dirigido, escutae e tirae proveito da instrucção que Deus permitte agora.

Uma alta moral, na antiguidade, dizia que os irracionaes são seres como nós; e a transmigração das almas era ensinada pelos discipulos de um sabio, e a fraterna associação dos sabios d'aquella época.

Na fórma como no fundo, esse ensino ultrapassava a verdade. Contudo, poucas correcções ha que fazer no systema da metempsycose, ellas são porem immensas —de força e de grandeza. A descoberta de horizontes infinitos dá á nova doutrina, comparada com a antiga, uma enorme superioridade.

Os irracionaes são os precursores do homem e não o sorvedouro da natureza humana.

O desprendimento da alma humana se effectua de um modo lento, o desprendimento da alma dos irracionaes produz-se em condições favoraveis ao abandono de suas faculdades e ao desenvolvimento de faculdades novas.

No fim de sua vida o homem recobra a memoria; no termo da sua, o irracional a perde.

O fim do homem é um repouso, uma reflexão, uma alegria immensa, ou uma desesperança afflictiva. O termo do irracional é uma consagração mais larga da bondade divina; o remorso e o desespero não existem para elles.

(Continúa.)

que soffrem n'esta nossa patria, onde triumphamos para collocarmo-nos á frente dos que ainda lutam para vencer. Lutemos, pois, para renascermos cada vez mais dignos e mais glorificados na vida livre e de eterna felicidade, em que nosso antecessor e mestre, Jesus, está á nossa espera. Adeus.

(Do *Criterio Espiritista de Madrid.*

DEUS É CARIDADE

FRAGMENTO DA IMPORTANTE OBRA MEDIANIMICA — MEDITAÇÕES SOBRE A VIDA E A ETERNIDADE.

Pela Rainha Victoria

(Continuação)

Quando a saraiva destroe as colheitas, quando a guerra assola o nosso paiz, quando a peste devasta nossas cidades, e quando as innundações e os terremotos sepultam cidades florecentes e seus habitantes; que podem os pobres humanos para acalmar os furores da natureza? Como poderão lutar contra o poder de Deus? Entretanto são terriveis males, e entretanto Deus é a caridade.

Sim, mesmo no meio dos mais terriveis e funestos phenomenos da natureza, nós dizemos ainda: Deus é caridade.

O que destroem essas terriveis revoluções A forma material do homem, e não o homem realmente, não a sua alma immortal. E podemos nós emprestar o nome de males a todos esses accidentes terrestres? Não é a morte o fim d'esta vida e o começo de uma outra mais santa e elevada? Quando milhares de individuos, pais com seus filhos, maridos com suas mulheres, morrem á mesma hora, ceifados por uma mesma catastrophe, em comprimento dos decretos da Providencia, haverá uma tão grande differença entre esse acontecimento e uma morte causada por uma enfermidade qualquer? Aquelles que succumbiram, não tiriam alguns annos mais tarde de ser chamados por Deus?

Se a morte não é um mal, os tremores de terra, as innundações, a peste, ou qualquer outra causa de distruição não são males, para aquelles que esses accidentes cortam do numero dos vivos.

Esse grande espectaculo de destruição só espanta aos sobreviventes, porque estes ahi descobrem uma prova da fraqueza do ser humano, e tremem ao pensar no poder do Altissimo.

Será isso um motivo para duvidarmos do amor de Deus? Quem seria assás louco para descrer d'esse amor, por chegarem os homens alguns annos mais cedo ao termo do seu curso?

Os soffrimentos das victimas das mencionadas catastrophes são, muitas vezes, penosos que a morte commum; mas essas penas corporaes, fundadas na ordem da natureza, não constituem uma razão para attribuirmos á Divindade paixões crueis e o desejo da vingança. São soffrimentos momentaneos, e quando as dores corporaes vão além do que comportam as nossas forças, acabam geralmente por produzir um desmaio, no qual o paciente fica insensivel.

A mão benefica de Deus assim o estatuiu, e mais ainda, ao lado de toda afflicção mortal elle collocou uma felicidade compensadora, que o homem póde recolher. A vida sobre a terra não é mais que uma serie de multicolores mudanças.

As penas physicas que nos ferem, são, como todos os outros soffrimentos, excellentes exemplos. Ellas nos ensinam a fragilidade e instabilidade de tudo o que pertence á terra, de tudo o que nasce da terra. Ellas nos avisam que não devemos ligar grande importancia a essas cousas, e antes occuparmo-nos do nosso espirito, do que é immutavel, eterno e divino. Aquelle que segue estes conselhos, nunca será completamente abatido, seja pela pobreza, seja pela enfermidade, pela morte de entes caros, ou qualquer outra adversidade. Elle conserva-se superior ás fluctuações da felicidade terrestre, volvendo sempre os olhos para a eternidade.

Ha outros christãos que pensam que depois de haver-se considerado Deus como um ser infinitamente perfeito, não lhe devem attribuir alguma virtude humana, nem mesmo as mais sublimes e santas que embellesam a humanidade; porque, dizem elles, o que ha no homem de mais elevado, e o que o espirito humano se representa como tal, póde não ser mais que uma imperfeição na Divindade. E' assim que elles sustentam que, ainda que o que chamamos amor possa ser para nós a joia de maior valor, não devemos fazer d'esse amor um attributo da Divindade; porque estamos muito baixamente collocados na escala dos seres para mesmo comprehendermos a perfeição de Deus.

Este modo de encarar as cousas parecerá provelmente justo a muitos christãos; mas se eu lhes perguntar se n'isso elles encontram a paz e a felicidade, elles são forçados a responder-me negativamente; porque se despojarmos Deus do attributo da caridade, ficamos sós no mundo sem consolo, e a vida se nos torna um enigma obscuro e insoluvel. Os que assim pensam, não o negam, é verdade, mas contestam a possibilidade de nós formarmos uma concepção justa e exacta da lei.

Desditosos! Vós confessaes que o vosso modo de ver não vos dá a felicidade, então porque admittis que seja assim? Ficaes em desaccordo com o vosso proprio raciocinio. Ponde a vossa razão em harmonia convosco mesmos e com o universo, e encontrareis a tranquilidade de vosso espirito.

E' verdade que é muito imperfeita a ideia que podemos fazer da grandeza de Deus: mas é tambem verdade que Deus existe, como vós existis; e uma vez isto admittido, a vossa razão não póde deixar de affirmar que Elle é o mais perfeito de todos os seres perfeitos. Toda imperfeição, com effeito, é incompativel com a Divindade.

E' incontestavel que a razão humana, quando ella forma uma ideia do ser supremo, deve despozal-o de todos os sentimentos e de todas as paixões que tem sua origem na natureza terrestre, como a colera, o odio, o rancor, a crueldade e a vingança; porque como poderemos crel-o o mais perfeito de todos os seres, se lhe não attribuirmos a maxima perfeição que podemos conceber? Porque tal contradicção comnosco mesmos? Porque essa hesitação em attribuir ao ente supremo a suprema perfeição? D'onde nos virá a mais completa ideia de Deus, a não ser do estudo da grande obra de sua creação? Nossa razão não será um dom de Deus? Não foi por ella que elle se revelou a todas as nações? Não temos sob os olhos suas obras, pelas quaes, ainda que bem imperfeitamente, podemos medir a sua grandeza?

Se não quizerdes conceber Deus como um Espirito de perfeição, d'elle nunca formareis uma ideia. N'este caso Deus fez mentir vossa razão e vos rodeou de miragens e illusões enganadoras.

Se o concebeis como um ser inanimado, mas animando e pondo em movimento o universo inteiro, como uma poderosa machina que se ignora a si mesma, mas que faz rolar os mundos em suas immensas orbitas, e subir a seiva nas veias da planta a mais insignificante, segundo leis eternas; fazeis do homem que se comprehende a si mesmo, um ser mais perfeito e mais divino que Deus, e tornaes a razão, a verdade e revelação uns sons sem sentido.

Se, pelo contrario, o ser supremo, vosso Deus, o senhor do universo, não é para vós um ser inanimado que executa obras maravilhosas inconscientemente, (supposição insensata), então honrai n'elle a ideia a mais sublime que elle vos dá de si mesmo. Receiaes que, por sublime que seja a vossa ideia, ella não seja digna de sua magestade. Não, as ideias que elle permittiu formassemos de si, não podem ser indignas d'elle. Vede os ceus semeados de mundos innumeraveis que se reflectem na retina de vosso olho, e entretanto que pequeno é o vosso olho e que incommensuraveis são essas distancias, e quanto illimitado esse espaço que a razão, mesmo a mais cultivada, não póde calcular nem medir! E sómente por esta miniatura reproduzida sobre a superficie brillhante de vosso olho que vós podeis discernil-os e admiral-os.

O amor, por ser bom, grande, bello, santo e perfeito, reina em todo o mundo espiritual; uma sciencia generosa e benevola se revela em todas as maravilhas do ceu e da terra; e quererieis vós negar aquillo que o proprio Deus vos diz e prova pela evidencia de seu poder? Ousaes dizer que o homem é sublime em seu santo amor, e hesitaes em acclamar Deus o amor o mais puro! Quando o homem sacrifica, por sua propria vontade, a vida e todas as suas alegrias por amor a Deus e á virtude, quão grande não o julgaes! Entretanto, ousaes pôr em duvida que Deus seja caridade! O homem é pois mais divino que Deus?

Repillamos essas mentiras, filhas dos sophismas humanos e de uma sciencia imperfeita. Tu es caridade, oh Deus! Não é em vão que nos dotaste d'esse sentimento que prende a alma á alma, o vivo ao morto, e que não é mais que um irradiamento de tua perfeição infinita, que vem reflectir-se fielmente no coração do homem. Tu es amor, só amor! A creação inteira não o proclama? Os acontecimentos da minha propria vida não m'o testemunham? Jesus Christo, o divino esclarecedor dos homens, não o declara?

Tu es o amor eterno. Jamais separarás o que tu mesmo uniste. Nunca desunirás teus filhos. Tu serás o centro de tudo o que é espiritual e misericordioso. Oh delicioso pensamento! Oh doce esperança! Deus é caridade, e todo aquelle que vive em caridade, nunca será abandonado, nunca cessará de existir.

O Spiritismo na Nova Zelandia

Apezar da opposição da gente da igreja, o Spiritismo se propaga rapidamente na Nova Zelandia, havendo já grupos creados em todos os seus districtos.

No *New Zelande Times* de 20 de Maio ultimo, publicado em Wellington, appareceu uma correspondencia do Sr. Henry Anderson, do districto de Wairarapa, em que se trata especialmente dos importantes effeitos medianimicos obtidos por intermedio da menina Berta e de Miss. C, a primeira de 11 annos de idade, filha do Sr. W. E. Nation, proprietario do *Wairarapa Standard*. Consistiram os phenomenos em movimentos de uma pesada mesa de jantar e de cadeiras, apezar do Sr. Anderson empregar toda a sua força muscular para conter uma d'estas ultimas, psychographia, e apparição de luzes phosphorecentes.

Convém acrescentar que o Sr. Anderson era inteiramente descrente.

BIBLIOGRAPHIA

OBRAS SPIRITAS PUBLICADAS NO BRAZIL

O que é o Spiritismo, por Allan-Kardec, tradusido pela Redacção do *Reformador*.

Noções elementares de Spiritismo, idem, idem.

O Livro dos Espiritos, por Allan-Kardec, tradusido por Fortunio.

O Livro dos Mediuns, do mesmo auctor, tradusido por ***.

O Evangelho segundo o Spiritismo, do mesmo auctor, traduzido por ***.

O Céo e o Inferno, do mesmo auctor, traduzido por ***.

A Genese, os milagres e as predicções, segundo o Spiritismo, do mesmo autor, tradusida sob os auspicios da Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade.

O Evangelho dos Espiritos ou a religião universal, por Julio Cesar Leal e José Ricardo Junior.

A Divina Epopéa, por B. S.

Catechismo Spirita, de H. J. de Turck, tradusido pela Redacção do *Reformador*.

Catechismo Spirita, trabalho medianimico, por E. Quadros.

Historia dos povos da Antiguidade, *sob o ponto de vista spirita, até a vinda do Messias*, por E. Quadros.

Collecção de **Revistas** da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, de Janeiro de 1881 a Julho de 1882.

O Echo de Além-Tumulo, collecções de 1870.

O Reformador, collecção dos annos de 1883 e 1884; 1 grande volume de 204 paginas.

A Revista Spiritista, collecção de 1875.

Typ. do REFORMADOR

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III — **Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Fevereiro — 15** — **N. 54**

EXPEDIENTE

Pedimos ás pessoas que têm solicitado assignaturas, a bondade de as mandar satisfazer.

DISCURSO

Pronunciado pelo presidente da Federação Spirita Brazileira na sessão magna de 30 de Janeiro ultimo.

Senhoras ! Senhores !

Jubilosa reune-se hoje a Federação Spirita Brazileira para consagrar por um acto solemne a adhesão espontanea do Grupo Spirita Menezes ao seu programma de estudos e propaganda.

Era chegado o tempo em que, emquanto uns estudam os diversos modos de communicarmo-nos com o mundo invisivel, firmando as suas crenças na vida espiritual e adquirindo noções cada vez mais exactas sobre as relações do mundo corporal com o dos Espiritos livres da carne ; outros buscassem, baseando-se nos principios já conhecidos e nos ensinos que nossos amigos do espaço não cessam de dar-nos, aprofundar os tão sublimes e variados problemas d'essa philosophia grande e consoladora e propagal-os, na medida de suas forças, pela imprensa e por outros meios de publicidade.

A Federação Spirita Brazileira abraçou este ultimo modo de estudo e, graças ao Omnipotente, tem visto os seus esforços coroados do mais feliz successo.

O facto que hoje celebramos, é uma esplendida victoria digna de figurar nos annaes da nossa Sociedade, e vem trazer-nos uma animação segura para continuarmos na marcha encetada.

Não cremos de utilidade, é uma opinião nossa particular, e mesmo até, suppomos que seria desvantajosa para a divulgação da nossa amada doutrina, a fusão material de todas as sociedades e grupos spiritas do Brazil em uma só, que viesse, centralisando a administração, coarctar a liberdade d'aquelles, impondo-lhes o caminho a seguir.

O Spiritismo abrange um vastissimo campo de estudo, onde os que só procuram uma religião racional que os salve, das desordens e contradicções das seitas diversas que dividem a humanidade ; como tambem o philosopho, o moralista e, em geral, todos os que professam os diversos ramos da applicação da actividade humana, podem fazer abundante colheita de saborosos fructos, no sentido de suas naturaes aspirações, mais adequados á especialidade a que seu espirito com mais gosto se dedica.

E' de evidente conveniencia que o estudo seja feito com inteira liberdade, sob todos os pontos de vista, porque de cada um delles póde jorrar um manancial de luz, que nos guiará na senda que leva á perfectibilidade.

A união moral dos Spiritas, sim, cremos de tod o ponto indispensavel, e na mente de todos nós deve estar gravada em caracteres indeleveis, a necessidade d'essa confraternisação, d'essa liga indissoluvel, sem a qual dariamos um patente desmentido a tudo o que nos tem sido ensinado ; e com razão seriamos repellidos pelo mundo como embusteiros e mystificadores.

Unamo-nos moralmente, auxiliemonos todos, communiquemo-nos uns aos outros os thesouros de conhecimentos que formos adquirindo, e roguemos sempre a Deus e aos bons Espiritos nos auxiliem na investigação das verdades eternas. Só assim satisfaremos conscienciosamente a missão que nos impuzemos, cumpriremos as promessas feitas na erraticidade e chegaremos contentes ao termo das nossas aspirações.

Sejamos unidos moralmente e seremos fortes contra os nossos inimigos, contra os nossos tantos vicios e defeitos, formidavel barreira que ainda se antepõe ao nosso progresso. Sejamos unidos porque assim aplanaremos o terreno, para o estabelecimento dos laços mais estreitos que um dia prenderão, em um só feixe, homogenio, sympathico e forte, os membros todos das gerações que nos vão succeder na vida terrenal.

Busquemos por todos os meios incutir no animo de nossos filhos a necessidade d'esse amor sublime e santo, em que Jesus disse encerrar-se todo o ensino que elle trouxe aos homens, d'esse amor sem o qual nossa vida na terra será toda de agitação e amargores, e a posterior da erraticidade toda cheia de turbações, remorsos e arrependimento.

Spiritas ! E' tempo de fazermos uma volta seria sobre nós, de vigiarmos attentos sobre os nossos sentimentos, afim de que aquelles que nos seguem do espaço e, mais lucidos, podem penetrar além do véu da carne, com que nossa alma se esconde ás vistas dos que trazem um corpo como nós, não se vejam forçados a fugir escandalisados do nosso lado ; não recuem esmorecidos da sua tentativa de levantar-nos, do estado de abatimento em que cahimos por nossa culpa.

Trabalhemos para que ninguem, absolutamente ninguem, nem os nossos amigos desencarnados, nem mesmo a nossa consciencia, possa accusar-nos de que os nossos actos não estejam concordes com os principios que pregamos.

Busquemos a verdade, preguemos a verdade, só a verdade, embora contra os nossos interesses mundanos, embora com ella vamos chocar aos que, por futeis considerações sociaes, se desviam do caminho que sabem ser o unico que os póde levar á felicidade.

Amigos ! Congratulando-nos comvosco pelo facto faustoso que hoje junctos celebramos, agradecendo em nome da Federação Spirita Brazileira o auxilio que lhe prestaram, concorrendo com suas luzes e boa vontade, para o desempenho de sua pesada e grata tarefa, nossos irmãos do Grupo Spirita Menezes ; convido-vos todos a levantar o nosso pensamento ao Auctor de tudo o que existe, em acção de graças pelo grande favor que acaba de conceder-nos.

Permitti, Senhor ! que d'esta morada de dores, expiação e reparação, em que nossas faltas nos confinaram, ergamos um voto de gratidão, abençoando a mão que sempre tendes estendida, a todos os que procuram um ponto de apoio para levantar-se, e receber a luz que espargis sobre os homens de boa vontade, que se esforçam para alcançar a felicidade, que um dia deve ser a partilha de todos os vossos filhos.

Fazei, Senhor ! que tenhamos a força precisa para lutar, com esses tantos inimigos que sem cessar nos assediam, filhos das imperfeições, dos sentimentos ruins que incuriosos deixamos germinar em nosso seio.

E vós, Senhores, que quizestes honrar a nossa festa com a vossa assistencia, aceitai os nossos sinceros agradecimentos.

Está aberta a sessão.

Federação Spirita Brazileira

Como estava annunciada, teve lugar a 30 do passado a sessão extraordinaria para a annexação official dos socios do Grupo Spirita Menezes á Federação. A's 8 horas da noite o presidente recitou um discurso analago ao acto, que publicamos em outro lugar, pedindo a união moral dos Spiritas do Brazil ; seguindo-se depois com a palavra o orador official, o do grupo annexante e o representante do grupo Anjo da Paz.

Foi depois recebida uma communicação psychographica assignada *D. Clemente*, congratulando-se com seus irmãos do Rio de Janeiro pelo facto que deu motivo a essa reunião e fazendo votos pela confraternisação dos Spiritas.

A sessão terminou ás 10 horas.

—

SESSÃO EM 6 DO CORRENTE

Foi dado para estudo o seguinte thema : Onde começa a elaboração do espirito ? Haverá alguma relação entre a natureza do corpo e as propriedades e adiantamento progressivo do espirito a que elle serve de instrumento ?

« El Republicano »

E' o titulo de um novo periodico que viu a luz em Sevilha (Hespanha). Campeão da democracia, faz *El Republicano* uma propaganda elevada dos principios que professa combatendo os erros de seus contrarios sem atacar personolidades. Nos dous primeiros numeros que recebemos, encontram-se luminosos artigos desenvolvendo as grandes ideias, por cujo triumpho a humanidade terrena luta hoje em todos os pontos do planeta.

Agradecemos e pedimos permissão para a permuta.

Os clericaes em Hespanha

Diz *El Motin :* « Emquanto aqui (Madrid) os estudantes eram acutilados, pelas esquinas de Burgos pregavam cartazes, em que se lia : *Viva a religião catholica apostolica romana ! Viva o Papa-rei ! Viva Phelipe II.* »

E' uma verdadeira evocação de finados, em que se nos mostram bem claramente as pretenções do romanismo. Volte o reinado das trevas que é o seu elemento de dominio ! Abaixo a liberdade do pensamento, essa intrusa que não o deixa dirigir o mundo á vontade! Mudai de rumo, senhores, ou ficareis isolados.

Acima dos mandamentos *humanos* da igreja de Roma estão os ensinamentos divinos do Christo.

O Spiritismo conduz á loucura

Na *Gazeta Liberal* de S. Paulo, de 22 de Janeiro ultimo, vem um longo artigo sobre o Spiritismo, a que deixamos de responder porque seu auctor o endereça particularmente a um dos nossos amigos d'esta côrte que, por certo, lhe dará a conveniente resposta.

Ha porém nesse artigo um topico para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores ; é o seguinte :

« A religião mais nociva á Sociedade é a que se basêa na sã moral e procura pôr-se de accôrdo com os mais simples principios da sciencia. »

Fica-se pasmo e não se sabe o que pensar ! De modo que, segundo o articulista, a melhor religião é a mais immoral e contriditoria com os principios da sciencia !

Depois d'esta cajadada de mestre, diz o articulista : Os Spiritas são loucos !

O que citamos acima responde á ultima accusação.

O professor C. M. Cogin

De passagem para o Rio da Prata, esteve entre nós esee distincto magnetista. A sua pouca demora n'esta capital privou-nos da satisfação de assistirmos a mais de uma de suas experiencia.

Pelo pouco que vimos, porém, podemos concluir que os phenomenos do magnetismo animal são o principal objecto de seus estudos.

Desejamos-lhe prospera viagem e facilidade de continuar em suas uteis investigações.

Baptismo spirita

Na noite de 24 de Dezembro ultimo teve lugar uma imponente sessão na sociedade spirita *Fraternidade* de Buenos-Ayres, na qual foram apresentados os innocentes Raul e Esther para serem baptisados spiriticamente.

A communicação dada n'essa occasião pelo Guia esperitual da Sociedade, abençoando aos dous meninos, foi um ramilhete de sublimes ensinos da mais alta moral evangelica.

REFORMADOR
Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A TERRA

Os deltas e as ilhas madreporicas

(Continuação)

Entre os muitos deltas da America contam-se o do Orenoco, na meridional, e o do Mississipe, na septentrional.

Este ultimo começa a dividir-se a uma distancia de 460 kilometros do golfo do Mexico, atirando para oeste um largo braço — o Atchafalaya — cuja embocadura é afastada de Baliza, extremidade do braço oriental, de 320 kilometros. Esses dous pontos marcam a abertura do delta do Mississipe, sulcado por tres outros braços principaes e formando, em seu todo, um triangulo de superficie maior que o do delta do Nilo; é uma agglomeração de charcos e pantanos, foco miasmatico onde nasceu a febre amarella. Por occasião das inundações da primavera o Mississipe se transforma em uma larga corrente de lama que se precipita no golfo do Mexico, acarretando immensos troncos de arvores, por elle e seus affluentes arrancados aos terrenos que os marginam.

Se, por ventura, algum desses madeiros acha-se detido em seu curso, a vasa e as areias por elles contidas se depositam formando ilhas baixas temporarias, onde a vegetação se desenvolve, como se vêm tantas no Amazonas; um dia, porém, rompem-se os laços que as detinham ao fundo do rio, e vê-se em algumas horas as ilhas se dissolver.

Como nas embocaduras de certos grandes rios, o solo em outros pontos parece surgir das aguas, praias inteiras e depositos moveis superficiaes são sublevantados; facto claramente observado na Scandinavia, em cuja parte oriental ainda o levantamento se effectua lentamente.

Nas montanhas d'essa região vêm-se as florestas de pinheiros terminar em uma zona de arvores mortas de ha já muitos seculos, mas ainda conservadas de pé; e em varios pontos de sua superficie se encontram, a 100 metros de altura no interior das terras, argillas conchyliferas, contendo conchas marinhas, cobertas de areia, formando dunas e coroadas de blocos erraticos; signaes evidentes, identicos aos que se nos apresentam em todos os pontos da superficie terrena, de ter esse solo estado debaixo do mar em época s mais ou menos antigas; tendo sido as linhas de nivel dos mares notadas perfeitamente sobre as costas de Finmark, na Noruega septemtrional.

Esses levantamentos parecem se effectuar em torno de um eixo, porque a linha quo atravessa a Scandinavia de leste ae este, na altura de Solvitsborg, tem-se conservado estavel ha muitos seculos, ao passo que, ao norte d'ella, o continente todo parece já se ter elevado consideravelmente, e ainda continúa seu movimento de emersão, cuja intensidade cresce, á medida que caminhamos para o norte.

O solo da Australia se eleva gradualmente sobre o nivel do mar que, no começo, a dividia em muitas ilhas, hoje reunidas e formando um continente.

A presença de dunas attingindo a mais de 100 metros de altura, e cheias de ossos de cetaceos e conchas semelhantes ás da costa, os terraços, collocados hoje a 75 metros de altura, e totalmente formados de conchas identicas ás que apparecem nas praias do mar, e se continuando do 12° ao 15° parallelo meridional, demonstram que igual phenomeno de levantamento do solo se tem operado desde o Perú até o estreito de Magalhães; levantamento que em alguns pontos, como em Valparaizo, tem chegado a 400 metros.

Na Italia, a invasão das aguas do mar nas ruinas do templo de Jupiter-Serapis, em Puzzoles, é verosimilmente o resultado de um abaixamento gradual do solo, em cujo litoral se reconheceu o traço de antigos levantamentos.

A costa oriental da Escossia, as da Irlanda e a septentrional da ilha de Creta dão-nos signaes de levantamento; ao passo que a oriental da Groenlandia, e a Somalia, na Africa, vão gradualmente se abaixando, e na Carolina do Sul mudanças de nivel continuam a produzir visiveis modificações nos contornos do litoral, succedendo-se alternadamente as depressões e elevações.

Como se dá actualmente na costa do East-Riding, no Yorkshire, o mar invadiu outr'ora a parte septentrional da Armorica, na França, onde ficaram submergidas as florestas vastas do seu litoral.

De ha muitos seculos, o mar conquista annualmente consideraveis extensões na foz do Amazonas, onde as ilhas de Marajó, Caviana e Maxiana não são mais que os restos da parte do continente arrebatada pelo Oceano; facto manifesto na ilha de Sant'Anna e em toda a costa do Maranhão e do Pará, e que bem póde ser attribuido á acção de poderosa corrente submarina.

Humboldt demonstrou que é a oscillações locaes do solo que são devidas, em parte, as mudanças consideraveis que se deram na bacia do mar de Aral e no curso do rio Oxus, o qual era outr'ora tributario do Caspio, communicação que foi cortada desde o seculo XVI, pelo seccamento do braço que a estabelecia.

Hoje não ha mais duvida, ácerca de ser o Aral o resto de um mar muito vasto que desappareceu, o qual devia estender-se sobre grande parte das steppes situadas entre o Ural e o rio Volga e banhar, ao sul, o pé do Caucaso; phenomeno que, com muita verosimilhança, attribuem a acções vulcanicas.

Os coraes e os polypos que se estabelecem sobre os baixios, e cujos restos calcareos se depositam, por camadas successivas, sobre os bancos e os rochedos, tambem dão nascimento a um grande numero de ilhas, como se nota, em vasta escala, no oceano Pacifico e no mar das Indias.

Esses animaes têm necessidade, para se desenvolver, de ser banhados pelas ondas; pelo que procuram os lugares mais expostos á acção d'ellas; a maioria d'elles, porém, assim accumulados sobre os rochedos e os baixios, perdem as condições precisas para a sua vida, logo que esses pontos surgem sobre as aguas; elles morrem rapidamente e aos milhares quando o musson, expellindo as aguas, os deixa expostos á chuva.

Vê-se então bem depressa cobrir-se o mar de restos de toda especie, sobre os quaes se desenvolve a vegetação.

As ilhas assim formadas são baixas e, geralmente, muito cobertas de matto; ellas se compoem de planos de coral adherindo por sua base, e que acabam por se reunir formando uma ilha annular, encerrando um lago de agua salgada, no qual se desenvolvem muito as conchas, que nos fornecem a perola.

Depois esse cinturão se vai alargando, até que as bacias inteiras desappareçam.

Os archipelagos das Maldivas, Chagos e Laquedivas, ao sul da India, são formações madreporicas ou coralianas de data pouco remota.

Por esse lento trabalho dos polypos as grandes ilhas da Oceania, de nova formação, são cercadas de uma cinta de recifes que torna perigosa a sua approximação.

Não devemos terminar este artigo sem dizer alguma cousa, ácerca de outras formações notaveis operadas pelas substancias que a agua contém em dissolução, e que se produzem sob as nossas vistas, na superficie dos continentes.

Quando a agua carregada de carbonato do cal filtra, gota á gota, da parte superior de uma caverna, o acido gazoso livre se dissipa e a agua, se evaporando, deixa preso á parede um deposito solido, ao qual outros se vão junctando lentamente, dando nascimento a massas de verdadeiro espatho calcareo, sob as fórmas elegantes de cones, columnas, cortinas de pedra, etc. São as formações a que damos os nomes de *stalactites*, *stalagmites*, etc., que, ainda que em menor numero, são tambem, ás vezes, geradas pela silica e o malachita.

Pelo mesmo processo os regatos que têm em dissolução muito calcareo, quando correm em pleno ar, depositam essa substancia sobre o seu leito ou sobre suas bordas, formando incrustações petreas de consideravel volume, material assaz proprio para as nossas construcções.

As plantas e as figuras de animaes mergulhadas n'essas aguas ricas de carbonato de cal, ficam cobertas de incrustações que conservam o aspecto de plantas e animaes petrificados.

Os pisolithos não são mais que pequenas massas esphericas de cal carbonatada, geradas pela superposição de camadas d'essa substancia, ao redor de um corpo estranho de pequenas dimensões ou, mais commummente, de um grão de areia.

O gesso ou sulfato de cal tambem assim nasce, sob as nossas vistas, pela acção da agua; e as aguas dos geysers da Islandia produzem concreções silicosas, semelhantes, na fórma, ás calcareas de que acabamos de fallar.

A phrenologia sob o ponto de vista spirita

Os estudos phrenologicos demonstram que o cerebro, o orgam do pensamento e dos sentimentos, é composto de lobulos multiplos, sobre os quaes as impressões dos sentidos se vêm reflectir, como sobre outras tantas placas da camara obscura adaptadas ao daguerreotypo. As differentes casas d'esse xadrez intellectual e moral, destinadas á reproducção das impressões dos sentidos, conservam d'ellas uma imagem vasta ou restricta, profunda ou ligeira, duravel ou fugitiva, segundo a conformação do cerebro em seu todo ou em suas partes constitutivas, bem como as suas condicções de sensibilidade, de capacidade, de actividade e densidade dos tecidos, resultantes do desenvolvimento organico e do temperamento de cada individuo.

E' no cerebro que o espirito encontra o instrumento necessario ao desenvolvimento de suas faculdades, desenvolvimento que será tanto maior quanto mais poderoso e perfeito fôr esse instrumento.

O progresso do espirito é limitado por um cerebro incompleto e defeituoso, que não possa satisfazer ás suas aspirações, ficando assim constrangidas em sua manifestação, total ou parcialmente, as faculdades e aptidões que o espirito possuia em estado latente; podendo succeder que um cerebro deprimido e incompleto, como o do idiota, prenda um espirito muito adiantado, condemnado a soffrer, como expiação, essa encarnação defeituosa.

Segundo esta theoria o espirito pouco adiantado progride com tanto maior rapidez, quanto seu cerebro, mais rica e fortemente organisado, se presta melhor ao desenvolvimento intellectual e moral de taes ou taes faculdades, pela predominancia dos lobulos que correspondem a cada uma d'ellas.

Do que precede se deduz que um espirito que apresenta certas faculdades muito desenvolvidas, seja por um estado especial do seu cerebro, seja pelos seus ganhos anteriores, póde ser inferior, sob outros pontos de vista, por outras faculdades que são então conservadas em estado latente e só se desenvolverão em uma encarnação ulterior.

Raramente apresentando o cerebro essa perfeição normal, essa organisação completa que, por sua capacidade, seu poder e sua actividade, corresponde a todas as faculdades intelligentes, podemos igualmente concluir que o espirito raramente, em suas diversas encarnações, possue os elementos necessarios ao desenvolvimento normal de todas as faculdades que constituem o seu verdadeiro estado de adiantamento.

N'isto se nos patenteia ainda a razão da lucidez maravilhosa, do poder intellectual de certos espiritos, quando desprendidos dos seus corpos, presos aos quaes elles se nos mostravam abaixo da mediocridade.

E' nisso que devemos contemplar com todo o respeito as vistas profundas da Providencia; é n'isso que devemos admirar a sua sabedoria e bondade infinitas.

Segundo as condições de sua economia, o homem não poderá, em uma só existencia, dar a extensão conveniente a todas as suas faculdades; não lhe é permittido desenvolvel-as senão successivamente.

A's mais das vezes, com effeito, o desenvolvimento de uma só faculdade absorve toda a actividade das forças humanas e, mesmo, é superior á capacidade d'estas.

Não será de justiça que cada um concorra com o seu contingente de faculdades diversas para a obra commum da ordem social, contribua de um modo distincto para a satisfação das necessidades geraes, segundo as exigencias da lei suprema que preside á conservação das humanidades?

Cumpre-nos, todavia, reconhecer que o espirito que já attingiu a um certo grau de superioridade, não fica fatalmente coarctado nos estreitos limites da conformação do cerebro a que se acha preso. Por sua intuição, mais ou menos activa, elle tende necessariamente a desenvolver os orgams, que correspondem ás suas aspirações, seja facilitando o desabrochar dos germens das faculdades d'esses orgams seja animando-os com a sua actividade intuitiva.

Essa tendencia tem necessariamente por effeito elevar tal ou tal orgam ao nivel dos outros, se elle lhes é inferior, ou fazel-o predominar, se elle já estiver em seu estado normal. E' a consequencia da lei natural demonstrada pela physiologia, da qual resulta que os membros e os organs do animal tornam-se tanto mais activos, adquirem uma extensão, um poder tanto maiores, que sejam submettidos, ao passo que a inactividade os restringe, enfraquece, atrophia e, algumas vezes mesmo, reduz a um estado negativo ou de impotencia completa.

Como corollario do crescimento de um orgam pela actividade e o exercicio, a physiologia nos ensina a

que todo orgam absorve tanto mais principios vitaes, quanto fôr maior a sua actividade; d'onde se segue que elle necessariamente se apropria de parte da substancia reservada aos organs que não funccionam, progredindo aquelle na proporção do decrescimento d'estes.

Resulta ainda que, se não é dado ao espirito reformar completamente o cerebro a que está preso, póde comtudo, se já tem um certo adiantamento, modifical-o dentro de certos limites, pela actividade que elle imprime a tal ou tal lobulo, a tal ou tal orgam. Assim, no estado normal do cerebro, o irradiamento da intuição basta sempre ao espirito, para cumprir sua prova terrena com fructo e utilidade, e na medida de seu avanço anterior.

Se, em virtude de sua intuição ou do reflexo intimo de seus conhecimentos anteriores, póde o espirito desenvolver os organs do cerebro ou favorecer esse desenvolvimento, de conformidade com as suas aspirações intellectuaes e moraes, somos forçados a reconhecer que, em seu progresso, elle imprime ao corpo, em seu orgam mais nobre —o *cerebro*, um impulso incontestavel para o progresso. Podemos, pois, dizer que o corpo progride com o espirito, nos pontos de vista intellectual e moral.

O corpo progride evidentemente durante a sua existencia, confórme o impulso que elle recebe do espirito, mas não progredirá tambem elle por uma ligação material propriamente dicta, que o prende aos corpos que lhe devem succeder, de conformidade com o avanço providencial da humanidade, e no ponto de vista de economia mesma do homem?

O progresso do espirito não se póde effectuar, sem que o corpo o siga, em certos limites, em sua progressão ascendente.

Asssim, partindo da these que acabamos de desenvolver e resumindo-a, diremos: Se os diversos lobulos do cerebro são os organs dos sentimentos e da intelligencia; se elles são susceptiveis de desenvolvimento e restricção, segundo seu grau de actividade; se a actividade lhes póde ser communicada pelos usos e o meio, e se elles recebem um impulso ainda mais immediato, normal e decisivo da parte do espirito que preside a seus actos; somos levados a reconhecer que esses organs, em sua materialidade mesmo, tendem, no dominio material, a seguir o progresso dos espiritos.

Na vida intellectual e moral, quando os lobulos que se referem ao senso moral e intellectual, tendem a predominar, os que correspondem ás aspirações animaes, ao limite dos instinctos conservadores do corpo, vão se reduzindo a um estado passivo e de subordinação. Dizemos igualmente que o tecido dos organs cerebraes segue, em sua transformação, ao avanço dos espiritos por um progresso material e physico, que se torna transmissivel de geração em geração.

A physiologia e a historia natural e, mesmo, a historia do homem e a dos povos, justificam plenamente a these psychologica, aqui resolvida no ponto de vista spirita.

Com effeito, por sua propria natureza, os organs animaes são essencialmente transmissiveis pela geração, em suas fórmas normaes.

Essa fidelidade de reproducção das fórmas se nos patenteia ostensivamente na especie humana.

Assim, as raças e as variedades de raças se reproduzem nos individuos d'ellas sahidos, e o traço especial, caracteristico de uma raça, de um povo, de uma tribu ou de uma familia se apresenta nas successivas gerações. Encontraremos na descendencia de cada familia enfermidades revestidas de um caracter heriditario, junctamente com determinadas alterações organicas, representadas pelos traços physionomicos, as dimensões do corpo, etc.

Em cada povo nota-se um mesmo caracter primordial da raça, signaes distinctivos que não permittem confundir-se um tartaro com um caucasiano, as raças americanas com as indo-européas, os chinezes e os indios com as populações occidentaes e, n'esta ultima região, os allemães, os escandinavos, os lapons, os inglezes, os hespanhóes, os italianos e os francezes. Assim a natureza cria typos que se reproduzem mais ou menos fielmente, ás vezes com modificações que são simplesmente desenvolvimentos de um typo primitivo.

Essa marcha geral e tão bem caracterisada da natureza não se nos manifestará tambem na organisação do cerebro, e não presidirá á progressão que o espirito imprime a esse orgam, que, como os grandes typos da humanidade, se transformará tambem de homem a homem, de familia á familia e de povo a povo, seguindo aos espiritos em sua marcha ascendente para a perfectibilidade, afim de formar o typo normal da humanidade inteira, quando chegada á perfeição moral e intellectual.

Assim, os traços do rosto e o reflexo physionomico que resulta do seu conjuncto, como os organs modificados do cerebro, passando em suas transformações successivas do pai ao filho, devem constituir o caracter de perfectibilidade de raça, que tende a dar ao cerebro o typo supremo da perfeição, confórme o sentido do progresso e do fim da creação.

Essa progressão na conformação do cerebro não sendo uniforme, mas pelo contrario, submettida ás correntes diversas e ás oscillações inherentes a todas as leis da natureza, suas manifestações se revelam primeiro em certas familias, nas quaes a virtude e o genio parecem ser caracteres hereditarios, e ás quaes a Providencia parece, muitas veses, haver confiado os destinos dos povos. Ellas se revelam em segundo lugar nos costumes brandos, na intelligencia, na civilisação e, mesmo, no genio que caracterisam certas tribus, certos povos, e que determinam para cada um d'elles o lugar hierarchico que elles devem occupar na grande familia humana.

A historia da França fornece um dos typos mais brilhantes e dos mais memoraveis dessas familias marcadas com o sello da virtude na familia dos *Lamoignon;* na qual, em cada geração, o filho considerava como um dever escrever a historia de seu pai, para inspirar-se na pratica da virtude.

Flechier nol-a pinta como uma d'aquellas em que parece, que *não se nasce senão para exercer a justiça e a caridade.*

Um de seus membros foi Guilherme de Lamoignon, primeiro presidente do parlamento de Paris, a quem Luiz XIV dirigiu estas memorandas palavras: « *Se eu conhecesse um homem mais honesto, um subdito mais digno que vós, elle seria o nomeado.*

E entre os povos que caminham, como esclarecedores da civilisação, á conquista do futuro, quem deixará de nomear a França, gravitando com nobreza e grandeza para seus supremos destinos, sob o sopro do genio e da inspiração fecunda de todas as ideias generosas?

Comprehende-se que a semelhança physica se transmitta pela geração, mas d'onde provém a semelhança do caracter moral que se perpetua de idade em idade n'um mesmo povo? Só o spiritismo póde dar d'isto uma explicação. A causa primeira do caracter distinctivo dos povos e das raças se prende evidentemente ao grau de adiantamento dos espiritos que se encarnam em cada um d'elles; ora, como entre os homens, existem entre os espiritos disposições similares, tendencia a se reunirem pela conformidade de seus gostos e inclinações; em virtude da qual elles se encarnam geralmente no mesmo meio, entre aquelles com quem sympathisam e, ás vezes, na mesma familia. Resulta que os actuaes habitantes da França, por exemplo, são em grande parte, espiritualmente fallando, os mesmos que viviam nos tempos de Clovis, Carlos Magno, Francisco I, e Luiz XIV, e que acompanharam os progressos da nação.

Os habitos mudaram com os costumes, mas o fundo do caracter conservou-se o mesmo. E' assim que as disposições se perpetuam em certas familias.

Como a transformação moral, essa transformação material entra evidentemente no pensamento que presidiu á creação, e do qual emana um incessante impulso, um trabalho continuo de elaboração, tendo por fim a existencia moral, progressiva do homem.

E' com esses traços profundamente gravados que o Spiritismo desenha a physiologia do homem, e lhe revela os segredos grandiosos e sublimes de seu futuro.

(*Extrahido da Razão do Spiritismo por Manoel Bonnany.*)

D'além-tumulo

Filhos!

A luz propaga-se espancando as trevas que encobriam o pharol que Deus confiou a seus bons espiritos para conduzir-vos regenerados á seus pés. Servi a santa causa, como puderdes; não pelo resultado que obtiverdes e sim pelo vosso esforço e boa vontade, o vosso trabalho será aquilatado por aquelle que, todo jus

---

FOLHETIM

REVELAÇÕES D'ALÉM-TUMULO

POR UMA FILHA A SUA MÃI

DA ENCARNAÇÃO DOS ESPIRITOS.—SUA ORIGEM E SEUS DESTINOS.—OS ANIMAES.

(Continuação)

O vosso corpo, meus pobres irmãos, é um admiravel trabalho. Mas, este macaco, vós o vedes, possue mãos quasi similhantes ás vossas; e este cavallo tem «um ar», (meneios, compostura e aspecto) mais elegante do que o de muitas creaturas humanas. Este pobre cão, o mais fiel amigo do homem este gato, aquella avesinha, o grillo, que ama a relva, a borboleta que acarecia a flôr; todos, sim, todos morrem na doce dependencia da divindade, e revivem com faculdades mais extensas do que aquellas que abandonam.

Vou explicar-me:

O macaco das florestas e o homem selvagem, se tocam. O macaco tem uma existencia estranha; a justeza de suas combinações sobrepuja muitas vezes a finura do homem primitivo e de aspecto feroz; o temor lhes é commum, a desconfiança inspira-lhes a precaução; mas o macaco emprega mais sagacidade em se garantir, e o homem a revela em maior escala na arte de preparar as commodidades materiaes. O macaco está mais proximo do animal feroz; o selvagem está mais perto da civilisação.

A maravilhosa existencia das familias accommodadas na terra apresenta gradações que estabelecem perfeitamente a justa comprehensão das necessidades presentidas; e a dependencia d'instinctos, correspondentes ao conhecimento dos logares que a vêm nascer, confirma a divina influencia de uma natureza protectora.

O manso cordeiro, que o ferro torna para o homem um objecto de piedade, e que entretanto o homem come depois de o haver degolado, é provido d'instinctos bons e acanhados. Dever-se-á porventura pensar que sua alma, escapando-se, vá procurar similhantes dependencias? De nenhuma sorte, a alma caminha para diante, eis o cão que se fórma. Raças de lobos se fundam egualmente no cão; mas, todos os cães não são eguaes; mas tambem, todos os carneiros, todos os lobos não voltam cães Outros mundos tambem recebem animaes tirados á terra; e o passarinho que perece quasi sempre miseravelmente, por effeito da crueldade do homem, vae lá para as alturas onde a luz é mais brilhante, o ar mais puro e a liberdade sem limites. No cão, dizemos nós, ha o carneiro e ha o lobo; e, cousa estranha! no carneiro ha o bête fauve.

No gato ha traços do tigre; mas isto não prova de modo algum que o gato contem essa origem em sua preexistencia.

Os peixes se devoram uns aos outros; as represalias acabam pela transformação das raças; assim succede com todas as creaturas desde as mais inferiores até ao homem.

Depois desse quadro traçado á correr, não vos escapará, meus irmãos, a alta moral, e vós lançareis, por certo, um olhar de compaixão, sobre todos os seres que vos rodeiam.

Da flôr ao macaco, que vossa marcha seja sempre admirativa!

A flôr tem em seu seio seres vivos, e ella mesma vive. Nas brilhantes côres dos insectos alados, em seu fino talhe, ha bellezas que parecem o reflexo das flôres de um globo que percorrereis um dia. Na fidelidade dos animaes domesticos encontrareis o motivo commovente para preparar vossos corações á fraternidade universal.

Do pedestal, onde o collocou Deus, o homem póde minorar todos os infortunios, distender todas as molas, defender todos os direitos e asseguiar o adiantamento da terra.

1865, Maio 12, 13, 14, 16, 28.

Lia.

Tudo, nesta doutrina, exige estudo e serias reflexões. Ella é quasi a mesma que a dos bardos; está de accôrdo, sinão com a sciencia actual e a maioria dos anthropologistas, notavelmente Cuvier, ao menos com as consequencias.

O animal, nos diz Lia, é o precursor do homem; porém o animal não conserva a memoria, terminada a existencia, e o homem recupera então a sua. Não é uma razão para que a doutrina do progresso seja illusoria em relação ao animal.

Para chegar ao estado constitutivo e intellectual do homem primitivo, o animal progride pela adjuncção successiva dos diversos instinctos que arrastam ás differentes especies, e a capacidade cerebral se augmenta ou se enriquece em razão d'essa adjuncção, começando nas proporcões minimas, como no peixe, até chegar á maxima no homem. E' pois razoavel pensar que a alma que caminha para a constituição humana, adquire, nas diversas phases de sua transformação um ou muitos graus mais na escala da intelligencia, ou, phisicamente fallando, na capacidade cerebral; e não é a memoria que faz o progresso do animal, é o crescimento d'esta capacidade e dos instinctos que ella encerra, para preparar o grau onde o homem livre começa.

O animal não é livre no sentido moral, elle só tem uma vontade submettida á seus instinctos.

O homem, dotado de razão, é livre de dominar progressivamente os instinctos que lhe vem de sua natureza animal; é assim que elle trabalha para sua emancipação.

1871. Edme Laurency.

ENCARNAÇÃO DOS ESPIRITOS, SUA ORIGEM E DESTINO

Nas minhas instrucções anteriores eu vos dei, ácerca da animalidade, detalhes tão extensos quanto o permittião um quadro mai restricto. A animalidade, repito, é a continuação de uma vida, ao mesmo tempo que preparação para outra existencia.

O homem, minha mãe, por egoista e impiedoso, abusa de sua força e de sua razão; mata, dizíma, tudo destróe em de-redor de si, e ousa, cheio de orgulho, levantar para o ceu sereno, estrellado pelas obras do creador, as mãos tinctas de sangue; atira á natureza o desafio do matador auctorisado, erguendo-se sobre um montão de destroços; quando seu pedestal, seu apoio, sua força devia ser o amor.

Minha mãe, caminhe pela senda do amor; não hesite, não páre, nada tema; os amigos estarão ao vosso lado para sustentar-vos, patenteando-vos cada vez mais por provas irrefragaveis, os deveres de toda a creatura para com as outras creaturas.

(Continúa.)

tiça, não deixará sem premio quem procura concorrer para o cumprimento da grande obra do progresso da humanidade. Muitas vezes um trabalho que vos parece sem importancia, tem grande merito aos olhos de vosso Pai celestial, pelas difficuldades que para pratical-o houve necessidade de vencer-se. Nunca vos julgueis superior á algum de vossos irmãos. Sabeis por ventura quaes são suas provas? que luta sustenta elle com seus maus instinctos? e o que farieis, se estivesses nas condicções em que se acha. Quando virdes cahir um de vossos irmãos, pedi á Deus por elle, pedi que elle tenha forças para cumprir suas provas. A hora se approxima, em que a verdade vai brilhar aos olhos de todos. Trabalhai esforçai-vos para que seja o maior possivel o numero das ovelhas transviadas tornadas ao aprisco. Deus vos illumine e Christo sempre vos preste seu auxilio. Amai-vos e esperai. — *Daniel.*

—

Amigos!

E' firme hoje a minha convicção de que o Sol do Spiritismo, tão fulgurante em varios pontos do nosso planeta, tambem já não póde ter aquelle seu brilho offuscado por nuvem alguma, por mais carregada que ella seja. Assisti desde o começo a vossa modesta festa com que celebrastes a liga de dous elementos que caminhavam separados, procurando agora n'essa união a força precisa para enfrentar com as ameaças daquelles que, desconhecendo as leis do Bom Pai, fazem teimosa opposição a essa sublime doutrina.

Como vós devotei-me sinceramente a esta santa causa, e não podeis avaliar quanto soffri da parte dos nossos contradictores, mas alli eu ia sempre beber nova força para no dia seguinte continuar a luta, da qual tirei um resultado feliz, apezar da má vontade dos que buscavam esconder a verdade.

Que a vossa união seja a arvore copada á cuja sombra vos possaes abrigar contra a sanha furiosa do tufão que tenta arrastar-vos para o abysmo do frio desanimo!

Trabalhai sempre na construcção d'esse soberbo edificio que a fé raciocinada ergue ao Senhor dos mundos; e as gerações futuras reconhecerão a vossa perseverança, n'essa luta pela verdade que tantos ainda se empenham em obscurecer.

Felicito-vos porque vejo que a Sociedade a que pertenci quando encarnado, procura caminhar, desprezando os escolhos que se erguem ante seus passos. E vós, Spiritas do grupo Menezes, recebei um abraço fraterno do vosso amigo — *D. Clemente.*

Recebida na sessão da Federação Spirita Brazileira de 30 de Janeiro de 1885.

O SPIRITITISMO E SEUS DETRACTORES

> Com facilidade se calumnia o que se teme.
>
> LAMARTINE.

Em um seculo em que as grandes idéas se atropellam, e de seu marulho surjem as grandes maravilhas, inspiradas ao homem para seu proprio assombro e orgulho; em um seculo onde o impossivel parece tender a tornar-se um anachronismo nos vocabularios humanos; em um seculo, finalmente, em que cada um tem em si a convicção do livre pensar, custa a crer na intolerancia e indifferentismo, terriveis inimigos da liberdade e filhos do orgulho e da negligencia, que apassivam, não as massas, mas individualidades que, buscando merecer os foros de pensadores, semeiam na sociedade o maldicto germen da perturbação pela negação da vida futura, e da existencia de um Ser absoluto que caprichosamente desconhecem, atropellando essa verdade consoladora e levando a pobre e soffredora humanidade para o chaos de um tumulo, em que pretendem fundar suas mais doces esperanças.

N'essa dissolução moral, nessa perturbação da sociedade, no que ella tem de unica ventura, a pretexto de suas autoridades e ascendencias, buscam feril-a de morte.

A responsabilidade contrahida será immensa.

Loucos, são então chamados todos os que, n'este estado deploravel em que a moral parece precipitada do alto da montanha, tentam amparal-a, fazendo reviver em seus semelhantes os principios santos, emanados dos labios ungidos do Divino Mestre.

Loucos, na opinião dos destruidores da fé, são todos os que aceitam o Spiritismo, essa philosophia que leva a humanidade a tocar com o dedo e com as vistas a alma humana e a vida futura, tão controvertidas.

Se um principio philosophico já muito vulgarisado e irrecusavelmente aceito por aquelles que possuem os factos, e que já conta e n seu favor notabilissimos pensadores, como Kardec, Flammarion, Lacordaire, V. Hugo E. Castelar, Roustaing e outros muitos, se uma verdade que se irradia, com o poder de sua origem, por todo o mundo civilisado, e que já conta muito mais de 12 milhões de adeptos; se factos attestados pelo Christianismo, se um principio que longe de ser imposto pela força, preceituando o silencio á rasão, é livremente aceito por ella e corroborado por factos; dão direito a um diploma de *mentecapto*, nós congratulamo-nos com esses milhões de homens que comnosco sentem o desgosto ou a satisfação d'essa classificação, sem abalo de suas crenças.

E' preferivel pertencer-se ao numero d'esses mentecaptos que infestam o nosso planeta com a velocidade da luz, mas que não fazem mal algum á humanidade, do que ao dos *sensatos* que a cada passo ateiam o facho do egoismo, incendiando a morada do seu proximo, levando-lhe o dor e a miseria e, o que é mais, arrancando-lhe do intimo as doces esperanças de um bem estar, em cujo desengano restar-lhe-ha sómente o desespero.

Se factos surprehendentes, attestados por pessoas fidedignas, de todas as procedencias, para os quaes multiplas tem sido as explicações dos que por terror, vaidade, orgulho, conveniencia e ignorancia, as têm sempre *a priori*, sem que nada expliquem forem bastantes para que a physiologia julgue um caso de loucura, estamos realmente loucos, mas consolamo-nos com a generalidade do mal. A observação dos factos mundanos nos têm provado á exuberancia que, em todas as entidades humanas, ha maison menos uma tal ou qual somma de loucura, e não serão os spiritas a excepção; ao menos elles são francos em confessal-o.

Loucos, ha os de diversas especies; por exemplo: ha loucos que, em presença de factos a que sua mesquinha sciencia não póde explicar, limitam-se a dizer: « não creio, nem quero saber. »

Esses são os loucos que não podem fazer abstracções, porque domina-os uma ideia fixa e egoistica que os torturam incessantemente, desviando-os da indagação sublime, a que se deve votar todo o ser racional. D'estes loucos nenhum beneficio poderá advir á collectividade; ao contrario, são inconscientes destruidores das mais santas ideias, proliferos do desanimo, censores insensatos e auctoridades desauctoradas.

Na *sabia* opinião desta especie de loucos, digo d'estes *sensatos*, são loucos todos os grandes vultos da humanidade, desde as mais remotas éras até os nossos dias, que têm applicado a sua intelligencia em busca das verdades de que se utilisam os nossos sensatos.

Loucos foram Thales, Anaximenes, Heraclito e todos os grandes philosophos da Grecia, o grande Socrates, o divino Platão; loucos Bacon, Descartes, Leibnitz, Kant, Conte, Mont'Alvergne, D. Manuel *et reliqua*.

E o espirito humano, ainda não satisfeito em suas investigações, do meio d'esse marulho faz surgir mais outros tantos loucos, e entre elles, mais um louco ecclesiastico que se chamou Goume, o qual veio dizer aos sensatos já muito desorientados: *Os espiritos enviados em missão executam, em relação aos homens, as determinações de Deus; e d'elles sempre se tem servido a Providencia para operar suas grandes maravilhas.* E não abriram o hospicio para este desgraçado? Perguntarão os *sensatos*. Chateanbriand, o mimoso escriptor do *genio do Christianismo*, em seu liv. 4, cap. 8, nos diz: *Debalde os telescopios esquadrinham todos os recantos do céu, debalde perseguem o cometa para lá do nosso systema; o cometa lhes escapa por fim; mas não escapa ao archanjo que o faz rolar para o seu polo desconhecido, e que no seu seculo regular o ha de trazer por sendas mysteriosas, até o foco do nosso sol.* „

Pobre louco, dirão os sensatos. Segundo elles, são loucas todas as escripturas do Novo e do Velho Testamento, e ainda loucas as tradições todas.

Loucos foram os Caldeus, e os Egypcios com o seu espirito ou divindade didactica; os Chinezes, Confucio e seu neto; os moradores das margens do mar Vermelho, os da California do Norte; os Hindús, os Escandinavos com o seu *Aesers*, os Arabes com o seu *Iba* e o seu *Scheitam*, os Mexicanos, os Peruanos com o seu *Cupay*; os *Kalmucos* com o seu *Teugris*, os Parsis, as tribus do Orenoco, os Seythas, os Thracios, os Getas, os Messagetas, os Godos, os Celtas, e os Gregos com seus espiritos domesticos.

Em vista do exposto concluimos, com os nossos antagonistas, pela força do raciocinio, que este mundo é um grande hospicio em que cada individuo representa um louco.

Onde e como aceitar a lucidez dos que alardeam de sensatos, para arrogar a si o direito de classificar o resto da humanidade que não commumga comsigo. Não será isso uma prova plena de sua maior somma de loucura? Essa intolerancia d'esses pobres enfatuados não será um desvio completo do bom senso?

O amor proprio, meus caros *sensatos*, é uma paixão innata, pura em sua origem, mas que convem regular para que não degenere em orgulho; vicio que nos conduz á cegueira, tolhendo-nos os conceitos da razão.

Quando não se encurta as bridas a esse corcel, arrisca-se a vel-o precipitar-se em um chaus.

O verdadeiro sabio conserva-se sempre attento e, condescendente aos pareceres da razão dos seus semelhantes, n'elles busca augmentar o seu cabedal scientifico.

Seja qual fôr o principio, por mais absurdo que pareça, convém ao bom senso não julgal-o *a priori*, sem n'elle amadurecer as suas reflexões; importaria collocar-se em um dilemma entre o pyrrhonismo e a impossibilidade de defender-se.

A catalepsia

De numerosas observações feitas na Italia, por occasião da ultima invasão do cholera-morbus, resulta que n'essa enfermidade os phenomenos de mortes apparentes são mais communs que em outra qualquer, o que é facilmente explicavel pelo estado de emaciação e rigidez e insensibilidade em que ficam mergulhados os infelizes atacados por esse flagello.

Um caso notavel produziu-se em Genova com o Dr. Canepa, um dos primeiros medicos d'essa cidade, o qual, sendo declarado morto por dous collegas seus, despertou no momento em que os empregados das pompas funebres o iam depositar no feretro.

(Extrahido do *Messager* de Liege).

Collegio Fraternidade

A 27 de Dezembro ultimo tiveram lugar os exames dos alumnos do collegio fundado, em *Buenos-Ayres*, pela sociedade spirita *Fraternidade*, perante numeroso concurso de espectadores; sendo approvados 37 examinandos; a saber: 6 com distincção, 8 plenamente e 23 simplesmente.

No dia immediato deu-se a distribuição dos premios, pronunciando um discurso analogo ao acto o venerando D. Antonio Ugarte, presidente da Sociedade, e recitando as Exmas. Sras. DD. Roza Ugarte e Emma Basset, directora e sub-directora do collegio, trabalhos seus intitulados — *Deveres das mãis* e *A flor da virtude*.

Diversos circumstantes e alumnos recitaram em seguida discursos e poesias.

Comprimentamos aos nossos irmãos da *Fraternidade* e fazemos votos pelo triumpho completo do seu *desideratum*.

BIBLIOGRAPHIA

OBRAS SPIRITAS PUBLICADAS NO BRAZIL

O que é o Spiritismo, por Allan-Kardec, tradusido pela Redacção do *Reformador*.

Noções elementares de Spiritismo, idem, idem.

O Livro dos Espiritos, por Allan-Kardec, tradusido por Fortunio.

O Livro dos Mediuns, do mesmo auctor, tradusido por ***.

O Evangelho segundo o Spiritismo, do mesmo auctor, traduzido por ***.

O Céo e o Inferno, do mesmo auctor, traduzido por ***.

A Genese, os milagres e as predicções, segundo o Spiritismo, do mesmo autor, tradusida sob os auspicios da Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade.

O Evangelho dos Espiritos ou a religião universal, por Julio Cesar Leal e José Ricardo Junior.

A Divina Epopéa, por B. S.

Catechismo Spirita, de H. J. de Turck, tradusido pela Redacção do *Reformador*.

Catechismo Spirita, trabalho medianimico, por E. Quadros.

Historia dos povos da Antiguidade, *sob o ponto de vista spirita, até a vinda do Messias*, por E. Quadros.

Collecção de **Revistas** da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, de Janeiro de 1881 a Julho de 1882.

O Echo de Além-Tumulo, collecções de 1870.

O Reformador, collecção dos annos de 1883 e 1884; 1 grande volume de 204 paginas.

A Revista Spiritista, collecção de 1875.

Typ. do REFORMADOR.

Côrte

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III | Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Março — 1 | N. 55

EXPEDIENTE

Pedimos ás pessoas que têm solicitado assignaturas, a bondade de as mandar satisfazer.

O terremoto de Andaluzia

Cheia de terror e pasmo, a humanidade volve os olhos para as scenas de desolação e lucto que se estão passando na Andaluzia: n'essa região tão populosa da Iberia onde a fertilidade do solo, a amenidade do clima e a belleza do ceu, exerceram, em todos os tempos, uma poderosa attracção sobre o homem; n'esse paiz tão rico de recordações historicas, onde os Carthaginezes, os Arabes e os Mouros viram se evaporar suas doces illusões de estenderem seu dominio além do Mediterranio.

Hoje, atravéz da distancia que d'esse ponto nos separa, parece-nos ouvir os gemidos angustiosos das victimas innumeras, esmagadas sob as ruinas das cidades que desabam com espantosa rapidez, pelos repetidos abalos do solo em que repousavam, o soluçar dos tristes desamparados que, no curto praso de alguns instantes, passaram das doçuras do bem estar á mais horrorosa miseria.

Ao pensar n'esse lugubre quadro de tantas dores, em quantas mentes não se erguem interrogações acabrunhadoras, medonhas duvidas sobre os destinos do nosso planeta e da sua humanidade!

Incapaz ainda de prolongar suas vistas além dos limites da vida terrenal, o homem se levanta como querendo indagar da Divindade o fim com que ceifa tantas vidas ainda na plenitude de seu vigor, destroe de um só jacto tantos monumentos em que a humanidade esperava legar ao futuro um attestado do seu poderio e grandeza.

Cegos e pobres os que assim pensam! Serão mais terriveis os estragos produzidos pelos terremotos do que os resultantes d'essas guerras ferozes em que, desvairadas pela paixão, as nações se arremeçam, aniquilando sob o sopro blasphemo do canhão, gerações inteiras que abandonam a paz, o socego do lar, para irem alimentar com seu sangue essas ideias falsas de orgulho nacional, herança damnosa de um passado de tanto atrazo moral?

Porque, alli vosso animo se abate, ao passo que aqui celebraes com hymnos festivos o sacrificio de tantas vidas em que vossas patrias, em que a humanidade fundava as suas mais caras esperanças? Porque, fraco e orgulhoso, o homem alenta sempre a ideia de ser o rei da creação; porque, embalde lhe diz a sciencia que a Terra é um mundiculo perdido na immensidão do espaço, o homem terreno ainda não abandonou o pensamento de ter sido o universo creado para elle só, de serem todas as leis da natureza destinadas a fazer o seu bem estar na vida terrenal. Por isso, desculpando tudo o que é filho do seu orgulho e da sua ambição, elle soffre quando se vê obrigado a reconhecer a existencia de uma força a cujo imperio nada poderá subtrahil-o, de uma força ante a qual todas as classificações sociaes se nivelam e rojam no pó.

Que innumeras foram no passado, as victimas do raio! O genio do homem já conseguiu pôr-se a coberto dos estragos que produzia a terrivel faisca.

Tempo virá, e talvez não esteja longe, em que tambem serão conhecidos os symptomas prenunciadores dos terremotos e os meios de se fazer escoar os fluidos accumulados em certos pontos sob a crosta terrena, sem abalos nem revolvimentos do solo.

E' um facto da historia digno e seria attenção: As grandes reformas sociaes e religiosas foram sempre, em todos os tempos, precedidas por grandes cataclysmos physicos ou moraes, como preparação para o estabelecimento da nova ordem de cousas, como um meio empregado pela Providencia, para despertar nos homens sentimentos de amor e caridade, elementos indispensaveis para o seu progresso.

Que esplendido não é o movimento de sympathia, que hoje se desperta por toda parte pela sorte das victimas do terremoto de Andaluzia; os odios velhos, os antagonismos desapparecem, e o amor e a caridade correm a levantal-a do seu abatimento.

Ah! Lançai, porém, vossas vistas além; vede que formidavel luta social e religiosa se empenha n'esse paiz!

Que esforço herculeo não estão empregando os trabalhadores de boa vontade, para arrancar essa parte do nosso planeta das mãos dos verdugos que ha tantos seculos não tem cessado de regar-lhe o solo com o mais generoso sangue de seus filhos!

Esses cataclysmos naturaes, essas intituladas desgraças, não são mais que outros tantos meios de progresso, com que a Providencia impelle seus filhos para o cumprimento de seus altos destinos na creação.

Soccorrei as victimas do terremoto da Andaluzia, estendei a mão a vossos irmãos que soffrem, e merecereis as bençãos do Pai celestial.

A Cesar o que é de Cesar

A DEUS O QUE É DE DEUS

Entre as grandes ideias que hoje estão agitando todas as sociedades do velho e do novo mundo, uma das que mais sobresahe é a libertação de sua direcção politica de toda intervenção clerical; por toda parte se accentua o movimento, poderoso e irresistivel, tendente a dar a cada membro da sociedade o pleno direito de adorar a Deus conforme os dictames de sua consciencia.

Já ha dezoito seculos disse o Christo que tempo viria, em que não se adoraria ao Pai sómente na montanha ou em Jerusalem.

E' chegada a época de só se adorar ao Creador em espirito e em verdade, e não por meio d'essas formulas pomposas de um culto que, se nos satisfaz os sentidos, rarissimamente nos falla ao coração.

Deixai que os que amam ás exteriosidades, continuem a erguer soberbos templos de pedra e de madeira, para n'elles celebrar as festas do seu ritual, mas não forçai os que julgam superfluas taes manifestações, a virem hypocritamente se ajoelhar ante os symbolos de uma religião em que não creem.

E' pelas intenções que Deus nos julgará, e a seus olhos virtude e vicio serão sempre dignos de um premio ou de um castigo, qualquer que seja a crença d'aquelle que os pratica.

Nós que sempre temos procurado imitar á livre Inglaterra, mesmo n'aquillo em que, pela nossa indole e diversa educação politica, essa imitação é uma verdadeira utopia, imitemol-a agora, que ella tenta libertar-se do jugo theocratico, separando a Igreja do Estado.

Ninguem desconhecerá que é esta uma das medidas de mais palpitante interesse para a nossa sociedade, quando pela rapida extincção do elemento escravo e pelo definhamento da nossa lavoura por falta de braços, somos forçados a ir pedil-os a outros paizes.

Se quereis colonos moralisados e bons, dai-lhes a inteira liberdade de viver segundo a religião em que nasceram, que elles julgam a melhor e em que desejam educar seus filhos.

Estabelecei a completa liberdade de cultos.

Os fructos de uma religião imposta são sempre a descrença ou a hypocrisia.

O schisma novo em Roma

Contra a igreja catholica e apostolica romana acaba de levantar se mesmo na cidade dos Papas, uma nova igreja intitulada *catholica italiana* e cujos chefes são os monsenhores João Baptista Savarese e conde Henrique de Campello, o sacerdote Felipe Cicchetti Suriani e o frade André d'Altogene Capuo. A nova igreja dirigiu ao povo italiano uma encyclica, em contestação á do cardial vigario, na qual diz que, se a superstição do Vaticano tivesse de pezar eternamente sobre o peito dos italianos, por força de logica tinha a Italia de abjurar da sciencia, maldizer da liderdade, renegar dos foros da razão, renunciar ás praticas das evoluções da vida publica, resignar-se a uma condição degradante dentro da civilisação, amaldiçoada pelos papas infalliveis e condemnada pelo syllabus.

Ella sustenta que o papado não é uma instituição divina, pois todos os bispos são iguaes e têm a mesma auctoridade; que a igreja romana não é a raiz mas um ramo da arvore, e ramo não natural, sustentado por um tronco unico que é o Redemptor, ramo que pode ser cortado quando ameace prejudicar o todo; e que, por dever de religião e como cidadãos, seus adeptos honrarão ao chefe augusto da nação, sobretudo por amor á patria que, depois de Deus, deve resumir todos os seus amores, visto que todos pela Divina Providencia nasceram homens e cidadãos, antes de ser filhos da igreja.

Ella ordena que se ore em italiano, por não ser o latim uma lingua popular.

Dirão, sem duvida, que este schisma é uma funesta consequencia da queda do poder temporal dos papas; responderemos que tal consequencia é só fatal á prepoderancia da igreja catholica, prepoderancia cujo desapparecimento é de grande vantagem para o progresso da humanidade terrena.

E' preciso que todas as igrejas, abandonando suas loucas pretenções de dominio politico, se esforcem para arrancar á humanidade das garras do materialismo e da descrença, trabalhem na salvação das almas moralisando a sociedade e chamando-a ao cumprimento do seu destino.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Vulcões e tremores de terra

Mudanças que produzem na configuração do solo

Os vulcões e os tremores de terra são dous effeitos, successivos ou comcomitantes, de uma mesma causa geral.

Os movimentos tumultuosos da massa enorme de liquidos e gazes encandecentes, contidos no interior da Terra por fraca camada solida, apenas de 12 leguas de espessura, não podem deixar de abalar a esta, mudar-lhe as configurações e os relevos, despedaçal-a em alguns lugares; n'este ultimo caso, por essas aberturas se estabelece uma communicação directa entre o interior e a superficie terrena, sobre a qual as lavas se derramarão. A essas especies de chaminés naturaes, que se erguem em tão grande numero de pontos do nosso planeta, damos o nome de *vulcões*.

Os estudos do celebre physico allemão, Emilio Klug, demonstraram a relação estreita que existe entre os phenomenos das erupções vulcanicas, e o periodo decennal em que se mostram em maior numero os das manchas solares e das auroras boreaes.

E' natural que uma maior attracção do astro central, devida ás mesmas circumstancias que produzem essas rupturas na zona brilhante da photosphera solar, dê nascimento a um desiquilibrio na massa excessivamente movel do interior da Terra, fazendo que suas particulas solidas se approximem mais de certos pontos, e o fluido electro-magnetico, como os gazes rarefeitos, se precipite para os pontos oppostos e se desprenda por onde encontre menos resistencia.

D'ahi esses abalos, essas erupções mais frequentes em certos e determinados periodos, e o facto observado por Perry de ser os tremores de terra mais frequentes no outono e no inverno do que na primavera e no verão.

Os vulcões affectam geralmente a fórma de cones, em cujo vertice se encontra uma abertura, chamada *cratera*, por onde se faz a erupção.

A maior cratera que se conhece na Europa é a do vulcão, hoje extincto, cujo local é occupado pelo lago Bolsena, na Italia, e cuja circumferencia mede 40,7 kilometros.

Quando um vulcão se manifesta, o solo se fende deixando escapar grande quantidade de vapor d'agua, gazes, pedras quebradas, cinzas, escorias e, finalmente, lavas encandecentes, que, arremessadas por consideravel força de impulsão, obscurecem a atmosphera, sepultam grandes extensões dos terrenos visinhos e descem em regatos de fogo pela encosta da montanha, arrastando e incendiando tudo em sua passagem.

Pelo estudo dos vapores que se escapam do Vesuvio, do Stromboli e do vulcão de Santorin, se reconhece que, entre os gazes inflammados que as crateras lançam ao ar, se encontram abundantes vapores de sodio e de outros corpos simples, predominando muito o hydrogenio sulfurado.

Fóra do tempo das erupções, o fundo da cratera é ordinariamente formado por uma calote de lava solidificada, cobrindo a chaminé principal, e apresentando muitas fendas por onde sabem jactos de vapor sulfuroso; bem como outras aberturas, ora cheias de vapores e ora deixando ver a lava encandecente á grande profundidade.

As erupções, são, ás vezes, separadas por longos intervallos, nos quaes todos os signaes da actividade vulcanica desapparecem, a ponto da cratera cobrir-se de vegetação, e a audacia do homem leval-o a levantar ahi suas habitações, sem pensar no perigo que o ameaça constante, e sempre prompto a lançar sobre a Providencia divina a responsabilidade de suas imprudencias.

Vastas extensões de terreno são, no globo que habitamos, devidas á acção dos vulcões, cujas dejecções deram nascimento, resfriando-se, a rochas distinctas e modificaram a natureza de outras.

Muitos vulcões, como os do Auvergne, da Asia-Menor, e do Harra, região vulcanica situada no oriente do Hauran, apresentam crateras e lavas de um aspecto tão antigo, e estão inactivos desde tempos já tão idos que podemos consideral-os extinctos.

O numero dos vulcões existentes é muito consideravel; contando-se, entre os da Europa, o Vesuvio, o Etna e o Hecla, que têm sido os melhor estudados.

Todo o solo da Islandia onde, do seio de immensos geleiros, se erguem os picos do Erafa-Jokull e do Skptar-Jokull, é vulcanico e coberto de trachytos, sobre os quaes se derramaram em varios pontos, os productos distinctos das erupções.

Em 1766 o Hecla, situado ao sul d'essa ilha, espargiu sobre as regiões visinhas uma espessa camada de restos, attingindo ás cinzas que d'elle então foram lançadas, até uma distancia de 240 kilometros. Ainda em 1845 o vertice do vulcão foi dispersado por uma explusão, estendendo-se sua corrente de lava até pontos afastados de 15 kilometros.

Phenomenos identicos são observados em muitas outras ilhas que, como a Islandia, têm para nucleo um vulcão ou um systema de vulcões; entre os quaes estão a de Stromboli, ao norte da Sicilia; e os de Teneriffe e Palma, nas Canarias; a de Fogo, no archipelago de Cabo-Verde; e as de Hawai e Maui, nos das Sandwich.

A acção subterranea dos gazes e materias encandecentes, como é natural, abalam e rompem tambem a parte da crosta terrena coberta pelos mares, dando origem aos vulcões submarinos que, muitas vezes emergem repentinamente do seio das ondas; como deu-se com a ilha Julia que, em 1831, surgiu ao sudoeste da Sicilia e depois desappareceu, no cabo de quatro mezes e meio; com a ilha Sabina que, em 1811, ergueo-se perto da de S. Miguel, no archipelago dos Açores, e depois submergiu-se; e com as de Bogolaw e todo o archipelago das Aleucianas, das quaes duas ainda apresentam vulcões em actividade, ligando a cadeia dos da America do norte a dos da peninsula do Kamtchatká.

Effectivamente, os vulcões se mostram, ás mais das vezes, collocados em um certo alinhamento, marcando na superficie do globo a direcção das agitações a que sua crosta tem sido submettida pela acção poderosa do fogo central. Communmente as ilhas vulcanicas estão situadas na visinhança ou no prolongamento dos vulcões que se elevam perto do litoral de uma peninsula ou de uma grande ilha; o que nos demonstra que uma parte d'esses pontos que surgem como oasis nos desertos oceanicos, tem, como as ilhas dos Açores e parte das da Oceania, uma origem ignea.

As arestas dos grandes continentes são um producto de sublevamentos do solo, pela acção do fogo subterraneo que produziu as longas cadeias de vulcões que n'elles observamos; facto assaz manifesto na Cordilheira, essa immensa espinha dorsal da America meridional; sobre cujas vertentes, principalmente a do lado menos abrupto, se depositaram depois lentamente vastas alluviões, arrastadas pelas correntes que desciam da montanha, nascendo assim o largo plano alluvial que vai da Cordilheira ao Atlantico.

Esse phenomeno, em mais reduzida escala, reproduziu-se em muitos outros pontos da Terra; como vemos na ilha Sumatra, dividida, no sentido de seu comprimento, por uma cadeia de montanhas contendo muitos vulcões em actividade, da qual alguns pontos sobem a uma altura de 5,000 metros; sendo a costa da ilha formada totalmente de alluviões.

Na extremidade sudoeste da Asia estende-se, á profundidade das sondagens ordinarias, uma immensa faxa de terra que se prolonga até a ponta oriental de Java e perto da costa occidental de Celebes; ella é separada de uma outra que corre ao longo das costas septentrionaes da Australia e da Nova-Guiné, por uma distancia de 600 kilometros cuja profundidade não poude ainda ser medida; isto levou certos geologos, baseando-se sobre a semelhança de direcção das montanhas da Australia e da extremidade da Asia, a admittirem a existencia de uma connexão antiga entre essas duas partes do mundo, connexão que foi destruida por uma acção vulcanica que parece, com effeito, vir apoiar a linha de vulcões que se vê começar na extremidade noroeste de Sumatra, correr ao longo da costa meridional d'esta ilha e da de Java, formar depois os grupos de ilhas que avançam até Timor, e se continuar, atravez da parte septentrional da Nova-Guiné, das ilhas da Luziada, da Nova-Coledonia e de Norfolk, até a Nova-Zelandia.

São os pontos diversos desse solo outr'ora submergido, que, aos poucos, sujeitos ao impulso do fluido central e levantados pela acção incessante dos coraes e dos polypos, surgiram sobre o nivel dos mares formando as ilhas e os archipelagos da Oceania, da qual a Polynesia apresenta todos os caracteres de ser a parte mais recentemente constituida; cujas ilhas coraligenas ou vulcanicas forão e vão crescendo aos poucos, destruindo os canaes que as separavão.

Todos os vulcões da Terra podem, segundo Leopoldo de Bach, ser repartidos em duas classes: os vulcões centraes e as cadeias vulcanicas; os primeiros formam sempre o centro de um certo numero de erupções, tendo lugar de um modo regular ao redor delles, em todos os sentidos; e os segundos situados, ás mais das vezes, a pouca distancia uns dos outros, na mesma direcção, subindo o seu numero a 20, 30 e mais, e estendendo se por uma zona consideravel.

A' primeira categoria pertencem o Hecla, o Etna, o Vesuvio, o Stromboli, o vulcão da ilha da Reunião, os montes Demavend e Ararat, os vulcões das Sandwich, das ilhas da Sociedade, da dos Amigos, o Erebus, o da ilha João Mayen, os do mar Vermelho, das Canarias, das Açores e o da ilha da Ascensão; e á segunda os que se elevão no archipelago grego, os da Cordilheira do Chile e do Perú, os do Japão e os das Molucas.

As cadeias vulcanicas são collocadas sobre linhas de curvatura diversas; coincidindo, muitas vezes, de um modo assaz claro com a direcção dos tremores de terra, cujos abalos, frequentemente simultaneos com as erupções dos vulcões, nos demonstram a connexão que existe entre essas duas classes de phenomenos.

A banda vulcanica mais longa e regular do globo é a que se estende do Hotcheú, no Turfan, na vertente meridional do Shian-Chan, até o archipelago dos Açores, direcção que oscilla de 38 a 40 graus de latitude, e é mais extensa que a da Cordilheira.

(Continúa).

Sem caridade não ha salvação

Lê-se n'*El Porvenir*: Emquanto as outras provincias de Hespanha se sacrificam para soccorrer aos infelizes, reduzidos pelos terremotos de Andaluzia á mais horrorosa miseria, os fieis (catholicos) de Cordova iniciam subscripções para se fazer um andor e uma cadeira de prata para São Raphael.

Perguntamos: serão aquellas ou estes os verdadeiros continuadores, os legitimos imitadores dos discipulos de Jesus? Receberá Deus com gosto essas pomposas homenagens de um culto todo externo, quando ellas vêm regadas com o pranto de tantos de seus filhos que morrem de fome?

Busquemos, porém, o motivo d'essa indifferença do clero hespanhol em relação ás victimas d'Andaluzia.

Deixemos fallar os missionarios jesuitas de Sallent: «Este cataclysmo é um bem merecido castigo do ceu.

« Não se deve ter piedade dos Andaluzes, acrescentou um cura, porque são a gente que mais blasphema, deixando que suas mulheres mesmo dancem quasi nuas com os homens; pelo que Deus se viu forçado a enviar-lhes tal catastrophe para escarmento de todos. »

E com esses futeis pretextos a que recorre para esconder a sua avareza, o seu desejo de não distrahir parte alguma das quantias enormes que remette para Roma, arma com que tenta ainda escravisar os povos pela corrupção; espera o romanismo illudir ao mundo, impondo-se-lhe como o depositario unico das verdades evangelicas, das verdades ensinadas por aquelle que disse *que sem a caridade não póde haver salvação*.

E não são simplesmente os fanaticos missionarios de Sallent e um pobre cura que procedem assim.

El Tribuno de Sevilha diz-nos tambem que alguns diocesanos recusaram seu concurso ás junctas constituidas para levar auxilio ás desventuradas victimas de Alhama e outros povos feridos pelo cataclysmo.

Serão estes homens egoistas merecedores das contemplações que a sociedade tem ainda com elles? Deveremos ainda, para não romper com elles, sacrificar os mais palpitantes interesses da nossa sociedade, como sejam, entre nós, a decretação do registro e casamento civil, como de outras tantas medidas necessarias para progredirmos livremente? Que o digam os nossos legisladores.

Quanto a nós, vamos responder-lhes transcrevendo d'*El Republicano* de Sevilha um trecho da sublime poesia ahi publicada por um profano, o laureado vate Leopoldo Cano:

— Madre... gritan — Compasion!...
Y, al oir ese alarido.
toda España ha respondido:
Hijos de mi corazon!

. . . .

Madre de huerfanos es
la patria que nos implora.
Busquemos dinero ahora;
ya rezaremos despues.

Bien es que al cielo se acuda,
más sin pompa ni boato;
rece el clerigo barato;
que hay mucha gente desnuda.

Cada cual á dar se obligue
poco ó mucho, plata ó cobre ;
el rico lo que le sobre,
el pobre lo que mendigue ;

y, siendo de oro de ley,
véndase, si es necessario,
hasta la cruz del rosario.
y la corona del rey ;

pues el Martir de pasion,
que Rey de los reyes era
tomó una cruz de madera
por signo de redencion ;

y es tan grande su humildad,
que solo se ha rerervado
ias perlas. . . que al desdichado
arranca la caridad. »

A FÉ

Por Manoel Bonnany

Para ser efficaz e ter todo o seu perfume de pureza, fervor e suavidade a prece deve ser inspirada pela fé; ora, o homem hesita em crer n'aquillo que elle não comprehende ; elle repelle as crenças que as luzes da razão não esclarecem, e n'isso conforma-se aos conselhos da sabedoria : " *Que a vossa obediencia seja razoavel* „ disse São Paulo.

A doutrina spirita baseia-se, de um lado, sobre factos consagrados pela experiencia, e de outro, sobre os principios da mais pura moral, sobre o mais completo conjuncto dos deveres que o homem tem a cumprir para com Deus, para com seus semelhantes e para comsigo. Ella constitue a justificação mais racional da obra da creação ; prende-se ás deducções mais logicas do estado de cousas estabelecido na terra ; se applica a todas as vicissitudes e justifica o mal moral e o mal material que n'ella encontramos ; e finalmente vem auxiliar a inanidade dos esforços de todas as gerações que se têm succedido, para firmar as inspirações do homem em relação ao infinito.

Taes são as soluções que o Spiritismo veio offerecer á humanidade.

Taes são os elementos da fé spirita.

Sobre que bases mais solidas e dignas de respeito se podia elle assentar?

Se a fé spirita engrandece o homem e exalta os seus destinos, se ella funda sobre o reconhecimento da creatura para com o seu creador o culto da divindade, se ella descobre ao homem a corrente sublime de aspirações e amor que liga o ceu á terra e a terra ao ceu, não nos offerecerá as mais poderosas bases da moral social, inoculando no coração do homem o germen de todas as virtudes e n'elle desenvolvendo o respeito das leis divinas e das humanas?

A fé spirita segue *pari passu* ao desenvolvimento da alma em suas diversas phases : ella assiste a todos os seus esforços, encoraja-os e lhe mostra seu fim, com todas as alternativas de penas, alegrias, provas e triumphos; ella identifica-se com a existencia inteira do homem, seja terrestre, seja celeste, cujos actos e situações todos tendem a fazel-o gravitar na via do progresso ; ella o segue até o termo do seu destino ; ella elucida seu derradeiro fim que o christianismo não tinha podido definir e que ficára na abstracção.

Ora, que impressão póde deixar no homem a consagração do dogma da immortalidade da alma, quando ella se lhe apresente privada de um objectivo definido e bem comprehensivel, sem a palpavel actualidade que lhe presta o Spiritismo, mesmo na vida terrena?

De facto, essa imagem fugitiva da immortalidade se aniquilla e desapparece, segundo os dados da fé christã, em uma esphera mysteriosa, vaga e não definida, denominada abstractamente *ceu;* por esse modo ella escapa por seu idealismo ás percepções humanas e deixa, por consequencia, o homem frio e descuidado; o futuro se lhe apresenta como um ponto imaginario, que elle não encontra em si nem fóra de si, e não fere o seu intellecto senão como uma ficção.

Como, sob o imperio de duvidas tão enervantes, poderia o homem deixar de ceder aos attractivos dos gosos terrenos, nos quaes fatalmente se vêm extinguir os ultimos lampejos de sua fé?

A fé christã não tem, pois, a oppôr ás paixões e aos gozos terrenos senão fins indeterminados e um futuro nebuloso; futuro sempre ameaçante ; reservando a felicidade celeste a um numero limitadissimo e abrindo as portas do inferno a todos os outros.

Pelo contrario, a fé spirita inunda de esplendidas claridades o futuro reservado ao homem ; ella o liberta de toda a influencia, de todo o constrangimento terrestre, mostrando-lhe que suas existencias terrenas não devem ser para elle senão etapes successivas, provas em sua marcha e em sua exaltação para Deus.

Ella livra completamente a alma apurada do imperio da materia e do espaço ; ella a seguirá por toda parte nos actos simultaneos ou successivos de sua vontade ; ella se manifestará na plenitude de seu ser sobre os diversos pontos do universo que só Deus enche com a sua presença.

Segundo a fé spirita, o homem não está mais, como conforme a fé christã, confinado em um globo infimo, ponto imperceptivel no espaço, como a formiga contida nas estreitas raias de sua actividade.

Elle não ha de ser tambem exilado para um certo ponto do firmamento, compartimento reservado aos eleitos, onde vá viver em estado passivo, segregado para sempre dos seres mais caros, para os quaes as portas do santuario celeste estejam eternamente fechadas.

A fé spirita exalta a alma pela certeza de um fim feliz, que se lhe apresenta como um termo a que ella tem de attingir um dia, fim que será o premio de seus esforços e o coroamento de suas laboriosas e penosas provas.

Ella offerece ao homem, em uma palavra, a perspectiva da felicidade resultante da plenitude de suas faculdades, de amar, obrar, conhecer e possuir ; felicidade cuja miragem encantadora elle inutilmente persegue na Terra, e cuja realisação lhe é promettida como ultimo termo ; felicidade de que elle gosará em sua essencia mais pura.

O homem, penetrado da fé spirita, cresce diante de Deus, tendo os olhos voltados para os seus grandiosos destinos. De que coragem heroica não se sente elle então animado! Elle aceita com alegria a tarefa que lhe coube em partilha, e avança com ardor para esse fim tão digno de sua ambição. Vede com que força de vontade elle procura refrear suas paixões : os maus instinctos inherentes ao seu envolucro terreno ; com que resolução elle expurga sua essencia divina das manchas que ainda alteram-lhe a pureza ; com que satisfação enfim, elle progride na senda de seu libertamento!

Tal é a fé spirita, que não sómente promette e garante um futuro feliz, mas esparge ainda a serenidade da resignação sobre os males da vida terrena, e dá ao homem, pelo desenvolvimento da caridade, o antegosto das felicidades celestiaes, cuja fonte pura é o amor de um Deus bom e bemfazejo.

A fé christã, ao contrario, tal como a interpretaram, pela imagem de um Deus sempre irritado contra as fraquezas da humanidade, sempre prestes a ferir sem piedade, entristeçe a alma, comprime seus impulsos para o Ser supremo cuja presença elle teme.

Sob o imperio desta crença, o homem torna-se mesmo duro com seus semelhantes, exclusivo em suas preferencias, implacavel, cruel em sua justiça ; a exemplo do juiz supremo de cujas sentenças elle julga dever preparar o cumprimento prevenindo suas vinganças ; elle esquece-se da verdadeira imagem do Creador, fielmente reproduzida na doçura, e mansidão do Christo, como em seus ensinos onde só se respira o amor, a indulgencia e o perdão.

Dissemos *da fé christã como a interpretaram*, porque, com effeito, a fé emancipadora que resulta das proprias palavras do Christo, foi transformada em uma fé compressiva que coarcta a intelligencia do homem, vedando-lhe o livre uso de sua razão e de seu juizo. Será levantando barreiras ante as investigações do espirito que se póde pretender a regeneração da humanidade que cresce e que busca ardentemente o fim secreto de suas aspirações? Será limitando a actividade e perfectibilidade da alma á vida presente, tão ephemera, tão fugitiva e de uma duração tão incerta, que se poderá calcar o egoismo e preparar os caminhos do progresso? Não; o homem deve comprehender que, segundo a soberana justiça proclamada pelo Christo, elle é e deve ser, depois como durante a sua vida terrena, o filho de suas obras ; que nada ha de fatal para elle e que seu futuro está em suas mãos. E' então sómente que elle considerará a vida presente como uma prova, como o laboratorio de sua grandeza futura, laboratorio em que o rico e o pobre se acham collocados em condições militantes.

FOLHETIM

REVELAÇÕES D'ALÉM-TUMULO

POR UMA FILHA A SUA MÃI

ENCARNAÇÃO DOS ESPIRITOS, SUA ORIGEM E DESTINO

(Continuação)

Entretanto o Creador, para transformação de raças imperfeitas pelo predominio de instinctos perniciosos, quiz que os irracionaes, e mesmo o homem podesse desembaraçar-se dos parasitas e dos destruidores.

A dependencia de uma raça destruidora de outra está na lei que rege os mundos materiaes.

Forças, para vós abstractas, instigam o gato á devorar o rato, e o tigre os outros irracionaes e até o homem. Este porém, não só tem recursos para subtrahir-se á ferocidade do tigre e dos outros animaes, como tambem tem o dever de ser mais piedoso para com aquelles que dependem de si e são-lhe inferiores.

Tentemos explicar a primasia do homem sobre as outras creaturas ; primasia que deve basear-se na brandura, exacta comprehensão e pratica dos deveres.

Algumas palavras devo dizer ácerca da morada de seu espirito antes de vir a este mundo, e de partir d'aqui ; e buscarei tambem demonstrar a nullidade da razão com que elle se glorifica, indo buscar as provas na crueza de sua vida terrena. Amanhã, minhã, mãe, continuaremos.

Além dos homens de boa fé, ha os bem organisados, homens manifestamente assignalados por uma luminosa comprehensão e desejosos do progresso social ; os quaes, porém, cançados da lucta, abandonam o seu desejo de progresso e a philosophia religiosa, conservando-se neutros em uma questão de alta moralidade.

Esta questão, eu vou discutil-a.

Da dependencia de uma outra existencia, da divina maneira de considerar a continuação desta, farei a primeira parte de minha definição, e do papel que o homem deve desempenhar na natureza terrestre, farei a segunda. A primeira se prenderá, por sua elevação, á justiça divina, e a demonstação será tirada da razão de Deus. E, comquanto eu reconheça que o brilhante destino do espirito ; quando tem attingido á perfeição, é digno da mais bella linguagem, desdenharia esse adorno, para, como simples historiador, descrever a triste origem do espirito.

Tomado na origem o homem é como um atomo que cresce e marcha nas brumas da floresta, e o sol, quando penetra essas brumas, o vivifica, como a alma se inflamma ao contacto da chamma divina. Mas é triste ver o desenvolvimento da materia abafar essa chammae depois renascer de novo esta materia grosseira sem o gozo da espiritualidade ; porém, ainda mais desanimador é ver a scentelha prestes a extinguir-se sob a força dos instinctos brutaes.

Eu já disse que a alma dá sempre um passo para diante. Mas, como é pequeno esse passo, principalmente para certas creaturas!

« Luz divina, me é permittido ter para esclarecer os homens de hoje, mostran lo-lhes o homem, na sua origem, bruto que os aterra por seus crimes. Divida-se a terra e seus habitantes para que aquelles que têm a fé do futuro e a intelligencia do passado comprehendam a alta demonstração da justiça divina ; invoque-se a piedade para estes que « escaparam-se de um mundo ainda mais corrompido do que este. »

« Luz eterna, honra com teus raios este facho do anjo, hoje favorecido, e derrama a doce esperança no abysmo das paixões humanas. »

Aos desvarios deste mundo, minha mãe, não se devem attribuir todas as faltas que aqui se commettem. Do gozo immoderado dos sentidos materiaes não se deve concluir que a desmoralisação venha sómente de uma educação muito favoravel ao desenvolvimento das paixões da especie humana ; é preciso não inglobar todos em uma massa compacta e homogenea, para não julgar todos os membros da especie por um mesmo argumento. Não é justo equiparar ao robusto carvalho da floresta a planta delicada que habita as serras.

A arvore frondosa projeta sombras protectoras sobre tudo quanto a rodeia.. O espinho defende a flôr. O prado ameno esconde o insecto ás vistas de seus inimigos : as aves, como a ramagem que abriga estas, protege-as contra os attaques de seus destruidores mais formidaveis : os homens.

« O' natureza, em teus menores encadeiamentos, tu és a grande lição da humanidade. Sobre o teu dorso e nas tuas entranhas, terra! a fraternidade está em lucta com a destruição!

« O' natureza, nascem em teu seio, a alegria e a dôr ; Deus porém, que te governa, clama-nos : « Eu, eu sou todo amor e dou asylo eterno. »

De tua mãe commum, homem, és tu pois um filho ingrato ; e tão ingrato que as alegrias d'essa mãe sejam interrompidas e contastadas por ti só? Na infancia de teu ser, a alta morada de teu espirito te era desconhecida, e a natureza cercava-te de cuidados ternos e delicados. Já então como agora, o homem teu precursor, (o hemem tornado forte) te caçava, e, como hoje, fazia guerra a toda obra viva da creação.

Na infancia de teu ser, a natureza, que era a morada de teus sonhos, era asylo de teu irmão (similhante), de tua familia.

Homem, tu a insultas com forças sacrilegas para roubár-lhe outros filhos, presos á seus ssios ; e a fraqueza da familia humana, na infancia do espirito, te põe de humor jovial.

(Por demais o esquecem on ainda o não sabem.) A lei geral de todos os mundos é o amor. A ausencia do amor é o cunho da infancia de um mundo. Os mundos têm sua infancia como os espiritos.

Homens, vós habitaes um mundo na sua infancia. Nós trabalhamos para o desenvolvimento d'esse mundo, e somos os trabalhadores de Deus. Vimos ajudar ao amor de uns e a instrucção de outros ; vimos plantar a vinha e semear o grão.

Não vos dizemos : «Eis aqui thesouros», mas vos recommendamos : « Amai-vos e Deus vos abençoará. Amai-vos e todos os bens vos serão dados por vosso pai. »

O conhecimento da fraqueza anterior não deve affectar-vos dolorosamente ; como todas as objecções, de quaqluer natureza que sejam, não devem influir no espirito do homem forte.

O espirito adiantado deixa no passado todas as fraquezas e encara o porvir ; o homem forte é o protector do espirito humilhado no crime, e desarma o furioso, dizendo-lhe :

(Continúa.)

A fé spirita não vem, pois, supplantar a fé christã, mas, ao contrario, pôr em luz os principios cujas sementes se encontram no Evangelho; reavivar a fé que se extingue sob o imperio de um christianismo abastardado e desviado; dar um sentido mais preciso ás aspirações do homem, um fim certo e melhor definido a seus esforços; ella vem, em uma palavra, fazer d'elle um christão segundo o Christo. Ella lhe eleva a coragem dizendo-lhe:

Trabalha, progride; de teus suores terrestres uma só gotta não se perderá. Todos os teus labores receberão sua recompensa e serão para ti um passo de mais no caminho do progresso, para o qual gravitas. E' o copo d'agua do Evangelho, dado em intenção de Deus, conforme os teus destinos que são a obra e a lei de Deus, tu não pódes retrogadar; tudo te será contado, e nada se perderá. »

A fé christã deve pois, para não degenerar, retemperar-se na fé spirita sobre o terreno da moral do Evangelho.

« Se Deus permittisse, disse Mr. de Genonde, que as crenças e os cultos viessem a se confundir, a moral do Evangelho, sobre a qual se está de accôrdo, dá facilmente o meio de se entenderem. »

O Christo, na parabola do semeador, exproba, aos Judeus por terem mal interpretado as leis de Moysés e lhes diz: « Se o homem que ouve a palavra do alto, não a comprehende, o espirito das trevas vem arrebatar a semente que se acha depositada em seu coração.

Não seria o espirito das trevas que arrebatou o fructo dos ensinos do Evangelho, dando-lhe uma falsa interpretação?

O que constitue uma religião é a connexão directa e natural, que existe entre as doutrinas que ella ensina e o caracter moral que ella procura desenvolver. E' necessario pois, antes de tudo, esclarecer a razão e, passando, segundo a formula mathematica, do conhecido ao desconhecido, não admittir os factos senão depois de exame, como premissas, depois passar logicamente aos que escapam aos nossos sentidos e por inducção admittil-os como necessarios.

A razão é, pois, o guia indispensavel para dirigir a barquinha da fé, e se ella não lhe serve de bussola, deve ao menos sustentar-lhe o leme.

M. de Genonde se exprime assim sobre o tratado de *Erskine*:

« Em seu tratado, *Erskine*, se preoccupou quasi unicamente da relação directa e, por consequencia, material e palpavel que existe entre as doutrinas da Biblia e o caracter que ellas devem imprimir no espirito humano; mas o christianismo não é sómente um bello mecanismo moral. »

O que então será elle? E' recusando-lhe esse cunho divino, que pretendeis fazer d'elle o criterio das aspirações do homem para Deus?

Insensatos que tendes a pretenção de refazer a obra de Deus amesquinhando-a, sob o pretexto de haverem os homens crescido muito?

A fé christã, segundo os homens, é intolerante e exclusiva, chegando a formular a maxima: *"Fóra da igreja não ha salvação"*, quando o Creador deu a sua obra o cunho de sua infallibilidade, devendo os homens todos, que são uma obra sua, ser admittidos no banquete celeste.

Essa maxima, segundo S. Matheus, se deriva do anathema judeu, em virtude do qual se era excluido da synagoga; elle tinha dous graus dos quaes o primeiro era considerado uma pena e tornava o individuo publicano, e o segundo que tinha o caracter de uma maldição, entregava-o a Satanaz.

D'esses dous graus de anathemas resultou na lei nova, a admissão da excommunhão, do purgatorio e do inferno. O inferno é, pois, de origem judaica; é a applicação da lei mosaica, lei intolerante, draconiana, e que o Christo reformou.

E' a lei antiga que produziu esse dogma catholico, de que fizeram um artigo de fé: emanando assim a excommunhão do judaismo e não do Evangelho.

São Chrysostomo melhor inspirado, excommungava as doutrinas, mas não ao homem.

Como a razão, a fé spirita não admitte os milagres nem a derogação das leis instituidas por Deus.

E' pois a ignorancia dos homens que dá nascimento aos pretendidos foctos sobrenaturaes ou miraculosos, como escapando ás suas percepções.

A doutrina spirita dá para base da creação, de todos os phenomenos da natureza, de todos os actos do Creador, um principio que, em seu desenvolvimento, é chamado a produzir todas as cousas e a explicar-lhes a causa.

Na creação tudo obedece as leis que lhe são proprias, sem abalos e por transição na via do progresso; tudo gravita para um conjunto harmonico e unico, que é a vontade suprema e eterna do Creador.

Assim o espirito ou substancia etherea, infimo clarão em sua primeira e imperceptivel acção sobre a materia, percorre todas as phases intellectuaes, cresce e converge para a perfectibilidade até o grau superior de sua essencia, para que se estabeleça o dominio do espirito sobre a materia, que é o seu ultimo fim.

Deus na natureza

Mundos que andaes vagando, espheras resplendentes
que as trevas espancaes da immensidão do espaço,
dizei que força occulta, que invencivel braço
sustenta-vos do ether nas ondas transparentes?

Quem deu-vos essa aureola de tanta magestade?
e em vestes envolveu-vos de tão mimosas cores?
Dos planos do infinito oh bellos percursores!
Dizei quem vos alenta de toda a eternidade?

Quem? que sobre o prado de fresca e verde grama,
que ao verme pequenino empresta almo calor,
pelo universo inteiro o sopro seu derrama
e sobre tudo vela com paternal amor.

Suas leis indefectiveis regulam o crescimento
de tudo o que se move na amplidão dos ceus
E' d'elle que nós temos a luz, a cor, o alento.
Elle é o omnipotente, o só eterno — Deus.

Faro.

Uma justa reparação

Vai-se levantar em Roma um monumento á memoria do celebre philosopho calvinista, Giordano Bruno, natural de Nola, na Campania, e que em 1.600 foi queimado na capital do mundo catholico como heretico e apostata.

Roma, a capital da Italia livre, busca assim reparar a falta da Roma fanatica do catholicismo.

Uma prophecia

Uma das mais notaveis prophecias de Cazotte, do qual já fallamos em nosso n. 48, foi a relativa á sua morte.

Preso nos tristes dias de setembro de 1792 por bandidos que prentendiam leval-o ao cadafalso, elle foi salvo por sua filha; e quando toda a familia se alegrava por tão feliz successo, elle lhes disse: D'aqui a tres dias serei preso de novo e minha sorte se hade cumprir. De facto, preso de novo, elle morreu no cadafalso a 25 do mesmo mez.

Que diz a isto, o impagavel C. de L.?

A Revista das Artes

Quando vemos a leitura seria tão pouco apreciada entre nós, onde as liberdades de um realismo torpe e o ataque desrespeitoso a tudo o que mais merece ser presado, parecem merecer as honras da attenção da população legente; enche-nos de verdadeira satisfação todo tentamen feito com o fim de mudar um tal estado de cousas, com o intuito de despertar o gosto pela instrucção, pelos estudos mais proprios para elevar o nivel intellectual e moral da nossa sociedade, pelo menos da sua parte mais numerosa, a dos desprotegidos da fortuna.

Está n'estas condições a *A Revista das Artes*, periodico hebdomadario de propaganda instructiva, que acaba de apparecer no Recife, sob a direcção e colloboração de cavalleiros de reconhecido valor.

Seu fim é dar a instrucção theorica devida ás classes menos abastadas, fim digno de todo elogio.

Assigna-se a 5$000 por semestre.

Agradecemos o primeiro numero com que fomos honrados, e pedimos permissão para a permuta.

Materialisações dos espiritos em Londres

No *Ligth* de 11 de Outubro ultimo, narra a Sra, Florencia Marryat notaveis phenomenos de materialisação de Espiritos obtidos em Londres, com o auxilio do medium W. Eglinton, nos dias 5 e 27 de Setembro, em presença de Mr. e Mrs. Stuart, o coronel Wynch e sua senhora, Mr. e Mrs. R. H. Russel, o coronel Lean e sua senhóra e Mr. Morgan.

As portas foram cerradas e a luz do gaz apenas diminuida, de modo a não deixar a sala ás escuras.

Diversos espiritos se mostraram completamente materialisados, sendo alguns conhecidos pelos assistentes, com os quaes conversaram, entrando em particularidades que bem demonstravam a sua identidade.

Um d'elles permittiu que o abraçassem e sentissem as palpitações de seu coração ficticio; outro apertou com força as mãos dos assistentes, forçando mesmo um d'estes a deixar sua cadeira, suspendeu uma cadeira e fel-a girar no ar sobre a sua cabeça.

Pedindo-se a este ultimo espirito que passasse atravez do soalho, elle respondeu alongando o seu corpo, até que com a cabeça tocou o tecto, sem que a parte inferior de seus vestidos deixasse de tocar o soalho; depois foi-se suspendendo e desappareceu atravez do tecto.

O mais importante é que por diversas vezes, esses Espiritos conduziram para o meio da reunião o medium completamente adormecido, de modo que assim ficava patente que eram individualidades distinctas, facto que ainda deixára algumas duvidas nas experiencias de W. Crookes.

Quizeram depois os Espiritos mostrar como procediam para formar esses corpos visiveis e tangiveis com que se apresentam e a que dão a fórma que tiveram em sua vida terrena.

O medium apresentou-se no circulo em completo somno magnetico e veio apoiar-se sobre uma cadeira.

Viram todos uma massa branca subtil sahir-lhe das costas, suas pernas serem percorridas por luzes vindo de cima para baixo, e uma nuvem branca vir pousar-lhe sobre a cabeça e os hombros; essa massa foi crescendo e se condensando, até que com uma forma perfeita o Espirito appareceu junto ao medium.

A' vista d'esses factos attestados por pessoas conhecidas e respeitaveis, a duvida não é mais admissivel sobre a communicabilidade dos Espiritos desencarnados com os encarnados. Elles proprios nos vêm tirar todo o motivo de indecisão, nos mostrando como procedem para entrar em relação comnosco,

Aos que, apezar de tudo, ainda duvidam, diremos: Não esmoreceis, o vosso dia chegará, e vós tereis as provas de que precisaes.

BIBLIOGRAPHIA

OBRAS SPIRITAS PUBLICADAS NO BRAZIL

O que é o Spiritismo, por Allan-Kardec, tradusido pela Redacção do *Reformador*.

Noções elementares de Spiritismo, idem, idem.

O Livro dos Espiritos, por Allan-Kardec, tradusido por Fortunio.

O Livro dos Mediuns, do mesmo auctor, tradusido por ***.

O Evangelho segundo o Spiritismo, do mesmo auctor, traduzido por ***.

O Céo e o Inferno, do mesmo auctor, traduzido por ***.

A Genese, os milagres e as predicções, segundo o Spiritismo, do mesmo autor, tradusida sob os auspicios da Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade.

O Evangelho dos Espiritos ou a religião universal, por Julio César Leal e José Ricardo Junior.

A Divina Epopéa, por B. S.

Catechismo Spirita, de H. J. de Turck, tradusido pela Redacção do *Reformador*.

Catechismo Spirita, trabalho mediaunimico, por E. Quadros.

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III | **Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Março — 15** | **N. 56**

EXPEDIENTE

Pedimos ás pessoas que têm solicitado assignaturas, a bondade de as mandar satisfazer.

Casamento Civil

I

Desde muito tempo, que tinhamos desejos, necessidade, e mesmo o dever de discutir o importante assumpto do casamento civil, mas receiavamos, que a falta de opportunidade fizesse falsear a parte util desta parte da nossa propaganda, porque infelizmente o habito, a tradicção e o receio de todas as innovações, junto á hypocrisia de alguns e ao fanatismo de muitos, deveriam como de facto succederá, oppôr-se a este agigantado passo no caminho largo das grandes idéas.

Hoje, porém, que existe no parlamento um projecto de lei apresentado pelo ministerio transacto, e mais do que isso, a declaração formal do actual gabinete a favor do dito, exarada no aviso de 14 de Fevereiro do Sr. Presidente do Conselho de Ministros dirigido a Sociedade Central de Immigração, parece-nos que seria faltar á nossa missão como jornalista spirita, se perdessemos tão bôa occasião, para concorrer com o nosso modesto contingente a favor de tão util e justo melhoramento ao nosso direito privado.

Para o spirita, como para qualquer outra pessoa, que seja tolerante, e livre de superstições e preconceitos, o casamento não é outra cousa mais do que a união de duas almas, que se comprehendem, que se amam e que no mundo moral assim como no physico, por assim dizer, se completam, pelo auxilio reciproco e pelo progredir successivo e simultaneo.

Para estes, todo o contracto seria superfluo, porque mais forte do que os laços apertados por uma theogonia, ou por um funccionario civil, está a lei de amor, que os une neste planeta, no estado de irradiação e mais tarde atravez do peregrinar pelos mundos.

O legislador nada tem que ver com as relações e associações entre pessoas livres, e em pleno gozo de sua liberdade; assim o pensou, a igreja romana até a reunião do Concilio Tridentino, assim o pensam ainda diversas seitas christães, mas protestantes, que limitam se quando muito a fazer uma prece pedindo a benção de Deus para os nubentes e sua prole.

Mas o casamento tem um fim material e outro moral que não podem deixar de figurar no primeiro plano, e são pelo lado material a lei da reproducção, que é a conservadora da especie, e pelo espiritual a lei da solidariedade dos espiritos, que força os mais adiantados a concorrer para o progresso moral ou intellectual, ou ambos ao mesmo tempo, dos que estão mais atrazados.

E' o interesse e os direitos destes *terceiros*, os filhos, que a lei civil deve proteger.

No começo das sociedades, e mesmo já em certo grão de civilisação, o direito civil, penal, a medicina, as bellas artes, e outras manifestações do espirito humano existiam conjunctamente com o poder theocratico; pois que os ministros do culto, em regra sacerdotes, por serem mais instruidos do que os membros das outras classes sociaes, por terem por seu lado o maravilhoso do culto e das fórmas externas, e principalmente, porque em si residia directa ou indirectamente o poder politico, chamaram a si decretação dos direitos dos parvulos, e de envolta com esse direito decretaram as formulas do culto, que não era cousa mais do que dar ao contracto de casamento a pompa, e o caracter sobrenatural que tanto lisongeia os espiritos pouco cultos.

O que no começo era uma necessidade imprescendivel, tornou-se pela tradicção um habito, mais tarde uma imposição para os que divergiam em materia de crenças religiosas, e hojo é, alem d'um vexame para muitos, um disparate á luz dos conhecimentos de direito de que dispõe a sociedade moderna.

Longe de nós pedir, que se acabem com as formulas sacramentaes dos diversos cultos em materia de casamentos para nós spiritas a tolerancia é uma das virtudes, que mais devemos seguir, mesmo porque toda a crença firme e sincera é agradavel aos olhos de Deus Todo Poderoso, que julga segundo as intenções, e não segundo um direito de convenção e não absoluto para todos, em todos os tempos, lugares, zonas e grãos de adiantamento moral e intellectual; repetimos, para nós o Estado nada tem que ver com as crenças dos nubentes; a sua missão não deve ir além de garantir a fixidez do casamento, apenas para garantir o futuro direito dos filhos, visto que são membros temporaes d'uma sociedade (a familia) onde encontram *deveres* a cumprir, sem que tivessem occasião de previamente ajustar os seus *direitos* o que é a compensação daquelles.

Essa curatoria, é o que a lei confia ao Estado, pela decretação de principios geraes, que constituem os direitos dos que estão para se encarnar.

Ora esses direitos, todos temporaes, não podem, nem devem ter a sua guarda confiada a ministros do culto, salvo em paizes de governos theocraticos,

Elles não são outra coisa mais do que direitos civis e como tal só o poder civil tem que entrevir em taes assumptos.

Sobre este terreno trabalhará toda a nossa argumentação a favor do casamento civil.

In tenebris surgit lux

Não só pela alta importancia do facto em si mesmo, como pelo caracter elevado de seus auctores, tornou-se digno de seria attenção o que se passou, no dia 16 de Novembro ultimo, na cathedral da Congregação Evangelista da capital do Mexico; como conta a *Revista de Estudos Psychologicos de Barcelona*.

Perante numeroso auditorio, composto de protestantes fanaticos, partidistas praticos do livre exame e de spiritas convictos, subiu a tribuna o illustrado bispo catholico do Mexico, D. José Maria Gonzales Elisondo, fazendo uma brilhante pratica na qual se declarou partidista do Spiritismo ou do christianismo puro promettendo defender as verdades ensinadas por essa doutrina, em conferencias privadas ou publicas ou pela imprensa, se o chamarem a esse terreno.

Cresceu ainda muito o pasmo do auditorio, vendo surgir na tribuna, ao retirar-se o venerando prelado, o Snr. Pens, pastor da Congregação Evangelista, para, com uma energia que tocava ás raias do frenesi, fazer uma franca profissão de fé inteiramente analoga á do seu antecessor.

Sentimo-nos dominados de immenso jubilio ao annunciar essa occurrencia aos nossos irmãos em crença.

Ella nos vem mostrar que os caminhos se vão aplanando, que os obstaculos vão todos desapparecendo sob a acção benefica dos mensageiros da Divindade, que conduzem os homens para a era bendicta de paz e fraternidade promettida pelo Christo.

Damos em outro lugar a traducção fiel da allocução do illustre bispo.

A verdade do Spiritismo

Lutem embora os nossos adversarios com todo o esforço de seu genio, a verdade tem de apparecer e derramar sua luz benefica pelo mundo.

A hora soou, e toda a tentativa para deter-lhe a marcha será infructifera.

No domingo, 1 do corrente, no sermão pregado pelo illustrado prelado fluminense, foi enunciado o seguinte trecho: O Spiritismo tem um ponto invulneravel — o das apparições dos Espiritos, facto a cada passo attestado nos Evangelhos. Tambem disse S. Ex. Rvma. que os Espiritos podem aconselhar-nos o bem, pregar-nos a caridade, etc., mas que não se deve seguir essa doutrina, por ser uma arte diabolica.

Deixando de parte seu conceito contradictorio, fique consignado de uma vez que S. Ex. Rvma. admitte as apparições dos Espiritos e os bons conselhos que elles nos podem vir dar.

Quanto ao conceito diremos que o venerando prelado não pensou bem no que avançou, porque estamos certos que não acreditará que foi um Spirito de trevas que se manifestou a Abrahão em Carau, a Jocab na celebre visão da escada que prendia a terra aos ceus, a Moysés no Sinai dictando-lhe a lei, a Maria dizendo-lhe ser chegada a hora do apparecimento do Verbo a José banindo-lhe da mente o pensamento de abandonar sua esposa, aos pastores e aos magos annunciando-lhes a chegada do Missias, a Paulo nas portas de Damasco chamando-o ao christianismo, aos Agostinho, Antonio de Padua, Vicente de Paula, Theresa de Jesus, e outros tantos Espiritos adiantados que a igreja romana canonizou.

Lembra-se o douto prelado fluminense, desculpe-me a ousadia, não queremos nem podemos offendel-o que quando os Judeus disseram que Jesus curava com o auxilio de Belsebuth, elle perguntou-lhes em sua linguagem figurada, se era possivel que o Espirito do mal fizesse o bem,

Não, Senhor; o que é bom só pode vir de Deus.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Vulcões e tremores de terra

Mudanças que produzem na configuração do solo

(Continuação)

A America Central, uma das regiões mais ricas em vulcões, offerece um grande numero de faxas vulcanicas, geralmente pouco extensas, porém muito elevadas; subindo o pico do Orizaba a uma altura de 6000 metros, o do Popocatepelt a 5000, o do Colina a 4000 e o do Jorullo a 517.

O vulcão de Jorullo apresenta de notavel o facto de ser de formação contemporanea; em 1759 um plano fertil do Estado de Valladolid, bem cultivado e coberto de plantações, situado a seis dias de Mexico, experimentou uma commoção subita, um tremor de terra que durou dous mezes, no fim dos quaes um terreno de muitas leguas de extensão se elevou lentamente, em fórma de uma gigantesca empôla, de cuja parte superior se exhalavam emanações vulcanicas.

Todo o terreno que se estendia na base dessa massa entumecida, ondulava como vagas agitadas pela tempestade.

Finalmente abriu-se uma cratera de perto de 48 kilometros quadrados, pela qual se precipitaram chammas, escorias e rochas em fusão.

As erupções vulcanicas são sempre accompanhadas de maior ou menor abalo e rompimento do solo; nem sempre, porém, são estes ultimos phenomenos devidos a ellas; nos paizes de montanhas, principalmente na vizinhança das fontes thermaes, as aguas dissolvendo as rochas do interior da crosta, privam de um apoio as camadas superiores que, por seu proprio peso, se podem precipitar n'essas excavações, dando nascimento a uma ruptura, a um desnivelamento e a um abalo, em maior ou menor extensão da superficie terrena.

Os tremores de terra se produzem mais commummente nas costas e mares interiores; as ilhas do Mediterraneo, as vizinhas da Africa e da India, a Nova-Zelandia, o Japão, a Italia, as costas do mar Negro, da America do Sul e do golpho do Mexico, o mar Caspio, os lagos de Urmiah, de Van e Baikal, são d'elles o theatro mais frequente.

Elles são geralmente dirigidos segundo o eixo da cadeia ou do valle em que se fazem sentir; todavia, nos abalos consecutivos e, com maioria de razão, nos tremores de terra differentes, essa direcção varia: ora são commoções verticaes ou horisontaes, ora movimentos giratorios e ora turbilhonamentos.

Os tremores de terra não circunscriptos a um vulcão particular se manifestam ainda com mais frequencia e intensidade, nos paizes onde existem vulcões em actividade e, muitas vezes, coincidem com as suas erupções; assim, as do Etna, são sempre precedidas de estremecimentos que fendem a montanha; a catastrophe que destruiu Lima em 1766, coincidiu com a apparição de quatro novos vulcões, não cessando as oscillações senão quando o fogo interno encontrou essa sahida; e o terremoto de 20 de Fevereiro de 1835 que assolou o Chile, precedeu ao nascimento de dous novos vulcões, um perto do lago Mondaca e outro nas cabeceiras do rio Maule, ao mesmo tempo em que os já existentes se tornaram mais activos.

No anno 63 um terremoto destruiu Pompeia e Herculanum, derramando a assolação pelos arredores de Napoles, e depois de 16 annos, nos quaes o sólo experimentou abalos consecutivos mais ou menos fortes, quando essas duas cidades se tinham levantado de suas ruinas, deu-se a formidavel erupção do Vesuvio que sepultou-as, juntamente com Stabia e muitas aldeias, sob montões de cinzas, lama e lavas.

Os movimentos de vibração, trepidação e ondulação do solo se propagam ordinariamente cada vez em uma mesma direcção; nos da primeira especie, os objectos collocados na superficie do solo vibram e são agitados, como uma arvore que se saccode para lhe fazer cahir os fructos; os da segunda se manifestam por golpes bruscos e repetidos, dirigidos de baixo para cima, produzindo sobre o homem um effeito comparavel ao do choque de uma faisca que lhe ferisse os pés; os da terceira se annunciam por ondulações semelhantes ás que se propagam na superficie de uma massa liquida.

O movimento de rotação foi claramente manifesto no tremor de terra que, a 20 de Fevereiro de 1855, feriu o Chile.

A duração dos terremotos é ordinariamente muito curta, cada commoção não indo além de alguns segundos; ellas porém se podem succeder durante dias, e mesmo mezes, como se observou na Syria em Maio de 526, catastrophe que arrazou Antioquia e Beyrut, matando 250,000 pessoas.

A superficie sobre que se propaga o phenomeno tem, muitas vezes, uma extensão immensa: tremores de terra dados na Syria se fizeram sentir até as costas da Italia e do golfo Persico; na America elles attingem a distancias de 800 kilometros; e no que destruiu Lisbôa em 1755, o fundo do Oceano foi tão agitado que sentiu-se o abalo nas costas da Hespanha, Inglaterra, Suecia, e mesmo nas Antilhas.

Os desabamentos que accompanham a essas commoções, são igualmente formidaveis; sua area, porém é mais circumscripta; citam-se como exemplos, a quéda de uma montanha em Dobratch em 1345, e a de duas na Jamaica em 1692 que cumularam um rio, cujas aguas lançadas fóra de seu leito inundaram a cidade de Porto-Rèal; o abaixamento começado no seculo XVIII, no Perú, do solo da antiga Callão cujas ruinas, na maré baixa, se mostram a sudoeste da moderna cidade do mesmo nome; e o facto da collina que separa a quebrada de La Paz de Poto-Poto, na Bolivia, que, ha uns 40 annos, escorregou sobre a sua base e durante algum tempo continuou a avançar para a cidade.

Por occasião d'essas medonhas catastrophes o solo se fende, apresentando aberturas que variam de alguns metros a leguas e que, muitas vezes, se fecham subitamente, esmagando entre suas paredes as habitações que acabam de tragar.

Essas fendas ora são dirigidas em linhas rectas, ora em linhas onduladas, ora apresentam bifurcações perpendiculares á direcção principal, e ora, finalmente, se mostram reunidas, como raios divergentes, ao redor de um mesmo centro.

Era desnecessario dizer que esses phenomenos não estão restrictos aos limites da terra firme; o fundo do mar tambem póde oscillar sob a acção da mesma causa, imprimindo um violento movimento á massa das aguas, como muitos navegantes, entre outros o capitão Oxmann em 1660, têm observado em pleno mar.

No terremoto de Lisbôa as ondas subiram a uma altura de 15 metros acima do nivel das altas marés, precipitando-se sobre a cidade em ruinas e alagando as costas; e no de Lima, a 28 de Outubro de 1746, o mar elevou-se a 80 metros e sepultou Callão.

Os terremotos são sempre precedidos por fortes ventanias, succedidas de calmas chatas e chuvas fóra do habitual; o disco do sol apresenta então uma côr vermelha; a atmosphera se obscurece, ás vezes durante mezes inteiros; effluvios electricos, gazes inflammaveis e vapores sulfurosos e mephiticos se desprendem do solo; ruidos subterraneos se fazem ouvir, semelhantes ao rodar de carroças carregadas, a descargas de artilharia ou ao ronco longinquo trovão; vivamente agitados, os animaes abandonam as suas moradas, dando gritos de terror, e o homem experimenta vertigens, sob a acção desses gazes estranhos que actuam sobre o seu organismo.

Como as erupções vulcanicas, os tremores de terra são, muitas vezes, acompanhados ou seguidos de desprendimentos de gazes, principalmente de acido carbonico e gaz sulfuroso, vapor d'agua, gaz inflammavel, lama e betume; desprendimentos que, ás vezes, se tornam permanentes, produzindo vulcões de um genero particular, aos quaes damos os nomes de *sulfatares, vulcões de lama e geysers*.

Entre os sulfatres existentes actualmente, citaremos os da California septentrional, perto da Bahia de Monterey, que tem um grande desenvolvimento.

Em uma das ilhas de Sandwich, perto do vulcão de Kiranea, immensas nuvens de vapores quentes se elevam e, condensando-se no ar, cahem formando um lago a pouca distancia; em Java, em um sulfatar extincto, chamado *Guevo-Upas* (o valle do veneno), o acido carbonico que o solo exhala, basta para asphixiar os animaes que por ahi passam; phenomeno que tambem se nos apresenta na Italia, na celebre gruta do cão.

Os vulcões de lama se ligam a essa classe de phenomenos, porém, produzem-se a frio; sua causa está verosimilmente na decomposição do petroleo, materia que se mostra muitas vezes na superficie das aguas que elles emittem.

Elles se encontram na Italia, Sicilia, montes Capathos, Criméa, Caucaso, Perú, e littoral de Mekran.

Suas erupções são acompanhadas de ruidos subterraneos, jactos de materias viscosas, tremores de terra, e desprendimento de gaz inflammado, fumo e betume; sendo tal o calor que então se desenvolve que o solo é calcinado e torna-se improprio para a vegetação; e o fogo assim ateado continúa, até que grandes chuvas ou fortes ventanias o venham extinguir.

As erupções de agua quente a que chamamos *geysers*, são frequentes no solo vulcanico da Islandia, onde elles occupam, mais ou menos, o centro de um vasto deposito silicoso, que cobre uma área de oito kilometros de comprimento sobre dous de largura.

Na California tambem se encontram geysers, mas não são intermittentes; e na Nova Zelandia, das margens do *lago Quente* se escapam jactos de vapor e agua fervendo que communicam ás suas aguas uma alta temperatura.

Lançando nuvens de cinza e de arêa, escorias e torrentes de lava que se depositam sobre os terrenos vizinhos, formando camadas mais ou menos espessas, os vulcões dão nascimento a montanhas de grande elevação como o Etna, o pico de Teneriffe, o Cotopaxi, o Antisana, etc.

Por seu lado os tremores de terra tem como effeito mais importante o afundamento ou desabamento de porções da crosta solida do nosso planeta, que pelas dijecções vulcanicas ficam privadas de um apoio e cahem no abysmo que se lhes abriu sob os pés; taes foram os factos do mergulhamento de altas montanhas para o interior da Terra, por occasião de terremoto, na Islandia, na Jamaica em 1692, em Java em 1772 e nas Molucas em 1638; ficando cobertos por extensos lagos os lugares que ellas occupavam.

O magnetisador Hansen

Continúa o magnetismo a fazer esplendidas conquistas no dominio scientifico, impondo-se como uma verdade incontestavel mesmo ao espirito de seus mais intolerantes adversarios.

Carlos Hansen é hoje um dos seus mais notaveis vulgarisadores

E' um magnetisador de uma força extraordinaria que, chamado a diversas côrtes da Europa, tem enchido de assombro os sabios e os poderosos da Terra.

Em Fevereiro de 1884 deu elle uma grande sessão em Sens, da qual o jornal *Yonne* se occupou detalhadamente.

E' de entre os presentes que elle costuma escolher seus instrumentos.

Collocando em linha recta os assistentes, elle lhes faz alguns passes e, por esse modo, conhece e separa os que lhe podem servir.

Na sessão a que nos referimos, quatro pessoas adormeceram, e com ellas se produziram os mais admiraveis effeitos,

Depois de as haver adormecido elle as desperta por um simples sopro; mas desde esse instante ellas perderam a sua liberdade, ficando totalmente submettidas ao dominio da vontade do magnetisador.

Elle lhes paralysa a vista, o ouvido ou a lingua; cataleptisa seus membros e os torna insensiveis; fascina-os com a vista, fazendo-os seguil-o por toda a parte; fal-os assentar sobre cadeiras donde não ha forças humanas que os possam arrancar; tira-lhe a memoria, a intelligencia e o gosto.

Elle fal-os experimentar as mais variadas sensações: um acredita que a sua cabeça está em chammas e procura extinguil-as; outro soffre como se estivesse sob um montão de neve; outro julga-se atirado a um rio para salvar uma criança que se afoga, e mostra-se ufano com o que acaba de praticar.

Finda a experiencia, nenhum se recordado que fez, do que ouviu ou do que sentiu.

Digam embora que clamamos no deserto; não deixaremos de pedir sempre e sempre á Academia de Medecina do Rio de Janeiro, que preste alguns momentos de attenção a esses phenomenos que estão sendo estudados por toda a parte, a esse agente poderoso destinado a prestar tantos serviços no allivio dos soffrimentos da humanidade.

Tambem sobre elles chamamos toda a attenção dos spiritas, visto que por esse estudo comprehenderão o modo de acção de seus irmãos desencarnados, sobre aquelles que ainda se acham presos a um corpo.

Pelo estudo do magnetismo facilita-se o da sciencia spirita.

Vingança d'além-tumulo

Com esta epigraphe lemos no periodico *Fraternidade*, de Buenos-Ayres, o seguinte: Nos Talitos (provincia de Tucanam) Sergio Gazman foi assassinado por Anselmo Suarez, que logrou escapar-se.

Poucos dias depois, porem, veio Suarez apresentar-se á policia, para receber o castigo de sua falta; dizendo que o morto lhe apparecia todas as noites, sob a figura de um phantasma ensanguentado, a perguntar-lhe porque o havia matado.

Não é isto um facto novo; já Suetonio, biographo latino que viveu nos ultimos tempos anteriores á vinda de Jesus, conta que o imperador Galba, assassinado no campo de Marte por seus soldados que deram o imperio a Othon, se mostrara depois de sua morte, perseguindo a este seu successor e assassino, e lançando-o fora do leito.

Assim facilmente se explica o remorso que atormenta ao criminoso, fazendo-o muitas vezes regenerar-se ou buscar socego na expiação voluntaria de sua falta.

Não cremos que seja sempre o espirito da victima que assim se venha apresentar ao seu algoz.

Quando aquelle que, segundo a prova que pediu, succumbe ao golpe assassino, tem a lucidez precisa para comprehender o porque do seu soffrimento, quando elle possue a elevação moral precisa para conhecer que a sua vingança vem ainda aggravar os seus soffrimentos, elle se abstem de perseguir seus assassinos.

E n'este caso são os espiritos encarregados do cumprimento das provas e do melhoramento dos homens, que vem pintar na mente do algoz a imagem ensanguentada de sua victima, para assim fazer nascer o remorso.

Phenomenos de possessão

Os factos de possessão ou obsessão violenta de Espiritos que se estão dando na povoação de Mau Cabello, no municipio de Muriahé, e de que falla o *Monitor Campista*, não são mais uma novidade; esses phenomenos já, em tempos differentes, se têm produzido em diversos pontos do nosso planeta, como é simples verificar-se pela leitura da importante obra de De Mirville—*As manifestações historicas*.

Fallemos do facto:

As pessoas são accommettidas de um ataque que, em umas, vem repentinamente e, em outras, é precedido de um accesso de tristeza.

Tornam-se depois loucas furiosas, dotadas então de tal força que são precisas 6 ou 8 pessoas para contel-as.

Os ataques duram de 6 horas a 3 dias, voltando depois de intervallos de 2 a 8 dias, durante os quaes ellas ficam em estado de abatimento, assaz pisadas nos lugares em que as seguraram, mas em seu perfeito juizo e totalmente esquecidas do que com ellas se passou.

Durante o accesso dão ellas para fallar, gritar e descompor; e se lhes apresentam alguma imagem, tentam tomal-a e cuspir-lhe em cima.

Por muitas vezes ellas repetem *eu saio, eu saio*.

Demoremo-nos um pouco sobre a apreciação dos phenomenos.

As victimas não estão loucas e antes nunca manifestaram indicio algum de alienação mental; é só durante o accesso que elles perdem os sentidos.

A lucidez perfeita que succede aos accessos mostrai que o cerebro não está affectado.

Todos os symptomas que apresentam concordam os das possessões tão amiudadas vezes citadas nos Evangelhos e das obsessões descriptas e apreciadas no trabalho de De Mirville e em todas as obras spiritas.

São phenomenos proprios para chamar a attenção dos homens para a acção do agente invensivel que elles teimam em repellir, sem mesmo quererem estudar.

O progresso tem de fazer-se; e se o homem presistir em cerrar seus olhos á luz, uma força mais poderosa que o seu capricho hade obrigal-o a estudar e conhecer a verdade.

As expressões *eu saio, eu me retiro*, que elles repetem, demonstram claramente do que se trata, fazem ver que sobre as victimas actua um ser invisivel e intelligente que, intimidado, promette retirar-se, abandonar o instrumento de que se está servindo.

Será o Spiritismo responsavel por esse facto? E' uma pergunta occiosa, visto que alli ninguem estuda, ninguem conhece essa doutrina.

Apenas esta procura explicar os phenomenos.

O que porém nos parece mais improprio das luzes do nosso tempo e, mesmo mais ridiculo é ver chamar-se a attenção da policia para um pobre homem que alli se estabeleceu ultimamente.

Que influencia pode ter tido esse homem no occorrido?

Que gente ignorante acredite ainda n'isso, incapaz de achar a verdadeira causa do mal, é desculpavel; mas que jornalista, homem que se deve crer no caso de dirigir a mente do povo, venham ainda ensinar a theoria dos maus olhares e do poder dos feitiçeiros, é triste e provoca o riso.

Convinha que para alli seguisse uma commissão de medicos para fazer os convenientes estudos.

Boa propaganda

Na aldeia de Sermaire, departamento do Marne (França,) deu-se ultimamente um facto digno de nota, como conta a *Revista Spirita* de Pariz.

Trabalhava n'esse ponto um pequeno grupo spirita sob a direcção do Snr. Daguet, quando, no dia da Confirmação, instigado pelo cura do lugar, subio ao pulpito o bispo dessa diocese com o formidavel proposito de, interpretando a seu modo os ensinos do divino Mestre, pulverisar essa turma de *endemoninhados que ameaçava a salvação do seu rebanho*.

Reinava morno silencio no auditorio intimidado quado, sem motivo algum apparente, o pregador perdeu a falla e, por mais esforços que fizesse, não poude mais articular palavra alguma.

Teve de retirar-se e só poude dizer sorrindo *que tinha um Espirito na garganta*; dicto chistoso que fez rir a todos.

A consequencia, porém, foi explendida.

Todos quizeram saber o que era o spiritismo, e o numero dos socios do grupo de Sermaire augmentou muito.

Como explicar o facto da perda da voz?

O estudo do magnetismo resolve essa duvida.

O magnetisador humano consegue paralysar os orgãos da vista, da audição, da voz, etc.; um magnetisador invisivel pode produzir os mesmos effeitos, com consentimento dos Espiritos guias.

Estaremos, porém, assim sujeitos, mesmo nos actos mais serios, a essas zombarias de Espiritos atrazados?

Nada acontece sem a vontade de Deus: tudo tem um fim providencial e util á humanidade.

Terá o direito de exigir o respeito dos outros, o homem que abusa da tribuna sagrada para insultar?

Federação Spirita Brazileira

SESSÃO EM 13 DO CORRENTE

Foi dado para estudo o seguinte thema:

Alma e Pensamento.

A alma accompanhará o pensamento, quando este se vai fixar em um ponto qualquer do mundo objectivo?

FOLHETIM

REVELAÇÕES D'ALÉM-TUMULO

POR UMA FILHA A SUA MÃI

ENCARNAÇÃO DOS ESPIRITOS, SUA ORIGEM E DESTINO

(Continuação)

« Meu irmão, teu destino é infeliz, teus antecedentes (que trouxeste como um mau germen) pleiteam por ti, tua humilhação está mais no passado do que no presente. Vem, eu vou explicar-te a lei de Deus; porem, si por tua malvadeza, a desconheceres ainda, é qne a bestealidade do animal, em ti, leva vantagem á intelligencia do homem, e mereceràs ser encarnado como um animal perigoso.»

Homem forte, exerce o amor e a piedade; este pobre pequeno ser que teu braço aperta, amaldiçoou-te e feriu-te: despreza o attaque, arrosta a morte, si tanto for preciso, antes do que ferir tu mesmo. Disseram-te, não é? que o homem, triste joguete de um capricho da Providencia, é bom ou mau, segundo a lei do acaso, que preside á scenisação de sua vida terrestre. Não creias isso. O homem nasce com o goso de suas faculdades anteriores e com as paixões e os vicios que dominavam sua alma em outro logar.

Deus poz este homem ao teu lado, para que vos eleveis um pelo outro, e o amor não quer que assassines teu irmão.

A destruição dos animaes, é lei da materia sem espiritualidade.

A lei dos seres, que aspiram á espiritualidade, é o amor.

Aspirai por tanto, meus irmãos, á espiritualidade. Eu vou descrever a vida que a esta vai seguir-se para vós, para aquelles que praticarem a lei.

Pela morte, vosso corpo se tornará disforme, e vosso espirito entrará na luz de Deus.

Pela morte, a força de vosso juizo se augmentará com a força de vossos desejos e o doce estudo do porvir occupará todos os vossos instantes.

Pela morte resuscitarão vossas reminiscencias de espirito, e cessarão as vossas inquietações mundanas, só o culpado as carrega com os seus remorsos.

Pela morte, encontrareis amigos, é vos fareis os protectores d'aquelles que houverdes deixado no mundo.

Com a morte, a alegria do amor vos será explicada, e começará a preparação para a vida angelica.

Na chamma (o dispertar na luz apóz a morte), fiel interprete de Deus, vós lereis estas palavras:

« Para o amor foste creado e de novo te são impostas as fadigas do amor, vai pois á conquista dessas almas desconfiadas e fracas.

Conduz á fé das verdades os ferozes adeptos da ignorancia,

Levanta da vergonha os pobres humilhados no opprobio do vicio; desvia da senda fatal os estontendos, e chora com os enfermos.

Poderias ir para a morada bemdicta, mas ainda não trabalhaste bastante; e o conhecimento da missão, que te outorgo, é uma grande prova do meu amor.

Quero que passes ainda por um mundo de afflicções, mas desta vez fal-o-has com o auxilio dos irmãos que tens aqui.

« Elles terão a satisfação de aperceberte, e tu os ouvirás »

Aqui ha desses transeuntes. O espirito faz essas viagens até aperfeiçoar-se no amor.

Ha na terra almas puras, prostradas pelo cançaço, por que teem viajado muito desillúdidas das alegrias vans, por que entreviram outras; emancipadas, por que se lembram.

Na missão, que acceitaram como um honra, muitos fraquiciam, quando a angustia é por demais pungente.

Ah! meus irmãos! muitas vezes é obra vossa a vergonha de vossos irmãos!

E a filha de Deus, a verdade, tristemente vos encontra apartados de seu caminho quando se trata de soffrer por ella.

Ah! meus irmãos! Quão longe estais ainda do amor verdadeiro, do amor completo, do amor dos anjos!

Quão cheia de erros e de quedas se apresentam as jornadas de vossos espiritos!

Quão timidos sois na marcha, e covardes na acção!

Quão pouco justos sois uns para com outros!

Quão tibios e indifferentes para a caridade!

Meus irmãos, o sabio que não derrama sua sciencia, o rico que não espalha seu ouro, são culpados, como tambem o é o forte que não ampara o fraco.

E o pobre, o fraco, o ignorante, o perverso, todos esperam o fiel mandatario de Deus.

O fiel mandatario será recompensado com um mundo melhor.

(Continúa).

O reino de Deus

ALLOCUÇÃO FEITA PELO BISPO D. JOSÉ MARIA GONZALES ELIZONDO NA CATHEDRAL DA CONGREGAÇÃO EVANGELISTA DO MEXICO A 16 DE NOVEMBRO DE 1884.

Já de ha muito que em todos os ambitos do mundo se estão fazendo ouvir as vozes do céu, instruindo a humanidade sobre o grande assumpto dos seus destinos, e impellindo-a a caminhar sem receio para os novos horisontes de perfeição e felicidade, que se descobrem ao longe como um iris de benção e de esperança.

Hoje já esse facto providencial se impõe com a força irresistivel das evoluções, que se realisam quando é chegado o seu tempo, não havendo poder humano capaz, não já de impedir, mas mesmo de fazer deter por um momento que seja, tal realisação.

Elle coincide admiravelmente com o desmoronamento de instituições que pareciam eternas, bem como com a viva attracção para o desconhecido e o presentimento de uma nova era de regeneração e ventura que se despertam por toda parte.

Grandes agitações sociaes foram os precursores desta nova revelação, que hoje a sciencia, representada por celebridades que brilham nos dous hemispherios, recebe com o hosanna do enthusiasmo, e cinge-lhe a fronte com corôas tecidas de louro e oliveira.

Era já tempo de vozes mais autorisadas que as dos miseros mortaes, nos virem dizer « Levantai os olhos, vós que passais a vida enlevados nas phantasmagorias deste mundo !

« Ha muitas outras moradas na casa do Pai Celestial, e quando a morte envolver-vos em seu negro sudario, nova existencia começará para o vosso espirito. »

Milhares de espiritos estão dando testemunho desta verdade por toda parte, para não deixar escusa ás negações da malicia, da ignorancia ou do orgulho.

E neste ponto se dão a mão a fé religiosa, a tradição, a philosophia e a experiencia de todo o mundo.

Como se vê, a idéia fundamental desta nova revelação é a da eternidade.

Ella nos alumia os antes impenetraveis arcanos do passado, presente e futuro do homem, não só neste planeta como fóra delle.

Essa nova revelação resolve, de um modo conforme á razão e á fé religiosa, o pavoroso problema da vida.

E o que é mais digno de notar-se: ella não é simplesmente um systema de doutrina philosophica-religiosa, mas ainda a relação estabelecida de um modo permanente, entre o mundo espiritual e o nosso, para accelerar a passagem da especie humana a uma condição mais bonançosa, operando uma evolução regeneradora em cada um de seus individuos.

Ainda que nada haja de novo sob o sol, não se pode negar que mesmo o que é mais antigo se torne novo, quando depois de haver-se fundido no cataclysmo de civilisações extinctas, reapparece no eterno vaivem de acções e reacções, por meio das quaes a Providencia Divina restabelece constantemente o equilibrio universal.

Assim, tratando-se d'esta grande verdade com que a nova revelação vem illuminar a consciencia humana, seu conhecimento vem de tão longe, que nem os povos cuja civilisação se perde na noite dos tempos, podem jactar-se de ser os seus descobridores.

Não, essa verdade não é d'aquellas que vieram até nós pela tradição; mas sim d'aquellas que se revelam por uma intuição mais ou menos clara a todos as consciencias desde o momento em que ellas se acham ao contacto da brisa celestial.

Dirão então: Porque a chamaes nova revelação? Porque quando uma verdade recebe um desenvolvimento e uma applicação que chocam as opiniões das escolas que ha muito reinam, se apresenta realmente como uma novidade, como foi o christianismo que, como doutrina já o não era.

Chamaram-n'o, contudo, a boa nova, porque quando appareceu o desejado das nações, o Messias promettido para reunir a humanidade á custa de seu sangue, a corrupção tinha de tal modo materialisado o homem, que mesmo vindo para os seus, Jesus não foi por elles recebido.

Poucos se achavam então em estado de comprehender ao Enviado do pai.

Os povos estavam sentados, isto é estacionados nas trevas, nas sombras da morte.

Por isso a palavra do mestre foi a grande novidade, um objecto de contradicção, escandolo e zombaria da parte dos que, enganando-se a si mesmos, se tinham apegado a doutrinas que não eram a verdade mas uma sombra d'ella.

E' o que se está passando hoje com as grandes e simples verdades diffundidas pela nova revelação.

A igreja as combate e repelle como heresias, por mais que, longe de contrariar os ensinos de Jesus Christo, ellas sejam o seu desenvolvimento mais logico, a sua mais recta applicação, e a sua mais racional intelligencia.

A nova revelação é, por assim dizer, o proprio Evangelho, em sua mais pura expressão.

Os que julgam que o ensino christão ficou definitivamente completo desde o seculo apostolico, desconhecem o caracter progressivo da verdade em toda ordem de factos, visto que a humanidade obedece á lei divina de um progresso indefinito.

Esquecem tambem que Jesus não fallou com a mesma clareza ás turbas de ouvido duro e vista curta e aos discipulos por elle escolhidos para seus continuadores.

E ainda mesmo a estes a quem revelava sem parabolas os mysterios do reino dos ceus, não disse tudo.

Um dia antes do de sua morte elle lhes declarou que muito tinha ainda a dizer-lhes, mas que não podendo elles então comprehendel-o, lhes enviaria depois o Espirito de Verdade para lhes ensinar todas as cousas.

Esse Espirito, pois, promettido por Jesus para assistir á sua igreja, é o mesmo que nestes ultimos tempos falla de muitos modos, por differentes vozes e, ao mesmo tempo, em todas as partes para declarar-nos o sentido verdadeiro da revelação christan, escurecido e pervertido pelas preoccupações de outra época e por interesses que não são do reino de Deus.

Não é, pois, um novo Evangelho o que nos vêm pregar as vozes do céu, mas uma nova interpretação d'elle, feita agora não por homens mas pelo Espirito de Deus, de modo que, propriamente fallando, é esta a interpretação authentica do Evangelho.

Um dos caracteres distintivos da Nova Revelação é o de não vir exigindo uma fé céga, apezar de ser muito auctorisado o testemunho dos que nos instruem, mas propõe ensinos baseados em factos que todos podem verificar; e em vez de considerar a sciencia como adversaria da fé religiosa, a olha, pelo contrario, como sua alliada inseparavel, sendo ella um dos dons do Espirito Santo.

A Revelação nos dá o conhecimento de verdades em germen, que em seguida são desenvolvidas e aplicadas, aproveitando a experiencia.

Na altura em que hoje se acha a humanidade, pelo impulso e as luzes que tem recebido, elaboradas logo por sua propria actividade, ainda que esteja a uma distancia incommensuravel da sciencia do Ser Eterno e mais ainda da posse dessa sciencia, já suas adquisições são um cabedal valioso de sabedoria para amar o Bem, e já ella se acha em estado de aproveitar esse rico patrimonio, que representa a dadiva excellente, o dom perfeito do Pai Celestial.

Assim como toda ideia se transforma em instituição social, tanto mais depressa quanto fôr maior sua vitalidade e sua pujança; sendo essa transformação uma condição inieludivel de seu ulterior desenvolvimento e de sua fecundidade.

Podia a Nova Revelação ficar isenta dessa lei?

Era um impossivel.

E como por sua origem é o espirito divino por seus objectos que são Deus e o homem, por seu fim que é a felicidade eterna, e por seus meios que são ultra-terrestres e sobrehumanos, essa nova Revelação deve ser considerada como a continuação da obra messianica do devino Salvador, resulta que ella é uma religião.

E', propriamente fallando, o estabelecimento do reino de Deus sobre a terra.

Portanto a instituição social em que se encorpore para se realisar no tempo e no espaço, tem de ser necessariamente uma igreja.

Como, porem, ha tão insignificantes differenças entre a instituição que tem esse nome e pertence ao passado, e a que cheia de vida representa a civilização do porvir, daremos a esta instituição um nome que corresponda ao seu ideial.

Seu nome deve ser o *Reino de Deus* visto que este ensino nos vem do Espirito Divino, e aspiramos emancipar-nos inteiramente de toda servidão humana para não dependermos senão de Deus.

No intellectual, pelo conhecimento cada vez mais claro e completo da verdade, no moral, vivendo praticamente, não segundo a carne, mas, conforme ao espirito, segundo a verdade, unidos a Deus por nosso amor e obediencia á ordem divina, seremos senhores de nós mesmos, sem que as tradições humanas e os codigos convencionaes possam erguer tropeços á justa e santa liberdade dos filhos de Deus.

Ainda no civil e no politico temos de chegar a esse ditoso estado, quando conseguirmos extirpar as tantas escravidões disfarçadas, os monopolios e desigualdades injustas que transformam uns em servos dos outros, não por caridade mas pela força.

Mesmo os governos se tornarão desnecessarios, quando os costumes semi-barbaros que ainda se baseam no egoismo e na coação, se modelarem pela lei de amor, que é a condensação do verdadeiro christianismo.

A Nova Revelação, com todos os seus recursos, tende a fazer effectivo o amor caridade, não pela perseguição e o exclusivismo, não pelo odio e a violencia, mas pelo proprio amor.

N'esse reino de Deus, Jesus Christo é o chefe, seu ensino a nossa luz, sua lei de amor a nossa regra; e Espirito promettido por elle o nosso guia.

Aqui se reconhece que, independentemente das crenças especulativas Deus se agrada mais d'aquelles que o temem e praticam a justiça.

Por consequencia, sem deixar de expor o que a nosso ver é a verdade (pois sua diffusão acelera o progresso e diminue os males que pesam sobre a humanidade), não lançaremos o anathema nem o vituperio sobre os que professam opiniões diversas das nossas. Respeitamos as crenças e mais ainda aos que vivem de conformidade com ellas.

No Reino de Deus não temos dogmas, porém principios: não disputamos ácerca do incomprehensivel, sabendo que essas questões estereis só encontram solução na intolerancia, depois de fatigar a mente por seculos e mais seculos.

Nossa fé repousa sobre principios cuja evidencia os faz acceitar, e em factos cuja realidade e significação desafiam á mais severa critica.

No Reino de Deus os espiritos como os encarnados podem ser meios ou instrumentos por quem Deus pode dispensar-nos suas graças, seus favores; mas ahi não ha uma casta, ou uma corporação com o privilegio de repartil-os. Ahi, por consequencia, não ha sacerdotes nem ministros de profissão.

No Reino de Deus todo o serviço de caracter religioso é gratuito, para afastar o perigo de que a transmissão dos dons espirituaes e o exercicio do que ha de mais santo e sublime, se disvirtuem degenerando em meio de locupletar-se.

Ahi não ha proeminencias de especie alguma, e todos somos servos uns dos outros.

No Reino de Deus não ha necessidade de se fazer a oração em um lugar determinado; porém quando se reunem os filhos de Deus, em qualquer ponto que seja, para receber instrucções e consolos do Espirito, e para se fortalecer mutuamente excitando-se á pratica do bem, principiam e terminam suas reuniões implorando as bençãos do céu e dando-lhe graças pelos favores recebidos.

Para os filhos de Deus o templo é um monumento que symbolisa sua união com o Eterno, e entre si, por meio da fé, a esperança e a caridade.

Irmãos spiritas! Se deveras professaes a salvadora fé chamada a fazer prodigios, unamo-nos, trabalhando como um só homem.

Sem sahirmos da capital do Mexico, já o nosso numero sobe a milhares.

Reconheça-mo-nos, visto que somos irmãos, e nossas reuniões frequentes nos collocam nas condições de realisar em breve o ideial que nos traça a nova Revelação do *Reino de Deus*.

(Ext. da Revista Psychologica de Barcelona)

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III — **Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Março — 31** — **N. 57**

Em homenagem ao anniversario da desencarnação de Allan Kardec, damos hoje o numero desta folha que deviamos publicar amanhã.

1869

31 DE MARÇO

1885

Caminhar! Caminhar sempre em busca do aperfeiçoamento moral e intellectual, é o que nos dizem por mil vozes, a todo instante e por todos os pontos do planeta, os mensageiros augustos da Divindade, essas virtudes que se desprendem do ceu, segundo a poetica linguagem do grande missionario de Nazareth, do promettido das nações.

Era tempo de nos chegar esse poderoso auxilio, essa taboa de salvação, quando nos sentiamos feridos pela descrença, nascida das pretencões arrogantes e inqualificaveis. dos representantes dos diversos cultos, da luta envenenada pelo orgulho, a inveja e a ambição, em que se empenham as differentes seitas, entre as quaes se reparte ainda a nossa humanidade.

Era tempo de surgir, entre os pesados negrores da formidavel borrasca que nos envolvia os horisontes, essa luz serena e firme, esse unico pharol que com segurança nos póde guiar ao porto do salvamento: os ensinos do Mestre Divino, despojados dos falsos ornamentos com que os obscureceram e desnaturaram as interpretações erroneas do homem do passado.

Irmãos, no meio das calamidades tantas que abalam as sociedades actuaes, das revoluções physicas, politicas, scientificas, moraes e religiosas que sem treguas estão agitando e revolucionando a ordem de cousas estabelecida, volvei os olhos para os céos, implorai a protecção do alto e tereis a resignação e a coragem, para arrostar com os perigos que vos ameaçam, e poderdes, atravez das tantas lutas e contrariedades da vida terrena, avançar com a consciencia tranquilla e a alma limpa de culpas em demanda de um futuro melhor.

Ouvi as vozes dos celestes enviados que vos dizem:

Lutai sem descanço com as vossas imperfeições, que são os vossos mais terriveis inimigos; lutai com animo seguro e inteira confiança em Deus, que o vosso triumpho será certo

Amai-vos uns aos outros, porque todos sois irmãos e filhos do mesmo pai celeste, que não faz seleção entre os seus filhos, e com infinita justiça sabe distribuir suas recompensas segundo os meritos de cada um.

Praticai a caridade nos limites de vossas forças, a caridade perfeita sem o pensamento orgulhoso de attrahirdes por vossos actos os louvores dos homens, a caridade em que, como dizia Jesus, a mão esquerda ignore o que faz a direita.

Sêde humildes e resignados: perdoai aos que vos offenderem, e para elles pedi sempre o perdão do Pai Celestial.

Deixai que o mundo frivolo vos classifique de loucos, farcistas e embusteiros; fazei-lhe ouvir os conselhos salutares que recebeis dos vossos amigos invisiveis; e se elle ainda assim repellir-vos e vos tentar ferir pelo insulto e pelo ridiculo, lembrai-vos que elle fez outr'ora o mesmo com Jesus, esse typo sublime de perfeição que Deus enviára como modelo ao homem terreno.

Pedi pelos vossos detractores, e sua hora ha de soar de ver e comprehender a verdade.

O Spiritismo, o Christianismo puro pregado pelo Christo, reapparece hoje com todo o seu primitivo brilho, despindo o sudario em que os homens o haviam envolvido, para reerguer-nos do abatimento em que jaziamos, e conduzir nos á nova era de paz e felicidade que vai se estender por todo o nosso planeta.

Alèm d'esses missionarios invisiveis, centenares de outros desceram á terra ligados a um corpo como o nosso, incumbidos de receber e propagar a luz da nova revelação.

Elles estão disseminados por todas as classes da sociedade, afim de se conservar mais em comtacto e melhor ser ouvidos e comprehendidos por cada uma d'ellas.

Vede com que afan estão todos trabalhando e cada um concorrendo com a sua pedra para a construcção do grande edificio da nossa regeneração.

Seus trabalhos se completam uns pelos outros, nenhum pretendendo encerrar a verdade inteira, mas apresentando, sob pontos de vistas differentes, a porção de verdade que a humanidade, por seu estado de adiantamento, pode conhecer e aceitar.

Missionarios humildes, nenhum d'elles dá ás suas interpretações e opiniões um cunho de infallibilidade, atributo exclusivo da Divinidade.

De entre os illustres devotados ao triumpho das novas ideias, folgamos em destacar o venerando vulto de Leon Hippolite Denizart de Rivail (Allan-Kardec), que coordenou os principios pregados em seu tempo, principalmente entre os povos da raça latina, formando o notavel corpo de doutrina, que constitue uma base segura, para todos os que querem estudar a sciencia spirita.

Sua vida de seguidas lutas com os inimigos da luz deu-lhe um lugar distincto na historia da humanidade, entre cujos bemfeitores deve com justiça ser contado.

A Redacção do *Reformador* junta sua voz ao concerto que hoje se levanta de todo o mundo spirita, saudando ao illustre mestre no 16º anniversario do seu passamento.

Discurso de Victor Hugo

PRONUNCIADO NO SENADO FRANCEZ, NA QUESTÃO DO ENSINO RELIGIOSO

Senhores

Nunca, por culpa minha, alguem se poderá enganar sobre o que digo e penso.

Longe de querer proscrever o ensino religioso, creio, notai-o bem, que elle, a meu ver, é hoje mais necessario que nunca.

Quanto mais o homem se engrandece, mas deve crer; quanto mais se approxima de Deus, mais deve ver a Deus.

E' dever de todos nós, quem quer que sejamos, legisladores ou bispos, sacerdotes ou escriptores, publicar, pensar, diffundir, sob todas as formas, usar de toda energia, de todo o poder social para combater e destruir a miseria e, ao mesmo tempo, para fazer que todas as cabeças se levantem para o ceu, que todas as almas esperem uma vida ulterior, em que a justiça ha de ser satisfeita.

Digamol-o bem alto: Ninguem soffre injusta nem inutilmente.

A morte é uma restituição.

A lei do mundo material é o equilibrio; a lei do mundo moral é a equidade e a justiça.

Ha uma desgraça em nossos tempos; e quasi direi que é a unica desgraça; é a tendencia de reduzir tudo a esta vida; dando-se ao homem por fim e melhor destino a vida terrena e material, se aggravam todas as suas miserias com a negação do que é superior; á oppressão dos desgraçados aggrega-se o peso insupportavel do nada; e n'isto está a origem das profundas convulsões sociaes.

Eu sou, certamente, daquelles que querem, e nenhum dos que me ouvem poderá duvidar da minha veracidade: eu sou daquelles que querem, não digo com sinceridade, pois é debil esta palavra, eu quero com ardor inexplicavel e por todos os meios possiveis, melhorar n'esta vida a sorte material dos que soffrem, e a melhorar a mais importante consiste em dar-lhes a esperança.

Oh! Como a nossa miseria diminue, quando nos consola uma esperança sem fim. — *Deus!*

Deus se mostra no fim de tudo.

Não o neguemos e ensinemol-o todos: não haveria dignidade alguma em viver, toda a vida nada valeria, se nos devessemos anniquilar para sempre, se nos esperasse uma morte eterna.

O que allivia as nossas tristezas, o que santifica o trabalho, o que torna o homem forte, sabio, paciente, benevolo, justo, a um tempo humilde e grande, digno da intelligencia, digno da liberdade, é conservar em si profunda e arraigada a perpetua visão do mundo melhor, que brilha atravez das trevas d'esta vida: — *O Céu!*

Quanto a mim, já que me coube fallar n'este momento, já que tão graves palavras tiveram de escapar-se de uma bocca tão pouco autorizada, permittam-me dizer aqui — altamente o proclamo d'esta tribuna — eu creio, creio profundamente em um mundo melhor — *a eternidade do céu*, e no imperio de um ser superior a todos os seres — *Deus!*

Isto é para mim muito mais verdadeiro que a misera chimera que nos devoramos e que chamamos vida.

Isto está constantemente ante meus olhos.

N'isto creio com todo o poder, com toda a força de minha convicção, depois de muita luta, de muito estudo e de muita prova.

Isto é o supremo consolo de minha alma.

Eu quero, portanto, sincera, firme e ardentemente o ensino religioso.

Digo-o francamente e não por hypocrisia.

Quero que o homem tenha por objecto o ceu e não a terra; por fim unico Deus e não a materia.

A legenda de Dido

No primeiro periodo do grande florescimento da Phenicia, no curso do seculo XIV, antes de nossa era, emigrantes da Sidonia ou Sido fundaram no fundo do golfo de Tunis, limitado á leste pelo cabo Bon, a feitoria de Cambé, no mesmo lugar depois occupado por Carthago; feitoria que nunca se poude desenvolver, pela pressão que sobre ella exerciam os Libyos Zaveces da Zemgitania.

Quando, em 1023, Troya succumbiu sob os esforços da Grecia congregada, uma tropa de Troyanos fugitivos, receiosa da frota grega que crusava o mar Egeu, veio costeando a Africa até o cabo Bon, donde com facilidade podia transportar-se para a Sicilia e a Italia.

Os Cambeanos tentaram retel-os, esperado com seu auxilio se libertar de seus inimigos; visto que então Hiram II de Tyro, entregue a gigantescos trabalhos em sua capital, não lhes podia vir em auxilio.

Illudidos, porém, em suas pretenções pela fuga de seus hospedes e vendo-se acossados pelos Zenzitaneos, conhecedores de seu procedimento, elles abandonaram Cambé, se retirando para Utica, que os Tyrios tinham fundado em 1158.

E' em 872 que a princeza Elissar ou Elisa, fugindo de Tyro, lançou os fundamentos de Carthago no solo juncado pelas ruinas de Cambé.

Virgilio confundiu as duas fundações, deu á feitoria primitiva o nome de Carthago, e transformou a palavra *Sido* em *Dido*, porque na pronuncia phenicia é muito provavel que o *S* tivesse o som de *Z*, som que os Romanos desse tempo exprimiam por *D* ou por *S*. O abandono de Cambé depois da partida dos Troyanos representa perfeitamente o suicidio da rainha Dido, cujos vassallos se vão reunir á Utica, sua irmã de origem. Todas as legendas têm um fundo de verdade que com estudo e tempo se ha de ir descobrindo.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Cursos d'agua e lagos

I

Sob a influencia do calor solar, as aguas do mar, abandonando os saes não volateis que nellas existem em dissolução, se elevam na atmosphera sob a fórma de vapor, gaz incolor e tão transparente como o ar com o qual elle se mistura; e como essa transformação é constante na superficie de todos os mares, lagos, rios e terrenos encharcados, resulta que cada litro de ar atmospherico contém sempre um certo peso de vapor d'agua que, variando com as circumstancias, nunca vai além de um limite fixo, que é o de 5, 9, 18, 33, 58, etc., milligrammas nas temperaturas de 0, 10, 20, 30, 40 etc., graus; numeros que nos fazem ver que o ar tem muito vapor quando na temperatura de 40 graus e muito pouco quando na de 0 de graus e, por consequencia, muito nas regiões equatoriaes e muito pouco nas polares.

Quando o ar encerra tudo o que póde conter de vapor d'agua, dizemos que está saturado; quando está longe do seu ponto de saturação, que elle é secco, e quando perto de attingil-o, que é humido.

O ar saturado a 0 de graus torna-se secco quando sua temperatura sobe a 40 graus; ao passo que o ar secco a 40 graus fica muito humido e póde chegar á saturação, se a temperatura baixar a 0; e se esta descer ainda mais, uma parte do vapor contido passa ao estado liquido.

Se este phenomeno se produz nas altas camadas da atmosphera, as vesiculas d'agua se approximam formando as nuvens que, sendo submettidas a um maior resfriamento, dão nascimento á chuva.

D'essas aguas assim cahidas na superficie terrena, uma parte se vaporisa e volta á atmosphera, outra é absorvida pelos vegetaes e animaes, e o resto vai formar as esteiras liquidas subterraneas as fontes ou mananciaes e os geleiros.

Os cursos d'agua que cortam e fertilisam os terrenos da superficie do nosso planeta, nascem, seja dos regatos formados por mananciaes, situados no pé, na vertente ou no vertice das montanhas, eminencias ou planaltos, como dá-se com o Sena, o Loire, o Danubio, etc, seja das aguas que se escapam do solo constantemente encharcado de certas florestas; seja das que resultam da fusão incessante dos geleiros, como vê-se com o Rheno, podendo os regatos provenientes desta ultima formação se engrossar com as aguas que surtem do sólo nas mesmas alturas, como se dá com o Rhodano; e seja finalmente, de pantanos elevados e extensos, como os de Pinsk, na Russia, donde sahem o Niemen, o Dnieppor e o Bug; e os do nordeste desse paiz, na terminação dos montes Valdai, donde correm o Onega e certos affluentes do Volga.

Geralmente o leito segue a direcção das camadas do terreno que elle atravessa, facto muito observado nos Alpes e do qual nos fornecem os principaes exemplos os leitos do Rhodano, no Valais; do Iom, em Engadine; do Salzbach, no Pinzgau, e do Rheno, abaixo de Mayence; chegando mesmo, ás vezes, como se observa no Brazil, as aguas a mergulhar com os estractos, nos pontos chamados *sumidouros*, para ir com elles reapparecer a alguma distancia d'esses pontos, depois de estar invisiveis por algum tempo.

Muitas vezes os leitos dos rios se formam na linha da união dos pés das montanhas, como se dá com o Weser, em muitos pontos do seu curso; não sendo, porem, raro que elles tambem cortem as cadeias e se mostrem correndo em uma direcção perpendicular ás camadas d'estas, como nos dão exemplos o Rheno em sua parte superior, o Hudson e o colorado na America do Norte, e uma infinidade de outros.

A opposição entre a direcção do leito do rio e a das camadas do terreno em que elle corre, é sobretudo sensivel, quando duas correntes misturam suas aguas, caso em que uma das duas direcções primitivas é necessariamente abandonada, como se vê com o Missuri que se reune ao Mississipi, tomando juntos a direcção do ultimo.

Os leitos dos rios ora apresentam uma grande uniformidade, e ora sensivel differença entre sua parte superior e a inferior; em geral, cada curso se divide em tres partes distinctas, superior, média e inferior, possuindo cada uma seus caracteres proprios.

Na parte superior o fundo dos rios apresenta maior inclinação, suas margens são mais altas e escarpadas, sua largura menor e sua corrente mais veloz; transformando-se em torrentes, quedas e cascatas, quando elles se lançam de estreitos desfiladeiros para os largos valles, phenomenos que, em grande escala, encontramos nas regiões andinas, onde a vertentes escarpadas succedem valles sensivelmente planos, em que os cursos d'agua rolam suas aguas tranquillas.

O Sesia e o Dura, na Italia, têm esse caracter de torrentes e lançam-se impetuosos a profundades de 30 ou 40 metros; o Zambeze, na Africa, se arremessa em um immenso abysmo, por elle mesmo cavado incessantemente, levantando aos ares torrentes de escuma e vapor que se vão perder nas nuvens.

Nos paizes expostos a chuvas abundantes, adquirem as torrentes uma força de transporte consideravel; assim, vemol-as no Assam, engrossadas annualmente por chuvas diluvianas, cavar profundos leitos em estreitas gargantas, arrastar pedaços de rochas atravez de lugares que lhes parecem oppôr sério obstaculo, varrer o sólo por onde passam, e atirar para os lugares mais baixos todos os fragmentos que arrancam dos mais altos de seu curso; fornecendo assim uma das mais poderosas causas das revoluções geologicas contemporaneas.

Calculou-se que o Ganges lança no Oceano um kilometro cubico de materia solida em 10 dias, no tempo das grandes aguas, ou em 90, nas aguas ordinarias; material que passa, como notou C. Lyell, em peso e em volume, aos de quarenta e duas das grandes pyramides do Egypto.

Os rios não acarretam sómente limo, elles transportam tambem as substancias mineraes que estão dissolvidas em suas aguas, como o carbonato de cal, o gesso, os saes de magnesia, o sal gemma, a silica e o oxydo de ferro, que elles arrebatam dos terrenos por onde passam.

Assim, a agua para que as nuvens mandam á terra, já chega ao mar carregada de saes, do que, parece, deveria resultar uma accumulação constante de materiaes soluveis no Oceano, um augmento de salgamento capaz de deter o desenvolvimento da vida do mundo submarino.

Isso, porém, não se dá porque todas as plantas que crescem nas margens dos rios, todas as algas que se balançam nas aguas, todas as florestas que se estendem no fundo dos oceanos, como os zoophytos e os molluscos, se nutrem d'essas substancias, absorvem e se assimilam os elementos mineraes do mar.

São as torrentes, de volume mais ou menos consideravel, que dão nascimento ás cascatas, tão frequentes nos paizes de montanhas e, particularmente, nas regiões atravessadas pelas cadeias dos Alpes, Pyreneus, Dovre-Fields, Himalaya e Andes; cujas alturas, na primeira d'essas cadeias, variam entre 300 e 30 metros, entre as quaes devem ser citadas o Staubbach, no valle de Lauterbrunnen, o Pletschbach, a mais elevada das quedas d'agua da Suissa, e o Nant d'Arpenas, no valle de Chamunix.

Nos Pyreneus, a queda de Gavarni ou de Marboré e a cascata de Seculejo, nas proximidades de Bagneres-de-Luchon, são tambem dignas de attenção; como a queda do Achen, no valle de Salzburgo, na Allemanha; as treze cataractas ou porogg do Dniepper, na Russia; o Rjukanfos, o Feiunnfos, perto de Lister; a queda do Glommen e as cascatas de Vatahanna-Jock na Parsonha, na Noruega; e as quedas de Nolstron, de Gaello e de Elfkarleby, na Suessia.

E' porém na America que se encontram as cataractas em maior numero; entre as quaes figuram a de Josemita no rio Mercedes, na California, com 685 metros de altura; o salto do *Niagara*, no rio São-Lourenço, entre os lagos Ontario e Erié, o qual era, antes do ultimo desabamento, formado por dous altos, dos quaes um elevado de 43 metros e largo de 548, e outro com uma altura de 49 e uma largura de 355; os Silver-falls do Winnipeg e a grande queda do pequeno Dog-river.

Em geral, onde quer que o leito dos grandes cursos d'agua é interrompido por rochedos, produzem-se lageados, quando elle é encaixado estreitamente entre rochas; rapidos, quando elle toma uma inclinação mais pronunciada que a que lhe é commum, cascatas e quedas, quando seu nivel apresenta grande solução de continuidade.

No Brazil, o rio São-Francisco, navegavel até uma extensão de 310 leguas, apresenta d'ahi em diante um aspecto torrencial e uma serie de cascatas, terminada pela Cachoeira-Grande que impossibilita a navegação em uma extensão de 26 leguas.

Tambem são dignas de menção no Novo-Mundo a magnifica cataracta de Taquendama, perto de Santa Fé de Bogotá; a do rio Amazonas, em Ponto de Mauseriche, na cadeia dos Andes; a que forma o Connecticut, á cerca de 100 leguas de sua embocadura; as do rio Uruguay e as tantas dos affluentes do Rio Amazonas.

No Velho Mundo são notaveis a queda de Garispe, nos Ghates occidentaes e as que se encontram nos montes Khassia, na Asia, as Murchison-falls do rio Somerset, affluente oriental do lago Alberto Nyanza e a cataracta do Zambeze, na Africa.

O phenomeno das cataractas não se produz, ordinariamente, senão na parte superior dos rios ou no limite de seu curso superior e medio; entretanto alguns as apresentam, mesmo, na extremidade d'esse curso, como se dá com o Wig, que possue duas perto de sua foz no mar Branco.

O Spiritismo em Buenos Ayres

Esplendida e muito concorrida esteve a festa com que, a 9 de Fevereiro ultimo, a Sociedade *Constancia*, de Buenos-Ayres, celebrou o nono anniversario de sua fundação.

Começou a ceremonia pela prece da Sociedade, partitura de grande effeito harmonico e habilmente instrumentada.

Os solos foram cantados pela Exma. Sra. D. Sophia C. de Touren e os coros por alguns socios.

Em seguida tomou a palavra o Sr. D. Cosme Marinos, presidente da Sociedade, discorrendo magistralmente sobre o desenvolvimento da humanidade e aconselhando a pratica da sublime moral evangelica.

O Sr. D. Joaquim Gonzales, auctor da prece acima mencionada, tocou depois uma melodia por elle composta expressamente para o acto da evocação dos mediuns.

Manifestou-se o Guia Espiritual, mostrando a necessidade e a importancia da luta, porque todo o progresso deve ser fructo do trabalho do homem.

No fim da sessão repetiu-se a prece.

O salão estava adornado com gosto, com profusão de ramos e corôas de flores.

Saudamos de coração aos nossos irmãos da *Constancia*; e fazemos votos para que, com o auxilio dos bons amigos do espaço, avance sempre desassombrada no cumprimento de sua augusta missão.

La Universidad

E' o titulo de um periodico semanal que acaba de surgir á luz em Madrid, sob a direcção e collaboração da briosa mocidade academica hespanhola.

Como ella mesmo o declara no seu artigo prospecto, busca a inspiração nos bellos ideiaes da liberdade do ensino e no esplendoroso sol do livre pensamento.

O seu primeiro numero foi destinado ao soccorro das infelizes victimas do terremoto de Andaluzia.

Não podia haver estréa mais auspiciosa!

E' o enthusiasmo da mocidade esperançosa rendendo pleito á mais sublime expressão da moral christan; é a valente phalange dos batalhadores do futuro, attrahindo sobre suas cabeças as bençãos do Eterno, pela pratica da virtude que mais nobilita e eleva o homem.

D'aqui, d'além dos mares, comprimentamos os illustres lidadores, os distinctos campeões do livre pensamento, fazendo votos para que seus esforços consigam reerguer sua idolatrada patria, dando-lhe o seu antigo lugar no congresso das nações, libertando-a do ferrenho jugo theocratico que asphixia suas mais nobres aspirações.

Agradecemos a offerta dos seus primeiros numeros e pedimos permissão para a permuta.

Os Srs. Cumberland e Eglinton

Ha pouco o Sr. Cumberland, prestidigitador e adevinhador de pensamentos, junctamente com o Sr. Labouchere, redactor do *Truth* de Londres, propoz uma aposta de 1000 libras ao Sr. Eglinton, de como *por meios naturaes e simples*, elle reproduziria todos os phenomenos notaveis attribuidos á mediunidade deste ultimo.

Em uma carta cheia de calma dignidade, responde pela *Pall Mall Gazette* o Sr. Eglinton, protestando contra o poder sobrenatural que parecem lhe querer attribuir, contra qualquer intervenção activa de sua parte ou de qualquer agente visivel, que supponham existir, sobre os phenomenos que se tem dado em sua presença; com completa satisfação de centenas de assistentes sahidos de todas as classes sociaes, comprehendidos homens de grande illustração; e finalmente contra a idéa de lucro pecuniario com que se pretende rebaixar uma questão scientifica de tão alto valor.

Declara que aceitará a obrigação de fazer suas experiencias perante um jury escolhido por seu provocador, comtanto que elle não seja composto de homens reconhecidamente parciaes e inimigos irreconciliaveis do Spiritismo, porque só por um milagre estes se confessarão vencidos.

Neste interim o Sr. Damiani, partidista enthusiasta do celebre medium, dirigiu por sua conta uma carta ao Sr. Labouchere declarando que aceitava a aposta, devendo elle e este Sr. depositar cada um a somma de 1000 libras em um dos Bancos de Londres, e propondo que seja constituido um jury formado de 8 pessoas, lettrados, instruidos e de posição independente, 4 nomeadas por elle e 4 pelo seu contendor, perante o qual jury possa o Sr. Eglinton ir fazer as suas experiencias de psychographia.

Propõe ainda que, decidida essa aposta, tenha principio uma outra do valor de 1000 ou 2000 libras, para que o Sr. Labouchere venha demonstrar que o Spiritismo é uma arte de charlatans.

Aceito o desafio, os antespiritas escolheram o Dr. Ray Lankester, professor de anatomia comparada da Universidade de Londres, para que elle nomeasse os quatro membros do jury do seu partido.

Deram palmas os nossos adversarios prevendo a debandada em que iam fugir os *pobres* Espiritos ante o venerando aspecto dessa vulto da sciencia; mas tal enthusiasmo durou pouco, porque foi o celebre professor quem fugiu, declarando, entre uma chuva de protestos energicos, que já tinha desmascarado a muitos mediuns, para ter direito ao descanço.

O que, porém, de mais importante se deu na questão foi que o Sr. Cumberland safou se de Londres, apenas appareceu a carta do Sr. Damiani; o que é ainda aggravado pelo facto de não ser esta a primeira vez que assim pratica.

Em Pariz, em Vienna e em Londres o Sr. Cumberland tem provocado os spiritas, os desafiado, e na occasião opportuna se retira do lugar.

Não somos contrarios ao Sr. Cumberland, antes lhe somos gratos pelos serviços relevantes que inconscientemente está prestando á propaganda spirita.

Convém notar que o illustre adevinhador não sabe ainda explicar a sua faculdade; elle diz que possue o dom natural de ler no pensamento dos outros.

E' um medium inconsciente que, mais tarde ou mais cedo, virá tomar o seu lugar entre os propagadores do Spiritismo.

Federação Spirita Brazileira

SESSÃO EM 20 DO CORRENTE

Foi proposto o seguinte thema: O progresso moral acompanhará pari passu ao progresso intellectual? Porque se encontram alguns povos tão adiantados intellectualmente e ao mesmo tempo praticando actos que denotam atrazo moral?

— —

SESSÃO COMMEMORATIVA

A *Federação Spirita Brasileira* commemora hoje com uma sessão solemne o 16° anniversario da desencarnação do veneravel philosopho *Allan Kardec.*

A mediunidade de Victorien Sardou

Como elle proprio confessa, esse notavel escriptor communica-se com os Espiritos, tendo as mediunidades escrevente e desenhista.

Sentando-se um dia a uma meza, munido de um ponção de gravador e de uma placa de cobre, esperava elle que um amigo invisivel se aproveitasse de sua boa disposição para produzir algum trabalho.

Sentiu sua mão mover-se independente da sua vontade e, depois de 6 horas de trabalho, sem fadiga, descobriu um desenho sobre a placa tão delicado como complicado, e que lhe disseram ser a morada de Mozart, no planeta em que elle actualmente vive.

A finura dos traços era admiravel, porém a estupefacção do auctor subiu ainda quando, observando-se o trabalho com uma forte lente, se reconheceu que todos os ornamentos, folhagens, traços, etc., eram figurados por notas e signaes de musica, combinados do modo o mais artistico.

Note-se bem que no estado ordinario, Sardou confessa ser incapaz de fazer o mais simples esboço.

Um caso de obsessão

São importantes e dignos de serio estudo os phenomenos de manifestação spirita violenta que se estão dando em Lens (França), em presença do pequeno Bourson, de 9 annos de idade.

Onde quer que o menino appareça, os moveis são lançados por terra e muitos objectos despedaçados, andando tudo em completa revolução.

A *União Spiritualista* de Liege encarregou se da cura da criança.

Terá a medicina razão para revoltar-se com o acontecido?

Não, pois em vão ella buscaria descobrir qual o orgam material que esteja affectado.

E' uma enfermidade toda moral e que ella, materialista confessa, nunca encontrará na ponta do seu escalpello.

E' só pela moralisação do Espirito atrazado desse menino que se conseguirá afastar delle os perturbadores que o acompanham.

Recebemos

O *Publicador Goyano*, orgam que viu a luz na capital de Goyaz, dedicado aos interesses scientificos, litterarios, industriaes e artisticos do povo.

Traz bellos artigos de sciencia e litteratura.

O *Correio Fluminense*, publicação quinzenal d'esta capital.

Agradecemos e permutaremos.

John Fowler

Em Novembro ultimo deixou o corpo em Liverpool (Inglaterra) o Sr. John Fowler, spirita de firme convicção.

O *Daily Post* de 30 de Janeiro de 1883 publicou uma carta sua, em que estavam consignados os motivos que o levaram a abraçar a nova revelação.

« Recebi, dizia elle, respostas a questões mentaes escriptas no interior de duas ardosias superpostas e nas condições de impossibilitar qualquer embuste.

Eram communicações de uma natureza privada e com a assignatura de um meu irmão fallecido, havia pouco, na Australia; contendo conversações que tinhamos tido em outros tempos e lugares.

Vi mezas levantarem-se sem o contacto de pessoa alguma, mediuns influenciados por Espiritos entreterem-me durante muitas horas, narrando factos de sua vida terrena, dos quaes uns eram conhecidos por mim e outros totalmente ignorados. »

John Fowler tomou uma parte activa no Congresso da Igreja-Anglicana de Outubro de 1881; onde pronunciou um brilhante discurso aconselhando o exame da nova doutrina.

Honra ao illustre lidador que buscou o retiro da erraticidade, para readquirir as forças precisas para a luta empenhada hoje no mundo com tão felizes auspicios!

Kalendario Spirita.

Recebemos um organisado pela Directoria da *União Spirita* da Belgica.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

FOLHETIM

REVELAÇÕES D'ALÉM-TUMULO

POR UMA FILHA A SUA MÃI

ENCARNAÇÃO DOS ESPIRITOS, SUA ORIGEM E DESTINO

(Conclusão)

Collocados entre os messias, os apostolos da verdade devem contar com o soffrimento; e, os que não souberem soffrer com resignação, serão indignos da recompensa.

Na morte, os apostolos da verdade hão de encontrar a paz e o amor.

Si, porem, não tiverem praticado a lei do amor para com os espiritos inferiores, de novo serão enviados entre esses espiritos, por que não terão trabalhado bastante.

Na resurreição do espirito humano, os habitos bestiaes do homem tornam-se para o espirito do homem justo, objecto de espanto e de horror.

« Luz de Deus! Seja-me permittido, nesta segunda parte, tratar este thema com a delicadesa do anjo e a firmeza do apostolo. »

Nesta segunda parte, vamos dizer ao homem o papel que elle ha de representar para o futuro, na terra.

Demonstrámos-lhe a pobreza de seus instinctos, proveniente da fraqueza de sua origem, vamos agora leval-o a uma reflexão salutar, que mais tarde, produzirá fructos.

Deus creou os mundos, e impoz limites a cada um, fixando tempo para o futuro desenvolvimento do espirito.

Em cada mundo, ha o amor (progresso) innato e amores (progressos) a adquirir.

Cada mundo tem a luz apropriada a seus habitantes.

A cada mundo e a cada seculo elle da uma medida de praticas faceis e de praticas de esforço.

Cada mundo e cada seculo tem seu quinhão de progresso e de lutas, de luz e de sombras.

Eis-nos chegados ao seculo da luta fatal com os homens corruptos, e de um clarão deslumbrante, com o apoio divino.

Homens corrompidos têm proposto theorias detestaveis; e a religião de todos os povos está viciada por maximas que affligem os espiritos adiantados; mentirosos engodos cobrem o veneno devastador, e a peste moral se estabelece em nome da moral divina.

Ao terminar-se a crise salutar que se annuncia, nós diremos ao homem:

« Nesta partida, que teu espirito busque a liberdade e a felicidade. Toma o lugar que te indica a vontade superna; e caminha por entre os homens, como pai-rei, como amigo-protector, como irmão-emancipado no pensamento divino.

« E tua patria se tornará a TERRA PROMETTIDA da fraternal assistencia, da perfeição das raças, da bella florescencia dos campos, da doce alliança das almas para o progresso moral, e a saude corporal. »

Minha mãi, a attitude dos homens mudará por effeito (do conflicto, depois) da fusão das idéas, e a força dos acontecimentos arrastará a queda das instituições viciadas.

Ver-se-á então a justiça reinar na terra e uma alta moralidade impedirá de matar para alimentarem-se, e de envenenarem-se para viver.

Eu me encarrego, minha mai, de levar-te, encaminhar-te á moral propria da patria das bellas intelligencias; e minha alegria, quando comprehendes, é immensa.

Mas, ah! eu não conto ainda com o assentimento dos homens de hoje.

A causa de sua depravação está mui proxima, para se poder pedir-lhes instinctos mais nobres, gostos mais delicados, e... para explicar-me mais rapidamente, volto á base principal desta demonstração e repito o que já disse:

A lei dos animaes é destruirem-se reciprocamente;

A lei dos trabalhadores espirituaes é proteger.

« Luz de Deus, illumina os homens sobre a moral espiritual, e permitte-nos continuar os esforços para leva-los ao estudo dessa moral e ao sentimento de suas doçuras! »

Minha mãe, recommendo que vos conserveis firme em vossas convicções; sempre encontrareis contradicções no mundo; e tristezas vos esperam ente os homens. Mas, para curar os ferimentos de vossa alma, sempre achareis na linguagem de vossos amigos espirituaes, consolações e esperanças; e a mizericordia divina vos inspirará amor por aquelles que vos affligirem.

Quando absurdas palavras humanas vierem lançar a perturbação em ti, estaremos ao teu lado. Eu me collocarei á direita de minha mãe e Manoel á sua esquerda. Deus lançará sobre esse grupo a força de seu olhar, e minha mãe estará salva.

Adeus, minha mãe, até logo, abraça-me, eu te amo.

LIA.

FIM.

A Caridade

« Não conheço virtude mais innata que a caridade.

E como não ser assim, se o homem, ainda que, imperfeito, é naturalmente bom, não só por ser filho de Deus, como ainda por trazer em si, como parte de sua natureza, a chamma vivificadora do espirito?

Dizer que o homem, para ser caritativo, precisou da revelação ou do preceito religioso, me parece tão estupido como pensar que elle teve necessidade de mestre para sentir a fome ou para dormir quando o cançaço o subjugava.

O proprio selvagem reparte o seu com os mais desvalidos que elle.

Hoje que está tão em moda a historia pharaonica, convem-nos não esquecer que os Egypcios sabiam já, antes dos Israelitas conhecerem Moysés, que eram virtudes estimaveis: dar pão ao faminto, agua ao sedento e vestidos aos nús; e que annos depois do Exodo, aconselhavam ao homem que nunca buscasse salvar a sua vida com prejuizo da de outrem.

Por certo o Budha não precisou de outro ensino além dos preceitos da antiquissima religião brahmanica, que elle reformou, e sua propria reflexão para dizer: o thesouro da sabedoria é a esmola.

Fazer o bem, por pequeno que seja, vale mais que executar obras difficeis.

Se se comprehender quão grande é o fructo da esmola, todos reservarão um bocado de sua comida para os necessitados.

O homem não é perfeito se não fizer beneficios aos outros e não consolar os afflictos.

Quasi seu contemporaneo, Confucio, que não tinha o consolo de crer em Deus, não precisou de recursos maravilhosos para escrever: Não faças aos outros o que não querias que te fizessem.

Por isso a caridade é a linguagem universal, fallada e entendida pelos homens todos.

Miguel Morayta. »

Permitta-nos o illustre mestre a audacia de uma pequena discordancia.

A caridade é innata no coração do homem, mas nos embates das paixões mundanas, essa voz intima fica muitas vezes suffocada, e sob o jugo dos interesses o homem se torna egoista e cruel.

Ha então necessidade de apparecerem grandes missionarios, como Budha, Confucio, e mais que todos, Jesus de Nazareth, que, vindo revelar ao mundo novas verdades, dão novo apoio á pratica da caridade.

Cremos, portanto, na necessidade das revelações progressivas e successivas que, derramando mais luz sobre as relações dos homens, excitam-nos á pratica d'essa sublime virtude.

Ainda discordamos no ponto em que classifica Confucio entre os atheus.

Este grande homem não creou um systema philosophico-religioso; elle apenas, em um tempo de grande corrupção, procurou fazer lembrar os usos e os preceitos de seus maiores, de que todos se haviam esquecido.

Ora esses velhos chinezes não eram atheus; se em suas obras não encontramos uma palavra especial para representar a idéia de Deus, é porque elles o confundiam com o céu; para elles *Thien* significava ao mesmo tempo Deus e o Ceu; por isso elles diziam *Thien* é justo, *Thien* sabe tudo, etc., expressões que os amantes de novidades traduziram por — o céu é justo, o céu sabe tudo, etc., expressões sem sentido para nós com a significação propria da palavra céu.

Giordano Bruno.

El Iris de Paz, orgam da Sociedade Sertoriana de estudos psychologicos de Huesca, dedica ao grande philosopho Giordano Bruno o seu numero de 13 de Fevereiro ultimo, 285° anniversario de sua desencarnação, victima da sanha feroz dos inquisidores romanos.

Traz esplendidos artigos e sublimes poesias commemorativas.

Unimos nossa vóz á do illustrado propugnador da reparação das injustiças praticadas pelos nossos antepassados.

UM CONSELHO DE CHATEAUBRIAND

Ninguem duvidará dos sentimentos eminentemente religiosos do auctor do *Genio do Christianismo*, tão citado pelos catholicos como um dos grandes sustentaculos da sua igreja.

Pois bem, por occasião da restauração da realeza em França, depois do desastre de Waterlôo, escreveu esse eminente sabio o seguinte que tem toda applicação á actualidade:

« Conformar-se em tudo ao espirito de elevação e de doçura do Evangelho, caminhar com o seu tempo, sustentar a liberdade pela auctoridade da religião, pregar a obediencia á carta (ás leis) como a submissão ao rei, fazer ouvir do alto da tribuna sagrada palavras de compaixão por todos os que soffrem, *quaesquer que sejam suas nacionalidades e seus cultos*, reacender a fé pelo ardor da caridade: eis, segundo penso, o que deve restituir ao clero o poder a que elle deve pretender. »

Pensamentos

A justiça dá paz aos homens, a liberdade os dignifica, a caridade os faz irmãos.

Ditoso aquelle que no intimo de sua consciencia póde dizer a si mesmo: amo a justiça, o bem, de minha liberdade e considero minhas as desgraças dos meus semelhantes!

* *

As grandes calamidades têm sua compensação, porque fazem que desça do ceu a mais sublime e formosa das virtudes, a caridade, filha de Deus, que liga os felizes aos afflictos e faz esquecer os soffrimentos proprios para acudir aos alheios.

F. de La Pisa Pajares.

* *

Se a materia se agita no remoto,
surge um mundo da escura immensidade.
Se a terra se estremece? O terremoto!
Se se estremece a alma? A caridade!

J. Echegaray

(Extrahidos da *Universidad.*)

* *

O sacerdote opulento é um contrasenso. O sacerdote deve viver junto ao pobre. A primeira prova de caridade no sacerdote, sobretudo n'um bispo, é a pobreza.

V. Hugo.

* *

O mais bello altar é a alma de um infeliz consolado e dando graças a Deus.

V. Hugo.

Os nossos mediuns

Oh medinnidade, dom sublime da munificencia divina, esplendida manifestação da infinita bondade do Creador para com as suas creaturas, que apagas as duvidas que nos abatiam o animo, ante o formidavel phenomeno da morte, e fazes que se continuem patentes as relações entre os afflictos encarnados e aquelles que ja deixaram o envolucro terreno!

Oh manancial inesgotavel de doces consolos aos tristes peregrinos d'este valle de lagrimas!

Que venturas, que luz não darias aos homens, se elles te soubessem comprehender o valor, e applicar-te segundo os ensinos que recebem dos seus guias protectores!

E' triste o espectaculo que presenciamos.

Perdoem-nos: mas é nosso dever dizer a verdade, mesmo contra nós, mesmo que ella vá chocar as susceptibilidades d'aquelles a quem não temos o minimo intuito de offender.

Fallamos na generalidade.

E' triste o espectaculo que presenciamos!

Quando vemos surgir por toda parte trabalhos medianimicos de subido valor: aqui, onde os mediuns abundam, observa-se um esmorecimento digno da maior censura.

Porque os tantos mediuns que aqui se desenvolvem, mostrando faculdades tão promettedoras, no fim de algum tempo desanimam, e nada mais produzem que mereça apreço?

Qual a causa d'esse naufragio de tantas esperanças?

O orgulho, a vaidade e o pouco estudo dos ensinos da doutrina spirita.

Apenas obteve algumas communicações importantes, animação e promessa de maiores resultados aos seus novos emprehendimentos, o medium julga-se logo um instrumento indispensavel para a propaganda, o melhor de todos os seus collegas a quem procura abater e ridicularisar, e no caso mesmo de impor a sua vontade aos desencarnados, designando áquelles que o devem auxiliar e repellindo com arrogancia os que se apresentam sem ser chamados.

Perguntamos aonde estão a humildade e a mansidão que o Christo nos aconselhou, e que os nossos amigos do espaço não cessam de dizer-nos que são elementos indispensaveis ao trabalho a que nos dedicamos?

Contrariamente ao que nos dizem os mestres, de que o segredo das nossas encarnações passadas é util e mesmo indispensavel ao nosso progresso, os nossos mediuns novos a primeira cousa que buscam saber, é os nomes que tiveram e o papel que desempenharam em suas vidas anteriores; por isso vemos muitos d'elles, desconhecedores da doutrina e victimas das mystificações de espiritos embusteiros, viverem estasiados com a lembrança dos nomes que lhes dizem ter sido os seus em outras vidas.

Um foi um rei, outro um papa, um general, um santo, etc.

Pobres irmãos!

Onde está o vosso desapego das grandezas mundanas?

Se sabeis que todos os bens da terra não são mais que meios para a elevação do vosso espirito, porque daes tanta importancia aos meios com prejuizo do fim?

Acreditaes que um homem verdadeiramente grande em uma existencia passada, possa vir ser n'esta um ente cheio de tão pequeninas vaidades?

Não, porque o espirito não retrograda.

Deixai essa questão sem valor.

Fomos todos muito pequenos e muito peccadores para soffrermos o que estamos soffrendo.

Muitos dos que na terra se envolviam em mantos de arminhos e brocados, ao voltarem á vida espiritual, choram volvendo olhos cubiçosos para os thesouros que se escondem sob as esfarrapadas roupas do mendigo.

O Spiritismo será responsavel pelas imprudencias e aberrações dos mediuns que procedem como dissemos acima?

Não, mil vezes não, como nenhuma sciencia póde responder pelos erros dos charlatans que se apadrinham com o seu nome.

Pensamentos de Victor Hugo

As faltas das mulheres, dos meninos, dos servos, dos fracos, dos indigentes e dos ignorantes devem recahir sobre os maridos, os pais, os amos, os fortes, os ricos e os sabios.

—

Nunca um sacerdote deve prevenir-se contra o seu proximo. O proximo nada faz sem a permissão de Deus. Limitemo-nos, pois, a pedir o apoio divino, quando nos ameace algum perigo. Peçamos-lhe, não por nós, mas para que nosso irmão não peque por nossa causa.

—

A grande aspiração ao progresso, a sublime fé patriotica, democratica e humana deve constituir o fundo de toda a intelligencia generosa.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predicções segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do Reformador.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III — Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Abril — 15 — N. 58

EXPEDIENTE

Pedimos ás pessoas que têm solicitado assignaturas, a bondade de as mandar satisfazer.

Casamento Civil

II

A sociedade tem, como medida de propria segurança, e para sua tranquillidade e bem estar, de definir antecipadamente, quaes são os deveres daquelles, que voluntariamente ou impellidos pelos respectivos guias espirituaes, vêm fazer parte della como encarnados; desta necessidade parte a obrigação de conhecer tambem antecipadamente os direitos correspondentes a esses deveres, de maneira que cada dia nos approximemos mais do ideal do justo.

Este facto tantas e tantas vezes repetido na historia pratica e social do nosso planeta, nos está indicando o caminho a seguir, para que possamos acompanhar a lei do progresso.

O poder paterno dos antigos, que ia até ao direito de matar os proprios filhos; o direito dos senhores, que consideravam propriedade sua os filhos de suas escravas, não tendo estes, quando nasciam, senão deveres ou pouco mais do que deveres, até a nossa lei de 28 de Setembro de 1871, que começou a conferir alguns direitos a essas crianças, até, finalmente aos innumeros direitos que têm os infantes entre os povos mais cultos, ha um vastissimo campo de observações onde os factos nos estão provando a continua evolução das idéas, em relação aos que estão para nascer.

Isto, mais ou menos claramente, tem sido comprehendido por todos os povos, e em todos os gráos de civilisação; e tanto os legisladores civis como os religiosos, quando o elemento religioso confundia-se com o civil, e mesmo o absorvia, trataram sempre de garantir o futuro dos filhos por meio de penas e restricções impostas aos paes, e pela formação lenta e paciente dos costumes, producto das idéas religiosas e das diversas philosophias, que simultanea ou alternadamente têm existido durante o caminhar da civilisação do nosso planeta.

Nas sociedades homogeneas, de uma unica raça e côr, de fortes tradicções historicas, de crenças religiosas assaz firmes e de costumes muito acentuados, a decretação do casamento civil tem sido a satisfação de uma grande necessidade, que as idéas modernas estavam reclamando; no Brasil, paiz formado de tantas diversidades de raças, de cores, de crenças, de costumes, com pequena e obscura historia, mistura de todas as civilisações, onde cohexiste desde o escravo até ao mais exaltado demagogo, onde se encontra o senhor feudal, mascarado de tenente-coronel da guarda nacional, mas cujas vastas propriedades territoriaes são atravessadas pelas estradas de ferro e pelos fios telegraphicos, umas das glorias e immensas conquistas incruentas do nosso seculo; no Brazil, onde o soberano descendente e conservador de todas as fórmas e formulas das caducas monarchias, é só pela sua pessoa um dos mais arrojados iniciadores e animadores das grandes idéas, entre nós, ao passo que os *representantes* do povo (?) procuram peial-o neste amor pelo progresso e pelas idéas de tolerancia; finalmente, n'um paiz como o nosso, tão hetereogeneo a todos os respeitos, onde diversos grãos de civilisação se cruzam em todos os sentidos, conservando-nos sempre debaixo da ameaça de um cataclysmo tremendo, o casamento civil não é só mais um passo no terreno do direito; é a satisfação de uma imperiosa necessidade, para que a familia brasileira possa constituir-se e a collectividade não continue por mais tempo, a alimentar este fermento de dissolução, que por ahi lavra, como que protegido pela lei e pelos seus deffensores.

Paiz que carece de immigração, e de se povoar rapidamente, além do dever que tem de ser tolerante, tem mesmo o maximo *interesse* em o ser; e o primeiro passo nesse sentido, é a decretação de um casamento, que possa convir á todos, sem ferir as respectivas consciencias, que ficam completamente livres para as ceremonias religiosas.

Paiz, onde a religião do Estado não representa uma crença firme por parte da maioria dos seus habitantes, mas apenas um habito e uma tradicção, conservada por que a igreja romana de festas ruidosas e pomposas, mas tambem só assistida do povo quando realisa esses festejos mais ou menos espectaculosos; porque os catholicos convictos, conhecem-se pela frequencia dos sacramentos, o que quasi não existe, entre nós; por uma imprensa largamente remunerada, quando apenas alguns jornaes, cumprem com o seu dever, precisando para isso de sacrificios de seus redactores; n'uma palavra, onde as consciencias, ou não crêm, ou crêm fracamente e sem enthusiasmo e certeza, a conservação de um casamento religioso, com effeitos civis é alem de inutil, um erro politico, porque, em vez de unir e nivelar, fundindo os diversos elementos nacionaes, e os que todos os dias importamos, conserva-os em perigosa e injusta rivalidade, com detrimento do nosso futuro, como nação.

O casamento civil não é só uma aspiração generosa, e hoje uma medida de salvação publica.

Sociedade Spirita Concordia

Com a denominação supra levantou-se na cidade de Campos, provincia do Rio de Janeiro, uma nova sociedade spirita.

A Federação Spirita Brasileira apressa-se em saudal-a e enviar-lhe um abraço fraternal.

Avante! Lutemos pela verdade e pela justiça, e Deus será comnosco.

Federação Spirita Brazileira

Esteve regularmente concorrida, a 31 do passado, a sessão commemorativa do passamento do illustre philosopho Allan-Kardec, o sabio colleccionador dos dictados medianicos sobre o espiritualismo moderno.

Depois do discurso inicial do presidente, que publicamos em outro lugar occuparam a tribuna o orador official e o representante desta folha, os quaes discorreram sobre a vida e os trabalhos do grande propagador do spiritismo.

Depois do que o presidente agradeceu ás pessoas que se dignaram honrar com suas presenças á festa da Federação, fazendo uma curta prece ao Omnipotente pela união dos spiritas e dos homens de boa vontade.

Distribuiram-se alguns exemplares das *Noções geraes de Spiritismo* e do numero desta folha daquelle dia.

Diploma honorifico

A Sociedade Spirita *Concordia*, de Campos, enviou um diploma de seu socio correspondente ao nosso amigo e collega de redacção E. Quadros.

Parabens ao agraciado.

A Alma pura

DE MINHA IRMÃ HENRIQUETA MORTA EM 1861 EM BRUXELLAS

Lá do seio de Deus, onde repousas, lembras-te d'aquelles longos dias de Ghazir, onde, só comtigo, eu escrevia estas paginas (1), inspiradas pelos logares que junctos visitamos? A meu lado, silenciosa tu lias cada folha e a copiavas logo depois d'escripta, emquanto o mar, as aldeias, as campinas, as montanhas se estendiam á nossos pés.

Quando a legião innumeravel das estrellas succedia ao astro do dia, tuas perguntas finas e delicadas, tuas duvidas, me reconduziam ao objecto de nossos pensamentos communs.

Um dia, disseste-me que amarias este livro, primeiro, porque fôra feito a teu lado, depois, porque tambem te agradava.

Si, ás vezes, temias por elle os juizos acanhados do homem, frivolo, sempre tiveste a convicção de que as almas verdadeiramente religiosas acabariam por aplaudil-o.

Em meio d'essas meditações suaves, a morte nos feriu com sua aza; a mesma hora o somno da febre apoderou-se de nos ambos; eu despertei só!...

Agora dormes na terra de Adonis, perto da Sancta Byblos e das aguas sagradas, ás quaes vinham misturar suas lagrimas as mulheres dos mysterios antigos.

Revela-me, ó bom genio, á mim que tu amavas, essas verdades que dominam a morte, impedem de temel-a e fazem quasi amal-a.

Pariz — 1880.

Ernesto Renan.

Essas linhas, cuja leitura por sua suavidade e *perfume*, si assim posso exprimir-me, produziu em minh'alma o effeito de uma melodia ou o enlevo que traz a fragrancia das rozas de Jerichó, pareceram-me dignas das columnas deste jornal; tanto mais quanto ellas patenteam que seu illustre auctor, si ainda não abraçou a nossa consoladora doutrina, não está longe do nosso campo; por isso as traduzi para presenteal-o, como joia, pequena sim, porém de subido valor, como vê, apezar de não ter sua belleza original: planta mimosa desabrochada em jardim bem cultivado, muito soffreu na transplantação, perdeu o brilho, o viço e o perfume nativos; desmaiou, emmurcheceu, quasi se fanou ás mãos inhabeis do novo jardineiro.

Sedôra.

(1) *Vida de Jesus.*

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

Anno .... 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Cursos d'agua e lagos

II

Entre os maiores rios da Europa contam-se: o Volga com um curso de 3:340 kilometros, o Danubio com 2:750, o Don com 1:780, o Deniepper com 2:000 e o Vistula com 960; entre os da Asia: o Yang-tsea-kiang com 5:330, o Cambodge com 3:890, o Amur com 3:460, o Irauaddy com 3:200 o Ganges com 3:000 o Indo com 2:530, o Euphrates e o Brahamapntra com cerca de 2:000 cada um; e entre os da Africa, o Senegal com 4:500, comprehendendo o Niger que não é mais que uma continuação d'aquelle, e o Nilo com 3:880

A America porem é a parte do mundo sulcada pelas mais poderosas arterias fluviaes.

O Mississipe fertilisa os paizes que elle atravessa, sobre uma extensão de 6:590 kilometros medindo a sua bacia uma superficie de 180:000 leguas quadradas, sua largura é de 300 a 900 metros desde o salto de Santo Antonio até a confluencia do Illinois, de 2:500 na confluencia do Missuri, e de 1:500 em Nova Orleans, no Arkansas; sua profundidade é de 15 a 20 metros na confluencia do Ohio, e de 60 a 80 entre Nova Orleans, e o golfe do Mexico; sua velocidade ordinaria é de 4 milhas por hora, e quasi impede a navegação no tempo das enchentes.

Muito mais poderosa ainda é a vasta corrente do Amazonas que se une ao Atlantico por um estuario de 300 kilometros, lançando ao mar todas as aguas das chuvas e da fundição das neves por elle recolhidas em sua vasta bacia de 437:000 leguas quadradas: as sondas de 100 metros nem sempre podem medir a profundeza de seus abysmos, e sua largura é tal que os navios caminham a perto de 1:000 leguas de distancia, vendo o céu confundir-se com as aguas no horizonte, como se da no mar.

E'um verdadeiro mar de agua doce que, no tempo das chuvas, com uma velocidade de 8 kilometros, atira ao mar um volume d'agua de 144:000 metros cubicos.

Os rios mais rapidos são o Tigre, o Indo, o Danubio, etc. Todos os grandes cursos recebem em seu leito um grande numero de regatos e rios menores que formam ramificações, mais ou menos abundantes, aos lados da arteria principal.

Tissandier calculou que, se os mares seccassem, os rios da terra precisariam de 40:000 annos para torna-l-o a encher.

As margens dos rios nos apresentam os aspectos mais variados, segundo a natureza dos terrenos e a posição geographica dos lugares por onde seus cursos se effectuam; assim, se nas regiões da Europa são a fresca relva, os choupos e os salgueiros que procuram o solo humedecido pelas beneficas correntes; na Africa, são as palmeiras que reflectem sua graciosa copa no espelho dos rios, como no immenso valle do Nilo, ou os gigantescos baobabs que os sombream, como no Zambeze; e nas regiões da America tropical veem-se as praias cobertas de uma vegetação luxuriante e desordenada em que as arvores promiscuamente agglomeradas se erguem entrelaçadas por cipós e parasitas de corpolencia admiravel.

As aguas dos rios, pelas materias organicas que contem em disolução, apresentam muitas vezes cores distinctas, como se vê no Orenôco e outros rios americanos, encontra-se-os azues, verdes, amarellos, côr de café e, mesmo, pretos; as aguas do Atabapo, cujas margens são tapetadas de carolinaceas e melastomaceas arborescentes, as do Temi, do Tuamini e do Guainia têm a cor do chocolate, e quando encerradas em vasos transparentes, a do amarello do ouro.

As aguas do Orenôco, como as do Nilo e muitos outros rios da Africa e da Asia, tingem de negro as rochas graniticas que banham ja de ha muitos seculos.

Todos os rios são sujeitos a desigualdades temporarias no volume de suas aguas; elles têm annualmente uma ou muitas epocas de crescimento, devido ás chuvas e á fundição do gelo e das neves.

Essas enchentes nos rios da Europa são insignificantes se as compararmos ás do Nilo e dos grandes cursos d'agua da Asia e da America.

O Nilo que em seu alto curso arrasta as aguas das rigiões equatoriaes, situadas nas visinhanças do 3° parallelo meridional, e atravessa os lagos Vitoria-Nyanza e Alberto-Nyanza, alimentados por chuvas que duram 6 mezes; recebe, em seu curso medio, as aguas do Nilo-Azul e do Atbara, rios que se engrossam periodicamente com as chuvas diluvianas que, de Junho a Setembro, cahem sobre a Abyssinia.

Por occasião dessa juncção com esses affluentes, elle experimenta um crescimento repentino e lança sobre suas margens o limo fertilisante, a que deveu o Egypto a posição eminente que occupou na civilisação da antiguidade.

Em sua inundação annual esse rio se eleva, em media, a uma altura de 7 metros acima de seu baixo nivel.

Como no Nilo esse phenomeno se produz tambem em outros rios africanos, porém com modificações, de latitude, das epocas das chuvas e da topographia de seus percursos, assim o Niger, em vez de atingir, como o Nilo Branco e o Benué, affluente oriental do Kuara (Niger inferior), sua maior elevação em Agosto e Setembro, não cessa de crescer senão em Fevereiro; e o Ogowai, um dos grandes rios do Congo, collocado sob o equador, tem duas enchentes, correspondentes ao inverno do norte e ao do sul, por ser elle formado pela reunião do Okanda, que vem do norte, e do Ngounyaï, que vem do sul.

Pelo poder de suas inundações o Brahamaputra pode ser comparado ao Nilo; começando nas alturas nevosas do Himalaya e escapando-se pelo lado opposto áquelle por onde sahe o Indo, esse rio tem um volume d'agua quasi tão consideravel como o Ganges, nascido nas mesmas montanhas; elle recebe innumeros affluentes e, ainda que menor de cerca de 1:000 kilometros na extensão de seu curso, descarrega na estação secca cerca de um terço d'agua mais que este. Suas inundações periodicas são prodigiosas, ficando todo o alto Assam debaixo d'agua, de 15 de Junho a 15 de Setembro.

Os transbordamentos do Hoang-Ho e do Yang-tsea-kiang occupam um lugar importante nos annaes do imperio chinez.

Os rios da America, principalmente os da meridional, tambem têm esses crescimentos periodicos que tomam ás vezes, as proporções de verdadeiros diluvios; elles determinam aterros que, muitas vezes, interseptam o curso dos braços do rio e, mesmo, o dividem dando lugar a uma nova distribuição das aguas.

Por essas modificações, filhas das inundações, foi que, pelo Casiquiare, estabeleceu-se uma communicação entre o Orenoco e o Amazonas.

Em sua embocadura os rios tomam larguras proporcionaes aos volumes d'agua que lançam ao mar, e formam estuarios, especies de bahias em que as aguas doces e as salgadas se succedem sob o mesmo leito.

Esses estuarios tambem podem existir independentemente da existencia de uma foz de rio, como, por exemplo, quando lagôas são separadas do mar por fraco cordão litoral, podendo alternadamente ser cheias pelas aguas do oceano ou pelas dos mananciaes; é o que se dá no Liim-Fiord, na Jutlandia, que no decurso de 1000 annos, em consequencia de destruições e deformações de uma barra de areia que o separa do oceano, encheu-se 4 vezes de agua doce e 4 de agua salgada.

Além das grandes massas d'agua salgada que constituem os mares, encontramos outras menores, alimentadas por modos differentes, situadas em todas as alturas da superficie terrena e formadas de agua doce ou salgada, a que damos os nomes de lagos, lagôas ou pantanos; dos quaes as segundas estão em communicação com os mares e delles recebem agua, junctamente com as dos rios que nellas desembocam, assemelhando-se aos golfos, como as lagôas de Veneza, a Maelar na Suessia, a do golfo do Mexico e a dos Patos, no Brazil, e os terceiros não são mais que lagos de mui pequena profundidade que se espraiam cobrindo grandes superficies de terreno.

As mais das vezes os lagos não são mais que o alargamento, em um ou varios pontos proximos e successivos, da bacia dos rios que, deixando as regiões accidentadas de seu curso superior, se sentem demorados em sua marcha, e ora lançam-se nas depressões que encontram e ora escavam os terrenos lateraes, augmentando a largura de seus leitos; e d'esse modo que o Rhoda no forma o lago Lemano, e o Rheno o de Constança, pelo alargamento de suas bacias; o Bulinger, o Hilmend, e o Ilios lagos Hamun, Kara-noor e Balkach, lançando-se nas escavações do solo.

O lago Lucerna, formado pelo Reuss, nos apresenta o facto de mais de uma bacia successivas ou de varios lagos estreitamente ligados uns aos outros; bem como os do Canadá, gerados pelo rio São Lourenço.

Em geral, os lagos d'onde nascem rios, como o Seigher, o Koku-Noor, na cadeia de Thian Chan, e o Rawana-Hrada, na vertente boreal do Himalaya, donde sahem o Volga, o rio Amarello e o Indo, são alimentados pelas fontes subterraneas, ordinariamente pequeno, e situados em pontos elevados; ao passo que aquelles onde desembocam rios e donde não sahe algum, se mostram em niveis mais baixos, têm maiores dimensões e, muitas vezes, perdem por conductos subterraneos o excesso da agua que recebem.

A evaporação tambem concorre de modo importante para equilibrar a receita e a despeza dos lagos.

Geralmente os lagos que não apresentam escoamento patente, são carregados de materias salinas diversas, em maior proporção que as aguas do mar, e possuem uma densidade media superior á deste; tal é o caso do Caspio, do Aral e do mar Morto.

Entre os lagos de agua doce, que assim fazem uma excepção a essa regra, contamos o Balkh, o Celano, o Tchad e o Titicaca.

Finalmente, ha outros lagos onde não entra e donde não sahe rio algum; elles occupam as crateras de vulcões extinctos e são alimentados pelas aguas pluviaes; é o caso do Pavin, no Auvergne, do Albano e do Averno, na Italia, e de muitos outros do Eifel.

Na Africa e na America existem lagos que seccam de tempos a tempos; entre os quaes estão os do norte do Sahara, o Xaraes e o Pariá.

Com as mudanças de estação muitos lagos mudam de extensão e de forma, taes são o Aral, na Asia, o Tchad, no centro da Africa, que, mesmo tem mudado de posição, caminhando para oeste, e uma infinidade de outros.

El siglo XX

Acaba de apparecer em Caracas essa importante Revista mensal, orgam da sociedade dos Livre-Pensadores.

Campeão da liberdade do pensamento, o novo orgam caminha impavido combatendo e afastando os tropeços nascidos das imposições, com que ha tantos seculos se tem procurado conter a humanidade, nos limites estreitos que lhe traçaram as intelligencias acanhadas e interesseiras dos homens do passado.

Saudamos ao valente soldado do progresso, e fazemos votos para que immarcessiveis louros lhe venham coroar a frente, no fim da ardua campanha em que se empenha.

Agradecemos os numeros com cuja remessa nos honrou, e pedimos permissão para a permuta.

O Casamento Civil

E' a questão do casamento civil, questão que hoje constitue uma das mais momentosas aspirações da sociedade, que mais abala os animos e prende a attenção na capital da republica do Uruguay

Em sua mensagem o presidente pediu ao corpo legislativo uma lei que tornasse obrigatorio esse acto da vida civil, de que a politica do clero romano tem lançado mão para influir na constituição da familia, obrigando-a a sujeitar-se ás suas absurdas pretenções.

Abusando da tribuna sagrada, os sacerdotes nas differentes igrejas atacaram rudemente ao governo e ao espirito liberal do seculo, insultando ás senhoras que se casassem civilmente.

Felizmente o governo mostrou-se na altura de sua missão e dirigiu ao bispo de Montevideu uma nota energica, responsabilisando-o pelos actos altamente reprovados de seus subalternos.

São os proprios sectarios do romanismo que, desconhecendo o espirito do seculo, estão hoje por toda parte levantando essa crusada contra si mesmos.

Os tempos da fé imposta foram-se, a sociedade de hoje quer a crença arrazoada, a fé baseada no raciocinio e na experiencia.

Resignai-vos, acompanhai o movimento do progresso, ou succumbireis na luta.

O deserto da vida

PARABOLA

Recebida em um centro spirita musulmano.

«Eu sou Mahomet, o arabe livre, o servo de Deus; a palavra é a minha espada e o meu escudo; vinde a mim vós todos que aspiraes ou temeis, e a paz permanecerá em vossas almas.

Ouvi as minhas palavras que são a luz e a verdade:

Dous arabes pretendiam atravessar o Sahara e seu pai, fornecendo-lhes dous briosos cavallos perfeitamente ajaezados, lhes disse:

«Entrego-vos os meus dous melhores corceis, mas advirto-vos que, se os não souberdes sujeitar e dominar, vos lançarão nas profundezas do abysmo, para isso vos dou freios de prata; se delles vos souberdes servir, transporeis o arido deserto em rapida carreira e sem perigo algum.»

Despedindo-se de seu velho pai, os arabes emprehenderam a marcha.

Um soube conter o seu corcel, mas o outro, querendo adiantar-se e chegar primeiro a um oasis, soltou as redeas, e o cavallo em desordenada disparada, atirou-se com o cavalleiro rolando no abysmo.

O outro que soube dirigir o seu, chegou ao oasis e, reclinando-se á sombra das palmeiras, saciou sua sede nas aguas das crystalinas e buliçosas fontes que corriam entre musgos e flôres.

Aquelle que não sabe dominar o corcel das paixões com o freio da temperança, por ellas será arrastado ao abysmo; ao passo que aquelle que sabe irá de oasis em oasis, atravez do arido deserto da vida, até a mansão eterna onde brilha a luz da verdade.

Eu sou Mahomet, o arabe livre, o servo de Deus; a palavra é a minha espada e o meu escudo; vinde a mim todos vós que aspiraes ou temeis; e e a paz permanecerá em vossas almas.

O deserto é ainda o espaço infinito, onde vogam os mundos, oasis disseminados nesse Sahara celestial.

HYMNO

DA

Federação Spirita Brasileira

—

Pelos espaços rebôam
bellos cantos de alegria,
infundem doce magia
no coração do mortal.
Amigas vozes ecôam
por toda a parte, no mundo,
pregando o verbo profundo
que hade esmagar o mal.

Côro

Sôa a hora. A phalange escolhida
já se abala do alto dos céus;
vem abrir-nos as portas da vida;
vem trazer-nos a benção de Deus.

Luz divina que nos prestas
tanta força na desdita,
que com teus ardores crestas
da maldade os rebentões,
baixa da etherea morada;
desce a nós, oh luz bemdicta!
hoje que surge a alvorada
das grandes revoluções.

Sôa a hora, etc.

Faze que todos unidos,
vencidos e vencedores,
se esqueçam dos amargores
de seu tão longo lidar;
que em santo amor incendidos,
nos conduza a caridade
té aos pés da Divindade
que creou-nos para amar.

Sôa a hora, etc.

Vem, oh pai dos pequeninos!
immaculado Jesus!
firmar-nos bem nos ensinos
que trouxeste do Senhor.
Que a humanidade atrazada,
á voz do martyr da cruz
se eleve regenerada
á mansão do puro amor.

Sôa a hora, etc.

DISCURSO

FEITO PELO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA NA SESSÃO COMMEMORATIVA DE 31 DE MARÇO ULTIMO.

Senhoras! Senhores!

Forçado, em desempenho dos deveres do cargo em que me collocaram sómente vossa modestia e excessiva bondade, a vir dizer-vos alguma cousa sobre o varão illustre que ha dezeseis annos, em um dia como este, viu coroada do mais felix exito a missão que Deus lhe confiára, permitti que antes vos falle sobre as modificações providenciaes que se estão dando no viver da nossa humanidade, prenuncio seguro da fundação de uma nova ordem de cousas mais conforme com as leis eternas e invariaveis que conduzem o homem ao seu Creador.

Os grandes cataclysmos physicos e moraes que têm assignalado os ultimos annos, do periodo da gestação por que passam o nosso planeta e a sua humanidade, nos presagiam o começo de uma nova era de paz e felicidade, ha muito predicta pelos illuminados de todas as religiões, pelos mensageiros da Divindade incumbidos de sustentar os povos em seus desfallecimentos, fazendo-lhes, entre os soffrimentos tantos de sua vida presente, descobrir ao longe os irradiamentos esplendidos da aurora de melhores dias.

Firmando-nos sobre a positividade incontestavel das revoluções que estamos observando, estudando-as em si mesmas e em suas connexões, e ao mesmo tempo buscando, atravez do véu que nos esconde o futuro, descortinar as seguras consequencias que ellas vão produzir, não podemos furtar-nos á doce crença de serem chegados os tempos promettidos pelo Christo do estabelecimento do reino de Deus na Terra.

De facto, emquanto, com uma rapidez espantosa, os mais importantes phenomenos physicos e geologicos se succedem, modificando a crosta solida do planeta, mudando os limites marcados aos differentes povos, e, ao mesmo tempo, por sua acção sobre o moral destes, levantando o templo do amor e da caridade sobre os destroços dos antagonismos de raças e dos odios seculares que os separavam; vemos a sciencia e as religiões todas caminharem umas para as outras e, esquecidas de suas tantas lutas do passado, fazerem-se mutuas concessões e procurarem dar-se o osculo de paz, symbolo da grande fusão moral e religiosa, que vai ligar os povos todos em uma grande unidade, harmonica, poderosa e só assim capaz de desempenhar a sua alta missão.

Se, surprehendidos de momento, sentimo-nos aterrados pelas catastrophes que ferem a nossos irmãos, fazendo desapparecer em algumas horas os fructos accumulados do trabalho de tantos seculos, e as doces esperanças de um futuro de quietação e grandeza; não podemos depois deixar de experimentar uma grata impressão, vendo a sympathia que então por toda parte se desperta pela sorte das victimas; alto phenomeno moral que cabalmente nos demonstra que são idos os tempos em que o orgulho, a ambição e a inveja levavam o homem e os povos a se alegrarem com as desditas, daquelles que por seus esforços incessantes tinham obtido um lugar mais alto na escala do progresso.

Enumerar as espantosas revoluções physicas que têm ultimamente abalado os differentes pontos do planeta, semeando de cadaveres o solo juncado pelas ruinas de grandes civilisações, seria repetir o que se acha gravado em caracteres indeleveis na mente de todos, e sahirmos dos estreitos limites em que somos forçados a encerrar-nos.

De um lado vemos os terremotos, as avalanches, as innundações repentinas e as pavorosas seccas assaltar e destruir povos inteiros, espalhando em torno a miseria, a fome e a morte; de outro os incendios, os descarrilhamentos de trens, as pestes, etc., concorrerem para a grande obra da transformação da humanidade terrena, da terminação das provas e expiações de milhares de Espiritos encarnados, que mais cedo terão de voltar com outros corpos, afim de completar a sua obra de melhoramento e progresso.

Se volvemos os olhos para as regiões da politica, vemos o opprimido proletariado erguer-se formidavel por toda a parte, com uma intuição segura de seus direitos de homem, reclamando nem sempre, infelizmente, por meios approvados pela moral, uma reforma indispensavel nas constituições das velhas sociedades; reforma que por força de justiça lhe hade ser concedida em tempo mais ou menos breve.

Não menos digno de nota é o movimento scientifico e religioso que se nos patenteia pelo mundo todo.

Ali é a sociedade theosophica da India publicando os mysterios da religião brahmanica, entregando ao estudo e á discussão esses segredos por tantos seculos sepultados no seio do egoismo de uma orgulhosa theocracia; são os velhos monumentos scientificos da China, da Caldéa, da Assyria, da Persia, do Egypto e da primitiva America, que surgem de seus tumulos illustres para nos instruir, acerca do que pensaram esses nossos predecessores na civilisação, até aqui tão mal julgados por nós.

Aqui, uma seita do intransigente judaismo reconhece na Russia e proclama sem medo a messianidade de Jesus; no seio da velha Roma levanta-se a igreja catholica italiana, mais accommodada ao genio desse povo e, portanto, em melhores condições de progresso; e as pretenções exageradas do clero romano provocam em todas as sociedades catholicas uma reacção de incalculaveis vantagens para o levantamento moral e intellectual da nossa humanidade.

Emquanto os antedeistas pretendem levantar a cabeça em Pariz, chamando os crentes a combate; innumeraveis obras, revistas e jornaes propagam os santos principios da mais pura moral pelo mundo inteiro, arrastando á convicção mesmo os espiritos mais refractarios; — um illustre bispo e um distincto pastor protestante fazem, no Mexico, do alto da tribuna sagrada a mais solemne profissão de fé spirita; — e o nosso patricio, o benemerito Sr. Dr. Barbosa Rodrigues colhe immarcessiveis louros na catechese dos selvagens do Amazonas.

Por toda a parte o movimento se accentúa e tudo avança em busca da luz e do progresso.

A sciencia, tendo por guia os mais venerandos vultos da actualidade, prosegue em sua magestosa marcha, rasga o véu de mysterios das antigas religiões e, fazendo-nos melhor comprehender os laços que prendem o Creador á creação nos fornece uma base mais solida para a fusão de todos os povos, para o estabelecimento de uma religião universal.

Crear uma religião scientifica, uma religião cujos principios sejam sanccionados pela razão illuminada pelo estudo; dar á sciencia um fim altamente moral, é a mais real aspiração, a mais imperiosa necessidade dos tempos a que chegamos; só por esse meio as lutas, os odios e um sem numero de males desapparecerão da face da Terra, e os povos todos, enlaçados pelo amor e a fraternidade, se elevarão para Deus.

É este, senhores! o fim a que se propõe o Spiritismo, essa philosophia sublime, essa ultima explosão da bondade divina, esse remedio infallivel a todas as dores que nos atribulam a vida, e por Deus enviado aos homens por seus excelsos mensageiros.

Senhores! Reunimo-nos hoje para commemorar o passamento de um dos grandes trabalhadores da seára bemdicta, o anniversario da partida deste mundo para o da verdade e da luz, daquelle illustre philosopho cujo nome entre nós foi Leon Hyppolite Denizart de Rivail, Allan-Kardec.

Irmãos! Elevemos nossas mentes ao nosso Pai celestial pedindo-lhe a força para nos vencermos, para tornarmo-nos dignos da graça que elle nos concede; roguemos-lhe com fervor afaste de nós todos os sentimentos, que possam embaraçar a marcha da humanidade, para o reinado de paz e amor que se abre para ella.

Está aberta a sessão.

A propaganda do bem

Como diz o Evangelho, chegados os tempos proprios, o sopro divino, semelhante ao relampago que, com rapidez espantosa, se propaga do oriente até o occidente, vai despertando as almas entorpecidas pelos illusorios gozos da materia, chamando-lhes a attenção para o mundo da realidade.

Como em toda parte, alguns dos nossos legisladores se mostram inclinados á adopção das grandes reformas que, como o casamento civil, a grande naturalisação, a separação da igreja do estado, são indispensaveis ao progresso do nosso paiz.

Fraco representante dos Spiritas n'esta corte, o *Reformador* não póde deixar de saudar a esses missionarios do bem.

O soffrimento

SUA CAUSA — SEU FIM — NOSSA DIVIDA PARA COM DEUS

Porque encontramos o soffrimento em todos os degraus da vida, mesmo onde não existem a consiencia e a liberdade?

E' porque Deos o quer, dizem os crentes.

E' por ser essa a lei, dizem os scepticos.

São duas affirmativas identicas: toda lei é uma vontade de Deus, toda vontade de Deus é uma lei.

Deus não tem caprichos; sua vontade, expressão da rasão absoluta, é eterna como Elle.

Esta resposta, porém, qualquer que seja o ponto de vista sob que se considere, não satisfaz á rasão nem ao coração.

Vontade divina, para te adorarmos sem desconfiança, temos o direito de perguntar-te porque soffremos!

Lei da existencia, assiste-nos o dever de investigarmos tua causa e teu fim!

Tentemos.

A vida, como nol-o demostra o estudo de suas evoluções organicas no nosso planeta, não é mais que a manifestação, cada vez mais perfeita, do espirito.

Sua propriedade primordial é a sensibilidade, faculdade de perceber sensações, que o põe em relações com os seres e com as cousas.

Em consequencia dessas relações o espirito manifesta outras faculdades: as do sentimento e da intelligencia.

A vida é pois, antes de tudo, o desenvolvimento da sensibilidade pela progressão dos organismos.

Quanto mais elevado fôr um ser, mais perfeita será a sua sensibilidade, isto é maior será a sua aptidão para perceber sensações; e quanto maior for essa aptidão, mais se desenvolverão as suas faculdades superiores: sentimento e intelligencia.

Supprimir o soffrimento seria limitar as sensações, impedir o expandimento da vida, que é o fim da propria vida.

No primeiro degrau da escala, o soffrimento deve, pois apparecer, pois que elle é uma consequencia da sensibilidade, sem a qual o ser não existiria, pois que ella é a condição do seu progresso.

A vida, porém, deve reparar os prejuizos que ella causa.

Qualquer que seja o grau de poder com que uma existencia se manifeste, desde que ella fôr lesada pelas leis naturaes, tem direito a uma compensação; compensação d vida a todos os seres, assim ao mais infimo como ao mais elevado.

Assim o quer a lei de justiça.

Nem arbitrio, nem abandono podem existir na ordem absoluta.

Uma só creatura deixada fóra do direito commum seria a negação da Providencia.

Vejamos, pois, como Deus se affirma, apezar dos brados da angustia que parecem negal-o.

Notemos, em primeiro lugar, que o soffrimento é proporcionado ás forças do ser, isto é ao desenvolvimento, á preponderancia de seu organismo nervoso.

Mutilai as creaturas inferiores, e vel-as-heis ainda continuarem a viver e a funccionar, sem dôr apparente.

Seus membros arrancados são substituidos por outros novos, semelhantemente ao que se passa com os vegetaes.

Em certas especies cada fragmento de um animal cortado em pedaços reproduz um individuo semelhante ao primeiro.

O verme que a gallinha distribue a seus pintinhos, não tem o mesmo soffrimento que a ave, quando assaltada pelo milhano sente-lhe as unhas lhe despedaçarem as carnes palpitantes.

Não nos apiedemos desmesuradamente pelas dores dessas milhares de existencias confusas que pollulam nos baixios da vida, substancia organizada, mas apenas sensivel, destinada a servir de supporte e alimentação aos organismos superiores.

A verdadeira sensibilidade começa onde, pelo conhecimento ou pelo instincto do perigo, começam o temor e a angustia.

Essa sensibilidade já tem uma compensação no presente, pelos poderes que ella desenvolve; quanto mais um ser é apto para o soffrimento, mais elle está nas condições de saborear a vida.

Vêde na floresta, por uma bella manhã de primavera, quando, sobre as folhagens inundadas de luz, o orvalho cobre de diamantes os filetes da herva; vêde como vivem todos esses seres nas clareiras, nos cerrados, sobre a relva, sobre o musgo, entre os ramos e ao redor das flôres!

Os saltos folgazões, os alegres cantos, os batidos de azas, e mesmo o zumbido das myriadas de insectos que se espanejam ao Sol, e o fremito das folhas que parecem animar-se com a alva para saudar o dia; tudo nos diz felicidade, expandimento e gozo!

Mas, além d'essas venturas proprias de toda vida instinctiva, Deus reserva a cada creatura uma compensação eterna, infinita: é a serie interminavel das existencias, a eterna ascensão do ser.

Essas sensibilidades progressivas preparam o homem, que as contem todas.

O homem! Que longa cadeia de dores essa expressão nos representa!

Desde que a sua consiencia se formou, um grito lamentoso parte da alma humana, accusando a vida; desde que a noção do ser supremo esclareceu essa consciencia, ao clarão da luz divina, o sombrio problema do mal se lhe levanta ante os olhos.

Os soffrimentos affectivos começaram nos animaes superiores, já dotados da faculdade de amar; mas, para o animal mas sensivel mesmo a pena é uma simples impressão, quasi sempre fugitiva. Só o homem tem o poder de conservar concentrar e alimentar suas dores. Elle faz ainda mais: elle cria outras imaginarias; elle pensa e soffre. O soffrimento ideial é só proprio d'elle.

As relações do animal são restrictas: algum sómente se elevam até as da tribu; nenhum tem a noção da especie.

O homem comprehende a humanidade e com ella se identifica.

Elle chora sobre as gerações passadas, elle estremece pelas gerações futuras.

Privilegio precioso e terrivel!

Quanto mais elle ama, mais elle chora; quanto mais elle sabe mais elle soffre.

O proprio trabalho da investigação é doloroso.

Elle não chega ao conhecimento de Deus, senão atravez das angustias da duvida.

E'a lei de formação.

A vida assim é e não pode ser de outro modo.

O homem sobe porque aspira; aspira porque soffre.

O mal é uma privação, a privação gera o desejo e o desejo prepara a felicidade.

Porque hade isso ser assim? vós que duvidaes, vós que accusais, ouvi esta fabula!

«Antes que a vida fosse, ja a alma era, e Deus lhe disse: Queres tu viver?

A alma quiz; e Deus envolveu-a em materia, para que ella se podesse manifestar

Antes, porém, de imprimir o movimento que determina a existencia. Deus lhe disse ainda;

Pela vida chegarás ao conhecimento e por este ao amor.

O conhecimeto abrange o bem e o mal, e o mal é o soffrimento.

Queres conhecel-o? E a alma respondeu; — Eu quero conhecer tudo.

Que tudo seja, disse Deus; e tudo foi.»

Conhecer a tudo para amar a tudo, tal é o fim.

O soffrimento é apenas um meio de vida.

Aptidão para soffrer, tu não és mais que uma consequencia da nossa aptidão para o amor!

As grandes dores annunciam as grandes alegrias.

Quanto mais um ser está nas condições de sentir as feridas do coração, mais elle pode apreciar os arrebatamentos de todos os amores; quanto mais uma alma se impressiona desagradavelmente com a desordem, mais ella percebe e saborea o ideal das altas harmonias.

Aquillo que a observação nos faz ver nos primeiros esboços da vida organica, se reproduz nos baixios da vida humana.

Aqui tambem o soffrimento é proporcionado ás forças do sêr: a sensibilidade moral é quasi nulla, a dor physica mesmo se faz sentir muito menos.

Expostos a numerosas e terriveis probabilidade de destruição, os selvagens suportam torturas, cuja narração só nos faz empallidecer.

Os menos avançados, os mais elementares conservavam ainda esse dom precioso da animalidade: a negligencia.

Até que elles tenham achado o segredo de forçar a natureza a lhes fornecer sua subsistencia, uma caçada feliz lhes faz esquecer sua fome passada e sua fome futura.

O soffrimento augmenta com os progressos da especie, mas a intelligencia que luta contra elle, cresce tambem.

O homem deve vencer a dor, tal é o seu destino.

A humanidade hade sahir do mal, como a Terra sahiu do cahos, no dia em que a luz foi feita.

Ha mais semelhanças do que se crê, entre os começos do mundo moral e a formação do mundo material.

Não será sempre um mesmo cahos de creações monstruosas e desordenadas, devorando-se umas ás outras, no meio de revoluções e cathaclysmos?

A luz começa a fazer-se.

Sahimos d'esse periodo tormentoso.

Esclarecidas pela fe christã, ja algumas raças humanas entreveem o caminho e apresentem e seu fim.

Ja as molheres espiritos sonham uma organisação harmonica do globo.

Porém, durante essa formação penosa atravez de tantos seculos de dores, quanta differença nos destinas apparentes dos individuos!

Quantos entre nós, pensando no passado, estremecem de medo, e agradecem a Deus por só havel-os chamado agora ao trabalho commum!

Quão poucos, porém, pensam em perguntar, porque áquelles coube viver em tão terriveis dias, e a nós nos tempos presentes?

Ainda hoje, entre almas igualmente dotadas, as dores e as alegrias estarão igualmente repartidas?

Porque tocou áquelles dias sem perturbação, as alegrias do amor correspondido, os encantos da familia, os triumphos do espirito, as ternuras do coração; a estes as desgraças subitas, os desastres immerecidos, os esforços estereis, os pezares horrorosos?

E' necessario que essas questões sejam bem firmadas, é necessario que ellas sejam resolvidas, porque com o desapparecimento da justiça, deixaria Deus de existir.

Eugenio Nus.

Verdade e Luz

E' o titulo de uma collecção de trabalhos medianimicos, que acaba de apparecer em Lisbôa, recebidos e publicados pelo Sr. Manoel Nicolau da Costa.

Essas communicações dignas de serio estudo, todas com um fundo altamente moral e instructivo, referem-se á metempsicose ou reencarnação e seu futuro, aos costumes dos povos de diversas religiões, ao Antigo Testamento, ao modo por que se deve comprehender e pôr em pratica a religião do Christo, e á catholica apostolica romana com suas cruzadas e autos de fe, aos deveres do homem, aos flagellos e vicios da humanidade, ás suas fragilidades, culpas e castigos.

A' tempo transcreveremos algumas dessas communicações.

Agradecemos os numeros com que fomos mimoseados, comprimentando ao autor.

Communicações

de dous Espiritos encarnados, durante o somno dos respectivos corpos

Como os Espiritos livres, os encarnados tambem se podem communicar, todas as vezes que uma causa extranha enfraquece bastante, os laços que os prendem á materia.

No facto que vamos contar, houve completa reminiscencia, ao despertar, de ambos os communicantes.

Em um dia do anno ultimo, na provincia do Maranhão, contou o Capitão A. á sua familia e a alguns intimos que sonhára ter ido a um corpo de guarda, onde se achava de guarda o Tenente R., e que ahi tivera com este uma acalorada discussão sobre a importancia de suas respectivas provincias; acrescentando que o que mais lhe admirava, era que elle, que nunca fôra capaz de fazer um verso, só respondia ao Tenente em versos rimados.

Passaram-se alguns dias, quando encontrando-se com o Tenente, este lhe disse:

Oh Capitão, tive um sonho importante com voce. Eu estava de guarda no Paço, quando, adormecendo, vi-o tão perfeito como agora, a conversar e discutir commigo sobre a importancia das nossas provincias. Eu fallava naturalmente, mas voce só me respondia em versos.

Depois que voce retirou-se, despertei e vi-me só; indagando das praças soube que alli ninguem tinha estado.

As pessoas com quem se deu o facto, como aquellas que ouviram os dizeres de ambos, são sizudas e dignas de todo o conceito.

Perguntamos:

Haverá nisso uma simples coincidencia?

E' em admittil-a, dizemos, que estaria a allucinação, senão uma aberração das faculdades mentaes.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III — Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Maio — 1 — N. 59

EXPEDIENTE

Pedimos ás pessoas que têm solicitado assignaturas, a bondade de as mandar satisfazer.

A lei de progresso

O progresso, o aperfeiçoamento indefinito é uma das leis eternas e absolutas pelo Creador impostas á creação inteira.

Em todos os mundos que povoam a immensidão do espaço, desde as mais simples combinações da materia inerte — os mineraes, até os seres dotados das faculdades de conhecer-se e conduzir-se livremente — o homem, tudo tende a melhorar-se, transformando-se, e se modificando para produzir novos typos, cada vez mais perfeitos.

A materia bruta constitutiva dos mundos primitivos se modifica incessante e lentamente atravez dos seculos, sob acção das forças da natureza, tomando uma consistencia cada vez mais delicada, mais fluidica e, por consequencia, mais apropriada á formação de corpos de uma natureza mais elevada na escala da creação.

Sem mesmo sahirmos dos limites do nosso systema planetario, vemos que as densidades medias da materia nos mundos d'esse systema variam muito, desde a de Mercurio que é 4,22 vezes maior que a da Terra, até a de Jupiter que é 2,65 vezes menor que a d'esta.

Com essas variações da materia constitutiva de um mundo variam nelle as condições de vida para as diversas ordens de seres que o habitam, e a essas condições adaptam-se as naturezas desses seres, de modo que tudo se vai lentamente transformando e aperfeiçoando atravez dos seculos.

O estudo dos restos fosseis vegetaes e animaes das passadas idades do nosso planeta demostra-nos, a não deixar duvida, a rigorosa applicação da lei a que nos referimos ; de facto, tudo alli era massiço e de dimensões extraordinariamente maiores que as dos seres das mesmas especies actualmente vivos. Era o tempo do predominio da materia que, com seu peso excessivo, constrangia e limitava muito as raias dentro das quaes o espirito se tinha de manifestar.

Hoje os corpos são menos pesados, mais delgados e elegantes e, em proporção, as faculdades sensitivas e intelligentes do espirito são mais desenvolvidas.

Em todos os corpos da natureza concorrem sempre dous elementos materiaes, dous estados distinctos de aggregação da materia prima : os atomos inertes e pesados e a materia subtil ou fluidica que enche os intersticios deixados por aquelles e, envolvendo-os como pequenas atmospheras, os prende uns aos outros ; nascendo das proporções desses dous elementos a immensa diversidade das naturezas e propriedades da materia.

No mineral esse fluido, ainda grosseiro, está sujeito a uma constante elaboração que o vai purificando, dando-lhe maior subtileza e dispondo-o para desempenhar funcções de uma ordem mais subida.

Passando ao reino vegetal, já elle está nas condições de vibrar mais facilmente sob a acção dos agentes externos e, por consequencia, de experimentar a sensação.

No reino animal uma nova faculdade se desperta a intelligencia, de modo que sentindo como a planta, este se distingue della porque, além disso, comprehende que sente ; nelle porém ainda essa comprehensão é limitada : o animal sente, conhece e já possue um pouco de liberdade que o faz evitar aquillo que lhe desagrada ; tudo, porém, para elle é circumscripto ás necessidades do presente ; elle é incapaz de elevar-se a concepções abstractas.

Chegado afinal ao homem, as faculdades do fluido espiritual tomam maior desenvolvimento, as raias da sensibilidade e da intelligencia se alargam, e a razão e o livre-arbitrio se apresentam, dando-lhe a responsabilidade de seus actos.

Assim, um mesmo fluido, um mesmo elemento material primo, pela eterna lei do progresso, se modifica e aperfeiçoa, subindo desde o mineral até o espirito do homem, no mundo em que vivemos.

Ahi, porém, não pára essa elaboração ; chegado ás condições de essencia espiritual, se o fluido tocou o limite do progresso material, tem ainda ante si aberto o vasto campo do progresso moral e intellectual, e assim como ha uma cadeia continua de gradações entre o mineral e o homem, ha uma outra indefinita entre o homem e Deus, passando pelas differentes categorias de humanidades mais perfeitas umas que as outras, que vivem nas diversas moradas da casa do Pai celestial.

Se porém, do mineral até o irracional, ha passividade na obediencia á lei do progresso, o homem já possue elementos pelos quaes pode apressal-o ou demoral-o, com consciencia e responsabilidade do que faz.

Pelo estudo e um esforço proprio elle pode crescer moral e intellectualmente, elevando-se por seu trabalho, por seus merecimentos, na escala gradativa da perfeição.

Surgem agora duas questões importantes ; o progresso moral e o progresso intellectual seguirão sempre a par um do outro ? terão elles o mesmo limite ?

Relativamente á primeira questão, os factos parecem dizer-nos não ; com effeito, nós vemos homens muito instruidos na sciencia terrena, e entretanto sem a força necessária para conter suas más inclinações ; e de outro lado, homens sem instrucção alguma apparente, totalmente analphabetos, mas de uma moralidade que nos encanta e captiva.

Quererá, porém, isso dizer que haja alli muita intelligencia e pouca moral e aqui muita moral e nenhuma intelligencia ? Não cremos nessa conclusão absoluta. A sciencia terrena é muito limitada, é apenas um degrau para se obter a verdadeira sciencia : o conhecimento das cousas do ceu.

Um physico, um naturalista importante pode desconhecer a sciencia da vida real, pode não se elevar ao conhecimento da lei de justiça que domina a creação inteira, perdendo assim essa base solida a que se deve firmar o edificio de sua grandeza moral.

Aquelle que cremos ignorante, pode trazer de outras vidas a intuição das verdades eternas que nellas colhera, e baseado nella apresentar-nos esse desenvolvimento moral que nos espanta.

Quanto á segunda questão, cremos que o progresso moral tem um limite ao passo que o intellectual é infinito.

Naquelle ha um ponto em que o espirito, incapaz mesmo de pensar no mal, só é apto para fazer o bem,

Ahi o amor e a caridade imperam em toda a sua plenitude.

Era o estado a que se referia o Christo quando dizia : Eu e meu Pai somos um ; trabalhai para serdes tambem um com elle.»

O progresso intellectual, porém, não tem limites para o Espirito, que sempre terá que aprender, porque só Deus possue a sciencia absoluta.

Assim, vemos que o progresso physico é o primeiro a se manifestar ; elle se detem para a materia, quando ella attinge ás condições de essencia espiritual ; ponto em que começam os progressos moral e intellectual ; dos quaes o primeiro detem-se quando o espirito se torna puro, e o segundo progride indefinitamente.

Sessão solemne

O *Grupo Amor á Caridade* realisou no dia 20 do mez proximo passado, com uma sessão solemne, a inauguração na sala de suas reuniões o retrato do distincto spirita (já desencarnado) Dr. Alexandre José de Mello Moraes, que tantos serviços tem prestado á cura dos soffrimentos physicos da humanidade, por intermedio do mesmo Grupo.

Fizeram-se representar diversas sociedades e grupos spiritas e esta redacção.

O Seculo XX

Chegaram os tempos de accelerar-se a propaganda dos santos ensinos do spiritismo.

Por todos os pontos do nosso planeta seus denodados campeões estão diariamente surgindo na arena jornalistica, diffundindo sua luz benefica no seio das populações, desnorteadas e esmorecidas pelo desmoronamento de suas velhas crenças, e a falta de uma base segura em que podessem assentar o edificio de uma religião racional, e conforme aos progressos da sciencia moderna.

Satisfazendo a essa imperiosa necessidade, com o titulo que encima estas linhas acaba de apparecer na cidade de Campos, provincia do Rio de Janeiro, um novo periodico spirita, orgam da sociedade *Concordia*, ha pouco ahi fundada.

Cheios de jubilo, saudamos ao illustre collega, fazendo votos ao Omnipotente para que lhe preste a necessaria força, para vencer os embaraços tantos com que os inimigos da luz tentam demorar-nos a marcha.

Agradecemos a offerta do seu primeiro numero.

Do mal sahirá o bem

O professor E. F. Ritchie, de Bridgeport, Estados Unidos, acaba de inventar uma bomba aerea envenenada, chamada a regenerar a moderna arte da guerra. Os gazes antes, de ser introduzidos na bomba, são comprimidos varias vezes de mistura com venenos immediatamente fataes a todo o ser que respira.

Rebentando a bomba, esse gaz conserva-se juncto ao solo, derramando a morte em uma extensão de 25 metros. Vendo o estado de perfeição e o valor enorme a que vão attingindo os meios de destruição, ninguem poderá se furtar á ideia de que se approxima uma epoca, em que as nações se verão forçadas a abondonar o meio barbaro de decidir suas questões pelas armas.

Sim, tudo nos diz que em data proxima as guerras deixarão de existir, cedendo o seu lugar a outros meios mais humanitarios e conforme aos progressos da nossa civilisação.

REFORMADOR
Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS
Anno . . . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Neves perpetuas, geleiros, massas erraticas

I

Em consequencia do abaixamento da temperatura com a elevação dos lugares, as montanhas se nos apresentam divididas em zonas horizontaes, contendo os productos organicos de climas differentes, e tanto mais frias quanto mais alto subimos.

De todas essas zonas ou regiões nenhuma tem um cunho tão especial e profundamente determinado como a das *neves perpetuas* ou *persistentes*, assim chamadas porque resistem aos ardores do verão ou reformam-se, apenas são por ellas fundidas.

Quando todas as outras zonas, mais ou menos, invadem os limites das que lhes são contiguas; só ella possue uma linha de demarcação firme, separando das regiões cultivadas a inhospita e fria dos altos cimos, onde reinam todos os horrores de um inverno rigoroso, que envolve a paisagem em um lançol de gelo e derrama em torno um silencio lugubre, apenas interrompido pelo bramir das tormentas.

O limite inferior das neves perpetuas não pode ser o mesmo em todos os pontos do nosso planeta; em geral, elle deve estar a uma altura absoluta tanto maior, quanto mais alta fôr a temperatura ao nivel do mar, na latitude em que queiramos determinal-o, ou quanto mais nos approximar-mos da zona tropical; porém, alem d'esta, muitas outras circumstancias alteram esse limite, como o estado hygrometrico do ar, a forma das montanhas, sua altura, o escarpamento de suas vertentes, e a direcção dos ventos reinantes.

Sobre as montanhas do Karakorum as neves perpetuas começam a uma altura de 5970 metros sobre o nivel do mar, na vertente meridional do Himalaya a 5710, na oriental dos Andes a 5200, no Chimborazo a 4800, na cadeia do Hindo-koh a 3969, nos Alpes a 2700, e na ilha de Spitzberg o 300 ou 400, paiz desolado onde neva, ás vezes, tanto que a atmosphera fica completamente obscurecida e a terra coberta de uma camada cuja espessura cresce de um a dous decimetros por hora.

O que maior surpreza causa ao viajante que examina esses campos de gelo, é n'elles ainda descobrir manifestações da vida organica; Schlagintweit reconheceu 45 especies vegetaes distinctas nos Alpes, entre os niveis de 3200 e 4800 metros, isto é em pleno dominio das neves perpetuas, onde o desenvolvimento da vida parecia impossivel.

Muitas vezes a neve se mostra, nessas elevadas regiões, colorada de vermelho, devido á presença, em quantidade incalculavel, de animaes infusorios (*astasia, nivalis, gygnos sanguineus*, etc.), e de esporos de mucedineas (*protococcus nivalis*).

Arrastando pedaços de rocha e tudo o que encontram em sua passagem, grandes massas de neve e de gelo rolam ás vezes, ao longo das vertentes das montanhas, cahindo nos valles com um ruido semelhante ao do trovão; é o phenomeno das *avalanches*, o maior perigo que ameaça aos que se aventuram a subir montanhas em época de degelo.

Outras vezes ainda a neve amollecida por uma certa elevação de temperatura, torna-se pulverulenta e, assim dividida, é arrastada pelos ventos, formando nuvens que fluctuam sobre os picos nevosos das montanhas e mesmo, ás vezes, se estendem pelos planos visinhos, até grandes distancias, como vimos, ao amanhecer, nas margens do rio Madeira, no Amazonas, sob o 9° parallelo austral, os campos, em certas épocas, cobertos de um pó branco e excessivamente frio, gelo pulverisado trazido dos Andes, atravez de uma distancia de 375 leguas.

Os gelos se mostram ainda em pontos muito inferiores ao do limite das neves perpetuas; nos grandes valles da Saboia e da Suissa, que se estendem aos pés dos Alpes, encontram-se verdadeiros rios gelados, enormes massas de gelo que resistem aos mais fortes calores do verão, no meio de campos cultivados e cobertos de rica vegetação; são os *geleiros*, objecto ultimamente de serios estudos que muito têm concorrido para os progressos da geologia.

A neve crystallisada que cahe sobre as montanhas, acima do limite das neves perpetuas, deposita-se nos valles e depressões do solo; onde a agua proveniente de sua fusão superficial, sob a acção do calor estival, infiltrando-se para o interior de sua massa e congelando-se durante a noite, fa-la passar ao estado da uma materia granulosa, composta de crystaes arredondados e sómente soldados uns aos outros pela pressão que supportam.

Com o augmento d'essa pressão, essa massa passa successivamente por uma serie de phases, caracterisadas por densidades differentes, até chegar ao estado de gelo azul compacto, que fórma a substancia dos geleiros em sua parte interior; estado em que elle excede, em dureza, peso e indissolubilidade, aos gelos mais solidos que podemos obter.

Comquanto nos pareçam immoveis, os geleiros têm um movimento excessivamente lento para o fundo dos valles onde, sob a influencia do calor, elles se fundem pela base, dando nascimento a fontes perennes e a innumeros cursos d'agua.

Esse movimento que varia com as estações, não é uniforme em toda a sua massa, mostrando a observação que é na parte mediana, onde a espessura e a inclinação são maiores, que elle é mais rapido.

Apresentam um espectaculo imponente e magestoso esses cimos cobertos de um manto de neve, eriçados de agulhas e picos de rocha dura, por entre os quaes o gelo desce, como pequenos corregos destinados a formar os grandes rios.

De Seaussure dividiu os geleiros em duas ordens, incluindo na primeira os que descem das mais elevadas cadeias e vão se accumular nos altos valles; sua superficie, ás vezes, muito vasta e ondulada, como a de um oceano açoutado pelos ventos que fôsse surprendido por uma subita congelação, valeu-lhes o nome de mares de gelo; alguns dos quaes medem uma extensão de 20 a 25 kilometros.

Na segunda ordem elle comprehendeu aquelles que não descem para os valles, mas ficam suspensos nos flancos das montanhas; taes são os que se veem na Hespanha.

A primeira condição exigida para se poder formar um geleiro da primeira ordem é a existencia, na origem do valle, de um largo leito situado a uma altura maior de 2500 metros; é só ahi que, quando os flancos da montanha são varridos pelos ventos, as neves se poderão vir accumular.

Não devemos suppor os geleiros formados de uma só massa, homogenea e compacta, mas antes de um numero immenso de pedaços de gelo duro, separados por fendas e conductos em que a agua pode circular livremente; do que resulta a sua plasticidade ou facilidade com que elles se acommodam ás ondulações e relevos do terreno subjacente, apresentando na superficie uma inclinação proporcional á do solo em que repousam.

O espesso manto de neve que cobre a superficie dos geleiros durante uma parte do anno, abrigando os do calor atmospherico, concorre para que a sua temperatura se mantenha constante a 0 de graus, como o demonstraram Agassiz e Desor, facto a que é tambem em parte, devida a sua plasticidade.

Em muitos lugares os geleiros apresentam aberturas mais ou menos largas, resultantes da desigualdade de seu movimento de transiação e, por consequencia, da variedade de tensão nos differentes pontos de sua massa, ellas abundam mais naquelles em que a vertente geral muda bruscamente, nos em que se encontram cotovellos, escarpamentos, etc.

Essas aberturas se formam subitamente e, ás vezes, com um ruido que se assemelha a uma detonação, ellas se alargão durante o verão, e se enchem no inverno de neves consistentes.

A fusão dos geleiros se opera por sua base, seja nas partes das montanhas situadas abaixo do limite das neves perpetuas, seja nos valles, ella varia com a temperatura do ar, e é menos sensivel nas grandes alturas que nas regiões inferiores.

O calor proprio do solo em que repousam, não basta para fazel-os soffrer tal modificação; mas as fontes que se escapam do seio da terra, com uma temperatura um pouco mais alta que a das aguas da chuva; as que provêm das partes superficiaes dos geleiros durante os mezes mais quentes do anno, e as aguas dos regos que se precipitam dos flancos dos valles e se engolfam nas fendas dos geleiros, são os agentes de sua destruição, que as roem por baixo, praticando cavidades em que se estabelecem continuas correntes de ar, em consequencia da differença de temperatura entre o ar exterior e o que enche essas excavações; correntes que contribuem muito para o alargamento das cavernas e conductos, abertos pelas aguas só.

Essas cavernas apresentam em sua parte superior esplendidas abobadas das mais variadas formas, guarnecidas de estalactites de gelo de todas as dimensões e alumiadas por magnifica luz azul.

Carlos Hansen

Acha-se em Lisbôa esse notavel magnetisador, de cujo poder maravilhoso já demos uma noticia aos nossos leitores em um dos numeros ultimos desta folha.

Diz o *Jornal do Commercio* de Lisbôa de 14 de Março ultimo, alguma cousa sobre o resultado das experiencias feitas pelo Snr. Hansen no gabinete particular do redactor do *Commercio de Portugal*, em presença de muitos cavalheiros.

Das pessoas que se submetteram ás experiencias, duas—os Srs. Arthur Godinho e Alberto Possolo, se mostraram sensiveis.

O Sr. Hansen paralysou-lhes as palpedras, as maxillas e as mãos, não podendo elles mover estas partes, não obstante estarem perfeitamente acordados; cataleptisou-lhes os braços e as pernas em posição horizontal; pondo-se o Sr. Hansen de pé sobre ellas; produziu allucinações variadas por meio da suggestão fazendo-as fumar numa cenoura, comer batatas por maçães, beber agua por vinho e embriagar-se com essa bebida.

O magnetisador fez depois, ainda por insinuação de pensamento, que um dos magnetisandos acreditasse que o Sr. Alberto de Oliveira e era uma menina, e que elle se achava apaixonado della; o magnetisando fez-lhe as mais ternas declarações, acabando por abraçal-o e beijal-o com toda a meiguice.

Tambem fez que um outro se supposesse um cão, e este tanto se julgou transformado no animal que mordeu as pernas do operador.

O magnetismo animal vai assim accumulando triumphos sobre triumphos, abrindo um caminho de incalculaveis vantagens ás curas das nossas enfermidades.

Se, deixando o mundo visivel, passarmos ao dos invisiveis, que serviços importantes está prestando o magnetismo ao estudo da sciencia spirita!

Quantas allucinações, quantas enfermidades mentaes não desapparecerão, quando a medicina, não se limitando ao estudo do corpo, buscar penetrar nos soffrimentos da alma, e descobrir a influencia occulta que sobre ella exercem os agentes espirituaes, a quem, sem motivo justificavel, querem privar do concurso de seu trabalho na marcha do machinismo universal.

A grande Doutrina.

REENCARNAÇÃO, RENASCIMENTO, PENA E RECOMPENSA.

Já a questão de justiça começa a ser resolvida pelo sentimento publico.

A primeira palavra dessa solução já estava escripta nos annaes do pensamento humano.

O espirito moderno encontrou-a em uma doutrina celebre, que data dos começos da humanidade historica.

Revelada a Pythagoras pelos brahmines da India e os sacerdotes do velho Egypto, adoptada por Platão, cantada por Virgilio, ensinada pelos druidas, proclamada pela voz do Christo e, ainda que vãmente, defendida, nos primeiros tempos da igreja christã, pela eloquencia de grandes pensadores, essa doutrina renasce entre nós, apurada, completada, lata, consoladora, racional, explicando-nos o homem e justificando Deus.

A honra de havel-a resuscitado pertence á França. E' uma gloria que nos era devida, porque essa nobre crença fez a força e a grandeza de nossos pais.

Fallamos do dogma da reencarnação das almas,da volta á vida terrena daquelles que já viveram.

A ignorancia vulgar desnaturou essa noção primitiva, como já havia desnaturado outras.

Ella envolveu-a em ficções poeticas, como já o tinha feito com a da unidade divina.

Mas os homens que tinham desembaraçado a ideia do Deus um da ganga mythologica em que a envolvera a imaginação dos povos, não souberam descobrir, sob as fabulas da metempsycose, o principio poderoso que ahi estava occulto.

Moysés não se occupou do futuro da alma humana, e a maioria do segundo concilio de Constantinopla, preferindo o sombrio dogma do inferno, repelliu a doutrina da reencarnação, sustentada por Origenes, mas ainda, é certo, obscurecida por muitos erros.

Igualmente proscripta do Corão, esse filho directo da Biblia, essa bella instituição das primeiras idades do mundo, esse ponto fundamental da revelação primitiva ficou, durante seculos, perdido para a humanidade.

Entretanto o Evangelho admittia essa ideia em principio.

Os Judeus haviam recebido dos Caldeus e dos Persas o dogma da immortalidade da alma e o da resurreição dos mortos.

A ideia, mesmo, da reencarnação estava nas prophecias.

« Quem dizem os homens que seja o filho do homem ?» pergunta Jesus a seus discipulos.

Elles lhe responderam : « Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, Jeremias ou um outro propheta.»

Uma predicção tinha annunciado que Elias havia de renascer, antes da vinda do Messias.

Os discipulos perguntaram a Jesus se tal predicção era verdadeira; e Jesus, longe de censurar essa crença, a consagra pela sua resposta :»

E' verdade que Elias deve vir, mas eu vos declaro que Elias já veio, e elles o não conheceram e o fizeram soffrer.» Os discipulos comprehenderam que elle lhes fallava de João Baptista.

Assim os Padres da igreja christã, repellindo o dogma da reencarnação, repelliam conjunctamente a palavra do revelador.

Esse dogma, pois, não nasceu hontem no cerebro de alguns pensadores ; elle é tão antigo como a noção da existencia de Deus na consciencia humana, tão divina como o sentimento da immortalidade e responsabilidade do nosso ser, sentimento que elle vem corroborar e bem firmar.

Vozes imponentes o têm proclamado de idade em idade ; a terra gauleza que bem comprehendeu-a, estremece ainda com a lembrança dos bardos, que a cantaram.

A ideia da reencarnação é uma restituição feita ao espirito humano.

Melhor ainda,essa ideia contém a solução da questão capital que ha de resolver as outras todas — *a da justiça de Deus.*

O homem renasce ; tudo está encerrado nesta phrase.

Como a progressão das existencias instinctivas explicou a desigualdade dos primeiros seres, a successão das vidas moraes explica a desigualdade das condições humanas e justifica a Deus.

Todos nós temos, successivamente, percorrido as phases atravessadas pelo genero humano, na variedade de nossas caracteres modificaveis e de nossos aptidões progressivas, soffrendo a consequencia de nossas quedas ou gozando do resultado de nossos esforços.

Nós fômos as gerações do passado ; nós seremos as gerações do futuro.

Colhemos hoje o que outr'ora semeámos : semeamos agora para colher no futuro.

Se nisto não ha justiça, onde pois se a poderá encontrar ?

Homens, a ninguem senão a vós mesmos tendes de tomar conta.

Vossa vida é uma obra vossa.

Sois livres, e não podieis deixar de sel-o, porque sem a liberdade não terieis a consciencia.

O resultado da vida moral é a ventura de comprehender e amar, de se sentir e conhecer-se em harmonia com os outros e comsigo mesmo, na paz universal.

Essa ventura, porém, para ter todo o valor, deve ser adquirida e não outorgada. A alegria de um triumpho e da satisfação que o acompanha,é proporciona á intensidade dos desejos, á energia dos esforços feitos para alcançal o.

Seu encanto é ainda augmentado pela lembrança dos sacrificios feitos e dos soffrimentos que custou-nos.

A affeição de uma mãi a seu filho cresce na proporção das angustias que elle lhe tem custado.

A lei necessaria da vida, a formação, isto é o soffrimento, não está em desaccordo com a bondade do ser supremo.

Compensação suprema do mal, o homem te possue em si mesmo,ainda que, no momento da crise, elle te ouse negar! Calmo e sereno sabor dos desgostos passados,deliciosas quietações nascidas dos tormentos de outr'ora, que alma, que já tenha padecido, desconhecerá vosso encanto !

Perguntai ao marinheiro se não é depois das lutas com a tempestade que elle melhor aprecia o repouso ; a todos os que têm chorado, se o raio de felicidade que lhes seccou a ultima lagrima, não lhes pagou suas dores todas!

O homem renasce augmentado por sua coragem, ennobrecido por sua constancia, elaborado por suas penas.

A morte não existe. Cada existencia é uma etapa no caminho do progresso.

Ha retardatarios e desertores, mas, cedo ou tarde, uns chegarão e os outros voltarão.

Essa doutrina é a mais racional, a mais logica de todas as concepções do espirito humano, sobre os estados passado, presente e futuro da alma.

Ella esclarece com uma luz nova a noção da immortalidade, e a não menos antiga, da responsabilidade do ser, consagração da consciencia e sancção da moral.

A recompensa e o castigo existem, segundo o valor das boas obras ou a intensidade dos maleficios.

Aqui ainda a justiça divina paira sobre todos, imparcial e serena.

Ninguem poderá appellar da sentença, nem reclamar contra a pena ; não ha tribunal exterior, não ha pronuncia de sentença, nem pena infligida. A alma se remunera ou castiga a si mesma, pela simples lei de ordem que rege todos os phenomenos, em sua equidade absoluta : — O effeito é sempre proporcional á causa.

O homem avança ou recua, sobe ou desce, segundo o livre emprego que faz de suas forças.

No outro, como neste mundo, elle se encontra no estado que elle mesmo preparou, no lugar que fez para si mesmo.

Sua vontade presente determina o seu estado futuro, estado de soffrimentos mais ou menos vivos, de privações mais ou menos ressentidas, de felicidade mais ou menos lata,em proporção da responsabilidade do ser,isto é da somma de liberdades que presidiu a seus actos:—porque todos não dispoem da mesma liberdade.

Recompensa e punição são, pois, um resultado natural, ligitimo, equitavel da acções livremente dictadas pela vontade da alma consciente.

Dissemos que, pelo mau emprego de suas forças, a alma póde descer ; onde, porém, se detem essa queda ?

Parece que isto nos conduz ás fabulas da velha metempsycose.

Uma palavra bastará para afastar-nos della. Se o homem é uma synthese de animalidade;abaixo das raias da especie humana elle já não é homem.

Um composto de elementos quaesquer, animicos ou chimicos, é uma creação especial, que é como ella é, ou não existe mais.

Se a alma cahir abaixo do ponto donde ella partiu, não é mais alma ; transformar-se-hia nas forças inconscientes que a formaram.

Pouco importa o fim dessas forças, ellas não são a alma humana.

A liberdade, a consciencia, a idealidade, expressões superiores da synthese que constituia o eu humano e que se dissolveu, não existem mais.

A alma humana não póde, pois, descer além dos limites da humanidade, sem se aniquilar.

Poderá ella se aniquilar ? Não. A queda absoluta é um impossivel.

Deus não applica a pena de morte, e a lei eterna se oppõe ao suicidio.

Por suas faltas ou por sua vontade o ser moral póde destruir a sua fórma, mas não o seu principio.

Elle não perde senão o que adquiriu por si mesmo, mas não póde recuar além do seu ponto de partida, porque ahi se finda o seu poder.

A lei divina não póde ser menos equitavel que a humana; ora esta proporciona a responsabilidade á lucidez da consciencia,e considera fataes os actos praticados sem dicernimento.

Eugenio Nus.

These

Medicina.—Pathogenia da meningite rachidiana, seu tratamento homœopathico ; prophilaxia das molestias encephalo-rachidianas.

Cirurgia.— Descripção da orelha interna, obstrucção dos canaes semicirculares ; operação possivel ; tratamento cirurgico.

Organon (Hahnemann) 24 aphorimos.

Foram estes os pontos sobre que versou a these sustentada perante a Escola Homœopathica do Brazil pelo Sr. Francisco Pacheco de Oliveira.

Nós, apologistas, pela rigorosa observação dos factos, do tratamento homœopathico, com tanta injustiça ainda tão pouco apreciado entre nós, não podemos fugir á satisfação de ver esse modo de curar ir conquistando aos poucos o lugar que lhe compete, apezar dos esforços em contrario da carunchosa sciencia official.

Comprimentamos ao auctor e agradecemos o exemplar com que mimoseou nos.

Alvares de Azevedo

E' o titulo de um drama escripto e publicado pelo Sr. Manoel L. de Carvalho Ramos e por elle dedicado ao Sr. Dr. J. J. Seabra.

Tracta-se de factos recentes que ainda se acham na mente de todos, circumstancia desfavoravel ao addicionamento de episodios que poderiam dar ao drama mais bellezas e interesse dramatico.

Apezar disso, na nossa humilde opinião, achamos o trabalho digno de elogios pela naturalidade e belleza do estylo, e mais que tudo por vir chamar-nos a attenção para um dos creadores da nossa litteratura, de quem já bem poucos se lembram.

Agradecemos o exemplar com que fomos presenteados.

Uma Prophecia

A *Gazeta de Moscow* conta que quando, em 1818, ahi nasceu o imperador Alexandre II, sua mãi mandou consultar sobre a sorte do menino, a um adevinho celebre á cuja casa então corria toda a aristocracia moscovita.

« Elle será grande e bom, mas morrerá de botas vermelhas, respondeu o adevinho.

Riram e zombaram muito das taes botas vermelhas, que ninguem sabia o que era.

A morte do imperador com as pernas quebradas pela explosão de uma bomba, veio dar o sentido, a explicação do que o medium tinha visto.

Amor e liberdade

O *Berliner Tageblat*, importante orgam politico da Allemanha, publicou um artigo que, por sua conformidade com as ideias que sustentamos, damo-nos pressa em transportar para as nossas columnas, extrahindo-o da *Revista de Estudos Psychologicos*, de Madrid, que o traduzio.

« Affirmam os naturalistas que as colotes de gelo polares augmentam diariamente de extensão, avançando constantemente seus limites para o equador.

Em apoio dessa opinião existem factos incontrovertiveis: a Groenlandia, habitavel ha 100 annos, a Irlanda, então coberta de frondosos bosques, annunciam que a zona temperada, onde hoje se assenta a maioria dos povos civilisados, será tambem em seculos vindouros esteril e inhabitavel.

A humanidade terá de concentrar-se na zona torrida, antes *abrazada*, mas então reduzida a temperaturas semelhantes ás das temperadas de hoje.

Não é este o logar proprio para adduzir-mos razões e detalhes, mencionamos o facto, porque acontecimentos de nossos dias o evocam involuntariamente.

E' notorio que, graças ás atrevidas explorações de Stanley e de seus emulos, conseguiu-se ultimamente adquirir a certeza de que o continente africano, extensão incommensuravel de natureza virgem, aguarda que se abram suas portas para derramar seus thesouros sobre a humanidade.

Com isto presenciamos, talvez inconscientemente, uma dessas mudanças radicaes no que hoje existe, semelhante á produzida pela nova da descoberta do mundo de Colombo em longinquos mares.

Ao mesmo tempo se nos apresenta um phenomeno novo e particularissimo: pela primeira vez na historia da terra observa-se o facto das potencias civilisadas se reunirem por impulso proprio, para crear um Estado novo, sobre o qual se concedem direitos iguaes, com a condição de nenhuma dellas gozar de attribuições privilegiadas em seu territorio.

Se tal convenio chegar a realizar-se teremos, por assim dizer, um Estado *internacional*, o primeiro de sua classe esperando com probabilidade de acerto que não será o unico, mas antes, que se o considerará como o principio de uma nova forma de desenvolvimento humano, de formação de povos, porque a ideia que encontra confirmação na realidade, progride e se propaga como o grão semeado no terreno lavrado.

Que differença entre essa politica e a observada pelos povos no tempo do descobrimento da America! Naquelle seculo todas as potencias maritimas lançaram-se ao novo continente anciosas de preza, de sujeitar ao seu dominio a maior e melhor parte possivel de terreno, para por logo em pratica, com arbitrariedade inconsiderada e crueldade sem exemplo, o indigno systema da exploração, da escravidão ou da destruição dos infelizes indigenas, tudo obra da humanidade que se proclamava civilisada.

Quão distinctas hoje! O espirito de solidariedade dos interesses nacionaes inspira, em cada Estado, as opiniões de seus homens e dicta a politica que hade prevalecer na Africa. Pela *primeira vez* (e é pena que seja a primeira) se pratica a politica do sentido racional humanitario, que não faz distincção de raças nem de religiões, e que considerando sómente o homem como homem, mostra mais elevado criterio que a nacional egoista até o presente em uso.

Será possivel que tão alto exemplo fique sem imitação?

Nem devemos pensal-o; se uma vez o mundo, como succedeu agora, comprehende que ha interesses communs ás nações todas; se elle se dispõe a sancionar esses interesses geraes no novo Estado do Congo, prescindindo de todo o movimento invejoso; é natural que surja o pensamento de que tambem nos estados já existentes, tão rigorosamente separados por limites fixos, ha interesses communs, e se procure, não obstante as differenças de nacionalidades, fazer valer seu legitimo direito e seu reconhecimento universal.

Porque dividem-se os homens por nações?

Não é certamente seu interesse que os induz a isso, apezar de ser esse o motivo apresentado, porque por seu interesse elles tendem a se reunir.

Assim como o homem precisa do homem para a sua vida, a humanidade necessita da humanidade, de toda a humanidade para o seu desenvolvimento.

Se um Estado podesse isolar-se do resto do mundo durante um seculo por uma especie de muralha da China, elle apodreceria e morreria como um membro humano opprimido por estreita ligadura.

Cada povo é um membro do corpo da humanidade: todos dependem uns dos outros, como uma unidade organica vivente, e sómente emquanto não fôr reconhecida essa verdade, as nações se conformarão com o seu estado de segregação actual; no instante, porém, em que se imponha a convicção da insensatez dessa politica, o ideial do desenvolvimento humano deve e hade fazer progressos não interrompidos.

E esse ideal humano não será o mesmo que nos assignalou o mais elevado dos prophetas, aquelle cuja apparição em nosso mundo celebramos a 25 de Dezembro?

Para o seu universalisador e divino espirito, a humanidade era um todo unico e harmonico: elle lhe annunciou o preceito de amor, pelo qual ella será um dia uma associação fraternal, um só rebanho com um só pastor.

E o que é o amor na esphera social é a liberdade na politica: amor ao proximo e liberdade humana são as pedras angulares do templo do porvir interminavel, templo em que a humanidade tem trabalhado desde o começo dos tempos e continúa a trabalhar, por mais que muitos dos que com mais afinco se applicam á obra, ignorem o fim ideial e providencial de seus esforços: *um só rebanho e um só pastor*.

Nada mais podem desejar os povos, qualquer que seja a idéia que, por emquanto, os deslumbre; o preceito moral do amor ao proximo e a lei politica da liberdade humana são os dous ensinos com que, no futuro, as nações conquistarão sua venturosa unidade.

Communicação

Como promettemos, offerecemos aqui aos nossos leitores uma das communicações contidas no livro *Verdade e Luz*, publicado em Lisboa pelo Sr. M. Nicolau da Costa.

« Muitos dizem que a terra é o paraizo para os que gozam, e o inferno para os que soffrem, outros dão esses lugares na vida eterna como premio ou punição dos espiritos, addicionando-lhes phantasias inventadas pelos homens para amedrontar os espiritos fracos, como se inventou o papão e outros seres para intimidar as crianças e contel-as nos limites do respeito.

A terra não é mais que o caminho que o espirito tem de percorrer envolto na massa material, para purificar a essencia de que é formado; o mau muitas vezes goza na terra e o bom soffre: já vês que não é ella o paraizo nem o inferno. No espaço, o paraizo é o descanço e a satisfação que sentem os espiritos com as missões conciliadoras de que são encarregados, a protecção aos que della têm myster; o inferno é o remorso do mal que se praticou na terra.

O espirito tem forçosamente de seguir a escala da purificação, para chegar ao grau de perfeição necessario para entrar no pleno gozo, daquillo a que a sua essencia lhe dá direito: a paz eterna.

O dom da immortalidade é garantido; os espiritos não podem recusal-o porque, creados debaixo desse principio, Deus lhes não permitte a isenção desse direito: gozam o descanço quando os seus actos se dirigem pelo caminho da justeza: são atormentados com o remorso, quando a sua carreira na terra foi desviada dos sãos principios da humanidade, da moral e dos deveres da honra, ou mesmo no espaço por sua rebeldia ás leis divinas: estes penam muito porque a inveja do bem que os mais desfructam, os traz em constante irritação por não poderem fruir os mesmos beneficios.

Eis os motivos de muitas vezes terdes transtornos na vida, doenças e mil fatalidades: estais sob a influencia do poder invisivel que vos arrasta aos vicios, aos crimes e a todos os erros que procurais, conforme a vossa indole e a do ser subrenatural que vos domina.

Porém vós que conheceis o erro, luctai e dirigi ao Ente Supremo a vossa prece, porque aquelle a quem obedecem os elementos e todos os corpos moventes ou immoveis do grandioso espaço, pode desviar de vos a influencia dos malevolos que desejem arrastar-vos ao caminho que elles trilham; o espirito rancoroso não só persegue a sua victima durante a sua passagem no globo terraqueo, mas tambem no espaço se constitue um perseguidor terrivel; no estado invisivel pode fazer-vos ainda maior damno do que quando materialisado; não dais um passo sem que elle vos siga, despertando em vós todos os sentimentos prejudiciaes, inveterando no vosso espirito sentimentos libidinosos, e afastando de vós a ideia do bem; por isso temei as represalias, embora os que se dizem conhecedores dos segredos da natureza asseverem que *espirito que vai não volta*.

Termino servindo-me da phrase muito conhecida de um poeta que descreu até o momento supremo, mas que nessa hora tremenda reconheceu seu erro: «*Prazeres socios meus e meus tyrannos*».

E bem verdade dissera, os prazeres são os inimigos do homem, a estrada do mal e os precursores de todas as desgraças que affligem a pobre humanidade. »

Olegario.

Uma condemnação

POR FEITIÇARIA EM FINS DO SECULO XIX

Da *Revista Spirita* de Pariz resumimos o seguinte:

Na provincia d'Ontario, nos Estados Unidos, vivia ultimamente um homem chamado William Merrit, porém mais geralmente conhecido com o nome de Mexican Jack.

Dotado de poderosa faculdade medianimica, esse homem predisse certos acontecimentos que, realisando-se á risca, chamaram sobre elle a attenção publica.

Uma vez elle annunciou que em tal dia e lugar ia se dar um descarrilhamento do trem de bagagem da Canadá Southern Railway; o facto verificou-se ponctualmente.

Dias depois prophetisou com a mesma precisão outro descarrilhamento de um trem de passageiros.

Dahi em diante os chefes e outros empregados dos trens não mais emprehenderam viagem sem vir consultar ao adevinho; e sempre que os avisos eram máus, elles buscavam pretexto para ser substituidos.

Verificando-se sempre as prophecias de Jack, desconfiou-se de haver alguma combinação entre elle e outros que se encarregavam de produzir os descarrilhamentos predictos.

A Companhia enviou por toda a parte agentes de toda confiança, mas estes nada descobriram, e no seu relatorio declararam que as causas dos fracassos eram accidentaes, totalmente independentes de qualquer intervenção criminosa.

A Companhia, porém, prejudicada com as recusas de seus empregados, deu queixa contra Mexican Jack que, preso e submettido a julgamento, foi, de conformidade com uma velha lei de George IV promulgada contra os feiticeiros, condemnado a tres mezes de prisão, se immediatamente se não retirasse do lugar.»

A simples leitura do exposto faz apparecer o ridiculo de tal condemnação.

E' possivel que haja ainda hoje pessoa que creia na existencia de homens dotados de um poder sobrenatural que lhes permitta ir, a grandes distancias, só pela força de vontade, influir sobre a marcha de um pesado trem, desviando-o do caminho que elle tinha de seguir?

Perguntamos se os apologistas da condemnação de Jack poderão accusar aos spiritas de amarem e pregarem o sobrenatural?

Felizmente o facto está sendo muito discutido nos Estados Unidos, e a mediunidade prophetica de Mexican Jack hade ficar bem conhecida.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III **Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Maio — 15** **N. 60**

EXPEDIENTE

Pedimos ás pessoas que têm solicitado assignaturas, a bondade de as mandar satisfazer.

Hypnotismo

A' Imperial Academia de Medicina

Em todas as épocas o hypnotismo existiu; hoje, porém, graças ao alevantado espirito progressivo, que domina todos os ramos dos conhecimentos humanos, busca-se, á luz da sciencia e pelos methodos da escola moderna, aprofundar esta questão.

Demos, pois, o parabem ás corporações scientificas, que, compellidas pelo espirito moderno, não mais se negam ás pesquizas e investigações, a que se patenteavam refractarias as corporações de outras épocas.

Que lutas effectivamente não têm sido precisas para serem implantados todos os grandes descobrimentos, lutas de que estes ultimos só sahiram vencedores á custa da clava herculea de uma persistencia, filha de convicção robusta!

Demo-nos, pois, o parabem; pois, que os representantes da sciencia hodierna só querem beber inspiração (para não palmear-lhes as pégadas) nas fontes historicas que nos apresentam as grandes verdades como regeitadas no seu periodo de iniciação.

Mas porque uma condemnação *in limine* sem precedencia de inquerito, ao menos ligeiro, ou de audiencia dos condemnados?

E' que em todos as épocas os homens sacrificaram sempre no altar do deus-orgulho; pois que, embora prégando o indefinitivo progresso da sciencia, criam-se chegados ao zenith della, a cima do qual mais nada! Submetteram elles a processo regular para condemnarem como charlatães a Mesmer, a Cagliostro, ao padre Faria? Estudaram bem os que a estes se seguiram para envolver no mesmo labéo Deleuze, Teste, Du Potet e tantos outros?

Felizmente ha homens hoje da estatura scientifica de um Charcot, de um Bernhein, de um Dumontpallier que procuram investigar, é verdade que por uma face só, um dos menos importantes, se bem que dos mais sorprehendentes effeitos do Magnetismo o hypnotismo—.

Opportuna é a occasião de appellar para as nossas corporações sabias, e com especialidade para a Imperial Academia de Medicina, hoje que lavra por toda parte um prurido de acquisições novas para o já farto celleiro da sciencia.

Não desconhecerá certamente este prurido quem acompanhar o movimento que na hora presente révoluciona o fóco do mundo intellectual: effectivamente o que se dá hoje em Pariz é uma febre por observar phenomenos hypnoticos. Mas porque isto, sinão porque taes estudos foram apadrinhados com a autoridade dos sabios precitados?

E o que fareis vós os representantes da sciencia na America do Sul?

Deixareis a outros braços o encargo de impulsionar a locomotiva do progresso?

Sereis eternamente subsidiarias dos trabalhos de ultra-mar procurando dar constantes provas que sois incapazes de originalidade?

Não; não é possivel que busqueis em tudo a tutoria alheia. Trabalhae, trabalhae, pois; e investigae.

—

A' Academia Imperial de Medicina, como o ponto mais culminante das sciencias medicas do Brazil, cabe incontestavelmente o dever de enfrentar com taes estudos; si não bastasse o motivo de dar orientação scientifica a estudos que se podiam desvairar, caso se os abandonasse á curiosidade incompetente, o reconhecimento effectivo das applicações therapeuticas do hypnotismo seria uma fonte inexaurivel onde a largos sorvos beberia a classe medica.

Effectivamente poder-se-ha lançar mão de tal recurso em casos de insomnia ou affecções em que a bagagem do opio, chloral, bromureto de potassio e tantos mais somniferos ou analgezicos podiam ser dispensados.

Não receberia a Academia com especial bôa vontade um meio que lhe podesse restituir em minutos ao estado normal em enfermo debaixo da acção de um violento ataque de hysteria ou de epilepsia, sem precizar recorrer aos celebres clysteres da assafetida ou á espectação do esgotamento nervoso?

Não seria ainda mais bem acolhido pela Academia um recurso therapeutico prompto que nos casos de morte apparente por lethargia, podesse dispensar o barbaro martello de Mayor, e tornando os medicos novos Christos fizessem-n'os resuscitar novos Lazaros?

Quem sabe mesmo si os filhos do velho de Cós não se veriam armados para refazer desde o protoplasma um pulmão, um cerebro, um rim, ou um figado que a molestia houvesse escavado?

E', pois, de bom conselho o estudo aturado e minucioso de um agente que nos póde até trazer nitida e perspicua comprehensão de factos physiologicos em que até hoje tem se perdido a imaginação dos Longet, dos Bernard, Schiff e dos Brown Séguard: são ainda com effeito mysterio para a sciencia os phenomenos do somno e do sonho.

—

Mas porque appellar só para a Imperial Academia de Medicina?

Não se julgue que o estudo aconselhado deva se restringir ao limitado ambito especial da sabia corporação: mais do que nesta especialidade, elle póde, deve e ha de estender seu arbitrio em regiões mais elevadas: o dominio do mundo moral.

Ora quem diz mundo moral, diz ornamentos da alma, isto é, vai por extensão até as relações sociaes e politicas dos homens entre si. E' de concluir, portanto, que, polvo enorme, relacione-se o hypnotismo por suas multiplicadas antenas com a sociedade toda, assegurando-lhe paz e fraternidade.

Mas quem sabe si o que acaba de ser dito não foi uma antecipação extemporanea que ainda mais sympathias alienará á causa da verdade?

Seja como fôr, é o caso de recorrer a Pilatos: «*Quod scripsi, scripsi.*»

—

E' infelizmente para lastimar que não haja entre nós corporações que se dediquem especialmente á psychologia: para ellas é que conviria appellar com relação a esta ultima face do estudo.

Acham-se, porém, por tal modo baralhadas as noções psychologicas e physiologicas que se não deverá estranhar o appello só para as associações desta ultima cathegoria.

O estado cahotico em que se vêm embrenhados psychologistas e physiologistas é por sem duvida originario do exclusivismo de uns e outros: libertem-se aquelles de abstrações e prejuizos que fazem que só difficilmente possam aceitar o resultado das investigações destes, abstenham-se os segundos de só quererem ver pelos olhos do corpo, — e a collisão se fará indestructivel, porque ella é necessaria e está na ordem natural.

Emquanto, porém, a labutação na pesquiza da verdade é só o encargo de uns, a estes é que commette o afan das investigações.

Nem receiem os outros que taes estudos possam se desviar por estarem commettidos ao exclusivismo de escola: não, a verdade refulge com taes raios que só o que quer é ser desvendada.

Ao estudo, pois, senhores academicos.

O Spiritismo em Portugal

Por esforços da *Sociedade Spirita Portugueza* vai a doutrina se propagando muito nesta parte do nosso planeta.

Além dos centros spirita e magnetico que já trabalham ostensivamente em Lisbôa, acaba de fundar-se um grupo spirita em Setubal.

Apressamo-nos em saudar aos novos batalhadores do progresso, fazendo votos para que se conservem firmes, no posto em que voluntariamente se collocaram.

Novas obras

O distincto philosopho austriaco, Barão de Hellenbach, muito estimado na Austria e na Allemanha, publicou ultimamente um trabalho notavel sobre a vida futura, affirmando e demonstrando a reencarnação, ás communicações extraterrestres, a necessidade do pesispirito e, em geral, o conjuncto dos principios admittidos pela doutrina spirita.

—

Em Lisbôa, o Sr. Annibal Montinha acaba tambem de publicar uma obra pratica e theorica sobre o magnetismo animal.

São materiaes que por toda a parte se estão reunindo para a construcção do grande edificio do futuro.

O Publicador Goyano

Temos continuado a receber esse importante periodico de Goyaz, notavel pelos variados assumptos scientificos de que com tanta proficiencia se tem occupado.

Recommendamos-lhe a leitura aos nossos amigos e assignantes.

Phenomeno curioso

Em Barton, no Estado de Vermont, o Sr. Barden, homem abastado, perdeu de repente a vista, conservando-se assim durante seis semanas.

No fim desse tempo recuperou a vista, mas perdeu inteiramente a memoria, a ponto de não reconhecer a mulher, os filhos e os criados.

Deram-se esses factos em Maio, e em fins de Julho, estando elle altercando com a mulher que suppunha uma pessoa estranha, recuperou de repente todas as faculdades que lhe davam a consciencia do seu estado presente, esquecendo-se totalmente do que se passou durante a sua existencia anormal.

São factos novos que exigem estudos aprofundados, e cuja explicação rigorosa pode lançar muita luz sobre as nossas relações com o mundo invisivel que nos cerca.

São phenomenos que o magnetismo animal pode produzir, e ainda com mais efficacia o magnetismo espiritual, dirigido pelas intelligencias estranhas que, muitas vezes, com inconsciencia nossa, nos ferem, em cumprimento de nossas provas.

REFORMADOR
Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Neves perpetuas, geleiros, massas erraticas

II

Todos os geleiros carregam e levam comsigo pedaços de rochas, ás vezes, enormes, arrancados ás montanhas pela acção do ar, das avalanches ou do seu proprio movimento; quando essas pedras cahem do mesmo flanco, ellas se mostram caminhando enfileiradas longitudinalmente e, assim conduzidas, vão se depositar em montões na extremidade dos geleiros: são as *moraines*, series de massas erraticas cuja constituição, totalmente distincta da do solo em que repousam, indica o modo por que para ahi foram transportadas.

Por seu peso enorme e seu continuo movimento os geleiros, por intermedio das camadas de seixo, areia e lama que os separam do terreno subjacente, obram sobre este como um brunidor, nivelando as asperezas das rochas, arredondando-as ou polindo-as; ao mesmo tempo em que os fragmentos de pedras duras que elles acarretam, gravam estrias mais ou menos finas e fundos sulcos, sobre as superficies por onde passam.

A mesma acção se mostra patentes na rochas que margêam os geleiros, as quaes se apresentam polidas, estriadas e arredondadas, com o aspecto de um rebanho de carneiros, do que lhes veio o nome de *rochas acarneiradas*.

Em geral a extensão dos geleiros varia com as latitudes; entre os tropicos e nas zonas temperadas elles só apparecem nos valles superiores das grandes cadeias, ao passo que perto dos circulos polares elles cobrem as montanhas de mediocre altura e invadem as terras mais visinhas dos polos.

Na Europa, os mais importantes geleiros são os dos Alpes, entre os quaes estão o do Aar, no Oberland; o do Aletsch, o de Grindelwald, no Valais; os de Brenva e de Miage, na vertente italiana do monte Branco, e os do monte Roza.

Nas montanhas do Caucaso, na Asia, se encontram sómente geleiros secundarios, como os de Tchohari, de Zminda e de Desdaroki, escalados entre os cimos do Kasbelc; no Himalaya, porém, elles se apresentam admiraveis a alturas de 3.000 a 3.600 metros e conhecidos com os nomes de geleiros de Nubin (Thibet), de Kothsada, de Kuphinia e de Pindur.

Na costa septentrional da Asia elles só apparecem na Nova-Zembla e no Kantschatka, faltando na Siberio por não haver alli montanhas e ser o ar muito puro.

Nos Andes da America tropical a formação dos geleiros encontra invenciveis obstaculos na situação isolada dos cimos, como na uniformidade do clima, onde não se dão as alternativas de calor humido e frio intenso, necessarias para a producção do gelo compacto: por isso, nessa parte da America, os geleiros são mais raros e menos importantes que nos outros pontos da superficie terrena.

Nas regiões situadas ao sul do Chile, porém, elles se mostram com grandes dimensões e bem depressa attingem o mar. Na bahia de Eyre, sob uma latitude correspondente á de Pariz, Darwin observou, em um só dia, mais de 50 ilhas de gelo destacadas da praia e caminhando para o mar alto.

Como as montanhas da Terra de Fogo, as da Nova-Zelandia apresentam geleiros, entre os quaes está o de Tasman com 46 kilometros de extensão.

A intelligencia, por toda parte manifestada nas obras da natureza, deixou seu cunho benefico gravado na producção dessas immensas provisões de gelo e neve que corôam os cimos de nossas montanhas. Se as aguas que as chuvas lançam sobre a terra se escoassem logo para os mares, nossa morada passaria subitamente de uma inundação a uma rigorosa sêcca, ficando por muitos mezes privada de um elemento indispensavel á vida de todo ser organisado.

O ordenador supremo preveniu essa falta, e os rios, os regatos e as fontes, imagens de sua providencia, nunca deixarão de correr, de derramar, por onde passam a fertilidade e a vida.

As aguas das chuvas e dos vapores se reunem nas cavidades das montanhas, escapam pelas fendas dos rochedos e vão correr ao longo dos valles, ao mesmo tempo em que os vapores, fructo de sua aerefação, vão, sob a fórma de neve e gelo, accumular-se nos pontos elevados donde descem, na estação da sêcca, para liquefeitos, alimentar e produzir os cursos de agua.

O abaixamento da temperatura que produz esses grandes depositos de neve e gelo nas partes elevadas das montanhas, dá nascimento ás vastas calotes da mesma materia que cobrem os mares polares, até as latitudes de 82 gráus no hemispherio boreal e 78 no austral, isto é, uma superficie de 347.944 kilometros quadrados no primeiro e de 1.148.928 no segundo caso; e assim como alli essas massas descem das montanhas e caminham ao longo dos valles, assim aqui ellas avançam para as praias e, ás vezes, com uma detonação horrorosa se rompem, produzindo as ilhas de gelo que, por sua menor densidade, nós descobrimos erguidas sobre a superficie dos mares, arrastadas pelos ventos e correntes marinhas para as regiões das zonas temperadas.

Essas massas enormes de gelo, apresentando os aspectos mais diversos e phantasticos e reflectindo a luz sob mil variedades de côres e de brilho, se grupam, ás vezes por milhares, parecendo uma cidade de gigantes arrebatada á terra firme por alguma catastrophe geologica e se movendo nos desertos do oceano, ao capricho dos elementos desencadeados.

Tem-se visto dessas ilhas apresentando 38 leguas de comprimento sobre 10 de largura e 45 metros de altura; ordinariamente, porém, ellas não se elevam senão de um a dous metros sobre a superficie do mar, mergulhando seis.

Em certos casos, em consequencia da agitação a que são submettidas, ellas tomam um rapido movimento de rotação e vão chocar-se contra outras massas semelhantes com pavoroso fracasso.

Suas dimensões vão decrescendo, á medida que caminham para as regiões mais quentes e, pelo facto de ser o hemispherio meridional menos aquecido que o septentrional, nas zonas mais visinhas do polo, as ilhas de gelo daquelle hemispherio conservam maiores proporções que as deste, nos parallelos correspondentes; neste hemispherio ellas descem até ao 40° parallelo, ao passo que naquelle vão até o 36°. Segundo De Buch o ponto mais meridional em que, na Europa, os geleiros se atiram ao mar, está na Noruega, sob o 67° gráu de latitude; ao passo que Darwin achou que na America do sul esse ponto se acha sob o 47°; facto devido á posição insular da America meridional e á corrente fria que costeia á Terra de Fogo e remonta até a latitude sul de 38 gráus, refrescando os climas do Chile e do Perú.

A maioria dessas ilhas de gelo se fórma, como dissemos, sobre as praias, nas regiões abrigadas dos ventos e correntes, alternadamente fundidas e regeladas.

Entretanto, o capitão Scoresby viu-as muitas veses, se formar em pleno mar; então, quando apparecem os primeiros crystaes, a agua do mar se conserva assaz fria para podel-os dissolver, e elles, chocando-se uns contra os outros, se arredondando e soldando, dão nascimento ás grandes massas, cujo volume se augmenta depois pela parte inferior.

O mesmo phenomeno de congelação da agua no mar das zonas frigidas, tambem se produz, ainda que em menor escala, nos mares, lagos, rios e fontes das zonas temperadas, como viu se no mar Negro no anno 400, no Adriatico em 859, nos lagos da Suissa, no rigoroso inverno de 1860—61, e nos rios Danubio, Elba e Sena em 821.

Quando, com a subida da temperatura, se rompe a capa de gelo que cobre a superficie dos rios, os fragmentos acarretados pela corrente se accumulam e vão crear massas enormes em certos pontos, occasionando grandes inundações e desastres, como podemos citar as devastações que em 1831, ellas produziram sobre o Rheno, o Loire, o Sena e a maioria de seus affluentes.

Nos rios que correm das zonas mais aquecidas para as menos, o de gelo começa na parte superior dos seus cursos, e quando as massas de gelo dahi se movem, vão encontrar ainda gelados os pontos mais proximos da foz; o que dá lugar a consideraveis inundações, como aconteceu no Vistula em 1840, e no São Lourenço e seus tributarios, onde esses bancos de gelo accumulados arrancam as rochas das margens, para ir abandonal-as a grandes distancias de seus pontos de partida.

DISCURSO

proferido pelo Sr. Romualdo Nunes Victorio, presidente do Grupo Spirita AMOR A' CARIDADE, na sessão de 20 de Abril do corrente.

—

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

— A' lembrança de alguns consocios, gratos ao Espirito que em sua ultima encarnação chamou-se o Dr. Alexandre José de Mello Moraes, pelo muito que, por incontestavel acção medianimica, tem trabalhado por minorar-lhes os soffrimentos physicos; alliou-se o pensamento unanime deste grupo, com o fim de fazermos-lhe hoje esta manifestação de apreço, satisfazendo assim um dever que não podia ser postergado, sem commettermos um verdadeiro attentado contra a consciencia de todos nós que reconhecemos e aceitamos, os principios em que se assentam as bases da propaganda spirita.

Elemento supremo em uma associação desta ordem, a confraternisação, a uniformidade de sentimentos e pensamentos de todos os seus membros é uma força indispensavel para a firme implantação no animo de todos, dos principios salutares da doutrina que proclamamos.

Por seus feitos, pelos seus esforços para o bem o Espirito do Dr. Mello Moraes nos patenteia sua elevação no mundo da verdade; e a homenagem que hoje rendemos a tão illustrado e humanitario consocio, inaugurando o seu retracto na sala dos nossos trabalhos, é uma solemne demonstração de apreço e gratidão áquelle que, encarado sob o ponto de vista material, dizem haver fallecido, mas que nós sentimos continuar entre nós no pleno gozo de uma vida, ainda mais glorificada que a de sua perigrinação terrena; por quanto se, por effeito de sua propria organisação, a materia está sujeita á decomposição e ao aniquilamento parcial, o Espirito que della se desliga, nada perde em sua constituição porque é, neste sentido, inatacavel e, como tal, livre das alternativas e influencias que só ferem a materia.

A grandeza e sublimidade da doutrina, que nos é ensinada nas obras spiriticas, apezar do empenho dos materialistas, não tem soffrido alteração alguma, porque tem elementos de sobra para defender-se e evitar os golpes vibrados pela mão incerta, daquelles que não conhecem o terreno em que combatem, e só são levados a isso pela inconsciencia do que são.

O Spiritismo, vós o sabeis, não é mais que uma religião baseada sobre os principios do verdadeiro christianismo; nelle colheremos a precisa resignação com que, nas horas de adversidade, arrostaremos com os azares da sorte, pela certeza de que nossos males terão um fim; por elle levamos a tranquillidade á nossa alma e ganhamos a doce satisfação de suavisarmos as dores de nossos irmãos em humanidade, pelo exemplo e pratica de boas obras, que nos garantam a todos um futuro isento das imperfeições e soffrimentos, a que ficam sujeitos os que o negam em principio, pelo simples facto de o não comprehenderem, quando não por um pyrrhonismo que elles mesmos não sabem explicar.

A humanidade, deve caminhar sempre para attingir ao maior grau de perfectibilidade.—Caminhemos, pois.

Necessidade do ensino religioso

Com o pseudonymo de *Savonarola*, tem ultimamente um distincto escriptor, no *Jornal do Commercio*, dado á publicidade uma serie de artigos, no louvavel intuito de reerguer o ensino religioso, tão descurado entre nós.

Os constantes esforços do eximio lidador em favor de uma causa tão justa o tornam credor de todo o nosso respeito e consideração, e é mesmo por isso que lhe pedimos permissão para protestar contra a exageração injusta, com que pretende condemnar e proscrever todos os progressos que estão fazendo as sciencias positivas, a ponto de chamar de atheu ao timido e religioso Darwin.

O homem tem a obrigação de desenvolver todas as faculdades de seu espirito, e qualquer que seja o caminho por onde dirija as suas investigações, o resultado hade ser sempre proveitoso ao avanço da humanidade para a perfeição.

Que importa que de seus estudos incompletos elle tire precipitadas e falsas conclusões?

Com o tempo estas serão rejeitadas, mas as verdades adquiridas ficarão fazendo parte do nosso cabedal intellectual, que devemos sempre ir augmentando com o fructo de nossas novas conquistas.

Não repillamos *in totum* os grandes trabalhos da escola materialista que nos dão um conhecimento exacto de uma parte importante dos phenomenos da natureza, reservando-nos sómente o direito de proseguirmos, do ponto onde ella julga dever parar.

Como *Savonarola* nós tambem pediremos sempre que não se abandone a instrucção religiosa, sem a qual não cremos firmada em base solida a constituição da familia e da sociedade.

Agora-se levanta-se aqui uma questão importante, embora acreditemos que nenhuma religião seja má, uma vez que ensine a amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo; que toda a distincção entre as religiões que hoje, umas ás outras, se procuram supplantar, só consista no modo por que se deve adorar a Deus e servir ao proximo;—quaes os principios religiosos que devem ser de preferencia ensinados ?

O distincto articulista se declara a favor do catholicismo, da igreja de Roma.

Divergimos da sua opinião.

Queremos, e isto é hoje uma imprescendivel necessidade do nosso seculo, a completa liberdade de cultos; que ninguem seja obrigado a adorar a Deus de um modo que repugne á sua consciencia.

Mas se por ventura formos forçados a escolher uma, de entre as religiões que se disputam o dominio das almas, não penderiamos para o catholicismo em que descobrimos o maior antagonismo com os ensinos do Christo exarados nos Evangelhos.

Vêde as pompas pagans de seu culto, o luxo barbaro com que elle se rodeia, e dizei-me onde encontrais nelle a humildade pregada pelo Messias de Nazareth ?

Como combinareis a pretenção á infallibilidade do chefe da igreja romana com os versiculos 25 e 26 do capitulo XXII do Evangelho de S. Lucas ?

Não; ensinai a doutrina da igreja primeira, das Catacumbas de Roma, a que ensinavam os santos varões dos primeiros dias do christianismo, e o mundo vos seguirá sem repugnancia, e os laços da fraternidade ligarão em um só todo a humanidade inteira.

Pretendeis que a igreja romana é a unica verdadeira por ser de instituição divina; onde a prova disso ?

Nos Evangelhos, nos Actos dos Apostolos, na Historia ?

Não; nada encontrareis ahi que confirme tal proposição.

Se recorrerdes ao que o Christo disse a Pedro: Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; nós vos pediremos que vejaes o que dizem a respeito S. Cirillo, S. Hilario, S. Jeronymo e S. Chrisostomo, os quaes todos affirmam, que a pedra a que Jesus se referia *era a confissão da fé inabalavel dos Apostolos.*

O papado só começou a apparecer no Seculo V da era vulgar, quando a corrupção ia lançando a igreja n'um abysmo.

Quebrou lanças pelo governo theocratico, nós cremos que elle partilha de todas as vantagens e inconvenientes das oligarchias; bom quando os governantes são os depositarios da sciencia e da virtude, pessimo quando os vicios e as más paixões occupam os primeiros lugares.

Que de exemplos nos fornece a Historia dos funestos effeitos da predominancia da classe sacerdotal !

No Egypto primitivo e na India, onde essa classe monopolisava todos os conhecimentos, deixando o povo, a grande massa mergulhada na mais profunda ignorancia, vemos toda aspiração morta e a nação inteira sem energia succumbir, alli á invasão da classe guerreira capitaneada por Menés, aqui aos pés dos fanaticos musulmanos e dos traficantes inglezes.

Nos dous citados paizes preponderava a theocracia, pois que os homens do governo tinham sempre todo o cuidado de se distanciar do resto da nação por seus conhecimentos; com a theocracia romana, porém, não se deu isso; os povos sahiram do barbarismo, caminharam e progrediram muito; e a igreja, depositaria das luzes que nos legára a antiguidade, depois de auxiliar-nos muito nos tempos da idade media, em vez de acompanhar-nos, tentou entorpecer-nos a marcha, quando nos viu dispostos a sacudir o jugo que ella nos tinha imposto.

Perguntamos-se, por suas virtudes e sua sciencia, o clero actual se julga no caso de dar leis ao mundo ?

Milhões de factos nos respondem pela negativa.

A ambição de mando apagou-lhe da mente toda ideia christan, e hoje em uma luta odienta nós o vemos, por toda parte, disputando á sociedade um poder que lhe foge das mãos.

Christo disse:— Tempo virá em que não mais se adorará ao Pai na montanha ou em Jerusalém.

Nisto nós vemos a condemnação de toda igreja hermana.

E' no coração de seus filhos que Deus quer ser adorado.

Assim considerando a religião, ella é para nós a base do melhoramento individual, a base da constituição da familia e da sociedade; ella é o principio e não o fim; ella não pode formar um todo universal de que cada nação seja uma parte.

Amar a Deus e amar ao proximo é o principio unico da religião do futuro, e para isso não precisamos de render pleito á igreja de Roma, sempre em luta com as sociedades que querem progredir.

Dizeis que pela catholisação a sociedade se salvará; nós cremos que por esse meio ella cahirá no baratro de que escapou-se o Paraguay com a guerra da triplice-alliança, sendo para isso necessaria a extincção quasi completa da sua população.

O clero romano não pode dar-nos as bases da constituição da familia, porque seu coração, mirrado pelo egoismo do celibato ecclesiastico, não conhece o amor da familia.

O clero romano não pode ser um guia seguro da sociedade, porque a sua ambição pretende transformal-a em instrumento de seu dominio.

Diploma

A Sociedade Spirita *Concordia*, de Campos, conferiu o titulo de socio honorario ao nosso amigo Dr. A. Pinheiro Guedes.

Comprimentamos ao illustre agraciado.

Recebemos

Recebemos o 2º numero do *Seculo XX* orgam da Sociedade Spirita *Concordia*, trazendo importantes e bem elaborados artigos com as seguintes epigraphes: —Le Spiritisme au Brezil.—O Hypnotismo.—A Biblia e a manifestação dos Espiritos.—O Dr. W. Crookes e uma linda poesia medianimica do Sr. A. M. Faria.

En avant toujours !

A Consciencia

Por VICTOR HUGO

Com as melenas em desordem, seguido de sua esposa e de seus filhos, todos cobertos de pelles de animaes, ao cahir de uma tarde, chegou Cain ao pé de uma montanha.

Sua mulher e seus filhos disseram-lhe então: deitemo-nos no solo e durmamos.

O infeliz que não podia dormir, conservou-se desperto juncto ao monte.

Casualmente ergueu a cabeça e no fundo da negridão dos ceus descobriu um olho muito grande que o olhava fixamente.

« Estou muito perto! » murmurou estremecendo e, acordando seus filhos e sua festejada mulher, recomeçou sua fuga precipitada.

Pallido e estremecendo ao menor ruido, caminhou elle sempre olhando para atraz, sem dormir, sem deter-se, até chegar ás praias do paiz onde mais tarde se estabeleceu Assur.

« Paremos, disse elle, este asylo me parece seguro; somos chegados aos confins do mundo.»

Mas, eis que, ao sentar-se, viu que dos céos sombrios o mesmo olho o estava contemplando.

Elle estremece e a vertigem delle se apodera.

« Escondei-me! » gritou, e com o dedo na bocca seus filhos olhavam para o pobre que tremia fóra de si.

Disse então Cain a Jabel, pai dos que vivem nos desertos sob tendas de pelles: «Estende deste lado a tela de sua tenda.»

A tela foi estendida e quando esteve bem segura com pesos de chumbo, Tsilla, a criança loura, a filha de seus filhos, com uma voz doce como a aurora, perguntou: «Vês ainda alguma cousa?» E Cain respondeu: « Ainda vejo o mesmo olho. » Jabel, pai dos que percorrem as aldeias tocando gaitas e tamboris, exclamou então: « Eu vou levantar uma barreira.»

E construiu um muro de bronze, atraz do qual Cain foi se abrigar, mas o olho o seguia sempre.

« E' preciso, disse aquelle, elevar um circulo de torres tão formidavel, que delle ninguem se possa approximar.

Edifiquemos uma cidade com sua cidadela, e depois fechemol-a toda. »

Então Tubalcain, pai dos ferreiros, construiu uma cidade maravilhosa.

Durante esse tempo seus irmãos se casavam com as filhas de Enos e de Seth; e se alguem passava por alli, tinha logo os olhos arrancados.

O granito substituiu as pelles das tendas, as pedras prendiam-se umas ás outras por laços de ferro; era uma cidade infernal; a sombra de suas torres derramava o veu da noite sobre os campos visinhos; os muros tinham a espessura das montanhas; e sobre a porta se liam estas palavras —*Nem Deus passará.*

Terminada a obra, recolheram o velho a uma torre, onde elle permaneceu inquieto e lugubre.

« Pai, perguntou-lhe tremula a pequena Tsilla, desappareceu?

E Cain respondeu: « Não, ainda o vejo. Quero ir viver debaixo da terra, como um morto em seu sepulchro. Ninguem me verá mais, nem eu mais verei a cousa alguma.»

Desceu ao interior de uma gruta sombria, e sentou-se no meio de densas trevas; mas logo que fecharam a porta do subterraneo, o desgraçado, erguendo a cabeça, ficou aterrado; o olho o seguira á tumba e olhava-o fixamente.

Nesta legenda que transcrevemos do periodico *El Dia*, o grande vulto do seculo pinta-nos perfeitamente as angustias do remorso.

Sim; homens, recorrei á escuridão dos claustros, buscai no turvelinho dos gozos mundanos, na turbação dos mais desordenados prazeres o esquecimento do mal que tenhais feito, o remorso vos seguirá por toda a parte, e a consciencia, essa sentinella infatigavel, esse olho sempre vigilante da Providencia, não deixará de fixar-nos um só momento.

Ha, porém, ainda um meio, um só, de evitardes suas vistas accusadoras, é a reparação do mal que tenhais feito.

Praticai o bem, sede caridosos e Deus levantará entre vós e o remorso uma muralha mais espessa que a de Tubalcain.

Emancipação

Quem quizer verdadeiramente adornar-se com o epithecto justificado de spirita, tem de por todos os lados irradiar-se até o fim do infinito, até os limites do illimitado: com effeito quaesquequer sejam as ordens de cousas — scientificas ou moraes, ellas mesmas achamse dentro dos dominios do spiritismo.

Poderão se esquivar a esta lei as questões sociaes que hoje dominam a intelligencia da humanidade? Poderão spiritas confundir-se no amalgama de opiniões encontradas, sem um fio conductor que lhes sirva de orientação commum?

Não e não.

Mas como orientar-se? Penetrando-bem no intimo da consciencia, pros curando ter sempre diante dos olhos o altos principios moraes da justica, confrontando por fim a questão a resolver com o codigo da verdade, prégado ha 19 seculos, na Judéa.

Perguntemos a nós mesmos — como resolveria o typo da justica e da candura, — e a resposta será a que nós spiritas devemos dar unisonos.

Objectar-se-á, porém, — os tempos não comportam o adiantamento que desejamos, cumpre pois escolher opportunidade para favonear taes ou taes idéas.

Ora o spirita que tem a presumpção de conhecer o destino da alma, que sabe ser dever nosso concorrer no maior gráu para o progresso da humanidade, que sabe ser erro praticar de um modo contrario, poderá oppor a questão de opportunidade que é relativa á dos principios eternos que é absoluta?

Poderemos nós, intelligencias limitadas, julgar plenamente a questão de opportunidade, que é uma questão de tempo, quando sabemos que a noção do tempo, que é toda subjectiva por não ter objectividade real, é relativa não já sómente a cada cathegoria de espiritos, porém a cada um delles considerado isoladamente?

Quem dos oppugnadores ás generosas idéas do progresso seria capaz de julgar da época da prégação do regenerador da humanidade?

E presentemente quem ousaria suppor-se habilitado a julgar que a época actual é a opportuna para o cumprimento da promessa de baixarem á terra as estrellas do céu?

Si não verificassemos posteriormente ao facto, poderiamos nós prever, sómente guiados pelas luzes de nossa razão, ser a presente a época opportuna?

Não tenhamos, pois, a orgulhosa pretenção de querermo-nos substituir a quem só e exclusivamente *sabe* julgar as questões de tempo.

Si é verdade que para julgal-as far-se-ia mister pezar uma serie quasi indefinida de condições, si é tambem certo que o adiantamento varia com cada espirito, mais certo será que haveriam quasi tantos julgamentos quantas intelligencias.

Somos todos irmãos, dizem-nos sem cessar os missionarios do Eterno; e facto de termos nascido neste ou naquelle ponto do planeta, destes ou daquelles paes é todo devido á escolha que fizemos das provas porque devemos passar: é obrigação de todos, affirmam-nos ainda, auxiliarem-se reciprocamente na ascensão para o progresso.

Podemos, pois, nós que trabalhamos por ser spiritas esquivar-nos a auxiliar áquelles que se afanam na grande obra da redempção dos captivos?

Podemos esquecer tambem de que, a exemplo de Jesus, é dever nosso trabalhar por erguer os humildes, deixando que *assim* os orgulhosos se abatam?

Oh! spiritas sinceros, olhos fitos no Pae de misericordia que quer a todos como filhos e a nenhum como escravos, corações erguidos ao thesouro inexgotavel de bondade que é o de Deus dos bons e dos maos, dos pobres e dos ricos, dos oprimidos e dos opressores, dos racionalistas e dos fanaticos, para que possamos auxiliar os impulsores do progresso com a nossa intelligencia, com as nossas luzes e com as nossas forças.

Concorramos sim, como spiritas para que se partam as algemas com que a a prepotencia de alguns manietaram outros irmãos nossos.

E ao mesmo passo que procurarmos com o carinho de nossos affectos seccar as lagrimas dos oprobriados de tantos seculos, fallemos ao coração e á alma dos infelizes irmãos nossos — os senhores.

Fallemos-lhes assim:

Reconhecei-vos um ser dotado de razão, sabeis que só os seus dictames é que põe limites ao livre arbitrio que a clemencia creadora vos concedeu, não ignoraes ainda que das mãos do ser de perfeição não poderia sahir a imperfeição servil, — o que vos tolhe, pois, de, desbravando os campos da injustiça secular, colher a flôr mimosa da liberdade, quasi abafada nas toceiras da escravidão?

O que vos tolhe de, por vossas mesmas mãos senhoris, partir os grilhões que manietam algumas creaturas a vós sujeitas só pelo direito da força?

Mas onde a origem de tal direito?

Oh! si sois christãos, si sinceramente vos confessaes discipulos do mestre divino, fazei que vossos actos justifiquem a sinceridade de vossas crenças: abri de mão aos vossos interesses materiaes em proi de outros infinitamente mais elevados — os interesses moraes, e submissos e arrependidos dai o exemplo de que, aproveitando-vos das lições do Mestre, não pretendeis mais contrariar as vontades do Pai.

As vontades do Pai!

E não se manifestam ellas incontestavelmente por estas idéas generosas e grandes que com a subtaneidade do raio expargem-se pela superficie do planeta, como si forças occultas e providenciaes estivessem a impulsional-as?

Oh! por Deus, abandonae este nome de *senhores*, que neste mundo, ainda de provações e de mizerias, a ninguem póde caber.

E, reconciliando-vos com os deveres que vos impõe a consciencia, não permittaes que a hora da liberdade chegue a vosso contragosto.

Que mais nobre, mais pujante, e mais de accordo com a dignidade do ser humano do que, alceando as vozes do *pœnitet*, vir perante Deus e a sociedade dizer: si até hoje, com flagrante violação do direito natural, conculcámos a liberdade e conservámos sob o jugo uma parte de nossos irmãos, de ora avante comprommettemo-nos por nossa honra, por nossa dignidade e por nossa consciencia a emancipar-nos da vergonha, emancipando-os da escravidão!

Para longe esta contumacia no delicto de que somos todos corresponsaveis; todos sim, pois que, si conhecesseis a verdade da multiplicidade das existencias humanas, saberieis tambem que o senhor de hoje é o escravo de amanhã, como este já foi o dominador da vespera.

Para longe, sim, a pertinacia no erro que, se acocorando nos refolhos de vosso espirito, perturba-lhe a diaphaneidade, e não consente assim que se refranjam os raios iriantes de vossa alma, porque alma é luz!

Liberdade para todos, meus irmãos.

Mais um facto de catalepsia

Da *Gazeta de Aracajú* resumimos o seguinte:

« Ferida pela catalepsia, uma pobre mulher, chamada Maria Alexandrina, apresentava todos os symptomas da morte quando, depois do tempo prescripto pelo uso, ao ser conduzida á sepultura, despertou, espantada de se ver amortalhada e encerrada em um caixão. »

Ja que não temos ainda uma lei que puna os responsaveis por esses factos criminosos que se vão amiudando, seria, ao menos, conveniente que nessas occasiões se publicasse o nome do facultativo que passou a certidão de obito.

O magnetismo animal offerece um meio seguro de distinguir-se um cataleptico de um morto; se a medicina recusa, em seu cego pyrrhonismo, empregar esse meio, sem ter outro que o possa substituir, sobre ella só deve recahir a responsabilidade desses factos.

A casa maldicta

Os estrangeiros que vão a Pesth, não deixam de admirar uma grande casa que ahi existe, cujas janellas são todas guarnecidas de grossos varões de ferro, apresentando o aspecto de uma prisão; de facto o é, mas o unico hospede que ella encerra, prisioneiro e ao mesmo tempo carcereiro, é o seu proprietario que voluntariamente se collocou em tal posição.

O motivo que o levou a assim obrar foi a de, de algum tempo a esta parte, ninguem poder penetrar em tal casa sem sentir uma tentação irresistivel de lançar-se pela janella.

O facto repetiu-se e muitos infelizes assim terminaram a sua vida.

O actual proprietario, comquanto prevenido, difficilmente poude resistir á tentação, e para libertar-se della transformou sua morada em uma prisão.

Qual a causa desse phenomeno admiravel?

Qual a origem dessa tentação?

O Spiritismo nos falla de individuos que ja deixaram a vida corporal, e cujos espiritos se conservam por sympathia nos lugares em que viveram, e que foram, muitas vezes, o theatro de seus crimes.

O atrazo moral, a raiva e a inveja, conduzem muitos desses infelizes, a arrastar os que vivem juncto a elles á practica dos crimes que os fazem soffrer.

Isto nos poderá dar a explicação da possessão epidemica dos moradores da celebre casa de Pesth.

Phenomeno celeste

Extrahimos da *Fraternidad*, revista spirita buonarense, o seguinte:

« Nestes ultimos dias, á tarde, notava-se em Bahia Blanca a atmosphera um pouco pesada, brilhando o sol atravez de uma tenue nuvem transparente.

De repente, porém, sem que precedesse alguma alteração na atmosphera, ouviu-se um trovão espantoso que aterrorisou a população, desprendendo-se uma faisca que, em uma casa da rua Brown, foi ferir na mão a uma menina e chamuscar os cabellos de um menino.

Immediatamente desappareceu a nuvem que velava ao sol. »

Todos esses phenomenos atmosphericos notaveis que ultimamente se estão observando, nos mostram que grande alteração está soffrendo a envolvente aerea do nosso planeta; alteração que, sem duvida, muito ha de concorrer para modificar as condições de vida da humanidade terrena.

El Dia

Recebemos os primeiros numeros do periodico noticioso, commercial, industrial e litterario que, com o titulo acima, viu a luz em S. José, republica de Costa Rica, na America Central, a 23 de Janeiro ultimo.

Seu fim é pugnar pela estabilidade da paz, pelo aperfeiçoamento moral e material da sociedade, pela propagação de doutrinas puras e sans que levem ao coração de todos, sentimentos do justo e do bom; animar o desenvolvimento da industria, da agricultura e do commercio do paiz, como o das artes e das sciencias.

Agradecemos a valiosa offerta e pedimos permissão para a permuta.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III | Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Junho — 1 | N. 61

VICTOR HUGO

A Federação Spirita Brasileira resolveu celebrar com uma sessão magna, a 5 do corrente, ás 7 horas da tarde o passamento deste grande pensador.

Hypnotismo

A' Imperial Academia de Medicina

II

Querer é poder, está na bocca de todos.

Por mais utopico, porém, que se afigure o proloquio popular, é elle o segredo de todos os actos humanos; é elle o ponto originario de todos os impulsos psychicos.

Estranharão talvez os sabios academicos que, a proposito de hypnotismo, venha se fallar em faculdades animicas.

As relações entretanto destas para aquel'e são de mais ponderação do que pareceria a um estudo perfunctorio, feito por quem não se tivesse amestrado em taes pesquizas.

De outro modo não se comprehenderia que um periodico exclusivamente spirita apresentasse-se á baila em questões scientificas fóra do seu dominio.

Verificará a illustre corporação, em seus estudos sobre o hypnotismo e posteriormente sobre o magnetismo animal, que será irresistivelmente levada a pedir ao espirito a causa occulta do mysterio que a materia só jamais lhe fornecerá, e assim verá justificada a presença do *Reformador* como ponto de interrogação ante si a pedir luzes.

Querer é poder, sim, mas como ?

Todos sabem quanto se consegue com a energia persistente da vontade : aqui é Galiléu conseguindo afinal tornar victoriosa a verdade que antes delle outros só tinham sonhado ; ali é um cardeal de Montalta gibbozo e cachetico para todos, transformado em um energico e firme Sixto V ; acolá é um pobre lenhador que, a pernadas de vontade, consegue galgar a escada que o transporta ao fastigio de poderosa republica ; mais além é ainda (e porque não se dirá á?) a mesma vontade garantindo o poder vital de um Tanner que, por 40 dias, se farta ás exigencias da materia !

Assim pois, na ordem physica como na ordem moral, o proloquio deixa de o ser para se transformar em apothegma.

Pois bem, o magnetismo, diga-se logo de uma vez, é a sciencia da vontade, saber dirigil-a é poder applical-o.

Assim é que só applicando o magnetismo é que um homem fará de outro um titere a agir de accordo com o que modernamente se chama — *suggestão*.

Importa, ao considerar este phenomeno, julgar da personalidade moral e das alterações que por ventura ella offereça, quer expontaneamente, quer por provocação da vontade de outrem, ou de qualquer diversa causa.

Taes alterações vão ao ponto de não haver relação alguma dos dous estados — o normal e o hypnotico, isto é ; o que modernamente se chama *condição primeira e condição segunda*.

Assim é que póde-se suggerir a um lacaio que é principe, a um homem que é mulher, a um leigo que é bispo, e vel-os-emos agir em sua linguagem, em seu porte, em seus actos, como si realmente se tratasse de um principe, de uma mulher, ou de um bispo ; e o que mais é, na condição primeira elle não se recordará da condição segunda, durante a qual elle poderá proseguir na continuação dos mysteres anteriormente interrompidos pela condição primeira.

Semelhantemente o sujeito, interrompido no meio de uma phrase pela condição segunda, poderá reatar o fio immediatamente após a volta do estado normal.

Parece portanto que o mesmo individuo póde desdobrar a sua personalidade em outros independentes entre si. Estes factos acham-se adquiridos por observações seguidas desde Puységur até presentemente Charcot.

Vê-se dahi que temos em nós o meio de fazer com que o individuo esqueça completamente o passado, transformando-se por assim dizer, em um novo ser ; parece, pois, que estamos perto de demonstrar experimentalmente um dos principios basicos do spiritismo — a multiplicidade das existencias pelas reencarnações.

E effectivamente, adquirido aquelle facto scientifico, não mais se poderá trazer como argumento contra este principio o esquecimento do passado.

Pois si substancias como o opio, a belladona, o haschish, o ether, o chloral, o alcool, etc., fazem muitas vezes crer ás pessoas por ellas influenciadas que se transformaram em uma outra pessoa, ou em um animal, ou em um ser sobrenatural ; pois si a propria acção da vontade do agente magnetisador póde trazer os mesmos effeitos, que muito é admittir que a diversidade das condições em que se acha o individuo na nova existencia traga o esquecimento das passadas?

Não se poderia dizer que o espirito encarnado acha-se em condição segunda em quanto que, desprendido dos laços da materia, acha-se em condição primeira, isto é, no estado normal?

Não se poderia suppor tambem que as causas hypnotisantes teriam a faculdade de afrouxar aquelles laços, e assim facilitar a acção do espirito a espirito?

Note-se, porém, que as respostas affirmativas ás interrogações que ahi ficam nem ao menos são apresentadas a titulo de opinião pessoal, mas tão somente como hypotheses em torno das quaes poderão gyrar as investigações e pesquizas.

Variados são os meios pelos quaes se póde provocar o estado hypnotico, desde os passes dos magnetisadores até a concentração activa da attenção do sujeito a hypnotisar em um objecto qualquer. Cabe o merito da descoberta deste ultimo meio a Braid, de Manchester.

Julgam os investigadores modernos que só isto basta para pôr em desfavor a theoria do fluido, e mais a da vontade favorecendo assim as conclusões materialistas, por dispensar a alma de comparticipar nos phenomenos alludidos.

Ora reflictamos. Fixe um individuo um objecto qualquer brilhante ou não por um espaço de tempo mais ou menos longo ; o que succederá ? Sua vista começará a se turvar, seus olhos se injectarão até lacrymejarem, constituir-se-á o estado hypnotico, no qual o individuo estará á mercê de suggestões estranhas ; emquanto estas, porém, não se dão, a personalidade ficará intacta debaixo do somno hypnotico.

Que concluir então ? Que ha no proprio individuo uma força, um *quid*, capaz de se alterar por esforços de *attenção* ; mas, si é um attributo psychico — a attenção — a causa do phenomeno, é de deduzir que a elle não se póde filiar conclusões materialistas.

Dir-se-á, porém, que o phenomeno é independente da vontade, e todo material, em vista da acção attractiva magnetica de certos ophidios e de certos bactracios. Mas poder-se-á negar a vontade dos animaes ?

Quando muito não se lhes conceda o livre arbitrio, porque o germen espiritual que os animalisa ainda não é dotado da personalidade que distingue o espirito constituido ; não se lhes negue porém a vontade, porque é contestar a evidencia.

Nem se admire que haja quem reconheça o principio espiritual nos seres que o orgulho humano qualificou de irracionaes, pois que muito além já vamos alguns, e irão todos em breve.

Effectivamente são de acceitar sem restricção as palavras que o Sr. Thoulet, professor na Faculdade de Sciencias de Nancy, avançou em sua lição — *La vie des minéraux* : — « A materia eterna cumpre um cyclo eterno ; as variações incessantes que ella experimenta, este movimento que jamais pára, que de modificação em modificação, de transformação em transformação, arrasta-a sem um só instante de immobilidade, estes continuos nascimentos, estas continuas mortes estas continuas resurreições, são — a vida. Cada homem, cada animal, cada planta, e cada pedra obedece, sem poder jamais resistir, e elles são todos arrastados sem tregua nem repouso, em um turbilhão cujo começo e cujo fim se occultam no meio das trevas do infinito. Nenhuma differença entre o mineral, o vegetal, e o animal : a vida do ser inorganisado é identica á do ser organisado.

E ainda o mesmo Thoulet reproduz o que escrevia Cardan no XVI seculo : « Não só as pedras vivem, como soffrem a molestia, a velhice, e a morte. »

Que de admirar, pois, que haja em uns animaes maior energia de vontade do que em outros ?

Ha sim, e tanta que elles tambem podem dizer : *querer é poder*.

De par com este estado provocado, tem-se observado em alguns individuos o somnambulismo espontaneo, que os investigadores modernos hão denominado — *automatismo*.

E' neste estado que um individuo, durante o somno normal, levanta-se, dirige-se para aqui ou para ali com a firmeza de quem está senhor de suas acções, evita os objectos que possam obstruir-lhe a marcha, absolutamente como si acordado fôra.

Synthetisando, em resumo, o que se ha visto até aqui, pode-se dizer : sujeitos existem dotados da propriedade de passarem do estado normal para um outro (que por convenção se denominou hypnotico), que virá espontaneamente na apparencia, ou provocadamente na realidade.

Ora uma das causas que provocam este estado, — a vontade do magnetisador — póde, sem ir até o phenomeno tão apparente do somno, actuar como agente therapeutico, obrando aqui como um calmante, ali como um excitante, acolá como um revulsivo, mais além como um anesthesico, etc.

E' até essa mesma face da questão a mais importante para a medicina, por ser aquella que pode trazer resultados efficazmente praticos.

Ampla colheita offerece este campo á avidez scientifica dos Srs. Academicos : ahi póde ter á primasia a sciencia official brasileira, pois que os sabios d'além oceano têm deixado de mão esta ultima parte, como só propria a ser estudada pelo charlatismo ; é que os velhos preconceitos, ainda não totalmente desraigados, impede-lhes a visão completa da verdade.

REFORMADOR
Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS
Anno . . . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva
120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Os Mares

Sua extensão superficial — sua profundidade e configuração de seu leito — sua composição, grau de salgamento, densidade, côr e phosphorescencia — sua temperatura, ondas, correntes e marés.

I

Chamamos mar a immensa massa d'agua, amarga e salgada, que separa as elevações da crosta solida da terra a que damos os nomes de ilhas e continentes.

Os movimentos lentos ou bruscos do solo, devidos á acção dos gazes e vapores do interior do globo, a degradação das praias rochosas pelo embate das vagas, os bancos de madreporas e polypos que crescem de dia a dia no seio das aguas, como os depositos de sedimentos acarretados pelos cursos d'agua, modificam constantemente a configuração das terras firmes, e submettem a carta geographica do mundo a eternas variações.

Comtudo, approximadamente, podemos dizer que o mar cobre as trez quartas partes da superficie terrena, isto é que mede uma area de 3.819.481 myriametros quadrados.

Certos phenomenos observados no movimento das marés não podem ter explicação, se não admittirmos para o mar uma profundidade media de 7000 metros; adoptando, porém, a de 6000 será seu volume representado por 2.291.696 myriametros cubicos; e como sua densidade media é de 1.027, temos que o peso da agua salgada existente nos nossos mares é 128 milhões de vezes menor que o total do planeta.

As aguas não estão igualmente distribuidas na superficie terrena; a massa das do hemispherio austral está para a do boreal como 8 para 5.

O nivel do mar é geralmente o mesmo por toda a parte; fazendo excepção a essa regra os golfos e os mediterraneos abertos para leste, porque nelles o movimento geral das aguas do oriente para o occidente póde produzir uma elevação de nivel.

O solo immergido é a continuação do emergido, e nelle, como neste, o geometra encontra os mesmos accidentes geographicos: valles, bacias, collinas, escarpamentos, desertos de areia, immensas extensões de vasa molle, pedras roladas, ameaçantes rochedos, fontes e vulcões.

Para o physico, porém, a scena muda completamente: a uma fraca distancia da superficie já a luz com difficuldade pode chegar; as plantas que adornam nossas ilhas e continentes, são ahi substituidas por algas que, ora fluctuam em longas fitas de côres brilhantes, e ora erguem-se finamente recortadas como as arvores de nossas montanhas.

Animaes de formas pesadas e arredondadas se movem nesse elemento grosseiro, comparado com o ar que nos envolve: as fontes de agua doce, em vez de correr sobre o solo, se elevam no seio das aguas salgadas, como as columnas de fumo na nossa atmosphera; e os proprios vulcões expandem de um modo differente os productos de suas erupções.

Se suppozermos evaporada toda a agua dos oceanos, a superficie do nosso planeta se nos mostrará cortada em todos os sentidos por protuberancias e depressões, ora ligadas por abruptas vertentes, e ora se prendendo por planos longos e fracamente inclinados.

A maior dessas elevações está situada no velho continente, tem seu ponto culminante na cadeia do Himalaya, e é separada por um vasto e profundo sulco, da gibosidade formada pelas duas Americas, da proeminencia cujos vertices são a Australia e as ilhas que se lhe avisinham, e do grande continente austral, quasi totalmente coberto de gelo.

Os pontos mais altos e os mais baixos se apresentarão, muitas vezes, pouco afastados uns dos outros: assim, o vertice do Himalaya é visinho da grande depressão do oceano Indico, os montes Rochosos da do fundo do Pacifico septentrional, os Alleghanys do ponto mais baixo do norte do Atlantico, e o massiço do monte Branco da parte mais profunda do Mediterraneo occidental; facto perfeitamente natural, porque todas essas elevações da crosta terrena, produzidas pela acção do fogo central, são feitas á custa dos terrenos circumvisinhos.

O oceano Atlantico tem a forma de um grande canal, dirigido sensivelmente do norte para o sul, inclinando-se para leste na sua parte septentrional e apresentando suas maiores profundidades entre as ilhas Bermudas e o banco da Terra Nova, no trajecto do Gulfstream; são pontos em que a sonda desce até 9.000 metros.

Uma zona, cuja superficie superior dista de 5400 a 7000 metros da do mar, se estende ao sul da Terra Nova, rodeia o pico das Bermudas e segue, mais ou menos, a direcção da costa americana, até a altura da Florida donde se atira para sueste, conservando-se a certa distancia das Antilhas, perto de cuja extremidade nordeste se detem.

Não longe dahi, separada dessa primeira escavação por uma cadeia submarina, começa uma outra que se prolonga de noroeste a sueste até o sul do equador, approximando-se mais da costa americana que da africana.

Ao redor dessas baixas regiões o solo se eleva desigualmente, rapido para o lado da America e das Antilhas, doce para o da Europa e da Africa.

A profundidade do Mediterraneo varia de 44 metros, entre a Dalmacia e a foz do Pó, a 4600 a uma distancia de 165 kilometros a leste da ilha de Malta; ella é de 900 no estreito de Gibraltar e de 1800 entre Gibraltar e Ceuta, tudo assim nos demonstrando ter seu leito a fórma de um funil.

O fundo do oceano Arctico, ao norte da Siberia, desce em vertente doce, de modo que, a uma distancia de 280 kilometros da costa, elle se encontra entre 25 e 30 metros; na bahia de Baffin, porém, achou-se o fundo a 3500 metros.

Sob o 39° parallelo, apresenta o Pacifico uma profundidade de 4940 metros, sendo a sua media de 4330 entre as costas do Japão e da California.

O leito do mar das Indias tem pontos que estão a 13000 metros abaixo de sua superficie.

Todo o hemispherio boreal nos apresenta o aspecto de uma terra abandonada pelas aguas, que se retiraram para o sul, onde os mares se mostram com maiores profundidades.

Esse relevo do fundo dos mares nada tem de permanente; além da acção violenta do fogo central que, como no solo emergido, o pode modificar profundamente no curto periodo de alguns segundos, existe a mais poderosa da sedimentação que, lenta porém interrompidamente, trabalha para nivelal-o. Desde o rochedo e o monstruoso cetaceo até a molecula vasosa e o infusorio que as aguas acarretam, desde a alga e o polypo até o habitante das florestas e a ave que, altiva, libra-se nos ares, a bacia geogenica absorve tudo; o trabalho da sedimentação é universal.

Atacadas pela acção destruidora dos elementos, as rochas mais duras se quebram, rolam em pedaços, são arrastadas pelas correntes e vão pulverisadas sepultar-se no fundo do mar, em camadas horisontaes, compactas e homogeneas, cujo nivel, subindo sempre, surgirá um dia á flor d'agua, produzindo novas terras, emquanto as baixas partes das antigas se forem submergindo.

Communicação

OBTIDA EM UM GRUPO DE MARSELHA

Oh sabios que repellis tão obstinadamente o magnetismo, lançai os olhos ao redor de vós, vede os males sem conta que affligem tão cruelmente a humanidade, e comprehendei emfim que a vossa medicina e a vossa sciencia são impotentes para combatel-os!

E' necessario que reconheçais a verdade; vossa cegueira cessará e sereis forçados a vos inclinardes ante a omnipotencia do Creador que, em sua bondade infinita, poz o remedio tão perto do mal e, por assim dizer, em vossas mãos.

Oh magnetisadores! Sentis, porventura, o fogo que circula em vossas veias, sentis o fluido curador que se escapa dos vossos dedos dirigidos para o soffrimento?

Pois bem, esse fluido é a vida, a vida que vós communicaes áquelle que, com o peito opprimido, já não tinha forças para aspiral-a por si só.

Que póde haver de mais bello que o poder-se dar a seu semelhante a mais bella metade de si mesmo?

Conheceis vós na terra uma felicidade maior que a de alliviar os soffrimentos de outrem?

Du Potet.

Extr. da *Revista Spirita de Pariz.*

Aos antihomœpathas

Temos visto por varias vezes intelligentes adeptos da escola allopathica censurarem e escarnecerem da homœopathia, por admittir esta o lycopodium como um poderoso agente de cura; o lycopodium que elles consideram inerte, em relação ao nosso organismo, porque dessa planta se extrahe o pó com que os pharmaceuticos enrolam suas pilulas.

Desculpai-nos, Senhores.

Não estudastes as virtudes, os effeitos dessa planta sobre o organismo humano.

No importante tractado de Botanica de Lemaout e Decaisne lê-se o seguinte:

« O lycopodium clavatum que cresce nas montanhas boscosas da Europa, é uma herva insipida empregada na Russia contra a hydrophobia.

« Os granulos que enchem os esporangos de suas espigas são eminentemente inflammaveis, o que lhes valeu o nome de enxofre vegetal, e é desse mesmo pó que se servem os pharmaceuticos para enrolar as pilulas; a medicina tambem o emprega como seccativo.

« A decocção do lycopodium selago é emetica, drastica, vermifuga e emmenagoga.

« Os lycopodium myrsinites e catharticum passam por purgativos.

« Finalmente os Indios se servem da raiz do lycopodium phlegmaria para deter os vomitos, solicitar o menstruo, curar as affecções pulmonares e a hydropisia. »

Assim pois essa planta que tanto despresaes, mesmo na allopathia, não é inerte, como dizeis, e pode fornecer-nos um meio para combater os soffrimentos do nosso corpo.

O occultismo em Pariz

Em uma manhan de Junho do anno ultimo findo, em torno de uma mesa, no salão de recepção da Sociedade Theosophica de Pariz, achavam-se reunidas diversas pessoas, entre as quaes o celebre medium Mme. Blavatsky, Mmes. Jelihovsky e de Morsier, os Srs. Solovieff, Coronel Olcott, Ch. Judge e Mohini Babu; quando um criado entrou trazendo á Mme. Jelihovsky uma carta que lhe acabava de chegar da Russia.

Essa carta foi logo pela destinataria lançada sobre a mesa, afim de que o medium dissesse o que ella continha.

Mme. Blavatsky escreveu todo o seu contendo em uma folha de papel, e depois com um lapis encarnado sublinhou algumas palavras da copia e embaixo desenhou uma estrella.

Feito isto, conservou por algum tempo uma de suas mãos sobre a carta e a outra sobre a copia.

Aberta a carta, verificou-se que a copia era fiel e, o que é ainda mais notavel, todos os signaes feitos na copia estavam fielmente reproduzidos na carta com a mesma côr.

Além do phenomeno da clarividencia, houve ahi o de transporte de particulas materiaes através do corpo do medium, ou então, o que nos parece mais admissivel, o da escriptura directa, pela qual os Espiritos reproduziram no original os signaes feitos pelo medium.

A instrucção religiosa e o «Apostolo»

As rapidas considerações que fizemos em nosso ultimo numero, sobre a serie de importantes artigos publicados por *Savonarola* no *Jornal do Commercio*, provocaram um protesto energico da parte do *Apostolo*, ao qual vamos dar ligeira resposta.

Ninguem mais do que nós, e já disso temos dado sobejas provas, reconhece e proclama a necessidade do ensino da moral religiosa, unica base solida em que se póde firmar a constituição da familia e da sociedade, unico laço que deve prender em um todo homogenio as variadas conquistas do progresso, encaminhando-as todas para a elevação do homem terreno, ao logar que Deus lhe destina na creação.

Para, porém, julgarmos da bondade dos ensinos religiosos que mais convem á sociedade, devemos recorrer á nossa razão esclarecida pelo estudo e pela experiencia, unico guia que nos póde dirigir com acerto nessa escolha.

Vão já longe os tempos do *crê ou morre* da idade média, hoje o homem emancipado da pesada tutela de uma theologia nevoenta e cheia de mysterios incomprehensiveis, quer chegar á crença pelo estudo e pela observação.

Diz o collega que nós que achamos indifferente qualquer religião e, mesmo, as defendemos todas, sómente nos exaltamos, esquecidos do nosso programma, quando ouvimos fallar da necessidade do ensino da religião catholica romana, parecendo que tememos pelo futuro do spiritismo, se os principios catholicos forem bem comprehendidos pelo povo.

Nós cremos que a verdade não é um previlegio desta ou daquella religião. Todas as religiões do passado e do presente possuem um fundo de verdade, transmittido ao homem pela revelação ou colhido como um merecido premio de seus trabalhos; em todas ellas, porém, esses puros e simples principios têm sido desnaturados pelas falsas interpretações dos homens encarregados de propagal-os. Por isso dizemos que não combatemos *in totum* religião alguma e, mesmo, procuramos sempre fazer sobresahir o que ha de bom em cada uma dellas.

E' contra as falsas interpretações; filhas do egoistico interesse de sujeitar a sociedade ás imposições injustas de uma classe, que nem sempre, por seu saber e suas virtudes, tem direito a essa elevação; — que nós protestamos e protestaremos sempre, porque vemos em sua adopção um perigo para a sociedade em que vivemos.

E' contra a intolerancia do romanismo que não cessaremos de clamar porque vemos que dos principios que elle préga, sem jámais explical-os, sem jámais buscar pol-os de acôrdo com os dictames da nossa razão, dimanam idéias perniciosas que pódem conduzir a incauta mocidade á descrença ou á hypocrisia.

Dizei a um menino que Deus pune os filhos pelas faltas dos pais, que Jesus, esse typo de virtude, foi na hora do perigo abandonado por seu Pai, e elle com toda razão descrerá da justiça divina.

Observando com calma como o spiritismo se vai propagando pelo mundo todo, dissolvendo as duvidas que as religiões positivas tinham feito nascer na mente das classes doutas, ninguem deixará de reconhecer que a sua missão é providencial, que elle vem á terra para a rageneração da humanidade.

Se abandonando o recurso dos *mysterios* de que sempre lançaes mão nas occasiões de apuros, procurasseis explicar com clareza ao mundo todos os dogmas da vossa religião, de conformidade com as exigencias da razão e as luzes da sciencia moderna, nós não vos combateriamos mais, porque estamos certos que, convencidos da impossibilidade de conservar as interpretações que lhes daes, vós serieis os proprios a repudial-as, sob pena de serdes com ellas repudiados pelo mundo.

Citaes Legouvé que acha melhor que um menino saiba rezar do que saiba ler. Não descobris nesse pensamento uma blasphemia? Que valor póde ter aos olhos de Deus esse rosario de palavras pronunciadas maquinalmente, sem que aquelle que o faz as comprehenda? Não lhe será mais grato que o homem cultive a sua intelligencia e, pelo conhecimento da grande obra da creação, aprenda a comprehendel-o e amal-o com plena consciencia do que faz? A oração consiste principalmente na pratica de boas obras, é por esse meio que o homem se eleva e merece o premio dos trabalhadores de boa vontade.

Não é o catholicismo, mas sómente a pratica da caridade que nos leva com segurança ao seio de Deus.

Dizeis que não admittis comparação entre o catholicismo e as religiões de Budha, Confucio, Mahomet e Zoroastro, que são bem conhecidos os fundadores e os fructos do protestantismo, e que nós, pondo-os todos em parallelo, ou obramos de má fé ou não conhecemos a origem das religiões que se disputam o *imperio do mundo*.

Se o collega se desse ao trabalho de estudar esssas religiões de que falla tão acreamente, não as repelliria com tanto desamor. Se exceptuarmos o anhilamento da individualidade da alma que attingiu a perfeição, todos os principios do budhismo são os mesmos do christianismo; a sua moral é a mais pura que o homem de hoje póde imaginar. A philosophia de Confucio pouco ou nada lhe tem a invejar; a religião de Mahomet ensinou aos seus adeptos a humildade e a caridade como as fontes de todo bem; e a de Zoroastro foi o thesouro donde Abrahão tirou o Eloismo e os Apostolos varios artigos de seu credo.

Todas ellas ensinavam grandes principios de moral, acommodados aos uzos e costumes dos povos a quem eram destinadas.

Deixai então que vos digamos que sois vós que não conheceis essas religiões, ou então não argumentaes com bôa fé. Desculpai-nos, mas nunca dizei aos outros o que não quereis que vos digam.

Votaes uma ogeriza particular aos protestantes, porque? Porque tendes mêdo delles, tende paciencia, e acreditamos que o vosso mêdo é justo; se as palavras e actos do Christo estão consignados nos Evangelhos; se, emquanto vós buscaes impedir a leitura dessa obra, elles aconselham aos seus que a leiam e meditem, elles estão mais com Christo do que vós.

Perguntaes-nos quem foi Luthero; nós vos diremos — um bemfeitor da humanidade, um dos maiores defensores da liberdade de pensar. Quanto aos actos particulares de sua vida, não os conhecemos. Somos christãos, e o nosso mestre divino nos disse que, aquelle de entre nós que fosse sem peccado, lançasse a primeira pedra sobre o seu irmão.

Dizeis que a religião catholica é divina por seu fundador, por sua doutrina e por suas obras; que a verdade é uma só e ha de ser a mesma para o mundo inteiro.

Tudo nos demonstra hoje; todos estão convencidos de que o catholicismo romano não é a religião fundada pelo simples e humilde Nazareno; todo o seu poder proveio de seu culto pomposo e barbaro que falla mais aos sentidos que ao entendimento, e que, se teve outr'ora grande influencia fascinando as massas, hoje vai n'uma decadencia espantosa.

Christo foi o tronco donde brotaram diversos ramos, dos quaes é um a vossa religião. E a razão nos diz que, quando um ramo da arvore se acha apodrecido e ameaça infeccionar o todo, só ha um remedio, é cortal-o, afim de que em seu logar desponte e se desenvolva um ramo novo.

Fallaes em suas obras, é imprudente tocar neste ponto; vêde a desunião da familia prégada do alto do pulpito, vêde parte do clero hespanhol se antepondo á idéia de so correr-se aos infelizes Andaluzes, vêde o clero platino dregando as idéias mais subversivas da ordem social, e milhares de factos que diariamente estão revoltando os animos contra vós.

A verdade é uma só, e é por isso que todos os povos catholicos, inspirados pelo sopro divino, procuram hoje arrebatar-vos o poder de que até aqui estaveis de posse.

Perguntamos como poderieis combinar a pretenção á infallibilidade do chefe da igreja romana com os versiculos 25 e 26 do capitulo 22 do Evangelho de S. Lucas, e vós dissestes que não havia relação alguma entre uma cousa e outra. Transcrevemos:

25. Porém (Jesus) lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre elles, e os que sobre elles têm auctoridade, são chamados bemfeitores.

26. Não será porém assim entre vós; aquelle que for o maior faça-se como o menor, o que governa seja como o que serve.

Não será a humildade o ensino contido nesses versiculos? Se quereis que o chefe da vossa igreja seja o maior della, porque elleval-o tanto sobre os outros, fazendo-o quasi igual a Deus?

Não acreditamos que o collega não nos tivesse entendido, fazemos-lhe justiça; quiz fazer effeito e lançar poeira aos olhos de seus leitores.

Diz ainda o collega, cremos que sem bem pensar no que avançava, que a falta de dinheiro não agrada a muita gente, e póde muitas vezes contrariar á liberdade de consciencia. Limitamo-nos a deixar aqui consignada essa sua confissão, mas, se ella nos facilita a explicação de certos factos, de certas *ogerizas*, nunca conseguirá justifical-os.

Continuaremos.

Victor Hugo

A 1 hora da tarde de 22 do mez ultimo, terminou sua gloriosa missão na Terra um dos mais poderosos genios, o primeiro vulto da litteratura do nosso seculo — Victor Hugo, astro de primeira grandeza cujo fulgurante brilho extasiou-nos durante quasi um seculo, e cujo rastro luminoso ha de immortalisar seu nome nos seculos que hão de vir.

Spirita de convicção inabalavel, homem de idéas extremamente adiantadas, elle propagou suas crenças em numerosos e notaveis trabalhos, sem receiar-se dos sarcamos dos falsos sabios, porque tinha a consciencia da sua superidade, e da veracidade dos principios que pregava.

Ainda ha bem pouco elle dizia a alguns amigos, que tinha a intuição de não ser esta a primeira vez que vinha á Terra, de já haver vivido em outros tempos e outros lugares.

Saudamos ao illustre resurgido da carne, que foi agora juntar-se aos amigos que o precederam na mansão dos felizes.

Que Deus o illumine sempre, para que por novos trabalhos e novas conquistas avance com passos seguros no caminho da perfeição.

Federação Spirita Brazileira

SESSÃO EM 15 DE MAIO ULTIMO

Foi dado para estudo o seguinte thema:

Desprendimento da alma do corpo por occasião da morte. Qual o momento exacto do libertamento do espirito? Poderá continuar a alma presa ao corpo depois de extinguir-se neste a vida organica? Turbação spirita depois da morte. Que causas contribuem para diminuir-lhe a duração?

Mediumnidade curadora

Na villa de Mercedes, a 25 leguas de Buenos-Ayres, têm chamado a attenção do publico as curas obtidas pelo Sr. Barraza, por meio da agua influenciada pelo magnetismo espiritual. O povo do lugar e suas circumvisinhanças acode á casa do distincto medium, em vista dos verdadeiros prodigios por elle feitos.

Ha já alguns annos, esteve o senhor Barraza seriamente enfermo e, recorrendo a um medium curador — o Sr. Francisco Sierra, que residia em uma estancia, a 6 leguas de Pergamino, viu-se completamente curado.

Desde então veio-lhe a ideia de devotar-se ao allivio dos que soffrem, consultou a respeito o Sr. Sierra; este porém lhe aconselhou em nome de seus guias que esperasse um anno, depois durante mais dous, estudando as obras de Allan-Kardec e a Biblia, afim de ver se a sua resolução mudava n'esse tempo.

Findo elle, o Sr. Sierra lhe declarou que seus espiritos protectores lhe communicavam, que o neophyto podia dar começo ás suas curas, que a sua mediunidade seria a da inspiração, mas sómente no que se refere ás enfermidades; que nada exigisse pelo seu trabalho, pois, do contrario, perderia a sua faculdade.

Desde então tem o Sr. Barraza trabalhado com o maior proveito no desempenho de sua missão.

O magnetismo animal perante a sciencia

Continuam os phenomenos do magnetismo animal a trazer suspensa a attenção dos povos da culta Europa.

Nas academias, nos gabinetes dos sabios, nos saraos, nos periodicos e nos theatros, por toda parte o homem do presente se curva ante o idolo tão escarnecido por seus pais: os sabios da penultima geração.

Emquanto de um lado os submettem a aturado estudo os Dixon, Wilkinson, Voyld, Lython, Matteson, Ryne, Charcot, Burcq, Dumontpallier, Brenaud, Richet, Lhuys e Bernheim, procurando descobrir os multiplos serviços que esse fluido bem dirigido nos póde prestar; de outros os magnetisadores de profissão espantam o publico das grandes capitaes, apresentando-lhe factos que parecem escapar das raias das leis naturaes e lançar os espectadores em pleno dominio do maravilhoso e do sobrenatural.

Já no nosso numero de 1º de Maio ultimo, demos noticia aos nossos leitores dos prodigios executados em Lisboa pelo celebre Hansen, agora vamos fallar-lhes de um outro, de quem toda a imprensa belga se está occupando com os mais pomposos e merecidos elogios.

Trata-se de Donato, do homem dotado do maior poder magnetico até hoje conhecido e cuja celebridade se vai tornando universal.

Até 31 de Março ultimo, tinha elle dado 22 representações no Gymnasio de Liége, com um concurso de 1.500 a 2.000 espectadores enthusiasmados.

O poder desse homem é extraordinariamente maravilhoso; sem outro recurso além da fixação de sua vista por poucos segundos, o individuo, por pouco que seja susceptivel á influencia do magnetismo, fica completamente escravisado á sua vontade, executando á risca tudo o que elle lhe ordene mentalmente.

Tem-se notado que de 20 pessoas que se sujeitem ás suas experiencias, pelo menos 15 ficam dominadas.

Ao mesmo tempo elle attrahio a si muitas pessoas que, sem consciencia, formaram-lhe sobre o palco um longo cortejo, conservando-se por algum tempo nas posições mais difficeis e mais comicas.

A um simples signal seu uma scena desordenada e de grande effeito se apresentou aos olhos dos espectadores attonitos: o palco transformou-se em um hospicio de loucos, uns gemiam com dores nos dentes, no ventre e outros pontos do corpo, outros choravam, outros riam-se com toda a força, alli espirrava-se, aqui dançava-se e cantava-se, bastando outro simples aceno desse ser mephistophelico, para que tudo voltasse á ordem primitiva.

Uma vez elle fez todas essas pessoas retirarem-se aos seus lugares na platéa, e depois chamando-as de improviso, vio-se todas atirarem-se para o palco, umas pelos caminhos ordinarios, outras saltando sobre as cadeiras e, mesmo, por cima dos espectadores que se encontravam em sua frente.

Elle tirou a memoria a alguns fazendo-os mesmo esquecerem-se do proprio nome; influenciou no paladar de outros que devoraram batatas suppondo comer saborosas péras, e beberam agua assucarada, na qual achavam o gosto do mais fino champagne.

Cataleptisou um rapaz, adquirindo seu corpo tal ragidez que, apoiada sua cabeça em uma cadeira e seus pés em outra, duas pessoas sentando-se sobre elle não conseguiram fazel-o dobrar-se.

E', porém, no phenomeno das sugestões que elle causou maior assombro.

Cercado de muitos sujeitos dominados por sua influencia, Donato fez que elles se acreditassem os personagens de uma sessão de julgamento em um jury; então vio-se um com toda a severidade desempenhar as funcções de juiz, outro as do accusador publico, outro as de defensor, luctando com toda a convicção, uzando de todos os recursos, aquelle para desaffrontar a sociedade offendida, este para arrancar ao tribunal a absolvição do seu cliente; um quarto representava o réu, misero que suava e tremia sob o pezo de seu crime imaginario, outros eram os juizes de facto, as testemunhas, os gendarmes, etc., todos convencidos da realidade de suas posições.

Elle havia promettido influenciar de longe a um certo numero de pessoas e obrigal-as a virem, em determinada hora, buscal-o em uma casa particular.

No dia designado cerca de 5000 pessoas estacionavam nas visinhanças da referida casa; e ao soar a hora fixada, vio-se chegarem de pontos differentes, correndo como loucos, sem prestar attenção a alguem, empurrando e derrubando os que se lhes antepunham, cerca de 30 pessoas, em sua maioria estudantes, totalmente obedientes á ordem mental do magnetisador.

Entre elles tambem vinham um carniceiro, um cabelleireiro e um empregado no commercio que deixaram seus serviços em meio, sahindo para a rua a correr.

Com todo esse cortejo sahiu Donato pelas ruas de Liége e, ao mesmo tempo em que fazia rir os espectadores com as pantominas burlescas de seu sequito, lhes derramava no seio a mãos cheias a crença na veracidade do magnetismo animal.

A' tarde 4 outros individuos influenciados foram fazer compras a uma casa de negocio e ahi, emquanto os empregados buscavam servil-os, elles por seu lado, com toda ligeireza, iam furtando o que podiam; encontrando se com um só delles nove objectos furtados.

Para nós spiritas surge aqui uma questão de subida valia; as opiniões estão divididas: uns querem ver nesse poder dos magnetisadores um reflexo da acção de Espiritos desencarnados, não considerando aquelles senão como poderosos mediuns de effeitos physicos; outros sustentam que o magnetismo animal é uma força do organismo, variando muito de um a outro individuo, segundo condições ainda pouco conhecidas.

Por pouco que prestemos attenção aos effeitos surprehendentes, que o fluido magnetico produz no conjuncto dos phenomenos da vida universal, sentimo-nos propensos a adoptar a segunda opinião.

De facto, nós vemos, no mundo sideral, a acção dessa força, com os nomes de gravitação, de gravidade, de affinidade e cohesão, prender os atomos e as moleculas formando a massa dos corpos, ligar os corpos menores á superficie dos maiores, e enlaçar todos os corpos celestes em um só systema.

No reino vegetal, já mais delicado, esse fluido é o principio dos mais variados phenomenos da vida das plantas.

Se observarmos os animaes com attenção, não deixaremos de reconhecer a influencia magnetica, mais ou menos poderosa, que ellas exercem uns sobre os outros, em todos os actos de sua vida de relação.

Para nos não alongarmos, citaremos sómente a acção que exerce o pequeno caburé, a menor das especies da familia dos striges, sobre animaes de muito maior corpolencia que a sua.

Pousado sobre uma arvore, elle fixa de longe a vista sobre um macaco, e este ferido de vestigem, paralysado, dá gritos lamentosos, sem jamais poder arredar-se do lugar, até que seu algoz se resolva a sangral-o para beber-lhe o sangue.

Que força é essa que impede a esse pobre animal de fugir da morte que o ameaça?

Não haverá um phenomeno de suggestão?

Cremos que sim, que o fluido lançado pelo caburé vai affectar o cerebro do macaco, fazendo-lhe sentir uma dor immensa no ponto em que aquelle tenta feril-o.

Elle já se crê lacerado pelo bico, daquelle que o influencia de longe.

Ora, se os animaes exercem uns sobre os outros esse poder, sem auxilio estranho; se o homem pode exercel-o sobre os irracionaes, como da-se com os domadores de serpentes na India, no Egypto e, mesmo, nos nossos sertões; porque não poderá tambem fazel-o sobre os seus semelhantes?

Mas, a ser assim, a sociedade, a paz e a tranquillidade, como a honra das familias, ficarão á mercê dos individuos dotados dessa força em alto grau.

Deus nada fez de inutil, ao lado do mal encontraremos sempre o remedio para sanal-o.

Teste definiu o magnetismo — a sciencia do homem de bem; de facto, a moralidade é uma condição indispensavel para se ser magnetisador.

Como, porém, se poderá impedir que um magnetisador se transvie e abuse do seu poder?

Do pouco que, no acanhado theatro em que vivemos, temos podido observar, concluimos o seguinte, que submettemos ao juizo dos mestres:

O magnetismo animal é uma força propria do individuo, mas o homem pela voz de sua consciencia é inspirado por seu guia, que lhe dirige os pensamentos.

Além disso o effeito de seu poder magnetico pode ser neutralisado por uma acção do mundo espiritual.

Nós vimos em algumas experiencias de magnetismo, os mediuns receberem com antecedencia o aviso do resultado que se ia obter, e mediuns videntes descobrirem os seres espirituaes que impediam que o phenomeno se desse.

Além disso, é na vontade firme do magnetisador que reside o segredo de sua força; e essa vontade pode ser abalada e mesmo destruida, por uma suggestão mais forte vinda do mundo espiritual.

Ha, entretanto, pessoas que produzem tambem importantes effeitos de magnetismo, sem ser magnetisadores; estas são mediuns, simples instrumentos de nossos irmãos desencarnados.

Se aos estranhos é difficil, se não impossivel, distinguir quando o principio magnetico é do proprio individuo ou lhe vem de fóra; a elle tal distincção e facil de fazer; a pessoa mesma sente e conhece quando o fluido sahe de si, ou quando elle lhe vem de fóra, fazendo do seu corpo um simples transmissor.

Um novo Cumberland

Em Malines (Belgica) appareceu um novo adevinhador de pensamentos o Sr. Prosper Van Velsen, estudante de medecina, de 22 annos de idade.

Elle lê com rapidez no pensamento dos outros, e descobre os objectos que estes tenham escondido.

E' uma faculdade que se hade ir generalisando, e cujo estudo se hade impor aos homens de sciencia, a quem cumpre explical-a e classifical-a.

Mediunidade de effeitos physicos

O *Echo rochelais* de 24 de Março ultimo narra os seguintes factos que ha ja algum tempo; se estão dando em Esmandes: Na casa habitada pela familia Savineau, composta de marido, mulher e duas filhas, das quaes a maior, de 14 annos de idade, vive sempre enferma, ouviam-se repetidos golpes em uma parede de taboas e em um muro, o ruido que produziria um corpo duro arranhando o leito da doente, e ainda uma especie de soluços e sons inarticulados.

Toda a communa, inclusive os mais scepticos, concorreu ao lugar e poude observar os phenomenos.

Buscaram, por signaes convencionaes, entrar em relação com essa força que assim se manifestava, e as perguntas dirigidas por diversos espectadores obtiveram respostas sorprehendentes.

Notou se que retirando-se a joven da casa, os factos deixam-se de dar-se.

Pretendem recolhel-a ao hospital de La Rochelle, onde os medicos estão dispostos a entrar em luta com essa potencia estranha.

Ora, graças a Deus! Vai fazer a medecina o que já ha muito devia ter feito.

Estude, explique esses factos extraordinarios; e se a sua explicação fôr mais racional que a nossa, nós seremos com ella.

Novo Centro Spirita
EM LISBOA

Com a denominação de *Centro Psychologico, Amor e Caridade Universal*, fundou-se em Lisboa, uma nova sociedade spirita.

Comprimentamol-o e fazemos votos para o triumpho da propaganda a que se dedica.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do Reformador.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III — **Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Junho — 15** — **N. 63**

VICTOR HUGO

Morrer ! O que é morrer ?... Oh quem pudera
n'essa hora tremenda ler na mente
do infeliz que viveu sem a luz da crença ;
prescrutar o terror, as duras ancias,
as saudades crueis que o dilaceram ;
pintar com vivas cores os espectros
medonhos, pavorosos que se agitam,
como as sombras do orco vingadoras,
n'esse cerebro enfermo onde a verdade
não poude penetrar !
Nauta perdido
entre as brumas pesadas da tormenta,
vendo a seus pés rugir, fero, implacavel,
escumante, com a fauce escancarada,
o abysmo que em pouco vai tragal o.
Por toda parte trevas, trevas densas,
nem ao longe, sequer, descobre o afflicto
fraca luz que lhe traga alguma esp'rança
que lhe venha alentar no passo extremo.

Depois... quando su'alma desprendida,
molecula á molecula, lentamente,
abandona na terra, hirto e sem vida,
o instrumento que Deus lhe concedera
para expiar suas faltas do passado ;
quando ella recobrando a consciencia,
encára temerosa a immensidade
onde a vida pullula, e comprehende
sua cegueira fatal ! Ah dor acerba !
Desengano cruel ! Que luz intensa
lhe vem ferir a vista ! Que remorsos
não sente a desgraçada ao ouvir : Erraste,
tens de recomeçar !
Que differente
é do justo a passagem ! Crente e calmo
elle contempla a morte como a aurora
que com suas settas de ouro rasga e expelle
do firmamento as nuvens tenebrosas
de uma noite hibernal.
E' o caminheiro
que, após longa viagem afadigosa,
avista o tecto amigo onde seus dias
correram sem cuidados, ledos bellos,
na doce primavera da existencia ;
que extasiado para, e commovido,
busca reconhecer a pedra, o tronco,
o verde musgo, o limpido regato,
testemunhas fieis que lhe recordam
seus brincos infantis, a innocencia
de sua meninice.
A alma do justo,
ao deixar as cadeias da materia,
sente ineffavel gozo a innundar toda
e, nos braços da fé, sobe n'um hymno
de amor e gratidão aos pés do Eterno,
ao purissimo centro donde a vida
se derrama em torrentes caudalosas
pelo universo inteiro.
Amigas vozes
annunciam-lhe os fidos companheiros
de suas lutas passadas, seus triumphos,
e o que resta a fazer para merecerem
o premio reservado aos escolhidos.

Morrer é despertar na eternidade ;
é resurgir á luz, deixando as sombras,
os ephemeros gozos deste mundo,
sonho fascinador que nos desvaira,
e de plana e florida a nossa estrada
torna escabrosa e má ; é ir sedento
beber na fonte clara da verdade,
da agua crystalina que inocula
em nosso peito a fé, e da-nos forças
para sem medo tentarmos novas lutas,
e seguros transpormos mais um marco
da estrada do progresso indefinito.

A ventura na terra é a miragem
que illude ao viajante no deserto,
o arrasta após si com risos ledos,
com fagueiras promessas enganosas,
e foge sempre e sempre, té que o pobre
com o labio resequido, o peito em chammas,
se prosta estenuado e arquejante,
e, entre angustias crueis, se estorce e expira

Homem, oh mixto de orgulho e de fraquezas !
ergue as vistas ao ceu, busca no livro
da natureza ler os mil segredos
da vida universal ; sonda os abysmos
do espaço infindo, os orbes gigantescos,
radiantes de luz e magestade,
que em orbitas immensas se deslocam,
obedecendo ás leis absolutas
que á creação impõe o Omnipotente.
Embalde se revolta o teu orgulho
procurando negar o que não sabe ;
não pode o cego acaso ser a fonte
de harmonia tão sabia e tão perfeita.

Do grão de areia ao astro fulgurante
que a mil milhões de leguas descobrimos,
do musgo ao baobab, do esponjillo,
esboço de animal, até o homem,
o ser pensante e livre—se revela,
em tudo a intelligencia creadora,
pilar inabalavel, centro forte
de toda a creação. D'elle somente,
por elle e nelle a vida recebemos,
como tudo o que é, vive e se move.

Esquece essas grandezas illusorias,
filhas do pó da terra, tristes nadas,
creações de tua louca phantasia ;
dobra-te, oh homem, estuda a tua essencia,
ouve attento o que diz-te a consciencia,
o que diz-te a razão quando liberta
do impulso das paixões. Ha leis eternas
dirigindo o moral, como a materia ;
o mal attrahe a pena, o bem um premio,
e a justiça de Deus reina infallivel,
a unica infallivel, no universo.

Pura essencia do amor, oh caridade,
meiga filha de Deus, balsamo santo
para as penas crueis que nos affligem ;
tu só levantarás a humanidade
d'esse immundo paúl de torpes vicios
em que ella, ha tantos seculos, jaz immersa ;
tu só esmagarás a hidra horrenda
do orgulho que a escravisa e prende á terra ;
tu és a salvação ; por ti somente,
regenerados, puros, subiremos
á mansão dos felizes e teremos
as bençãos do Bom Pai.
Justos prestemos
homenagem aos seus grandes mensageiros,
aos espiritos de luz vindos ao mundo
para despertar no homem os sãos principios
do dever, as virtudes mais subidas.

Quem foi Victor Hugo? A aguia altiva
que devassou, sublime em seu arrojo,
as regiões mais altas e nevoentas
do pensamento humano ; o filho caro
das musas do Helicon ; a harpa angelica
dos eleitos de Deus ; a voz do Eterno
vindo lembrar ao mundo a caridade,
os ensinos christãos que trouxe outr'ora
dos therouros do Pai, o Grande Mestre
Jesus de Nazareth, o promettido.

Quem foi Victor Hugo... a rocha erguida
contra a furia de todos os tyrannos ;
o protector dos pobres desvalidos,
dos miseros captivos ; o inimigo
de todos os abusos ; o baluarte
formidavel das nossas liberdades ;
o amigo das crianças ; o consolo,
o defensor dos tristes condemnados
da justiça dos homens, tantas vezes
illudida em sua factua perspicacia.

Deixemos que outros chorem sua partida
d'este valle de dores ; a nós cumpre
jubilosos saudar a sua chegada
ao mundo da verdade.
Elle o sabia
tinha a crença que a alma nunca morre,
que as vidas se succedem no infinito,
de progresso em pogresso nos erguendo
até a perfeição. Elle sabia,
por firme intuição, que a Providencia
vela attenta por todos nós, e guarda
um premio aos que procuram merecel-o.

Salve ! Victor Hugo ! Deus te conceda,
seguindo em tua missão, luctar constante,
concorrer de tua parte para que em breve
se assente no planeta que ora deixas
o reinado do amor e da verdade.

Discurso

Proferido pelo presidente da FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA na sessão magna da mesma sociedade a 5 do corrente, em homenagem á desencarnação de VICTOR HUGO.

Senhoras, Senhores.

As sementes do bem, ha dezanove seculos, atiradas aos quatro ventos da Terra pelo excelso Missionario de Nazareth, sendo em parte queimada pelos ardores do sol por cahir sobre terreno arido e ingrato, e em parte asphyxiada e destruida pelas plantas damninhas e aves voraces, como elle o predissera; germinaram em outros pontos produzindo a arvore frondosa á cuja benefica sombra se ha de abrigar a humanidade, contra os furores do desenfreado furacão do vicio que ameaçava precipital-a nos abysmos da perdição.

Liberdade, igualdade, fraternidade, oh! magicas palavras de encanto indefinivel! Oh! santa emanação da Divindade que tendes o poder de fazer vibrar as mais intimas fibras do nosso ser, despertando em nós o sentimento dos direitos naturaes do homem, por tantos seculos desconhecidos e pela prepotencia calcados aos pés! Oh! saborosos fructos desses germens bemdictos semeados pelo Christo e para cuja conquista, e ja tão longas e encarniçadas lutas fratrecidas, tem o homem feito correr rios de sangue pela face da Terra; só vós podeis saciar a ardente sêde de felicidade que nos devora, só vós nos facultareis a tranquillidade de animo e a força precisa para avançarmos com segurança no desempenho dos nossos destinos na creação!

A hora se approxima do cumprimento das promessas feitas á humanidade, as barreiras erguidas pelos loucos previlegios de classes e fortunas e consentidas até agora pela ignorancia e a fraqueza de nossos pais, tendem a desapparecer ante o reconhecimento dos direitos naturaes do homem, sustentados e proclamados pelas vozes autorisadas dos arautos da sciencia moderna, que forçaram o homem a dobrar-se sobre si mesmo, reconhecer e defender o presente que o Creador lhe fizera e de que ninguem tinha o direito de espolial-o.

A hora se approxima, e os illustres missionarios do progresso surgem e se multiplicam por toda parte, despertando-nos do torpor em que jaziamos, chamando-nos ao cumprimento do nosso dever de levantarmo-nos e caminharmos, não, derramando sangue e semeando a nossa estrada de cadaveres, mas para, impellidos pela força moral da idéa e por uma convicção profunda de bem fazer, elevarmos o nivel intellectual e moral da humanidade terrena e collocarmos nosso planeta, nas condições de nelle se poder estabelecer o reino de Deus.

Que penna ou que pincel de mestre poderá pintar ao vivo as peripecias tantas, as scenas esplendidas desse drama magestosso que no seio de todas as sociedades se está representando!

Aqui é uma pleiada de homens livres e enthusiastas da liberdade que se arrojam denodados, para despedaçar os grilhões pesados que manietam os pulsos de milhares de infelizes, arrancados ás doçuras da patria pela astucia e pela força bruta, atirados aos infectos porões dos bandeiras negras, para virem como brutos, sem amor, sem crenças sem familia, findar seus dias nas horriveis torturas do captiveiro.

Alli são povos submettidos pela força das armas que fazem herculeos esforços para a reconquista de suas independencias e a reconstituição de suas nacionalidades.

Além são as sociedades beneficentes e de mutuo auxilio, as kermeses em que todas as classes se confundem no mesmo louvavel empenho de dar consolo aos afflictos, as ligas internacionaes, as escólas de ensino gratuito e obrigatorio e os mil outros modos por que se póde manifestar a caridade, que buscam com infatigavel desvelo dar allivio aos soffrimentos dos necessitados, fornecendo-lhes o pão e o trabalho honrado.

Mas além são os legistas humanitarios, os homens de coração, pedindo e lutando pela reforma dos velhos codigos, procurando estabelecer nas sociedades uma melhor distribuição da justiça e consagrar principios mais equitativos e conformes com o gráu de progresso que já temos adquirido.

Ainda além, finalmente, descobrimos a luta empenhada seriamente pela liberdade de consciencia, pela liberdade de pensamento e pela liberdade de cultos.

Em tudo claramente se nos patenteiam os signaes precursores de melhores dias para a nossa humanidade: tudo nos faz ver que estamos passando pelas agitações de uma época de transição, assaz semelhante áquella que separou os fins dos tempos antigos dos em que o Christo veio á Terra trazer a palavra do Pai.

E' a crise que precede á cura do grande mal, que parecia indicar-nos o completo aniquilamento como o só termo dos soffrimentos que nos affligem.

Tenhamos fé, lutemos, e os vindouros abençoarão nosso trabalho, e nós mesmos tornados a este mundo com outros corpos viremos gozar dos fructos de nossas fadigas de hoje.

De entre os vultos que mais sobresahem nessa grandiosa contenda, derramando torrentes de luz nos innumeros trabalhos escriptos que nos lega, lançando na nossa os thesouros de sentimentos subidos que enriqueciam sua alma, e sempre disposto a erguer sua voz autorisada contra os abusos e os crimes, onde quer que apparecessem, surge imponente a figura austera e sublime do *Cantor dos Mizeraveis*, desse homem cujo nome brilhará cercado de uma aureola immorredôra, em todas as paginas da obra em que se procure transmittir aos posteros a lembrança das grandes conquistas do seculo XIX.

Lêde esses tantos monumentos de litteratura e philosophia que elle, com um poder creador inimitavel, atirava ao mundo sem descanço, e nelles encontrareis sobejos titulos de sua benemerencia, signaes patentes da presença entre os homens de um espirito de grande lucidez, de um missionario de subida importancia para conduzil-os por seus conselhos, pelo ascendente de seu genio, nesse combate gigante empenhado contra o obscurantismo, contra os prejuizos que nos abatem e tentam afastar-nos do nosso grande fim.

Colhei em seus cantos poeticos, seus romances, suas grandes tragedias, seus dicursos esplendidos as flores olorosas que nos arrebatam com seus suaves perfumes, e dão-lhe o lugar de primeiro litterato de nosso seculo, mas não deixai no esquecimento um outro aspecto sob o qual essa figura homerica se levanta a nossos olhos com magestade não menor.

O sentimento religioso, não dessa religião de formulas e pompas banaes, verdadeiros sepulcros bem caiados por fóra, mas só encerrando a podridão, mas daquella que vem do intimo do nosso ser consciente e livre, daquella que nos levanta em santo extase até o seio da Divindade — constitue o fundo da grande maioria, se não do todo de suas obras.

A crença inabalavel na existencia de Deus e em uma outra vida melhor, a de que os mortos não se ausentam, mas apenas se tornam invisiveis para nós; a idéa de uma justiça e de uma misericordia infinita devendo servir de modelo á justiça dos homens; os principios da caridade ensinados e aconselhados com uma eloquencia arrebatadora, filha de uma convicção profunda; tudo isso nos mostra no autor da *Piedade Suprema*, mais que um sublime poeta, mais que um illustre litterato — um grande philosopho christão.

Quando o mundo todo se combina para dar um signal de apreço, para render uma homenagem merecida a esse athleta da liberdade de pensar, por occasião da sua partida para o mundo dos invisiveis; a *Federação Spirita Brasileira* não podia fugir á grata satisfação de dirigir um voto de louvor áquelle que tanto fez pela propagação dos santos principios do Spiritismo, de congratular-se com o Espirito que, com a consciencia de haver bem cumprido a sua missão na Terra, acaba de fazer a sua entrada no mundo da verdade.

Salve Victor Hugo!

Salve! Oh grande philosopho christão.

Levantemos agora, Senhores, o nosso pensamento ao Auctor de todas as cousas, louvando-o pela feliz terminação da alta missão do amigo que partiu, e pedindo-lhe luz e força para aquelles que ainda ficam lutando pela verdade.

Senhor! Permitti que vossos filhos, ainda tão pequenos e atrazados, ousem fazer subir a vossos pés uma prece humilde e fervorosa, por aquelles que ainda teimam em cerrar os olhos á deslumbrante luz da verdade, em não escutar os sublimes conselhos dos vossos augustos mensageiros.

Dai-nos a luz e a força necessarias para desempenharmos a missão que nós mesmos escolhemos; e derramai os thesouros do vosso amor e da vossa misericordia sobre todas as fracções da humanidade terrena, qualquer que seja o culto a que pertençam.

E vós, Senhores, que vos dignastes acceder ao nosso convite, e viestes abrilhantar a nossa festa, aceitai os nossos agradecimentos.

Victor Hugo

A torrente não retrogada, caminha sempre.

Assim foi que o mundo vio nascer, crescer e vigorar, quer intellectual quer moralmente, o vulto laborioso e venerando, cuja passagem hoje prantea condizente.

Attingindo ao ponto terminal de sua missão terrena por entre as justas manifestações do seculo XIX que o vio nascer, alou-se azinha e alegre a sua essencia, em busca de novos elementos, á continuação de seu grandioso encargo na defeza do fraco, seu favorito objectivo.

VICTOR HUGO não morreu, despio apenas a grosseira roupagem que lhe emprestou o seculo, e mais tarde terá talvez sobre os seus hombros uma purpura mais diaphana.

Elle comnosco convinha quando affirmava a reencarnação.

Pelo dedo facil será o futuro conhecer o gigante.

Que lhe sejam concedidas claras recordações e o progresso espiritual.

Deus o permitta.

Souza Dias.

A Victor Hugo

Ab æthere vidistine labentem
In terras — Hugo nomine-gigantem?
. . . .
. . . .

Sacerdos ille fuit litterarum,
Qui luce totum sæculum lustravit;
Nascensque genii habuit ardorem,
Mortuusque sub lauro somniavit.

Dr. Pegado.

—

TRADUCÇÃO LIVRE

Viste o gigante que rolou do espaço,
E que na terra se chamou—Hugo?
. . . .
. . . .

Egregio sacerdote foi das lettras,
Que o brilho realçou d'um seculo inteiro;
No berço, teve a luz do genio ardente,
Na tumba a sombra de vivaz loureiro.

Dr. Pegado.

Salve genio portentoso que te fizeste o echo de todos os soffrimentos, e abalaste as fibras todas do coração humano em favor dos afflictos e dos desamparados!

Em nome dos infelizes captivos e das criancinhas a quem tanto amaste, eu te saúdo, VICTOR HUGO.

Ewerton Quadros.

Eil-o burilando as paginas de ouro recolhidas em seu vasto e portentoso cerebro!

Eil-o, rendilhando em brilhantes e rubis os seus pomposos pensamentos atravez de uma sociedade carcomida pelos vicios asquerosos!

Eil-o, emfim, soerguendo as idéas, em borbotões illuminados, tendo por divisa — DEUS E A LIBERDADE!

Ernesto Castro.

Salue, Victor Hugo, génie féconde, poéte sublime! Bien mieux que Kléber a dit du général Bonaparte, tu as mérite que l'on dise de toi: Tu as été grand comme le monde!

A. Pourroy.

Esplendido manancial de ethereas harmonias, harpa angelica vibrada pelos mensageiros da Divindade, para fazer-nos nascer na alma os mais altos sentimentos de amor e caridade!

Salve! Oh genio sublime da poesia!

Mathilde M. Elias da Silva.

Aquelle que tanto se esforçou para que dos codigos humanos fosse apagada a macula infamante da pena capital, que nunca recusou implorar a compaixão para os infelizes que incorriam nessa pena, tristes victimas da ignorancia e do pouco zelo da sociedade em levantal-os do abatimento em que viviam; é digno das homenagens dos homens de coração e merece um lugar de honra na historia da humanidade.

Belchior da Fonseca.

Victor Hugo

A crystallisação exprime o extremo grão de pureza dos corpos, Ora, se uma comparação me fosse permittida, eu diria que Hugo possuio um cérebro crystallino: tal foi a grandeza do seu genio, tal foi a energia do seu pensamento, tal a vitalidade de sua mente!

Sendo assim, Hugo nunca poderia deixar de ser um eximio Spirita, como foi·

—

Para os que teem olhos e não veem, — teem ouvidos e não ouvem, — Victor Hugo morreu!

Para aquelles porem, cujo adiantamento moral proporcionou-lhes a felicidade de comprehender a sublime Doutrina Spirita, — Hugo — o victorioso vive ainda e sempre, gozando melhor existencia do que nós, que nos achamos neste valle de lagrimas expiando nossas faltas!...

Capitão, *A. Diniz Guimarães.*

Tel que le cedre robuste qui, pendant des siecles, avait resisté à la fureur des vents et semblait jeter son front menaçant au-dela de les nues, un jour roule et succombe au coup de la terrible foudre; frappé par la mort, vient de tomber le grand Hugo.... Mort!

Qui est-ce qui l'a dit?... Erreur!

On ne meurt point! Le corps seulement revient à la poussiere, pendant que l'Espirit libre remonte vers le ciel.

Non! Dieu n'a point donné à l'homme la divine étincelle de la raison pour le tromper, et se elle lui dit: Tu es immortel; il ne faut point douter de ce qu'elle lui dit.

Oui! Dieu est juste et l'ame jamais mourra,

Salue noble esprit de Hugo! Salue!

Joseph Oristanio.

Ave! Libertatis defensor et justitiæ atque futuræ vitæ predicator ac nuncius. Ave!

Como o astro do dia, surgindo no horisonte, esparge suave, brilhante luz, que doira os cabeços das serranias, e pouco a pouco, á medida que se eleva, vae estendendo o seu dominio, illumina a encosta, o valle, e penetra até á profundidade dos abysmos, cujos seios alumia e purifica; assim, tambem tu, homem astro, ao surgires no horisonte social, começaste á irradiar essa luz, potente como os raios solares, que se denominam producções do espirito.

E assim como o sol no zenith illumina metade da esphera que habitamos, dardejando raios que vivificam transformam, multiplicam ou aniquilam organismos: assim tambem, tu, alma refulgente, espirito lucido, penetrante, celeste, infinito, alçando-te nas azas da razão e da fé. ascendeste ao zenith social e, á metade da humanidade que se prende pelos laços da civilisação, esclareces com as idéas formuladas em pensamentos, por ti vasados em moldes dos mais arrojados e incomparaveis — os teus livros; — ideias e pensamentos que são para o espirito como os raios solares para o astro do dia; ideias, pensamentos, phrases que verberam, escaldam, queimam, esmagam, ou retemperam ou nullificam as almas corrompidas pelo orgulho e pela hypocrisia, pelo despotismo e pela covardia, pelo fanatismo e pela indifferença, pela credulidade e pela descrença.

Funcção regeneradora exerce o sol sobre o mundo physico. Toda de regeneração para a sociedade foi, a missão que acabas de desempenhar.

Alma radiante, espirito celeste, acceita as homenagens, pobres, sim; mas sinceras, ardentes, profundas, sentidas de um admirador que, ainda envolto na materia grosseira, te sauda vencedor da morte que, tu sabias, ser a porta da vida.

A. Pinheiro Guedes

Soffreu a humanidade em peso: alou-se ás regiões magestaticas do infinito a grande alma de Victor Hugo, legando-nos, como refem dos sumptuosos thesouros que levou comsigo, as scintillações da gloria mais complexa a que o engenho humano podéra até então attingir. Arrastou comsigo a sinthese mais completa das grandezas geniaes.

Na transparencia de tão sublime Espirito poder-se-ha ler em caracteres de ouro: desencarnou por achar pequeno o mundo.

Manoel Ricardo de Souza Dias.

Aguia de altivo vôo que tanto te elevaste,
em busca da verdade, na ethereal mansão!
Que em paga dos thesouros que ao mundo tu legaste
Deus dê-te em mil venturas o justo galardão.

Que rei teve na terra mais nobre realeza!
Sua c'rôa era a do genio, seu throno os corações,
seu sceptro o pensamento, seu reino a redondeza,
seu povo os desherdados de todas as nações.

N. Quadros Launé.

Batalhando denodadamente, defendendo os fracos cordeirinhos contra sanha das feras famintas, nunca alguem o viu recuar ante o sarcasmo e a mofa que, de mãos dadas, tentavam embaraçar-lhe a marcha.

Fatigou-se enfim n'essa vertiginosa carreira e hoje.... foi, em regiões mais elevadas, receber o premio que o Rei dos Reis costuma conceder, aos que sabem desempennar o papel que Elle lhes destinou na creação.

Quem foi esse astro esplendido cujo brilho não poude ser offuscado por outro qualquer?

Victor Hugo!

Salve, pois oh genio protector dos fracos!

A. G. Pereira.

Nas sombras geladas da morte caiu um dos mais assombrosos vultos deste seculo! O braço exterminador que descarregára sobre um corpo em ruinas todo o pezo de seu gladio libertara das cadêas da materia a magestade sublime, que hontem agrilhoada, trazia admirada a nova geração que se levanta! Ao sopro irregelado da morte apagarão-se as lavas de um volcão, que sempre encandescente illuminava, das imminencias de sua cratéra, as sombras que inertes ficarão adormecidas nas planuras, mas onde fora repouzar a aguia que em vôo sempre altivo buscava topetar os astros? Onde se occultara o genio, que levara comsigo o poema do Universo, e a idea sublime da regeneração humanitaria? Lá nessas alturas para onde o arrebatara a grandeza de seu genio, a magestade de sua intelligencia, e a sublimidade de seu amor, apanha e reune as corôas que, aos canticos e hymnos dos anjos, lhe atirão os infatigaveis obreiros do progresso universal.

Hoje mais do que hontem, podes, ó lutador incansavel, trabalhar sem tropeços para a realisação da grande obra que borbulhava na fronte augusta de teu genio, e com o poder immenso de tua intelligencia, da energia de tua vontade e da grandeza de teu amor, levar por diante essa legião de operarios, que procurão a tua sombra, e não querem perder os traços que deixaste em tua perigrinação terrestre.

Manuel R. Fortes.

As scintillações brilhantes que se expandiam do cerebro desse vulto phenomenal, fizeram com que as nações congraçadas na mais intima affinidade, esperassem o labor de suas lucubrações.

Sim, Hugo não foi um genio que, nas horas felizes de uma inspiração sublime, poetisasse com sua rima e commovesse os corações; não foi um politico que, com as suas machiavelicas transformações, seduzisse os espiritos avidos de grandezas e glorias; não foi o romancista que. desejoso de adquirir ephemera popularidade, se servisse de todos os estratagemas para supplantar os mais nobres sentimentos do coração humano.

Foi o poeta que, tocando as cordas maravilhosas de sua lyra. transmittiu nos as grandezas do seu caracter; foi o politico que, concretisando em si todas as aspirações de sua epoca, constituiu-se o fervoroso paladino da democracia; foi o romancista que, evangelisando a moral, iniciou a grande transformação social que reunirá a humanidade n'uma só familia; commungando as mesmas ideias, tendo as mesmas tendencias e aspirando ao mesmo fim—a perfectibilidade humana.

Elle, o espirito lucido, o vate sublime, o politico patriota, o dramaturgo transformista, vidente do seculo, não pode deixar de ser commemorado por aquelles que desejam a propagação de suas crenças.

JOSÉ F. S. PINTO.

Salue oh fils illustre de la Gaule fameuse
dont le genie puissant a commandé le monde!
Ta vie si longue et belle, en bienfaits feconde,
t'assure au sein de Dieu la paix bienhereuse.

Ton corps aujourdhui repose dans la terre,
ton nom toujours vivrá dans notre memoire.
Mais, qu'est ce que cela! La veritable gloire
tu auras dans l'infinit qu'à tes yeux se dissere.

R. Varella Quadros.

Morreu, mas a posteridade aureolando-o com a luz da gloria, sabelo-ha fazer reviver na celebridade universal.

O justo cinzel da historia o esculpirá fazendo ver toda a grandeza daquelle colosso.

Sobre seu tumulo prantea, a França a perda de seu filho, os povos a de um pae pois que o amava estremecidamente.

Elle não morreu, a materia tombou, mas seu espirito vive e vela pela humanidade que tanto estremecia.

Para que pois pranteal-o!

E' de lá do alto dos espaços onde habita que agora trabalhará em prol da grande idéa que plantou na terra: a universalidade dos povos.

Maximo d'Avellar.

Fostes vós mesmo, oh mestre, que o dissestes: Desapparecer não é morrer.

Ja algem disse, fallando do desapparecimento de um outro grande ornamento da sociedade — «quando a materia se dissolve. o Espirito passa a habitar as regiões da vida real» Morrer não é aniquilar-se, é deixar o mundo visivel pelo da luz.

Se é certo que a morte é a principal condição da vida, não o é menos que sua acção se limita á parte material, o corpo é só susceptivel de ser attingido por ella.

A transição que se opera, no phenomeno da morte, não altera as condições do Espirito, que se desaggrega sem perder a sua integridade, emquanto a materia some-se, para entrar na formação de outros corpos.

Mestre, vós que tanto vos empenhastes na diffusão dos grandes principios do amor e da caridade, aceitai os sentimentos de gratidão e affecto de

Romualdo Nunes Victorio.

Gloria ao grande missionario que veio á terra para desempenhar obra de tanto alcance; e que hoje regressou á morada dos justos, para depositar aos pés do Eterno os fructos do seu importante trabalho.

Gloria ao grande spirita!

Gloria a Victor Hugo!

José Antonio de Araujo.

Aquelle que consagrou o seu grande talento á causa do infeliz; que derramou em escriptos de sublime prosa e encantadora poesia uma alma abundande de elevados sentimentos; que viveu sempre amando a Deus, ao proximo e á liberdade, era de certo um espirito superior: era um Genio.

Como tal havia a humanidade se habituado a contemplal-o emquanto vivo, e por isso de todos os lados, chovem agora flores sobre a sua memoria. Os spiritas devem jogal-as ás mãos cheias.

M. F. Figueira.

O astro que desponta do horisonte e avança para os cimos do Céu, imponente de luz e esplendor, até engolphar-se na immensidade do espaço, allegoria-se ao teu nascer e occaso na terra.

Aqui verdadeiramente avassalaste a todos nas lettras e no progresso pelo prodigio de teu genio, e, lá donde emanaste e onde recuperas tua individualidade, vês ainda mais confirmada em nossos corações a apotheose que coube á tua memoria, symbolo sagrado de respeito e admiração.

O dia 22 de Maio de 1885 tornar-se-ha uma epoca dolorosamente sentida para o mundo illustrado, porque trouxe-lhe o obumbramento do foco que illuminava o seculo.

F. S. O. Porto.

Victor Hugo

Saudemos, Senhores, ao homem que melhor comprehendeu e soube pintar as miserias da sociedade, que em seus romances e tragedias, producções sublimes de um genio incomparavel, conseguiu, dirigindo magistralmente o jogo das paixões, despertar nos homens o amor pela virtude, a repugnancia pelo crime, e a compaixão pelos criminosos.

Salve! VICTOR HUGO.

A. Elias da Silva.

A alegria é a passagem de uma menor perfeição a uma perfeição maior.
ESPINOSA.

O mundo arrancou de seu peito profundos suspiros, seus labios soltam tristes lamentos em face da desencarnação de um sabio, que tendo completado sua gloriosa missão no planeta terra, attende no espaço a novas ordens para a consecução dos trabalhos, que o devem fazer attingir á perfectibilidade.

Porque estes suspiros? Porque estes lamentos quando de uma menor perfeição passou o vulto venerando a uma perfeição maior?

Na incerteza da vida do infinito está o motivo de tamanha dôr.

Na posse da verdade d'além-tumulo existe a consolação para os que temporariamente se tornam invisiveis.

Morrer! Quem, diante dos factos positivos da immortalidade, póde aceitar em absoluto este terrivel vocabulo que tantas lagrimas evoca? Só o infeliz materealista.

Desencarnar, sim morrer, nunca.

Victor Hugo não morreu; apura-se em um novo cadinho para mais esclarecido, vir dizer ao mundo outras verdades que até então não conhecia.

Esperemos e oremos por elle.

Custodio de Souza Dias.

Oh grand Victor Hugo, génie incomparable
De tous les opprimés généreux défenseur,
Le monde entier te pleure, hélas! inconsolable
D'avoir perdu si tôt son plus profond penseur.

C. LISCIARA.

As mãis de familia rendem-te infinitas graças, pelos grandiosos ensinos de moral que inspirado, em momentos felizes, lhes offertaste, para poderem, guiadas por essas sublimes inspirações, conduzir pela verdadeira senda, os entesinhos que lhe são confiados pelo Pai Celestial.

Evangelina de Santa Clara Mathias.

O preito que te rendem neste momento é muito justo, em attenção aos thesouros que offertaste á humanidade por mais de meio seculo.

Como uma parcella da collectividade humana, associo me a elle e ouso, ainda que debil de intelligencia, concorrer com o meu fraco contingente ao certame florifero que te dedicam.

Os raios luminosos que espargias de tua fronte, jamais serão offuscados; porque se na terra os espalhavas com profusão, não encarando os obstaculos que se te apresentavam, nem o cortejo de imprecações de uma sociedade ignara dos sentimentos que se aninhavam em teu coração; hoje, que te achas no espaço, desligado das peias materiaes como dos pueris preconceitos que infelizmente ainda nos assoberbam, continuarás a diffundir as fulgentes scintillações que se exhalarão indubitavelmente do teu ser e, impregnados os teus irmãos desses fluidos, proseguirão na verdadeira senda, tomando por norma a tua vida como uma grandiosa epopéa.

Qual um vulcão, arrojaste por toda parte os principios da philosophia altruista.

Saude-te oh vate pela gloria que recebes na eternidade.

JOÃO F. DA S. PINTO.

O espirito que desencarnou-se deixando, em sua passagem pela terra, sob o nome de Victor Hugo, um rasto luminoso, é um espirito em evolução para a perfectibilidade.

O que teria sido antes de Victor Hugo?

O que será depois?

Em tempo elle o dirá.

M. D. BARBOZA.

A Idéa tem de menos um lutador
Insano, terrivel e convincente,
Que na Terra pairava todo ardente
Desbravando o caminho reformador!..

Elle — o Heróe do pensamento —
Esclarecia os recessos da consciencia
Daquelles que ouviam sua sciencia,
Ao arfar do insano lamento.

Dos precitos — atufados em lodaçal
D'um materialismo torvo e boçal —
Onde a Dôr não tinha um regaço!

O Genio, escalando o Infinito,
Espadana roseo clarão bemdito
Atravez do Tempo e do infindo Espaço!

Ernesto Castro.

Não ha brancos nem pretos, todos são espiritos iguaes perante Deus, disseste tu em uma das muitas occasiões em que procuraste combater o erro, e espancar a tirannia, pregando a igualdade.

Podessemos seguir os teus exemplos, podessemos pôr em pratica os teus ensinos, e os preconceitos, as injustiças cederião o lugar á fraternidade.

Partiste, sim: a França... não, a humanidade perdeu em ti uma das suas maiores glorias.

No mundo da verdade, donde vês as nossas miserias auxilia-nos a caminhar pela senda progresso.

Santos Moreira.

Tu dis: — Je vois le mal et je veux le remède,
Je cherche le levier, et je suis Archimède.

Le remède est ceci: Fais le bien. Le levier,
La voici: Tout aimer et ne rien envier.
Homme, veux-tu trouver le vrai? cherche le juste.

VICTOR HUGO.

Discurso

Recitado pelo orador official na sessão de 5 do corrente.

Minhas senhoras e meus senhores.

E' lutando com quasi invencivel embaraço que ouso vir desempenhar as funcções de orador official, nesta sessão em que a Federação Spirita Brazileira busca render uma homenagem de alto apreço ao Espirito eminente que, em sua ultima encarnação, foi na Terra conhecido com o nome de Victor Hugo.

E' praxe entre nós encarregar-se o orador official do panegyrico, da biographia daquelle a quem a sessão é consagrada; tarefa esta que creio-me incapaz de bem cumprir, porque tenho a consciencia da minha fraqueza para apresentar-vos um trabalho que corresponda á grandeza do assumpto, porque me faltam o cultivo intellectual e os dotes oratorios precisos, para poder acompanhar em seu vôo arrojado pelas mais vastas regiões da mentalidade humana, e desenhar-vos com as cores proprias as grandes phases dessa vida, as producções explendidas desse genio maravilhoso, que o mundo contempla estasiado, sem ter ainda podido bem comprehendel-o.

Não é uma biographia que venho fazer; apenas em largos traços vou indicar-vos a marcha pela Terra, do vulto gigantesco que partiu para a eternidade seguido pelas benções de todos os que soffrem.

Era o tempo em que a França, depois da formidavel crise que cerrou as portas do seculo 18°, rasgando os pergaminhos e despedaçando os brasões de sua velha nobreza, sentia-se exaltada em seu patriotismo com as esplendidas victorias do joven general, que tinha descoberto o segredo de inutilisar a sciencia estrategica dos grandes capitães de seu tempo.

Acabava ella de conceder o consulado, perpetuo ao vencedor de Morengo, quando, em Besançon, departamento do Doubs, veio ao mundo aquelle que, com o nome de Victor Hugo, era destinado a desempenhar um papel tão glorioso e importante, no seculo que então começava.

A precocidade de seu genio não tardou em impressionar áquelles com quem convivia, e tornou-se publica quando, em 1817, elle disputou o premio da poesia na Academia Francesa, e em 1819 foram duas de suas odes coroadas pela Academia de Talosa.

Vós sabeis; Senhores, que a precocidade não é um previlegio que Deus concede a este ou áquelle de seus filhos, visto que todo privilegio é incompativel com a justiça infinita do Creador; essa qualidade nos denuncia n'aquelle que a possue, ricos thesouros de sciencia ou sentimentos accumulados em outras vidas e só esperando o momento opportuno, uma provocação para se patentearem. São como as imagens de um sonho que desapparecem quando despertamos, mas cuja lembrança nos volta quando observamos um facto ou um objecto que com ellas se relacionam.

Elle proprio, nos ultimos tempos de sua vida terrena, dizia que tinha em sua cabeça muitos poemas, que não se lembrava de haver escripto nem lido em parte alguma.

Sua mocidade foi trabalhosa, cheia de lutas e privações até 1821, data em que, depois de bem ensaiado nos pequenos jornaes para que escrevia, começou a publicar trabalhos de mais folego; irradiações brilhantes desse astro novo que rapidamente se elevava no céu da França.

Desde então, com uma actividade espantosa, suas obras se succedem sem interrupção, trazendo a attenção presa pelo sentimento de uma justa admiração.

Dividimos sua vida em trez periodos perfeitamente caracterisados.

No primeiro que começa em 1821, e termina em 1851, seu genio se eleva ás mais altas regiões da poesia nas *Odes e balladas*, *Orientaes*, *Folhas do outono*, *Cantos do crepusculo*, *Vozes intimas*, e *Raios e sombras*; ao mesmo tempo que se revella no theatro pelo *Cromwel*, *Hernani*, *Marion Delorme*, *O rei se diverte*, *Lucrecia Borgia*, *Maria Tudor*, *Angelo*, *Esmeralda*, *Ruy-Blas* e os *Burgraves*; e no romance conquista os aplausos do mundo no *Han d'Islandia*, *Bug Jargal*, *Claudio Gueux*, *O ultimo dia de um condemnado* e *Nossa Senhora de Pariz*.

Todas essas creações de uma mente então aquecida pelo ardor e as illusões da mocidade, são grandiosas, soberbas, magnificas e passam mesmo os limites do natural,

A perversidade do homunculo de Islandia, o amor capaz de todos os sacrificios no negro de Bug-Jargal, e de todos os crimes no padre Claudio estão admiravelmente pintados, arrebatam-nos o entendimento, tocam-nos profundamente, mas ninguem deixará de reconhecer que a phantásia do poeta levantou, deu proporções descommunaes aos seus heroes fazendo-os passar pelos moldes de seu genio assombroso.

N'este periodo elle luta pela liberdade em todos os sentidos: contra a perversidade dos maus, seja do homem bruto como Han, seja do civilisado como o Conde de Alefeld, no Han d'Islandia; contra o prejuizo da cor no Bug-Jargal, contra o celibato ecclesiastico no padre Claudio, contra a repugnancia pela disformidade physica no Quasimodo, contra a barbaridade das leis no Ultimo dia de um condemnado, e contra a exagero do classismo em seus dramas.

Em 1841 foi escolhido membro da Academia Franceza, e em 1845 foi feito par do reino por Luiz Phelipe, começando então a manifestar-se como orador politico.

Com a proclamação da republica em França, em 1848, sua individualidade como politico se levanta e determina-se; primeiro, defendendo a candidatura de Luiz Napoleão á presidencia; depois combatendo-a a todo transe, quando descobriu seus planos de escravisar a França.

Então, na tribuna, na imprensa e, mesmo, na rua, acompanhando o povo na construcção das barricadas, elle luta com toda a energia até o momento em que, vencido pela força, é ferido por um mandato de deportação.

Começa ahi o segundo periodo de sua vida. Expulso successivamente da França, da Belgica e de Jersey, elle fixa sua residencia em Guernesey, sem um so momento deixar de protestar e clamar contra o oppressor de sua patria.

Obras monumentaes abrilhantam esta parte de sua existencia terrena.

São, na poesia, os *Castigos*, as *Contemplações*, a *Legenda dos seculos*, as *Canções das ruas e dos bosques*, e *O Anno terrivel*; no romance, *Os miseraveis*, Os *Trabalhadores do mar*, e O *Homem que ri*; e em litteratura historica, *Napoleão o pequeno*, *William Shakspeare* e *Pariz*.

Se d'ellas exceptuarmos Napoleão o pequeno em que toda a sua indignação extravasa, condemnando com toda energia a traição do 3° Napoleão, e de algumas passagens das outras, este periodo é caracterisado pela sustentação da necessidade de combater-se os prejuizos sociaes.

Nelle o auctor luta pela igualdade, pelo desapparecimento dos previlegios de classes, e pinta com cores magicas os trabalhos arduos e os soffrimentos dos homens sem nome, dos miseraveis, e os abusos dos potentados, collocados acima da lei.

Essa ilhota do Mancha assume neste tempo as proporções phantasticas de um Olympo donde as musas lançam aos ares seus carmes harmoniosos e o novo Jupiter fulmina com seus raios vingadores os vicios e torpezas da sociedade moderna.

O terceiro periodo começa no desastre de Sedan em 1870, e termina a 22 de Maio de 1885.

Victor Hugo volta á França encanecido no desterro; sua idade avançada, o espectaculo do desapparecimento de seus amigos, de seus velhos companheiros de luta, um a um recolhendo-se ao silencio da tumba, a morte de seus filhos estremecidos, arrastam-lhe o pensamento para fóra das raias do mundo visivel, e suas vagas aspirações de uma vida do além-tumulo tomam em seu espirito os caracteres de uma verdade indiscutivel.

A existencia de Deus; a immortalidade e a responsabilidade da alma humana, e sua convivencia depois da morte com aquelles que aqui continuam; e a idéia de uma justiça infinita presidindo a harmonia universal; a necessidade da instrucção scientifica e moral derramada largamente até as mais intimas camadas da sociedade; a da reforma dos cultos banindo delles todas essas formulas pequenas com que os homens tem desfigurado

e amesquinhado a Divindade; a ideia da reencarnação, são os pensamentos que o dominam n'esta ultima phase de sua carreira, manifestados na *Arte de ser avô*, na *Piedade suprema*, na *Religiões e religião*, e n'um sem numero de avulsos e discursos que correm mundo; dentre os quaes não podemos deixar de citar o seu discurso pedindo a amnestia para a communa, concepção sublime, por si só capaz de immortalisal-o.

Neste ultimo periodo dominam o amor e a caridade.

Taes são Senhores, as considerações ligeiras que pude fazer; sento-me confiado em que não deixareis de dispensar-me toda a vossa benevolencia.

Discurso

Proferido pelo Sr. Manuel Rodrigues Fortes, na sessão de 5 do corrente.

Senr. Presidente, meus Senhores.

Subo á esta tribuna com o maior acanhamento, porque sou muito pequeno para enfrentar a grandeza do assumpto. No entanto uma voz falla-me pela consciencia, que não devo escuzar-me ao cumprimento de um dever, cumprindo esquecer-me neste momento da inopia de meus recursos, e da extrema palidez da minha palavra.

Não venho desfolhar flôres, nem depôr corôas sobre um corpo que sumiu-se na campa enregelada dos mortos; não venho com o coração enlutado chorar sobre o tumulo de um poeta que trazia o cerebro entumecido de poemas; venho, sim, render um preito de homenagem, fazer a minha saudação, neste momento supremo, ao eminente philosopho, ao profundo moralista na memoria imperecivel da grandeza de sua alma, e na sublimidade de seu pensamento.

Não são as lagrimas vasadas sobre o marmore de um tumulo, nem os soluços arrancados diante da inercia de um cadaver, que para aqui nos conduziram neste momento solemne; não. As alegrias dos anjos, os accentos melodiosos de seus canticos, ao recebêrem em seu seio, na infinidade do espaço, essa estrella que alagava de luz um oceano de trevas, e essa fonte inexgotavel de amor, que inundava os proscriptos da Patria, e os lutadores da mizeria, não podem, envolver-nos nas sombras dessas tristezas, e dessas desolações. Nós não podemos chorar!

A aguia altiva e sublime, que nas azas do genio ainda hontem ia inspirar-se nas inacessiveis regiões do espaço para entornar no vasto seio de sua Patria essa grandeza de pensamento, essa corrente gigantesca de idéas, que burbulhavam em seu craneo, não podia ter ficado alli, onde inerte repouza o involucro annoso e carcomido do seu progresso.

Se em meu espirito pudesse pairar a duvida sinistra da immortalidade da alma, neste momento ter-se hia dissipado ante a grandeza do pensamento que subiu, e a imagem sombria e pavoroza de um corpo que caira.

Onde paira esse genio, que, ha poucos dias assombrava o mundo com o estampido de suas ideas, a vastidão de seu pensamento, e a irresistibilidade de seus raciocinios?

Onde repouza essa alma nobre e generosa, esse sentimento que fazia transbordar de amor o seu coração?

Ter-se-hia, porventura, anniquilado tudo com o corpo, e ficariam fechadas para sempre as portas desse tribunal augusto, onde a justiça havia feito a sua séde, e a igualdade, e fraternidade o altar sagrado de sua crença? não, não é possivel amesquinhar-se tanto a sublimidade das obras de Deos!

Victor Hugo! Este nome revella á humanidade um fóco de luz, e um symbolo de amor! Seu espirito elevado sempre ás grandezas do infinito, esquecia-se das glorias ephemeras do mundo para só lembrar-se do amor da Patria e da humanidade. Se as corôas tecidas pela mão dos homens não puderam alcançar a fronte augusta e legendaria dessa intelligencia, quasi excepcional, é porque para ella estavam reservadas outras corôas e outras glorias. A sua cabeça continha o poema do Universo, e o seu coração o amor do mundo! Sua passagem sobre a terra foi um rastro de luz que se perpetuará na historia dos seculos; e seu pensamento será a resurreição de suas virtudes, grandeza de sua alma, e immensidade de seu coração! Victor Hugo, tu que soubeste tanto, que regaste com o suor de tuas lutas, com a suprema energia de tua vontade, de tua intelligencia e do teu amor essa planta bemdita que floreceu e fructificou; acceita o testemunho sincero de nossa dedicação, de nossas alegrias pelas victorias que alcançaste, pelas conquistas que fizeste!

Recebe, lá dessas alturas, onde collocou-te a elevação do teu espirito, estas palavras frias e sem authoridade, que em nome de teus irmãos em crença desta tribuna te dirijo.

Possam ellas chegar até lá e trazer o teu pensamento, a tua inspiração, até onde teus pequenos e ignorados irmãos trabalham abrigados á generosa sombra da bandeira universal que guiou teus passos na carreira escabroza da vida!

Contamos todos com o poderoso auxilio de tua vontade, com o concurso das tuas luzes e dos teus merecimentos.

Ajuda-nos a traspor as barreiras que se levantam em nosso caminho, a vencer como soubeste vencer, este passo difficil que nos separa da eternidade, para que tambem possamos, como irmãos teus, compartilhar um dia das glorias que se couberam, e desses espiritos que transformados em flôres alcatifáramo caminho da tua felecidade para a mansão dos eleitos.

Federação Spirita Brazileira

SESSÃO MAGNA

Como estava annunciada, teve lugar a 5 do corrente, a sessão magna com que a *Federação Spirita Brasileira* celebrou o termo feliz da missão terrena do grande philosopho christão que teve o nome de Victor Hugo, homenagem de a nor e respeito áquelle que tanto trabalhou para o melhoramento das condições sociaes da nossa humanidade.

Na sala de suas sessões, adornada com muita simplicidade, á direita da mesa da presidencia e sob singelo docél onde se viam cruzadas as bandeiras brasileira e franceza, estava o retracto em meio tamanho natural do manifestado, cercado de bouquets de flores naturaes.

Depois do discurso inicial do presidente, que publicamos em outro logar, terminado por uma prece ao Omnipotente, usaram da palavra os Srs. A. Elias da Silva, como orador official, e Manoel R. Fortes, cujos discursos tambem vão publicados; depois do que o presidente pedindo a protecção dos Espiritos protectores para os que lutam pela propagação das verdades spiritas, levantou a sessão.

Diversos mediuns videntes attestaram a presença do Espirito a quem era feita a manifestação.

Um dos nossos amigos, na occasião em que estava reflectindo a respeito da morte de Victor Hugo, e achava-se com isso bastante afflicto, escreveu espontaneamente, como medium, as linhas seguintes:

« Não choreis: elle está livre do fardo, assim como dizia elle mesmo. Não morreu, aliás, bem o sabeis; vive mais do que nunca e não tardareis em ter provas dessa grande verdade, pelas suas esplendidas communicações. »

Recebemos do nosso distincto amigo o Sr. C. Lieutaud, a seguinte nota que, com todo o gosto, damo-nos pressa em publicar:

La presse du Brésil

ET VICTOR HUGO

Les Français doivent vraiment être fiers et en même temps reconnaissants de la noble attitude prise par la presse étrangère, et plus particulièrement par la presse brésilienne, sitôt après l'arrivée du télégramme qui annonçait la triste et accablante nouvelle de la mort de Victor Hugo.

La modeste position, que nous occupons parmi nos compatriotes, ne nous autorise guère, sans doute, à prendre la parole en leur nom.

Nous croyons, toutefois, être, en cette douloureuse circonstance, le véritable interprète de leurs sentiments, en déclarant que la colonie française de Rio, n'oubliera jamais l'admirable spontanéité et le touchant empressement avec lesquels tous les journaux de cette capitale se sont associés au grand et bien légitime deuil de la France.

Les nombreux et magnifiques articles, publiés par les journalistes et les hommes de lettres les plus éminents du Brésil, sur les œuvres sublimes, sur le caractére élevé, sur la vie si bien remplie de l'illustre poète, formeraient à eux seuls un volume, et sont le plus bel éloge que l'on puisse faire de lui.

C. Lieutaud.

Directeur du Collége Français.

D. Luiza Bocayuva

Ante a tumba que se acaba de cerrar sobre os restos mortaes da esposa querida do nosso distincto collega, o redactor chefe d'*O Paiz,* sentimo-nos assaltados por duas ordens de sentimentos; se de um lado, compungem-nos as lagrimas d'aquelles que ficaram, de outro congratulamo-nos com a ventura d'aquella que partiu.

Erguemos sinceros votos ao Omnipotente para que permitta que, livre da perturbação que acompanha quasi sempre á passagem da vida corporal para a espiritual, ella lhes possa vir demonstrar ser uma verdade o que disse, o eminente philosopho que de poucos dias precedeu-a na morada da luz e da verdade — Victor Hugo:

Os nossos mortos não se ausentam, apenas se tornam invisiveis para nós.

Communicação psychophonica

Recebida na sessão magna do Grupo Spirita AMOR A' CARIDADE de 20 de Abril de 1885.—Medium P. de O.

Se na festa da caridade devem tomar parte aquelles que a recebem, eu me considero um dos convivas aqui; mas se vossas portas se franqueam áquelles que tenham mais merito, sem duvida, diz-m'o a consciencia, não me competia ter ingresso no vosso seio.

E' nosso o principal lucro do nosso trabalho, mormente quando o fazemos guiados pelo amor dos nossos semelhantes. Assim raciocinando, estou convencido que nada me devem, aquelles que receberam algum serviço que eu, por ventura, tenha prestado, e que julgam dever-me agradecer por elles.

Estou, porém, convencido que, se estes testemunhos de gratidão não tivessem um fim diverso, d'aquelle que, á primeira vista se apresenta, elles não se patenteariam tão ostensivamente; mercê de Deus, porém pude receber em meu cerebro elementos que me fazem comprehender, o alvo a que dirigem suas vistas aquelles de quem, encarada debaixo de certo ponto de vista, eu tenho sido companheiro na lucta.

Estou satisfeito por me terem facultado fallar n'esta reunião, porque sei que o seu fim não foi a ostentação nem a pretenção de ouvir Espiritos de uma alta ordem; aqui vemos um diminuto fructo dessa vastissima vegetação, cuja semente esses Espiritos atiraram no campo do verdadeiro christianismo.

Sei que os meus companheiros, prestando-me esta machina, de que incorporadamente uso pela segunda vez, quizeram apenas não privar-me de vir depor sobre esta mesa, onde vejo flores materiaes e flores d'alma, a minha mirrada e insignificante papoula. Eu lhes agradeço, como a vós todos que attenciosamente me escutaes. E aqui de novo e formalmente reitero o compromisso que ja tomei, de acompanhal-os sempre, emquanto, prescrutando o intimo de minha consciencia, descobrir que elles podem ter em mim o mesmo ou um melhor companheiro que o de hoje.

Agradeço-lhes do fundo d'alma, mas aproveitando-me deste ensejo, protesto contra as asserções dos oradores desta casa, que quizeram fazer crer a seus attentos ouvintes que havia justiça nas homenagens que me prestam, havendo em mim merecimentos para ellas e para mais.

Perdoai vós outros e deixai que vos diga. Não é modestia, pois não devo usar della n'um lugar, onde convem que a verdade appareça em todo o deslumbramento de sua luz:

O merito do obreiro que tendes em vossa presença é filho tão sómente da generosidade de vossos corações e da infinita bondade do nosso Creador que, ás vezes (perdoe Elle o excesso), parece abafar a sua propria justiça, dando-nos sempre mais do que merecemos, e sendo tal a sua bondade que parece remunerar o operario na vespera do dia do trabalho.

Não, senhores, cada dor que se debella n'um corpo prostrado no leito do enfermo, é para mim o mais concludente attestado de que a humanidade caminha; e cada ente soffredor que me vem bater á porta é uma esmolla, tirada d'aquelle thesouro inesgotavel e trazida por mão benefica e fiel, que vem cahir na sacola deste mendigo, que deseja ser reconhecido a tantos favores, e que na chamou-se —Alexandre José de Mello Moraes.

O Padre Curci

Ja em um dos nossos numeros passados fallamos d'esse venerando sacerdote que, depois de 50 annos de vida ecclesiastica,rompeu com a curia romana, publicando uma obra em que a invectiva do seguinte modo: Vós sois o mal! Não sois a igreja! Vós a desfigaraes e tornaes desconhecida! Eu vos denuncio ao christianismo inteiro.

Cumpre-nos agora apresentar aos nossos leitores os motivos que levaram a proceder assim, esse homem de 75 annos de idade, amado e respeitado pela sociedade por seu saber e suas virtudes.

Classificado entre os melhores pregadores italianos, elle conhecia o segredo de captivar os animos de seus numerosos ouvintes, entre os quaes se contava a nata da sociedade.

Suas conferencias e homilias, realçadas pela sublime moral do Christo, evitavam toda falsa interpretação, e não guardavam consideração alguma com os dogmas irracionaes que são as chagas do catholicismo.

Esse liberalismo o tornava incompativel com as vistas do collegio cardinalicio que,não ousando atacal-o de frente,buscou meios de desacreditai-o aos olhos dos seus fieis.

Sempre, ao chegar a quaresma, costumava o illustre sacerdote ir impetrar do papa a licença para desempenhar a sua missão. No anno ultimo, quando deu esse passo, algum mal intencionado lhe havia dito que escolhesse para tal fim uma sala do palacio Sinibaldi; é um lugar destinado a representações theatraes, circunstancia completamente ignorada pelo padre Curci.

Feito o pedido, foi-lhe declarado por um cardeal que o papa dava a licença.

Começaram as predicas e o pregador, sem poder explicar o motivo, notava um certo constrangimento no auditorio; quando recebeu uma mensagem de uma dama altamente collocada,lhe esprobando a inconveniencia do lugar que escolhera.

N'esse interim um jornal officioso do Vaticano publicou que o papa não tinha dado o seu consentimento e que toda a responsabilidade do escandalo cahia sobre o padre Curci.

Foi a ultima gotta lançada no calice de amarguras que a curia deu a beber ao homem superior que não podia pactuar com ella.

Antes de retirar-se de Roma, foi elle á residencia de um cardeal altamente collocado com o fim de visital-o, e este depois de obter a certeza que o padre Curci se retirava agastado e tencionava publicar um livro, aconselhou-o que evitasse as tentações do diabo.

Escutai, Eminencia, respondeu-lhe o padre Curci; se para o serviço da igreja eu, simples sacerdote,habitasse uma residencia esplendida como a vossa, se eu podesse señtar-me a uma mesa sumptuosa, e passear de carro com lacaios por toda a cidade, oh! então eu creria ser o objecto de funestas illusões. Mas para o serviço d'esta mesma igreja eu sou perseguido, na idade de 75 annos, e coberto de ignominias por esta sociedade execravel, na qual eu não tenho outros meios de existencia senão a esmola da missa, com a perspectiva de ir findar meus dias n'um asylo de mendicidade ou n'um hospital Pois bem! apezar disso, eu não troco a minha situação pela de todos os cardeaes d'este mundo. Sim, acreditae-me, Eminencia, Jesus Christo tem alguma parte em minha determinação, e o diabo seria um louco, se buscasse seus cumplices aqui na terra, entre os que estão nas minhas condições.

(Ex. da Revista da Soc.Spir.de Paris.)

As forças da natureza

Quando se desconhece a causa de um phenomeno qualquer, julga-se tel-o explicado, attribuindo-o ás *forças da natureza*. Mais do que ninguem, repetem os sectarios da escola matérealista a phrase que para elles é a ultima palavra.

O que são porém, as forças da natureza? O que as impulsiona? O que as dirige? Ás *leis naturaes*—respondem os mesmos, nisto de accordo com os espiritualistas.

Porém uma lei não presuppõe somente o legislador, mas tambem o executor, que aplical-a-á de accordo com as prescripções daquelle. Ainda mais, o executor, em vez—de ser inerte—, deve ao contrario comprehender a lei para com justeza e efficacia pol-a em acção; deve, pois, forçosamente ser intelligente.

Decretar leis para quem não as executasse por incomprehendel-as, seria como se se dissesse construir no ar, navegar em terra firme, ou voejar pelo intimo do oceano. Uma lei estabelecida *ab æterno* implica pois, a idéa de executores *ab æterno*; quem diz, por exemplo, que os planetas de nosso systema gravitam em torno do sol, em virtude de *uma lei*, não póde deixar de presuppor que haja quem *intelligentemente* pouha em execução a tal lei; quem diz que é em virtude de *outras leis* que as aguas se vaporisam, se concretam na atmosphera para depois regarem a terra sob a forma de chuvas; quem diz que é ainda em virtude de *leis* que os continentes ganham os mares, que as montanhas abrem-se em crateras, que o solo fende-se em tremores,—presuppõe naturalmente que taes phenomenos são guiados e dirigidos por forças intelligentes.

Assim sendo, lei natural presuppõe força natural, como esta presuppõe intelligencia. Dahi a theoria dos espiritos prepostos aos actos da natureza.

Mas objectar-se-á: estamos em pleno paganismo, retrogadámos ás divindades dos bosques, das aguas, dos ventos, etc.

Que importa, si entre os pagãos havia a intuição da verdade?

Que importa que voltemos os olhos para os seculos do atrazo, si podemos colher uma noção cahida no olvido pela enxertia que a ignorancia humana ahi implantou? Será isto mesmo retrogadar?

A palavra paganismo não deve aterrar aos pacientes investigadores da sciencia: por toda parte notamos que não ha erro que o seja em absoluto, pois que elle nada mais é do que a verdade disvirtuada por maior ou menor quantidade de falsas noções. Assim é que em tudo quanto consideramos erros dos homens, nas proprias abusões, ha sempre um toque de verdade, o que é, porém, difficil e insano é respigar em taes campos para distinguir a verdade atufada n'um montão de erros.

Para a explicação das forças naturaes, na hypothese aventada a dos espiritos prepostos—o que cumpre é verificar se ella póde explicar maior numero de factos do que outra qualquer; se assim fôr, acceitemol-a a tal titulo,emquanto nova e melhor não a possa substituir.

C.

Recebemos

La Enciclopedia Forense, revista quinzenal de jurisprudencia publicada em Malaga (Hespanha).

Agradecemos e pedimos permissão para a permuta.

Psychopathas e Psychiatria

Segundo o Sr. Balinski, professor de psychiatria em S. Petersburgo, o psychopata é um typo de enfermo ultimamente reconhecido pela sciencia medical. E' um individuo que parece ter todas as suas faculdades mentaes em equilibrio normal.

Elle pensa com logica, pode distinguir o bem do mal e raciocinar suas acções, mas elle não pensa senão em si, pouco se inquietando com os outros, que lhe parecem não servir mais que para elle conseguir o que deseja.

Fóra do seu eu nada ha sagrado para o psychophata. Nenhum obstaculo, nenhuma consideração o deterão na satisfação de suas paixões.

E' um egoista prestes a sacrificar tudo á sua phantasia e aquem só interessa o que lhe lhe toca pessoalmente.

Tudo o que lhe serve é um bem, tudo o que lhe contraria um mal. Elle não vê além do minuto presente e para satisfazer seu capricho, não trepida em lançar-se á perdição ou ao crime.

E' um doente incuravel Encerral-o em uma casa de alienados é inutil e pode, mesmo, aggravar-lhe o mal. Não se deve punil-o, porque elle não pode responder pelo que faz.

Vai com vistas aos que cultivam a medicina legal.

Quanto a conclusão de ser um mal incuravel, não podemos admittil-a; é um soffrimento todo moral, todo da alma, e uma educação convenientemente dirigida,uma desvelada educação moral pode combatter-lhe os funestos effeitos.

Novas applicações do telephone

Não cabe duvida que o telephone vai supplantar o telegrapho, para as communicações através dos oceanos.

A 8 de Março ultimo se concluiram os trabalhos para a communicação telephonica entre New-York e Chicago, e o resultado foi o que se podia desejar de melhor.

A distancia a percorrer era de 1406 kilometros,e as palavras eram ouvidas nos dous extremos, como se os communicantes só estivessem separados por um tabique.

O transmissor empregado foi um de 6 pontas inventado pelo Sr. W. Gillet.

O seculo XX achará o mundo preparado para repellir o exclusivismo de raças,e para que,as grandes ideias trazidas pelos missionarios divinos se propagando com a rapidez do raio, os povos todos se confraternisem formando uma só familia e adorando a um só Deus,como o predisse o maior dos missionarios—o Messias de Nazareth.

Legado

O conselheiro Zimmermann legou 625000 francos á cidade de Chemnitz (Allemanha), no caso de sua municipalidade consentir que ahi se funde uma clinica magnetica e uma escola de cura natural.

E' um serviço importante prestado á arte de curar, do que a humanidade pode colher grandes vantagens.

A Voz da Verdade

E' o titulo de um importante semanario que acaba de apparecer n'esta Côrte,redegido pelas Exmas. Sras.DD. Francisca Senhorinha da Motta Diniz e Amelia Diniz, directoras do Lyceu *Santa Izabel*.

E'um periodico noticioso,instructivo politico e recreativo, dedicado aos interesses geraes da sociedade e da mulher em particular.

A causa da libertação dos captivos mereceu occupar o lugar de honra no seu primeiro numero, captando assim as sympathias de todos os que collocam o bem e o engrandecimento da patria acima dos mesquinhos interesses pessoaes.

Agradecemos a offerta e pedimos permissão para a permuta.

O spiritismo no Egypto

Por iniciativa do Sr. Bellegarde, um dos mais zelosos prapagadores da nossa doutrina no continente africano, fundou-se em Alexandria um importante grupo spirita, que já conta grande numero de adeptos.

Quanta luz não vai essa sciencia derramar sobre os segredos das inscripções dos velhos monumentos da patria de pharaós!

Do que já hoje o mundo conhece das idéias e costumes dos antigos ribeirinhos do Nilo, podemos já concluir que muitos dos principios ensinados pelo spiritismo, como o do aperfeiçoamento indifinito pelas reencarnações, faziam parte das crenças religiosas desses povos.

Pensamentos

Mais póde uma lagrima do arrependido do que mil orações do rebelde; porque uma lagrima vertida no intuito de deixar o caminho do erro, é lagôa aonde voga a barca da salvação.

—

Se ouvires dizer mal do teu proximo, tapa logo os ouvidos; mas se ouvires sensurar os teus actos, ouve, porque das sensuras dos defeitos provém o remedio dos erros futuros.

(Extr. da *Verdade e Luz*).

A instrucção religiosa e o «Apostolo»

(Continuação)

Negar ou affirmar não é provar, disse o collega e nós o repetimos.

Repugnam-nos á razão e chocam aos principios adquiridos pela sciencia, as interpretações que deu a igreja romana ás palavras e actos do Christo; demonstrai-nos que estamos em erro, provai-nos racionalidade dos vossos dogmas, porque nada nos obriga a crer sob palavra, n'aquillo que vós mesmos affirmaes sem comprehender.

Dizeis que não conhecemos o Evangelho e só o citamos de oitiva, que a vossa igreja foi estabelecida na terra por Jesus Christo, filho de Deus, *verdadeiro Deus, em tudo igual a seu Pai.* A igreja fundada pelo Christo não é material como a vossa: elle proprio disse que tempo viria em que não mais se adoraria ao Pai na montanha ou em Jerusalém, isto é, que as differenças de cultos externos não mais seriam um motivo de desunião e lutas entre os adoradores do Pai, os quaes todos se limitariam a adoral-o em espirito e em verdade.

Comparai os ensinos todos de amor e perdão do mestre divino com os da vossa igreja, repassados de odios e desejo de vingança e é necessario que sejaes cegos para não verdes, que estaes afastados do caminho trilhado pelos Apostolos e os christãos dos tempos primitivos.

Se conhecesseis os Evangelhos, saberieis que, quando o joven rico chamou a Jesus de bom, elle lhe respondeu:

« Porque me chamais assim? Só Deus é bom »: verieis que, fallando do tempo em que se dariam os acontecimentos que elle predizia, como devendo preceder á época de sua segunda vinda, elle disse aos seus discipulos:

« Quanto a hora em que taes factos se produzirão, nem os anjos o sabem, *nem o filho*, mas somente o Pai que está nos ceus »; e finalmente que quando, ao sahir do sepulchro, elle apresentou-se á Magdalena, lhe disse:

« Eu vou para *meu* Pai e *vosso* Pai, para *meu* Deus e *vosso* Deus. »

Se estudasseis os Evangelhos, notarieis que Jesus sempre se collocava em posição inferior á do Pai celeste.

Se elle disse: «Eu e meu Pai somos um», acrescentou logo: «Trabalhai para serdes um commigo, como eu sou um com elle, afim de serdes tambem um com elle», isto é, purificai-vos afim de estardes em communhão de pensamento commigo, como eu estou com meu Pai.

Dizeis que Jesus collocou Pedro á frente dos Apostolos. E' um ponto que está fóra da nossa discussão, pois que não cremos que sejais os continuadores dos Apostolos, que a elevação de Pedro não justifica os erros que ensinaes.

Espirito muito elevado, Pedro tinha por sua fé, por suas virtudes grande ascendencia sobre os seus companheiros; mas era uma supremacia toda moral, sem que elle se arrojasse o direito de alguma precedencia material nos actos do apostolado.

Vede que o concilio ecumenico de Jerusalem, reunido para resolver as questões que dividiam os fieis, não foi convocado por elle e que, achando-se elle ahi presente, foi Thiago quem assumiu a presidencia.

Dizeis que pretendemos enganar nossos proselitos negando a infabilidade e a supremacia do papa, que ainda de oitiva citamos S. Cyrillo, S. Hilario, S. Jeronimo, e S. Chrisostomo, e pedis-nos que citemos as obras e as palavras d'esses padres, ás quaes fizemos referencia:

E' comvosco que argumentamos, e vós, se ja lestes essas obras, não deveis ignorar que o que avançamos alli se acha consignado.

No 4º livro sobre a Trindade, de S. Cyrillo, achareis que elle diz: «Creio que por essa pedra fundamental da igreja devemos entender a fé inabalavel dos Apostolos.»

Lede o 2º livro sobre a Trindade, de S. Hilario, e encontrareis o seguinte: «A pedra é a bendicta e só rocha da fé confessada pela bocca de S. Pedro», e ainda no 6º livro: E' sobre essa rocha da confissão da fé que a igreja está edificada.

S. Jeronimo no seu 6º livro sobre S. Matheus, diz: «Deus fundou sua igreja sobre esta rocha, e é della que o Apostolo Pedro tirou seu nome.»

Lede a 55ª homilia de S. Chrisostomo, sobre S. Matheus, e vereis que elle diz: «Edificarei a minha igreja sobre esta rocha, isto é sobre a fé da confissão.»

Quanto á supremacia e á infallibilidade dos papas, ja por mais de uma vez vos temos dicto que Jesus, esse modelo de perfeições, dizendo que só o Pai era bom e aconselhando a seus discipulos que orassem para não cahirem em tentação, não admittia a infallibilidade senão para o Ser Supremo: e se os Apostolos, homens simples e puros, não se criam dignos desse attributo, é uma loucura pretender-se que homens atrazados e apaixonados sejam delle merecedores.

Ja vos dissemos tambem que o papado não é de instituição divina e que nem delle se encontram vestigios nos quatro primeiros seculos do christianismo.

O Apostolo Paulo, enumerando os officios da igreja primitiva, menciona apostolos, prophetas, evangelistas, doutores e pastores, e nada diz sobre esse cargo que devia ser o primeiro citado.

S. Agostinho, esse illumindo doutor da igreja, serviu de secretario no concilio de Melive, em cujos decretos se encontram as seguintes palavras muito significativas: Todo aquelle que appellar para os do outro lado do mar (Mediterraneo), não será mais admittido na communhão africana; portanto os bispos da Africa puniam com a excommunhão, aos que recorriam ao bispo de Roma.

Esses mesmos bispos no 6º concilio de Cathargo escreveram a Celestino bispo de Roma, admoestando-o que não recebesse appellação dos bispos, sacerdotes ou clerigos da Africa; que não mais lhes enviasse legados ou commissarios, e deixasse de introduzir o orgulho humano na igreja.

O concilio de Chalchedonia (451) collocou no mesmo pé de igualdade os bispos de Roma e Constantinopla e foi o imperador Justiniano, em sua lei da ordem das sedes patriarchaes, que deu áquelle a primasia, pelo facto de residir na primeira e mais importante cidade do imperio.

Vede, pois, que o papado não é de instituição divina; foi uma obra politica dos homens.

Supponhamos mesmo que o Apostolo Pedro tivesse sido instituido papa por Jesus: que relação ha entre Pedro, o humilde e santo pastor da Gallilea, e os padres de Roma que, mergulhados no mais fastoso luxo, vivem no seio de uma opulencia escandalosa, contentando-se com o aconselhar aos outros a pobreza e a resignação?

Se o papa quer ser o successor de Pedro, desça do throno, dispa a purpura, cubra seus hombros com o borel, e empunhando o bastão do peregrino, conduza os homens pelo caminho da humildade.

Dê-nos o exemplo de todas as virtudes evangelicas, e nós submissos diremos: veneremos alli um successor de Pedro.

Eis ainda o que, a respeito, escreveu Gregorio Magno em fins do seculo 6º, quando o patriarcha de Constantinopla se arrogou o titulo de bispo universal:

Nenhum dos meus predecessores pretendeu esse titulo, com receio de que suppuzessem que se attribuiam a si sós o episcopado, com prejuizo de todos os seus irmãos. Dizei-me, se aquelle que se intitular bispo universal cahir em erro (não se cria infalivel), que outro bispo poderá estar na verdade? Fica pois bem patente que ou não sois muito versado na historia da igreja, ou então por conveniencia escondeis a verdade.

Dizeis que a pedra a que Jesus se referia, fallando a Pedro, não era a fé inabalavel dos Apostolos, nem a sua propria pessoa.

Quanto á primeira parte ja vos demonstramos que estaes em erro citando os vossos proprios mestres, e nossos tambem neste ponto; quanto á segunda, vêde o que diz o Apostolo Paulo em sua Epistola aos Ephesios, cap. 2, v. 20:

«O edificio da igreja está levantado sobre o fundamento dos apostolos e dos prophetas, *sendo o mesmo Jesus Christo sua principal pedra angular.*»

Achaes que haveria um contrasenso em dizer Jesus: Eu te darei as chaves do reino dos ceus, se a palavra pedra tiver o sentido que lhe damos.

Onde encontraes esse contrasenso?

Não poderia elle dizer: A fé inabalavel abrirá as portas do ceu, e contra ella o inferno não prevalecerá?

Apezar da sua racionalidade, não vos convem essa interpretação, porque acreditaes que estaes de posse dessas chaves, e que dellas podeis fazer o uso que quizerdes.

Desculpai-nos, collega, suffoca-nos a indignação por ver como os homens têm assim procurado amesquinhar a Divindade.

Aconselhastes-nos que lessemos o versiculo 27 do cap. 22 de S. Lucas e, sem duvida, para poupar-nos trabalho, mimoseastes-nos com a citação de que fazeis uso na vossa propaganda.

Eis a vossa citação:

«Cap. 22, v. 27. Eu vos *deixo (por testamento)* um reino tal qual o que meu Pai me *deixou*.... Para que vos senteis sobre doze assentos e julgueis as doze tribus de Israel. Vejamos agora o que está no Evangelho:

S. Lucas, cap. 22, v. 27. Qual é o maior, o que está sentado á meza ou aquelle que o serve? Não é maior o que está sentado á meza? Pois eu estou no meio de vos como aquelle que serve.

V. 28. Mas vós sois os que haveis permanecido commigo nas minhas tentações.

V. 29. E por isso eu PREPARO o reino para vós, como meu Pai o PREPAROU para mim.

V. 30. Para que comaes e bebais á minha meza NO MEU REINO, e vos assenteis em doze thronos para julgar as doze tribus de Israel.

Comparai a vossa citação com a do Evangelho.

Aquelle *deixo* substituindo á palavra *preparo*, aquelle *por testamento* entre parentheses vindo lançar tanta luz sobre as vossas intenções, e finalmente aquella reticencia substituindo á parte do versiculo 30 que diz: Para que comais e bebais á minha mesa no meu reino; — quando Jesus já tinha dicto que seu reino não era d'este mundo: são as provas mais patentes da requintada ma fe com que discutis. E pretendeis representar na terra a igreja tão simples e tão grande do Christo! Não; vós não sois mais que os mercadores do templo.

Dizeis afinal que o Spiritismo odeia á igreja de Roma porque esta o condemna. E' simplesmente irrisorio o que avançais. Que se importa o Spiritismo que hoje ja conta entre seus adeptos milhares de notabilidades de todos os paizes, milhares de homens recommendaveis por seu saber e suas virtudes, com uma condemnação lançada por aquelles que estão hoje condemnados por todo o mundo? Quereis ter uma prova da vossa condemnação?

Lede o vosso orgam n'esta corte; vede ahi o exemplo pernicioso que estaes dando á sociedade que vos tolera e alimenta. São os Littre, os Conte, os Kardec, os Gambeta, os Hugo, os Spencer, os Luthero, e tudo o que guiado pela santa inspiração não se sujeita as vossas absurdas pretenções, que ahi são expostas á sanha feroz de uma turba de fanaticos intolerantes.

O que tendes ultimamente escripto sobre as vidas privadas de Luthero e outros chefes illustres do protestamtismo, mesmo que tudo fosse real, é simplesmente vergonhoso, mas para vós.

Discuti principios; deixai em paz a memoria dos que ja não vivem na terra como nós.

Mas se não podeis vencer vosso amor ao escandalo, transportai para as paginas do vosso orgam o que diz o cardeal Baronio na sua *Hist ad saec IX*. Ahi vereis o seguinte:

Seculo de ferro por sua dureza e esterilidade; seculo de chumbo, fertil em todo o genero de maldades. Um diluvio não bastaria para purificar de teu contacto a face da terra. Que horrivel se mostrava então o rosto da igreja romana onde reinavam as mais infames barregans, dispondo a seu bel prazer das cadeiras episcopaes, e o que ainda é mais horrivel e abominavel, collocando seus proprios amantes no throno pontifical.

Um pouco de occultismo

Com essa epigraphe tem o Sr. Ch. Barlet publicado no *Anti Materialista* de Pariz uma serie de notaveis artigos, dos quaes, por julgarmos conviniente, fazemos o seguinte extracto, do que se refere á clarividencia, á leitura no pensamento e á suggestão.

A clarividencia espontanea a mais simples e commum, mas tambem a mais confusa, se manifesta pela *sympathia* ou a *antipathia* que quasi todos experimentamos á vista de um desconhecido.

Acima d'este sentimento podemos citar a simultaniedade habitual de pensamentos entre duas pessôas.

Muitos a resentem, ainda que raramente, ella é a consequencia ordinaria de uma sympathia profunda que contribue a entreter-se, permittindo a cada uma prevenir os desejos da outra.

Vem depois os *presentimentos*, que abrangem um muito mais vasto campo de impressões, mas tambem os individuos em que elles se manifestam mais claros, são muito mais raros.

Emfim, immediatamente acima dos presentimentos, apparecem os primeiros graus da clarividencia propriamente dicta ou *segunda vista* de que alguns individuos nos dão exemplo. Consiste essa faculdade em perceber espontaneamente e no estado normal, o que se passa a grandes distancias ou escondido a todos os olhos. Mme. Lucie Grange, directora de *La Lumiere*, que possue essa clarividencia, nol-a faz conhecer por dous exemplos em seu jornal, em um dos quaes de Pariz ella viu uma pessôa que habitava o Eure, e no outro a molestia interna de outra que com ella se achava em uma soireé.

A' clarividencia devemos junctar a clariaudiencia, que consiste em ouvir palavras pronunciadas ao longe ou mentalmente. Os exemplos não faltam, entretanto ella é muito mais rara que a clarividencia, provavelmente porque o ponto do cerebro em que vai ter o nervo auditivo, destinado a receber as fortes vibrações do ambiente, é menos sensivel que o da vista que percebe ás vibrações delicadas da luz.

Notemos tambem, como observára Allan-Kardec, que certos animaes, ao menos e particularmente o cão e o cavallo, são naturalmente clarividentes, mais clarividentes mesmo que o homem, pois elles percebem, ás vezes, manifestações de seres invisiveis que escapam á maioria de entre nós.

Assim não devemos fazer d'essa

faculdade uma propriedade distinctiva da alma humana.

Eis ja aqui uma serie de phenomenos conhecidos de quasi todo o mundo, e aos primeiros dos quaes tem havido um grave erro em não se attribuir assaz importancia. Se são pouco salientes, ao menos a sua generalidade dá grande auctoridade áquelles de que nos vamos occupar.

Como as apparições, a clarividencia pode ser facilitada por acontecimentos naturaes ou por processos artificiaes.

A propria faculdade pode ser excitada pela violencia dos accidentes que a põem em jogo, como as fórtes emoções, as vivas impressões, o appello de um ente caro em apuros, o grito que nos annuncia achar-se elle em um perigo urgente.

Inversamente, os sentidos physicos podem ser postos em um estado de entorpecimento mais ou menos profundo, o que deixa em maior liberdade o senso intimo; adormecimento que tem muitos graus, desde a simples calma até a anesthesia completa.

Em todos os casos, a clarividencia é tanto mais clara e viva quanto for mais poderosa a causa provocadôra: é o que exprime este principio de que ja vimos a applicação: *A' medida que os nossos sentidos physicos se adormecem, o nosso senso interno se desperta.* Devemos pois crer na possibilidade de desenvolver em nós esse senso interno, quando dominarmos os nossos sentidos physicos; sómente cumprenos buscar conseguil-o de um modo menos brutal que aquelle pelo que se manifestam as propriedades de que vamos fallar. Essas considerações virão em tempo proprio.

Fóra das emoções, o primeiro processo para provocar a clarividencia é a psychometria.

No primeiro exemplo citado acima, fallando-se de Mme. Grange, houve um phenomeno de psychometria, porque foi vendo uma carta que ella viu á distancia seu auctor. Em principio, a psychometria consiste em observar-se, na calma e no silencio, o effeito do contacto de um objecto sobre uma parte especialmente sensivel do nosso corpo, como a fronte ou os dedos Por esse contacto se conhece o que cercou esse corpo ou contribuiu á sua formação, como o monumento de que se o tirou, o auctor da carta, etc.

Um psychometra pode ver assim, não sómente uma pessôa, mas seu caracter, seus actos passados e, ás vezes mesmo, ainda que muito raramente, entrever seu futuro. O que nos fornece uma primeira prova de que os objectos inanimados são influenciados pelos factos que os rodeiam, e d'isso conservam uma impressão transmissivel.

Depois da psychometria, achamos a leitura no pensamento auxiliada pelo contacto; o individuo se põe em relação physica com a pessôa de quem elle quer descubrir o pensamento, como o psychometra com o objecto que desperta sua clarividencia.

N'isso reconhecemos as experiencias de Cumberland; ellas não são novas: a sociedade de estudos psychicos de Londres, possue relações que remontam a 1875, sobre o Dr. Corey, na America, que descobria os objectos escondidos, collocando sobre sua fronte a mão do que os havia occultado. Pelo mesmo processo, o individuo reproduz um desenho, um objecto, uma palavra, imaginados por aquelle em quem elle toca.

Finalmente o contacto mesmo pode ser supprimido, para certos individuos que apenas precisam de uma completa calma e de uma observação attenta, para ler no pensamento de um operador que o consinta. E' o grau mais alto d'essa especie de clarividencia sem somno, e ao qual tambem se pode chegar pelo arrastamento ou enlevo.

Certos processos podem ser empregados com successo para amortecer os sentidos physicos sem, entretanto, chegar-se ao somno; elles consistem ordinariamente em desviar a attenção fixando-a sobre um ponto particularmente brilhante. O que chamaes a *mediunidade do copo d'agua*, é um artificio d'essa categoria que comprehende tambem o globo d'agua a gotta de tincta para que se olha fixamente, e o espelho magico. São processos intermediarios da calma pura e simples para o hypnotismo que elles em parte provocam.

E' preciso depois recorrer ao somno magnetico para encontrar um grau mais proeminente da clarividencia.

E' sabido o poder de um sonnambulo lucido; elle vê as pessôas, os lugares, os objectos para os quaes o magnetisador lhe dirije a attenção; elle pode ler o passado e ás vezes, muito mais ramente, tambem o futuro. E' tambem sabido que o sujeito adormecido tem, ás mais das vezes, necessidade de ser posto, como o psychometra, em contacto, se não com a pessôa que se quer examinar, ao menos com um objecto que lhe pertença.

E' inutil insistir sobre esses factos ja bem conhecidos: cumpre-nos sómente notar as vantagens preciosas da psychometria. Em primeiro lugar todos os outros processos são nocivos na relação de sua efficacia; o unico inoffensivo é o que assegura uma serenidade absoluta da alma: o individuo somnambulisado não tendo alguma acção sobre a sua imaginação, faz sempre uma confusão entre o que ahi projecta o magnitisador e o que elle devia descobrir por si só. Os videntes espontaneos mesmo estão, muitas vezes, sob alguma impressão physica anormal; sendo muito raro ver se um perfeitamente independente. Ao contrario, o psychometra, preservado de toda sensação, fica muito mais senhor de seus sentidos e pensamentos, e é possivel se os encontrar em quasi todas as familias.

A vontade que faz apparecer o pensamento, pode ser a da pessôa que pensa ou a do vidente.

O primeiro caso produz a transmissão de pensamentos ou a suggestão; o outro a leitura propriamente dicta no pensamento.

Na suggestão, os esforços da vontade do operador são na razão directa da resistencia do individuo e, como este sempre se acha em um dos estados supra-enumerados, temos de destinguir outras tantas variedades na transmissão do pensamento, a saber: suggestão a um sujeito que dorme, idem a um sujeito recolhido na calma mas sem estar dormindo; idem a um sujeito desprevenido ou inconsciente.

Muito se tem ultimamente fallado das experiencias de Braid, Liegeois e Dr. Bernheim, como das dos professores dos hospitaes de Pariz, para que a suggestão a um individuo adormecido pelo magnetismo ou hypnotismo deixe de nos ser bem conhecida.

Nosso excellente Director quiz utilizar-se d'esse meio para o aperfeiçoamento moral de homens viciosos, mas a experiencia, longe de confirmar sua espectativa generosa, provou que os effeitos produzidos cessavam com a influencia da vontade soffrida: o natural fica por um instante encoberto, mas não é modificado: os individuos sujeitos ás provas conservaram os sentimentos moraes que lhes eram transmittidos, em quanto estiveram sob a influencia do seu dominador; mas apenas ella desappareceu, recahiram em seus primeiros vicios. Não ha moral sem espontaniedade!

Em compensação, os maiores crimes podem ser suggestionados aos homens mais honestos, que os commetteriam sem hesitação e enevitavelmente, se não tomassem as necessarias precauções para impedil-o.

O sujeito é aqui completamente passivo, constrangido, inconsciente, e nós nos achamos em presença de um phenomeno dos mais temiveis, que confina com a magia negra. Não devemos deixar de chamar a attenção dos spiritas para esses caracteres da suggestão, que lhes revelam todos os perigos da mediunidade. Felizmente, na maioria dos casos, o individuo deve começar pelo abandono de sua vontade, facto para que o Dr. Burq chamou a attenção da Sociedade de Biologia, na *Gazeta dos Hospitaes* em 1884: mais tambem uma vez abandonada a vontade, não se a pode mais retomar. Além d'isso, quando um sujeito se deixou dominar completamente, diz o supracitado documento, a suggestão não necessita nem da palavra, nem do gesto, nem de algum contacto.

Acrescentamos enfim que ha vontades assaz fortes para dominar a outras, apezar de toda resistencia, suggestional-as, como as experiencias publicas de Donato o provam superabundantemente.

Ora, o que fazem os mediuns? Abandonam sua vontade a intelligencias desconhecidas, de modo que se expõem a se entregar, inertes e sem resistencia possivel, a influencias que elles não estão em estado de apreciar exactamente. Que elles reflictam bem n'essas approximações, e na estatistica do Sr. Liegeois: «Sobre 1011 pessôas que se sujeitam ás experiencias de hypnotismo, sómente 27 são absolutamente refratarias» como na seguinte passagem da communicação do Dr. Burq: «A suggestão tem como consequencia; convem que o saibam bem, aggravar cada vez mais o estado pathologico, mas em compensação, quanto mais as perturbações nervosas se tornam predominantes, melhor e mais facilmente se consegue a suggestão.»

Voltemos porém ao nosso assumpto principal.

Ja notamos, como caracter da suggestão ajudada do estado somnambulico, que o sujeito é inteiramente passivo e irresistivelmente subjugado.

Em segundo lugar, facto essencial, a idéia suggestionada se traduz invencivelmente em actos; ella produz, pois, no cerebro um abalo material, como o demostra uma das mais curiosas experiencias de Braid. Tocando simplesmente o craneo do sujeito hypnotisado, elle produzia immediatamente a manifestação exterior do sentimento que corresponde, segundo a escola de Gall, á região tocada; vendo-se assim succederem-se instantaneamente os sentimentos os mais oppostos; a piedade excesiva, a crueldade implacavel, o riso e as lagrimas.

Emfim a suggestão persiste mesmo depois do despertar; a idéia subsiste latente, em potencial por assim dizer, destinada a ser executada fatalmente no instante que lhe foi assignado, bem que o individuo se ache então no estado normal; facto que, notemol-o, torna a suggestão mais terrivel ainda.

Vejamos agora como se opera a suggestão por meio do simples recolhimento.

E' um dos phedomenos de que mais se occupou até aqui a Socicdade dos estudos psychicos de Londres, e que melhor foi confirmada por suas experiencias. D'ellas se pode concluir que certas pessôas são capazes quasi sempre de advinhar, seja, no estado de vigilia, uma palavra, um objecto, os pensamentos de uma pessôa presente, seja de reproduzir, sem soccorro dos olhos, um desenho executado por esta outra pessôa. Naturalmente todos não possuem no mesmo grau a faculdade, seja de transmittir, seja de assim lêr os pensamentos. Para uns, essa leitura não é possivel senão pelo contacto com o operador; para outros, ao contrario esse contacto é inutil. Além disso, o successo tambem depende da força de vontade e de pensamento do operador, como da sensilidade do individuo que se submette á experiencia.

Em apoio dessas asseverações devemos citar particularmente as experiencias do Sr. Ch. Richet, director da *Revista Scientifica*, muito instructiva para os spiritas, Um medium é collocado juncto de uma mesa, e um operador cujos movimentos aquelle não pode ver, toca, em silencio, as letras de um alphabeto na ordem necessaria para formar palavras; o medium reproduz essas palavras, inconscientemente, por um mechanismo apropriado, e na maioria dos casos, a reproducção é exacta. E' a imagem fiel dos ditados por meio da mesa,

— —

Quanto a suggestão confusa, a cada passo se encontram exemplos na vida quotidiana. Por toda parte o homem de vontade poderosa e de pensamentos muito decididos, impõe naturalmente suas resoluções, mesmo as criminosas, aos que se submettem á sua

O general electrisa seu exercito; o cumplice é a alma damnada d'aquelle que o impelle. So essas expressões pintam todos os caracteres da suggestão.

Enfim, resta-nos fallar da leitura voluntaria no pensamento. Ella se pode fazer com ou sem o consentimento, d'aquelle de quem assim se descobre os segredos. De qualquer modo, porém, que o facto se produz elle constitue sempre uma manifestação da clarividencia muito mais rar. que as precedentes. Ella não é mais o effeito de uma disposição physiologica especial ou um producto de artificios materiaes, mas a prova de uma superioridade espiritual extraordinaria. Ella só se encontra nos adeptos chegados ao grau elevado de iniciação em que o homem, completamente senhor de si, o é tambem d'essas forças occultas da natureza cujas provas nós buscamos. A historia nos apresenta esta faculdade como um previlegio dos genios mais extraordinarios: Moyses, os prophetas, Apollonius de Thyane, etc.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar nó conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III — **Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Julho — 1** — **N. 63**

REFORMADOR

O Mal

As contrariedades da vida, os soffrimentos physicos e moraes de toda sorte inherentes a ella, chamaram em todos os tempos a attenção dos homens e constituiram um dos mais arduos problemas que elles têm tentado resolver.

Elles o consideravam um mal, cuja existencia na terra lhes parecia incompativel com a idéa de uma força creadora, só capaz de fazer o bem.

Dahi proveio entre os polytheistas a adopção das divindades maleficas, e entre os monotheistas o attribuirem a Deus os sentimentos de odio e de vingança contra os transgressores de suas leis. Digamos entre parenthesis, isto teve sua razão de ser, foi necessario, nesses tempos de tanto atrazo em que o homem só podia ser conduzido pelo terror, pelo medo de um Deus sempre disposto a punir suas menores faltas com formidaveis castigos que, muitas vezes, se estendiam ás suas gerações.

Deixando de parte os polytheistas que devinisavam tudo, virtudes e vicios, gozos e soffrimentos; busquemos no monotheismo um campo mais adequado ao nosso estudo.

Foi o mazdeismo, foi Zoroastro quem teve uma idéa mais clara e accentuada dessas duas forças antagonicas, cuja luta enche todo o periodo da vida do homem terreno.

Não admittindo que o Deus creador de tudo o que é bem, á quem chamou Ormuzd, fosse tambem a fonte de todos os nossos soffrimentos, que elle considerava o mal, consentiu na existencia de uma outra força perversa e igualmente poderosa a quem deu o nome de Arhiman.

Mais tarde, porém, repugnando a seus sectarios que o principio do bem fosse sempre contrariado em seus planos, adoptaram a idéa de que, no fim dos tempos, o principio do mal seria vencido, e os maus, regenerados, confraternisariam com os bons.

Abrahão repelliu a idéa da existencia dessa força igual e contraria ao seu Deus; para elle, como para Moysés e os Hebreus até a época do captiveiro de Babylonia, Deus era a fonte de todo o bem para aquelles que o amavam, e do mal quando, vingando-se, castigava aos que o offendiam.

No tempo do captiveiro, os Persas forneceram aos Judeus o seu Arhiman que, com os nomes de Satan, diabo ou demonio, ficou admittido na religião destes; donde passou para as que sahiram do Jehovahismo.

O spiritismo, ensinando-nos a successão de vidas porque o homem passa para attingir a perfeição, demonstrando-nos a necessidade d'essas contrariedades, d'esses soffrimentos transitorios para podermos progredir, e fazendo-nos comprehender a impossibilidade de haver Deus creado seres eternamente votados a fazer o mal, vem hoje, nos tempos predictos pelo Christo, derramar muita luz sobre essas difficeis questões, e dar-nos d'ellas a solução mais racional e conforme com a justiça e bondade do Creador.

Sim; os soffrimentos physicos e moraes não são o mal; são os incentivos para o nosso progresso; são os meios de expiarmos o que fizemos em outras vidas, e de ganharmos forças para lutar com vantagem com as tentações a que succumbimos outr'ora e subirmos sempre na escala da perfeição.

Mas, se essas contrariedades que experimentamos na vida, se esses soffrimentos todos não são um mal, mas as consequencias d'elle, não fazemos mais que recuar a difficuldade, transportar o mal do presente para o passado, isto é, se soffremos é porque fizemos o mal; portanto o mal existe, e neste caso poderá ter elle nascido da fonte de todo o bem?

Deus creou os espiritos simples e ignorantes, capazes de comprir ou deixar de cumprir os seus preceitos, que por outros mais adiantados lhes eram ensinados.

Dotado da razão e do livre arbitrio, o homem tinha os meios de conhecer esses preceitos e as vantagens que tiraria da pratica d'elles, e bem assim as consequencias que lhe adviriam, se elle os despresasse.

A escolha e responsabilidade d'ella era toda sua. Elle cahiu por si, abandonou os preceitos divinos, commetteu o mal e foi punido.

Assim, pois, o mal não é uma obra de Deus, porém sim do homem; o mal não é mais que a abstenção da pratica do bem. Dizem alguns que Deus poderia ter evitado tudo isso, se não tivesse feito o homem fallivel; que fazendo-o assim, elle não é bom e é a causa primeira do mal.

E' o mesmo que dizer que é preferivel a sorte do bruto, do irracional que não tem a responsabilidade moral e o merecimento de seus actos.

Qual seria o nosso merito, se todos fossemos creados infalliveis?

Todo o incentivo para o progresso desappareceria do mundo.

Assim, terminando, diremos:

As contrariedades, os soffrimentos ~~são~~ (não) são um mal. O mal, a desobediencia foi uma obra do homem.

Deus é o puro amor, como o previu Platão, e como o affirmou Jesus.

A' Imprensa

Quando o sabio polygrapho de Bruxellas, o Sr. Jobard deixou á terra o que da terra tinha vindo, a imprensa de toda parte, e com especialidade a de França, nos elogios que publicou, esqueceu a phase da vida do eminente professor, em que elle abertamente affirmou as suas convicções spiritas, em que elle investigou praticamente os segredos d'aquem e d'além-tumulo, as leis naturaes que relacionam os phenomenos do mundo espiritual com os do mundo material.

Phenomeno identico dá-se agora com o vulto que já cedeu seu nome ao seculo que o vio brilhar, com o Sr. Victor Hugo: nenhum jornalista trata da personalidade de Hugo de 1870 em diante. Será que, em respeito á memoria do gigante, receiem neste como receiaram n'aquelle caso deprimir sua estatura vultuosa com a simples enunciação da verdade?

Será que os Srs. jornalistas supponham que o cultivo da sciencia spirita seja um attestado de loucura, como pensam os superficiaes que procuram opinar sobre o que não entendem?

Se assim julgam, enganam-se redondamente os collegas da imprensa.

O spiritismo é mais sensato do que suppõem: é o campo vasto onde se encontram todas as grandes, generosas e alevantadas ideias progressistas.

Emquanto os jornalistas adiantados buscam pregal-as com a só palavra, scintillante sim, mas de effeitos morosos, o spiritismo affirma a sua imprescindibilidade, justifica sua efficacia e concorre para sua realisação. Que melhor alliado, pois para a propaganda generosa do que o spiritismo!

Si, pois, os collegas adiantados da imprensa commettem a injustiça a que nos referimos no principio desta noticia, é que não têm clara intuição do que sejam as idéas de que somos convictos e ferventes propugnadores.

Pedimos, porém, aos collegas que não ponham isto, que podemos chamar uma rectificação, por conta de um falso amor-proprio offendido por não termos visto guardadas as differenças que devem existir entre collegas da imprensa, quando ao tratarem de um eminentissimo spirita fallecido, não se ouvio fallar no orgão que as convicções delle tinham na imprensa fluminense.

Ainda aqui illudir-se-iam os collegas, se suppozessem que sotopomos os altos interesses de nossos principios a um ridiculo e pueril amor-proprio: a nossa questão é exclusivamente de verdade historica.

Homenagem Posthuma

A

VICTOR HUGO

(TRADUCÇÃO)

Na paz de tua gloria, oh mestre, dorme
prodigioso cerebro repousa,
tu donde por sessenta longos annos
magnificos concertos explosiram.
E' tua apothéose a morte veneravel.
Vai. Tua alma immortal cantará sempre,
e para sempre subir na vida infinda
os tumulos quebrará surdos, cerrados,
qual fez Deus, e encherá todo o futuro
com as vozes de teu genio. E a terra hade
ouvir essa torrente de harmonia
de um seculo a outro ir, sempre crescendo.

LECONTE DE LISLE.

Victor Hugo e os dogmas

Conta o *Gaulois* que no concerto de felicitações dirigidas, por occasião do seu 83° anniversario, a Victor Hugo, fez-se tambem ouvir a voz auctorisada do Conde de Clesieux, homem respeitavel por sua idade e trabalhos, independente e chistão, o qual servindo-se da linguagem franca de um velho que falla a outro velho, convidava o grande pensador a voltar ás crenças catholicas.

Victor Hugo fez dirigir-lhe a seguinte resposta:

« Senhor.

« O Sr. Victor Hugo que, mais que tudo, perscruta as intenções, me encarrega de agradecer-vos os bellos versos com que o mimoseastes.

« A idéa da morte é uma daquellas com que elle mais está familiarisado.

« Elle morrerá deista como tem vivido, e nos repete muitas vezes: *Dei voluntas*, com uma perfeita serenidade.

« Mas elle tem a convicção absoluta de que o padre e o dogma são maus em todas as religiões possiveis, e que a sua influencia tem sido sempre fatal á humanidade.

« Peço que leiaes e releiaes o seu poema — *Religiões e religião*.

« Nunca é tarde para se abrir os olhos á verdade e para elevar sua crença.

« Vosso venerador

Ricardo Lesclide.»

O Spiritismo na Grecia

O Sr. E. Rossi de Giustiniani escreveu de Braila á *Reviste Spirite*, participando que o Sr. Lefakis tem feito por seus escriptos uma propaganda muito activa entre as familias de Athenas, ricas e influentes, as quaes hoje se applicam com toda a attenção em fazer fallar as mezas.

E' a aurora do spiritismo que desponta na velha Grecia.

REFORMADOR
Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

Anno.................. 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Os Mares

Sua extensão superficial—sua profundidade e configuração de seu leito—sua composição, grau de salgamento, densidade, cor e phosphorescencia—sua temperatura, ondas, correntes e marés.

II

As aguas do mar encerram um grande numero de saes mineraes e outros compostos, que lhes dão um gosto desagradavel e as tornam improprias para os usos economicos; mas, de outro lado, ao mesmo tempo em que impedem a decomposição putrida das substancias organicas que ellas contem, facilitam a fluctuação de corpos de maior peso e, por cousequencia, a navegação em grandes barcos.

Nessas aguas se encontram, na proporção de tres por cento de seu peso, quasi todas as materias soluveis que entram na constituição da crosta solida do planeta, principalmente o chlorureto de sodio e os sulfatos de magnesia, potassa e cal.

As substancias estranhas que mais commummente tem a analyse chimica nellas descoberto são chloruretos de sodio, potassio e calcio, sulfatos de magnesia, cal e potassa, carbonato de cal, bromuretos de sodio e magnesio e, em pequenas proporções, silicato de soda, peroxydo de ferro e, algumas vezes, mas em quantidade infinitesima, o cobre, o chumbo e a prata.

Os saes de cal e potassa, o iodo e a silica, encontrados pela analyse chimica em diminutissimas proporções em um litro de agua do mar, adquirem uma massa consideravel pelo volume dos oceanos, e ficam nas condições de desempenhar um papel importantissimo no desenvolvimento das plantas e animaes marinhos e, por intermedio destes, da creação das ilhas de coral, base de tantas formações modernas.

Se o estendessemos sobre a superficie terrena, o sal que existe nos mares formaria uma camada de mais de 10 metros de espessura.

O gráu de salgamento das aguas do mar e, por consequencia, sua densidade, varia muito sob a influencia de um grande numero de circumstancias locaes, como as correntes marinhas, os ventos e todas as causas de crescimento da evaporação, os rios que vêm dos continentes, a fusão das grandes massas de gelo, etc; elle é menor nos polos que na zona equatorial onde apresenta, no Atlentico que é o que melhor tem sido observado, um maximo no 21° parallelo septentrional e outro no 16° austral, e augmenta com o afastamento das costas e e profundidade do leito.

Com excepção do Mediterraneo, os mares internos, como o Baltico, o de Marmara, o Amarello, o Negro e o de Azov, são menos salgados que o Oceano, porque a quantidade de agua doce que recebem, é maior que a que perdem pela evaporação. As aguas do mar Negro são duas vezes menos salgadas que as do Oceano.

Essas mesmas differenças se notam nos lagos; em geral, os de escoamento que recebem agua doce, vão gradualmente perdendo seu salgamento, ao passo que este augmenta naquelles que não têm sahida, como o mar Morto, o Caspio, o Aral e os lagos de Utah, de Urmiah, etc.; sendo as aguas do primeiro seis vezes mais salgadas e 1,071 vezes mais densas que as do Oceano.

Muitos dos nossos lagos de agua doce foram salgados em outros tempos, entre outros os do Canadá e o mar de Baikal, onde se encontram ainda phocas e outros animaes marinhos, que se aclimataram nessa agua lentamente adoçada.

Os mares não são mais que velhos depositos de aguas pluviaes, formados nas depressões da superficie terrena, nos tempos em que sua crosta começava a consolidar-se pela approximação de materias heterogeneas, umas soluveis e outras insoluveis na agua.

Em sua passagem, essas aguas iam arrastando e dissolvendo o que podiam, guardando, desde então, em seu seio as materias salinas de que se carregaram; porque se de um lado, os rios lançam agua doce aos mares, de outro lado, a evaporação superficial destes destróe o desiquilibrio que disso podia provir. Além do que, mesmo no seio dos mares, dão-se reacções cuja consequencia é a producção de muitos dos saes que nelles encontramos.

Como do solo emergido, do fundo dos mares saltam tambem, ás vezes, fontes de agua doce, cujos jactos attingem sua superficie, como se vê entre Perpignan e Spezzia, as quaes são mais ou menos afastadas da costa e dão um producto de 50 metros cubicos por segundo.

A 59 metros da praia nota-se no golfo de Spezzia uma intumecencia no mar, com a altura de tres a quatro decimetros e o diametro de 15 metros, e quando o mar está calmo, vêm-se os jactos que verticalmente se elevam do fundo. A agua que produz esse phenomeno, é doce e chega á superficie sem ter tido tempo de se misturar com a salgada.

E' um phenomeno que, dentro de certos limites, póde ser comparado com o das fontes artesianas: as aguas infiltradas nos terrenos permeaveis são nelles contidas, quando os rodeiam terrenos argilosos ou de outras materias pouco permeaveis; obedecendo á inclinação daquelles, ellas descem e, chegando ao ponto mais baixo, logo que sobre este ponto a pressão da columna de agua doce exceder á da salgada, ellas rompem a camada que as cobre e, por seu menor pezo, se elevam buscando a superficie do mar.

Em pequena porção, a agua do mar parece incolor, mas é crivel que ella, como o ar, possua uma côr propria, azulada ou esverdeada.

Em grande massa, ella nos apresenta nos mares côres que variam muito, ora pela reflexão dos jogos de luz que se dão na atmosphera, ora por sua transparencia que, mais ou menos alteradas, deixa ver as côres das rochas do fundo, e ora finalmente pelos saes que contém em dissolução, e a maior ou menor proporção de substancias organicas que tem em suspensão.

Quando o ar é puro, a superficie tranquilla dos mares mostra uma côr azul, mais brilhante que a do céu, ella tem a côr verde sombria sob um céu encoberto, e cinzento, escura quando os ventos agitam-na.

Ao pôr do sol o mar se illumina e veste-se de purpura e esmeralda, produzindo combinações que a arte não póde reproduzir na tela.

Grande numero de circumstancias locaes influe muito sobre as côres que os mares nos apresentam, dando lhes, ás vezes, tinturas pronunciadas e constantes; assim, um fundo de areia branca nos pontos de pequena profundidade, produz nelles a côr cinzenta ou verde desmaiada, o de areia amarella a côr verde sombria, e a visinhança de cachopos uma côr carregada. Na bahia de Loango as aguas se mostram vermelhas de sangue, porque o leito possue essa côr.

Outras vezes são plantas e animaes microscopicos que dão ás aguas uma tintura particular: assim, o mar Vermelho parece dever a cor que, muitas vezes, apresenta e que lhe valeu seu nome, a uma alga microscopica — o *trichodesmium erythræum*; o lago dos Bosques, no Canadá, tem em muitos pontos uma cor verde, proveniente da grande abundancia de *confervas* que nelle se encontra; o mar que banha a ilha de Banda, nas Molucas, recebe dos molluscos e ovos de peixe que ahi abundam, sua côr leitosa, com aspecto de agua de sabão, e o mar de Varechs ou de Sargassos, ao longo da costa africana, deve sua coloração verde ás plantas que ahi se vêm agglomerar.

E' pelas substancias mineraes que elles têm em dissolução, e pela presença de animaculos e vegetaes microscopicos que o mar se apresenta negro ao redor das ilhas Maldivas, branco no golfo de Guiné, amarellado entre o Japão e a China, vermelho perto da California e esverdeado nas Canarias e nos Açores.

Muitas vezes, durante a noite, o mar se cobre de claridades estranhas, e a branca escuma se mostra nelle substituida por faxas de fogo que se estendem a perder de vista; cada vaga, rolando sobre si mesma, brilha com uma luz mysteriosa, o navio parece navegar em um mar de prata, no qual uma infinidade de estrellinhas ora se approximam e ora se afastam, simulando uma dança phantastica.

E' nos mares tropicaes que esse phenomeno se produz com mais frequencia, attingindo, muitas vezes, no mar das Indias, uma extensão de 40 kilometros.

Elle é devido a varias causas entre as quaes está a presença, em grande quantidade, de molluscos e zoophytos que brilham com uma luz propria, produzida por um fluido muito expansivo que elles espargem sobre as aguas em todos sentidos, sendo delles os mais notaveis os da especie Pyrossoma, especie de sacco mucoso de uma pollegada de comprimento.

Becquerel e Breschet affirmam que certos peixes em decomposição, bem como outras materias organicas, quando em putrefação, produzem uma substancia oleosa a que, em parte, se deve attribuir a phosphorescencia dos mares.

Muitos maritimos attestam ter visto nos mares tropicaes, enormes bolas inflammadas rolando sobre as ondas, cones de luz girando sobre si mesmos, nuvens luminosas estendendo-se sobre as aguas, no meio das trevas.

De tudo o que acabamos de expor, unindo se ainda a circumstancia de ser nos dias de tempestade que esse phenomeno se produz com mais intensidade, não podemos deixar de concluir que sua principal causa é o desprendimento da electricidade, que se achava accumulada no seio do mar, e busca o ar quando este está empobrecido com a ausencia do sol.

O Hypnoscopio

O Sr. Ochorowicz apresentou á sociedade de biologia um instrumento que permitte conhecer as pessoas que têm a aptidão para soffrer os effeitos da hypnotisação; aptidão que, segundo o mesmo auctor, é uma propriedade complexa, *sui-generis*, dependente das relações reflexas dos systemas ganglionar e cerebro espinhal, e especialmente das relações do cerebro e dos nervo vaso-motores; aptidão especial e innata s na maioria dos casos.

O instrumento consiste em um pequeno tubo de aço imantado, com a forma do electro-iman de Joub.

E' uma placa de aço enrolada em cylindro, com uma solução de continuidade entre as bordas.

São estas os polos do iman.

O tubo tem 3 a 4 centimetros de diametro, 5 a 6 de comprimento, pesa 169 grammas e pode suspender 20 vezes o seu peso.

No estado de repouso os dous polos são reunidos por uma placa de aço.

Retirada esta, o individuo que se quer experimentar, introduz o seu dedo indicador no instrumento, de modo que seus dous polos descancem sobre o dedo.

Passados dous minutos, o experimentado retira o dedo, e se possue a propriedade, n'elle se darão os phenomenos indicadores: formigamentos, coceiras, ferroadas, sensações de frio, de calor, de seccura, etc.

O Sr. Ochorowicz ja prevê o tempo em que, o hypnoscopio tendo sido admittido na pratica medical, o medico, depois de reconhecer em seu enfermo um individuo hypnotico, o adormecerá e, por esse meio, adquirindo assaz auctoridade para d'elle se fazer obedecer, em vez de lhe prescrever remedios, lhe suggerirá a ideia de os haver tomado, produzindo-se todos os seus effeitos quando elle se tenha despertado; como já muitos factos o demonstram.

(Ext. do Journal du Magnetisme de Paris).

A instrucção religiosa e o «Apostolo»

(Continuação)

Nos seus numeros de 7 e 10 do passado avança o nosso distincto antagonista no *Apostolo*, proposições a que não podemos deixar de responder.

Diz, por exemplo, que sustentamos um absurdo affirmando que a verdade não é um previlegio d'esta ou d'aquella religião, que todas ellas tem um fundo de verdade,

No estudo comparado das religiões do presente e do passado, a justeza do que affirmamos salta aos olhos de todo aquelle que as examina sem ideias preconcebidas. Em todas ellas se descobre grandes principios moraes que as classes doutas conservavam nos recessos dos santuarios, apresentando-os mais ou menos adulterados ao povo, a quem por esse meio se queriam impor.

A razão nos diz que todos os homens sendo filhos de Deus, elle não pode dar a uns uma religião de salvação, e a outros uma religião de perdição. Ella nos diz que o homem que pratica a caridade no limite dos seus conhecimentos, seja elle christão, mohometano, budhista ou fetchista tem um premio graduado segundo os seus meritos.

Para nós isso bastaria; para vós, porém, que repudiaes os direitos do livre pensar, citaremos S. Paulo que na sua Epist. aos Romanos, cap. 2, v. 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14 e 15, diz:

« Deus retribuirá a cada um segundo suas obras, dando a vida eterna aos que perservarem nas boas obras, buscando a gloria, a honra e a immortalidade; e dando sua ira e sua indignação aos que amam as disputas, não se rendem á verdade e só obedecem á injustiça. *Deus não faz selecção de pessoas*. Aquelles que peccaram conhecendo a lei, por ella serão julgados; mas aquelles que o fizeram sem conhecel-a, perecerão sem ella (serão considerados como se ella não existisse). Justos perante Deus não são os que conhecem a lei, mas os que fazem o que ella manda. Os gentios que não conhecem a lei e fazem naturalmente as cousas que ella manda, mostram que a tem escripto em seus corações, sendo a consciencia quem, accusando-os ou louvando-os, d'ella lhes dá testemunho. »

Vede, pois, que estamos com o Apostolo dos gentios.

Procurastes combater esse nosso pensamento citando as praticas barbaras dos cultos antigos; mas desculpai-nos, vós não conheceis a intenção d'esses homens ainda tão atrazados que por esse modo procuravam honrar á Divindade; e é só pela intenção que Deus nos julga. Esses factos foram, em grande parte, a falta das classes sacerdotaes d'aquelles tempos, que deixavam o povo assim sepultado na ignorancia. Pelo mesmo motivo deverieis então ser excluidos porque pesam sobre os vossos os horrores dos autos de fé da inquisição.

Pedis que demos as provas de haver o catholicismo desnaturado, por falsas interpretações, os puros ensinos que recebeu.

Nós vos dizemos: comparai a religião toda de amor, perdão e humildade do Christo com a vossa, e vereis que tudo foi alterado: — Jesus disse a seus discipulos que não impedissem de continuar no seu trabalho um homem que, comquanto não pertencesse ao seu grupo, fazia curas em seu nome a expellia os demonios; vós perseguis e anathematisaes áquelles que buscam fazer o bem á humanidade, pelo simples facto de repellirem os ensinos catholicos. — S. Paulo, em sua Epist. aos Romanos, cap. 12 v. 14. diz:

« Abençoai aos que nos perseguem; abençoai-os e nunca praguejai; vós excommungais a todos os que protestam contra as vossas pretenções desarrazoadas. — O que fizestes dos tantos Evangelhos que appareceram, além dos quatro que actualmente possuimos, como o dos doze apostolos, o de S. Pedro, o de S. Thomé, o de S. André, o de S. Bartholomeu, o de S. Mathias, o de S. Judas e o de S. Barnabé, todos apostolos, todos testemunhas dos actos e palavras do Mestre?

Foram repellidos sob o pretexto de serem apocryphos; mas qual foi o criterium desse julgamento, feito seculos depois do seu apparecimento?

A razão disso é que elles avançavam cousas que não convinham aos que ja sonhavam com o imperio do mundo.

Mas isso o que importa, apezar de sabermos que as obras dos Apostolos se completavam umas ás outras, cada um se estendendo mais, naquillo em que os outros pouco se tinham detido!

Os quatro que nos restam, bastam-nos, com o auxilio de Deus, para conhecermos onde está a verdade.

Dizeis que é do vosso programma combater os erros, respeitando e amando ás pessoas; e um pouco adiante, fallando de Luthero e dos chefes protestantes, os classificais de — *cafila de atrozes e infames patifes, só famosos por seus vicios escandalosos.*

Safa! Que amor!

Fazei o favor de nunca nos amar assim.

Dizei que não aceitamos senão o que fôr explicado e *tangivel*.

Devagar.

Os materialistas são o que exigem essa tangibilidade em tudo, e é com elles que se entende o que citastes de Samuel Smiles.

Nós exigimos a racionalidade e a conformidade com as luzes dos tempos em que vivemos.

Brada o illustrado collega contra a reforma de Luthero, sem pensar que ella foi um facto providencial, vindo ao mundo no tempo mais proprio; e que, se ella não produziu todos os seus effeitos beneficos, foi o catholicismo a causa disso.

Vejamos o que diz a respeito Edgar Quinet em sua obra — *As Revoluções da Italia*:

« Os papas abandonaram Roma por Avignon.

« Neste captiveiro de Babylonia, separado do mundo romano, o papado perdeu a metade de sua grandeza.

« A christandade estava acostumada a vel-o nesse grande theatro de ruinas, onde a imaginação ia ainda procural-o.

« Errante nas ruas de Avignon, onde estava o seu prestigio?

« Para que a sua voz tivesse todo o seu poder, eram-lhe precisos os echos da cidade eterna.

« Descido do seu pedestal, todos poderam em um momento contar as chagas que o tempo lhe havia feito.

« Foi um grito geral de reformas; e esse poder continuando a decahir preparou o schisma.

« A guerra civil invadiu depois o papado; dous papas mutuamente se anathematisaram; e desde então a santa sede collocou-se sobre um plano inclinado que conduziu-a á reforma de Luthero. »

Assim pois a igreja ia desmantelar-se, succumbir victima da ambição de seus chefes, quando esse frade saxon veio chamar a sua attenção para a biblia que já estava esquecida.

A' vista do perigo, o clero romano ligou-se; mas, em vez de discutir a reforma, corrigil-a e corrigir-se, lançou mão da perseguição, de meios violentos, cujas represalias têm feito correr tanto sangue, e produziram esse odio envenenado que ainda hoje dura.

Por havermos procurado defender o acto heroico de Luthero rompendo com as imposições da mais formidavel potencia do seu tempo, dizeis que somos protestantes. Enganais-vos.

Não pertencemos alguma das seitas que actualmente estão se guerreando pelo imperio do mundo.

Como spiritas, livres-pensadores, em religião somos deistas, como Victor Hugo, como Allan-Kardec, como Voltaire, como S. Paulo e como Jesus.

Estamos profundamente convencidos que os dogmas e os cleros são os maiores inimigos do progresso da humanidade.

Uma cura spirita

O *Moniteur* de Bruxellas conta o seguinte:

« Ha alguns dias, um dos membros da União Spirita de Bruxellas teve a ventura de poder verificar, de modo certo, a intervenção esclarecida e benefica dos espiritos, tirando logo disso grande proveito.

Com effeito, graças a seu conselho, elle poude immediatamente pôr termo a uma subita e seria indisposição que assaltara a um seu filhinho de 15 mezes, que chorava constantemente.

Tudo lhe fizeram sem que elle se acommodasse, parecendo cada vez mais exasperado.

De repente a mãi do menino, cahiu em somnambulismo, e despertando-se um minuto depois, prescreveu algumas gottas de um licor ao pequeno.

O pai receioso oppoz-se, mas ella teimou affirmando que lhe haviam dicto que era uma indigestão.

Ella triumphou e tudo findou-se pela cura do menino. »

Que milhares de factos destes poderiamos citar, se uma falsa vergonha não tapasse ainda a bocca daquelles com quem elles se tem dado.

Que factos estupendos appareceriam; mas não somos autorisados a fallar...... Esperemos.

Necessidade do estudo dos phenomenos spiritas

No *Christian Register*, um dos organs unitarios dos Estados-Unidos, lê-se o seguinte:

« As mesas que se movem sem contacto algum humano, a musica que se faz ouvir em um piano cerrado, os escriptos produzidos sem a intervenção do homem, são factos que reclamam seria investigação.

Ja elles têm ficado por muito tempo entregues sómente ás explicações de pessoas muitas vezes incompetentes.

Ja muita gente admitte os factos sem comtudo aceitar as explicações dadas pelos Espiritualistas; pelo que approvamos a proposição de fundar-se uma sociedade de estudos psychologicos baseada sobre principios puramente scientificos. »

Eis como se procede onde o homem não busca tomar os seus mesquinhos interesses pessoaes por unico movel de suas acções.

Que differença entre o que procuram fazer lá e o que, em plena sessão da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, ousou aconselhar um de seus membros que se pretende fazer crer muito conhecedor das notaveis experiencias do Dr. Charcot sobre os phenomenos do hypnotismo.

Sem pretendermos combater o imbroglio do illustre academico, só lhe diremos que a somnambulisação em uma sessão de spiritismo, do moço a que se referiu em seu *luminoso* discurso, como os ataques hystericos que ella teve depois, são manifestações de um mesmo principio, da natureza de seu organismo, sem que um facto dependa do outro; e a prova disso é que dous irmãos della foram, dias depois, acommettidos tambem de ataques nervosos, sem terem servido de mediuns como ella.

Effeitos do Spiritismo

Em seu numero de 17 do passado, o *Apostolo*, querendo fallar do facto da loucura de um joven desta Côrte que estudava o positivismo, encima o seu artigo com as palavras que tomamos para epigraphe da nossa rapida contestação.

Parece-nos que o collega anda de ponta comnosco, e que o Spiritismo o perturba no seu beatifico somno.

Para mostrar-se imparcial, porém, não deveria deixar de contar que ultimamente em Portugal, em consequencia das predicas fanaticas dos Rvmos. Miguel da Balsa e Jeronimo de Canosa, um pobre camponez, José Rodrigues de Lima, sahiu allucinado da igreja e lançou-se n'um poço, onde morreu; que pouco depois um outro, José de Albuquerque, dominado pelas caraminholas que os vossos lhe meteram em cabeça, matou seu sobrinho, afim de que esse anjinho fosse aplacar as *iras*, (Que blasphemia, collega!) do Pai de todos nós.

Mas, já por mais de uma vez temos emittido a nossa opinião a respeito; nenhuma religião, nenhuma sciencia é responsavel pelo facto de seus adeptos se impressionarem por seus ensinos, de modo a perderem o juizo.

São individuos já propensos a essas molestias, que se manifestam logo que um motivo se apresente.

O que, porém, não lhe dispensamos é o criminoso silencio do *Apostolo*, a respeito daquelle celebre cura que descobriu um novo meio de obter do ceu a absolvição dos peccados das moças que com elle se iam confessar, para poderem ser recebidas em matrimonio.

Foram muitas as pobres meninas desgraçadas por esse padre.

Ahi, sim, devia o collega bradar com todas as suas forças, e pedir dos poderes competentes que tal homem fosse expulso das suas fileiras.

Quanto ao erro de epigraphe, dizendo *effeitos do spiritismo* em vez de *effeitos do contismo*, podia perfeitamente ter sido um engano da revisão do *Apostolo*; mas o facto de dizer este transcrevendo a noticia de outro jornal: « ... o spiritismo que nada tem feito e é verdadeiramente prejudicial », quando o original diz: « ... o spiritismo que nada tem feito de verdadeiramente prejudicial » não póde ser um engano; é... será bôa fé? diga o collega.

Diga tambem quem de nós procura illudir a seus leitores?

E' triste, é simplesmente triste o exemplo que estaes dando á sociedade.

—

Sobre esta questão recebemos do mundo espiritual a seguinte

COMMUNICAÇÃO

A maior gloria da luta ficará ao que mais se conformar aos preceitos do ensino evangelico, ensinar sem fazer nascer despeitos.

O que insulta, embora pareça ganhar no presente, na opinião dos homens frivolos, desperta uma antipathia que aos poucos predispõe os animos contra si.

Pregai a verdade, sem vos importardes com as opposições que se vos apresentem. Deus velará para que ella se propague apezar de todos e de tudo. Todos sabem o que se passou com esse pobre moço que ficou allucinado com o estudo da philosophia positiva; todos podem comparar o que disse a *Gazeta de Noticias* e o que disse o *Apostolo*, e dessa comparação concluir onde está a verdade.

Errar é desculpavel, mas persistir no erro, depois de convencido, não tem desculpa.

Frei Paulo.

Discurso

Proferido pelo Sr. Carlos Borja Peixoto, no dar-se sepultura ao corpo do Capitão José Antonio da Silva, em Ajuruoca, a 9 de Maio de 1885.

Eis-aqui, Senhores, a ultima palavra do grande drama da vida humana; eis-aqui a terrivel e sublime porta da eterninade, eis o ultimo abrigo do homem na terra!

Diante desta sepultura eloquente, grande é, Senhores, o meu jubilo, nenhuma a minha dor.

A vida moral da humanidade, já tive occasião de dizer-vos, é um planeta girando ao redor de um astro—o Espirito da verdade; esse planeta tem satellites que se apresentam luminosos; e não são mais que os espiritos dos verdadeiros spiritas.

Pois bem, o espirito que agora lega á terra o corpo a que animára, é por certo um desses fulgurantes satellites de que vos fallo; e tal é a causa do jubilo de que me acho possuido.

Duas gigantescas arvores, meus Senhores, se nos apresentam no grande mundo moral; uma, frondosa, prenhe de sasonados e odorosos fructos, brada incessante aos cinco povos da terra: Vinde, vinde colher as minhas sementes, plantai-as em vosso coração, alimentai-as com o vosso espirito, e mostrar-vos-hei a patria da felicidade; é esta a arvore da sciencia do bem. Outra, com doces fallas e geitosos acenos, incessante tambem os chama. Mas, ai d'aquelle que della se approximar! Terá ante os olhos formidavel abysmo, e bellos fructos que não passam de podridão e cinza; é a arvore da sciencia do mal.

Felizes aquelles que, como José Antonio, voltaram-lhe sempre severo e indignado rosto.

São felizmente, Senhores, passados os tempos em que o homem, na incerteza de uma vida futura, avido de uma crença, sequioso de um ensinamento, compulsava as obras dos philosophos e as fechava mais desalentado que nunca.

Hoje, para nós que estudamos de bôa fé, que lemos para aprender e não para fazer escolla, a sciencia spirita vem com o methodo experimental convencer-nos da immortalidade da alma, mostrar-nos a infinidade da estrada do progresso e acabar, de uma vez para sempre, com o infundado horror que nos inspirava o tumulo.

«Na casa de meu Pai ha varias moradas» disse o Espirito da verdade.

Ah quão feliz deve ser a morada de José Antonio, cuja morte traz hoje prantos para o meu espirito!

Assiste-me razão, Senhores, quando emitto uma proposição, de tal ordem.

Vejamos: lançai os olhos para a terra em que habitamos, contemplai essas umbrosas florestas, essas montanhas gigantescas, esses rios caudalosos, esses prados ridentes onde a roza, na linguagem de Bernardes, desabrochando do nó verde a sua rubicunda pompa, amanhece dizendo: Oh como nosso Deus é suave e engraçado! onde a açucena responde de outra parte: Oh, como é candido e puro! e os lirios com o seu azul purissimo parecem gritar: Oh ceus, oh almas.

Se vos apraz, rasgai as entranhas d'essa mesma terra, contemplai a formação de suas camadas, a sua crosta prenhe de metaes, e essa prodigiosa quantidade de fosseis. Ah! se ahi vos sentis suffocados, voltai outra vez á superficie e, com a rapidez da luz, elevai-vos ás regiões etereas, contemplai a Via Latea que, na linguagem de Allan-Kardec, é como um prado semeado de flores; contemplai todos esses mundos illuminados por sóes duplos, triplos, quadruplos.

Sim, contemplai tudo isso, e dizei-me donde proveio toda essa maravilha que nos encanta e arrebata?

Tudo, Senhores, proveio do cahos, tudo da confusão e da desordem.

Ah, que semelhança! que semelhança entre a formação do mundo physico e a da vida que nos espera. Não nos achamos tambem lançados no meio de uma grande confusão, no seio de uma grande desordem?

Assim como, dadas certas circumstancias, combinados certos elementos, formaram-se mundos mais favorecidos que os outros, assim o homem que tem voltado o rosto á cruz do Nazareno, calcado aos pés esse lenho respeitavel, só encontra em sua peregrinação os elementos para a formação de uma vida caliginosa; ao passo que o que adorou essa cruz e reverente curvou-se ante ella, acha os elementos para uma vida espiritual, toda cheia de encantos, radiante de luz e de belleza. Ah! Se esta é a verdade, enchuguemos aqui todas as lagrimas, cessem todos os lamentos, acabem-se todas as dores, ao lembrarmo-nos que José Antonio viveu sempre com essa cruz e com ella abraçado morreu.

Sim! Lembremo-nos de que elle na terra foi um modelo de invejaveis virtudes, de entre as quaes sobresahia a caridade, essa filha do céu, esse vaso sacrosanto de tantas lagrimas, essa sagrada arca de tantas dores; a caridade, esse olhar amortecido que o Nazareno volveu aos ceus, para dizer ao Pai: Perdoai-lhes, Senhor, que não sabem o que fazem: a caridade, emfim, Senhores esse anjo que não cessa de dizer ao homem: Eu sou a luz, a esperança, a força, a vida, ah! eu sou tudo, e fora de mim não pode haver salvação.

Se José Antonio, Senhores, foi o modelo de virtudes de que vos fallo, deixai que o nosso coração, essa fraqueza, derrame lagrimas sobre a sua campa, mas consenti que o nosso espirito, essa força, com justa razão se regosije, lembrando nos que o descarnado pode hoje dizer: Helzelmann, eu ouvi o teu conselho; vivi sempre pobre, ao passo que via muitos se enriquecerem pela fraude e a deslealdade não tive emprego nem influencia, quando elles forcejavam por subir; supportei as amarguras das esperanças frustadas, emquanto elles alcançavam tudo quanto podiam desejar; cerquei-me só da virtude e envelheci, sem que a minha honra perdesse a sua pureza; afinal agradeci a Deus e morri.

Duas Perolas

Todos sabem o modo censuravel por que procederam os pretendidos defensores da religião na questão da Universidade de Madrid.

Esperámos sempre dos sentimentos elevados, e do espirito recto, muito illustrado e moderado do actual chefe do catholicismo um paradeiro a taes desmandos. Não nos enganamos:

O Papa, em uma nota dirigida ao nuncio de Madrid, desapprovou a conducta daquelles que se serviram da religião como um pretexto para a satisfação de seus odios e vinganças particulares; como vemos na *Universidad* de Madrid.

* *
*

Diz o *Jornal do Recife* que o vigario de Bom Jardim, padre José Francisco da Silva Borges, criou uma escola do sexo masculino, para os pequenos a quem faltam os recursos para poderem decentemente vestidos frequentar as aulas publicas.

E' a escola dos meninos descalços onde o virtuoso sacerdote recolhe essas infelizes crianças que vagavam pelas ruas sem o pão do espirito.

Cremos que basta a narração do facto, pois todo elogio ficaria, para nós, aquem do que elle merece.

Alli, sim, está um imitador dos discipulos de Jesus.

Um templo spirita

Com esta denominação levantaram em Boston um grandioso edificio, do qual o *Journel Officiel* de New-York trouxe uma extensa descripção.

Elle contém uma escola para meninos, um salão para reuniões geraes, podendo acommodar 1500 pessoas; cinco salas para as conferencias e reuniões particulares, e um gabinete especial, reservado á clinica gratuita dos mediuns curadores.

Custou o edificio cerca de quinhentos contos da nossa moeda.

Em Seraing (Belgica) foi creada uma escola dominical, a que já concorrem muitos meninos para receberem o ensino spirita.

A sociedade Fraternidad, de Buenos-Ayres, estabeleceu, no local em que celebra suas sessões, uma escola para os filhos de seus associados.

O Sr. Massey percorre o Quesland (Australia) fazendo conferencias spiritas, obtendo por toda a parte merecidos applausos, e concorrendo ao mesmo tempo para o desenvolvimento das idéas liberaes nessa parte da Oceania.

Avança a propaganda spirita em Nova-Gales do Sul. O theatro real de Sidney se enche completamente aos domingos, para ouvir conferencias e leituras spiritas. Muitos grupos já estão funcionando nessa cidade com todas as classes de mediunidade.

Grandes progressos está fazendo a doutrina spirita em Venezuela. Já existe em Sombrero um centro destinado ao estudo das obras de Allan-Kardec e ao desenvolvimento de mediuns; fundou-se um grupo na Victoria com o fim de propagar a nova fé e estudar scientificamente os phenomenos psychologicos; e o grupo *Humildad* de Caracas, sustenta as suas idéas na *Nueva Era*.

La Liberté, importante diario da Italia, inseriu em suas columnas um bem elaborado artigo do Barão Luigi Daviso e do Sr. Giovanni Hoffmann, defendendo a sciencia spirita contra os cegos ataques dos falsos sabios e dos ignorantes, os peiores inimigos de todo progresso.

A aceitação desse artigo de collaboração pela redacção do *La Liberté*, prova-nos que a verdade por lá tambem ganha terreno.

O *Journal of Science*, de Londres, attesta a realidade do spiritismo, confessando que os phenomenos de escriptura directa verificados por alguns de seus redactores são realmente maravilhosos.

La Liberté, de Gand, (Belgica) trata com dureza ao Sr. Bellini que desafiou aos spiritas.

Seu artigo termina por estas palavras:

« Os Srs. Belline, Cazereuve, Devere, de Velle e outros não descobrirão as pretendidas fraudes do Spiritismo, pela simples razão de serem reaes e não illusorios ou de simples prestidigitação esses phenomenos já constatados pelos sabios. »

(Extr. da CONSTANCIA, de Buenos Ayres).

O duplo anniversario

No domingo 29 e terça-feira 31 de Março ultimo, muitas centenas de spiritas parisienses se dirigiram ao cemiterio do Pere-Lachaise pelo anniversario do passamento de Allan-Kardec.

Grande quantidade de flôres e corôas foram depositadas sobre a tumba do illustre philosopho, e muitos discursos foram alli pronunciados; os quaes occupam quasi exclusivamente as columnas da *Reviste Spirite* e do *Spiritisme* de 15 de Abril.

Depois das cerimonias no cemiterio, dous banquetes commemorativos seguidos de uma soirée litteraria e musical completaram as festas.

Muitos grupos da França e do estrangeiro ahi se fizeram representar.

Os espiritualistas da America do Norte tambem festejaram ao mesmo tempo o 37º anniversario da vinda do moderno espiritualismo.

A liberdade de cultos

Em uma carta dirigida ao imperador da China, Leão XIII advoga a plena liberdade de cultos, pedindo-a para os seus missionarios.

« Pela nossa parte, poderoso imperador, diz elle, exprimimos e testemunhamos aqui o mais vivo reconhecimento pelas provas de affecto que lhes tendes dado e, ao mesmo tempo, em nome da clemencia que vos distingue, nós vos imploramos com instancia, nas presentes circumstancias, tomeis sob a vossa alta protecção os missionarios, evitando que elles soffram algum damno, e fazendo que gozem por vosso favor da plena liberdade do seu ministerio. »

Que diriam os catholicos, se o imperador respondesse ao papa que os seus missionarios seriam tratados, como os romanistas tratam aos sectarios das outras religiões?

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III — Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Julho — 15 — N. 64

REFORMADOR

Jesus e Budha

Os audaciosos investigadores da sciencia moderna, invadindo os santuarios onde ha tantos seculos, os sectarios do brahmanismo encerravam os preciosos fructos de suas sabias lucubrações, sentiram-se feridos de vertigem, á vista desses immensos thesouros, até ahi mal suspeitados pelo mundo; e desde então soltaram as redeas á sua imaginação, que atirou-se impavida atravéz dessas regiões encantadas onde, ao lado de muitas verdades, derramam seu brilho falso muitas producções do genio phantastico dos Hindús, o mais sonhador dos povos da Terra.

Longe estamos de querer fazer censuras a quem quer que seja.

A grandeza da grande reforma que se está operando no seio de todas as sociedades, consiste mesmo na conquista dessa liberdade de cada um sem constrangimento apresentar ao mundo as suas opiniões, afim de se as estudar e discutir; pois que é dessa discussão que hade nascer a luz.

Todos sabemos que o caracter especial dos Hindús é a imaginação.

Sempre elle se mostra disposto a transpor os limites da realidade em busca dos sonhos de sua phantasia.

Sua geographia é puramente mythologica, e sua historia é tão cheia de legendas que se confunde com a fabula.

Torna-se pois necessario grande cuidado para se descobrir a verdade, no meio das ficções sem numero com que elles a rodeiam.

Muitos escriptores modernos, aliás de um merito incontestavel, têm procurado, estudando o que se acha escripto sobre as vidas de Jesus Christo e de Budha, demonstrar que a daquelle é puramente legendaria, uma cópia fiel do que contam deste.

Assim buscam encontrar uma relação intima entre Maya, a mãi de Budha, e Maria de Nazareth; entre os factos que assignalaram o nascimento do reformador da India, e os que se deram por occasião da vinda de Jesus á Terra.

Comquanto esses factos, como o da annunciação do anjo a Maria, sua concepção por obra do Espirito Santo, a adoração dos magos e pastores, e outros muitos, tivessem tido todos grande valor em seu tempo para a aceitação da missão do Christo e facilidade da propagação da doutrina christan; não cremos,—hoje que o spiritismo explica naturalmente, pelo caminho dasleis universaes, tudo isso cujo tanto prestigio provinha, da capa do maravilhoso e do sobre-natural em que se achava envolvido; — que elles possam concorrer para que Jesus se nos mostre em um lugar mais alto, do que aquelle que nos fica demonstrado que elle occupa, pela sublime moral dos ensinos que legou-nos; moral tão subida que, como elle proprio o disse, não pode ter vindo senão daquelle que o enviara.

Comtudo vamos em poucas palavras explicar porque, mesmo em relação a esses factos, não podemos adoptar a opinião daquelles a quem nos referimos.

Quando se compara as datas em que viveram Budha e Jesus, parece, á primeira vista, que ha razão naquelles que avançam, que a vida do ultimo foi a transplantação na Judéa de uma legenda da India; mas, se considerarmos que os prophetas Izaias, Micheas, Jeremias, Ezequiel e outros, todos anteriores a Budha, predisseram que taes factos se dariam quando viesse o Christo, não haverá razão para crer-se em tal transplantação de legenda; pelo menos não nos negarão tambem o recurso de dizermos, que foram os Hindús que adoptaram e applicaram ao seu grande reformador, o que prediziam do Christo os prophetas hebreus.

Ninguem mais do que nós admira e venéra a figura imponente do sublime missionario da India, mas convém que não esqueçamos que a missão de Jesus já vinha predicta com muitos seculos de antecedencia, e com particularidades tão minuciosas que não podemos deixar de aceital-a como a maior que tem sido cumprida na Terra.

Budha era o filho unico, o herdeiro do principe dos Çakias, tinha todos os elementos para que a sua educação fosse acurada.

Dominado por um excessivo amor á humanidade, aos 29 annos de idade, elle deixa a casa paterna, busca a instrucção entre os mais sabios brahmines e, dominando-os em conhecimentos e ideias avançadas, procura a solidão donde, depois de 6 annos de meditação, volta ao mundo para ensinar a sua doutrina.

Pertencente á classe illustre dos guerreiros, sempre em luta com a sacerdotal, elle encontrou naquella um escudo contra os golpes desta e sua morte foi cercada de todas as honras que se tributavam aos nobres; e alguns restos seus escapados das chammas foram conservados como uma reliquia.

Não se dá o mesmo com Jesus; da infima classe da sociedade hebraica, tendo contra si toda a poderosa nobreza de seu paiz, elle não teve mestres e aos 12 annos de idade espanta os doutores com a sua sciencia, puramente intuitiva.

Cercado de pobres pescadores elle entra em luta com a classe sacerdotal, padece o mais affrontoso supplicio, e do sepulcro sellado e vigiado por seguros guardas seu corpo desapparece sem deixar vestigios.

Enfermidades nervosas

A catalepsia natural ou espontanea é assim definida por Hufeland:

« Ha na catalepsia uma interrupção da reciproca influencia da alma e do corpo e, portanto, insensibilidade dos musculos, mas sem contracção espasmodica, conservando-se o paciente na posição em que adormecera.

Ha no corpo e na alma uma persistencia do estado em que se achavam no momento do ataque, o corpo guardando a sua posição, a alma as suas ideias daquelle momento.

O accesso pode durar de alguns minutos a muitas horas, e, em muitos casos, se desenvolvem no paciente novas e especiaes aptidões sensoriaes, taes como a audição e a vista pela cavidade do estomago, pelos dedos, pela testa e pelas plantas dos pés, etc. »

A catalepsia produzida pela magnetisação apresenta quasi os mesmos symptomas, porém com menos intensidade.

Experiencias seguras fazem crer que por uma persistente magnetisação os casos mais inveterados de catalepsia espontanea podem ser curados.

O extasis é o estado resultante de um passageiro afrouxamento dos laços que ligam a alma ao corpo.

Nelle o aspecto do individuo nos revela emoções de contentamento ou tristeza, como se estivesse contemplando scenas do outro mundo, que affectam agradavel ou desagradavelmente á sua sympathia.

O Somnambulismo natural ou espontaneo se reconhece pelos seguintes symptomas:

Emquanto dorme o individuo ouve, falla e obra, como quando acordado; e quando se desperta, de nada se lembra.

Muito frequentemente elle responde quando lhe dirigem a palavra, caminha, trabalha por si mesmo, e muitas vezes mostra mais intelligencia que no estado normal.

Muitos physicos têm reconhecido a intelligencia dos somnambulos, nos casos do somnambulismo provocado pela magnetisação, quando elles diagnosticam desordens desconhecidas do organismo; entre os quaes Hufeland que, no seu *Manual do Medico Pratico*, fructo de centenares de experiencias, recommenda, nas paralysias, quando os outros recursos falhem, o tractamento pelo magnetismo animal.

Neste caso, porém, nós cremos que, se este ultimo meio for empregado no começo da molestia, conseguir-se-ha a cura na maioria dos casos, talvez em todos, exceptuando-se os devidos a alterações organicas.

As nevroses são um termo hoje geralmente applicado ás perturbações de sensação, movimento e intelligencia que, depois de sua manifestação, passam sem deixar traços no organismo, como a hysteria, a catalepsia, o hypnotismo, o extasis, etc.; tudo muito facilmente susceptivel de receber com vantagem o tractamento magnetico.

Reigner.

(Ext. do LIGTH, (Londres) de 6 de Junho).

A moral em acção

No bonito theatrinho preparado no Lyceu de S. Christovão, a expensas do seu director, o illustrado Sr. Manuel de Souza Dias, assistimos, a 30 do passado, a representação dada por seus alumnos e trez interessantes meninas do drama *O Escravo*, e da comedia *A Viuva das Camelias*, escriptos e ensaiados pelo mesmo Sr. Dias.

No drama em que se tracta de uma criança que, engeitada por conveniencias estultas da sociedade, é reduzida á escravidão, vendida e só depois de 20 annos de lutas e soffrimentos, em que sua alma nobre tem de sujeitar-se ao desprezo e sarcasmos de uma sociedade que parece ter perdido os instinctos do bom e do bello, vê reconhecidos os seus direitos e castigados os auctores do crime; ha lances dramaticos realmente bellos, scenas commoventes e de grande effeito.

O desempenho foi soberbo.

Não é este o primeiro trabalho desse genero do digno director do Lyceu de S. Christovão que, além da esmerada instrucção theorica que dá aos seus discipulos, busca ainda pregar-lhes a moral por esse meio, tão proprio para lhes incutir no animo sentimentos elevados.

Escriptos em linguagem simples e bella, esses trabalhos encerram sublimes lições de moral.

Aceite o Sr. S. Dias os nossos comprimentos.

REFORMADOR
Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—o:o—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Os Mares

Sua extensão superficial—sua profundidade e configuração de seu leito—sua composição, grau de salgamento. densidade, cor e phosphorescencia—sua temperatura, ondas, correntes e marés.

III

A agua do mar conduz mal o calor, pelo que o Oceano não é submettido ás mesmas variações de temperatura que observamos na terra firme; a uma profundidade de 80 metros, já elle escapa completamente á influencia das estações; e, como á luz, o calor solar nelle não desce além de 200 metros.

Relativamente á superficie do mar, a temperatura vai decrescendo da zona equatorial para os polos, apresentando um maximo quasi constante de 27° na altura dos 10° parallelos septentrional e meridional; temperatura maxima que, pela acção das correntes marinhas, diminue desses pontos para os polos, não subindo além de 16° nos circulos tropicaes.

A linha de maxima temperatura dos mares affecta uma forma muito irregular e não coincide com a do equador; os seis decimos de sua extensão estão, em media, situados no 6° parallelo boreal e o resto no 3° austral; ella corta o equador terreno no meio do oceano Pacifico, proximo de 63°30' de longitude oriental do meridiano do Rio de Janeiro; e n'um outro ponto situado entre Sumatra e a peninsula Malaya.

Elevando-nos em latitude, notaremos que a temperatura superficial decresce mais rapidamente para o polo austral que para o opposto, tudo nos provando que nas regiões antarcticas o frio é mais intenso que nas arcticas; facto que tem sua explicação na maior accumulação do elemento liquido naquellas paragens, em nellas a evaporação se apropriar de uma mais consideravel porção do calor que a terra recebe do Sol, produzindo vapores que, se interpondo, vão ainda impedir que grande parte dos raios solares chegue ao seu destino.

Se, deixando a camada superficial, estudarmos a distribuição do calor na massa dos mares, veremos que estes se podem dividir em trez immensas bacias thermicas, uma na zona equatorial e duas nas polares: notaremos que a alta temperatura do equador desce a 4° á uma profundidade de 2664 metros; que, á medida que nos afastamos da linha equinoxial, essa camada liquida de 4° se vai approximando da superficie, apresentando-se a 1332 metros sob o 45° parallelo, ponto donde ella começa a descer, de modo que. sob o 70° parallelo. vamos encontral-a a 1665 metros abaixo da superficie do Oceano.

As aguas do mar estão em continuo movimento e são, muitas vezes, submettidas a terriveis convulsões, em que as vemos saltar e cahir sobre si mesmas, perseguindo-se, elevando-se e derramando-se em torrentes de escuma.

Não vai além de 200 metros de profundidade a acção dessas agitações, que adquirem um poder irresistivel quando chocam ás praias rochosas; formando então verdadeiros turbilhões, abysmos como os observados no estreito de Messina — nos celebres escolhos de Scylla e Charybde, e nos fiords ou pequenos golfos que recortam a costa da Noruega e dos archipelagos visinhos entre os quaes está o famoso sorvedouro de Mahlstrom, no archipelago de Lofoden, sob o 68° parallelo.

As vagas mais fortes produzem choques consideraveis nos escarpamentos submarinos e tendem a elevar se no ar. sob a forma de chuva ou de uma columna liquida: porém, encontrando um obstaculo no peso das camadas sobrepostas, ellas dão nascimento ás ondas do fundo que vêm chocar as praias com violencia extrema.

Ellas produzem as *quebradas* na proximidade das costas, e os *macareos* ou *pororocas* na embocadura dos rios: phenomeno que toma proporções enormes na foz dos rios americanos, onde ninguem se pode furtar a um sentimento instinctivo de terror, contemplando a luta formidavel das aguas do Amazonas com as do Atlantico, na época das grandes marés.

A pressão desigual da atmosphera nos diversos pontos do Oceano, as differenças de temperatura entre os mares polares e tropicaes, do que resultam os variados graus de densidade das aguas, são, como os ventos, as causas do rompimento de equilibrio da massa liquida e dos movimentos que, sem nunca conseguil-o, tendem sempre a restabelecel-o.

Ora as aguas são levadas de leste para oeste, como se observa na grande corrente equatorial; ora, seguem um rumo diverso, formando uma especie de rio que rompe com rapidez a pesada massa do mar, conservada relativamente immovel, como da-se com o Gulfstream.

Aqui as correntes se encontram e se confundem, alli se superpoem, mas guardam suas respectivas direcções.

Todas as vezes que, de um modo continuo e regular, se produz uma corrente em um ponto do Oceano, nasce sobre o opposto uma outra equivalente e contraria, que impede o deslocamento dos mares.

A desigualdade da temperatura das aguas dos mares polares e tropicaes, e a maior evaporação na superficie destes ultimos, dão origem a duas correntes frias dos polos para o equador, assaz patentes no movimento dos gelos fluctuantes que ellas conduzem; sua maior densidade faz que ellas venham por baixo, dando lugar a que outras mais aquecidas e menos densas caminhem, em nivel mais alto, do equador para os polos.

Os ventos alisios cujo movimento para oeste, devido á rotação do globo terraqueo, é retardado pela resistencia de attrito que lhe oppoem as vagas, communicam-lhes por sua reacção uma tendencia a caminhar, para sudoeste no hemispherio boreal, e para noroeste no austral; resultando disso correntes na superficie do mar, as quaes se vão reunir na altura do equador, formando a grande corrente equinoxial que arrasta as aguas do oriente para o occidente.

O movimento sendo mais forte nas bordas que no meio desta corrente, porque a causa que o produz obra alli com mais energia, nasce disso a sua bifurcação, logo que ella encontre um obstaculo a seu curso.

No Atlantico essa bifurcação tem lugar um pouco ao sul do equador; então o ramo meridional desce acompanhando ás costas do Brazil e da Guyana, recebe as aguas do Amazonas e do Orenoco, entra no mar das Antilhas e, reforçada pela corrente do nordeste, atravessa a bahia de Honduras e lança-se no golfo do Mexico.

E' desse foco de calor concentrado que, com o nome de Gulfstream, ella se precipita pelo canal da Florida, com uma velocidade de 8 kilometros por hora, produzindo uma onda impetuosa de 300 metros de profundidade e 56 kilometros de largura, cuja temperatura é de 30 graus.

Esse rio oceanico, mais rapido que o Amazonas, mais violento que o Mississipe, e cujo volume d'agua é mais de mil vezes superior ao desses dous rios reunidos, dirige-se para o norte costeando os Estados Unidos, até o banco da Terra Nova onde se choca impetuosamente com a corrente polar, carregada de enormes montanhas de gelo que elle dissolve, lançando ao fundo do mar as pedras, terras e resto de toda sorte que aquella conduzia, materiaes para a formação de futuras ilhas e continentes.

Ahi vencido o Gulfstream se divide em varios ramos um dos quaes vae fundir os gelos da Noruega e da Islandia; emquanto outro rodeia as Ilhas Britannicas, desce pelas costas de Portugal e da Africa, e reune-se á corrente equatorial que a reconduz ao seu ponto de partida.

A differença de temperatura das aguas do Gulfstream e do mar que elle atravessa, é a causa dos cyclons e das formidaveis tempestades que infestam o seu caminho, como a que em 1780 assolou as Antilhas, matando 20000 pessoas.

A corrente equinoxial do Pacifico atravessa o Grande Oceano em todo o seu comprimento e se bifurca diante da costa asiatica, lançando seu ramo mais fraco para o norte, o qual depois de encontrar a corrente polar que desce pelo estreito de Behring, volta pela costa do Mexico: ao passo que o maior ramo se dobra para o sul e contorna a Australia, onde encontra muitas outras vindas do mar das Indias.

As aguas frias do polo antarctico são levadas para o equador por dous grandes rios oceanicos, dos quaes o primeiro se bifurca na altura do 45° parallelo, indo um de seus ramos dobrar o cabo de Horn e o outro subindo ao longo da costa chilena; e o segundo se dirige para o cabo da Boa Esperança onde se divide, remontando parallelamente ás praias oriental e accidental da Africa.

Os mussons que reinam no mar das Indias, vêm ainda mais complicar esse já tão embrulhado systema de correntes marinhas, creando outras provisorias e periodicas.

Os terremotos da alma

TRADUCÇÃO

Ha internas commoções
que fazem tremer a terra,
destruindo o que ella encerra
com estrondo aterrador;
assim tambem em nossa alma
ha horriveis cataclysmos
que abrem tetricos abysmos
de angustias e de dor.

Ha poderosos vulcões
nas elevadas montanhas,
e se agita em suas entranhas
uma materia infernal. . .
Vulcões tambem ha na alma
a que chamamos paixões
que transformam as illusões
n'um inferno sem igual.

A catastrophe terrestre
lança em torno dor e pranto,
feridas, miseria, espanto,
escombros e confusão;
o terremoto da alma
destruir somente alcança
a arvore da esperança,
as flores da illusão.

Passam a fome e a miseria,
cicatrizam-se as feridas,
e as casas derruidas
tornam ainda a se erguer;
porém nunca as flores d'alma
nem aquell'arvore cahida,
em mil pedaços partida
mais poderão reviver.

Joaquim L. Carreras.

(Da Rev. Fraternidad de Buenos-Ayres).

Soc. Spir. e Ben. Antonio de Padua

A 13 do mez ultimo esse grupo celebrou com uma sessão magna a festa do seu guia espiritual.

Manifestação importante

O *Messager de Liege* conta o seguinte extrahido do *Mercury* de Liverpool:

Fundou-se aqui ultimamente uma sociedade de estudos psychologicos da qual fazem parte muitas pessoas vantajosamente conhecidas.

Uma das suas commissões se occupa da visitação das casas dictas, na linguagem vulgar, frequentadas pelas almas do outro mundo, e compõe-se do professor W. F. Barrett, Henry Sidgwick, do Trinity College de Cambridge, e Hensleigh Wedgwood.

Esta commissão já tem visto por differentes vezes em suas investigações esses fantasmas de forma humana, e ultimamente foi visitar uma casa onde regularmente se via um Espirito passar por um certo corredor.

Depois de haverem tentado todos os meios de impossibilitar-lhe a passagem, sem proveito algum; buscaram armar-lhe um laço estendendo finissimos fios de seda de um a outro lado do corredor.

Mas foram illudidos em sua expectativa, porque depois da passagem do mysterioso visitante encontraram intactos os fios.

A instrucção religiosa e o «Apostolo»

(Continuação)

Temos sob as vistas os numeros do *Apostolo* de 24 e 28 de Junho, 1 e 3 de Julho ultimos.

No meio de muitas palavras, accusações injustas e insultos improprios de uma discussão decente, apparecem ahi pontos importantes com os quaes nos vamos occupar.

Quanto aos insultos, como elles nos não attingem nem jamais conseguirão afastar-nos do nosso proposito, hade o illustrado collega permittir que não respondamos, por dignidade propria e respeito ao publico.

Trez são as questões de que se occupa o collega nos numeros a que nos referimos:— A necessidade de uma igreja visivel e material — A divindade de Jesus — A supremacia e infallibilidade dos papas.

I

« Deus é espirito, disse Jesus, e é em espirito e em verdade que o devemos adorar S. João, cap. 4º v. 24. — Quando quizeres orar, recolhe-te ao teu aposento e fecha a porta: ora a teu Pai em segredo.e elle que vê tudo te dará a paga (S. Matheus, cap. 6, v. 6).—Onde dous ou trez se congregarem em meu nome, eu estarei com elles (S. Matheus, cap. 18, v. 20). »

Essas trez citações nos bastariam para ficarmos com a convicção da desnecessidade dessas pompas vans de um culto externo, com que a igreja romana tem desviado a attenção das massas dos ensinos puros do Christo, esse alimento indispensavel do espirito, esse pão da vida, esse caminho unico que nos pode conduzir á bemaventurança.

Esquecida de haver Jesus dicto que a adoração não consiste no cumprimento de maximas e preceitos humanos (S. Marc. cap. 7, v. 7), tem ella accumulado dogmas sobre dogmas, prescripções sobre prescripções, apegando-se sempre a exterioridades banaes que nada interessam á verdadeira fé e so tendem a garantir-lhe a sua posição no mundo.

A igreja do Christo não tem o sentido restricto que lhe prestaes; ella é formada por todos aquelles que cumprem os preceitos divinos de amar a Deus e ao proximo; ainda que os não prendam os laços indispensaveis á existencia de uma sociedade politica.

« Todo aquelle que pratica boas obras, diz S. João, 1ª Epist. cap. 3, v. 7 e 9, é justo, e o justo é nascido de Deus. » E' da reunião de todos esses justos que se forma a igreja espiritual de que Jesus é o unico pontifice.

Se a escriptura diz que a igreja deve ser regida por seus bispos, é porque, entre os fieis, to os não têm a intelligencia assaz desenvolvida para bem comprehender os ensinos do Mestre, e precisam, nas provações da vida, que outros mais adiantados os venham instruir e confortar.

E' a missão dos bispos ensinar, aconselhar e levantar o espirito abatido de seus irmãos; pelo que elles eram outr'ora escolhidos por aquelles mesmos a quem tinham de dirigir missão toda espiritual, de amor, abnegação e conselho, inteiramente desprendida das honras futeis das hierarchias das sociedades mundanas.

Dizeis que alguns padres da igreja a comparam a uma cidade collocada sobre uma montanha para ser vista, e que portanto deve ser material.

O proprio Jesus vos dá a interpretação clara desse trecho quando diz aos seus discipulos :

« Vós sois a luz do mundo; não pode esconder-se uma cidade que está situada sobre um monte; não se accende um facho para escondel-o sob o alqueire; assim brilhe a vossa luz diante dos homens, que elles vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos ceus (S. Math. cap 5, v. 14- 16).

E' necessario que todos aquelles que têm a crença e formam a verdadeira igreja do Christo, não se envergonhem de confessar a sua fé, de demonstral-a pela pratica de obras boas, unico meio de arrastar á convicção os incredulos.

Jesus disse que a sua igreja duraria eternamente; ora as cousas dos homens estão sujeitas a constantes vicissitudes, só o espirito persiste e é eterno; e a prova disso tendes em ter sido dicto pela bocca de Isaias que Sião, a igreja de Jerusalem, duraria por toda a eternidade.

Onde está a igreja material de Jerusalém ?

Passou, só ficando a espiritual, a crença no Deus unico, creador do universo.

Em ambos os casos a igreja não representa mais que a communhão de pensamentos dos homens de boa vontade e cumpridores da lei, e não o templo de Jerusalém ou a basilica de Roma.

« Deus que fez o mundo e tudo o que nelle ha, sendo o Senhor do ceu e da terra, não habita em templos erguidos pelos homens (Act. dos Ap. cap. 17, v. 24).

O homem é fraco ; o orgulho facilmente se insinua em seu espirito e o desvia do recto caminho.

Em toda sociedade humana onde ha uma hierarchia permanente, o orgulho e a inveja vêm mais cedo ou mais tarde provocar a desunião, e esta lançará por terra a igreja em que penetrar.

Foi o escolho em que tropeçou a vossa igreja, e em que tropeçarão todas as outras que lhe seguirem as pegadas.

II

Ja no nosso numero de 15 de Junho vos citamos as palavras do Christo ao joven que o chamava de bom ; aos seus discipulos referindo-se á hora em que se dariam, os acontecimentos que precederiam immediatamente á sua segunda vinda ; e á Magdalena quando elle sahiu do sepulcro.

Ellas demonstram claramente a sua posição em relação a Deus

Ajunctemos ainda outras expressões suas :

« O Senhor teu Deus é o só Deus (S. Mar. cap. 12, v. 29) ;—Tudo me foi dado por Deus (S. Luc. cap. 10, v. 22) ;— A minha doutrina não é minha mas daquelle que me enviou (S. João, cap. 5, v. 30) :—Não me compete ceder os logares do ceu (S. Marc. cap. 10, v. 40). »

Parece impossivel que Jesus podesse mostrar de um modo mais patente, que a sua posição é inferior á do Pai.

Lêde os Evangelhos, os Actos dos Apostolos, as Epistolas todas, e não encontrareis um só ponto, donde se possa concluir que elle seja Deus, em tudo igual ao Pai.

Se S. Paulo em sua 1ª Epist aos Corinthos, cap. 8, v. 6, e S. João em seu Evangelho, cap. 1, v. 3, nos podem despertar alguma duvida ;— Isaias nol-a desfaz completamente no cap. 56, v. 16 de suas prophecias.

Dessas passagens se conclue que, espirito de grande elevação moral e intellectual, o maior que tem vindo a terra, Deus lhe tinha submettido todas as cousas do nosso planeta e da sua humanidade.

Dizeis que Jesus é Deus porque foi annunciado por uma serie de prophecias, esperado pelos Judeus, pregado por um precursor, precedido por prodigios; porque appareceu dando as provas de sua missão divina e de sua propria divindade.

Vejamos uma dessas prophecias :

« Eis aqui o meu servo que eu amparo ; o meu escolhido em quem poz a minha alma toda a sua complacencia ; sobre elle derramei o meu espirito, elle promulgará a justiça ás nações (Isaias, cap. 42, v. 1). »

Jesus foi pregado por um precursor, mas este nunca disse que elle era o proprio Deus.

Elle foi precedido por prodigios, praticou muitos milagres,como dizeis, sendo um delles a duração de sua igreja até hoje.

Todos esses factos que chamais prodigios e milagres, ja não têm hoje o caracter de sobrenatural ; a sciencia se adianta em sua explicação ; Jesus e os bons espiritos que o acompanhavam, os produziam por meios naturaes que hoje são mais ou menos conhecidos.

Sua elevação lhe dava grande poder sobre os espiritos atrazados que atormentavam os homens, e por seus fluidos muitos puros curava os soffrimentos do corpo, como por seus ensinos cicatrisava as feridas da alma.

Esses factos demonstravam seu poder, sua missão elevadissima,divina mas nunca a sua divindade.

« Se crerdes em mim, disse elle aos seus discipulos, fareis obras ainda maiores que as minhas (S. João, cap. 14, v. 12). »

Se isso se tivesse dado, admitterieis que os discipulos tambem seriam Deus ?

A igreja de Jerusalém, o Jehovaismo, durou 2000 annos, sem que Moysés seja Deus.

Esses factos admiraveis e o mysterio que os envolvia, foram necessarios, para que a missão de Jesus fosse aceita, para que o homem se resolvesse a estudar os seus ensinos.

Suppozestes embaraçar-nos dizendo que, se Jesus não é Deus, foi o maior impostor que tem apparecido.

Nós vos respondemos que,não sendo Deus, elle não foi ainda um impostor, por que nunca disse que era Deus e nunca consentiu que o tomassem por tal.

O Evangelho é o livro unico que encerra os ensinos do Christo, nos quaes só se deve basear a religião christan; vós, porém, em vossos artigos dizeis que a vossa se basêa na divindade de Jesus e na supremacia do apostolo S. Pedro, logo ella não é a verdadeira.

Fosse embora Jesus um homem commum, fosse Pedro inferior a todos os seus collegas do apostolado ; os ensinos que aquelle nos legou e que este propagou, teriam sempre o mesmo valor para o homem que raciocina ; a nossa razão nos diria sempre que elles são tão grandes, tão sublimes, que só podiam vir de Deus.

A expressão—filho do homem, que Jesus sempre applicou a si, era empregada nos livros hebreus para representar o ser humano (Num. 23, v. 19 ; Psalm. cap. 143, v. 3 ; Isaias, cap. 76, v. 2 ; etc.)

« Foi no segundo seculo, diz Carre, que appareceu a ideia da divindade de Jesus : sendo necessario, contra o texto dos Evangelhos, elevar se elle e o Espirito Santo ao nivel do Pai. »

Não se limitaram a consideral-os um em pensamento, idéa admissivel pois que Jesus e os espiritos puros são os transmissores do pensamento divino ; mas concluiram que elles formavam uma só e unica substancia.

A questão sobre a trindade nasceu no Egypto, onde Arius sustentava que o Filho, sendo uma creatura, ha um tempo em que elle não existia.

« A controversia, diz Drapper, tornou-se tão violenta que foi preciso recorrer-se ao imperador.Este julgava a questão frivola e inclinava-se para Arius; mas foi tal a pressão exercida sobre elle, que forçou-o a reunir o concilio de Nicéa que anathematisou o arianismo.

« Nesse concilio, diz o historiador Mosheim, se mostravam bem patentes a ignorancia e confusão de ideias que reinavam entre os signatarios de suas decisões.

A vontade do concilio sendo expressa pelo voto da maioria, deu lugar a toda sorte de intrigas e fraudes ; a influencia das cortezans,a venalidade, a violencia tudo foi empregado; e os protestos da minoria não foram attendidos. »

A consequencia foi que se levantaram concilios contra concilios, cujos decretos contradictorios lançaram a desordem nos espiritos.

So no 4º seculo treze concilios condemnaram o arianismo, quinze o approvaram, e desassete o admittiram só em parte.

Diga-nos o collega com qual dellas esteve a inspiração divina ?

Como consequencia dessas tantas lutas, segundo Mosheim, o clero adoptou no seculo 4º o seguinte principio da mais resultante immoralidade :

« E permittido mentir e enganar quando disso provenha o bem da igreja.»

Que espirito inspirou-lhe tal pensamento ?

Seria um espirito serio ?

Seria o espirito da verdade ?...

Proseguiremos.

Influencia dos espiritos sobre os irracionaes

Já sabemos que certos animaes, como o cavallo e o cão, tem a faculdade de ver os espiritos; o que nos mostra poderem elles actuar sobre o cerebro desses animaes.

Pertencem a essa classe os phenomenos que vamos contar e que se deram em presença de um nosso amigo, F. medium vidente e auditivo, na provincia do Rio Grande do Sul, ha cerca de 4 annos.

Viajava F. a cavallo por uma das vastas campinas do Rio Grande, quando um espirito lhe avisa que tivesse cuidado com o cavallo, e apenas preveniu-se elle, o animal deu um salto para a esquerda olhando aterrorisado para o lado opposto.

F. volvendo-se viu ainda o auctor da brincadeira.

Uma outra vez ainda viajando a cavallo com camaradas, tinha elle feito estes seguirem para irem esperal-o no pouso mais proximo, e continuando de vagar, achou-se isolado em um vasto campo, trilhado de picadas em todos os sentidos, de modo a ser-lhe impossivel conhecer o caminho a seguir.

Então elle ergueu o pensamento pedindo a Deus e aos espiritos protectores o livrassem de tal embaraço ; apenas fizera o pedido, uma ave, ahi conhecida com o nome de *quero-quero* veio directamente a elle, a ponto de quasi dar-lhe com as azas no rosto, e partio em seu vôo na direcção de uma das veredas ; voltou ainda e tornou a seguir no mesmo rumo.

Nosso amigo seguiu-a, e pouco depois encontrou os camaradas que o esperavam.

Outra vez queria F. recordar-se de um nome, e este sempre lhe fugia da memoria ; quando depois de mais de um dia dessa luta, ao passar por uma casa de negocio, ouviu um papagaio pronunciál-o, ao mesmo tempo em que com um choque um espirito lhe chamava a attenção para o facto.

São factos cuja veracidade podemos attestar.

Homenagem a Victor Hugo

A *Sociedade Spirita* de Pariz convidou os spiritas dessa capital e suas circumvisinhanças, para encorporados assistirem aos funeraes de Victor Hugo.

A corôa que lhe foi offerecida em nome dos spiritas da França e do estrangeiro era formada de perpetuas, tendo ao lado direito uma palma verde de um metro e dous centimetros de comprimento, presa por um tope tricolor coberto de crepe ; e ao lado esquerdo um grande ramalhete de amores perfeitos seguro á corôa por uma estrella de ouro.

No centro, sobre o crepe, lia-se em lettras de ouro o seguinte : « Os Spiritas a Victor Hugo. Os que choramos não estão ausentes mas apenas invisiveis. »

Victor Hugo

Esplendida e imponente esteve a sessão com que a 5 do corrente o Congresso Academico, no theatro de S. Pedro de Alcantara, um dos maiores desta Côrte, rendeu sua publica homenagem ao grande batalhador do progresso.

Diante de S. M. o Imperador e de um selecto e numerosissimo auditorio discorreram brilhantemente sobre o assumpto da reunião os differentes oradores das academias desta Côrte e de S. Paulo, merecendo todos geral applauso.

Fez o discurso inicial o Sr. Dr. Ennes Galvão, presidente do Congresso, e a biographia do manifestado o Sr. Dr. Pedro Americo, presidente honorario da sessão.

Retiramo-nos dalli cheios de jubilo, satisfeitissimos com a briosa mocidade academica que, cerrando os ouvidos aos pios agoureiros das aves negras que combatem e odeiam a luz e o progresso, ergueu sem medo a sua bandeira em que se lê em lettras de ouro as palavras — Deus e sciencia, crença e luz, união sublime donde nascerá todo o verdadeiro progresso.

Saudamos aos congressistas de todo o coração.

— —

Fomos mimoseados com um exemplar do brilhante discurso que o nosso distincto amigo, o Sr. Dr. Manuel Ricardo de Souza Dias pronunciou nessa sessão, como representante da Faculdade de Medicina desta Côrte.

Agradecemos.

Um phenomeno

A *Petite Republique Française* de 23 de Abril narra o seguinte :

Um padeiro de Pariz, chamado Gallé, mal conhecendo a sua lingua e muito menos uma lingua estrangeira, entrou em Abril de 1884 para o curso do hebraico na escola do Louvre, e em menos de seis mezes adiantou-se aos outros desanove alumnos, dos quaes muitos ja estavam avançados nesse estudo quando elle começou-o.

Hoje Gallé explica, palavra por palavra e á primeira vista, a Biblia, traducção, como é sabido, não muito facil.

Todas as terças-feiras ás 5 horas elle vai decifrar na escola do Louvre alguns textos de Israel, voltando depois modestamente ao seu trabalho.

Perguntamos se é possivel dar-se a esse facto, uma explicação mais plausivel que a de uma reminiscencia de conhecimentos adquiridos em outra vida ?

Nós vemos ahi uma prova da reencarnação dos espiritos.

E' preciso conhecer-se a mediunidade (*)

Da *Revista Spirita* de Pariz traduzimos a seguinte mensagem dirigida á Sociedade Spirita dessa capital :

« Senhores.

Os spiritas, uma vez que se dedicam aos estudos psychologicos, devem procurar conhecer melhor a mediunidade e, mesmo, tentar descobrir novas e diversas afim de, o quanto possivel, desenvolvel-as e tornal-as accessiveis a todos. E' um tentamen muito serio e que me parece digno das sociedades de estudos psychologicos.

Não seria interessante occuparmonos da questão do repouso durante a noite, indagando se alma repousa com o corpo, ou se ella se desprende quando este dorme ?

Os spiritas não podem se satisfazer com hypotheses, o mais ou menos não deve ser a sua regra, pois que elles pretendem ter a chave de muitos problemas, e respostas logicas e racionaes a todas que lhes queiram dirigir.

Não é inutil conhecer-se todas as phases porque passa a alma, seja durante a sua encarnação, seja em sua desencarnação.

Convem que os novos estudos spiritas tenham um caracter positivo, digno de interessar os sabios; demasiado sei que é muito difficil obter-se o que eu peço aos spiritas, mas insisto, porque assim nos distinguiriamos dos outros investigadores, tendo o sentido pratico das cousas e provando que somos a guarda avançada dos que buscam a verdade.

Porque não estabelecemos concursos universaes, para obtermos soluções, perseverando mesmo diante de um ou muitos resultados negativos?

Devemos habituar-nos a vencer os obstaculos por uma verdadeira gymnastica do espirito.

Porque não propor-se a verificação das hypotheses mais racionaes, submettendo-as a todos os exames possiveis das sociedades, dos grupos e das personalidades, cada um trazendo o seu concurso para a solução?

Penso com razão que a enumeração de tantos trabalhos nos causaria cada anno satisfações inesperadas.

Deixariamos de parte as cousas que repetem eternamente uns aos outros, as sociedades e os jornaes sem nada adiantar.

Só provaremos a superioridade da nossa philosophia, em relação ás outras, por seu lado positivo e pratico, se nos propozermos a dar respostas categoricas sobre as questões até hoje reputadas mysteriosas.

Possam encontrar echo por toda parte esses votos de vossa irman devotada.

Lea de M.

Turin, 15 de Maio de 1885.

(*) Demo-nos pressa em offerecer aos nossos leitores a traducção dessa peça, porque tambem alentamos a mesma ideia, e que por esse meio firmaremos melhor as nossas ideias sobre as soluções que o spiritismo pode dar aos mais serios problemas da vida.

O magnetismo animal e o spiritismo

São tão estreitos os laços que prendem essas duas sciencias, que é impossivel ao que cultiva uma dellas deixar de ser impressionado por factos que, por sua natureza, pertencem ao dominio da outra.

Não pode o spirita deixar de crer na acção do magnetismo animal que lhe explica o como os espiritos livres da carne se communicam comnosco ; não pode o magnetista deixar de observar em suas experiencias de somnambulismo a intervenção de intelligencias estranhas nos phenomenos que observa.

Acaba se de fundar em Pariz uma sociedade de psychologia psychologica, tendo por fim o estudo dos phenomenos psychicos, no estado normal e no estado pathologico, segundo o methodo de observação e de experimentação.

Sua directoria ficou assim composta: Presidente o Sr. Charcot, Vices-Presidentes os Srs. P. Janet e Th. Ribot, Secretario geral o Sr. Charles Richet, Secretarios os Srs. Fere e Gley, Thesoureiro o Sr. Ferrari.

Desse estudo da alma humana ao conhecimento de suas relações com os espiritos desencarnados não ha mais que um passo : e dessas observações feitas por homens tão recommendaveis por seu saber, muito devemos esperar.

Recebemos

El Evangelista Mexicano, orgam da igreja metodista na capital do Mexico.

Traz importantes artigos nos quaes, ao lado da grandeza dos assumptos escolhidos e da belleza da linguagem, apparecem a mansidão e a tolerancia que devem ser os caracteristicos dos propagadores dos ensinos do grande Mestre.

— —

El Amico de la ninez, periodico christão, tambem do Mexico, trazendo contos simples, moraes e muito instructivos, extrahidos principalmente do Evangelho, e expostos em linguagem facil, amena e digna do assumpto; meio poderoso de preparar-se uma crença firme, racional e segura, na geração que vai succeder á nossa.

— —

O Correio de Santos que se publica na cidade deste nome.

Agradecemos e pedimos-lhes a permissão para a permuta.

— —

Tambem recebemos um folheto pelo assaz conhecido escriptor o Sr. José Palmella, *A' memoria do immortal Victor Hugo.*

Agradecemos de coração.

Tudo progride

Esplendido espectaculo, diz *El Faro Espiritista* de Barcelona, é o que se esta observando nas livrarias de Londres ; milhares da pessoas ahi diariamente concorrem em busca de uma nova obra que acaba de sahir a luz. Será algum trabalho de philosophia, de hygiene ou que contenha algum novo invento que modificar as nossas condições de vida? Não, é a nova versão do Antigo Testamento que acaba de ser publicada, graças aos esforços de Oxford e de Cambridge.

Na primeira edicção dessa obra foram empregados 250 toneladas de um papel especial, o que corresponde a cerca de 300.000 exemplares de biblias que entram em circulação.

E' uma inundação formidavel, e ai dos edificios construidos sobre a areia movel, e incapazes de resistir a tão valente choque !

Escriptura directa instantanea

No *Banner of Light* conta o seguinte o Sr. J. W. Cadwell, professor de magnetismo :

« O Dr. Dobson, de Maquoketa, é um notavel medium de escriptura directa sobre lousas.

Elle convidou-me para ir á Maquoketa onde eu dei no theatro uma serie de sessões de magnetismo.

Durante os quinze dias que, a pedido seu, demorei-me em sua casa, pude experimentar á vontade e com todas as garantias possiveis sua bella faculdade.

Eu mesmo limpava as lousas e as segurava como queria.

Por esse modo recebi mensagens dos habitantes do mundo invisivel, muito mais rapidamente do que se eu mesmo as escrevesse ; assignadas por parentes meus ja fallecidos e que o doutor não podia conhecer.

A primeira tinha a assignatura de uma irman minha morta havia ja mais de trinta annos, e de quem na occasião eu mesmo me não lembrava. »

E' a importante mediunidade da escriptura directa, que se vai tornando commum em certos pontos e é uma das mais proprias para trazer a convicção aos incredulos.

(Res. do Messager de Liege, 15 de Maio).

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue :

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

Bib. Nacional
Côrte

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III — Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Agosto — 1 — N. 65

EXPEDIENTE

De conformidade com o prescripto no art. 3º de seus Estatutos, resolveu a Federação Spirita Brasileira dar começo á propaganda e estudo do spiritismo por conferencias publicas, convidando a todos os spiritas desta Côrte que queiram concorrer para esse trabalho de tanta magnitude.

As conferencias começarão no corrente mez, devendo o dia e o lugar ser annunciados nos organs da imprensa diaria.

A lei da Reencarnação

Quando consideramos nas condições de vida das diversas sociedades, que se nos mostram espalhadas pela superficie terrena, não podemos deixar de sentir-mos feridos pelo contraste que ellas nos apresentam.

De facto, se em umas, uma intelligencia desenvolvida e uma justa applicação das forças de sua actividade fazem que o homem triumphe de todos os obstaculos e conquiste cada dia um lugar mais alto na escala do aperfeiçoamento; em outras nós o vemos sujeito a todas as privações, arrastando uma existencia miseravel, sem ter a consciencia do que é e do que vale.

Se da collectividade descermos aos individuos que a compõem, não é ahi menor o contraste; pois ao lado do homem intelligente e activo, rico de todos os dotes physicos, moraes e intellectuaes que lhe facilitam um rapido e seguro progresso; vemos outros privados dos meios de augariar os mais simples recursos para viver, condemnados aos mais pesados soffrimentos, que, muitas vezes, os acompanham desde o berço até a tumba.

Qual a causa d' essa desigualdade na repartição das aptidões e das vantagens que d' ellas provêm?

E' um problema serio que, como devia succeder, impressionou o homem, desde o dia em que elle pensou na sorte daquelles que o rodeavam.

Varias theorias foram inventadas no passado para explicar essa anomalia; nós, porém, deixando-as de parte, vamos sómente estudar as que têm curso em nossos dias, e ainda mais particularmente, as que têm partidistas na sociedade em que vivemos.

De um lado apparece a escola materialista, para a qual a vida futura e uma força suprema creadora são palavras sem sentido, puros sonhos de cerebros enfermos, admittindo que tudo no universo é um producto do acaso; que nunca encontraremos o motivo moral pelo qual uns soffrem e outros gozam, do mesmo modo porque sabemos que esse motivo não decide da sorte da semente que, lançada em terreno fertil, se desenvolve, cresce e frutifica, ao passo que a que cahiu em solo ingrato, não pode medrar.

E' uma comparação a que temos visto recorrer-se muitas vezes, mas que nos são parece justa; a planta não tem intelligencia, ella não pode confrontar a sua sorte com as de suas irmans, e por isso ella nada soffre, no verdadeiro sentido da palavra, com essa privação de meios para conseguir o seu completo desenvolvimento natural.

Se quizermos fazer o confronto entre o irracional e o homem, vemos ainda que, sujeitos á mesma causa de soffrimento, este padece mais que aquelle, não só por ser o seu systema nervoso mais desenvolvido e perfeito, como ainda por ter elle a faculdade de elevar-se á concepção de ideias abstractas, que aquelle não possue.

Se amputarmos uma perna a um cão e a um homem, aquelle experimenta a dor da operação, sente um constrangimento temporario, mas depois facilmente se acostuma com o seu novo estado; ao passo que o homem, além da dor physica passageira, experimenta uma dor moral muito mais pungente, quando compara seu estado então presente, com o passado em que elle era perfeito, quando olha para os outros que não soffrem como elle, e pensa nas consequencias que de seu mal vão resultar, para si e para aquelles que delle dependem.

A ideia de justiça, innata no coração do homem, arrasta-o sempre, mesmo apezar de si, a buscar a causa moral de suas dores em um passado mais ou menos remoto.

Em vão procurará elle com palavras artificiosamente inventadas, com theorias mais ou menos engenhosas, abafar a voz da sua consciencia; ella lhe dirá sempre: Soffres, porque ha um motivo para isso.

Onde, porém, esse motivo para aquelle que já nasceu padecendo, que ja veio ao mundo privado de organs que dão aos seus semelhantes tanta vantagem sobre elle?

Buscaram triumphar dessa difficuldade, uns admittindo que Deus, sendo omnipotente, podia dar a cada um a sorte que lhe aprouvesse, sem que alguem tivesse o direito de se queixar; e outros, vendo que aquelles comprometttiam assim a justiça divina transformando o Creador em um ente caprichoso e cruel, recorreram á ideia de uma falta commettida pelo primeiro homem, e pela qual todo o genero humano, sua supposta descendencia, ficou responsavel.

A ideia que hoje fazemos da Divindade repelle essas duas explicações como injustas, anti-racionaes e, mesmo, blasphemas.

Deus é a fonte de toda a sciencia, justiça e misericordia, attributos incompativeis com os de uma força que distribue cega e caprichosamente os bens e os males entre seus filhos innocentes e que nos responsabilisa pelas culpas de outros que nos precederam na vida.

Abandonadas essas theorias como attentatorias dos attributos da Divindade, resta-nos a das reencarnações do mesmo espirito, ensinada pelo spiritismo; a qual, além de sua racionalidade, encontra uma base nos Evangelhos, no Budhismo, na doutrina de Confucio e em todas as religiões, mesmo nas dos povos mais barbaros dos nossos dias.

Limitemo-nos, porém, sómente a buscar nos Evangelhos as provas da reencarnação, porque nas outras religiões a que nos referimos acima ella é claramente ensinada.

Lemos no Exodo, cap. 20, v. 5 e 6: « Eu sou o senhor teu Deus, forte e zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daquelles que me aborrecem; e que usa de misericordia até mil gerações, daquelles que me amam e guardam os meus mandamentos. »

Se nos apegarmos á lettra, parece que ha razão nos que dizem que os filhos responderão pelas faltas dos pais; mas é preciso considerarmos a importancia relactiva dos differentes livros do Velho Testamento; que o Exodo é destinado a contar a historia da sahida dos Hebreus, do Egypto, e nesse tempo, mais que em nenhum outro, Moysés foi obrigado a servir-se de uma linguagem ambigua que, deixando o caminho aberto ás futuras interpretações, os obrigasse pelo terror a seguirem-n'o.

No Deuteronomio, porém, livro escripto depois e que é especialmente o livro da lei, elle diz, cap. 24, v. 16:

« Não se fará morrer os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais; mas cada um morrerá pelo seu peccado. »

Ainda no 4º livro dos Reis, cap. 4º v. 6º, vemos:

« Não fez (Ananias) morrer os filhos dos matadores de seu pai, segundo o que está escripto no livro da lei de Moysés, conforme o preceito do Senhor, que diz: Não morrerão os pais pelos filhos nem os filhos pelos pais, mas cada um morrerá pelo seu peccado »; e no de Ezequiel. cap. 18, v. 20: « A alma que peccar, essa morrerá; o filho não carregará com a iniquidade do pai, nem o pai com a iniquidade do filho; a justiça do justo ficará com elle, como a sua iniquidade com o impio. »

Estas tres ultimas citações tiram toda a dureza da primeira, e dão nos d'ella o verdadeiro sentido; tracta-se alli das diversas encarnações de um mesmo espirito, nas differentes gerações de uma mesma familia.

No cap. 4º, v. 5º, de Malaquias lê-se:

« Eu vos enviarei o propheta Elias, antes que venha o dia grande e terrivel do Senhor » e Jesus fallando de João Baptista, diz no Evangelho de S. Matheus, cap. 11, v. 14 e 15: « E' elle mesmo o Elias que hade vir; quem tiver ouvidos para ouvir, ouça », e ainda no mesmo sentido, no cap. 17, v. 12: « Elias já veio, e elles o não conheceram, e antes fizeram com elle o que quizeram »

E' impossivel negar-se que Jesus affirma positivamente que João era o proprio Elias tornado á terra com um novo corpo.

Em sua conversa com Nicodemos, Jesus lhe diz que para entrar no céu, era-lhe preciso renascer de novo, e quando este lhe pergunta, como elle velho poderia tornar a nascer; aquelle em sua resposta lhe diz: «Ouves a voz do espirito, mas não sabes d'onde elle vem nem para onde vai. »

Se pensarmos em que a maioria dos Judeus admittia, que Deus formava um espirito novo para cada corpo que nascia; e que, morto o corpo, seu espirito ia esperar em um lugar afastado o dia da grande resurreição; não se deixará de reconhecer que Jesus combattia essa ideia, quando disse: Vós não sabeis donde o espirito vem, nem para onde vai: o que equivale a: E' falsa a vossa theoria, vós não conheceis quem é o espirito que vos falla, que outras vidas já teve elle na terra.

Lutem embora, opponham-se á ideia da reencarnação, apezar da sua racionalidade e conformidade com a justiça divina, não encontrarão outra theoria que mais satisfatoriamente explique a desigualdade da distribuição das penas e gozos da vida terrena.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—:o:—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Os Mares

Sua extensão superficial—sua profundidade e configuração de seu leito—sua composição, grau de salgamento, densidade, cor e phosphorescencia—sua temperatura, ondas, correntes e marés.

IV

As vagas são os caprichos dos Oceanos; ellas variam com as localidades e a intensidade dos ventos, e não são dirigidas por alguma força constante em seus effeitos.

O mar, porém, tem outros movimentos mais regulares que podem ser considerados como sendo as molas mais admiraveis do grande mecanismo da natureza; taes são os das marés, esse tumulo da curiosidade humana, segundo a expressão dos antigos, cujos mysterios Newton e Laplace conseguiram desvendar.

Em sua passagem acima da superficie do mar, o Sol e a Lua attrahem suas moleculas moveis, dando-lhe uma forma alongada e a apparencia de uma montanha, cujo vertice, se o podemos dizer, acompanha ao deslocamento relativo desses astros; dahi as marés cujo sentido primitivo de propagação está em opposição com o do movimento diurno do planeta.

A acção de um desses dous astros estende-se á massa gazoza do interior do nosso globo, fazendo que suas particulas solidas se venham condensar, na parte que delles se acha mais proxima, e lançando para o outro extremo maior porção do fluido electro-magnetico que as separa; do que resulta uma maior attracção no ponto da superficie terrena, opposto áquelle sobre que o astro passa e, por consequencia, grande affluxo de agua para esse ponto; de modo que, quando essas montanhas liquidas se elevam em um ponto pela acção actractiva do Sol ou da Lua: dá-se identica attracção, por n'elle ser maior a attracção terrena, no ponto que lhe fica opposto; e a massa liquida total apresenta assim a forma de um ellipsoide, cujo eixo maior se acha na direcção da linha que prende o centro da Terra ao do astro attrahente; sendo mais alongado o que provem da acção da Lua que, em virtude de sua muito menor distancia, é mais energica.

Assim vê-se que, em cada ponto da superficie dos mares, ha duas marés no espaço de 24 horas.

E' perfeitamente comprehensivel que, se essas duas acções se effectuarem na mesma direcção, isto é nas épocas de conjuncção e opposição lunar, teremos as maiores marés; que as menores se darão, todas as vezes que essas direcções se cortem em angulo recto, isto é no tempo das quadraturas; e, finalmente, que em qualquer outra época, as duas direcções fazendo um angulo agudo, o eixo do ellipsoide resultante se achará comprehendido entre ellas, segundo a lei da composição das forças concorrentes.

Muitas circunstancias, porem, podem alterar a regularidade d'esses movimentos determinados pela theoria, taes como: as declinações, ora maiores e ora menores, ora boreaes e ora austraes, do Sol e da Lua; seus afastamentos nas diversas epocas do anno, as variadades de formas, extensão e profundidade dos mares; a estreiteza dos canaes pelos quaes elles se communicam uns com os outros; o attrito das aguas sobre o fundo das bacias e a tão inconstante acção dos ventos; do que resulta a formação de ondas derivadas que se mostram, muitas vezes, em sentido contrario ao da onda primitiva.

A differença de grandeza dos dias lunares e dos nossos dias medios faz com que, pelos nossos relogios, as marés se demorem de 59,m5 cada dia e que o intervallo entre dous preamares seja de 12 h. 25 m.

O baixa-mar não está igualmente separado de dous preamares consecutivos, porque o mar gasta mais tempo em subir que em descer.

Tudo na natureza tem um fim util e providencial: as marés limpam e humedecem as costas, varrem e purificam nossos portos, carregando o limo que procura cumulal-os, e nos fazem sentir os salutares effeitos de uma frescura vivificante e pura.

Quando sujeitos aos azares de uma longa viagem, nos encontramos collocados entre o mar e os ceus, ficamos como feridos de vertigem, esmagados pela magestade de uma solidão immensa; entretanto, se as nossas vistas podessem penetrar até o fundo dos oceanos, ficariamos pasmos da exuberancia com que a vida ahi se nos manifesta.

Desde os animaculos e vegetaes microscopicos que povoam cada gotta do salso liquido, até os monstruosos cetaceos, as baleias, esses leviathans dos mares modernos, que attingem a 30 metros de comprimento; desde o humilde coral que com o seu incessante trabalho levanta continentes e os animaes petreos, até os peixes de mil variadas formas que correm os mares em todos os sentidos; a vida em nenhum outro elemento se nos mostra derramada com mais espantosa prodigalidade.

Casamento civil

Apezar da opposição do clero o casamento civil vai ganhando sympathia nas provincias, em Portugal, no mez passado realisaram-se: um em Olhão, outro em Extremoz e seis em Moura.

Que muitos sigam o exemplo é o que desejamos.

Um conto allemão

No *Jornal do Commercio* de 24 de Março de 1859 encontramos com a epigraphe supra, a seguinte historia cujo resumo offerecemos aos nossos leitores:

Em Nuremberg viveu outr'ora um pobre moço que para ahi havia ido, com o fim de aperfeiçoar-se na pintura estudando os velhos mestres allemães.

Em luta continua com a miseria, resolveu o infeliz pôr termo á sua vida; mas, dominado pelos terrores que assaltam o homem nesse passo tremendo, assentou-se juncto á sua mesa de trabalho e, sem pensar no que fazia, segurou o lapis e deixou-o correr sobre o papel.

As ideias em tropel lhe vinham á mente e elle febrilmente agitado ia desenhando o interior de uma habitação.

Era um açougue. Viam-se de um e outro lado ganchos tendo suspensos quartos de rezes; ao lado machados e toda a ferramenta dos carniceiros.

Ao fundo via-se um pateo, tendo no centro um poço juncto ao qual uma pobre velha debatia-se nas vascas da morte, entre os braços de um homem muito musculoso que com uma mão lhe apertava o pescoço.

Tudo era de uma perfeição admiravel, mas faltava o essencial que era a cabeça do algoz.

Embalde deu o pintor tratos á sua imaginação. Era-lhe impossivel reproduzil-a.

N'esse interim batem-lhe á porta, e entra o juiz do tribunal criminal, guiado por um motivo que elle proprio ignorava, uma pura intuição. Vendo o esboço o juiz lhe offerece por elle 50 ducados, e os dá immediatamente.

Pouco depois vindo o dono da estalagem disputar com o pintor pelo pagamento de sua pensão atrazada, este dá-lhe um pontapé que o faz rolar pelas escadas.

Chegam os guardas, e o desgraçado joven, dobrado sob o remorso de haver matado um homem, é conduzido ao tribunal; mas ahi o proprio juiz que com elle havia estado lhe apresenta o verdadeiro crime de que o accusavam.

O esboço que elle fizera, representava com todas as minudencias o local em que se havia dado o assassinato horroroso de uma infeliz velha, cujo assassino a justiça não podia descobrir.

Nada podendo o accusado dizer a respeito, foi recolhido á prisão.

A sala que elle foi occupar tinha uma janella que dava para uma praça, onde se reunia uma especie de feira.

Estava o desgraçado recostado a essa janella, quando passou um carniceiro levando carne; e á sua vista, subita inspiração lhe assalta; elle toma o lapis, corre á parede e ahi desenha o esboço, mas d'esta vez completo.

Manda chamar o juiz, indica-lhe o lugar onde se achava o homem, e este é conduzido á sala do carcere.

Ao ver a pintura, o carniceiro recúa horrorisado, e não poude deixar de exclamar: Oh Senhor! Era de noite, e ninguem me podia ter visto!

O auctor termina a sua historia com a seguinte citação de Schiller.

A alma immortal não participa das fraquezas da materia; no somno do corpo expande suas azas brilhantes, e vae para onde Deus a manda... O que faz ella então... ninguem pode dizer... mas a inspiração ás vezes atraiçoa o segredo de suas nocturnas perigrinações.

Opiniões sobre os phenomenos spiriticos

O *Light* de Londres começou a publicar as opiniões emittidas sobre os phenomenos spiriticos por homens notaveis de diversos paizes. Apressamo-nos em transportal-as para as nossas columnas.

J. H. Fichte, philosopho allemão:

« Apezar da minha idade avançada e de minha abstenção das questões que hoje se debatem; sinto que cumpro um dever dando testemunho da grande verdade do espiritualismo moderno. Ninguem deve guardar silencio a respeito. »

— —

O professor de Morgan, presidente da Sociedade Mathematica de Londres.

« Pelo que tenho visto e ouvido, estou perfeitamente convencido, de modo a não me restar duvida, que ninguem que raciocine, poderá tomar ou será capaz de explicar por uma impostura, uma coincidencia ou uma allucinação, os phenomenos dictos spiriticos. Sinto que é solido o terreno em que piso. »

— —

Dr. Robert Chambers. « Ja de ha muitos annos conheço que esses phenomenos são reaes e inconfundiveis com qualquer impostura; não é sómente de hontem que eu comprehendi, que se deve com elles entrar em conta para explicar muita cousa que até hoje se tem posto em duvida; e que, quando forem totalmente aceitos, revolucionarão completamente as nossas opiniões sobre muitos assumptos. »

— —

Hare, professor de chimica na Universidade de Pensilvania.

«Longe de descrescer a minha confiança nas conclusões relativas á intervenção dos espiritos dos mortos, nas manifestações de que dei conta em minha obra (trabalho publicado em 1858) tenho nos ultimos nove mezes, adquirido d'isso as mais convincentes provas,»

— —

Challis, professor de astronomia em Cambridge.

« Não me foi possivel resistir ao grande amontoado de asseverações sobre a realidade d'esses factos, vindas de origens totalmente independentes e garantidas por um numero consideravel de testemunhas.

Em resumo, os testemunhos são tão numerosos e concordes que os factos devem ser admittidos como nol-os referem, tanto quanto pode valer a prova testemunhal humana. »

(Continúa.)

Templos spiritas

Talvez que a palavra *templo* empregada na adoração em espirito e em verdade aconselhada pelo spiritismo pareça contradictoria; por isso convem que expliquemos o sentido em que a tomamos.

O nosso templo é uma escola em que se derrama a instrucção spirita entre os necessitados d'essa grande luz.

E' um lugar onde pelo estudo e a discussão se busca a verdade.

Ja em nosso penultimo numero fallamos do esplendido templo — escola spirita erigido em Boston; agora com prazer annunciamos aos nossos leitores que outro edificio identico vai ser construido em S. Francisco da California, segundo conta o *Morning Call*.

A instrucção religiosa e o « Apostolo »

III

Procurando combater os nossos argumentos contra a supremacia e infallibidade dos bispos de Roma, argumentos tirados dos Evangelhos e da Historia, apresentou o *Apostolo* grande numero de citações que parecem, á primeira vista, de grande valor, mas ás quaes podemos antepor outras não menos importantes; competindo ao publico a escolha entre as nossas e as suas razões.

Sempre que alguem accusa as pretenções orgulhosas e antichristans do bispo de Roma ao primeiro lugar na chistandade e, muito mais ainda, a impor-se ao mundo como dispondo de attributos que só pertencem á Divindade; busca o collega de proposito envolver-se no manto de São Pedro e, com o fim de baralhar a discussão, empresta aos chefes da sua igreja, aquillo que Jesus disse aos seus discipulos, e aos homens que, por suas virtudes, se tornassem merecedores da mesma graça.

Podiamos deixar de responder-lhe no que se refere ao apostolo Pedro, não só porque este nunca pretendeu ao lugar de chefe visivel da igreja do Christo, como tambem, como provaremos adiante, porque elle nunca foi bispo de Roma; mas convem que não fique sem resposta uma só das proposições avançadas pelo illustrado collega, e por isso vamos acompanhal-o.

Não creia o collega que sustentamos esta discussão com o fim de illudir ao mundo,fazendo que este nos julgue com uma erudição que não possuimos; humildes trabalhadores da ideia, so lutamos por amor da verdade.

Já dissemos e repitimos que Pedro, pela sua idade e elevação moral, exercia grande influencia no apostolado, sem que, comtudo, esta se manifestasse por algum acto material que indicasse ser elle o chefe dos seus collegas; e a prova é que Paulo o censura porque elle, vivendo na intimidade dos gentios de Antiochia, escondia essas relações diante dos circumcidados (Epist.aos Galatas, cap. 11, v 11-14), e elle não se revolta contra essa insubordinação.

Nos *Actos dos Apostolos* nós temos a prova do que avançámos, de não ter Pedro presidido ao concilio ecumenico de Jerusalém; com effeito, o conselho se reune em casa de Thiago que era o bispo, o chefe da igreja de Jerusalem; apresentada a accusação dos phariseus convertidos feita contra Paulo na sua propaganda entre os gentios, Pedro toma a palavra, defende o accusado e diz que não se deve exigir dos gentios a observancia dos preceitos da lei de Moysés; fallam depois Paulo e Barnabé; e finalmente Thiago resume o debate e propõe que, ao menos, os novos conversos se abstenham de certas praticas prohibidas pela lei.

E' neste sentido, é de conformidade com a sua opinião que o concilio decide.

Quem, lendo essa exposição, concluirá que foi Pedro quem presidiu ao concilio ecumenico de Jerusalem, que, nem ao menos, adoptou inteiramente o seu parecer ?

Sómente aquelles que despresam documentos importantes que lhes podiam fornecer a verdade, para ir consultar os contos inventados por algum frade para distrahir-se em suas longas horas de ocio.

Paulo em sua Epistola aos Galatas. diz que Thiago, Pedro e João lhe pareciam as columnas da igreja.

Vêde que, em sua citação,nem mesmo elle dá a Pedro o primeiro logar.

Innumeras outras passagens do Evangelho confirmam ainda a nossa asserção de não ter sido Pedro o chefe do collegio apostolico ; ex.:—Depois de haver dito a elle, Jesus diz igualmente aos outros apostolos: « Ide e pregai o Evangelho, e tudo o que ligardes na terra, será ligado no céu, etc.; promettendo aos seus apostolos doze thronos, elle não disse que um delles seria mais elevado que os outros ; —na visão do Apocalypse, João diz que o templo repousava sobre doze fundamentos, encada um dos quaes estava escripto o nome de um dos apostolos;— e, em sua 1ª Epistola, cap. 5, v. 1, o proprio Pedro diz aos presbiteros :

« Eu presbitero como vós e testemunha das penas que padeceu o Christo, etc.»

Se Pedro foi quem tomou a palavra para aconselhar a eleição de um substituto a Judas, foi sómente por seu ascendente moral sobre os seus collegas, e não por ser elle o chefe ostensivo do apostolado.

S. Augustinho cria que era natural que quando Jesus disse a Pedro que lhe daria as chaves do ceu, se referia tambem aos outros todos ; e em sua obra (de *baptismo*, liv, 8, cap, 1, do tomo 5º, a pag. 125) elle demonstra que não acreditava na infallibilidade de Pedro, quando diz: « Os chamados christãos nazarenos que se circumcidam, segundo o costume judaico, se tornaram hereticos e Pedro, *tendo cahido no mesmo erro*, foi delle tirado por Paulo.»

Dizeis a cada passo, sem duvida para fazer effeito, que alteramos a historia e inventamos factos para illudir aos nossos leitores ; nós vamos demonstrar-vos que fostes vós quem a adulterastes e, para dar importancia á vossa igreja, inventastes a fabula de haver Pedro sido o primeiro bispo de Roma. Vejamos :

No anno 44 Pedro estava ainda em Jerusalem, onde foi preso por ordem de Herodes Antipas; e em 51 elle se achou no concilio convocado por Thiago.

Em 54, Paulo fundou a igreja de Antiochia, cujo governo, por consenso de todos os apostolos, segundo Baronius e Tillemont, foi conferido a Pedro que, segundo S. Chrisostomo, Gregorio Magno e S. Jeronymo, ahi se demorou 7 annos.

Em 61, como diz Joseph, foi elle á Babylonia onde fundou uma igreja, e donde escreveu aos fieis da Asia Menor as epistolas que delle temos (*Hist. dos trez primeiros seculos da igreja*, tom. 2.º, pag. 73.)

Embalde inventaram que Pedro estava em Roma, e se substituia a esse o nome de Babylonia, é porque os christãos assim costumavam fazer e por quererem esconder o seu paradeiro. Não ; essa substituição começou a fazer-se muito depois, e Pedro, como elle proprio o declara, confiando suas epistolas a irmãos devotados, não precisava usar de tal subterfugio.

Paulo chegou a Roma em 61, e nem elle nem Lucas mencionam, em parte alguma de seus escriptos, que Pedro fosse bispo de Roma.

Paulo em 58 escreve aos Romanos : « Estou prompto para ir tambem vos annunciar o Evangelho, a vós que viveis em Roma (Epist. aos Romanos, cap. I, v. 15), e termina a sua epistola saudando a 25 pessoas ahi residentes, entre cujos nomes não está o de Pedro, a quem elle saudaria em primeiro lugar, se este fosse bispo de Roma.

Suas epistolas aos Colosios, aos Philippenses, a Philemon e a Thimotheo, escriptas em 62 e 65, não fallam em Pedro como trabalhando na propaganda em Roma.

Pedro só poude vir á Roma em fins de 65, e em meiadas de 66 elle e Paulo forâm executados por ordem de Nero, depois de haverem fundado uma igreja cujo governo cederam a Lino, discipulo e auxiliar de Paulo. Lino foi, pois, o primeiro bispo de Roma, como diz Euzebio (Hist. Eccles. liv. 3, cap. 2), e S. Ireneu nos dá os nomes dos doze primeiros bispos de Roma, sem apresentar-nos Pedro entre elles (liv. 3, contra as heresias).

E tereis ainda a coragem de dizer que somos nós quem illudimos ao mundo?!... Tendo nós dicto que os bispos d' Africa reunidos no concilio de Mileve, do qual S. Augustinho fora o secretario, condemnaram a todo aquelle que appellasse para Roma; e que esses mesmos bispos no 6º concilio de Carthago admoestaram a Celestino, bispo de Roma; accusastesnos de havermos phantasiado esses factos sob a inspiração do espirito da mentira, ou ido colhel-os em algum folheto ou romance protestante, e por essa occasião nos perguntastes, com ares de um examinador, em que epoca teve lugar esse 6º concilio geral de Carthago; ignorando talvez que os bispos d' Africa não podiam por si sós formar um concilio geral e que nunca houve concilio geral em Carthago.

Não, a fonte donde tiramos esses factos, é eminentemente catholica e não está tão baixamente collocada.

Elles estão consignados no discurso monumental pronunciado pelo bispo Strossmayer, diante do papa e em pleno concilio do Vaticano.

São documentos importantes que viviam talvez escondidos, mas que um homem independente ousou atirar ao mundo, sem que os seus adversarios tivessem a coragem de desmentil-o.

E' um discurso que corre mundo, e no qual se vê o seguinte:

S. Augustinho, esse piedoso doutor, honra e gloria da igreja catholica, foi secretario do concilio de Mileve, e nos decretos d'essa veneravel assembléa le-se o seguinte:

Todo aquelle que appellar para os do outro lado do mar, não será mais admittido á communhão por alguem na Africa.«

Os bispos d'Africa reconheciam tanto a supremacia do bispo de Roma que castigavam com a excommunhão aos que recorriam a elle.»

Esses mesmos bispos no sexto concilio de Carthago, celebrado sob Aurelio, bispo desta cidade, escreveram a Celestino, bispo de Roma, admoestando-o que não recebesse appellações dos bispos, sacerdotes ou clerigos da Africa ; que não lhes enviasse mais legados ou commissarios, e não introduzisse o orgulho humano na igreja. »

Assim pois não podia ser mais imparcial a fonte em que fomos beber.

Negais que o concilio de Calcedonia tenha collocado no mesmo pé de igualdade os bispos de Roma e Constantinopla.

Esse facto está tambem consignado no discurso supramencionado e, além disso, se recorrerdes á *Encicopledia moderna* de Leon Renier, achareis que ja no concilio de Nicéa os bispos de Roma e Alexandria foram investidos do mesmo poder, e que o concilio de Calcedonia dividiu toda a catholicidade em cinco patriarchados iguaes : Roma, Constantinopla, Antiochia, Jerusalém e Alexandria.

E' certo que o papa Leão protestou, como dizeis; mas que importa isso?

O papa protestou contra a obra gigante da unificação da Italia, e nem por isso esta deixou de comsummar sua ideia monumental, mostrando-se hoje ao mundo como uma nação unida, prospera e grande.

Temos ainda que dar resposta alguns pontos importantes dos vossos artigos e o espaço falta-nos hoje.

Proseguiremos.

Nota.—Por engano da revisão no nosso primeiro numero de 15 do passado, 3ª pag., 2ª columna, 84ª linh., sahiu—cap. 56, v. 16 de suas prophecias ém vez de cap. 51, v. 16, etc.

Proezas de um espirito brincador

Extrahimos da *Gazeta de Pouso Alto* (Minas) de 7 de Junho ultimo, o seguinte :

« Ha mais de dous mezes que a casa do Sr. Matheus Telles, na Virginia, tem sido theatro de cousas inauditas.

Parece que um espirito travesso e zombeteiro tomára conta da moradia do Sr. Telles, onde tem pintado o padre e feito proezas do arco da velha.

O caso é que, no meio de um profundo silencio, ha uma gargalhada que aterrorisa quem a ouve.

Procura-se por toda parte e não se encontra o seu auctor.

Ora é uma peneira que vem girando tocada por mão invisivel, e ora ella com o café que contem, é collocada ao fogo para ser torrado.

Emfim não ha promessas, orações e outras devoções que o Sr. Telles e sua familia não tenham feito para afugentar o *diabo* de sua casa. Embalde! Ja chamaram o vigario da Virginia para exorcismar todos e benzer a casa; mas o sacy la mora e não tem vontade de se ir embora.

Consta que este *capeta* ja visitára as casas dos Srs. Manoel Mendes e Francisco Lemes da Motta.

Acreditamos que nada ha de sobrenatural n'essas travessuras do sacy, e aconselhamos ao Sr. Telles que se entenda com algum spirita que lhe dê a razão do facto e tire-o de sua casa. Sabemos isso por pessoa fidedigna. »

O magnetismo e a vontade

Extrahimos do *Anti-Materialiste*, de Pariz, a seguinte publicação do grande pensador, o Sr. R. Caillié, redactor chefe d'esse orgam notavel da sciencia spirita.

Se ha uma faculdade da alma que nos cumpre desenvolver em nós até seus extremos limites, é a *vontade*: pois a ella devemos todo o nosso poder intellectual e moral, tudo o que somos, em uma palavra.

E' por ella que nos tornamos senhores da nossa intelligencia, é por ella que concentramos nosso pensamento sobre um objecto determinado de que queremos possuir o conhecimento, por ella que esclarecemos e fortificamos nossas recordações.

Ella é, finalmente, a mais poderosa das alavancas de que o homem dispõe para fazer de si uma individualidade forte, livre e independente.

Fortalecer nossa vontade é pois o fim a que devem tender todos os nossos esforços, a face a mais importante da educação da infancia.

Quem é, a não ser a vontade, que, em nossa juventude, nos permitte resistir aos maus conselhos, aos arrastamentos das más paixões e dos maus pensamentos?

Quem nos faz triumphar dos nossas instinctos de preguiça, para applicarmos todas as potencias de nossa alma ao estudo, á combinação de nossos pensamentos, emfim a todo o trabalho necessario, seja ao desenvolvimento das nossas faculdades, seja ao entretenimento da vida que Deus nos concedeu? A vontade.

Quem, a não ser ella, na vespera de uma batalha, dá á sentinella perdida a coragem de permanecer calma e firme como uma rocha, diante da morte que quasi inevitavelmente a espera, e que ella affronta com um coração heroico?

Os grandes homens que honraram á humanidade, desde Budha até Christo, foram sempre aquelles que tinham mais coragem e força de vontade.

E' inaudicto, inimaginavel, o que o homem pode fazer com a sua vontade; e que entidade superior, que pequeno Deus elle se pode tornar, quando assaz senhor de si para dirigir sua vontade, sem discontinuidade nem desfallecimento, para um fim determinado: elle pode, por assim dizer, governar as forças da natureza.

Não era difficil de prever-se isso, porque o homem é um microcosmo feito á imagem de Deus e do universo: seu creador n'elle depoz os germens de todos os attributos, de todas as perfeições de sua Divindade; e Deus é a immensa vontade que creou o universo dizendo: *Eu quero*.

Como Deus, o homem tambem pode crear dizendo: *Eu quero*; com a condição de querer com uma vontade firme e ininterronpida, e de não ter em si senão o amor do bem.

O magnetismo é uma prova do poder da vontade pois que por elle, que não é mais que uma emanação, mais ou menos forte e mais ou menos pura d'essa vontade, se pode triumphar da propria morte.

E' na India que essa faculdade tão notavel e tão preciosa tem sido desenvolvida de um modo extraordinario; e a vontade de um europeu, mesmo dos que a têm mais firme, é nada, comparada á de um Fakir ou á de um Jogui que passa sua vida inteira ajoelhado sobre uma pedra, com as mãos cruzadas de modo que suas unhas, obedecendo no crescimento á lei natural do seu desenvolvimento, trespassam as carnes de suas mãos. Longe estamos de pretender afazer apologia de um acto tão inintelligente, porque se Deus nos deu mãos, foi para empregarmol-as no trabalho.

Mas eis a narração de um facto de um outro genero, contado pela Sra. Blawatsky na sua *Isis revelada*; e é conhecida toda o auctoridade de sua palavra.

São factos communs na India.

Ninguem ignora que nada ha de mais feroz no mundo que um tigre real de Bengala.

Um dia toda a população de uma pequena villa, não longe de Dakka, situada juncto a um juncal, sentiu-se dominada de um terror panico com a apparição, no começo do dia, de uma enorme tigre.

Jamais essas feras abandonam seus covis, a não ser de noite, para ir á caça ou para beber.

Essa apparição inteiramente estraordinaria, flagrante derogação de todos os seus habitos, era devida a ser a tigre mãi e haver um caçador lhe raptado os filhos, em cuja busca ella vinha.

Dous homens e um menino ja tinhan cahido victimas do seu furor, quando um fakir idoso, sahindo para fazer sua ronda quotidiana, appareceu na porta do pagode, viu a tigre e comprehendeu logo o que se passava.

Cantando um *mantran*, elle se dirigiu para o animal que, com os olhos em chammas e a fauce escumante, se havia agachado juncto a arvore, como se preparando para atirar-se sobre uma nova victima.

Chegado á distancia de alguns pés sómente da tigre, o fakir, sem interromper sua monotona prece, cujas palavras ninguem não iniciado poderia comprehender, começou a magnetisar em regra ao animal, segundo comprehendemos, fazendo-lhe passes.

Um mugido terrivel que derramou o espanto nos corações, fez-se então ouvir.

Era um uivo longo e feroz, a principio, cheio de ameaças, mas que depois, se enfraquecendo gradualmente, se transformou em queixosos gemidos, semelhantes aos soluços de uma mãi afflicta pela perda de seus filhinhos.

De repente, com grande terror da população que contemplava essa scena estranha, do fundo das casas ou do alto das arvores onde buscára um refugio, a tigre de um salto prodigioso se lança sobre o santo homem.

Todos creram que ella o ia devorar; mas enganaram-se, porque ella veio cahir aos pés do velho, tremula e rolando no pó.

Alguns instantes depois estava ella immovel, com a enorme cabeça apoiada sobre as patas da frente, e o olhar amortecido e fixo no rosto do fakir.

Este sentou-se perto della, acariciou com a sua mão debil o pello manchado do animal e bateu-lhe docemente nas costas até que seus gemidos, cada vez mais fracos, cessaram de se fazer ouvir.

Meia hora depois toda a villa rodeava o grupo, formado pelo velho cuja cabeça repousava sobre a fera, como se fosse um travesseiro, e cuja mão esquerda esta lambia timidamente.»

Que poder o da vontade!

Que força a do magnetismo!

Nada resiste á vontade.

Oh! E' o mais bello presente que deu o Creador á creatura feita á sua imagem.

Se, pois, quizermos ter algum valor neste mundo, desenvolvamos a nossa vontade até seu ultimo limite, ao mesmo tempo buscando que a nossa alma seja nobre e pura.

Com isso faremos milagres!

Qual o maior delles?

Vai ja para 70 annos que vivia, em uma villa do sul do Brazil, um cazal novo e feliz: se não era rico, possuia o quanto lhe podia proporcionar uma vida isenta de cuidados.

Morava na mesma villa um mancebo que, por sua moralidade, genio bondoso, e outros dotes pessoaes, merecia geral estima no lugar.

De repente viu-se este acommettido por um mal que elle não poude prevenir nem inpedir lhe o curso: uma paixão violenta, irresistivel e formidavel por aquella que fazia a ventura do casal a que nos referimos acima.

A luta foi terrivel entre a razão e o sentimento, e a paixão venceu.

O infeliz, cego pelo ciume, assasina primeiro ao marido e, não conseguindo que a desditosa espoza fugisse com elle do lugar do crime, mata-a tambem.

Em seguida lança fogo á casa e desapparece da villa, sendo inuteis todas as pesquisas feitas para descobril-o.

Das chammas foi salva uma pobre menina de mezes de idade, fructo do inditoso casal que tão cedo legava-lhe a orphandade.

Deus, porém, vela sempre e não abandona algum de seus filhos.

Recolhida por uma familia da visinhança, composta de mulher e marido, a pequena Helena tornou-se o idolo de seus protectores que deram-lhe uma esmerada educação e acabaram adopando-a por filha e legando-lhe o pouco que tinham.

Era a semente lançada no bom terreno que facilmente germina, cresce e da fructos.

Helena era de uma candidez angelica, de uma bondade que cativava todos que d' ella se approximavam.

Seus bens não eram mais que um meio de que ella dispunha para fazer chegar o conforto onde lhe constava que alguem soffria naquelles lugares.

Correram os annos depois do triste acontecimento com que abrimos a nossa narração.

A menina era uma moça de 20 annos, quando um dia se apresentou á porta de sua morada um pobre mendigo, dobrado pelo peso dos annos e da enfermidade.

Era estranho; não conhecia alguem no lugar, e isto foi bastante para que encontrasse pousada, alimentação e uma caridosa emfermeira na casa onde viera pedir uma esmola.

Os soffrimentos do velho aggravavam se com os cuidados de que o faziam objecto: até que um dia, não mais se podendo conter, elle lançou-se aos pés de sua proctetora e, banhado em lagrimas, confessou-lhe ter sido o assassino de seus pais.

Passado o grande abalo produzido por tão inesperada declaração, Helena se eleva aos olhos do triste arrependido com todo o brilho deslumbrante de um mensageiro da Divindade; perdoa-lhe em nome de seus pais, e ordena-lhe que não deixe transpirar uma palavra do que lhe acaba de contar.

Seus cuidados dobraram dahi em diante juncto ao enfermo, porque, além do mal physico, era necessario cural-o da dor moral, fazel-o esquecer-se do remorso que precipitava o fim de sua vida.

Tudo foi inutil; o mal não tinha remedio.

Dias depois, vendo approximar-se a hora tremenda, ante o parocho e algumas outras testemunhas que elle fizera reunir ao redor de seu leito; continuou o mendigo a narração da sua historia desde o dia em que abandonara a villa.

Sabendo que restava no mundo uma infeliz orphan, victima innocente de sua paixão criminosa, atormentado por atroz remorso, elle jurou tornar-se o escravo dessa criança e só trabalhar para constituir-lhe um dote.

Lançou-se aos mais arduos trabalhos, soffreu todas as privações, supportou com resignação o desprezo dos homens que lhe lançavam em rosto a sua avareza, e só cessou de lutar quando sentiu que as forças lhe faltavam, que a sua hora extrema se avisinhava.

Terminando a narração, elle apresentou á sua bemfeitora um rolo de notas; era uma fortuna.

E expirou.

Ha cerca de 8 annos que Helena, esse anjo tutelar dos infelizes, foi junctar-se aos seus amigos do espaço, seguida pelas bençãos de um povo inteiro e legando a sua fortuna a obras de caridade.

Vemos ahi a encarnação de dous espiritos de elevação não commum.

Qual delles o maior?

Perguntamos nós.

Alli é a virtude que avança calma e serena, sem tropeços nem desfallecimentos: aqui a virtude tropeçando em uma prova formidavel, cahindo, mas erguendo-se esplendida de belleza e magestade.

E' uma vida inteira empregada na reparação de uma falta.

Que feliz será o mundo quando, se tornando triviaes, esses factos lhe passem desapercebidos!

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III — Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Agosto — 15 — N. 66

EXPEDIENTE

Na segunda-feira, 17 do corrente, ás 7 horas da noite, terá lugar a primeira das conferencias publicas sobre o Spiritismo, annunciadas no nosso ultimo numero, na sala da Federação Spirita Brazileira, á rua da Alfandega n. 153.

Entrada franca.

As ideias fixas

O homem é um ser intelligente e livre. Mas, ah! quantas vezes não vemos se lhe restringir os limites naturaes dentro dos quaes essas duas faculdades se devem manifestar, seja por um defeito do seu organismo, seja por uma acção estranha, inapreciavel aos nossos sentidos e de que a sciencia ainda tão pouco se tem occupado!

Deixemos de parte a coacção exercida sobre o desenvolvimento da intelligencia e da liberdade do homem por um defeito do seu organismo; e vamos occupar-nos sómente com a segunda causa de perturbação e restricção dessas faculdades, a que nos referimos acima.

A autopsia demonstra nos cadáveres de muitos individuos tratados em vida como loucos, a ausencia completa de qualquer lesão organica que justifique sua enfermidade.

Ella então procedia de uma causa que ainda escapa, aos meios que a medicina emprega em suas investigações, de uma causa toda psychica.

E' de esperar que a Sociedade de Psychologia physiologica, ultimamente organizada em Pariz e da qual é presidente o Dr. Charcot, consiga desvendar os segredos desses assumptos ainda tão tenebrosos e provocar identicos estudos em outros centros de instrucção.

Por emquanto limitamo-nos a expender o nosso juizo acerca dessa materia, apoiando-nos nas observações, talvez muito incompletas, que temos feito. E' uma simples these que submettemos á consideração e ao estudo do benevolo leitor.

Explicando os factos sem numero de variadissimas manifestações dos espiritos que, livres da carne, vagam pelo nosso ambiente e sem cessar nos acompanham, influindo de todos os modos nos actos de nossa vida de relação, o Spiritismo veio lançar muita luz sobre um grande numero de phenomenos, ante os quaes a sciencia era forçada a reconhecer-se impotente.

Entre elles conta-se aquelle que faz objecto deste nosso pequeno estudo.

Já todos hoje, mais ou menos, conhecem os maravilhosos effeitos da magnetisação ou hypnotisação para que nos demoremos em fallar delles. E' esse o meio por que os espiritos actuam sobre nós, fazendo-nos experimentar as mais variadas sensações, pela accumulação ou subtracção de fluidos, dôres nos differentes pontos de nosso organismo; incutindo-nos ideias que uma observação attenta facilmente nos faz comprehender que não são nossas, mas procedem de uma intelligencia estranha.

Quantas vezes vemos homens de cuja sensatez ninguem até então podia duvidar, definharem e succumbirem sob a impressão de uma ideia fixa que os persegue por toda parte, até lançal-os nos abysmos da loucura ou do suicidio!

Donde vem essa ideia atormentadora?

O homem sendo intelligente e livre, porque a não repelle? Porque não consegue elle sempre dar aos seus pensamentos a direcção que lhe apraz? E' porque elle não se quer dar ao trabalho de pôr em pratica o celebre conselho que os antigos escreveram sobre a fachada do templo Delphos; é porque elle não procura estudar attentamente os phenomenos psychicos que com elle se dão.

E' possivel que o homem que sabe que tem de tirar de seu trabalho o sustento de sua familia, que reconhece ser isso para elle um dever imprescindivel, e que, ao mesmo tempo, sente o desejo de abandonar o trabalho para ir divertir-se; não comprehenda que esses dous arrastamentos tão contrarios não podem provir de uma mesma individualidade pensante?

Esse combate que sempre se empenha no intimo de seu eu, entre uma força que lhe aconselha o bem e outra que quer arrastal-o para o mal, combate em que elle, muitas vezes só entra como um simples juiz, escolhendo o partido que deve seguir e, por isso, assumindo toda a responsabilidade da sua escolha; não lhe indica bastante que elle deve vigiar constante sobre si afim de ser sempre feliz em sua escolha?

Quantas vezes, depois de um maduro raciocinio, depois de bem pesar as razões pro e contra, resolve-se um homem a praticar um acto que elle julga bom; e entretanto na hora de executar seu pensamento, occorre-lhe uma idéa contraria; ideia que por elle já tinha sido repellida, mas que então aceita, apezar della nada alegar em sua defeza, além das razões que elle reputou más! Serão essas ideias contradictorias nascidas de um só espirito?

As imagens e os pensamentos fixos que nos perseguem, afastando-nos de tudo o que não se refere a elles, não são mais que suggestões desses inimigos invisiveis que procuram vingar-se do que lhes fizemos nesta ou em outras vidas.

Não se accuse por isso a Providencia que consente, que assim vivamos á mercê desses espiritos vingativos e perversos. Tudo na nossa vida são provas por nós mesmos escolhidas, para expiar e reparar o que fizemos no passado e para o nosso melhoramento futuro.

Ao lado de cada um de nós vela constante um anjo da guarda, que não consente que as provações vão além dos limites por nós mesmos determinados.

Se a nossa intenção for sempre bôa, se os nossos pensamentos forem sempre encaminhados para o bem, estreitaremos os laços sympathicos que nos prendem aos nossos amigos do espaço e forçaremos os nossos contrarios a se retirarem desnorteados.

O homem tem a sua vontade e pode sempre impedir que essas ideias fixas tomem imperio sobre si.

Por isso diz bem o illustrado redactor do *Anti-Materialiste* de Pariz, o Sr. R. Caillié. «A vontade é uma das nossas faculdades que mais devemos cultivar; por ella, quando dirigida por um sentimento bom, o homem se tornará um pequeno Deus.»

Cultivemos a nossa vontade, actuemos com firmeza e ininterrompidamente, com o pensamento sempre em Deus, sobre esses infelizes que nos influenciam ou aos nossos semelhantes, elles modificarão seus sentimentos e abandonarão suas victimas, desapparecendo assim essa causa de tantos soffrimentos e aberrações das faculdades mentaes com que a sciencia materialista não tem elementos para lutar.

Que de victimas não cahem diariamente sob a impressão das idéas fixas sem que a medicina consiga arrancal-as das bordas do precipicio, porque teima em só buscar no organismo o principio de todos os nossos soffrimentos!

E' certo que essa perturbação do espirito provoca grande excitação no systema nervoso que vai alterar as funcções do nosso organismo, dando origem a serias desordens; mas a séde do mal está alli, é lá que se deve ir atacal-o, sob pena de se não conseguir extirpal-o.

Experimentai. Sempre que vos atormente uma ideia fixa, concentrai-vos, pedi com fé o auxilio do Pai celeste, e observai o que se passa em vós.

E' uma simples experiencia de que tirareis beneficos resultados.

Com essa elevação de pensamento attrahireis a vós bons fluidos que vêm diminuir a agitação provocada pelo vosso inimigo invisivel que, tambem influenciado por esses fluidos e intimidado pela vista dos vossos protectores espirituaes que então virão em vosso auxilio, se afastará de vós.

Federação Spirita Brazileira

SESSÃO EM 30 DE JULHO DE 1880

Foi dado para estudo a seguinte these: Hypnotismo e Spiritismo.

Differença entre o magnetisador e o medium.

Até que ponto podem os espiritos influir nos phenomenos hypnoticos?

Como o fazem?

Uma suggestão do mundo invisivel.

Aconteceu o que vamos contar com um dos nossos amigos, de cuja veracidade não podemos duvidar.

Achando-se o Capitão F. em commissão do governo no Alto Madeira, provincia do Amazonas, com cerca de 80 praças, teve de acampar juncto á cachoeira de S. Antonio.

A 10 de Junho, quando todos dormiam, acordou elle assustado, sentindo que lhe rondavam a barraca e ouvindo como uma voz intima que lhe dizia: Olha os selvagens!

Pela manhan revistou-se todo o acampamento, não se encontrando vestigio algum de haver alli penetrado gente estranha.

Apezar disso, deu F. suas ordens para que todos estivessem preparados para repellir qualquer aggressão.

Tres dias depois, a 13 de Junho, o acampamento de Santo Antonio do Madeira foi assaltado pelos indios Cangapiramas; sendo facilmente repellidos os aggressores pelas medidas que haviam sido tomadas.

Dirão talvez que foi uma coincidencia, um presentimento, etc.

A coincidencia na ordem da successão de dous ou mais acontecimentos concordarão, não da uma explicação racional dos factos.

Foi um presentimento, sim; mas convem que firmemos bem o nosso juizo sobre esse phenomeno psychologico.

Para nós o presentimento é um aviso que recebemos de um amigo invisivel.

Se tiverem outra explicação que mais nos satisfaça á razão, de bom grado aceital-a-hemos.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—:o:—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A Atmosphera

Sua composição chimica—sua densidade—sua altura

A attracção que, em todos os sentidos, a Terra exerce sobre o fluido subtil que enche o espaço interplanetario, dá lugar á formação do manto gazoso que a envolve, cuja densidade decresce,á medida que nos elevamos de sua superficie; é a esse envolucro fluidico que chamamos *atmosphera*.

Além de sua importancia capital no desenvolvimento da vida organica no nosso planeta, o estudo da atmosphera é summamente interessante, no ponto de vista da geognosia, pelo papel que ella desenpenhou sempre e ainda desempenha, a cada instante, na degradação e transformação das rochas da crosta terrena.

Ella é formada essencialmente pelo ar, contendo sempre, mas em quantidades variaveis, acido carbonico, vapor d'agua e,accidentalmente,muitos outros gazes, vapores e,mesmo, nuvens de particulas solidas, desprendidos ou arrebatados da terra, entre os quaes se contam o ozona, o ammoniaco, o acido azotico, diversos carburetos e sulfuretos de hydrogenio, etc, e pó.

Conciderado pelos antigos como um elemento simples, o ar atmospherico ficou reconhecido, depois dos notaveis estudos de Lavoisier,Priestley e Scheele, como sendo um resultado da mistura dos gazes oxygenio e azote, em proporções que não se alteram sensivelmente e de um modo permanente, com as mudanças de lugares e elevações em que tem sido possivel observal-o directamente, como o confirmam as experiencias de Gay-Lussac, Dumas e Boussingault.

Foi Lewy quem recentemente notou no mar do Norte uma ligeira differença em favor do azote.

Em geral, como) o oxygenio é o alimento essencial da combustão e da respiração, deve-se achar uma leve alteração na composição do ar, todas as vezes que a observação se faça, em pontos em que o equilibrio não tenha tido tempo de se restabelecer.

Quetelet achou que a atmosphera, nas suas mais altas camadas onde sua tenuidade é extrema, onde a luz ja se não pode refractar, e onde não chegam as agitações das regiões inferiores; nesses paramos subidos onde brilham as estrellas fugaces, é totalmente distincta daquella com que estamos em contacto immediato; com J. Herschel, de la Rive e Hansteen, elle professa a opinião de que, acima da atmosphera de oxygenio, azote, acido carbonico e vapor d' agua, existe outra muito leve, composta de gazes, de uma densidade, relativamente, infima, como o hydrogenio, etc.

Ordinariamente 100 partes de ar contêm, em peso, 23 de oxygenio e 77 de azote, e em volume, 20,8 do primeiro e 79,2 do segundo.

Acido carbonico.

Os primeiros indicios da presença do acido carbonico na atmosphera foram encontrados por Van-Helmont em fins do seculo 16.º Elle o viu desprendendo-se das pedras calcareas, da fermentação dos liquidos assucarados, das escavações naturaes e da combustão do carbono.

Esse gaz, em cuja composição entra 27, 27 por cento de carbono e cujo peso é quasi 1, 5 do peso do ar, enche totalmente, segundo a opinião de muitos geologos, as vastas cavernas existentes no interior da crosta solida terrena.

Os vulcões o lançam em abundancia na atmosphera; tendo Boussingault calculado que só o Cotopaxi desprende mais acido carbonico que o que, pela respiração, pode produzir uma população de 20 milhões de almas, isto é mais de 400 milhões de litros ou de 820:000 kilogrammas por hora.

A proporção do acido carbonico no ar varia de 3 a 6 decimos-millesimos; diminue com a queda das chuvas que o dissolvem e arrastam para o solo, com a visinhança dos lagos, com o de gelo, e com a elevação na atmosphera; e cresce com a proximidade dos povoados, com os frios seguidos de geadas que deseccam os terrenos e, finalmente, com tudo o que destroe a humidade do solo.

O peso total da massa desse gaz, dispersa na nossa atmosphera, é, em media, de 1400 billiões de kilogrammas.

Vapor d' agua.—Exposta ao tempo e sujeita á acção do calor, sabemos que a agua se vaporisa e, neste novo estado, possue as propriedades da maioria dos gazes.

A' vista da immensidao da superficie dos nossos mares, somos levados a pensar na enorme quantidade de vapor d'agua que constantemente sobe aos ares; quantidade estreitamente ligada com as condições thermicas das diversas regiões do planeta em que vivemos;assim, nas zonas temperadas, ella varia de 55 a 17 millesimos no verão, e de 5 a 7 millesimos no inverno; na zona torrida ella é habitualmente maior de 3 centesimos do volume do ar; e finalmente vemol-a diminuir quando buscamos as mais altas camadas da nossa envolvente aérea.

Ozona.—Este gaz, interessante sob o ponto de vista chimico, tanto por sua natureza como por suas energicas affinidades, está hoje reconhecido como não sei do mais que o proprio oxygenio, em um estado particular de actividade chimica determinado pela electricidade, ou antes uma combinação do fluido electrico com o oxygenio, como as que produz com tantas outras substancias, como o carbono, o phosphoro, etc; dando nascimento ao estado que a sciencia tem chamado *allotropico*, por falta de meios para avaliar as variações de proporção do fluido intermolecular, conservando-se a mesma adas particulas solidas que os nossos instrumentos podem apreciar.

Foi Van-Marium o primeiro que, em 1:785, notou que, fazendo-se passar faiscas electricas atravez do oxygenio contido em um tubo de vidro, esse gaz adquiria um cheiro alliaceo, semelhante ao que se desenvolve quando funcciona uma maquina electrica.

Depois, em 1:840, Schonbein, chimico de Bale, chamou de novo a attenção dos sabios sobre as propriedades do oxygenio extrahido da agua pela acção de uma pilha, inteiramente diverso do obtido por outros processos e do que entra como elemento essencial na composição da atmosphera; o qual não tem cheiro nem sabor e, nas condições ordinarias, não oxyda á prata nem ao mercurio.

O ozona, pelo contrario, tem um sabor semelhante ao da lagosta, um cheiro irritante que provoca a tosse e suffoca, todos os caracteristicos de uma substancia venenosa e, na temperatura ordinaria, oxyda á prata e ao mercurio, pelo menos quando os encontra humedecidos: elle decompõe a potassa iodoretada, separando o iódo e formando com o potassio um composto mais oxygenado que o protoxydo; apodera-se do hydrogenio dos hydracidos, ataca os saes de manganés, e transforma o chloro, o bromo e o iódo, quando estão humidos, em acidos chlorico, bromico e iodico.

As experiencias de Marignac de la Rive, Berzelius, Faraday, Fremy, Becquerel e Thomaz Andrews, tiraram toda a duvida que se podia elevar, acerca da natureza desse gaz que se produz na atmosphera por occasião das descargas eletricas e que, em uma temperatura de 290°, perde suas propriedades transformando-se em oxygenio commum.

Sua proporção no ar varia de um centecimo millionesimo a um decimo millionesimo.

Segundo Schonbein, o ozona é um agente destruidor dos gazes mephyticos, dos miasmas que infestam todos os climas, seja normalmente, seja nos tempos de epidemias; elle os queima e transforma em materias inertes.

O Dr Bockel, em Strasburgo, demonstrou que existe uma relação intima entre o decrescimento da proporção do ozona no ar e o desenvolvimento da epidemia do cholera-morbus; e o Dr Cook, na India, chegou as mesmo resultado, relativamente ás febres intermittentes.

Ammoniaco, acido azotico, hydrogenco sulfurado e carbonado, etc.—No ar existe tambem o acido azotico que fornece azote ás plantas e que, pela analise das aguas da chuva feita em Pariz, foi achado na proporção de 1,15 a 36 grammas por metro cubico; do que Barral concluiu que, em um anno, cahem com as chuvas na superficie terrena 16 kilogrammas de acido azotico e 14 de ammoniaco por hectarea ou, por tudo, 234 triliões de hilogrammas de acido azotico e 71 de ammoniaco.

O acido azotico, porém, não se acha livre na atmosphera, nas condições normaes, mas sim formando azotato de ammoniaco, combinação de que elle é arrancado pela acção das descargas electricas.O ammoniaco é um gaz eminentemente soluvel na agua, que delle pode absorver cerca de mil vezes o seu volume; elle existe no ar como um producto da decomposição das materias animaes e, quer isolado, quer por suas combinações, é para o reino vegetal o principio fertilisante por excellencia.

George Ville diz que um milhão de kilogrammas de ar contem de 16 a 32 grammas de ammoniaco.

Têm a mesma origem os carburetos e sulfuretos de hydrogenio que a analise descobre no ar, e que os vulcões e as aguas estagnadas não cessam de produzir.

O pó atmospherico.—Além dos gazes e vapores de que acabamos de fallar, se encontra em suspensão na atmosphera enorme quantidade de particulas solidas, a que damos o nome de pó atmospherico; o qual, se nos traz incommodo e, muitas vezes, enfermidades, tambem contem os germens vivos de uma infinidade de animaes e plantas que, pela sua pequenez, escapam á nossa apreciação, mas são uma condição indispensavel ao equilibrio da vida na superficie terrena. Na constituição desse pó desempenham um papel mais importante a soda chlorurelada; a soda, potassa, magnesia e cal sulfatadas, e os iodoretos: substancias, em sua maioria, lançadas ao ar pelas aguas do mar, quando açoutados e pulverisadas pelos ventos.

Cada kilogramma dessa agua assim evaporada fornece á atmosphera de 30 a 40 grammas d' esses saes que os ventos arrastam para a terra firme.

Nesse pó tambem o exame tem mostrado a presença de seixos em miniatura, carvão, calcareo, restos de filamentos de algodão, de lan e de seda, aos quaes estão apegados granulos de pollen e de fecula; elegantes escamas, cellulas vegetaes, livres ou reunidas em grupos; infusorios deseccados que experimentam uma verdadeira resurreição em contacto com a humidade; esporos de acotiledonias e ovos de animaes de dimensões inapreciaveis.

Essas granulações quasi invisiveis desempenham uma funcção de alto alcance na natureza, manejando sem cessar destruindo e reformando a materia organica: sob sua influencia, os elementos que viveram reentram no grande reservatorio donde, sem interrupção emana uma vida nova.

Muitas das enfermidades que affligem a humanidade, têm sua origem nesses infinitamente pequenos, como o Dr Salisbury o demonstrou irrefutavelmente, em relação ás febres intermittentes.

Recebemos

Do illustrado Sr. Luiz Olympio Telles de Menezes, distincto tachygrapho do senado brazileiro, um exemplar do seu importante *Manual de stenographia Braziliense*.

E' um trabalho de grande utilidade, á vista do desenvolvimento que vai tendo essa arte, hoje que se reconhece a necessidade de seu uso, não só nas assembléas onde se debatem questões politicas, como nas academias e reuniões litterarias.

A obra do nosso distincto amigo é a mais extensa, desenvolvida e completa que, n'esse genero, tem apparecido, e por sua clareza de exposição carecia que os poderes publicos animassem ao auctor, fazendo-a adoptar para o ensino dos que se dedicam a essa arte.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

A instrucção religiosa e o «Apostolo»

IV

Cumprindo o promettido, vamos continuar a nossa tarefa de responder ao *Apostolo*.

« A sabedoria que vem de cima, diz o apostolo Thiago (Epist. cap. 3.° v. 7) é casta, pacifica, moderada, docil, capaz de todo bem, cheia de misericordia e bons fructos, não julga e não é dissimulada. »

Examinai se estão conformes com este preceito as decisões dos pontifices romanos em sua pretendida infallibilidade, arrogando-se até o direito de condemnar seus desaffectos a uma eternidade de soffrimentos.

Pedis-nos que vos citemos os erros dos papas.

Permitti que nos sirvamos de uma expressão de que usastes em um dos vossos artigos.

Precisariamos escrever volumes para vos satisfazer, para vos demonstrar, á luz do Evangelho, que todo o vosso longo trabalho tem consistido em desvirtuar e abafar a lei divina trazida ao mundo pelo Christo.

Comtudo vamos vos mostrar contradicções nos julgamentos dos vossos pontifices, que provam que a sua infallibilidade é uma chimera; uma inspiração maligna, e que a sua proclamação no concilio do Vaticano não foi mais que um meio artificioso, empregado para, pelo terror, conter os Italianos no seu desejo de formar da Italia uma só nação :

Os apostolos fundaram uma igreja em Jerusalèm, e essa igreja, como diz Carre (Hist. do Oriente), não admittia a divindade de Jesus; o apostolo Pedro, um dos seus fundadores, diz em seu discurso no dia de pentecostes :

« Sabeis que Jesus de Nazareth foi um homem que Deus tornou celebre pelas maravilhas, prodigios e milagres que fez entre nós » ; entretanto vós e todos os vossos papas sustentam que Jesus é Deus, em tudo igual ao Pai.

Em 384 o papa Damasio encarregou S. Jeronimo de redigir a traducção do Antigo e do Novo Testamento do grego para o latim ; essa versão foi julgada boa e solemnemente approvada a 8 de Abril de 1546 pelo concilio de Trento, sob a presidencia de Paulo III ; mas,apezar disso,em 1590, Xisto V, decidiu que estava errada e ordenou uma revisão ; a qual foi ainda revista por Clemente VIII, e então definitivamente approvada.

Paulo III em 1540 approvou a creação da ordem dos Jesuitas, Clemente XIV em 1773 supprimiu-a, e Pio VII em 1814, reprovando o acto do precedente, fêl-a resuscitar.

Um synodo reunido em Diospolis declarou Pelagio innocente do crime de heresia, por dizer que a morte não tinha sido uma consequencia do peccado de Adão, pois que antes disso já elle era mortal ; Innocencio III condemnou-o, mas morto este, seu successor,Zosimo, reforma a sentença, julgando orthodoxa a doutrina de Pelagio.

Cypriano, bispo de Carthago, sustentou uma questão seria com o papa Estevão, acerca do baptismo dado pelos hereticos; o papa excommungou-o emquanto elle se não desdissesse; elle nunca o fez, mas depois de morto foi canonisado.

Os dons de Deus não se mercadejam (Act. dos Apost. cap. 8, v. 20) ; e a venda das indulgencias foi e é uma mina inesgotavel para o romanismo.

Não fazei imagens e não lhes rendei cultos (Deuteuronomio, Cap. 5, v. 8); e vós ensinaes ao mundo a mais fanatica idolatria.

Em todas essas sentenças e actos contradictorios, como em milhares de outros que podemos citar, diga-nos o collega onde está a prova da infallibilidade ?

E' preciso que não esqueçamos que quando um joven judeu perguntou a Jesus: « Mestre, o que devo fazer para ter a vida eterna ?»Jesus não lhe disse que ouvisse sempre a igreja e os seus ministros, mas sim : «Se queres entrar na vida eterna, guarda os meus mandamentos.»

Dizeis que, na successão dos seculos, nunca se poz em duvida a supremacia dos papas, e apresentaes como prova o haver o papa Clemente, no começo do seculo II, aconselhado aos Corinthios a paz e a submissão aos seus bispos.

A historia nos diz que foi o papa Victor I (192—202) quem primeiro manifestou esse desejo de ter os outros bispos sujeitos a si : mas não o conseguio.

Já vos citamos a opinião de Gregorio Magno a tal respeito, em fins do seculo VI, quando o patriarca de Constantinopla se arrogova o titulo de bispo universal. Elle declara positivamente que nenhum de seus predecessores pretendeu tal titulo.

Foi no concilio de Trento, em 1564, que essa questão da supremacia do papa ficou perfeitamente resolvida.

Ahi se procurou determinar se a residencia e a instituição dos bispos eram de direito divino,ou até onde ia a independencia delles em relação ao pontifice romano, e se as chaves do céu tinham sido dadas sómente a Pedro. Triumphou o parecer de Jaques Lainez, geral dos Jesuitas, e ficou decidida a questão da supremacia, tendo só o papa o direito de interpretar os canones e impôr as regras da fé e da vida.

Direis sem duvida : Pois bem, está resolvida a questão : fallou a inspiração divina : sujeitemo-nos.

De vagar, vos responderemos. Vejamos o que diz C. Cantu, que não vos póde ser suspeito, sobre os moveis de tal resolução :

« Era um resultado facil de prever-se, porque, de um lado, os bispos, em vez de aspirar a uma maior auctoridade com detrimento da do soberano pontifice, sentiam necessidade de salvar a que ja possuiam, á sombra da que concediam a este : de outro lado, os principes tinham comprehendido que a sua existencia se ia compromettendo com essas querelas theologicas, e lhes convinha fazer do poder ecclesiastico um ponto de apoio ao seu.»

Mas para apreciarmos melhor a moralidade dessas decisões devemos recorrer ao que escreveu o frade Sarpi (Hist. do Conc. de Trento).

Ahi, diz elle, o espirito de calculo tomou o lugar da inspiração religiosa; ahi houve completa falta de seriedade.

A adopção do dogma hoje aceito pela sociedade moderna(o da justificação), dependeu de uma epidemia de defluxo que deu a maioria a uma certa parcialidade.

Nessa assembléa ja foram empregados todos os estratagemas das modernas assembleas politicas, todas as ciladas parlamentares: e o papa enviando, a ultima hora, uma fornada de prelados italianos, deu lugar a que se dissesse que o Espirito Santo chegava pela posta.»

E sois vós quem vos quereis impor ao mundo como os defensores da religião; vós que tanto concorreis para que os homens descreiam d' ella.

Machiavel ja dizia com muita razão:

«Os povos que tocam de mais perto á igreja romana, são os menos religiosos; foi em consequencia dos perniciosos exemplos da côrte romana que a Italia perdeu todo o sentimento de piedade e religião.»

Quanto a um papa dar conselhos a um povo, não é prova de estar este sujeito a elle.

Leão XIII acaba de pedir e aconselhar tolerancia para com os missionarios christãos ao imperador da China, sem que esse imperio reconheça a sua supremacia.

Citaes Caussette que diz:

«Para ter o direito de impor a crença sob pena de morte eterna, um poder deve estar certo de não se enganar ou é uma tyrannia inepta.»

Esse argumento é todo contra vós.

Onde encontrareis esse homem dotado da faculdade de jamais se enganar?

Poderá uma assembléa de homens decretal-a a favor d' este ou d' aquelle de seus membros? dar a um dos seus aquillo que ella não tem?

Não o podendo fazer, o que quereis firmar no mundo é o dominio de uma tyrannia inepta.

Não vos parece irrisorio que no ultimo quartel do seculo 19°,do seculo das luzes e da liberdade, haja alguem que tenha a inqualificavel pretenção de querer impor a fé?

Não vos lembraes que o apostolo João disse;

« Estudai, buscai distinguir o que vem do céu do que vem do espirito da mentira?

Não serão essas palavras dirigidas aos homens todos?

Com que direito quer o clero ter só, a faculdade de pensar?

Não achais que a pena de morte eterna de que falla Caussette, é um absurdo e vai de encontro aos attributos de bondade, justiça e misericordia infinitas do creador?

Como quereis que o Soberano Senhor dos mundos seja um simples chanceler do homem,muitas vezes,cheios de paixões, a quem as eventualidades de um escrutinio, ás vezes tão eivado de fraude, collocaram no throno pontifical?

Em nome do dogma da remissão dos peccados, nós protestamos contra essa pena de morte eterna, acariciada por vos que vos dizeis os defensores dos dogmas.

Buscando um apoio á imposicão dos dogmas catholicos, e ás penas que vos suppondes com o direito de infligir á humanidade; dizeis que Jesus não veio argumentar, com os homens, mas impor-lhes a verdade; e que Pedro condemnou a Ananias e a Saphira.

Não é exacto, desculpai-nos: Jesus, dizendo que toda a sua doutrina se resumia no amar a Deus e amar ao proximo como a si mesmo,pol-a ao alcance de todas as intelligencias: suas palavras e actos foram escriptos, para ser estudados e analisados.

Lede com attenção o cap.5 dos Actos dos Apostolos, e vereis que Pedro não condemnou a Ananias:censurou-o apenas por ter elle obrado mal.

Elle não o podia condemnar visto que Jesus havia dicto:

«Não julgai, não condemnai (S Luc. cap. 6, v. 37).

Dizeis que a fé, uma cousa abstracta, não pode ser juiz nas controversias dos homens.

Mas quem vos disse isso?

«Moysés, isto é a lei antiga, é quem vos accusa, disse Jesus aos phariseus (S. João, cap 5, v. 45).

O evangelho, a lei nova, é o nosso juiz, vos dizemos nós.

«Meu Pai não julga alguem, disse Jesus; e mais adiante: Eu não julgo alguem..»

Quem nos julgará é a nossa propria consciencia, confrontando, sob o impulso do remorso, os nossos actos com o que nos ensinou o Mestre.

Chamais-nos de protestantes, sem duvida, por citarmos os Evangelhos; fal-o-hemos sempre, pois é por elle que vos demonstraremos que estaes em erro.

Tinhamos ainda muito a dizer, mas esta questão ja vai longa, e acreditamos dever fazer ponto, visto termos respondido a todos os vossos argumentos.

Ficai, porém, convencidos que o Spiritismo, essa grande e esplendida revelação trazida ao mundo pelo Consolador, hade avançar impavido e seguro, apezar de todos os vossos anathemas.

Importante phenomeno psychologico

Lemos na *Revista Spirita* de Pariz o seguinte facto digno de serio estudo:

« Profundamente amargurado e bem convencido de não se achar sob a influencia de illusões funestas, o Padre Curci partiu de Roma para Florença, tendo em mente o plano de um livro que esperava escrever no prazo de dous mezes, e publicar nos primeiros dias de Agosto. Um incidente que vamos relatar quasi fel-o desistir do seu projecto.

Antes de deixar Roma elle havia communicado suas intenções a algumas summidades sabias e piedosas que approvaram-n'as completamente.

Desde que transpirou que elle ia publicar um livro, a cousa tomou as proporções de um acontecimento, e apenas tinha elle escripto algumas paginas, quando um jornal dos principaes de Roma publicou um artigo em que se dizia que o veneravel sacerdote se achava em plena revolta contra a igreja e contra o papa, censurando com severidade a avareza dos cardeaes, etc., etc.

Isto provocou um diluvio de cartas, umas anonimas e outras assignadas, que vinham exhortar e supplicar ao Padre Curci que não desse esse escandalo á igreja.

Assim assaltado de todos os lados, com receio de superexcitar os espiritos,elle abandonou o seu projecto e fez mesmo publicar em um jornal de Florença que não tencionava escrever tal livro.

Para dissipar a perturbação que lhe causava essa luta occulta com o Vaticano, quiz elle ocupar-se de um assumpto diverso, e escrever sobre questões scientificas.

Com toda a sua vontade emtregou-se ao seu novo trabalho; mas então, pela primeira vez em sua vida, passou-se n' elle um phenomeno psychologico que assustou-o por sua novidade: sua memoria recusava completamente auxilial-o em qualquer outro assumpto, a não ser aquelle que elle havia abandonado; e apezar de todos os seus esforços, a primeira ideia lhe voltava sempre, excluindo qualquer outra.

Lutou elle com toda força contra essa intervenção estranha, mas so conseguiu garatujar o primeiro capitulo de sua nova obra, e isto com tal deschavo que teve de rasgal-o.

Lutou mas foi vencido; e sua obra primitiva foi escripta e viu a luz. »

Apezar de sua grande importancia, dizemos nós,não é este um phenomeno novo.

Ainda ha bem poucos annos publicaram os jornaes dos Estados Unidos o facto de um notavel advogado que, depois de ter escripto e fallado muito contra a realidade dos phenomenos spiriticos, annunciou uma conferencia em que se propunha desmascarar *esse embuste*.

Subindo á tribuma, em presença de numeroso auditorio, o orador sentiu fugirem-lhe as ideias e acudirem outras que elle insensivelmente foi enunciando,resultando-lhe fazer alli a mais brilhante apologia do Spiritismo; facto que fel-o mudar de crenças e obrigou o auditorio a retirar-se como a rapoza da fabula.

Opiniões sobre os phenomenos spiriticos

(Continuação)

O professor Gregory.—» O essencial está em examinar-se as provas da acção dos espiritos dos que partiram. Comquanto eu ainda, n' este como em alguns outros pontos, não possa affirmar uma segura e inabalavel convicção, não trepido em dizer que a inportancia dos phenomenos attestados por tantos homens verdadeiros e respeitaveis, prece-me dar uma quasi certeza á hypo these dos espiritualistas.

Creio que, se eu mesmo observasse os alludidos phenomenos, ficaria tão satisfeito como todos aquelles que têm tido os meios para julgar da realidade da theoria sepiritualista.

— —

Lord Brougham.—„ Ha ahi uma questão cuja paternidade eu reclamo: Será o Spiritualismo um intruso impertinente no meio d'este seculo de materialismo e predominio industrial!

Não, porque entre os variados pensamentos que as diversas circumstancias da vida despertam no homem, occupam um lugar aquelles em cujo cultivo elle emprega as suas mais elevadas faculdades, e aos quaes o auctor se refere.

No mais placido céu do scepticismo, eu vejo elevar-se uma nuvem de tempestade, ainda que não mais volumosa que a mão de um homem, é o moderno spiritualismo.

Prefacio de Lord Brougham á obra *O livro da Natureza*—por C. O. Groom Napier.)

— —

Parecer da Commissão da Sociedade Dialetica de Londres, (conclusão). 1º Sons do mais variado caracter, apparentemente vindos dos moveis, do soalho, ou das paredes de um gabinete, assim como as vibrações que os acompanham, são amiudadas vezes perfeitamente perceptiveis aos nossos organs da audição, sem serem produzidos por alguma acção muscular ou artificio mecanico.

2º. Corpos pesados movem-se do seu lugar, sem o emprego de qualquer artificio mecanico ou da força muscular de algum dos individuos presentes, e frequentemente sem que alguem se ache em contacto ou relação com elles.

3º. Esses sons e movimentos se produzem muitas vezes no tempo e do modo exigido pelos presentes: e por meio de uma simples combinação de signaes, resolvem-se questões e são recebidas coherentes communicações.»

Justiça

A *Civitlá Cattolica,* orgam clerical que se publica em Roma, sahiu a campo em defeza do Spiritismo, sob o ponto de vista experimental, isto é da realidade dos phenomenos.

Respondendo ao folheto ha pouco publicado pelo archiduque da Austria contra o medium Bastian, diz a Revista catholica que esse facto nada prova contra o Spiritismo em geral; cita as crenças dos antigos a respeito; prova que, se Allan-Kardec, Du Potet, Flammarion e Reychembach são ridiculos, não ha motivo para que esse qualificativo se não estenda igualmente a Socrates e Platão; e termina o seu artigo affirmando que o archiduque João não tem o direito de classificar de charlatanismo, uma cousa em que criam firmemente um Tertuliano e um S. Augustinho.

(Ext. do *Iris de Paz* de Huesca).

Ainda uma enterrada viva

Le-se em *La Lanterne* de 24 de Maio mais um facto de confusão da catalepsia com a morte, acontecido no Alto-Loire (França) a 22 do dicto mez.

Foi dada por morta e sepultada uma mulher da communa Paulhaguet.

Uns meninos que brincavam no cemiterio, ouvindo gemidos que pareciam sahir de uma cova, correram cheios de terror; e indo-se á sepultura e abrindo-se o caixão, verificou-se que o obito se havia dado apenas poucos minutos antes.

E' mais um assassinato.

Quem o responsavel?!

O Atheismo de Voltaire!!

Tirando então Luiz seu diadema
do vencedor na fronte o deposita.
« Reina, diz-lhe, triumpha e sê em tudo
meu filho! A ti sómente é confiada
da minha raça a esp'rança. Mas o throno
não é tudo, oh Bourbon; pois dos presentes
de Luiz o menor é o seu imperio.
E' pouco ser-se um heroe, um rei; é pouco
ser-se um conquistador: se o ceu não der-te
a sua luz, eu por ti hei feito nada.
Do mundo essas grandezas, fraco premio
das virtudes humanas, não são todas
senão um dom esteril, perigoso
clarão que passa e foge, acompanhado
de turbações e que na morte esvai-se.
Vou mostrar-te um imperio mais duravel
para instruir-te antes que premiar-te.
Vem por novos caminhos, submisso
acompanha-me ao seio resplendente
do proprio Deus e cumpre os teus destinos.

HENRIADA (cant. 7º, v. 25—40).

Mas; onde o atheismo? Ah! Quereis a prova? Pois la vai:

Os padres, entretanto, esses doutores
do cego fanatismo que, eximidos
de partilhar da publica miseria,
o seu gozo sómente tendo em vista
em todas as suas obras paternaes,
á sombra dos altares na abundancia
viviam, e attestando os soffrimentos
do Deus a quem assim tanto offendiam,
por toda parte iam procurando
firmar na resistencia o pobre povo.

HENRIADA (cant. 10, v. 246—251).

Ah! Assim sim. Elle cria em Deus, mas repellia os padres; logo era um atheu!!

Necrologia

A 4 do corrente deu á terra o que della recebera, para elevar-se á morada da luz e da verdade, aquella que chamou-se na terra D. Carolina Figueira Roza, dilecta filha do nosso distincto amigo e irmão em crença, o Illm. Sr. Manoel Fernandes Figueira.

Acompanhamos á illustre familia da finada em suas preces ao Omnipotente para que derrame sobre seu espirito a luz de sua divina graça; e pedimos áquella que partiu uma oração por aquelles que aqui ficaram.

— —

Desencarnou no dia 1º do corrente o nosso amigo e distincto spirita, Professor Ricardo Augusto de Leiros Costa, com 60 annos de idade e 35 de magisterio.

O Grupo Spirita *Perseverança* de que era membro realisa uma sessão commemorativa desse pensamento no dia 1º do mez proximo futuro.

Fazemos votos para que, continuando com a boa vontade com que trabalhou na vida de relação, ca minhe desasombrado para merecer os favores reservados aos escolhidos.

O spiritismo em São Paulo

Na capital da nossa provincia de São Paulo a propaganda spirita caminha a passos de gigante.

A 20 de Abril ultimo installou-se ahi um novo grupo spirita, denominado *Luz e Verdade*, com cerca de 40 socios, em geral, gente de reconhecida importancia na nossa sociedada.

Sua Directoria ficou assim composta Presidente, Dr. De Lucca de Strazzari, Vice-presidente, Dr. Gustavo Julio Pinto Pacca, Secretario, Francisco Vieira de Souza e Thesoureiro, José Fortes de Lima Franco.

Jubilosa a Redacção do *Reformador* envia um estreito abraço fraternal aos nossos irmãos de São Paulo, fazendo votos para que vejam seus esforços coroados do mais esplendido successo dissipando com o facho esplendoroso do christianismo do Christo, as trevas do obscurantismo que ha tantos seculos nos escondiam o caminho que nos deve conduzir ao templo da luz e da verdade, á morada do Pai celestial.

Recebemos

Um exemplar do imponente discurso proferido na sessão solemne do Congresso Academico, em homenagem a Victor Hugo, pelo Illm. Sr. Dr. João da Costa Lima Drummond, como representante dos estudantes de Direito.

Agradecemos de coração.

— —

A Folha Paulista, semanario que se publica em S. Paulo.

Agradecemos e pedimos permissão para a permunta.

O nacional

Fomos honrados com o primeiro numero desse periodico semanal, que viu a luz nesta capital.

A patria antes de tudo é a sua divisa.

Fazemos votos para que sejam seus esforços coroados do mais esplendido successo, fazendo reviver o fogo sagrado do patriotismo no coração do nosso povo.

Comprimentamol-o e pedimos permissão para a permuta.

Propaganda

A *Society Psychical,* fundada em Londres em 1882 e que conta cerca de 300 membros, todos homens de sciencia, da Sociedade Real e outras academias, professores conhecidos, membros do parlamento, está empregando grande actividade no estudo dos phenomenos spiritas, ja tendo publicado trez volumes de 600 paginas.

Pensamento de Victor Hugo.

Traduzimos da *Revue Spirite* de Pariz, de 1º de Julho ultimo, os seguintes pensamentos do grande philosopho que ha pouco deixou seu envolucro terreno, partindo para a morada da luz e da grande verdade, publicados depois do fallecimento de seus dous filhos:

«Sempre esperando somos colhidos pela morte, e os que morrem deixam atraz de si os que choram.

Paciencia.

Os que partem apenas precedem aos que ficam.

E' justo que a noite chegue para todos.

E' justo que todos subam uns após os outros para irem receber a sua paga.

As preterições são puras apparencias.

O tumulo não se olvida de alguem.

Um dia, talvez muito breve, a hora que ja soou para os filhos, tambem soará para o pai.

O tempo do seu trabalho estará terminado: sua vez de partir será chegada, elle tomará a apparencia de quem dorme; coilocal-o-hão entre quatro taboas; elle não será mais que essa cousa desconhecida a que chama-se um morto, e conduzil-o-hão á grande cova sombria.

Ahi está o umbral do que não se pode perscrutar.

O que chega é esperado pelos que já chegaram.

O que chega é o benvindo.

O que nos parece uma sahida é para elle uma entrada.

Elle percebe então distinctamente, aquillo que obscuramente havia aceitado: o olho da carne cerra-se e o do espirito se abre, e o invisivel torna-se visivel. O que é para os homens o mundo, some-se para elle.

Emquanto reine o silencio ao redor do fosso aberto, e as pasadas de terra, pó lançado sobre o que vai ser cinza, cahem sobre o esquife surdo e sonoro, a alma mysteriosa abandona o seu vestido—o corpo, e sahe luz de entre um montão de trevas. Então para essa alma os desapparecidos reapparecem, e os verdadeiros vivos que na sombra terrestre são chamados mortos, enchem o horizonte ignorado, se approximam irradiantes, sobre um fundo de nuvem e de aurora; chamam docemente pelo recemvindo, e se inclinam sobre sua face deslumbrada com esse bello sorriso que pertence ás estrellas.

Assim se irá o trabalhador carregado de annos, deixando, se bem se obrou, algumas saudades atrás de si e seguido até á borda da tumba por olhos lacrimosos e graves frontes descobertas, e ao mesmo tempo recebido com alegria na claridade eterna; oh bom amados, se não partilhaes do lucto aqui debaixo, partilhareis da festa lá de cima!

E' um libertamento sublime o tumulo; por elle se sobe espantado de haver crido que nelle se cahia.»

MEMORANDUM

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III | Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Setembro — 1 | N. 67

EXPEDIENTE

Hoje, ás 7 horas da noite, terá lugar a segunda das conferencias publicas sobre o Spiritismo, na sala da Federação Spirita Brazileira, á rua da Alfandega n. 153.

Entrada franca.

A nova religião

Um dos mais importantes orgams da nossa imprensa diaria publicou ultimamente, com a epigraphe supra, uma correspondencia dos Estados Unidos, a que, com a devida venia, vamos fazer um ligeiro commentario.

Diz ella:

« Boston, a Athenas da America do Norte, é a capital de um fervor metaphysico-religioso, que tem já invadido quasi todos os Estados Unidos e ameaça transbordar para a Europa. »

Tracta-se do spiritismo cuja propaganda em Boston, como nos outros Estados da União Americana, avança de um modo realmente assombroso.

Não se póde, porém, dizer que seja desse ponto que a doutrina ameaça transbordar para a Europa, visto que já nesta tambem ella se esparge desassombrada, derrubando as frageis barreiras com que buscavam impedir-lhe o passo.

Os centros spiriticos se multiplicam por todos os pontos do mundo velho, novo e novissimo; as obras sobre a doutrina, as revistas e os periodicos estão apparecendo aos centos, offerecendo ao homem uma explicação racional a tantos phenomenos importantes que a sciencia materialista não podia comprehender.

Como Boston, Londres, Pariz, Bruxellas, Berlin, S. Petersburgo, Roma, a India toda, as ilhas da Occania, as principaes capitaes das duas Americas, tudo trabalha no estudo e propagação das novas idéas, communicando-se mutuamente os resultados de suas investigações.

Se o telegrapho fez desapparecer as distancias, estabeleceu a união material de todos os povos da Terra; o spiritismo cimenta a confraternisação, a liga moral dos homens todos em uma só familia com um só Deus e uma só religião. Diz o correspondente:

«A imprensa mal se atreve a levantar a voz contra a nova religião.

O clero catholico e protestante mostra-se muito receioso e pretende realisar congressos para combater *a mais grave das innovações que tem, de muitos annos a esta parte, ameaçado o christianismo.* Chefes influentes da igreja lutherana prestam diariamente a sua adhesão ao novo ramo de *christianismo scientifico.* Ha milhares de pessoas respeitaveis por sua intelligencia que fazem outro tanto.»

Como quer o correspondente que a imprensa combata aquillo que ella, por experiencia propria, reconhece ser uma grande verdade, uma imprescindivel necessidade dos tempos em que vivemos?

Commissões por ella nomeadas, têm ido ahi assistir aos trabalhos spiriticos, de cuja realidade e sublime grandeza se retiram convencidas. Se exceptuarmos alguns orgams clericaes, em geral toda a imprensa das capitaes mais cultas ou adhere ás novas ideias ou conserva-se em uma espectativa sympathica.

Só combate o spiritismo aquelle que o não conhece, que teima em não querer estudal-o.

Se o clero catholico e protestante procurasse penetrar no espirito dos Evangelhos, veria que a nova doutrina não é mais que uma revelação poderosa, que não vem destruir, mas explicar aquillo que o proprio Christo declarou que os homens daquelles tempos, não podiam comprehender.

Onde a sua contradicção com os ensinos do Christo, quando como estes o spiritismo nos manda amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos? Será porque elle nos ensina, como fez tambem Jesus, que Deus é espirito, e que é em espirito e em verdade que o devemos adorar? Se o clero lesse com attenção o Evangelho, veria que S. João, no Apocalypse, descrevendo a futura Jerusalem, a cidade de Deus, diz (cap. 21, v. 23):

« E nella não vi templo, porque o cordeiro é o templo do Senhor Deus todo-poderoso » comprehenderia que o tempo se avisinha em que as pompas do culto externo têm de ceder o lugar á adoração em espirito e em verdade, em que a pratica da caridade ha de substituir a essa multidão de preces cantadas ou murmuradas em que, tantas vezes, sómente os labios tomam parte.

Se muitos chefes da igreja lutherana, se milhares de homens recommendaveis por sua intelligencia e illustração estão diariamente adherindo ao christianismo scientifico é porque, estudando-o elles conhececeram que essa liga da fé com a razão, da religião com a sciencia, é a unica taboa de salvação para a humanidade que se debate nos braços da descrença, para onde a arremessaram as falsas interpretações da palavra divina, fructo do atraso do homem do passado.

« As doutrinas da seita, diz a correspondencia, são uma amalgama de hypnotismo, spiritismo, pantheismo, budhismo e bruxaria. »

E' uma falsa apreciação, filha de observações muito superficiaes. Os phenomenos spiriticos de manifestações intelligentes se assemelham aos do hypnotismo, é uma verdade; em ambos o espirito do paciente, hypnotisado ou medium, está sob o imperio de uma intelligencia estranha; mas alli, no hypnotisado, essa intelligencia é a do magnetisador ou de um homem como nós, ao passo que aqui é a de um ser geralmente invisivel, de um ente que já não vive nas mesmas condições que nós.

O spiritismo nos ensina que todos nós caminhamos para a perfeição; que pelo progresso moral um dia nos tornaremos incapazes de fazer o mal, só dominando o bem em nosso pensamento; condições em que estaremos em relação com Deus que é a fonte de todo bem, seremos um com elle em pensamento; cousa muito differente do que diz o pantheismo que quer que tudo desappareça no seio da Divindade; aqui deixamos de existir, ao passo que segundo o spiritismo nunca a nossa individualidade será destruida.

Assemelhamo-nos aos budhistas por que cremos nas reencarnações como escala de progresso; mas, se o spiritismo e o budhismo ensinam a mesma moral sublime, que não é outra que a do christianismo primitivo, distinguem-se perfeitamente, porque aquelle admitte a existencia de Deus e o aperfeiçoamento indifinito da alma humana, quando o budhismo é atheu e admitte a extincção da individualidade depois de adquirido um alto grau de perfeição.

Somos bruxos porque o correspondente nos confunde com os adevinhos e nos vê em conversa com os que elle chama defunctos; seja; mas tambem o são comnosco todos os prophetas e, em geral, todos os homens que têm inspirações. E' uma boa companhia.

« A sua ideia fundamental, diz elle, é que não ha enfermidades corporaes, que todas ellas têm sua sede na alma e podem ser combatidas pela fé, etc., etc.»

Ha ainda exageração e falsa interpretação.

Os spiritas ou os sectarios do christianismo scientifico não negam que hajam enfermidades que têm sua séde no organismo, apenas affirmam que grande numero dellas provém das perturbações da alma; e como umas e outras podem ser combatidas pela hypnotisação, magnetisação ou transmissão ao enfermo, dos fluidos que nós recebemos do espaço quando, com um sincero desejo de fazer o bem, imploramos com fé o auxilio divino; conclue o correspondente que não admittimos enfermidades que não procedam da alma.

A fé póde fazer os maiores prodigios, disse Jesus; com ella nós attrahimos o auxilio dos grandes espiritos do Senhor.

Os maravilhosos effeitos do hypnotismo explicam o resto das duvidas do correspondente, que por falta de espaço deixamos de mencionar.

Novas adhesões ao spiritismo

O general Campbel, uma das maiores celebridades do exercito britannico, acaba de fazer sua profissão de fé spirita.

Ao mesmo tempo nos Estados Unidos o Sr. G. Chauey, activo propagandista do atheismo, e o coronel Bob Ingersol, acerrimo materialista, ambos oradores notaveis, sentaram praça nas fileiras spiritas, aquelle completamente convencido e este estudando os factos para bem firmar a sua convicção.

Nós tambem temos grande motivo de alegrar-nos com a franca e esplendida declaração de suas crenças spiritas do nosso amigo, o distincto medico e philologo brasileiro, Dr. Castro Lopes, em uma importante publicação que acaba de fazer no *Paiz*, por occasião de analysar e refutar a *India Christan* do missionario franciscano, Frei Gual.

Saudamos aos illustres trabalhadores do progresso.

Recebemos

Um exemplar do trabalho do Sr. J. J. Ranson, pastor methodista episcopal neste imperio, respondendo á *Pastoral do vigario geral de Murianna.*

A moderação e a clareza dos raciocinios tornam esse trabalho digno do estudo e da meditação dos que querem a verdade.

Discordamos do auctor em alguns pontos, mas isso não é motivo para deixarmos de aconselhar a leitura de sua obra.

Agradecemos o exemplar com que mimoseou-nos.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A Atmosphera

Sua composição chimica—sua densidade —sua altura

II

Desde que foi reconhecida a materialidade do ar, ficou, *ipso facto*, evidente que elle tinha um peso que, mais cedo ou mais tarde, havia de ser avaliado.

Galileu, Torricelli, Pascal e Otto de Guericke se incumbiram de cumular essa lacuna; e desde então se ficou sabendo que a nossa atmosphera exerce, sobre cada centimetro quadrado da superficie do planeta, uma pressão de 1,033 kilg. que a pressão total que ella exerce sobre a terra é de 340 quadrilliões de kilogrammas, pressão equivalente á de uma camada de agua de 10,6 metros de altura que envolvesse ao globo terraqueo.

A zero de graus e sob a pressão de 76 centimetros um litro de ar secco pesa, segundo Regnault, 1,293187 grammas, isto é 773 vezes menos que a agua distillada, nas mesmas condições supradictas de temperatura e pressão.

Sendo a nossa atmosphera um resultado da condensação do fluido interplanetario, devida á attração terrena, sua densidade, em virtude do decrescimento dessa attração na razão inversa dos quadrados das distancias, diminue á medida que nos elevamos da superficie do planeta; até igualar á do fluido primitivo, em uma altura que, no estado actual dos nossos conhecimentos e dos meios de observação de que dispomos, ainda não pode ser precisada.

Essa diminuição de densidade, porém, por muitas circumstancias, não segue rigorosamente as indicações da theoria; assim a uma elevação de 3.300 metros o aeronauta ja tem sob seus pés a terça parte de toda a massa do ar da athmosphera, e a 5.500, ponto transposto pelos vertices de muitas de nossas montanhas, o peso da columna de ar superior é metade do que supporta o solo.

Attendendo a esse decrescimento de densidade do ar, á medida que nos elevamos; examinando, sob esse ponto de vista especial, as condições physicas do equilibrio e tomando, como elementos, trez series de observações barometricas, thermometricas e higrometricas, feitas em alturas differentes, Biot achou para altura minima da nossa atmosphera 12,5 leguas; ponto em que o ar ja deve estar tão rarefeito como o que obtém as nossas maquinas pneumaticas.

Procuraram tambem determinar essa altura pelos estudos da penumbra que podia á sombra da Terra projectada sobre o disco da Lua, por occasião dos eclypses desse satellite ou pelos da duração do crepusculo, feitos em pontos diversos, dando os primeiros como resultado uma altura de 20 a 25 leguas, e os ultimos 12, 29, 82 e 100 leguas.

Não cremos que estes ultimos resultados possam ser rigorosos, porque as camadas superiores da atmosphera devem ser tão rarefeitas que nenhuma acção reflexiva podem exercer, sobre os raios luminosos que as venham ferir.

Em resumo, todos esses valores exprimem os limites que os nossos sentidos grosseiros podem apreciar, sem que, por isso, deixe a nossa envolvente aérea de se estender muito além d'elles.

Em sua rotação a Terra arrasta a camada de ar que com ella se acha em contacto e, de camada em camada, esse movimento é transmittido regularmente, até um certo ponto em que a resistencia das superiores começa a fazer que diminua a velocidade das que lhes ficam immediatamente supostas, até que se annulla no limite real da nossa atmosphera.

Vem e a demonstração do que avançamos o seguinte facto de observação:

Quando um balão se levanta em uma atmosphera perfeitamente calma, nota-se que a linha que o liga ao centro da Terra, parece mover-se em sentido contrario ao da rotação do planeta, de modo que se elle vier a descer, não mais virá ter ao seu ponto de partida porem a occidente deste.

O motivo é que as camadas da athmosphera são demoradas em sua marcha, não acompanham com uma velocidade proporcional ao seu afastamento o movimento da Terra.

A ELECTRICIDADE NA ATMOSPHERA

Os estudos feitos nos gabinetes sobre as manifestações do fluido electrico, quer no estado estatico quer no dynamico, vieram nos fornecer uma explicação racional e completa ás tantas interrogações que os phenomenos da natureza faziam nascer em nosso espirito; á luz que elles derramam, cada vez mais intensa, os antigos mysterios vão desapparecendo, e a sciencia positiva conquista cada dia novos louros, em sua difficil e grandiosa tarefa de perscrutar as sabias leis que regem a creação.

O raio que estala formidavel, as pavorosas trombas, cyclons e furacões que cobrem de destroços os lugares por onde passam, como a brisa doce que enruga levemente a superficie das aguas, e a luz placida que as auroras polares estendem no firmamento, os sons, os sabores e os cheiros, não são mais que simples e variados resultados da vibração e transmissão do fluido electrico, de que sempre o nosso ambiente se acha, mais ou menos, carregado.

Ja na antiguidade, Aristoteles dizia a seus discipulos que uma espessa camada de substancia ignea inundava as regiões superiores; e muito mais modernamente, o astronomo Faye acredita que, na altura de 3 a 6 kilometros, uma vasta esteira espherica carregada de electricidade envolve ao globo terraqueo, do qual a separa uma camada de ar em que esse agente tem muito menor tensão.

E' ás fluctuações d'essa esteira, devidas á acção do Sol em seu movimento annual, que elle attibue as descargas intermittentes e as tempestades, nas zonas humidas e temperadas, e as mais regulares das auroras polares, nas glaciarias.

Quando o tempo é sereno, a nossa atmosphera tem sempre mais fluido livre que o solo, como os instrumentos nol-o attestam, crescendo sua tensão com a altura em que a observamos; todas as condições então favorecem á evaporação da agua da superficie terrena, a qual rouba calor aos objectos visinhos. O fluido conserva-se latente, mantendo o afastamento das moleculos aquosas que formam as nuvens, até que estas, por sua condensação, se resolvam em chuva; occasião em que a electricidade n'ellas acumulada se desprende; mostrando-se-nos os nevoeiros, ás vezes tão luminosos que nos permitte a distinguir os menores objectos no interior das habitações, como Wartmann observou-o em 1850, desde 18 até 26 de Novembro.

Nada vemos de impossivel em ter sido devido a um phenomeno d'essa ordem o facto historico, hoje tão controvertido que os velhos Hebreus interpretaram como uma parada do Sol em sua marcha, a pedido de Josué.

Quando o tempo ameaça tempestade, o estado electrico da atmosphera se apresenta muito variavel; e então nós vemos as nuvens ora se approximar e ora se repellir umas ás outras, ora se avisinhar e ora se afastar do solo, segundo os graus de tensão fluidica d'esses corpos electrisados collocados em presença uns dos outros.

Muitas vezes, em dias de tempestade, o ar fica tão carregado de electricidade que esta se nos manifesta tornando luminosos os corpos, no meio da obscuridade que os circunda; facto que Levingstone observou com a agua, na epoca das seccas, nos desertos da Africa quando varri os pelo vento quente do meio dia.

O equilibrio entre as tensões fluidicas da Terra e de seu manto gazoso se estabelece principalmente, nas regiões polares onde os gelos perpetuos condensam, sob a forma de brumas, os vapores aquosos ahi accumulados, trazidos da zona tropical onde elles sobem ás altas camadas da atmosphera, e donde vão descendo á medida que nos avisinhamos dos polos, pontos em que entram em contacto com o solo.

Os aeronautas que chegaram ás regiões das ultimas nuvens, observaram ser ellas compostas de infinda multidão de agulhas de gelo microscopicas, cuja suspensão em taes alturas só pode ser devida á acção poderosa, do elemento maravilhoso que impera n'essas fronteiras do meio interplanetario.

Deixando de parte muitos dos variadissimos effeitos da electricidade atmospherica, dos quaes ja fallamos nos nossos artigos sobre o fluido universal (vide *Reformador*, collecção de 1883), trataremos somente agora dos seus effeitos calorificos, luminosos e multiplos, acompanhados estes ultimos do desenvolvimento de grande poder mecanico.

Vai ser o objecto dos seguintes artigos.

Opiniões sobre os phenomenos spiriticos

(*Continuação*)

Professor W. F. Barret, do Collegio Real de Dublin. — Conheço e julgo-me feliz por haver crido no spiritualismo, junctamente com muitos caros parentes meus.

Além disso, acredito sinceramente que muitos soffrimentos occultos e profundos têm ja sido consolados e debelados pelas esperanças que essa doutrina nos offerece.

Longe de reconhecer a verdade do materialismo, eu não creio que uma só pessoa jamais tenha vivido neste mundo, sem o desejo sincero de conhecer a possibilidade de uma existencia intelligente e pessoal, independente do seu presente corpo organico, e sem ter buscado resolver essa questão suprema, lançando mão de todos os recursos.

Eu digo e creio que nem uma só pessoa de boa vontade, sincero investigador da verdade, tem deixado de conseguir uma resposta affirmativa, clara e decisiva.»

Camillo Flammarion, astronomo francez. — « Não hesito em affirmar a minha convicção, baseada em exame pessoal da materia, que todo o homem de sciencia que declarar que são impossiveis os phenomenos chamados magneticos, somnambulicos, medianimicos e outros ainda não esclarecidos pela sciencia, falla sem conhecer aquillo de que se tracta; e bem assim que todo aquelle que, por suas occupações profissionaes, estiver acostumado com as observações scientificas; que se souber precaver, para que seu espirito não seja arrastado por ideias preconcebidas, nem a sua lucidez mental obscurecida por alguma illusão, infelizmente tão commum no mundo sabio, e das quaes a principal consiste em imaginar que ja conhecemos todas as leis da natureza e que tudo o que nos parece transpor os limites de suas presentes formulas, é um impossivel; adquirirá uma radical e absoluta certeza dos factos alludidos.

O Spiritismo e a imprensa nos Estados Unidos

Em uma carta dirigida ao *Banner of Light* de Boston, o Sr. Thomaz R. Hazard, de South-Portsmouth (Rhode-Island), diz que durante o ultimo quarto de seculo elle enviou ao *Journal* e ao *Evening Bulletin*, grandes diarios de *Providencia* (Rhode-Island), não menos de quarenta columnas de escriptos sobre o Espiritualismo moderno e seus phenomenos.

Todos esses artigos foram publicados gratuitamente, fornecendo-lhe, além disso, os edictores dos dictos diarios, os exemplares de que elle precisasse para a propaganda.

Os proprietarios do *Journal* permittiram igualmente que o Sr. Hazard collocasse na frente de seu escriptorio e bem em evidencia, uma vitrina contendo cerca de trinta especimens de diversos tecidos, tirados dos vestidos dos Espiritos materialisados, com inscripções indicando sua procedencia.

(Extr. do *Messager de Ligge*, 15 de Junho).

Reflexões philosophicas

A esperança de um futuro melhor alenta o homem nas eventualidades da vida, e o predispõe para o exercicio de sua actividade na pratica do bem, como unico meio de conquistar a verdadeira felicidade.

A limitação da felicidade na esphera circumscripta de uma existencia que começa e termina com o equilibrio e desequilibrio dos orgãos constitutivos do corpo humano, com a harmonia e desharmonia de suas funcções organicas, nada é mais que a desesperação lançada no seio da humanidade, que no termo fatal de sua perigrinação terrestre vê o quadro funebre e horroroso do seu completo aniquilamento velado apenas, pelo sudario fatidico do nada.

Arrancar-se a esperança que alenta e avigora o homem no meio das anciedades e torturas da existencia, vasando em seu coração e em sua alma a idéa do aniquilamento, é levar ao seu maior auge as agonias que só a esperança tem a precisa força de fazer desapparecer.

Postar-se junto a cabeceira do enfermo que soffre resignado á espera de melhor futuro para segredar-lhe ao ouvido, que está prestes o momento de sumir-se para sempre na immensidade do nada, é vasar-lhe no coração o liquido corrosivo que envenena e mata.

Descobrir nos elementos constitutivos da materia organica todas as funcções intellectivas do homem, é crear um vacuo horroroso entre o presente e o futuro, entre a morte do corpo e a vida do espirito, entre a triste realidade que fica e a esperança que foge para confundir-se nos destroços da materia. Tudo aniquilado e submergido para sempre no insondavel oceano do nada! Que triste realidade para o homem que vê nos horisontes tão acanhados de sua existencia a terminação fatal de todo o seu ser, que buscava na luta do trabalho, e na grandeza de suas concepções intellectuaes a segurança da sua immortalidade, a recompensa consciente da grandeza de suas acções ao serviço da humanidade!

Mantidos e consolidados os élos da cadêa que prende o passado ao presente e o presente ao futuro, que rasgam brechas profundas nos horisontes da vida para deixar vêr ao longe a continuação do mesmo ser no exercicio constante da sua actividade, submettido ás leis eternas da justiça que recompensa e pune, que predispõe e prepara o ser immortal para sua perfectibilidade, o homem pensa e medita, reflecte e trabalha para vêr realisada no futuro a esperança que nunca o abandona, que o acompanha e segue sempre em todas as eventualidades da sua existencia. Quebrem-se, porém, esses elos na bigorna destruidora do positivismo, mate-se a esperança que liga o presente ao futuro, e ver-se-ha nas agruras da existencia o baraço ou o cutello, o ferro ou o revolver lançado ao pescoço, ou apontado ao peito de uma grande parte de homens.

Matar a esperança da vida futura é abrir a sepultura do nada aos olhos da vida presente.

Desgraçada humanidade que trabalha e luta, que geme e chora para achar, como unico conforto, o aniquilamento de sua individualidade no perecimento dos elementos constitutivos do seu envolucro corporal!

O positivismo com suas theorias subversivas da ordem e harmonia que ligam o passado ao presente, o presente ao futuro, e a creatura ao creador fecha a humanidade em um calabouço medonho, além do qual só de real existe o cáhos com todos os horrores do nada.

Desgraçada doutrina, terrivel philosophia que tem medo de erguer a fronte para encarar a divindade; que prefere sumir-se no abysmo do nada á levar a humanidade ás regiões impereciveis do infinito.

Tudo perdido para o homem que luta, trabalha e pensa, tal é o alvo do positivismo de Comte, e de seus pouco numerosos sectarios; tudo obtido e ganho pela doce esperança de uma vida futura menos dura e pesada, tal é o fim a que se destina a humanidade educada nos principios sublimes do espiritualismo moderno.

Felizmente tão intrincado e difficil é o mecanismo da philosophia positiva que estamos certos que muito poucos serão os que a possam aceitar convencidos de havel-a comprehendido. Seus mais fervorosos adeptos estão todos divorciados. Collocados em diversos pontos da torre de Babel, construida por A. Comte, não sabem o que querem, nem para onde se dirigem; e dia a dia ella se vai desmoronando pela fragilidade de seus alicerces, e pessima qualidade dos materiaes com que foi construida.

Os pontifices mais pronunciados do positivismo estão se substituindo todos os dias, por não se comprehenderem no meio da confusão geral em que se embrenharam. O proprio organisador do systema perdera a cabeça no laboratorio dinamico do seu diffuso e incomprehensivel mecanismo; e o mesmo succederá aos que buscarem nessa meada sibyllina e mysteriosa a solução de problemas, que só se resolvem pela intervenção de um agente espiritual que sobrevive á materia, e pela crença em um ser supremo, que governa e dirige as forças do universo pela acção de sua suprema vontade.

Na evolução da materia pelo jogo permanente dos orgãos que constituem o corpo humano, não é possivel achar-se a explicação de todos os phenomenos que se realisam na ordem physica e moral da natureza humana.

Debalde esforços inauditos foram e tem ainda sido empregados pelos sectarios da escola positivista, para fazerem entrar no dominio da materia organisada todos os phenomenos relativos á espiritualidade; todos os argumentos habilmente eugendrados despedaçam-se de encontro ás bronzeas muralhas que encontram no fim de suas laboriosas e inuteis investigações. Intentam transpôr os horisontes que os cercam, e precipitam-se no abysmo do nada.

O corpo humano em seus elementos constitutivos não póde ir além da sphera limitada á aggregação molecular do todo, e de cada um de seus orgãos, que pelas propriedades de que gozam não podem ter nem podem adquirir qualidades peculiares ao seu pensamento, e são incapazes, portanto, de produzir os variadissimos phenomenos psychologicos, que constantemente se realisam no exercicio da existencia humana.

A combinação dos principios elementares em proporções definidas, determinadas por leis invariaveis, cuja natureza as investigações scientificas ainda não poderam descobrir, forma todos os corpos que povoam vitalmente o planeta que habitamos, do mesmo modo que a intelligencia humana engendra e fabrica essa variedade de construcções que vão todos os dias recebendo retoques e modificações attinentes ao seu aperfeiçoamento.

Mas assim como essas construcções não podem, no conjuncto dos materiaes de que são formadas, produzir os factos determinados pela natureza de seus habitadores, do mesmo modo o corpo humano, com todo o aperfeiçoamento de seu apparelho organico, não poderá jámais ser o factor dos phenomenos de uma ordem que escapa completa e absolutamente á força, á propriedade, e á natureza de seus principios elementares:

A homogeneidade e harmonia permanente na combinação molecular da formação dos corpos deviam necessariamente produzir a permanencia e constancia, nos phenomenos que se observam na evolução intellectual e moral da humanidade, attendendo á unidade e identidade dos elementos constitutivos dos corpos organisados; não é isto, porém, o que a cada passo se está observando, e a todos os instantes se dá na actividade do espirito humano.

O sentimento do mal encontra uma forte repulsa no tribunal da consciencia; e a razão dicta, não poucas vezes, ordens que o coração repelle.

Ordinariamente o estomago reclama a satisfação de um appetite, que a razão não satisfaz; e o corpo quer satisfazer-se ás vezes no vicio e no crime, e a razão de um lado e a consciencia do outro não consentem.

Onde está, pois, esta homogeneidade, e esta harmonia nos principios elementares do organismo que se repellem a cada instante no exercicio de suas funcções? Não, o corpo humano, com todo o seu aperfeiçoamento organico, explica tanto estes variadissimos phenomenos de ordem puramente espiritual, como a telegraphia pode explicar a transmissão de um telegramma, sem a intervenção de uma intelligencia que ponha em movimento o apparelho.

As intelligencias mais vigorosas até o presente só têm podido descobrir a existencia de algumas leis que regem os phenomenos observados, mas nenhum homem poude ainda, nem poderá jamais arrogar-se o direito de as crear e determinal-as á seu bel-prazer.

A invariabilidade e immutabilidade dessas leis não podem submetter-se á variabilidade e mutabilidade dos elementos cosmicos que concorrem para a formação da materia organica, que de harmonia com a sua natureza é extremamente variavel.

Donde vêm, pois, essas leis, que o homem encontra no primeiro dia em que o seu pensamento póde elevar-se além da sua personalidade?

Parar-se no homem, como typo da perfectibilidade, para elevel-o, como um Deus, ao altar do Universo, é deixar-se acima delle essas leis, de que elle mal conhece os effeitos no mecanismo universal.

Proclama-se o atheismo em toda sua puridade, e esconde-se, entretanto, em suas dobras o egoismo pela esperança de um renome que deve perpetuar-se na memoria dos posteros.

Prega-se a humildade, e em seu vasto manto occulta-se desvairado o mais requintado orgulho, que não precisa de Deus para autorizar a creação universal.

A humanidade é a Divindade unica que deve elevar-se aos altares do Universo e a que se devem consagrar os canticos que os espiritualistas levantam ao Creador Supremo.

Se pudesse uma tal doutrina abranger a humanidade, o mundo representaria um carcere eterno, onde a perfectibilidade da creação — o homem —, viria afogar-se para sempre e confundir-se nas trevas do nada, como a gotta de agua se confunde na immensidade do Oceano.

Se tal se desse, cada qual, que não tivesse attingido um grão mais elevado de educação moral, buscaria por todos os meios á seu alcance conseguir a maior somma de gozos nesse carcere eterno de miserias e dores, para os que tem uma alma grande e generosa, e um coração que sabe estremecer por seus semelhautes.

Felizmente a semente lancada não tem germinado, e por sua infecundidade não poderá medrar no terreno que se acha preparado para receber a semente regeneradora do espiritualismo moderno.

M. R. F.

Conferencia Spirita

O spiritismo, seu lugar na classificação das sciencias, sua importancia como philosophia moral, suas relações com as outras sciencias e sua poderosa influencia no desenvolvimento destas; foi o thema desenvolvido na primeira conferencia da *Federação Spirita Brazileira* realisada em 17 do mez proximo passado.

O illustre conferente, o nosso respeitavel amigo o Dr. Ewerton Quadros, redactor principal desta folha, tomando para base a classificação de Spencer, collocou o spiritismo na classe das sciencias concretas, ao lado da biologia, psychologia, sociologia, etc., tratou longamente do triumpho da nova doutrina sobre os ensinos da sciencia sem Deus, citando entre os sabios convertidos o gran de Hartmann, o celebre autor da *philosophia do inconsciente*, que acaba de publicar uma obra com o titulo *spiritismo*.

Demonstrou as ligações e os serviços importantes da sciencia spirita em relação aos outros ramos dos conhecimentos humanos, alargando-lhes os limites, mostrando o verdadeiro lugar do homem na criação e banindo da philosophia as ideias vagas do sobrenatural.

Ao terminar foi o orador victoriado com uma salva de palmas pelo auditorio que enchia a sala e dependencias visinhas.

O Spiritismo

Seu lugar na classificação das sciencias—sua importancia como philosophia moral—suas relações com as outras sciencias—sua poderosa influencia no desenvolvimento destas.

I

O esplendido desenvolvimento que vai tendo a propaganda spirita pelo mundo inteiro, fazendo desmoronar as barreiras que a intolerancia havia levantado entre os sectarios das diversas religiões, e espantando os sabios com os meios simples e naturaes que lhes offerece para resolver as mais arduas questões scientificas, relativamente ás quaes até então nos contentavamos com hypotheses mais ou menos verosimeis; levou-nos á arrojada empreza de dizer alguma cousa sobre o spiritismo, esse foco de luz deslumbrante, essa aurora magestosa dos tempos predictos pelo Christo, cujos primeiros alvores vão já espancando as densas trevas da sombria noite em que caminhava a nossa humanidade, ferida pela descrença nascida da formidavel luta, que nestes ultimos tempos se tem empenhado entre a sciencia e a religião, mas sempre tendo uma vaga esperança do apparecimento de um pharol que a levasse a porto de salvamento.

Desde os tempos mais remotos até os que de nós mais se avisinham, surgiram sempre, no seio de todas as sociedades, alguns individuos dotados de certas faculdades extraordinarias que não podiam deixar de attrahir sobre si a attenção das massas.

Eram seres phenomenaes que, na exaltação do extase ou no meio das convulsões horripilantes de um ataque epileptico, pregavam grandes verdades acerca dos acontecimentos então presentes e, mesmo, avançavam outras cuja justeza o futuro encarregou-se de demonstrar.

Eram os adevinhos, os videntes, os prophetas, os possessos ou demoniacos, entes suppostos privilegiados que despertavam a admiração ou o terror nos circumstantes, mas cujas faculdades maravilhosas o mundo de então, por seu atrazo intellectual, não podia explicar de um modo racional e conforme com as leis da natureza.

Não eram simples phenomenos do organismo; os individuos assim affectados mostravam n' esses momentos um conhecimento muito superior ao que possuiam no estado normal.

E, porém, sómente de ha trinta annos a esta parte que esses phenomenos, e uma infinidade de outros não menos importantes e admiraveis, começaram a produzir-se com muito maior frequencia e nas condições de serem melhor observados, de modo a se poder de seu estudo deduzir as leis que os regulam em suas manifestações.

Hoje, por todo o mundo, sabios de incontestavel merito, rompendo com os loucos preconceitos das sociedades em que vivem, erguem suas vozes auctorisadas para attestar a realidade d' esses phenomenos que alguns espiritos frivolos e vaidosos tentam ainda classificar como o fructo de uma alucinação, a consequencia de um desarranjo cerebral.

Assim, a Sociedade Dialetica de Londres, uma das mais respeitaveis corporações sabias do mundo, attestou, depois de maduro e consciencioso exame, que sem a intervenção de qualquer artificio do homem, em condições de tornar-se impossivel qualquer embuste ouviram-se golpes distinctos produzidos nas paredes, no soalho, no tecto e nos moveis que guarneciam um gabinete; viram-se corpos pesados ser arrastados de um lugar para outro, ou suspensos ao ar, contrariamente ás leis da gravidade; e por uma convenção previamente estabelecida, esses golpes repetirem-se o numero de vezes preciso para designar o numero de ordem das letras do alphabeto, conseguindo-se pela juncção dessas letras formar palavras, que vinham dar ás perguntas formuladas, respostas do mais elevado alcance scientifico e moral.

A essa declaração da Sociedade Dialetica de Londres poderiamos junctar uma infinidade de outras, feitas por homens cujo criterio scientifico alguem jamais ousou pôr em duvida, e entre os quaes muitos eram até então aferrados sectarios do positivismo materialista, mas que, á vista de factos tão concludentes, não trepidaram um momento em abjurar das crenças do seu passado, para render pleito á verdade.

D'esses phenomenos tão simples e que foram a principio um mero passatempo de salão, surgiu assim a revelação de um mundo novo, que veio derramar intensa luz sobre o tão difficil problema do verdadeiro destino do homem na creação.

Neste caso, perguntar-nos-hão estarão esses estudos nas condições exigidas para que os consideremos como o objecto de uma sciencia especial?

Não temos receio de responder affirmativamente, e é da demonstração do que avançamos que nos vamos occupar nesta publicação.

E' muito vasto o assumpto para que possa ter aqui um desenvolvimento completo. Resumiremos, esforçando-nos o mais possivel, para que a nossa exposição seja clara e ao alcance de todos.

Chamamos sciencia ao conjuncto de conhecimentos adquiridos sobre uma materia determinada, reduzidos á systhema ou a um corpo de doutrina e que podem tornar-se o objecto de um estudo especial.

A divisão mais geral e natural das sciencias é a que as separa em duas grandes classes: as que tem por objecto as relações abstractas que podem existir entre os phenomenos, e, das que se occupam d' esses phenomenos considerados em si mesmos.

Entre essas duas classes ha uma linha de demarcação profunda.

Aquellas generalisam as leis das relações qualitativas e quantitativas, consideradas fóra dos objectos que ellas ligam, são as relações de coexistencia e successão de que se occupam a *logica* e a *mathematica*.

Estas, deixando de parte as formas ideiaes sob as quaes as cousas podem ser estudadas, tractam de observar e conhecer essas cousas em si mesmas.

Esta segunda classe de sciencias comporta uma subdivisão, não tão profunda como a supramencionada porém mais profunda que a que existe, entre duas quaesquer sciencias separadas do grande agrupamento a que ellas pertencem.

Os phenomenos que observamos na natureza, são mais ou menos complexos, resultam ordinariamente de modos distinctos de acção de uma ou mais forças; e nós podemos estudar á parte cada um desses modos de acção, abstrahindo dos outros, ou todos elles conjunctamente em suas relações.

Alli despresamos todos as circumstancias dos casos particulares, ao passo que aqui attendemos a todas ellas.

As verdades obtidas pelo primeiro modo de investigação, bem que se refiram a um objecto particular, se appliquem a uma realidade objectiva, são abstractas como se referindo a modos de existencia considerados isoladamente uns dos outros; ao passo que as verdades conseguidas pelo segundo modo de investigação são propriamente concretas, como representando os factos com todas as circumstancias em que os observamos na natureza.

A' primeira subdivisão pertencem a *mecanica*, a *physica*, a *chimica*, etc., que estudam os phenomenos em seus elementos; e á segunda a *astronomia*, a *geologia*, a *biologia*, a *psychologia*, a *sociologia*, etc.

O Spiritismo tracta de um aggregado de seres particular e determinado—*o mundo espiritual*; uma observação rigorosa tem nos fornecido a respeito conhecimentos que foram systhematisados ou reduzidos a um corpo de doutrina que pode ser o objecto de um estudo especial.

A ninguem, portanto, é permittido recusar-lhe um lugar no catalogo das sciencias naturass ou positivas.

Elle estuda as condições de vida de uma certa ordem de seres, os phenomenos pelos quaes a vida nelles se manifesta, as leis que os regem e todas as relações que os prendem aos outros reinos da natureza.

Por conseguinte, como a geologia, a biologia, etc., o spiritismo pertence á subdivisão das sciencias concretas.

Comprehende a nova sciencia duas partes bem distinctas: a que estuda esses seres em si mesmos, as diversas maneiras por que elles nos podem impressionar e demonstrar sua existencia e seu modo de vida; parte a que damos o nome de *spiritismo experimental*; e a que estuda as leis geraes que regulam a vida no mundo espiritual, parte philosophica de incalculavel importancia porque ella abrange em um só todo a creação inteira.

(Extrahido da conferencia do Dr. E. Quadros).

A Materia radiante

O physico inglez W. Crookes acaba de repetir successivamente na Escola de Medecina e no Observatorio as interessantes experiencias que, ha alguns mezes, elle tinha feito em Sheffield, em presença dos membros da Associação Britannica para o avanço das sciencias, com o fim de demonstrar a existencia e as propriedades da *Materia radiante*.

O nome do Snr. Crookes não é desconhecido aos nossos leitores e nós ja lhes fallámos do seu engenhoso apparelho chamado *radiometro*.

A materia radiante, porém, é uma concepção scientifica nova sobre a qual devemos dizer alguma cousa, ainda que seja difficil fazer comprehender suas propriedades, aos que não assistiram ás bellas experiencias do Snr. Crookes, feitas em presença de uma assembléa escolhida, expressamente convocada pelo almirante Mouchez, amavel e sabio director do Observatorio de Pariz.

Todos sabem que a materia se manifesta aos nossos sentidos sob trez estados differentes: o solido, o liquido e o gazoso; que n' este ultimo estado os atomos materiaes, extremamente moveis e animados de velocidades consideraveis, se chocam incessantemente, não sendo o seu movimento diminuido senão pelo seu choque com os atomos visinhos.

Se fizermos o vacuo em um vaso fechado contendo uma substancia gazosa, á medida que esse vacuo se torne mais completo, isto é que se tenha extrahido maior numero de atomos gazosos, a materia gazosa que resta no vaso conterá cada véz menos atomos reunidos em um mesmo espaço; elles, por consequencia, poderão mover-se sem encontrar tão seguidamente outros atomos; tendo seus movimentos cada vez mais amplitude, sua velocidade tornando-se cada vez mais consideravel e passando, finalmente, a materia do estado gazoso ao *estado radiante*.

Este quarto estado physico dos corpos ja tinha sido entrevisto por Faraday, mas era uma concepção puramente theorica

Com o Snr. Crookes ella é um facto de observação.

Por processos aperfeiçoados elle conseguiu fazer o vasio quasi absoluto em tubos ou globos de vidro e que os gazes nelles contidos passassem ao estado radiante.

Sob a acção da electricidade, essa materia radiante se move em linha recta e traça uma linha luminosa que se pode fazer desviar, approximando della um iman um pouco forte.

E' maravilhoso ver-se essa linha luminosa attrahida ou repellida, conforme se lhe apresenta um ou outro polo do iman.

A acção phosphogenica da materia radiante é das mais notaveis.

Os tubos de vidro que a encerram, tornam-se luminosos, em consequencia dos seus movimentos; os diamantes, os rubis, as esmeraldas se tornam resplandecentes em uma corrente de materia radiante.

Os metaes, como a platina, se aquecem tornam-se incandescentes, e fundem-se se a experiencia demorar-se.

Foi curiosa a experiencia feita com a platina: um jacto de materia radiante foi dirigido sobre um fio de platina que afogueou-se logo, mas tornou-se obscuro desde que delle se desviou a corrente pela acção de um iman.

Até aqui essas admiraveis experiencias, é preciso convir, não tiveram alguma utilidade pratica; unicamente ellas provaram a existencia de um quarto estado da materia.

Mas esses processos se hão de aperfeiçoar e, talvez, nos permittam um dia conhecer as propriedades intimas dos atomos que constituem a base da physica do universo.

(*Ext. da Chaine Magnetique de Pariz, 15 Junho*)

Federação Spirita Brazileira

SESSÃO EM 14 DE AGOSTO DE 1885

Foi dado para estudo a seguinte these:

Mundos transitorios. Haverá sempre mundos destinados a servir de estação aos Espiritos errantes?

Será sómente com o fim de repousar que os Espiritos errantes alli se vão reunir?

O menino virtuozo

Informam-nos de Lisboa que a 12 leguas dessa cidade, em um lugar chamado Veudas Novas, ha um menino de 9 annos de idade, que tem chamado sobre si a attenção pelas curas maravilhosas que está fazendo com o emprego de hervas.

Cerca de 200 ou 309 pessoas diariamente a elle se dirigem vindo algumas até de 10 e 12 leguas de distancia.

Esse menino declara que sua mãe se acha gravida, e que elle morrerá quando o irmão que lhe vai nascer, tiver attingido a idade de 3 mezes; que esse irmão gozará da mesma faculdade do que elle goza.

E' um medium inconsciente assaz desenvolvido. Ha pouco uma pessoa procurou-o e delle recebeu a herva com que poderia curar-se, essa pessoa, porém, não ligou importancia ao caso e deitou fóra as hervas, mas ouvindo depois fallar nas curas importantes que o menino costumava a fazer, voltou de novo e ficou sorprehendido vendo-se reprehendido pelo que elle tinha feito.

Em vez de estudar o facto e cotisar-se para a educação dessa creança dotada de tão bella faculdade, grande parte do jornalismo tem procurado cobril-o de ridiculo e juntamente aquelles que a elle recorrem.

Sempre o mesmo!

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III | Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Setembro — 15 | N. 68

EXPEDIENTE

Hoje, ás 7 horas da noite, terá lugar a terceira das conferencias publicas sobre o Spiritismo, na sala da Federação Spirita Brazileira, á rua da Alfandega n. 153. Entrada franca.

A crença que cahe e a crença que surge

A honrosa e benevola aceitação que da parte do illustrado publico fluminense, teve a nossa idéa de fazer-se aqui, como se estão fazendo em todas as capitaes cultas conferencias publicas sobre o spiritismo; encheu-nos de verdadeiro jubilo por vermos que, graças á Providencia divina, a nova doutrina vai se desenvolvendo entre nós do modo mais satisfatorio; e leva-nos a lançarmos mão deste meio, para, em nome da *Federação Spirita Brazileira* e de todos os Spiritas do Brazil, agradecer a todos aquelles que, com tão bôa vontade; se prestaram a vir com suas presenças abrilhantar as nossas modestas festas.

Sua racionalidade, sua conformidade com os progressos da sciencia moderna, as importantes soluções que ella dá aos mais serios e difficeis problemas scientificos e moraes, explicam nos a facilidade da propagação pelo mundo inteiro, dessa grande doutrina com tanta razão chamada — *Christianismo scientifico*, a aceitação que ella vai tendo da parte de todos aquelles que, não contentes com as condições de vida das sociedades actuaes, procuram com afan um meio de levantal-as, do estado de abatimento em que jazem.

Nenhum homem bem intencionado podia deixar de estremecer pelo futuro das sociedades, contemplando essa luta formidavel em que a sciencia, em sua marcha triumphante e magestosa, ia uma a uma arrancando, dos templos das velhas religiões, as pedras carcomidas pelo perpassar dos tempos.

Todas as crenças de nossos pais vacillam e ameaçam desapparecer do mundo, deixando a moral sem uma base, e dando lugar a que o frio e egoistico materialismo, com suas conclusões desconsoladoras, invada todos os corações.

Ah! E que grande parte nessa desgraça, que responsabilidade tremenda não tem disso aquelles que, depositarios dos santos ensinamentos do Christo, os desvirtuaram, os desfiguraram com suas falsas interpretações, pela sua louca ambição de escravisar as consciencias e ver o mundo a seus pés!

E, cousa admiravel, são elles os que mais clamam contra a descrença actual Infelizes cegos!

Não vêdes que ella é uma obra vossa? Não vêdes que a leitura dos Evangelhos, hoje tão profusamente derramados pelo mundo, nos demonstra que estaes totalmente divorciados da religião sublime do martyr do Golgotha!

Quereis cumprir uma missão evangelica, uma missão que vos exalte aos olhos do Bom Pai?

Lançai para longe essa estulta pretenção de impor aos homens uma crença que, no estado actual de seus conhecimentos, repugna-lhes á razão; co tal, abandonai todos esses enxertos que fizestes na religião do Christo; dizei simplesmente aos homens: Amai a Deus sobre todas as cousas, amai ao vosso proximo como a vós mesmos, fazei todo o bem que puderdes; praticai a caridade sob todas as fórmas; essa caridade que, como disse S. Paulo, é simples, modesta, não é invejosa, não folga com a injustiça mas com a verdade; essa caridade que tudo tolera, tudo crê, tudo espera e tudo soffre.

Fazei assim e vereis que, além da paz e da satisfação da vossa consciencia neste mundo, conquistareis eternos gozos na morada da luz e da verdade.

O christianismo scientifico veio satisfazer uma grande necessidade dos tempos em que vivemos; elle veio substituir por outras novas e indestructiveis, as pedras gastas dos velhos templos que tombavam em ruinas; elle diz a sciencia: Caminha segura, que eu te darei um apoio sem o qual todas as tuas conquistas seriam ephemeras, nunca se reuniriam em um todo harmonico e persistente.

Não com a impetuosidade de uma formidavel avalanche que se precipita dos cimos nevoentos das altas montanhas, destruindo tudo em sua passagem; mas com a mansidão das aguas de um tenue regato que aos poucos se vai engrossando, e estendendo seu manto liquido sobre os prados visinhos, o spiritismo caminha pelo mundo, derramando por toda parte seu calor vivificante, animando e incitando os homens ao estudo e ao trabalho util que lhes darão um seguro progresso, e estreitando os laços fraternos que os devem prender em uma só familia, e que quasi tinham sido despedaçados pelos odios nascidos da intolerancia religiosa e do exclusivismo das differentes escolas philosophicas.

Vasto systema eclectico, o spiritismo não faz guerra incarniçada ás outras olas; como um cauto jardineiro, o spirita vai escolhendo por toda a parte, as flores olorosas que se achavam dispersas e como asphixiadas pelas plantas damninhas, que a incuria e os preconceitos dos homens tinham deixado crescer á vontade; e com essas flores forma um mimoso ramalhete que, com o mais carinhoso affecto, offerece á humanidade soffredora.

Um novo Nostradamus.

Vive em França um Snr. De Grandselve que tem o dom de adevinhar.

Elle predisse que o filho de Napoleão 3° morreria de morte violenta entre o 1° e 18 de junho de 1879; e de facto ao 1° do dicto mez e anno foi o principe morto pelos Zulus.

A' vista disso citamos por curiosidade seus outros vatecinios.

Diz elle que Jeronimo Napoleão será morto a 3 de Setembro de 1907; que o Conde de Pariz será trucidado a 16 de Abril de 1893; que Leão XIII cahirá sob um golpe assassino a 4 de Julho de 1886; que o presidente Grevy morrerá de morte natural a 15 de Fevereiro de 1900; que a rainha Victoria morrerá de morte violenta, ou em um incendio ou por occasião de um incendio, a 18 de Setembro de 1889; que o principe de Galles perderá a vida em um motim a 20 de Janeiro de 1891; que o imperador Guilherme morrerá a 10 de Julho de 1890, quarenta dias depois do assassinato do principe de Bismarck; e que Alexandre da Russia viverá até 1900.

(*Ext. do Annali dello Spiritismo, Italia*)

Conferencia spirita

Ante numeroso e selecto auditorio occupou a tribuna das nossas conferencias, no dia 1° do corrente, o nosso amigo e irmão em crenças, o Sr. Dr. A. Pinheiro Guedes, desenvolvendo com proficiencia e brilhantismo o seguinte thema:

A existencia da alma humana, sua sobrevivencia ao corpo, sua communicabilidade com as almas encarnadas e sua volta com corpos differentes; por diversas vezes, a este mundo, até adquirir um grau de aperfeiçoamento que lhe possa dar entrada em mundos mais elevados.

O orador citou grande numero de phenomenos physiologicos, inexplicaveis sem a existencia do principio intelligente, activo e sensivel que anima e dirige a maquina homem.

Uma salva de palmas recebeu o ao descer da tribuna.

A restituição de um objecto furtado

Em Milan (Ohio), no começo da guerra de sucessão, dous jovens militares foram, ao seguir para a campanha, despedir-se de uma dama, e ahi, aproveitando-se de um momento opportuno, um delles furtou-lhe um bracelete de ouro.

Morreu esse joven; e quando já a dama nem mais se lembrava do occorrido, viu uma noite juncto ao seu leito aquelle que ella sabia havia fallecido.

« Eu venho fallar-vos do vosso bracelete, disse-lhe seu extraordinario visitante; furtei-o, e por mais de uma vez chorei pensando no meu acto.

Ide á casa de minha irman; contai-lhe o que se está passando; e o vosso objecto vos será restituido. »

No dia seguinte derigiu-se a dama á casa indicada, fez como lhe fora aconselhado, e recebeu seu bracelete.

(Resumido do *Messager de Liège.*)

O Professor Ricardo Augusto de Leiros Costa.

O grupo spirita *Perseverança* celebrou a 3 do corrente, na sala de suas sessões, uma sessão commemorativa do passamento desse nosso distincto amigo e irmão em crenças.

Manifestando-se por um medium somnambulico, o espirito repetiu á sua familia que se achava presente, os conselhos que lhe dera em vida, e de que o medium não podia ter sciencia, offerecendo-nos assim uma prova segura de sua identidade.

Comprimentamos aos nossos irmaõs do grupo *Perseverança* pelo excellente resultado do seu trabalho; e congratulamo-nos com o irmão que partiu, por ja vel-o entregue ao trabalho da propaganda da grande doutrina.

Recebemos,

O Relatorio das commissões do jury da primeira exposição provincial, organizada pela Associação Commercial e agricola de S. Paulo, pelo Illm. Sr. José Pinto Gonçalves.

E' um trabalho minucioso e importante o qua muito concorrerá para tornar conhecida essa parte do Brazil; e talvez seja um incentivo, para que nas outras provincias nossas se faça o mesmo.

* *

O numero 24 da *Revista Commercial* de Maceió, acompanhado por uma folha avulsa com o retrato lythographado do eminente abolicionista, Dr. João Francisco Dias Cabral, fallecido a 18 de Julho ultimo.

* *

Os primeiros numeros do *Nove de Julho*, semanario politico, litterario e noticioso de Beja (Portugal), cujo programma é — Liberdade de pensamento; — igualdade e fraternidade; — justiça democratica; — guerra á reacção; — amor pela patria; instrucção popular.

Agradecemos.

REFORMADOR
Orgam evolucionista
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS
Anno.................. 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—:o:—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A Electricidade na Atmosphera

EFFEITOS CALORIFICOS

Já sabemos que o calor não é mais que um resultado da vibração do fluido electrico, dentro de certos limites, vibração que, de camada em camada, se transmitte de um a outro corpo, pelos fluidos que os envolvem a todos, os penetram e separam uns dos outros.

A condensação da electricidade produz a dilatação dos corpos, effeito que nos nossos organismos se manifesta, quando vai além de certos limites, por uma desorganisação dos tecidos e uma sensação dolorosa.

Temperatura do ar.—Fazendo passar raios calorificos de igual intensidade, através de massas gazosas desigualmente densas, é racional, e a experiencia o confirma, que o que emerge do gaz menos denso se mostre muito menos modificado que o que sahe do mais denso: encontrando menos resistencia, a amplitude da vibração soffre menor alteração no primeiro do que no segundo meio, o fluido que sempre se incorpora aos meios por onde passa, é em muito menor proporção naquelle do que neste caso em que elle é, em parte, utilisado em separar os mos materiaes que estavam mais approximados, isto é em produzir a dilatação do gaz mais denso.

O calor que a atmosphera recebe, vem do sol de cujos raios uma parte a transpõe e chega ao solo, ao passo que outra parte é por ella absorvida e serve para aquecel-a sendo esta segunda tanto maior quanto mais denso e menos puro estiver o ar.

Comquanto, quando o ar é puro, nos pareça que sua permeabilidade seja completa, isto é, que elle deixe passar livremente todo o calor que recebe; Tyndall verificou que elle sempre absorve alguma porção do fluido calorifico que o atravessa, facto que podemos notar observando que, quando o Sol está mais proximo do horisonte, quando os raios que nos envia têm de romper mais espessa camada de gazes, elle nos transmitte menos calor do que quando se avisinha do zenith.

Pouillet diz que, se não existisse a nossa atmosphera, cada centimetro quadrado da superficie terrena receberia do Sol, em cada segundo, 0, 0294 de caloria, isto é duzentas e noventa e quatro decimas-milesimas partes do calor preciso para elevar de zero a um grau centigrado a temperatura de uma gramma d'agua distillada, sujeito á pressão basometrica de 76 centimetros.

A absorpção produzida pelos gazes simples oxygenio e azote é muito pequena; se fizermos variar a pressão de 5 a 760 millimetros, essa absorpção varia, pouco mais ou menos, na relação de 1 para 15.

Não se dá, porém, o mesmo com os gazes compostos que se encontram na atmosphera, como o acido carbonico, o ammoniaco, o vapor d'agua e outros que, segundo o resultado das experiencias do professor Garibaldi, têm, sob a pressão de 76 centimetros, poderes absorventes representados pelos seguintes numeros: ar atmospherico 1, acido carbonico 92, ammoniaco 546, e vapor d'agua 7:937

Uma quantidade de vapor d'agua capaz de exercer uma pressão de 9 ou 10 millimetros já absorve cem vezes mais calor que o ar.

E' claro que o calor solar deve empressionar-nos mais fortemente a uma altura de 3.000 metros, do que na da superficie da terra onde seus raios ja chegam modificados pela acção dessa alta camada de gazes.

Subindo em aerostato além das regiões inferiores da atmosphera, Flammarion observou que, a 3:300 metros, havia uma differença de 13 graus entre a temperatura do ar exterior e a do interior da barquinha.

Esse augmento do calor solar, porem, é contrabalançado e, mesmo, excedido no ambiente dessas regiões pela acção de poderosas causas de resfriamento.

Decrescendo a humidade do ar, á medida que nos elevamos na atmosphera, de modo que, a certa altura, elle deve ser completamente secco; resulta disso, para este, grande facilidade de irradiar, para os espaços celestes onde a temperatura é muito baixa, o calor que recebe.

Com esta causa de resfriamento das camadas mais altas da nossa envolvente aerea, concorre a de não poder attingil-as o calor irradiado pela superficie terrena, o qual é absorvido pela humidade das camadas inferiores.

Os vapores aquosos se apossam desse calor, se aquecem, e envolvem o globo em um manto que o garante de um frio insupportavel e mortal.

Quando o ar é muito secco, fica-se sujeito a temperaturas extremas; de dia, os raios solares chegam com facilidade ao solo e aquecem-n'o, de noite, a irradiação para o espaço é causa de grande resfriamento.

Nas steppes da India, sobre os planaltos do Himalaya, nos planos da Australia e por toda a parte onde reina a seccura, o calor excessivo do dia contrasta com os frios ventos violentos da noite.

No meio do Sahara a temperatura sobe tanto durante o dia que é impossivel tocar-se o solo com a mão, ao passo que de noite o frio é tal que a agua gelaria, se ella ahi existisse.

Do exposto se conclue que a temperatura do ar decresce, á medida que nos afastamos da superficie do solo, em busca de mais altas regiões.

Gay-Lussac, em uma ascensão aerostatica, achou, a 7000 metros de elevação, uma temperatura de 10° abaixo de zero quando, no mesmo momento, um thermometro indicava em baixo a de 28°; Barral e Bixio, á mesma altura, em outra ascensão, encontraram a de 39° abaixo de zero, quando na superficie do solo era ella de 17°; e, segundo Bravais e Martins, o thermometro na sombra marcava em Chamounix mais de 20 graus que no grande planalto do monte Branco, situado a 2:890 metros acima daquele ponto.

Hoje, baseando-nos em numerosas observações, podemos avaliar o decrescimento de um grau de temperatura para cada 190 metros de elevação na atmosphera; avaliação approximada, porque muitas circumstancias podem concorrer para fazel-a variar, como a estação, o estado do ar, a hora do dia, etc.

A presença de nuvens d'agua modifica a regularidade desse decrescimento de temperatura com as elevações das posições; assim, Flammarion observou que, subindo-se em um globo por um ceu nebuloso, a temperatura baixa até que se chegue ás nuvens, além das quaes se nota o crescimento de alguns graus, depois do que começa de novo o decrescimento.

Sempre a temperatura das nuvens é superior á do ar situado acima e abaixo dellas.

Vontade de magnetisar

Extrahimos da *Revista Spirita* de Pariz o seguinte:

« Senhores. Eu devo chamar a vossa attenção para o seguinte facto que tem uma grande importancia; tracta-se do allivio que podemos dar aos nossos semelhantes em um grande numero de circumstancias.

Em Nantes, Mme. Riviere, muito bom medium typtologo, é de todo coração devotada á nossa cara doutrina; ella tinha por visinhas uma pobre senhora e sua filha enferma e condemnada como tisica pelos medicos.

Era uma joven de 15 annos de idade que havia dous mezes estava de cama, anemica e soffrendo de dores atrozes na cabeça.

Mme. Riviere, tendo ouvido dizer que as pessoas que gozam de boa saude, podem magnetisar a um enfermo, dar-lhe grande allivio e, muitas vezes, obter por esse meio a cura completa, se tiver calma e desejo de curar; tentou magnetisar a essa joven.

Logo na primeira vez, depois de um quarto de hora de magnetisação, sem que ella tocasse na enferma, mas sómente fazendo-lhe passes, viu que esta experimentou grande melhora, desapparecendo-lhe as dores de cabeça.

Depois de dous ou trez dias em que a enferma era magnetisada duas vezes por dia, começou ella a dormir quando a magnetisação durava cerca de cinco minutos.

Ha 25 dias que dura esse tratamento unicamente magnetico, sem o auxilio de algum outro remedio, e ja a joven se levanta, passeia e tem bom appetite; as forças e a saude lhe voltam sensivelmente e é crivel que, continuando ainda por uns 15 dias, aquella que se cria perdida, fique completamente curada pelos cuidados do medium curador.

Mme. Riviere nunca havia magnetisado, mas fel-o então com tão boa vontade, com tanto desejo de alliviar a seu semelhante, que os bons espiritos vieram em seu auxilio.

Nantes, 20 de Junho de 1885.

J. Tresorier.

A materialisação dos Espiritos

PROVADA EM UM TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Um medium profissional, J. H. Mott, vantajosamente ha muito conhecido nos Estados Unidos da America, foi ultimamente levado ao tribunal de Kansas City (Missouri), pelo crime de obter dinheiro sob falsos pretextos.

Um incredulo, com o fim de certificar-se da realidade das manifestações, tinha lançado uma materia colorante sobre uma das formas apparecidas em uma sessão de materialisação, e como se encontrassem depois manchas dessa cor no corpo do medium, concluiu que tudo alli era fraude.

O processo dessa causa foi pleteado no jury de Kansas e produziu grande sensação.

Eis um extracto do *Times*, dessa cidade:

Foi provavelmente, sem excepção alguma, o caso mais extraordinario que se tem dado na historia da jurisprudencia deste paiz, e muitas das questões legaes examinadas aqui nunca foram apresentadas em qualquer outro tribunal.

O testemunho foi da mais completa uniformidade, e por sua intelligencia as testemunhas eram superiores a tudo o que costuma figurar n'esses misteres.

Eram o juiz H. N. Ess, o antigo maire Chase, o doutor Joshua Thorne, o antigo vereador Anderson, o Sr. George P. Olmstead, homens todos cujos depoimentos seriam aceitos sem a menor sombra de duvida em qualquer outro caso, e que vieram jurar ter visto em casa do Snr. Mott as formas de seus parentes e amigos fallecidos; ter conversado com ellas, recebendo provas certas de sua identidade.

As testemunhas affirmaram ter visto até quatro apparições junctas na janella do gabinete; e uma dellas, o juiz Ess, jurou que viu o medium adormecido sobre uma cadeira, emquanto elle conversava com o Espirito de seu fallecido tutor o Dr. Lathrop, ex-presidente da Universidade de Missouri.

Qualquer que seja a opinião que queiram formar, relativamente á realidade dos phenomenos observados; ninguem poderá duvidar que as testemunhas acreditaram ver o que ellas juraram ser a verdade, e deixará de perguntar, como é que homens intelligentes e de um bom senso reconhecido, homens que, antes desse facto, se mostravam pouco dispostos a crer no Espiritualismo, podiam ser assim ludibriados, se as manifestações não fossem senão embustes.

O interesse neste caso é quasi nacional.

Todos os grandes jornaes e, mesmo, todos os que gozam de alguma importancia na União, publicaram extensos e minuciosos artigos sobre esse processo.

A multidão enorme que diariamente affluia ao edificio do tribunal, foi uma prova do interesse que essa questão despertou aqui.

Todos fallam do caso, e mais que nunca o Espiritualismo é hoje discutido por cá.

Mott foi absolvido a 2 de Maio.

O jury composto de doze homens, sem prestigio algum scientifico, mas conscienciosos, foi forçado a dar a sua sentença de conformidade com os testemunhos produzidos, e por essa absolvição reconheceu que a materialisação dos Espiritos é um facto e o Espiritualismo uma verdade.

(Ext do Banner of Light)

Opiniões sobre os phenomenos spiriticos

(continuação)

Cromwell F. Varley—« Ha vinte e cinco annos eu era firmemente incredulo,... quando, repentinamente e de um modo totalmente inesperado, os phenomenos espiritualistas se manifestaram no seio de minha propria familia.

Isto levou-me a estudar e tentar numerosas experiencias com o fim de evitar, tanto quanto as circumstancias m' o permittiam, qualquer fraude ou artificio...»

Depois de descrever os muitos phenomenos que observou e estudou, continua assim:

« Outros e numerosos phenomenos se apresentaram, provando-me a existencia de forças que a sciencia ainda desconhece, a faculdade de lerem instantaneamente os meus pensamentos e a presença de uma ou muitas intelligencias dirigindo essas forças.

Que os phenomenos se deram é para mim de uma evidencia esmagadora, e ja me não é possivel negar sua existencia.»

— —

Alfred Russel Wallace.—«E' minha opinião que os phenomenos do espiritualismo em sua totalidade ja não precisam de demonstração.

Elles estão tão providos como os factos admittidos por qualquer outra sciencia, e não será negando ou sophismando que se repellirá algum delles, mas sómente pela observação de novos factos e por acuradas deducções delles tiradas.

Quando os adversarios do espiritualismo nos apresentarem os relatorios de suas investigações, approximando-se, na duração do tempo em que as fizeram como em sua perfeição, ás dos que o defendem: quando elles descobrirem e demonstrarem detalhadamente como taes phenomenos se produzem, e como tantos homens sãos e habeis se deixaram illudir, adoptando tal crença e vindo dar-lhe seu testemunho publico: quando elles finalmente provarem a exactidão de sua theoria, nos mostrando que a crença contraria é admittida por um grande numero de homens, igualmente sãos e habeis; então, mas então sómente, se tornará preciso que os espiritualistas apresentem nova confirmação desses factos que são, como foram sempre, sufficientemente reaes e indisputaveis, para satisfazer a todo o investigador perseverante e de bôa fé. »

(Ext. de sua obra—*Os milagres e o espiritualismo moderno*)

(Continúa).

Vozes da Historia

E' o titulo de uma obra ultimamente publicada pelo illustrado Padre Guilherme Dias.

Em linguagem correcta, e de elevação digna do assumpto, tracta o auctor de estudar a necessidade de reformar-se a religião romana, profligando os erros com que ella tem desnaturado a religião tão bella, tão pura e tão sublime do Nazareno.

Deixando de parte alguns pontos em que discordamos de sua opinião dos quaes o principal é de só sermos salvos por uma graça, por um favor e não por nossas obras e esforços, aconselhamos aos nossos amigos a leitura dessa obra, bem digna de um serio estudo.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

Manifestação vidente e auditiva

Haja alguns annos vivia no interior da nossa provincia do Maranhão uma familia composta de uma senhora ja idosa e um filho seu, ainda muito moço.

Cerca de uma legua desse ponto morava sosinho em uma choupana um homem pardo ja velho, conhecido e temido naquellas paragens por seu genio rixoso e perverso.

Morreu esse homem, e desde então as pessoas que á noite transitavam pela estrada que passava juncto da choupana abandonada, fugiam amedrontadas por verem-n'a illuminada e algumas, mesmo, contavam que tinham visto a figura do fallecido.

Chegou a noticia aos ouvidos da familia de que fallamos acima, e o joven resolveu-se logo a ir examinar por si mesmo e descobrir o auctor do embuste; e perguntando-lhe alguem o que faria, se o phantasma lhe apparecesse, respondeu que pedir-lhe-hia fogo para accender o seu cigarro.

Chegada a noite, montou elle a cavallo e partiu só.

Sua mãi que era muito crente, recolheu-se e pediu a Deus em fervorosa prece, que não fizessem mal a seu filho, mas que elle podesse ver alguma cousa que o afastasse das ideias materialistas que elle tão aferradamente professava

O cavalleiro passou juncto a choupana, mas nada viu ; seguiu um pouco adiante, porém ao voltar, ja firmando o seu plano de zombar da credulidade do seu informante, viu a choupana com luz e. um vulto de pé na porta.

Sua coragem fugiu-lhe, e elle fustigou o cavallo para seguir o seu caminho, sem mais desejo de examinar cousa alguma ; mas baldado intento, o animal começou a tremer e bufar, sem se poder mover do lugar,

O vulto approximou-se e o joven reconheceu as feições do velho que, depois de olhal-o bem e fazer-se reconhecido, disse-lhe:

— Vai.

E o cavallo partiu como uma flecha.

Ja de longe o fugitivo ouviu ainda uma voz que lhe bradava :

— Oh aquelle, da-me o fogo.

Chegado á casa, mais morto que vivo, elle começou a narrar o facto a quem o quiz ouvir.

O nosso informante não diz se o nosso homem mudou de crenças, mas que evita sempre entrar nessas conversas.

Uma victoria do medium americano Watkins.

Do Annali dello Spiritismo in Italia extrahimos o seguinte:

Achando-se o medium C.E.Watkens em Camp. Meeting de Lookout Mountain, recebeu um desafio para produzir em publico e sob rigorosa inspecção a escriptura directa sobre ardosias.

Aceito o desafio, a 20 de julho do anno ultimo, apresentou-se elle sobre uma alta plataforma, diante da multidão e sob a inspecção insuspeita de uma commissão escolhida entre os incredulos.

Obteve o mais esplendido resultado.

O edictor do *Light for Thinkers* que narrou o facto, assevera que todos os membros da commissão eram pessôas importantes de Chattanooga, e cujo inveterado e absoluto scepticismo teve de dobrar-se ante aquella prova irrefragavel da realidade da manifestação.

Variedades

O senador italiano Sur Giuseppe Borelli publicou um folheto com o titulo *Principio e fine dell Uomo*, o qual contem muitas e interessantes communicações religiosas e moraes.

— —

Teve lugar em Liverpool (Inglaterra) na rúa Davlay street, a installação do magnifico edificio destinado aos trabalhos da propaganda spirita: contem um grande salão para sessões publicas, salas para a bibliotheca, para leitura e para sessões privadas.

Custou a installação 12:500 duros.

— —

Importantes e muitos concorridas têm sido as conferencias spiriticas em Londres dos mediuns, Senhora Groom e Miss Cora Richmond.

— —

A vida posthuma é o titulo de uma nova revista mensal que acaba de apparecer em Marselha, sob a direcção de Mme. George.

Occupa-se do estudo das relações que prendem a humanidade terrestre á humanidade supraterrestre.

Traz bellissimos factos de manifestações.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados, e pedimos permissão para a permuta.

— —

Em Berlim foi ultimamente edictada pelo Sr. W. Friedrich uma obra do sabio allemão E. de Hartman, intitulada *O Spiritismo*.

Esse distincto homem da sciencia attesta a realidade dos phenomenos, depois de havel-os estudado longamente, apezar de não resolver definitivamente a questão, profliga sem piedade a sciencia arrogante que não quer estudar e classifica de mentirosos e loucos aos adeptos da nova sciencia.

(Ext. da Rev. Constancia de B. Ayres)

— —

Em Brunswick, o Sr. Abraham que na Belgica se fez conhecido com o pseudonymo de Charles Bellini, propalava que imitaria todos os phenomenos produzidos por um medium do lugar.

Fez um deposito de 1:250 francos, quantia que seria entregue ao Sr. Bellini, se elle fizesse o que dizia, e voltaria para o depositante, se aquelle fosse mal succedido.

Temos a satisfação de annunciar, diz o *Moniteur* de Bruxellas, que o Sur Bellini escapou-se prudentemente do lugar.

E' mais um fanfarrão desmascarado.

Resignação e Consolo

Uma das grandes vantagens que nos provem da aceitação e estudo da doutrina spirita, é a resignação e o consolo que experimentamos, á vista dos desgostos e contrariedades que encontramos na vida ; sentimentos que nenhuma outra religião ou philosophia nos pode offerecer.

Para prova damos publicidade ao seguinte discurso pronunciado n'um grupo spirita familiar de S. José do Norte (Rio Grande do Sul) pelo Sr. Herculano Forte, no segundo anniversario do passamento de sua virtuosa mãi :

Senhores.

Dois annos completão-se hoje que desappareceu da face da terra aquella a quem davamos o doce nome de Mãi !

Ella que outr'ora enchia-nos de consolações : que nos suavisava os amargores da existencia : que inspirava-nos tudo quanto é bello e sublime... deixou-nos immergidos em profundas saudades, para ir gozar no mundo da realidade o premio de suas numerosas virtudes, a recompensa dos deveres sagrados de mãe que, com extremosos desvelos, soube altamente cumprir ; descançar das fadigas continuas que passou em muitas noites de vigilias com os seus queridos filhos ; finalmente, deixou o envolucro terrestre — o instrumento de que se servio neste mundo para progressão de seu espirito, o corpo que em muitas manhãs de nossa vida emballou-nos ao som de ternas e maviosas canções, para sumir-se no abysmo de um tumulo !

Oh ! de que tristeza immensa não estariamos nós hoje possuidos, se não fossem as santas doutrinas do espiritualismo, com a horrida lembrança de que a teriamos perdido para sempre !

. . . .

Minha querida Mãe ! vós, que hoje vos achais em um mundo, onde a realidade se manifesta amplamente, onde dissipam-se as chimericas illusões desta vida terrea, eu vos saudo ; e peço-vos que me lanceis a vossa benção.

Tenho a firme convicção que vos achais aqui presente ouvindo-nos, e lendo em nossos pensamentos ; e melhor do que digo, podeis comprehender os meus sentimentos para comvosco !

Por tal motivo, relevareis em mim as toscas e singelas phrases de que uso para saudar-vos !

. . . .

Gloria a Deus por ter-nos aberto os olhos á luz do spiritismo !

Salve Allan-Kardec ! — o investigador profundo, aquelle que tanto se esforçou para que essa luz brilhante abrangesse o orbe inteiro !

Salve finalmente todos os infatigaveis obreiros, tanto corporaes, como espirituaes, que não temendo o sarcasmo da ignorancia, espalham com grande intensidade os reverberos do facho luminoso do spiritismo, inspirando-nos o amor de Deus e a caridade para com o nosso proximo ; a amarmo-nos e auxilliarmo-nos reciprocamente !

E vós minha prezada Mãe, seria para nós um prazer immenso se soubessemos que pertenceis ao numero desses obreiros robustos da grandiosa obra para regeneração da humanidade !

Eis aqui pois, a sincera homenagem de respeito e veneração, que em honra ao segundo anniversario do desprendimento do vosso espirito, vos tributo.

São flôres inodoras que derramo sobre o vosso tumulo !

Que Deus vos illumine, ó minha Mãe, concedendo-nos a graça de poder-nos sempre guiar-nos nos escabrosos atalhos desta vida tão cheia de abrolhos e tortuosidades !

Que a paz do Senhor esteja comvosco eternamente.

S. José do Norte, 12 de Agosto de 1885.

H. F.

O Spiritismo

Seu lugar na classificação das sciencias— sua importancia como philosophia moral—suas relações com as outras sciencias—sua poderosa influencia no desenvolvimento destas.

II

A physica admitte que todos os corpos da natureza pertencem a um dos tres estados — solido, liquido ou gazoso; mas, como em todas os classificações convencionaes, é difficil, se não impossivel, marcarmos rigorosamente os limites dessas divisões; pelo que muitos addicionam o estado pastoso entre o solido e o liquido.

E', porém, o limite de maior rarefação do estado gazoso que nos é totalmente impossivel determinar.

O hydrogenio que é quatorze vezes e meia mais leve que o ar,foi até bem pouco considerado como o mais rarefeito dos gazes; mas as ultimas experiencias de W.Crookes conseguiram, extrahindo do ar atmospherico grande parte de seus atomos solidos,produzir um gaz de muito maior tenuidade, a que deu o nome de *materia radiante*, por ella se tornar luminosa quando atravessada por uma corrente electrica.

E' verdade que a physica tambem admittia a existencia dos gazes imponderaveis; mas ella não estava convencida completamente de que fossem realmente gazes, e sua admissão só tinha por fim facilitar a explicação de varios phenomenos, esperando que um dia se viesse a conhecer perfeitamente a natureza desses agentes.

Esses gazes tenuissimos, cujo peso não pode ser directamente attestado pelos apparelhos de que ainda dispomos, podem impressionar o nosso systema nervoso de modos diversos, e pelos effeitos que produzem, torna-se-nos, muitas vezes, possivel determinar indirectamente a sua densidade; e foi assim que Lowe,estudando as vibrações que produzem o som, achou que o fluido electrico e 50 trilliões de vezes mais leve que o ar.

Pelo calculo tambem podemos achar que a 200:000 leguas do centro do Sol o fluido interplanetario é 8:917 vezes, e os gazes inflammados da photosphera solar 4,97 trilliões de vezes mais leves que o nosso ar atmospherico.

O grau de rarefação extrema da materia é um limite que sempre escapará ao nosso conhecimento; e assim como, relativamente ao começo da existencia da materia no universo, Littré disse:

«Eu digo que a materia nunca teve começo, porque não posso saber quando ella começou»; em relação ao limite da tenuidade da mesma materia, nós diremos que este limite não existe, porque não o podemos conhecer.

Por esse modo podemos chegar perfeitamente á concepção da natureza intima da entidade a que chamamos *espirito;* é o fluido cosmico em um elevadissimo grau de tenuidade, sem deixar de ser materia,no mais lato sentido da palavra.

Esse fluido que no reino mineral se rarefaz e purifica, prendendo os atomos solidos da materia bruta e, pelas modificações que soffre, tornando-se apto para vibrar sob a influencia de forças exteriores; que adquire a faculdade de receber sensações no reino vegetal, a de comprehender e julgar dessas sensações no reino animal, e finalmente a de obrar com plena liberdade e consciencia no reino hominal, é o principio intelligente do universo; principio que, como tudo o que existe, é susceptivel de um aperfeiçoamento indifinito.

Pretendem alguns que essa existencia do espirito independente de um corpo material e grosseiro como o nosso, é uma pura phantasia do homem, uma creação do nosso proprio espirito; mas, Senhores, é um impossivel negar-se hoje, á vista dessa grande accumulação de provas irrecusaveis que estão sendo fornecidas por toda parte, que existem forças intelligentes e independentes de toda a intervenção humana, produzindo e dirigindo os phenomenos extraordinarios de cujo estudo se occupa o Spiritismo.

Além das manifestações physicas e apreciaveis aos nossos sentidos, como movimentos de corpos pesados, sons variados e combinados intelligentemente de modo a dar-nos respostas categoricas ás perguntas que fazemos, actuações sobre os encarnados dando nascimento aos variadissimos e admiraveis effeitos do somnambulismo lucido, da psychographia, da vidência, da audição e da intuição ou inspiração; no estudo do seu eu, do que se passa no intimo de si mesmo, o homem encontrará provas exuberantes da influencia dessas forças invisiveis sobre elle.

Quantas vezes, resolvidos, depois de maduro exame, a praticar um acto, na ultima hora somos desviados de fazel-o, porque nos occorre um pensamento contrario que nos arrasta apezar de nós!

Quantas vezes se estabelece no nosso intimo uma luta patente entre dous sentimentos contradictorios!

Será possivel que ambos provenham de uma mesma fonte, de uma só entidade intelligente?

Parece absurdo suppor-se.

Porque tantas vezes a nossa vontade obra contra o sentimento que nos domina e protesta contra o nosso acto?

Serão da mesma origem o pensamento que dirige o nosso acto e esse sentimento que o contraria?

Não é crivel.

E' um phenomeno assaz digno de serio estudo e meditação.

Esses seres invisiveis, intelligentes e activos, podem actuar sobre os fluidos que os rodeiam e enchem o espaço interplanetario, cujas propriedades elles bem conhecem, condensal-os em graus diversos e por elles se nos manifestarem de modos differentes.

Os maravilhosos effeitos do hypnotismo nos vêm hoje dar a chave para a explicação desses phenomenos; o magnetisador humano, estabelecendo uma communicação fluidica entre elle e o magnetisado, faz que este experimente tudo o que elle quer, como o demonstram as experiencias ultimamente feitas pelo celebre Donato no theatro de Bruxellas; é desse mesmo meio de que lançam mão os espiritos para obrarem sobre nós.

Pretenderão talvez objectar-nos que essas actuações não são igualmente manifestas em todos os homens, que quando uns affirmam que veem e ouvem os espiritos, outros declaram que jamais viram ou ouviram cousa que com tal se pareça.

Mas, Senhores, ha individuos tambem que com toda a facilidade soffrem a acção do hypnotismo, ao passo que outros são a ella totalmente refractarios.

Todas as impressões que recebemos do mundo externo, não são rigorosamente identicas nos homens todos; mas, pelo contrario, variam segundo o grau de impressionabilidade de cada um, segundo o maior ou menor desenvolvimento do systema nervoso.

Assim, ha individuos em que os espiritos acham uma disposição para serem impressionados mesmo no estado normal, outros em quem tal disposição só se manifesta em determinadas circunstancias, como no somnambulismo magnetico,e outros finalmente em quem ella falta nas circunstancias normaes e nem mesmo pode ser provocada.

Hoje, porém, essa opposição tende a desapparecer com os factos de materialisações dos espiritos, que se estão dando nos Estados Unidos, na Inglaterra, na India, etc.

Condensando os fluidos que os rodeiam, os espiritos têm conseguido se apresentar com um corpo palpavel, ás vistas de todos, conservando as formas, os traços do corpo que deixaram na terra, de modo a serem conhecidos pelos presentes e se entreterem com estes, como se ainda estivessem na vida de relações.

Taes são os factos narrados por W. Crookes acerca das manifestações materia isadas do espirito de Katy-King, da qual mesmo elle chegou a conseguir o retrato pela photographia.

Era porém natural e, mesmo, util essa opposição á propaganda da doutrina spirita; natural porque o homem é sempre propenso á duvidar, d'aquillo que lhe parece sahir das raias das leis que elle conhece; util porque ella obriga ao estudo, do qual não pode deixar de brotar a luz.

Sempre que apparece uma ideia nova, os amigos do quietismo se levantam contra ella, até que sejam esmagados pelo peso das provas.

A historia está cheia de exemplos do que avançamos.

Aristarco de Samos em 280 e Cleanto d'Assos em 260 ant. de Christo foram accusados de impiedade por dizerem que a Terra girava ao redor do Sol; vieram depois as provas e hoje é isso uma verdade firmemente admittida.

Não censuremos áquelles que combatem o spiritismo por convicção, porque nunca viram um facto, ainda que o testemunho de tantos homens notaveis de todos os paizes nos pareça constituir uma prova mais que sufficiente da veracidade desses phenomenos.

Esperemos, sua hora chegará.

A providencia divina vela sobre todos, e lhes fornecerá provas no momento opportuno.

Guardemos toda a nossa censura para aquelles que, convencidos da sua realidade, combatem a nova doutrina porque ella vem perturbal-os em seus calculos egoisticos, mostrar-lhes que é falso o caminho que vão seguindo.

Aos que repellem os phenomenos spiriticos por irem de encontro ás leis que conhecemos, responderemos com W. Crookes: « Não dizemos que taes phenomenos são possiveis, mas sim que são reaes. »

Se elles sahem da orbita das leis naturaes que conhecemos, é porque não as conhecemos todas, e cumpre-nos estudal-as.

« O estudo de uma doutrina como a spirita, diz Allan Kardec, que nos atira de repente n'uma ordem de cousas tão nova e tão grande, só póde ser feito com fructo por homens serios, perseverantes, isentos de prevenções e animados do firme e sincero desejo de chegar a um resultado. »

(Extrahido da conferencia do Dr. E. Quadros).

Federação Spirita Brazileira

SESSÃO EM 4 DE AGOSTO DE 1885

Foi dado para estudo o seguinte thema:

Dos Espiritos guias. Serão sempre elles sahidos da classe mais adiantada do mundo espiritual? Haverá occasião em que o anjo da guarda abandone completamente o seu protegido? Sernos-ha permittido saber os nomes dos nossos guias? Que vantagens podemos tirar desse conhecimento?

O Spiritismo e a sciencia

Extrahimos da *Revista Spirita-Constancia* de B. Ayres o seguinte resumo por ella feito de um artigo do *Harbinger* de Melbourne (Australia):

«Quando Herschell (1781) descobriu o planeta Urano,acreditou-se que seus satellites se moviam de oriente para occidente,isto é n'um sentido contrario ao do movimento de todos os planetas, crença em que a sciencia continuou até 1860.

Em 1858, porém, o general Drayson recebeu, por um medium, uma communicação em que lhe diziam que os satellites de Urano se moviam no mesmo sentido que os outros, porém que a forte inclinação do planeta sobre o plano da ecliptica nos fazia ver só alternadamente seus polos; que quando o polo sul está voltado para nos, o movimento dos satellites parece retrogrado; ao passo que quando vemos o polo norte, esse movimento parece regular.

O general publicou essa theoria geometricamente calculada em 1862, e hoje a sciencia tambem admitte essa explicação para tal anomalia apparente,

Em 1857 o mesmo espirito anunciou ao general a existencia dos dous satellites de Marte: e elle que é um astronomo distincto, entregou-se á seria investigação, mas, seja pela imperfeição de seus instrumentos, seja pelas más condições em que as experiencias foram feitas,teve elle de renuncial-as, contentando-se em dar parte de sua communicação alguns mezes mais tarde ao astronomo Sinnet.

Em 1878 os satellites de Marte foram descobertos pelos trabalhos do Observatorio de Washington.»

Digam os sabios do materialismo como explicarão taes factos?

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III — **Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Outubro — 1** — **N. 69**

EXPEDIENTE

Hoje, ás 7 horas da noite, terá lugar a quarta das conferencias publicas sobre o Spiritismo, na sala da Federação Spirita Brazileira, á rua da Alfandega n. 153.

Entrada franca.

CORONEL UMBELINO A. DE CAMPO LIMPO

Após longa e dolorosa enfermidade, deixou o envoltorio terrenal a 21 do passado, o nosso presado amigo e irmão em crenças o Coronel de Estado-Maior Umbelino Alberto de Campo Limpo, Bacharel em sciencias physicas e mathematicas.

Espirito profundamente religioso, catholico sincero, foi elle nos ultimos annos de sua perigrinação terrena arrastado pela evidencia dos factos a abraçar as crenças spiriticas, á cuja propaganda, sempre solicito, prestou o seu concurso.

Foi um dos fundadores da *Federação Spirita Brazileira*, que hoje eleva ao Omnipotente seus votos para que o illumine e permitta que a venha auxiliar em seus trabalhos, com as luzes que acaba de receber pela sua entrada no mundo da verdade.

Seu passamento será celebrado com uma sessão magna a 6 do corrente, na sala da *Federação Spirita Brazileira*, para a qual são convidados os Spiritas desta Côrte e os amigos do distincto coronel.

O Atheu e o seu fim

> A vida do atheu é horrivel relampago que só deve allumiar o abysmo.
>
> CHATEAUBRIAND.

Cercado de trevas, n'um deserto esteril, onde o misero não vê sequer uma verdura, uma flôr, um regato em que possa saciar-se; uma restea de luz que, aclarando-lhe o triste ermo, conduza o infeliz orfão aos porticos consoladores da fé e da esperança, tal é o estado do ser que não gosa ainda da suprema felicidade da consciencia de sua immortalidade.

Não gosa o misero o presente, nem tem a ventura de lobrigar o porvir ditoso que lhe deve offerecer a Divina Sabedoria, que, qual engeitado, nega o misero porque desconhece em si a existencia do pai cheio de misericordia. Sua alma em perfeita nudez, desconhece a caridade, manancial que, em estado latente e ignorado em seu seio, não póde brotar.

A alma deserta, de nevoas envolta, são sente o que tem, não dá o que póde; esmola ou conforto, amor ou conselhos das nevoas não brotam, ao irmão não attingem.

Estatua ambulante sem crenças, sem fe, do nada partindo explica os assombros que vê; e na ordem dos mundos só quer o acaso, cego factor de chimerica origem.

E o misero caminha, orfão da fé, sentindo no intimo um vacuo profundo onde jaz sepultado, de trevas envolto, um vivido raio d'uma essencia immortal.

Infeliz! Faminto e sequioso em face de lactea fonte, que generosa amamenta todas as creaturas, não alcança o beneficio, porque lhe impedem os mirrados amplexos do anjo inexoravel do exterminio, divindade que o aterra pela crença de ser ella o limite de sua existencia que a reduz ao presente sem curar do passado e do futuro.

Infeliz! Que nem ao menos podes pertencer ao numero dos honestos, porque não te ergues contra as superstições, contra o fanatismo, contra as perseguições e contra a intolerancia; e te limitas sómente á negação de um Deus, que te aconselha a virtude, porque não o queres conhecer pelos maos conselhos devidos ao atrazo moral de misera essencia que se apraz em permanecer no mal!

Disse-o Voltaire; (1) «Os homens serão mais virtuosos por não reconhecerem um Deus, que ordena a virtude? Não, sem duvida, desejo que os principes e os seus ministros reconheçam um, e mesmo um Deus que pune e perdoa. Sem este freio olhal-os-hei como animaes ferozes.»

Ponhamos de parte a hypocrisia que se lhe queira attribuir, elle o disse por tal modo que parece-nos ver em seu brado intimo uma essencia que sentia a intuição da divindade de que duvidava como Loke e Condillac, cujos principios acompanhava como philosopho.

Assim são todos os atheus. Alguns por philosophismo, outros por vangloria, e nenhum por convicção; porque por entre a duvida da essencia que permanece em estado de ignorancia infantil uma sentelha horrenda lhe illumina o abysmo de quando em quando, como prenuncio de uma luz eterna e divina, que lhe trará o arrependimento do esbanjamento do passado e o levará a entoar hosanas ao Ser que então obstinadamente negava, em cujo seio encontrará a paz e a felicidade.

Eis, graças ás divinas leis, o fim do pobre misero que tanto tempo se deixou perder pelos aridos desertos do louco atheismo.

Deus é pai commum e as suas leis são baseadas no amor de seus filhos, como a sua existencia.

A viagem é longa, os caminhos diversos, tortuosos e concentricos para o sanctuario do amor e da eternidade.

D.

(1) Corresp. gen. tom XII, p. 349.

Conferencia spirita

Esplendida e importante esteve a conferencia do nosso illustrado irmão em crenças, o Sr. Dr. Siqueira Dias, a 15 do passado.

Com muita clareza e proficiencia foram ahi tractados os seguintes themas: — Imprescindivel necessidade de se não limitar o estudo do spiritismo á parte experimental; mas de se lhe buscar um seguro apoio nas leis eternas e absolutas que regem a creação, e de que se occupa a philosophia spiritica. — Necessidade do livre exercicio da razão, illuminada pela sciencia, no estudo dos phenomenos e communicações do mundo espiritual. — Grandeza e racionalidade dos ensinos moraes da doutrina spirita. — Substancialidade da alma humana, e possibilidade de sua communicação com os encarnados, depois d'ella deixar o corpo terreno.

O concurso foi numeroso a ponto de meia hora antes estar todos os lugares quasi occupados.

O orador foi muito aplaudido.

Uma perola na lama.

Emquanto o jornal *Union* de Hespanha, esquecido da miseria que assola esse paiz, ha pouco ferido por horriveis cataclysmos e hoje pelo cholera, levanta subscripções para o pauperrimo millionario do Vaticano; o bispo de Carthagena acaba de reduzir a dinheiro todos os seus bens, no valor de 80:000 duros, para distribuir essa importancia entre os pobres de sua diocese.

Todo louvor humano é pouco para aquilatar um acto destes.

Deus lhe pagará.

Opiniões sobre os phenomenos spiriticos

(continuação)

Dr Lockhart Robertson (escriptor) — Não é mais possivel duvidar-se das manifestações physicas do espiritualismo, como não o é de outro qualquer facto de que sejamos informados pelos nossos sentidos, como, por ex: a queda de um fructo que se desprende da arvore.

Por minha propria experiencia, eu não creio na possibilidade de convencer álguem por uma simples narração de factos, apparentemente em harmonia com o que conhecemos, das leis que governam o mundo physico; archivo-os antes como um acto de justiça, devida áquelles cujas affirmações têm sido acolhidas pela duvida ou pela negação, do que com o desejo ou a esperança de com elles convencer a quem quer que seja.

Além disso, creio firmemente no decisivo reconhecimento desses factos, de que estou completamente convencido.

Admitto as manifestações physicas e bem assim um vasto e ainda desconhecido campo de estudo aberto á nossa investigação.

E' um campo novo para os materialistas dos dous ultimos seculos que, junctamente com os escriptores que tratam do sobrenatural adoptado na igreja anglicana, repellem e negam todas as manifestações espirituaes, bôas ou más.

(Ext. de uma carta publicada no *Dialetical Society's Report on Spiritualisme*).

A cruz mysteriosa.

E' o titulo do drama escripto pelo nosso amigo, o illustrado Director do Lyceu de S. Christovam, levado á scena pelos alumnos do mesmo Lyceu a 19 do mez ultimo.

O elevado álcance moral dessa composição, como das outras do mesmo auctor, é um poderoso meio de levantar os sentimentos da geração nova, nella despertando o amor á virtude e a compaixão pelos vicios que ainda detêm a marcha progressiva da nossa sociedade.

A interpretação foi a melhor possivel, e os convidados que eram muitos, não regatearam aplausos aos que tanto se esforçaram por merecel-os.

Seguiu-se lhe a representação de uma bella e engraçada comedia do Sr. Luiz de Souza Dias, que tambem foi muito aplaudida.

Comprimentamos aos distinctos auctores e interpretadores.

REFORMADOR
Orgam evolucionista
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS
Anno .... 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva
120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A Electricidade atmospherica—Effeitos calorificos

Os Climas.—A duração da presença do Sol acima do horisonte nas diversas epocas do anno, e a direcção, mais ou menos obliqua, de seus raios, em relação aos differentes pontos da superficie terrena, quando elle lhes passa pelos meridianos, dão a cada parallelo condições climatologicas especiaes.

Se a superficie terrena não apresentasse baixos e altos e tivesse uma composição homogenea, os climas seriam constantes em cada parallelo, e as latitudes seriam o unico elemento necessario para determinal-os; essas condições. porém, não se dão, porque as elevações variam muito e, bem assim, as constituições chimicas dos diversos terrenos, possuindo cada um poderes absorvente e irradiante particulares.

As aguas, as florestas e os ventos são outras tantas causas de variações climatericas, de modo que não é possivel encontrar-se dous lugares que tenham o mesmo clima.

Além do Sol que é para nós a principal fonte de calor, a Terra tambem possue uma temperatura propriamente sua, proveniente do seu calor central, como o demonstra a elevação do thermometro á medida que descemos para o seu interior; temperatura que Furrier avaliou em 0,033 graus na superficie do planeta; na qual tambem têm influencia a temperatura do meio em que elle se move, e o seu maior ou menor afastamento dos outros corpos celestes.

São, porém, os phenomenos meteorologicos, as perturbações do ar, devidas, em grande parte, ao desiquelibrio produzido pelo duplo movimento da Terra, que tem uma acção mais directa e immediata sobre os climas dos diversos lugares, prendendo assim estreitamente o estado do ceu com a temperatura da terra.

No verão, quando o tempo é calmo e o ceu sereno, vemos pela manhan a temperatura se ir elevando sensivelmente; ao passo que, se o firmamento estiver carregado de nuvens que interseptem a passagem dos raios solares, o thermometro sobe pouco ou, mesmo, desce até nas proximidades do momento em que, de ordinario, elle marca o maximo do calor diario,

No inverno dá-se o contrario: se o ceu estiver coberto, o thermometro sobe, se limpo, não deixa de baixar.

E' que nas diversas estações do anno a Terra perde pela irradiação, uma parte do calor recebida do Sol, sendo no verão o ganho maior que a perda e o contrario no inverno; ora, é natural que as nuvens, interseptores dos raios calorificos em sua passagem, devam obrar de modos differentes nas duas estações consideradas: no verão, ellas impedem que a Terra receba todo o calor que o Sol lhe envia, e no inverno, que ella perca todo o que irradia.

A visinhança dos mares influe muito na temperatura dos diversos lugares da Terra.

A superficie das aguas se aquece muito menos que a da terra firme, porque a quantidade de calorico necessaria para elevar de 1 grau a temperatura de uma camada d'agua, é muito mais consideravel que a que faz subir da mesma quantidade uma igual camada de materia terrosa.

Como na agua, e a vez de concentrar-se na supeaficie, á semelhança do que se dá com o solo solido e opaco, o calor recebido desce á grande profundidade e se distribue por maior massa, a temperatura dos mares sempre será menor que a a da terra firme; aquella nunca sobe além de 30°, ao passo que esta attinge ás vezes a 70.

De outro lado, uma evaporação continua resfria tambem consideravelmente a superficie dos mares. São essas as causas de no verão a atmosphera se mostrar mais fria sobre os mares que sobre o continente, quando no inverno se dá o contrario, porque então as moleculas liquidas mais quentes sobem do fundo até onde havia penetrado o calor do verão, e conduzem calorico para a superficie.

D'ahi duas especies de climas — os *marinhos* ou das costas e os *continentaes*; para os primeiros dos quaes as medias de temperatura do inverno e do verão pouco differem uma da outra; ao passo que nos segundos ellas se vão distanciando, á medida que nos afastamos das costas, para o interior dos continentes onde os invernos se tornam mais frios e os verões mais quentes.

Ligando-se sobre o globo terraqueo, por linhas continuas os lugares que apresentam as mesmas medias annuaes de temperatura, veremos que essas linhas chamadas *isothermas*, não correspondem aos traços dos parallelos, mas se mostram com sinuosidades muito irregulares; assim, as collocadas ao norte e ao sul do equador thermal, isto é, da linha de maxima media de temperatura annual, não formam curvas parallelas, apresentando mesmo, muitas vezes, sua distribuição, em virtude de causas especiaes, as mais estranhas anomalias.

O equador thermal ou isothermico corta o equador terrestre sob as longitudes de Tahiti e de Singapura, e atravessa o Pacifico ao sul e o Atlantico ao norte da linha equinoxial; sua temperatura media é de 28°,8 ou, mais particularmente, de 28,3 na Asia; 29.5 na Africa e 28,2 na America.

No Pacifico, quando não aquecido por correntes, ella é de 1,26 mais elevada que no Atlantico.

Como as linhas isothermas, isotheras e isochimenas, isto é de igual media de temperatura annual, estival ou hibernal, differem totalmente dos parallelos terrenos, concluiram ser possivel que a temperatura dos polos não é a mais baixa do globo e, portanto, que ahi pode existir um mar livre, cuja descoberta já tem custado tantos trabalhos e consumido tantas vidas.

A latitude não é, pois, o unico elemento que faz variar os climas, no entanto, ella desempenha um papel assaz importante no que chamamos *clima chimico*, isto é na determinação da intensidade da acção dos raios solares sobre as combinações chimicas, acções que desenvolvem calor que tambem influe sobre o clima de um lugar.

A maioria das causas que impede que os raios solares nos transmittam seu calor e sua luz, pouco alteram seu poder chimico, donde se vê a influencia da latitude neste caso.

Essas causas têm maior acção sobre as amplitudes de vibração do fluido do que sobre a sua quantidade que, com pequena alteração, ellas deixam vir até a superficie terrena.

Flammarion diz que a atmosphera quando tranquilla. rouba quasi a metade do calor que o sol nos envia; e o padre Secchi affirma que ella só inutilisa um terço da acção chimica dos raios solares.

As estações.—O calor solar e a baixa temperatura dos espaços interplanetarios, baixa temperatura que obra, em relação á terra, ao modo dos corpos mais frios em contacto com outros mais aquecidos, são as causas principaes ou, mesmo as sós causas das estações.

Seus effeitos, porém, são notavelmente modificados, segundo a natureza das substancias solidas ou liquidas, que formam o horisonte do lugar; porque todas não possuem o mesmo poder absorvente e emissivo, relativamente ao calor.

Ora o calorco se transmitte facilmente e em pouco tempo se espalha por uma grande espessura; ora concentra-se em certos pontos, sem communicar-se aos immediatos.

O maior ou menor affastamento do sol, relativamente á terra, e a maior ou menor inclinação do horisonte sobre a direcção dos raios vindos daquella fonte, fazem com que a quantidade de calor recebida varie de um a outro lugar e, para o mesmo lugar, de um a outro dia.

Desde o equinoxio da primavera até o do outono, o dia é maior que a noite; a irradiação para o espaço se effectua durante 24 horas, mas o tempo em que o solo é aquecido. vai crescendo até o solisticio do verão, é a estação da *primavera*.

Desse ponto solisticial até o do equinoxio do outono o tempo da irradiação não muda, mas o do aquecimento vai decrescendo; é a estação do *verão*; mais quente que a precedente por ter o solo conservado parte do calor nesta recebido, visto que, elle recebia mais do que perdia.

Do equinoxio do outono ao da primavera o tempo em que o Sol se conserva acima do horisonte, é menor que aquelle em que fica invisivel.

Os dias decrescem até o solisticio do inverno, e crescem deste ponto até o equinoxio da primavera; são as estações do *outono* e do *inverno*; esta mais fria que aquella, porque a perda de calor se vai accumulando sem ter uma compensação no que recebe.

Para nós a primavera começa a 23 de Setembro, o verão a 21 de Dezembro, o outono a 21 de Março e o inverno a 21 de Junho.

Nas regiões tropicaes o dia tem sempre quasi a mesma duração e, relativamente á temperatura, as estações pouco variam.

E' á successão harmonica das estações, diz Flammarion, que a Terra deve sua vida e seu perpetuo adorno.

A primavera provoca sempre uma resurreição na superficie do planeta, que se rejuvenece e adquire uma adolescencia sem fim, sob as fecundas caricias do astro radiante.

Com ella funde-se o lençol de neve que amortalhava vastas extensões da terra firme, cedendo o lugar ao desenvolvimento de activa vegetação; as arvores se vestem de fresca folhagem, e as plantas que o inverno dissecára, brotam de suas sementes.

Vem o verão, rico de calor vital e os vegetaes e animaes pullulão por toda parte.

Com o outono que dissemina na superficie do globo os despojos dos bosques, os restos da vegetação que enriquecia as collinas e as planuras nos formosos dias do Sol, e o solo é regado por frequentes chuvas; e com o inverno que sepulta os campos sob um manto de neve, preparam-se as condições da vida nova, que deve despontar na primavera.

E' um tempo de repouso necessario ao solo para a sua regeneração.

Intervenção dos desencarnados

Conta-nos o nosso amigo F. o seguinte facto acontecido com elle ha algum tempo.

Achando-se na campanha do Paraguay, pediu certa quantia emprestada a um seu collega B, que de boa vontade o serviu.

Separaram-se no dia immediato, e B. falleceu em um combate.

Seguiram-se os annos; terminou a campanha; andou F. por diversas provincias do norte do Brazil, sem nunca achar a quem fazer a restituição do que lhe emprestára seu amigo.

Abraçando o spiritismo e evocando seus companheiros, achou-se F. em relação com o espirito de B., e perguntou-lhe a quem devia fazer a restituição desejada. — Espera, respondeu-lhe o espirito.

No dia seguinte, indo F. a uma repartição publica desta Côrte, encontrou-se ahi com um senhor bastante idoso, e muito parecido com B. Dirigiu-se a elle e soube que era tio legitimo deste, e que estava pela familia do finado encarregado de ajustar todas as suas pequenas contas.

Quem deu a F. e ao tio de B. o pensamento de irem á mesma hora ao mesmo lugar, afim de executarem o que já de vespera estava combinado entre F. e o espirito de B,?

Haverá nisto uma simples coincidencia! ?

A religião do porvir

I

As penas e recompensas são a base principal ou o movel de todas as crenças humanas.

As preces são as consequencias; é por este meio que as creaturas se dirigem á divindade sob fórmas preestabelecidas por cujo meio julgão merecer a felicidade absoluta, sem exclusão das venturas mundanas.

A Fé e as premissas formuladas sobre a personalidade divina e humana são as suas modificantes.

Convém, pois, ás gerações estabelecer precisamente as modificações resultantes entre as antigas crenças e as hodiernas e estabelecer de um modo consentaneo com a razão calma e livre um—credo—definitivo sobre a natureza divina e humana, que se não limite ou regularise pelas theorias de então em toda sua plenitude e diversidades, donde tem dimanado as multiplas religiões, até hoje necessarias á humanidade, comquanto um tanto afastadas da verdade divina, principalmente quando considerando a personalidade divina, buscam excluil-a em absoluto da personalidade humana.

Vejamos :

A justiça e o poder divino resultão da identificação do Creador com as creaturas, das quaes é Elle um elemento existente nellas e fóra dellas; donde resulta o fundamento das penas e recompensas; resultantes da justiça e bondade essencial; donde se irradia o sentimento de—amor, em toda a sua plenitude, e a exclusão do sentimento do—odio—que lhe attribuem os que partem de falsas premissas sobre a sua personalidade.

Da união de um ser com o Ser eterno, reunião de um pai extremoso em absoluto, resulta a certeza, em vez da utopia das penas eternas, anteriormente creadas, das temporarias, como unico meio para entorpecer o desvio do homem para o mal que o attrahe sempre ; visto que, então não podia a humanidade comprehender a personalidade divina e humana.

Se não excluirmos da divindade o sentimento do mal com todas as suas variantes, por força de logica teremos um Deus em tudo identico ás suas humanas creaturas e portanto um poder limitado; isto é—um Ser, e não um Ser absoluto e infinito,

Só assim concebo, em meus fracos conceitos, a suprema divindade donde vim e á qual nos associamos cheios de amor e reconhecimento, procurando cumprir, quanto possivel, nos limites de nossas fracas forças, as suas leis, por isso que, vivendo no seio desse divino Ser, participamos de sua natureza, e comquanto imperfeitos, buscamos a perfeição; injustos, envidamos todos os nossos esforços na pratica do justo; fracos, buscamos fortalecer-nos ; e finalmente susceptiveis de progresso pela nossa finidade procuramos progredir até á perfectibilidade, visto que tambem somos infinitos como essa divindade de nosso culto intimo, que tudo creou e tudo attrahe para si, sem exclusão do mais imperfeito.

. . . .

Deus e o homem, o homem e Deus são duas entidades, aquella creada e esta increada, que intimamente ligadas se attrahem pelo sentimento de amor reciproco, onde o odio não póde existir ; pelo sentimento da justiça que não admitte o injusto; pelo amor paternal que jámais exclue o amor filial ; sentimentos estes que forçosamente devem existir no ser necessario como no ser contingente e que não poderião deixar de existir sem a exclusão de ambos os seres.

Deus e o homem são duas entidades que se necessitão e que se ligão pelo amor, que naquelle é absoluto como neste o será, uma vez livre dos meios que o podem impedir em sua manifestação.

E' o —amor— pois, a base da religião que pertencerá a um futuro breve onde o mal não mais caberá á divindade, conforme lhe attribuem crenças absolutas : nem tão pouco ao homem que deverá comprehender os seus erros passados e evital-os no futuro.

Será, pois, conveniente um novo — Criterium — para as revelações, com que abjugados os erros das antigas crenças, possa a humanidade proseguir com a alegria n'alma para a posse da felicidade suprema, e não impellida pelo terror que jámais lhe poderá ser meritorio, e assegurar-lhe o gozo da presença de seu divino Gerador.

Sendo o homem uma das sublimes manifestações de Deus, deve esperar de sua divina origem o amor e a justiça porque elle a tem em si proprio.

Não é certamente porque Deus é um poder que o homem lhe dirige as suas supplicas ; do mesmo modo que um misero escravo supplica ao senhor pelo receio de um castigo eminente ; mas sim porque elle sente-se a manifestação desse poder que o engrandece e o nobilita, sempre que busca no infinito o poder divino.

A fé no progresso será pois a base da religião do futuro;um novo dogma, muito mais consentaneo com essa força da divina razão do que o dogma da—queda—que exclue a divindade da justiça é do amor.

O homem, ser imperfeito ; mas que manifesta a perfeição ; injusto, porém revelando a justiça ; fraco, manifestando o poder absoluto ; não póde deixar de ser uma compartecipação dessa vida divina ; o que não importa em orgulhar-se, quer comparando-se ao seu divino Creador, quer aos seus semelhantes, porque nesta confrontação não abstrahimos a personalidade, e a relatividade.

Em que pois, consiste o peccado ?

No olvido do progresso da vida finita á vida infinita ; no desprezo deste caracter divino que o deverá aproximar do Absoluto que o espera para estreital-o.

Naquelle desprezo e neste desvio está a nossa pena que se limita ao estacionamento na hierarchia dos seres, que nos impede o progresso, e, como consequencia, essa privação imposta por nós mesmos, pelo abuso da liberdade nos trará a dôr moral, intellectual ou physica, conforme nossos desvios; e que serão extinctas pelo arrependimento e expiação,em nossas diversas vidas,segundo a importancia de nossas faltas.

Deus está em tudo e por toda a parte, eis o principio donde deve partir a razão hodierna, o que não importa em confundir-se com o pantheismo, onde a individualidade humana desapparecia para ir confundir-se na divina. Não.

Cada vida, cada consciencia, comquanto no seio divino, não perde o caracter da personalidade, nem o direito da liberdade, por consequencia da responsabilidade—relativa a sua personalidade : Deus em tudo; tudo em Deus ; e cada um em todos os seres.

A' medida que a humanidade envelhece, se torna mais senhora de sua infancia; e a consciencia do passado constitue a metade do seu cabedal scientifico, como as instituições do futuro serão a alma das consequentes gerações.

Um movimento favoravel e providencial á liberdade de pensar se manifesta em toda a Europa e do proprio Vaticano, *refugium pecatorium* dos nossos erros passados, surgem as athleticas phalanges para o ultimo combate contra a intolerancia.

As idéas imperfeitas sobre nosso Pai Celestial, com a obstinação dos que caprichosamente teimão em negal-o: terão de succumbir aos golpes dos sabres racionaes, que em vez de serem fundidos nas forjas de um Vulcano, são offerecidos á humanidade pelo—Amor Divino.

Esse fluido benefico que encadeando a humanidade, a deve conduzir a sua origem cada um a cada um.

D.

O corte do mangue

E' o titulo de um importante trabalho, fructo de seguida e acurada observação, do Sr. Pedro Soares Caldeira, publicado nesta côrte.

Quem trabalha pelo saneamento das nossas cidades do littoral ultimamente tão flagellada pela terrivel febre amarella, não póde e nem deve despresar indicação alguma que nos possa guiar na descoberta de todas as circumstancias que concorram para a producção e entretenimento de um tal estado de cousas.

O trabalho a que nos referimos, porém, não é uma simples indicação que possa ser lançada entre as phantasias de uma mente desoccupada. O auctor estudou, observou muito e sua obra contém conselhos dignos de serio estudo, da parte dos incumbidos de vigiar pela saude publica.

Dando os parabens ao auctor, agradecemos o exemplar com que mimoseou-nos.

Federação Spirita Brazileira

Em sessão de 25 do passado foi lida a mensagem do Illm. Sr. Dr. Ramos Nogueira dirigida a esta sociedade, e publicada no jornal — *O Paiz* e a resposta pela commissão dada a essa mensagem.

A sociedade discorda completamente das opiniões emittidas na referida mensagem, no que diz respeito aos ensinos da doutrina, e no que avança sobre admittir Allan Kardec que a terra tem uma alma, idéa que, pelo contrario, elle combate com todo-o vigor.

Uma importante conversão

O jornal *Saratoga Eagle* annuncia que o Revm. John Newman, um dos mais distinctos pregadores da igreja methodista, o velho pastor do general Grant, acaba de fazer sua declaração publica de adopção da philosophia spirita.

Essas conversões tantas não conseguirão, ao menos, despertar nos animos da nossa sociedade o desejo de conhecer os encantamentos com que essa philosophia seduz a tanta gente ?

Exposição spirita

O diario spirita *Harbinger of Light* de Melbourne, Australia, organisou em seu escriptorio uma exposição consideravel de objectos spiritas, photographias de espiritos, retratos de spiritas conhecidos, planos de apparelhos scientificos empregados nos estudos dos phenomenos, debuxos mediunimicos, apontamentos,escripturas directas, exemplares das folhas spiritas, etc. A exposição é muito visitada pela população de Melbourne.

(Ext. da CONSTANCIA, Buenos Ayres.)

O spiritismo nos Estados Unidos

Continúa, diz a revista *Fraternidade* de Buenos Ayres, em progressão crescente o desenvolvimento do spiritismo nos Estados-Unidos. Em Philadelphia existem grandes centros de propaganda, segundo affirma o periodico spirita *Mind and Matteir* que ahi se publica.

Em Boston, sob a iniciativa e direcção do Dr. James A. Blis que é um bom medium de effeitos physicos e intelligentes, se formou uma sociedade para o desenvolvimento de mediunidades. Em S. Luiz está chamando a attenção o medium Shepard; em Chicago acaba de apparecer um periodico intitulado *Mindin Nature*, que se occupa das investigações feitas no spiritismo e no magnetismo ; e em New-York a—Alliança espiritualista americana — celebrou uma grande reunião em um dos grandes theatro dessa cidade.

Justo premio

A' Sra. viuva de Auffinger, somnambula de Pariz, foi concedido o premio do Instituto Medico-electrico-magnetico de Tolosa, por ter salvado com seus conselhos, dados em estado especial de lucidez, muitas pessoas ameaçadas de grande perigo ou de uma morte fatal.

Novo meio de distinguir-se um cataleptico de um morto

Saber-se uma pessoa que nos apresenta todos os symptomas de morte, se acha realmente morta, é uma questão que foi sempre de difficil resolução. Um medico de Cremona propoz o seguinte processo que com muita segurança resolve esse problema.

Injecte-se uma gotta de ammoniaco sob a pelle do paciente. Se a morte foi real, nenhum phenomeno se manifestará ; porém, se a vida não estiver extincta se apresentará uma mancha rouxa no lugar da injecção.

E' um processo simples e que deve fazer desapparecer todo o receio de ser-se enterrado vivo.

O Spiritismo

Seu lugar na classificação das sciencias—sua importancia como philosophia moral—suas relações com as outras sciencias—sua poderosa influencia no desenvolvimento destas.

III

Os espiritos, entrando em relação comnosco, nos auxiliam grandemente no estudo do mundo em que vivem, e nos fornecem as bases d'essa philosophia sublime que vem hoje lançar tanta luz, sobre os mais serios problemas que, desde a mais remota antiguidade, têm merecido a attenção dos pensadores.

E' como philosophia moral que para nós o spiritismo se apresenta revestido da mais alta importancia, dos mais fulgurantes resplendores de uma revelação divina.

Com elle as ideias da sobrevivencia da alma, de sua immortalidade. de sua origem e destinos na creação, de sua perigrinação atravéz dos mundos disseminados no espaço incommensuravel;como as da habitabilidade desses mundos, de seus diversos graus de adiantamento, e da existencia de uma força primeira, creadora e directora do universo inteiro, sahem do dominio da metaphysica para, adquirindo uma base solida, entrar na classe das sciencias positivas e de observação.

São os proprios espiritos dos que aqui viveram comnosco, que, dando-nos irrecusaveis provas de sua identidade. nos vêm dizer :

« Vivemos ao vosso lado ; vos acompanhamos em vossos trabalhos, alegrias e afflicções ; ja tivemos outras muitas vidas n'este e em outros mundos · somos auxiliados por seres que vêm de mundos mais altamente collocados que aquelle a que ainda estamos presos ; vela sobre todos nós uma força omnipotente e omnisciente a cujas vistas nada escapa, e que com infinita justiça, distribue as recompenças e as penas segundo os merecimentos de cada um. »

E não é só por suas affirmações geraes que ficaremos convencidos, da existencia d'essa justiça infinita que dirige os destinos do universo ; o estudo das manifestações dos espiritos que conhecemos na vida de relações, nos vem fornecer disso provas especiaes ; assim veremos o remorso seguindo constantemente áquelles que falliram em suas provas; até que, instigados pelo soffrimento, elles busquem reparar suas faltas, repelir de si as imperfeições que os levaram á queda.

Que moral jamais se nos apresentou com uma base mais segura ?

Aqui desaparecem todas as duvidas que podem servir de pretexto aos maus e arrastar os homens ao egoistico materialismo que, asphixiando as mais nobres espirações da alma, faz consistir a vida no curto periodo que liga o berço á tumba, insinuando o pensamento de que devemos nos esforçar para encher esse curto prazo da maior somma de gosos possivel.

O spiritismo nos diz e prova que as nossas vidas futuras serão uma consequencia do nosso modo de proceder na vida presente, como esta é uma consequencia das nossas vidas passadas.

Que animação não bebe o homem nessas ideias ! Elle sabe que lutando com seus defeitos. embora experimente aqui constrangimentos e dores transitorias, subirá na escala do aperfeiçoamento, approximando-se cada vez mais do grande foco de luz imperescivel do qual tudo procede.

Busque embora a escola dicta positivista banir da sciencia a ideia de uma causa primeira, renunciar a essa tão natural aspiração do espirito humano, sua tentativa abortará, porque como bem diz Huxley, o problema das origens se impõe tirannicamente ao espirito daquelles que, livres um momento das mais duras necessidades da vida, tem o tempo de reflectir : e aquelle que se declara impotente para resolvel-o, confessa que renuncia a toda a parte importante na direcção mental da humanidade.

E Spencer, esse autor de quem hoje com tanta justiça se falla, tanto, diz tambem ; « Ainda que as causas multiplas dos phenomenos naturaes se redusam a uma só causa universal, cessem de poder ser representadas ao nosso espirito, a ideia de causa permanece,aqui como alli,indestructivel e dominante no pensamento.

O sentimento e a ideia de causa não podem ser destruidos senão com a destruição da cnsciencia. »

Mas, Senhores, o contismo que se mostra tão contrario ás entidades metaphysicas consideradas como causas, parece-me contradizer-se,e conhecendo a existencia de anjos da guarda, personificação de concepções ideiaes, como as ideias do bem, da verdade, do bello, os quaes tem um culto especial na religião da humanidade.

Perguntaremos se essas ideias correspondem a um typo determinado exterior ou se, indeterminadas, dependem da concepção particular de cada um ; e neste segundo caso, que valor tem ellas, quando podem variar segundo o modo de sentir e apreciar de cada unidade humana ?

São palavras sem sentido, filhas da absoluta necessidade que o homem sente de admittir a existencia de alguma cousa fora e acima de si.

Se porém ellas correspondem a um typo determinado, revelado pela razão, esse typo tem uma existencia real fóra e acima da creação, é a causa primaria de tudo, esse typo é Deus.

Rebecque nos diz que o creador ou antes o maior propagador da philosophia positiva nos tempos modernos, visto que essa doutrina ja existia muito antes de Conte, como elle proprio o confessa, orava trez vezes ao dia.

A quem dirigia suas preces ? a ideias vagas, sem existencia real, puras concepções de seu espirito ?

O que esperava dellas ?

Não ; elle cria na existencia de alguma cousa fora de si e que podia ouvir suas preces.

Clamam os positivistas que sua religião é a verdadeira, porque ensina os mais altos principios de moral, e que para dar taes conselhos não precisam de recorrer á ideia de uma força creadora e regedora do universo.

Nada é tão pernicioso como o ensino de um principio mau.

Se tendes a força para erguer um templo soberbo, á moral sem dar-lhe a unica base solida em que elle se pode firmar, podereis affirmar que vossos discipulos seguirão os vossos passos, não procurarão antes tirar as consequemcias da doutrina que lhes ensinaes?

Nenhuma religião pregou principios mais altos que o Budhismo, que tractava da moral sem fallar em Deus.

Vede a que estado elle conduziu os povos que o adoptaram.

Digamos antes com o celebre naturalista Milne Edwards.

«E' admiravel que, em presença de factos tão significativos, existam homens que nos venham dizer que todas as maravilhas da natureza são effeitos do puro acaso ou consequencias das propriedades geraes da materia, da substancia que forma a madeira e as pedras; que a habilidade maravilhosa da abelha, como a concepção mais elevada do genio do homen, é o resultado do jogo das mesmas forças, physicas ou chimicas, que determinam a congelação da agua, a combustão do carbono e a queda dos graves.

Essas vans hypotheses ou, antes, essas aberrações do espirito que se disfarçam ás vezes sob o nome de sciencia positiva, são rspellidas pela verdadeira sciencia positiva.

O naturalista não lhes pode dar credito.

Penetrando-se em um desses escuros reductos onde se esconde o debil insecto, escuta-se distinctamente a voz da Providencia dictando a seus filhos as regras de sua conducta diaria.»

«Se a philosophia, diz Virchow, quizer ser a sciencia da realidade, é necessario que siga nas aguas das sciencias naturaes,e só procure-na experiencia os objectos de suas investigações e conhecimentos.

So então ella se tornará, não so em seu conteúdo como tambem em seu methodo, sciencia natural, só differindo desta em seu fim, que virá a ser o plano geral do universo ou o conhecimento do absoluto, ao passo que aquella limita-se ao do concreto.»

E' essa a marcha que segue a sciencia spirita que tem para fim supremo-o conhecimento do creador e da creação, para caminho a trilhar a observação e o estudo da natureza, para lanterna guiadora a razão e para bastão em que firma seus passos a experiencia.

Por sua natureza,diz Allan Kardec, a doutrina spirita tem um duplo caracter, um prendendo-a ás revelações divinas e outro ás scientificas.

O primeiro se encontra em ter sido a sua vinda providencial e não o resultado da iniciativa e de um proposito humano ; em ser o ensino de seus pontos fundamentaes dado por espiritos, encarregados por Deus de esclarecer os homens sobre cousas que elles ignoravam, a cujo conhecimento não podiam chegar por si mesmos, e que elles deviam agora conhecer por ja estarem maduros para comprehendelas.O segundo caracter se encontra em não ser essa doutrina o privilegio de individuo algum, mas de ser ensinada a todos pelo mesmo meio ; em não serem, tanto os que a transmittem como os que a recebem, entes passivos dispensados do trabalho de estudar e de observar ; em não fazerem estes abnegação de seu juizo e de seu livre arbitrio : em não lhes ser interdicto, mas antes recommendado o exame, e finalmente, em não ter sido tal doutrina dictada ja prompta e imposta á fé cega,mais sim deduzida,pelo trabalho do homem. da observação dos factos que os espiritos lhe apresentam, das instrucções que lhe dão ; instrucções que elle estuda, commenta, compara, concluindo dellas suas consequencias e applicações.

Em uma palavra, o que caracteriza a revelação spirita é que sua fonte é divina, sua iniciativa pertence aos espiritos,e sua elaboração é trabalho do homem, que nella emprega o mesmo methodo experimental que no estudo das sciencias positivas. »

« Nengum dos pricipios da doutrina spirita foi, no seu estudo, adoptado como hypothese, não houve ahi alguma ideia preconcebida : apresentaram-se factos novos, o homem observou-os, comparou-os, deduziu as leis que os regem, e o resultado foi a admissão da existencia do perispirito, da realidade das reencarnações, etc. A theoria só veio depois reunir e explicar os factos. »

(Extrahido da conferencia do Dr. E. Quadros).

A Revista Republicana

Acaba de ver a luz em S. Paulo esse importante orgão mensal do partido republicano nessa nossa provincia.

Agradecemos o numero que recebemos e pedimos permissão para a permuta.

O Espirito não dorme.

Refere-nos do Maranhão o nosso amigo, o Capitão B, o seguinte facto acontecido com elle, na noite de 23 para 24 de Julho ultimo :

Sonhava elle que se achava em uma vasta campina, mas tinha a consciencia de que era só o seu espirito quem vagava, emquanto seu corpo dormia.

Viu um homem que se approximava, e então accudiu-lhe o pensamento de fazer-lhe algumas perguntas, para verifical-as no dia immediato, quando acordado.

Nessa conversa soube que o individuo morava na praça da matriz da visinha cidade de Alcantara. e que era conhecido pelo nome de Piranassú.

No dia immediato soube elle por um amigo que realmente existia um homem com esse nome no lugar indicado, e que todos os seus traços physionomicos eram os que se tinham reproduzido na figura vista pelo Capitão B.

E' um facto que nos demonstra perfeitamente que, emquanto dormem nossos corpos, nossos espiritos podem encontrar-se e entrar em relação uns com os outros.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue :

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do Reformador.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III — Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Outubro — 15 — N. 70

EXPEDIENTE

Hoje, ás 7 horas da noite, terá lugar a quinta das conferencias publicas sobre o Spiritismo, na sala da Federação Spirita Brazileira, á rua da Alfandega n. 153.

Entrada franca.

O Spiritismo experimental

Ainda que estejamos convencidos que as manifestações dos espiritos não sejam o meio mais proprio e capaz de dar nascimento a uma convicção sincera, que só pode ser o resultado de um estudo serio e aprofundado da doutrina spirita; cremos, comtudo, que ellas não devem ser postas de parte, visto que são o meio mais seguro de despertar nos que não creem, o desejo de estudar, de prescrutar os segredos dessa vasta sciencia, fonte inesgotavel de tantas consolações para os soffrimentos que nos perseguem na vida terrenal, luz esplendorosa que se levanta entre as brumas espessas que nos obscureceriam os horisontes da vida, neste mundo de provas e expiação.

Convém-nos, porém, estudar o modo mais racional e justo de dirigir essas manifestações, de fazel-as produzir todo o bem que dellas pode sahir, evitando os escolhos que as cercam, dos quaes, em vez da crença, podem provir o desanimo e a descrença.

Demonstra-nos a experiencia que o amor, esse sentimento puro e desinteressado, esse unico elemento de progresso no universo inteiro, estabelece um laço estreito entre as creaturas, prendendo aquelle que ama áquelle que faz objecto de sua afeição; que uma attracção sympathica arrasta inconscientemente o ser amado para aquelle que, amando, desprende de si fluidos beneficos que o vão envolver e nelle despertar sentimento identico.

Isto que observamos entre os seres encarnados, condições em que as communicações espirituaes encontram mais embaraço, da-se tambem, com mais facilidade, entre nós e os seres do mundo espiritual que vivem ao nosso lado.

Quando pensamos com amor, com saudade naquelles que aqui viveram comnosco, elles sentem-se attrahidos para nós, experimentam para comnosco identico sentimento, e dessa liga dos perispiritos nosso e delles nasce um bem estar, um consolo que, matando as agruras da saudade, eleva-nos o pensamento para o alto e faz em nós nascer a esperança de um futuro melhor.

E' este um dos motivos de vermos os grupos familiares, as reuniões formadas de pessoas ligadas pelos laços do parentesco ou de estreita amizade, obterem muito melhor resultado nos trabalhos das manifestações spiritas, do que aquelles em que concorrem muitas pessoas, ás vezes, totalmente desconhecidas, e muitas sómente attrahidas pela curiosidade, pelo desejo vão de assistir um espectaculo.

Alli a homogeniedade natural dos sentimentos, o desejo ardente de minorar os soffrimentos ou de ouvir as vozes amigas de entes caros, attrahem estes para o seio da reunião; aqui a indifferença, a falta de um affecto sincero, o choque de sentimentos diversos, visto que é natural que cada um prefira que se venha communicar um dos que conheceu em vida, fazem que todos encontrem difficuldade em se communicar.

Para nós é este um dos tropeços em que têm naufragado, as centenas de grupos e sociedades spiritas que se tem formado entre nós, e que, depois de conseguirem importantes trabalhos, cahem e desapparecem, poucos vestigios deixando de sua passagem.

Para melhor firmar o nosso pensamento, vejamos como geralmente ahi se tem procedido.

Doze, vinte ou mais pessoas, que geralmente só se conheceram quando resolveram fundar um grupo spirita, reunem-se a certas horas, em dias determinados e em certo lugar, e ahi collocam um medium, ás mais das vezes, somnambulico, á disposição do primeiro espirito que se queira manifestar.

Ora, em taes condições, nada havendo de determinado nesta evocação, nenhum espirito é particularmente attrahido.

Dos assistentes uns desejam que venha algum conhecido seu, outros repelle-a a ideia de que venha algum seu parente proximo derramar o segredo de suas dores, de suas imperfeições no seio de indifferentes.

Manifesta-se um espirito que nenhum dos presentes conheceu ou de quem jamais ouviu fallar; o primeiro elemento de desordem que então apparece é a duvida; será um espirito sincero? Será um mistificador?

Eis ja perturbadas as condições precisas para se conseguir um bom trabalho.

Se o manifestante é soffredor, desperta alguma sympathia; mas se, perturbado, elle vem arrogante, insultando a todos e blasphemando, a impressão é desagradavel, e todos experimentam repulsão por aquelle que, chamado para receber um beneficio, morde a mão que o quer soccorrer.

E' nossa idéa que os melhores trabalhos de manifestações de espiritos só serão obtidos em pequenos grupos familiares, onde reine grande homogeniedade de sentimentos e pensamentos, pela qual possam vir se communicar espiritos amigos, para aconselhar ou receber a luz de qne precisam.

Ahi o amor os attrahe e os liga áquelles que foram na vida seus companheiros.

Abrir as portas a todos os espiritos é uma idéa grandiosa e muito christan, pois todos somos irmãos, filhos do mesmo Pai celestial; mas, pelo nosso atrazo, é ainda um trabalho muito superior ás nossas forças.

O Conselheiro José Maria do Amaral e o positivismo

Quando, no mez ultimo, deixou a morada terrena esse nosso diplomata e litterato illustre, disse um dos organs da nossa imprensa diaria, que elle fôra fervoroso adepto do Contismo ou Positivismo materialista, apresentando como provas de sua asserção o haver o illustre finado estudado e annotado as obras de Conte e Spencer.

Cremos que esse facto pouco confirma o que, a respeito, avança o collega.

Quereriamos conhecer essas annotações; pois que nada nos diz que ellas sejam antes favoraveis que contrarias ás ideias dos citados autores.

Uma prova mais segura da nossa supposição de não ter sido o finado um materialista, um atheu, está nas suas producções poeticas trazidas ao conhecimento do publico por todos os jornaes desta Côrte.

Ahi se respira um tal perfume de religião que é impossivel em tal ambiente viver um atheu.

Pelo menos uma cousa encheu-nos de verdadeiro gozo, foi ver que o jornalismo nada encontrou de mais bello nos productos do finado, do que as estrophes em que sua alma se elevou cantando Deus, a immortalidade da alma, a previdencia de uma vida que completasse á terrena, as virtudes christans e a esperança de uma ventura que aqui não se pode ter. Sejam todos os positivistas o que foi o Conselheiro Amaral, no que diz respeito a crenças, e nós lhes diremos:

Avançai, porque a luz do céu vos conduz á verdade.

Acção do fluido magnetico sobre um corpo bruto

O seguinte facto, diz *La Chaine Magnetique*, de Pariz, pode ser attestado por mais de vinte pessoas e prova de um modo evidente e irrefutavel a acção do fluido magnetico sobre os corpos brutos.

Poderão alguns negar essa acção, mas não impedir que ella exista e produza seus effeitos maravilhosos.

Havia ja algum tempo que a Sra. J. S. queixava-se de uma pequena excrescencia no olho esquerdo que lhe causava uma dor muito viva, e que nada tinha conseguido acalmar.

Uma noite, achando-se ella em uma sessão de magnetismo, pediu-me para consultar meu somnambulo, sobre o tratamento que lhe convinha empregar.

Não é uma simples excrescencia carnal, é uma particula de pedra muito afiada que se introdusiu nas carnes e acha-se agora coberta por uma pelle assaz delgada.

E' nescessario extrahil-a quanto antes; é uma operação muito delicada e, mesmo, perigosa; tentai-a. »

Muito contrariada, fez a enferma examinar sua palpebra por um medico, que confirmou o dicto do somnambulo e achou que se devia tentar a operação; mas a enferma não se quiz sujeitar.

Na seguinte sessão, consultei ao somnambulo se não era possivel retirar a pedra sem operação, dissolvendo-a.

« Não posso responder, retorquiu o consultado, mas esperimentai sempre. »

Fil-o, e depois de um mez e meio de tratamento, tive a fortuna de verificar que a dor tinha cessado, bem como que o corpo estranho que a produzia, havia completamente esapparecido. »

Reproduzindo esse artigo publicado pelo Sr. Henri Sausse na *Chaine Magnetique* de Pariz, não podemos deixar de chamar a attenção dos nossos medicos, sobre os effeitos beneficos que podem obter com o emprego do magnetismo animal, nas molestias provenientes do apparecimento ou geração de corpos estranhos no interior do nosso organismo, em pontos onde, muitas vezes, a sua extracção é difficil e muito dolorosa, como as pedras na bexiga, e outros corpos que o fluido magnetico pode perfeitamente dissolver.

REFORMADOR
Orgam evolucionista
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS
Anno . . . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva
120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A Electricidade atmospherica—Effeitos calorificos

Ventos; sua origem e caracteres.— Quando dous pontos da superficie terrena são desigualmente aquecidos, o ar que está em contacto com a parte mais quente, se rarefaz, e eleva-se, e com o fim de restabelecer o equilibrio, outro mais frio e mais denso procura encher o espaço que aquelle abandonou; dahi as correntes atmosphericas; ahi a origem dos ventos, esses poderosos modificadores dos nossos climas.

O ventos têm nomes differentes segundo suas direcções, em relação ás divisões do rumo e segundo a maior ou menor pressão que exercem sobre os objectos que se lhes antepoem; pressões que variam com a densidade da columna de ar em movimento, e com a velocidade de translação que pode ir de 36 a 2.700 metros, tendo para media ordinaria 100 metros por minuto.

A columna de ar rarefeito que sobe dos pontos mais aquecidos, dá nascimento, pelas regiões superiores, a correntes quentes com uma direcção opposta ás que se produzem nas camadas mais baixas, isto é indo dos pontos mais ou menos aquecidos.

São muitas as causas de que se podem originar esses desiquilibrios atmosphericos, entre as quaes citaremos as latitudes, o movimento de rotação da Terra, as estações, as alternativas dos dias e das noites, a visinhança dos mares, lagos, pantanos, rios e grandes desertos, a presença de montanhas, etc.

Pelo concurso dessas differentes circumstancias, os ventos podem variar de rumo a todo instante; alguns, porém, conservam uma direcção mais ou menos permanente, como os que se encontram mais communmente nas proximidades da zona torrida.

Ha ventos, dictos *particulares*, cuja influencia é limitada a circumscriptas regiões, e outros cuja acção é muito mais extensa; são estes os chamados *ventos geraes*, os quaes estão na estreita dependencia do movimento de rotação do planeta.

O maior aquecimento da zona torrida dá nascimento a correntes frias vindas dos polos para o equador pelas camadas inferiores da atmosphera, e a outras quentes dirigidas deste para aquelles pontos, pelas regiões superiores.

Aquellas são contrariadas em sua marcha por se terem de expandir por mais larga superficie, o que lhes diminue a densidade e a força; estas, pelo motivo opposto, se condensam approximando-se dos polos para os quaes descem por seu peso.

O movimento de rotação da Terra concorre para modificar a direcção primitiva dessas correntes, produzindo, na parte inferior os ventos dominantes de nordeste no hemispherio boreal e de sueste no austral; e na superior, os de sudoeste naquelle e os de noroeste neste hemispherio. Os primeiros são chamados *alisios* e os ultimos *contra-alisios*.

A existencia dessas correntes quentes superiores é perfeitamente demonstrada pelo movimento das nuvens muito elevadas, em direcção opposta á dos alisios, como notou o capitão Bazil Hall, e pelas observações directas feitas por elle e depois por Humboldt no pico de Teneriffe.

Na zona limitada pelo segundo parallelo septentrional e o segundo meridional o ar é, ás vezes, tão aquecido e seu movimento ascencional se opera com tal força, que elle neutralisa o movimento oriental devido á rotação da Terra, do que se origina uma calma completa nessa região, dicta *das calmas*; ahi o ar levantado muito em virtude de sua dilatação, vindo a resfriar-se, abandona a enorme quantidade de vapor d'agua que o carrega e que, então, se resolve em chuvas diluvianas.

Esse equilibrio da athmosphera na região das calmas é muito instavel e a menor circumstancia o perturba; é o motivo por que ás calmas podres succedem, muitas vezes, tempestades acompanhadas de chuvas violentas e terriveis golpes de vento, a que dão o nome de *tornados* ou *travados*, nos quaes o vento faz, ás vezes, a volta completa do compasso.

Causas secundarias, parecendo dependentes da configuração da bacia do Atlantico, prolongam até o hemispherio boreal a acção do alisio de sueste que vem terminar-se no 3° parallelo do norte, quando começa no 28° do sul; ao passo que o alisio de nordeste reina no Pacifico entre o 2° e o 25° do norte. No oceano Indico os ventos soffrem maiores perturbações; a Asia impede que o alisio oceanico de nordeste se faça sentir nesse mar, quasi mediterranico. O movimento da atmosphera depende então, sobretudo, do desigual aquecimento dos continentes vizinhos durante o verão e o inverno.

Opposto ao das outras terras, o vento alisio de léste mostra-se ahi sob a fórma de uma brisa semi-annual, soprando regularmente durante seis mezes em uma e nos outros seis em outra direcção; são os ventos chamados *mussons*.

Acima da zona tropical, em um e outro hemispherio, reinam outros ventos periodicos, analogos aos mussons e devidos a causas semelhantes, taes os *etesianos* que sopram no Mediterraneo e que, no verão, impellem os navegantes da Europa para a Africa e, no inverno, d'este para aquelle ponto; facto devido a ser, no primeiro caso, a temperatura do Sahara mais alta e, no segundo, mais baixa que a do mar.

Os grandes desertos e os planos só cobertos de fraca vegetação engendram ventos muito quentes, como os que se mostram devastando a Asia e a Africa; o *harmatan*, o *simum*, flagello da Arabia, Persia, Syria e Egypto.

O Simun vem sempre acompanhado de um nevoeiro tão obscuro que, ás vezes, encobre o Sol, e é tão carregado de electricidade que mata as plantas instantaneamente, arrebata do solo particulas de pó que vai depositar em outros pontos, produz espantosos redemoinhos de areia e destroe os germens da febre e das epidemias, impedindo mesmo que se propague a infecção artificial.

Cada paiz possue seu vento quente e secco particular, que exerce sempre uma perniciosa influencia sobre a economia, taes são o *solano* na Iberia, o *siroco* na Italia, etc.

Conduzindo o ar quente para os lugares frios e o frio para os lugares muito quentes, os ventos concorrem poderosamente para moderar os rigores dos climas, que poderiam ser fataes á nossa economia.

Renovando constantemente o manto aereo que nos envolve, arrastando para longe as emanações funestas, substituindo os atrozes ardores do verão por uma frescura regeneradora, e os frios invernaes pelos tibios effluvios da primavera, elles espargem por toda parte a riqueza, a fecundidade e a vida.

Curiosas suggestões hipnoticas

Decididamente desde ja a suggestão hipnotica pode ser considerada como o mais extraordinario phenomeno que se conhece.

De ha ja algum tempo que em Pariz se tem empregado esse meio para salvar da inanição, certos alienados que recusavam toda nutrição.

Hipnotisam-n'os e ordenam-lhes que comam, e ve-se-os logo satisfazer a ordem.

Os resultados obtidos em Nancy, porém, são dignos de uma menção especial; eis os factos:

Depois de haver assistido a differentes clinicas do Dr. Liebault, de Nancy, o Snr Focachon, pharmaceutico em Charmessur-Moselle, tem feito experiencias de hipnotismo methodicas e seguidas sobre differentes individuos; merecendo particular attenção a seguinte:

Elisa N. de 39 annos de idade, soffria desde 15 annos de crisis de hystero-epilepsia, que se repetiam de trez a cinco vezes por mez.

O Sr. Focachon conseguiu somnambulisal-a e, por simples suggestões, fez primeiro que os ataques se espaçassem e depois que cessassem totalmente.

Reconhecida por tal favor, essa dama consentiu em submetter-se a diversos ensaios de grande utilidade para a sciencia.

Buscou logo o hipnotisador conhecer, se pela suggestão era possivel modificar-se o estado physico de um individuo e obter-se provas materiaes e directas d'essa influencia,

Durante o somno e sem provocar alguma emoção, mas simplesmente por uma ordem, o Snr Focachon conseguiu demorar os movimentos do coração, fazer descer o pulso de mais de 6 pulsações por minuto e depois subir de mais de 20.

Essa observação foi feita por meio do sphygmographo, no laboratorio de physiologia da Faculdade de medicina de Nancy, pelo Dr Beaunis, professor de physiologia, na presença dos Snres Liebault, Liegeois e René, chefes dos trabalhos physiologicos.

O mais espantoso foi que, queixando-se Elisa N. de soffrer de uma dor muito aguda de um lado, o Snr Focachon curou-a, durante o somno, suggerindo lhe a ideia de que se lhe applicava um vesicatorio.

Eu vos applico ahi um vesicatorio, disse-lhe elle; não o tirai. Elle vos queimará um pouco, produzirá empolas; mas amanhan ja não existirá a dor.»

Apezar de nada se ter applicado sobre a pelle, no dia seguinte via se no lugar uma grande bolha cheia de serosidade; e a dor tinha desapparecido.

Pouco depois o engenhoso experimentador recorria ainda ao mesmo processo, para fazer desapparecer uma dor nevralgica situada na região clavicular direita de Elisa N..

Por uma simples affirmação verbal feita durante o somno somnambulico, elle determinou queimaduras em tudo semelhantes, ás que produziriam pontas metallicas aquecidas.

Essas affirmações, apezar de feitas por um operador conhecido, eram tão extraordinarias que não podiam ser consideradas authenticas senão por quem as tivesse visto com seus proprios olhos; pelo que os professores Beaunis, Bernheim, e os Snres. Liebault, Liegeois, Simon, Laurent e Brulard prestaram-se a assistir ás operações a 12 de Maio ultimo; e publicaram um relatorio minucioso do que testemunharam, no jornal *Les Debats*. Extrahimos esta noticia do *Messager* de Liege de 1° de Agosto ultimo, onde vem transcripto o relatorio da commissão.

Para nós todos esses phenomenos do hipnotismo têm uma importancia acima do que se pode imaginar, visto que elles nos explicam os que os espiritos livres da carne em nós provocam.

Que innumeros males não nos vêm da nossa imaginação!

Quantas lesões não têm sua origem no suppormos que ellas existem realmente no nosso organismo; e inversamente, quantos soffrimentos não desapparecem com um simples esforço mental para superal-os.

Conta-nos um amigo nosso que, estando soffrendo de um ataque bilioso, ouviu um amigo invisivel dizer-lhe:

Toma um vomitivo.

Nosso amigo não se quiz sujeitar ao conselho; dormiu, mas ao acordar experimentou todos os symptomas que experimenta quem toma um vomitivo, e seu mal desappareceu.

Conferencia Spirita

No 1° dia do corrente, ante numeroso e selecto auditorio, occupou a tribuna das conferencias, na sala da *Federação Spirita Brazileira* o nosso illustrado consocio o Sr. Manoel Fernandes Figueira.

Em sua prelecção que durou cerca de uma hora, discorreu com clareza, moderação e linguagem elevada, sobre varios pontos da doutrina, combatendo com irrespondiveis argumentos varias concepções das religiões do passado, como a da existencia de Satanaz, de um ser creado puro e, entretanto, cahindo a ponto do Creador, essa fonte inesgotavel de amor e perdão, ver-se forçado a condemnal-o a um soffrimento eterno e, o que é ainda mais absurdo, a fazer o mal eternamente.

Depois de demonstrar ainda que o mal é uma obra do homem e não uma creação da Divindade; e de estender-se longa e brilhantemente sobre o alcance da revelação spirita; o orador foi muito applaudido ao descer da tribuna.

Discurso

Pronunciado pelo Presidente da Federação Spirita Brazileira, na sessão magna em homenagem ao Coronel U. A. de Campo Limpo, a 6 de Outubro.

Senhoras. Senhores.

Obedecendo á lei eterna e invariavel que regula a marcha progressiva do espirito, atravéz de suas differentes encarnações, para o seu aperfeiçoamento indefinito, acaba de legar á terra o instrumento que recebera, para transpor o marco de jornada que nella tinha de fazer, o nosso presado amigo e irmão em crenças, o Coronel Umbelino Alberto de Campo Limpo.

Sessenta e dous annos de lutas, contrariedades e duras provações tornaram-lhe necessario o repouso, o desprendimento dos laços da materia pesada, para que seu espirito fosse retemperar-se na vida da erraticidade, e pelo estudo do seu passado e dos meios que lhe cumpre empregar no futuro, preparar-se para novas provas que o façam caminhar, caminhar sempre na senda que o deve conduzir á felicidade dos justos.

Espirito lucido, de ideias adiantadas e crenças firmes, catholico sincero não deixou elle de comprehender, nos ultimos annos de sua vida, a racionalidade e grandeza da nova revelação e, á vista dos factos importantes de que foi testemunha, acreditou firmemente no spiritismo e desde então, apezar da grave enfermidade que acaba de por termo á sua perigrinação terrena, mostrou-se solicito em auxiliar á propaganda, pelos meios de que podia dispor.

Sua resignação nos ultimos transes dolorosos por que passou, era uma prova segura da sua convicção nas verdades spiriticas, na immortalidade da alma, demonstrada na nova doutrina não só pelo raciocinio, mas tambem por factos irrecusaveis e de uma veracidade incontestavel :— na certeza de ir encontrar os amigos que o precederam na vida d'alem-tumulo e de poder vir de lá auxiliar com seus conselhos e animações, áquelles que aqui deixou : — e finalmente na existencia da infinita justiça que preside os destinos da creação inteira.

De certo, nenhuma outra religião, nenhuma outra philosophia pode offerecer ao homem os consolos que, nesses transes, elle encontra na doutrina spirita, essa perola fina cahida do erario divino no regaço da humanidade sofficedora, essa luz purissima despontada no alto do firmamento para illuminar-nos o caminho da perfeição.

Ide aos templos de todos os outros cultos, na occasião em que nelles se commemora um passamento, e vereis a dor estampada em todos os semblantes; lagrimas, gemidos e soluços mal contidos virão vos denunciar a duvida que delacera os peitos dos parentes e amigos daquelle que partiu ; a saudade pungente sem uma esperança de minoramento de penas, a não ser no esquecimento que o tempo fará nascer.

Se recorrerdes á philosophia, o vosso desanimo será ainda maior ; alli vos ensinam que tudo se acaba com a dissolução do corpo, que nada sobrevive daquelle que morreu ; aqui não achareis mais que ideias vagas, hypotheses mais ou menos plausiveis, mais que não conseguirão banir a duvida da nossa mente.

No spiritismo as affirmações sobre a sobrevivencia da alma e sua communicabilidade com os encarnados tomam um caracter de verdades axiomaticas;não precisamos demonstral-as por meio de raciocinios, porque são as almas mesmas daquelles que deixaram o corpo que se apresentam aos que ficaram, dando-lhes inconcussas provas de sua identidade e dizendo-lhes : Não choreis ; estamos ao vosso lado, e aqui vireis viver comnosco, quando para vós soar tambem a hora de deixar essa morada de provas e expiações.

Isto nos explica o segredo da facil aceitação dos ensinos spiriticos pelas almas dotadas de sensibilidade delicada, por aquelles que facilmente se deixam abater pela dor de uma separação,e que ahi vêm encontrar a prova palpavel de que tal separação não existe, de que os chamados mortos não se ausentam, mais apenas tornam-se invisiveis aos nossos olhos carnaes, podendo entrar em relação comnosco, por outros meios de que a sciencia ja hoje se vai occupando.

Senhores. Reunidos diante da tumba que acaba de receber os despojos mortaes do nosso amigo, cubramol-a de flores,em lembrança delle ; mas principalmente cumpre-nos pela elevação do nosso pensamento chamar seu espirito para o nosso seio ; render uma homenagem de amor e respeito áquelle que, triumphante nas lutas da vida terrena, seguiu para a eternidade, afim de receber o premio que suas obras tenham merecido.

Senhor. Permitti que vossos filhos, ainda tão atrazados, ousem fazer chegar a vossos pés um voto de agradecimento pelo favor que nos tendes sempre prestado nas lutas da vida : e que peçamos a luz e o auxilio de vossa divina graça para todos os que trabalham na seara bemdicta, e para aquelle que chamou-se entre os homens Umbelino Alberto de Campo Limpo.

Nós vos pedimos tambem, Senhor por todos aquelles que fracos succumbem no comprimento de suas provas.

Fazei, Senhor, que breve se possa estabelecer no planeta que habitamos, o reinado da paz e fraternidade promettido pelo vosso celeste mensageiro, Jesus de Nazareth.

Federação Spirita Brazileira

SESSÃO EM 9 DO CORRENTE

Foi dado para estudo a seguinte these:

Penas eternas. Será essa ideia compativel com as de justiça, bondade e misericordia divina e com os ensinos do Mestre divino.

Do fluido magnetico

Do Jornal do Magnetismo de Pariz extrahimos o seguinte artigo, assignado pelo Dr. Chapignon :

« Em seus numeros de Março e Abril ultimos publicou este jornal um estudo de Victor Munier, acerca de experiencias feitas em Londres por sabios inglezes sobre a luz dos imans; experiencias que não foram mais que a repetição e a verificação dos feitos em 1857 por Reichemback em Vienna.

Resulta dessas experiencias que cerca de um decimo das pessoas submettidas as provas na obscuridade descobrem um vapor ou fumo luminoso ao redor da cabeça e das mãos de certos individuos, ao redor dos corpos electrisados, dos imans, sobretudo em seus polos, e ainda ao redor de outros corpos, principalmente dos metaes.

Essas citações extrahidas do *Philosophical Magazine*, publicação muito seria e estimada na Inglaterra, me fizeram recordar as experiencias que, desde 1839, eu tinha feito para estabelecer a existencia do fluido magnetico ou agente nervoso, e sua connexão e filiação com os outra agentes imponderaveis da natureza, que eu considero todos como modificações de um agente primitivo e unico.

Então minhas experiencias eram originaes e novas.

Ellas foram publicadas, em 1841, na primeira edição da minha *Phylosophia do Magnetismo*; em 1844, em meus *Estudos physicos sobre o magnetismo* ; em 1848, na segunda edição da minha *Philosophia do Magnetismo*. Repetidos sob uma outra forma por Reichembach e ultimamente por sabios de Londres, ellas me parecem dignas de ser reproduzidas, hoje sobretudo que o hypnotismo parece pretender lançar o fluido magnetico ou o agente nervoso para o meio das velhas concepções hypotheticas da idade media. « Tendo sido imans collocados separadamente na presença de somnambulos magnetisados, estes declararam que viam sobre o ferro um vapor mais fino que os precedentes e mais aparentado com o do meu magnetismo. Elles o viram accumulado nas duas extremidades. e menos abundante e brilhante em uma dellas que na outra.

Apresentando-lhe uma pinça collocada horisontalmente, elles a viram percorrida por um tenue vapor luminoso; e se verticalmente e na direcção do meridiano magnetico, elles descobriram uma differença enorme, mostrando-se o instrumento muito carregado desse fluido,

Um desses somnambulos, conduzido pela analogia do fluido do iman com o meu,quiz que eu magnetisasse uma agulha de tecelão, assegurando-me que ella ficaria imantisada. Não o consegui ; mas o somnambulo ficou com a sua convicção.

O Dr. Despine, d'Aix, observou esse phenomeno sobre um de seus enfermos, cataleptico natural. Eis o que elle me escreveu a respeito em 1841 :

« Eu vi a imantação espontanea de muitos instrumentos pequenos de que se servia Mme. Scmitz Boud, cataleptica de que fallei em minha obra — *Observações de medicina pratica*. Essa dama trabalhava em relojoaria ; e todas as peças de que usava, estavam imantados nos dias que precediam as suas grandes crises nervosas.

Durante quatro ou cinco dias, nessas épocas, a imantação desses objectos era tal que elles suspendiam limagens, pequenos parafusos,agulha de aço,etc.;o que enchia de impaciencia a operaria. Uma dessas peças conservou sua virtude magnetica durante dous annos.

. . . .

Os phenomenos do hypnotismo, da suggestão,da fascinação não são contrarios á existencia e substancialidade do fluido magnetico ; esses diversos meios não são senão causas perturbadoras do estado normal,uma causa de ruptura do equilibrio das funcções cerebraes, facilmente produzida em certas pessoas, seja por um ruido luz intensa e subita,uma sensação ou forte, uma emoção viva,uma attenção concentrada, a fixação da vista e cem outras causas que deslocam a força nervosa de certos focos cerebraes,para accumulal-a em outros.

Um facto de bicorporeidade

Do notavel trabalho do Sr. Delanne *Le Spiritisme devant la science*, extrahimos o seguinte facto :

Sir Robert Bruce, descendente de uma illustre familia escossesa, era immediato de um navio; e um dia, navegando nas proximidades de Terra Nova, julgou ver seu commandante sentado á sua secretaria, fixando, porém, com mais attenção, reconheceu que não era o commandante, mas um homem desconhecido cuja vista friamente fixa nelle encheu-o de surpreza.

Perguntando ao capitão quem era esse individuo, mostrou-se o interrogado admirado, e ambos indo procurar ao estranho visitante não o poderam encontrar.

Viram, porém, que sobre uma ardosia alli existente, achavam-se escriptas as seguintes palavras em inglez : Navegai para noreeste.

A lettra não era conhecida a bordo; e isto levou o capitão a seguir o conselho, afim de ver o fim de tal aventura.

Trez horas depois se lhes apresenta um navio de Quebec em perigo de sossobrar ; cujos tripolantes e numerosos passageiros foram recolhidos a bordo do navio que tão a proposito veio livral-os de uma morte eminente.

No momento de serem recebidos os passageiros, o Sr. Bruce viu entre elles o seu desconhecido,e sendo pedido a este que escrevesse em uma ardosia, reconheceu-se que a lettra era identica á de quem tinha dado o conselho.

Soube-se então que esse passageiro dormia, na hora em que o viram a bordo do outro navio e que, ao accordar,elle dissera aos seus companheiros de viagem que um navio vinha .em seu auxilio,descrevendo perfeitamente esse navio que elle nunca tinha visto.

E' um facto identico aos que se deram com S. Antonio de Padua, Affonso de Ligori, Francisco Xavier e um sem numero de outros que a historia tem deixado de mencionar.

Emquanto o corpo fica sepultado em profundo entorpecimento, o espirito com o seu perispirito concentra fluidos do ambiente, e vai se apresentar em outro ponto com todas as apparencias de um corpo real.

O Spiritismo

Seu lugar na classificação das sciencias—sua importancia como philosophia moral—suas relações com as outras sciencias—sua poderosa influencia no desenvolvimento destas.

IV

A moral spirita não é mais que a sublime moral trazida ao mundo pelo Messias de Nazareth: Amai a Deus sobre todas as cousas, amai ao proximo como a vós mesmos; não julgai, não condemnai alguem dos vossos irmãos; perdoai as offensas que receberdes, se quereis que o vosso pai celeste vos perdoe tambem. Fazei sempre aos outros aquillo que quererieis que vos fizessem.

E' pela pratica desses principios que nos purificaremos e chegaremos á bemaventurança.

Vem aqui a proposito fallarmos de uma objecção que ultimamente se tem apresentado á aceitação das communicações spiritas.

Não podendo mais negal-as á vista do amontoado de provas que tornam indiscutivel a sua realidade: dizem que ellas são dictadas pelo espirito do mal, o demonio, o diabo, e outras creações phantasticas que tiveram sua razão de ser no passado, mas que hoje o bom-senso e a razão repellem.

Ao homem de hoje o mal, a falta do cumprimento do dever causa mais repugnancia que a sua personificação em um bobo que, para intimidar os homens atrasados do passado, pintavam com chifres de cabra, todo pelludo, azas de morcêgo, pés de pato, respirando fogo e fumo sulfuroso, e creio que sempre cavalgando um cabo de vassoura.

Salta logo á vista que isto não era mais que uma pintura destinada a inspirar-nos repulsão pelo mal.

Deus infinitamente justo, não podia crear um ente votado eternamente ao mal; as faltas attrahem sempre os soffrimentos do remorso; estes, mais tarde ou mais cedo, produzem, despertam o arrependimento, e Deus não nega seu perdão ao espirito que se arrepende.

O mal é uma obra do homem, que tem o caminho sempre aberto a reparal-o e progredir.

Quando mesmo existisse esse pobre diabo, viria elle aconselhar-nos o bem, trabalhar contra os seus interesses, pregar-nos essa moral tão pura que encontramos nas communicações spiritas?

Pretendem alguns que assim elle nada mais faz que insinuar-se, captar a nossa benevolencia, para depois dominar-nos e desmascarar-se; mas é preciso lembrarmo-nos que uma das maximas do spiritismo é nunca resignarmos nosso direito de livre exame e aceitação dos ensinos que recebemos; supponhamos que o tal diabo nos viesse ensinar o bem, aceitavamos; no dia, porém, em que elle mudasse de rumo para conduzir-nos ao mal, nós o repelleriamos, e todo o seu trabalho ficaria perdido.

E' uma idéa que já não tem razão de ser. Tudo progride na creação, tudo caminha para a perfeição.

A legenda desse anjo que foi expulso do ceu, do meio de seus companheiros e sepultado no abysmo, é uma ficção poetica do oriente, baseada no movimento apparente do planeta Venus ao qual elles chamavam Lucifer. Lufer no alto da curva que parece descrever ao redor de nós, figura entre as mais limpidas estrellas do firmamento; de dia a dia, porém, sua posição muda em relação ás estrellas, e elle parece ir cahindo, até que na hora em que aquellas se mostram brilhantes no alto do ceu, nós o vemos sepultar-se nos abysmos do oceano envermelhecido pelo crepusculo:

São os abysmos de fogo em que se precipita o infeliz Lucifer, ha pouco tão bello como as mais bellas estrellas, poeticamente chamadas os anjos do céu.

E' uma pequena reminiscencia do sabeismo arabico ou caldaico.

Estudando os fluidos em seus mais altos graus de attenuação, o spiritismo prende-se intimamente á physica e á chimica, desvendando-nos os segredos da constituição intima da materia as causas reaes de suas modificações e as leis universaes que as dirigem, tendo em vista o progresso indefinito.

Suas relações com as sciencias biologicas são ainda mais importantes e de um valor altamente incontestavel; elle nos faz conhecer o principio da vida, o modo por que este se prende e anima o corpo, as modificações por que elle passa atravez dos reinos da natureza, o momento rigorosamente exacto em que elle se prende ao corpo que lhe vai servir de instrumento de progresso, e aquelle em que o abandona para tornar a reservatorio universal, depois da modificação que soffreu; elle finalmente nos ensina que os vegetaes, os animaes e o homem como, tambem os mineraes, não são mais que os elos de uma extensa cadeia que prende a creação ao Creador.

Elle completa á astronomia, dando-nos provas da habitabilidade dos mundos, essas differentes moradas da casa do Pai celeste, como disse Jesus; arrebatando-nos pela enunciação e demonstração da simplicidade e sublime grandeza das leis universaes, eternas e invariaveis, a que tudo obedece e está sujeito, desde o simples atomo que escapa ainda aos nossos mais poderosos instrumentos de observação, até os mundos gigantescos que percorrem com velocidade vertiginosa os planos do infinito.

Que laço estreito liga o spiritismo á sciencia que se occupa de debellar, os males que nos acabrunham durante a nossa tão curta perigrinação terrena!

Que de penas abatem o organismo, não sendo mais que um reflexo, uma consequencia das perturbações da alma!

Jamais poderá a medicina cumprir a sua alta missão, emquanto se limitar ao estudo do corpo, emquanto não comprehender que a alma é a séde da grande maioria dos nossos soffrimentos.

Já conhecendo essa grande necessidade, os Drs. Charcot e Richet acabam de fundar em Pariz uma sociedade de psychologia physiologica, cujo fim, como nol-o indica seu nome, é estudar os phenomenos psychicos e sua influencia nos actos da vida.

Esperemos tudo dessa tentativa, e que essa luz venha em auxilio daquelles que acreditam, que a alma nada mais é que uma funcção do cerebro.

Provando-nos de modo a não deixar duvida, a existencia do principio de justiça que rege a creação inteira, o spiritismo se prende á sciencia do legista, dando-lhe um apoio seguro, em vez das ideias vagas e abstractas a que cada um podia prestar limites mais ou menos vastos.

As leis subidas que dirigem as relações do mundo espiritual, são o typo com que se devem conformar os codigos humanos.

A historia considerada sob o ponto de vista philosophico está estreitamente relacionada, com a sciencia que nos ensina qual o verdadeiro lugar do homem na creação, qual o seu principio e os laços que o prendem aos outros seres; com a sciencia que nos diz o que é o mal, qual a sua origem do mundo, e qual o meio de evitarmol-o.

Contrariamente ao condemnavel exclusivismo das outras philosophias e religiões da actualidade, o spiritismo não repelle os conhecimentos adquiridos pelas outras escolas, somente por nellas chegarem a conclusões diversas das suas: elle aproveita o que é bom em cada systema e deixa de parte o que reputa mau.

Elle não despresa os importantes ensinos de Haeckel, Moleschott, Buchener e outros por elles terem concluido que Deus e a alma não existem; porém colhe nos seus trabalhos toda a luz que elles lançam sobre o mundo da materia, e sómente quando elles se detêm; elle nos diz: continuemos, que ante nós se apresentam as plagas encantadas de um mundo novo.

Sobre este ponto diz Allan Kardec.

« O spiritismo e a sciencia materialista se completam reciprocamente.

A sciencia sem o spiritismo fica na impotencia de explicar certos phenomenos; o spiritismo sem a sciencia ficava sem um ponto de apoio.

O estudo das leis da materia devia preceder ao da espiritualidade, porque a materia impressiona mais cedo os nossos sentidos.

Se o spiritismo viesse antes das descobertas scientificas, teria baqueado.

Todas as sciencias se encadeiam e succedem em uma ordem natural: ellas nascem umas das outras, á medida que encontram um ponto de apoio nas ideias e nos conhecimentos anteriores.

A astronomia, uma das primeiras sciencias que os homens cultivaram, conservou-se nos erros da infancia até o momento em que a physica veio revelar a lei das forças, dos agentes naturaes; a chimica, não podendo caminhar sem o auxilio da physica, devia seguil-a de perto, apoiando-se uma na outra.

A anatomia, a physiologia, a botanica, a zoologia, como a mineralogia, só se tornaram sciencias sérias, quando receberam as luzes da physica e da chimica.

A geologia, nascida de hontem, não teria elementos de vitalidade, se a astronomia, a physica, a chimica e todas as outras, lh'os não prestassem.

O estudo das propriedades do perispirito e dos attributos physiologicos da alma, abre novos horisontes á sciencia e dá o meio de se explicar muitos phenomenos, até agora não comprehensiveis por se não conhecer as leis que os regiam; phenomenos negados pelo materialismo por se prenderem á espiritualidade, e qualificados por outros de milagres e sortilegios.

Taes são, entre outros, os phenomenos da dupla vista, da vista a distancia, do somnambulismo natural e artificial, dos effeitos psychicos da catalepsia e da lethargia, da presciencia, dos presentimentos, das apparições, das transfigurações, da transmissão do pensamento, da fascinação, das curas instantaneas, das obsessões, das possessões, etc.

Demonstrando que esses phenomenos repousam sobre leis tão naturaes como os phenomenos electricos; e as condições normaes em que se podem produzir, o spiritismo destroe o imperio do maravilhoso e do sobrenatural, e por consequencia, a fonte da maior parte das superstições.»

(Extrahido da conferencia do Dr. E. Quadros).

Federação Spirita Brazileira

No dia 6 do corrente teve lugar a sessão magna commemorativa do passamento do Coronel Umbelino A. de Campo Limpo.

Depois do discurso da Presidencia que publicamos em outra parte desta folha, occupou a tribuna o Sr. Elias da Silva, encarregado de fazer a biographia do manifestado: e em seguida o Sr. Dr. P. Guedes, que dissertou sobre as vantagens dos ensinos spiriticos, nos momentos mais atribulados da nossa vida terrena.

A sessão esteve bastante concorrida.

Os mediuns videntes attestaram a presença do espirito a quem a sessão era consagrada.

Le Spiritisme devant la science

E' o titulo de um notavel trabalho publicado ultimamente em Pariz pelo Sr. Gabriel Delanne.

O alto alcance das theses ahi discutidas e o modo claro, preciso e brilhante porque o são feitas, tornam esse trabalho de um valor incontestavel, para os que querem estudar os phenomenos spiriticos sob o ponto de vista scientifico.

D'aqui, d'além dos mares, enviamos um aperto de mão ao illustrado confrade.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III — Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Novembro — 1 — N. 71

EXPEDIENTE

Amanhã, ás 7 horas da noite, terá lugar a sexta das conferencias publicas sobre o Spiritismo, na sala da Federação Spirita Brazileira, á rua da Alfandega n. 153.

Entrada franca.

O ensino spiritico

A immortalidade da alma, seu aperfeiçoamento indefinito, sua communicabilidade com os encarnados, e a existencia de uma força creadora e regedora do universo inteiro, omnipotente, omnisciente e infinitamente justa e misericordiosa,—taes são os principios geraes, demonstrados no spiritismo não só pelo raciocinio, mas por factos de facil verificação e de um valor incontestavel, dos quaes dimanam todos os ensinos da philosophia spirita; sciencia vastissima cujas ramificações prendem-se a todas as divisões e subdivisões dos conhecimentos humanos, inoculando-lhes nova e abundante seiva, unico elemento capaz de fazel-as todas attingir ao maximo desenvolvimento de que são susceptiveis.

Ora, querer que uma sciencia de tal magnitude se apresente ja perfeita completa e uniformemente desenvolvida em todos os seus pontos em tão curto praso; visto que, comquanto os factos de manifestação de espiritos sejam tão velhos como o apparecimento do homem na terra, o começo do estudo e systematisação dos principios e leis que regulam essas manifestações, não vai além de um periodo de quarenta annos; é pretender o impossivel, é dar mostras de não conhecer a marcha e os processos lentos que sempre tem seguido a nossa imperfeita humanidade, na conquista dos elementos de progresso que ella tem feito em sua longa vida.

E' certo que os espiritos livres da carne nos vêm instruir sobre seu modo de vida, seus soffrimentos e gozos, seus estudos e trabalhos da erraticidade e suas ideias sobre a creação inteira; mas é preciso que não esqueçamos que a maioria d'esses espiritos compõe-se das almas daquelles que viveram entre nós, que o facto de abandonar o corpo carnal não dá aos espiritos a omnisciencia, que elles conservam grande parte dos prejuizos e inclinações que tinham aqui e que, por tanto, não devemos cegamente aceitar tudo o que elles nos dizem.

A razão do spirita deve conservar-se sempre activa e liberta de preconceitos, se elle quizer obrar com justiça; deve ser como uma vigilante sentinella sempre preparada para impedir que o inimigo penetre na praça confiada á sua guarda.

Cumpre-lhe examinar, estudar profundamente e com animo desprevenido tudo o que lhe venha do mundo espiritual, e só aceitar aquillo que julgue conforme aos preceitos de justiça pelo Creador depositados no intimo de seu ser, reminiscencia dos conhecimentos por elle adquiridos em suas outras existencias e estudos da erraticidade.

Sómente nos principios geraes enunciados no começo deste artigo é permittido exigir-se uma perfeita uniformidade de vistas entre todos os spiritas do mundo; elles são a base sobre que se levanta o magestoso edificio do spiritismo; e somente a negação de um delles podia dar nascimento a um schisma, a um desmembramento dessa comunhão immensa que ja hoje se estende por toda a superficie do nosso planeta.

Aqui não temos dogmas, nada nos obriga a crer n'aquillo que escapa á nossa comprehensão; a razão e a consciencia são o facho que o Creador nos confiou para esclarecer-nos os caminhos da vida, e sempre que obrarmos de conformidade com elles não podemos errar não podemos infringir as leis divinas.

Que importa que uns digam que Jesus veio á Terra com um corpo fluidico dotado de longa tangibilidade, e outros que elle teve um corpo carnal como o nosso?

Que importa que uns affirmem que a encarnação do espirito na familia humana é uma necessidade do seu progresso, e outros que ella é um castigo de seus erros e faltas em sua vida espiritual?

São questões que em nada infirmam a grandeza da moral spirita, da sublime moral pregada pelo Christo, unico meio capaz de conduzir-nos á perfeição.

Deus existe e creou-nos para o bem; por obrigação, por amor, por gratidão é nosso dever cumprir seus preceitos, esforçarmo-nos para a execução de sua grande obra da unificação e confraternisação da familia humana.

Amemo-nos, auxiliemo-nos por todos os meios ao nosso alcance; trabalhemos para levantar os humildes e os que sucumbem ao peso de suas provas, e para despertar sentimentos de amor e compaixão nos peitos daquelles que gozam dos bens da fortuna e das altas posições sociaes.

Digamos-lhes sem cessar: Grandes de hoje, vós sereis os pequenos, os enfermos de amanhã; não fazei aos outros o que não quereis que vos façam um dia! —Pequenos de hoje vós fostes os grandes de hontem; resignai-vos; pedi ao Pai celeste vos dê forças para não succumbirdes, no cumprimento das provas que escolhestes.

Soffreis hoje o que hontem fizestes soffrer aos outros.— Todos vós buscai confortar aos opprimidos e pedi que o bom Pai illumine seus infelizes oppressores.

Pratiquemos a caridade e Deus será comnosco.

Guia Pratico do Compositor Typographo

E' o titulo de uma importante obra de T. Lefevre que, vertida para o portuguez pelo Sr. J. G. de Oliveira Silva, acaba de ser editada pelo Sr. Pedro da Costa Frederico.

Entre nós, onde o ensino da arte typographica tem sido até hoje puramente pratico, o novo trabalho vem prehencher uma lacuna, pois é o unico Guia que os que se dedicam a essa arte que já vai tomando tanto incremento, encontrarão em portuguez.

A exposição é simples e methodica, pondo os ensinos da arte ao alcance de todos.

A impressão é esmerada, com gravuras intercaladas no texto; o papel excellente.

Cremos de justiça que se procure animar aos que levaram a effeito esse grande emprehendimento, afim de que continuem a offerecer-nos trabalhos desse valor.

Agradecemos o primeiro fasciculo com que fomos mimoseados.

Conferencia Spirita

Ante numeroso e selecto auditorio occupou a tribuna das conferencias spiriticas, na noite de 15 do passado, o nosso distincto consocio, o Sr. Manoel Rodrigues Fortes, dissertando, por espaço de uma hora, acerca das perniciosas consequencias dos ensinos materialistas;—da grandesa da nova revelação que, destruindo as interpretações erroneas do homem do passado sobre os attributos da Divindade e os destinos de suas creaturas, aponta-nos a perfectibilidade como o termo e a consequencia dos nossos esforços em nossas successivas existencias n'este e em outros mundos; — da necessidade de harmonisar-se a religião com a sciencia; e da uniformidade perfeita da revelação spirita com a feita por Jesus.

O orador foi comprimentado e applaudido ao deixar a tribuna.

Uma Descoberta

Uma ruidosa descoberta que esteve em gestação n'estes ultimos quatro annos e acaba de ser annunciado official e solemnemente, permitte de hora em diante observar o que se passa na Lua e tirar plantas dos astros, com mais minuciosidade e perfeição do que o fizeram os sabios da—*Viagem á Lua.*

E' uma descoberta surprehendente por seu alcance e grande sinplicidade, com a qual passa para a categoria das antiqualhas o grande reflector do observatorio de Washington, o maior que existia e uma obra prima do engenho humano.

Não se tracta mais que de um melhoramento feito n'um apparelho photographico, dando maior sensibilidade á placa secca.

Hoje Draper e o Dr. Huggins apresentam com o novo systema, vistas photographicas de estrellas e nebulosas que não podiam ser apreciados com os mais poderosos telescopios conhecidos.

A placa secca é mais sensivel que a vista humana.

O tenue raio de luz vindo de remotissima nebulosa e que não nos impressiona a retina, deixa sua imagem impressa na nova placa photographica.

E' o mesmo principio scientifico que faz que as photographias tiradas á luz da Lua reproduzam detalhes que a simples vista não distingue.

Certamente, porém, o que de mais interessante trará a nova descoberta será o que se refere á Lua; trabalho a que agora se iam applicar os inventos.

Esperemos.

(*Resumido da Fraternidade B. A.yres*)

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno .... 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Electricidade atmospherica —Effeitos calorificos

Os furacões.— Os furacões se mostram principalmente na região das calmas; são ventos violentos animados de um movimento giratorio, de onde lhes veio o nome de cyclons.

Os do Atlantico nascem sobre as bordas da zona equatorial e seguem, nos dous hemispherios, caminhos symetricos perfeitamente regulares.

Pouco extensos no seu ponto de partida, elles crescem, á medida que se approximam das regiões polares, e tomam um diametro que varia entre 60 e 300 leguas, avançando, ás vezes, com uma velocidade de 50 leguas por hora. Elles se assemelham muito aos turbilhões que, tantas vezes, se nos apresentam nos nossos rios.

O cyclon tem um centro de pressão, accusado por uma maior baixa barometrica; elle caminha fazendo turbilhonar o ar sempre no mesmo sentido, o qual varia com a collocação do polo terrestre, em relação ao lugar em que o phenomeno se produz.

Muitas vezes, nos mares da China principalmente, os cyclons se ligam ás trombas ou typhons, phenomeno electrico no qual uma columna d'agua prende uma nuvem á superficie do mar e do qual fallaremos adiante.

Tudo nos leva a pensar que esse phenomeno tem a mesma origem que as trombas, variando apenas o ponto de onde parte a força que os produz; n'um caso é a electricidade atmospherica quem obra sobre a terra — é o phenomeno das trombas; e no outro a electricidade da terra obrando sobre o ar atmospherico — é o phenomeno dos cyclons, nos quaes a athmosphera, o ceu e o mar se assemelham a uma só massa de fogo.

Os furacões são mais frequentes em certas epocas do anno; assim nas Antilhas elles geralmente se mostram de 18 de Julho a 15 de Outubro, isto é, durante a invernagem; nas ilhas Mauricia e da Reunião elles se dão principalmente nos mezes de Janeiro, Fevereiro e Março.

Elles são precedidos de calores e calmas extraordinarios; a atmosphera carrega-se de vapores espessos, o mar engrossa sobre as costas e, quando o vento se descandeia, a chuva cahe sem interrupção.

Nos continentes os furacões não têm tanta intensidade; todavia nas embocaduras de certos grandes rios e nos vastos desertos, verdadeiros oceanos de areia, a atmosphera é sujeita a perturbações analogas.

Nas costas do Brazil experimentam-se frequentemente terriveis golpes de vento de sudoeste, que se propagam em um sentido inverso de sua direcção primitiva e attingem, muitas vezes, no Rio da Prata, uma violencia inaudita: são os *pampeiros* ou vento das pampas.

Sua apparição é annunciada por signaes precursores: as aguas do Prata baixam de repente; o barometro desce notavelmente, para remontar depois antes da chegada do meteóro; o ceu se mostra a principio muito claro; o vento que soprava de leste ou de nordeste, volta para o norte e, depois de saltar por differentes pontos do compasso entre o norte e o oeste, cahe completamente, dando lugar a uma calma profunda.

E' então que apparece no horizonte, do lado do oeste, uma nuvem negra que vai se estendendo aos poucos, sem elevar-se muito, até abraçar grande parte do horizonte, occasião em que ella sobe rapidamente, acompanhada do medonho cortejo de relampagos, trovões, chuva e furioso vento, que continua mesmo depois de clarear-se o ceu.

Esses ventos accidentaes e violentos são ora frios e ora quentes; podendo nós citar, entre os mais terriveis daquelles, os *burans*, principalmente os do nordeste, furacões de neve que varrem as steppes da Russia.

Sobre as altas montanhas, particularmente no inverno, ha tambem tormentas de neve, das quaes as mais celebres são as do Himalaya e do Thibet.

Nos turvelinhos a que chamam cyclons, a força do vento augmenta de todos os pontos da circumferencia, até as proximidades do centro onde reina, comtudo, uma calma de extensão variavel.

Nesse centro o mar se mostra agitado, mas o céu é sempre tranquillo e limpo de nuvens. E' essa zona que constitue propriamente o furacão e que, em sua passagem, produz todos os desastres de que o phenomeno é capaz.

Geralmente elle é engendrado entre as latitudes 5° e 10, d'onde caminha para os polos com um movimento oscillante, devido ás differenças de densidade das camadas atmosphericas.

O furacão tem em si mesmo o germen de sua propria destruição; á medida que elle avança para regiões mais frias, os vapores que arrasta se condensam em chuvas torrenciaes, a electricidade se desprende em grandes correntes, o equilibrio que existia rompe-se, e, não encontrando contrapeso, sua força centrifuga o estende em immensas proporções, fazendo-o perder em violencia o que ganha em extensão.

——

O VAPOR D'AGUA, OS NEVOEIROS, AS NUVENS, A CHUVA, O SERENO, A NEVE, O ORVALHO E A SARAIVA OU GRANISO

Quando aquecemos a agua de um vaso, observando as indicações de um thermometro nella mergulhado; notaremos que, sob a pressão ordinaria, representada pelo peso de uma columna de mercurio de 760 millimetros de altura, a temperatura sobe até 100° centigr., ponto em que fica estacionaria, apezar de continuar a crescer a quantidade de vapor produzido, cuja temperatura é tambem de 100°.

A porção de fluido fornecido á agua e que deixa o estado de vibração calorifica, para produzir o novo afastamento molecular que esta apresenta quando no estado de vapor, é o que chamamos seu calor latente; e a experiencia mostra que para vaporisar um kilogramma d'agua, consome-se a mesma quantidade de fluido calorifico que a exigida para fazer subir de um gráu a temperatura de 537 kilogrammas desse liquido.

Se o aquecimento, porém, se der sob uma pressão maior ou menor que a ordinaria, a temperatura de vaporisação é maior ou menor que a de 100°.

Assim, no vertiçe do Monte Branco, onde a pressão atmospherica é de 424 millimetros, Bravais e Martins acharam para a temperatura de vaporisação da agua 84°,4; e no vacuo da machina pneumatica a agua entra em embuilição, na temperatura em que ella se congela nas condições ordinarias.

Esse facto tem sua natural explicação em que, a quantidade de fluido absorvido para produzir um certo afastamento molecular deve estar na razão directa das forças que concorrem para conservar o liquido no seu estado primitivo de aggregação.

Quaesquer, porém, que sejam as condições em que o facto se dê, nota-se que o calor latente do vapor d'agua, isto é a porção de fluido que deixa de vibrar como calor, é sempre constante e igual a 537 calorias.

Exposta ao tempo e sujeita á acção do calor solar, a agua dos depositos terrenos se vaporisa e, por seu pouco peso, eleva-se aos ares.

Numerosas e precisas observações demonstram que, nas regiões equatoriaes, passa annualmente ao estado de vapor uma capa d'agua, pelo menos, de 5 metros de espessura; ora, avaliando superficie em 70 milhões de milhas geographicas quadradas, acha-se que esse volume d'agua é representado por 1:200 trilliões de metros cubicos.

Dous quintos dessa agua voltam ao seu ponto de partida sob a forma de chuva; o resto á acarretado para as regiões polares, onde elle desce se condensando.

Isto nos faz ver que enorme quantidade de electricidade se torna livre nas visinhanças dos polos terrenos.

O vapor d'agua suspenso na atmosphera diminue a transparencia do ar, e modifica o poder vibratorio dos raios solares que atravesam-na, enfraquecendo sua acção calorifica, luminosa e chimica; modificação muito maior nas canadas inferiores, onde o vapor possue maior densidade.

Como os gazes, elle goza das propriedades da expansibilidade e da elasticidade, porém sua tensão elastica é limitada; logo que se dá a saturação do espaço que o encerra, essa tensão fica constante, e então, se esse espaço diminuir ou a temperatura decrescer, uma porção do vapor contido passará ao estado liquido.

A experiencia faz ver que a força elastica do ar carregado de vapor é igual á somma das tensões do ar e do vapor, como se cada um occupasse por si só, todo o espaço que os encerra.

Já vimos que nas temperaturas de 0°, 10°, 20°, 30°, etc., um metro cubico de ar saturado contem 5, 9, 18, 33, etc, grammas d'agua.

(*Continúa*)

——

Nota

Dissemos em um dos nossos ultimos artigos, que o manto de gazes que envolve todos os corpos que percorrem o espaço, é um resultado da condensação do ether ou fluido cosmico, devido á attracção por esses corpos exercida sobre elle.

Sobre isso foi-nos apresentada uma objecção a que, com todo gosto, damonos pressa de responder.

Dizem-nos: O ar atmospherico não é um gaz simples, mais uma mistura de dois gazes totalmente differentes.

Qual delles, o oxygenio ou o azote, é o resultado da condensação do fluido cosmico pela acção attractiva do planeta Terra? Se ambos são, porque são differentes?

Responderemos que o gaz que provem da condensação do fluido cosmico pela attracção que sobre elle exerce a Terra, é o oxygenio: o azote não é mais que uma modificação, uma transformação do carbono, um producto das exhalações terrenas que se eleva por seu pouco peso e mistura-se com o oxygenio; não se combinando por não encontrar as condições indispensaveis para isso.

Lyceu de S. Christovão

Com todo gosto fallamos da circular do Illm. Sr. Manoel de Souza Dias, relativa á modificação por que pretende fazer passar, o importante estabelecimento de instrucção primaria e secundaria que ha sete annos tem dirigido de um modo digno dos maiores elogios.

Já por mais de uma vez temos n'estas columnas feito menção, do modo por que o illustrado Director dá cumprimento á alta missão de preparador infatigavel da nova geração que, ao lado de solida instrucção scientifica, recebe no seu Lyceu elevado ensino moral, ensino que, infelizmente, vai sendo muito descurado entre nós.

Pela modica quantia de 6:000 rs. mensaes por cada menino ou menina, compromete-se o Sr. S. Dias a facilitar o externato primario e secundario aos seus alumnos, com os mesmos elementos profissionaes de que dispõe actualmente.

Para maiores esclarecimentos dirigirem-se ao mesmo Sr. no seu estabelecimento, á rua Escobar n. 12.

Conferencias spiritas na Gran-Bretanha

Para dar uma idéa do grande movimento spirita na Inglaterra, bastanos citar o seguinte facto narrado pelo — *The Medium and Daybreak*, de Londres:

No ultimo Domingo de Junho ultimo tiveram lugar em Londres sete reuniões spiritas, e sessenta e uma no resto do Reino-Unido.

Ao mesmo tempo augmenta consideravelmente o numero dos sabios que em Inglaterra estudam scientificamente os phenomenos do spiritismo.

Os factos de Taubaté

Em dias do mez ultimo varios orgãos da nossa imprensa diaria publicaram longas e apparatosas correspondencias de São Paulo, relatando os tristes factos acontecidos em Taubaté, aos quaes com toda a impropriedade ou, talvez, com outro intuito que não nos compete indagar, deram a qualificação de *effeitos do Spiritismo, scenas do Spiritismo,* etc.

Vejamos o que se passou. Mais de vinte pessoas, homens, mulheres e crianças, se reuniram em uma casa, não com o fim de estudar o spiritismo, mas com o de evocar espiritos, talvez com o intuito de satisfazer uma mera curiosidade ou de ter assim um passatempo agradavel, como se fossem a um espectaculo.

Ahi passaram tres dias e tres noites consecutivas, sem tratar de dar ao corpo algum dos cuidados necessarios á sua conservação na condição de bem poder desempenhar as suas funcções. A consequencia foi sobrevir-lhes uma grande excitação nervosa que foi a causa principal dos phenomenos de allucinação que alli se deram.

Será isso spiritismo? Terá havido n'essa reunião a calma e o criterio que, segundo os preceitos da doutrina devem presidir a taes trabalhos? Não. Alli dominou o mais cego fanatismo, o mais completo despreso de tudo o que nos ensinam os mestres, sobre o modo de fazer-se a evocação dos espiritos; sobre as condições em que nos devemos collocar para conseguir bons trabalhos.

O Spiritismo é uma doutrina philosophica cujo estudo demanda muito criterio, da parte de quem o quer fazer com proveito.

Innumeras vezes temos dicto e não cessaremos de repetir que, todo aquelle que pretender evocar espiritos, sem se collocar nas condições de separar em seus ensinos o que ha de bom do que é mau, corre serio risco de ser mystificado e, o que é ainda peior, de cahir sob o dominio de espiritos maleficos ou zombeteiros, do qual com difficuldade se conseguirá libertar.

Diariamente a imprensa traz-nos ao conhecimento de centenas de factos criminosos: suicidios, assassinatos, roubos, estupros, etc., e, entretanto, ninguem procura a causa donde provêm; talvez porque temam encontral-a nessa descrença, nessa desmoralisação que, a mãos cheias, a litteratura da moda derrama no seio da nossa sociedade, arrastando-a inconscientemente para um fim que ninguem pode prever.

Em resumo, diremos que, como spiritas, não respondemos pelas praticas abusivas daquelles que, intitulando-se sectarios da doutrina, não se querem dar ao trabalho de estudal-a para bem comprehendel-a e pol-a em pratica.

Como spiritas, estamos sempre promptos para discutir os principios da doutrina que abraçamos; e se alguem conseguir demonstrar-nos que della pode provir a decadencia moral da nossa sociedade, não trepidamos em abandonal-a.

Faculdade de adevinhar

Vive na cidade de Baependy (provincia de Minas Geraes) uma Senhora ja adiantada em annos, muito estimada no lugar onde é geralmente conhecida pelo nome de *Nhá Chica*; a qual possue em grau muito apurado a faculdade de adivinhar ou de receber inspirações do mundo invisivel.

Não têm mais conta os factos em que essa faculdade alli se tem manifestado aos olhos de todos, quase não se encontrando uma só pessoa que não refira um ou mais que comsigo se tenha dado.

Apenas se lhe faz a pergunta, a resposta vem prompta, e não consta que uma só vez ella se haja enganado.

Muitas vezes tem ella predicto a cura de enfermos desenganados pela medicina, e a morte de outros cujo restabelecimento todos esperavam, nunca deixando taes predicções de ser rigorosamente cumpridas.

Ha algum tempo o Sr. N., morador do lugar, formara o projecto de assassinar a um individuo que o havia insultado; sem confiar a alguem o seu intento, ia elle pôl-o em pratica, quando a adevinha chamou-o, e conversando com elle, disse-lhe tudo o que elle pretendia fazer, aconselhou-o muito e conseguiu que elle esperasse alguns dias.

O que, porém, veiu ainda mais encher de assombro ao Sr. N. foi ver a sua conselheira tirar todos os seus argumentos dos Evangelhos, livro que elle sabia que ella nunca tinha lido.

Passados os dias pedidos, o Sr. N. ja calmo arrependeu-se do passo que pretendera dar; e foi agradecer á sua bemfeitora.

Uma outra vez espalhou-se no povo a noticia de haver o Sr. R. pessoa respeitavel e muito estimada na cidade, commettido um assassinato n'uma viagem que fizera.

Foi grande o abalo que tal noticia produziu; e uma moça, filha do indiciado, correu chorando á casa da Nha Chica; esta, porém, apenas avistou-a, gritou-lhe: « Que é isso? Não chore. Não foi seu pai quem matou, mas um outro de igual nome.» E assim era.

Que boa occasião dos nossos sabios irem estudar esse phenomeno, e com a sua explicação scientifica desmascarar esses *loucos* que acreditam que ha nisso uma suggestão de um ser invisivel.

Necrologia

Acaba de desencarnar em Roma o Conde de Torenzio Mancianidella Rovere, litterato, notavel poeta e estimavel philosopho. Era um dos mais distinctos propagadores do spiritismo na Italia, e auctor de varias obras litterarias e philosophicas.

Tambem deixaram o envoltorio terreno, partindo pera o mundo espiritual, o Sr. Alexandre Maria Francisco Bellemare, conselheiro honorario do governo geral da Algeria, official da Legião de Honra e auctor da obra intitulada — *Spirita-Christão*; e o Sr. Adam, administrador da revista *Le Messager de Liege.*

São os grandes trabalhadores que, cumprida a tarefa de que se haviam encarregado, vão retemperar-se na erraticidade, afim de ganhar forças para incetar novos trabalhos. Que Deus os illumine e sustente.

Attitude de certas classes em relação aos phenomenos spiritas

Parabola

No n. 50, de Julho, do *Mind in Nature*, periodico mensal, psychico-medico-scientifico de Chicago, publicou um importante artigo humoristico o Snr. A. N. Werman, no qual a attitude geral do mundo scientifico e theologico é tomada para objecto de uma parabola; cujo resumo feito pelo *Light* de Londres, trasladamos para as nossas columnas.

« Em um tempo que já vai longe, diz o resumo, e em uma região bem afastada de nós e onde a agua não abundava, moravam certos individuos que pretendiam gozar da faculdade de fluctuar e mover-se na superficie das aguas: pretenção contra a qual se elevavam os habitantes das partes mais seccas do paiz, que se empenhavam em demonstrar que a natureza formára o homem para andar sobre a terra firme e não sobre as aguas; insistindo sobre o facto bem conhecido de nossos pés irem para o fundo quando os metemos n'agua; citando a velha pratica de construir-se pontes e barcos, facto que provava exuberantemente que o homem tinha sempre precisado de um apoio mais solido que o que lhe offerece o elemento liquido; e, em ultimo recurso, recordando muitos factos de mortes por submersão.

Entretanto a minoria bradava que era possivel ao homem fluctuar e nadar e, como prova disso, apresentava não pequeno numero de testemunhos de pessoas que já tinham experimentado.

Erguiam-se contra esse testemunho os theologos do paiz, que pediam-lhes explicassem como é que, os homens podendo sustentar-se á tona d'agua, tinha toda a raça humana, com excepção de uma só familia sido victima do diluvio, como diz a historia; e como é que, sendo o Creador infinitamente sabio, resolveu exterminar suas creaturas em uma grande inundação, não ignorando que ellas podiam salvar-se a nado.

De seu lado, a maioria dos homens de sciencia do paiz declarou que a questão só podia ser resolvida por doutos observadores, e que o testemunho de qualquer outro homem sobre tal assumpto não tinha valor, porque a gente ordinaria facilmente pode ser illudida, não dispondo de recursos para referir o que vê, nem para distinguir o que vê realmente d'aquillo que imagina ter visto.

Passaram então elles mesmos a fazer a escolha dos individuos que se deviam sujeitar á experiencia. despojaram-os de seus vestidos, de modo a ter-se a certeza de que não recorriam a artificio algum para boiar, e, depois de os mergulharem em uma solução alcalina, propria para limpar-lhes o corpo de toda substancia oleosa, os atiraram em um tanque.

Os pacientes vieram á tona d'agua, e nadaram para a margem opposta, com o fim de se furtarem a novas experiencias.

N'este interim alguns charlatans se apresentaram, confessando a possibilidade de se poder fluctuar na agua com o auxilio de bexigas nadadoras escondidas na bocca, nos sovacos e outras partes do corpo, bexigas que gozavam da propriedade de inchar quando em contacto com a agua; elles suggeriram a ideia de que, nas posteriores experiencias, os pacientes tivessem as pernas e os braços ligados por cordas e fossem amordaçados.

Fizeram a experiencia n'estas condições e, como era de esperar, os individuos lançados ao tanque afundaram-se; concordando então a maioria que o facto de um homem sustentar-se na superficie da agua era um embuste de charlatans.

Essa decisão, porém, não agradou á minoria que protestando contra as condições impostas de serem os pacientes ligados amordaçados, affirmava ainda sua crença primitiva.

Fez-se uma ultima experiencia com meninos, mas muito pequenos, afim de que não podessem esconder algum meio artificial de boiar, nas cavidades de seu corpo; e não podendo elles conservar-se na superficie da agua, concluiram que estava cabalmente demonstrado que a fluctuação e natação eram impossiveis ao homem, que nenhuma prova scientifica tinha sido ainda dada do facto, e que no que se contava a respeito, tinham deixado de mencionar os artificios que os nadadores empregavam.»

Nesta parabola estão perfeitamente figurados os typos principaes dos nossos antagonistas, e o valor dos argumentos com que pretendem combater-nos.

Importante cura operada pelos espiritos

No *Le Spiritisme*, orgão da União Spirita Franceza, de Setembro ultimo, publicou o Sr. Conde de Tarragon a seguinte noticia que, por acharmos digna de estudo, trasladamos para as nossas columnas:

Um velho guarda-campestre, chamado Pasquier, tinha as pernas de tal modo cobertas de abcessos que era-lhe impossivel cural-as com os medicamentos que os homens lhe receitavam, achando-se elle ameaçado de perdel-as; e só o receio de que lh'as amputassem, fazia com que elle não quizesse recolher-se ao hospital. Elle, em taes apuros, dirigio-se então a mim e perguntou-me se os espiritos não podiam ter pena delle. Aconselhei-lhe que evocasse os bons espiritos que, sem duvida, viriam em seu auxilio, seja directamente, seja prescrevendo-lhe remedios. Vinde amanhan, acrescentei eu, que aqui estarão bons medicos a quem consultaremos. Passaram-se os dias sem que o enfermo me apparecesse, ficando eu na crença de que elle havia peiorado. No dia de Todos os Santos, segundo costumo, fui á igreja, com a intenção de ir depois fazer uma visita a Pasquier; mas, qual não foi meu espanto vendo-o tambem entrar na igreja, sem muletas e com o passo seguro de um homem são! Então contou-me o que se havia passado.

« Sahindo, ha oito dias, de vossa casa, disse elle, contei á minha mulher o que me havieis aconselhado. A' noite pedimos junctos aos bons espiritos viessem em nosso auxilio; e eu vi em sonhos, um homem entrar em minha camara, ficando eu assustado por suppol-o um ladrão, mas não tendo forças para chamar alguem em meu soccorro. Esse estranho visitante procurou animar-me fazendo-me signaes amigaveis. Depois, tomando varias substancias que eu tinha em casa e cujas virtudes medicamentosas me eram desconhecidas, pol-as em uma vasilha junctamente com a graxa que me servia para unctar as pernas, e fez um signal para que eu usasse dessa mistura.

Acordei e contei o meu sonho á minha mulher; mas apenas acabava de fallar, ella exclamou: E' exactamente o que eu sonhei!

Servi-me desse unguento assim preparado e, em menos de oito dias, achei-me totalmente curado.

Em suas pernas não se viam mais que algumas cicatrizes seccas.

O Spiritismo

Seu lugar na classificação nas sciencias sua importancia como philosophia moral—suas relações com as outras sciencias—sua poderosa influencia no desenvolvimento destas.

V

A influencia do spiritismo no desenvolvimento das outras sciencias nos é a cada passo demonstrada por factos sem conta.

Basta considerar-se que, em todos os tempos, a inspiração das grandes verdades precedeu sempre de muito á presença das circumstancias que as deviam fazer aceitar pelos homens.

E o que é a inspiração senão uma ideia suggerida por um ser invisivel, uma intelligencia superior áquella que recebe a suggestão ou, pelo menos, capaz de influencial-a ?

Assim a ideia que só nos tempos de Kleper e Newton veio ter a base solida da experiencia, já vinha de longos seculos.

Ja Platão e Aristoteles haviam procurado fazer depender de um só principio todos os phenomenos do universo.

Ja Simplicius, no 6º seculo, exprimia de um modo geral que o equilibrio dos corpos celestes dependia da combinação da força centrifuga com a que attrahia esses corpos para as regiões inferiores.

Ja Copernico, no meio do seculo 16, julgava que a gravidade era uma attracção natural, que fazia de cada corpo celeste um centro de actuação sobre o resto do universo.

E foi só em fins do seculo 17 que essas ideias vieram a ter cabal demonstração e adquirir um lugar na sciencia.

Muitos philosophos da antiguidade, entre elles toda a escola de Epicuro, admittiam a materialidade do ar e comparavam seus movimentos aos das correntes d'agua.

Os seculos passam, Otto de Guerick, Torricelli e Pascal descobrem o peso do ar.

Muito antes de tentar-se a navegação aérea, o frade Galiano, em 1755, imaginava, em uma historia phantastica, um grande barco navegando no oceano aéreo, em virtude do mesmo principio que faz que os navios communs fluctuem na superficie no mar.

Dirão, sem duvida, que esses homens eram o que chamamos genios, intelligencias escolhidas, que precediam aos outros em uma intuição mais clara da verdade ; nós pendemos antes para a opinião do grande Claudio Galenus que não tinha receio de confessar que a maior parte de sua sciencia lhe vinha das revelações que recebera em sonhos.

Se isso se dava em um tempo em que os homens ignoravam as relações existentes entre elles e o mundo espiritual, como os meios de communicar-se com este : o que será hoje que essas verdades estão conhecidas e bem firmadas ?

O mundo espiritual compõe-se de seres que, como nós, viveram na terra e ahi trabalharam para o seu progresso.

Livres do corpo e collocados em condições de melhor comprehender os segredos da natureza, elles continuam seus estudos em uma escala mais vasta, e podem prestar-nos grandes serviços, todas as vezes que trabalhamos para o bem.

Foi do estudo das manifestações spiritas que nasceu no animo de Snr. Croockes, o pensamento de se poder chegar ao conhecimento das propriedades do quarto estado da materia, pensamento que foi esplendidamente realisado pelo reconhecimento da existencia da materia radiante : descoberta que, se hoje tem ainda pouca applicação na pratica, poderá no futuro fazer-nos conhecer os elementos primos constitutivos do universo.

Que impulso poderoso, que novo incentivo não recebe o astronomo do conhecimento do mundo espiritual, quando elle ahi adquire a certeza de que esses astros sem conta que o seu telescopio descobre, são mundos onde humanidades, em graus infinitamente diversos de adiantamento physico, moral e intellectual, caminham como a nossa para a perfeição indefinita; quando elle tem a convicção de que um dia, quando o seu grau de aperfeiçoamento o tornar incompativel com as condições da vida no nosso planeta, elle irá viver n'um desses mundos felizes, onde os vicios e os defeitos da nossa humanidade não podem ter entrada !

Sabendo pelo spiritismo que os seres da creação, os reinos da natureza não são mais que os élos de uma longa cadeia que o espirito percorre em sua elaboração, purificação e ascensão constante para a perfectibilidade, e que o instrumento de que elle se serve em sua vida corporal, é tanto mais grosseiro e pesado quanto maior for o seu atrazo, comprehenderemos facilmente a razão de apresentar-nos a fauna antiga terrena muitos animaes de fórmas gigantescas e brutas, quando seus congeneres de hoje se nos mostram com organismos de muito maior delicadeza.

O estudo das rochas dos terrenos antigos e dos fosseis vegetaes e animaes que nellas estão depositados, guardam entre si uma relação constante ; aos terrenos formados de materiaes mais grosseiros, e que correspondem a condições climatericas mais accentuadas e rudes, pertencem as fórmas vegetaes e animaes mais grosseiras e pesadas, e estando estas em relação com o grau de melhoramento dos espiritos, não podemos deixar de concluir que, como tudo no mundo, o nosso planeta caminha para o aperfeiçoamento, sob todos os pontos de vista, approximando-se cada vez mais, da constituição fluidica de Jupiter, Neptuno, Saturno, etc., onde o solo, os vegetaes, os animaes e o homem, têm uma constituição physica mais delicada que a do nosso mundo.

Que luz immensa não lança o spiritismo sobre o estudo das raças humanas ! Que sentimento fraterno não faz este nascer no coração do homem, por essas raças tão degradadas que elle considerava quasi ao nivel dos irracionaes e procurava exterminar como animaes damninhos, incapazes de domesticação !

Pelo estudo do spiristismo elle fica comprehendendo que já um dia elle pertenceu ás raças que hoje despresa, e que ellas no futuro serão o que elle é hoje.

Dizer-vos os serviços que o spiritismo póde prestar á medicina, a influencia immensa que está exercendo em seu desenvolvimento, seria repetir o que conheceis perfeitamente.

Por toda parte, em todo o mundo, os mediuns curadores estão produzindo curas espantosas, arrastando os mais incredulos a se dobrarem á evidencia dos factos.

São leigos, ás vezes mesmo analphabetos os que, sob a influencia dos nossos irmãos do espaço, vão descortinar no interior do organismo, os segredos que escapavam ás vistas mais perspicaces dos homens da sciencia.

Na historia, sobretudo, que auxilio não vem prestar-nos, a sciencia que affirma que a vida terrena é toda de provas e expiação, que os soffrimentos do espirito em uma encarnação são sempre a consequencia dos seus erros nas encarnações precedentes !

Assim, todas as desgraças que ferem os povos, deixam de fazer-nos chorar sobre a misera sorte da nossa humanidade, de maldizer da mão que os fere, considerando que esses povos soffreram as provações necessarias para reparar seu passado de tantos crimes ; que a justiça de Deus reina sobre a creação inteira, e que todas as penas que ella inflige-nos são correctivos e tendem a impellir-nos para o progresso.

O que dizer-vos ácerca da influencia da philssophia spirita sobre as crenças religiosas ?

Aqui, em vez de idéias vagas e mais ou menos phantasticas, encontramos uma base firme, sobre a qual a fé raciocinada póde erguer um esplendido templo, digno da magestade divina.

São os proprios espiritos que nos dizem: Vivemos ahi outr'ora comvosco; deixando o corpo, o nosso ser pensante não morreu; soffremos hoje as consequencias do mal que ahi fizemos e do bem que deixámos de fazer ; nossos tormentos se prolongam até que tenhamos repellido todas as nossas impurezas e imperfeições ; não ha seres eternamente condemnados a fazer o mal; tudo se melhora e aperfeiçoa ; tudo caminha para Deus, pilar inabalavel do universo, foco de todas as perfeições, que com justiça infinita nunca deixará o mal sem um correctivo, nem a virtude sem o seu merecido premio. Deus, dizem-nos elles ainda, não liga importancia ás formulas vans do culto externo; é no coração de seus filhos que elle quer ser adorado ; é por obras de caridade para com os nossos irmãos que soffrem, que nos tornaremos merecedores do galardão que elle reserva aos seus escolhidos.

Qualquer que seja o clima em que tenhamos visto a luz, quaesquer que sejam os principios religiosos em que tenhamos sido educados, é a virtude, só a virtude que nos torna credores das bençãos do Pai celestial.

Só o facto da possibilidade de nos communicarmos com os seres do mundo espiritual, diz Allan Kardec, tem consequencias incalculaveis da maior gravidade; é um mundo que se nos revela e que tem tanto maior importancia pois que toca a todos os homens sem excepção. Generalisando-o, não póde o seu conhecimento deixar de produzir uma modificação profunda nos costumes, habitos e crenças que exercem tanta influencia sobre as relações sociaes. E' uma revolução tanto maior, tanto mais poderosa que não é circumscripta a um povo, a uma casta, mas attinge simultaneamente pelo coração, a todas as classes, a todas as nacionalidades, a todos os cultos. »

Resta-me agora, no meu e no nome da *Federação Spirita Brazileira*, agradecer-vos a generosidade com que vos dignastes accudir ao seu appello, e a benevola attenção que me quizestes prestar.

Termino pedindo-vos desculpa, se por ventura algum dos conceitos feitos neste meu desconchavado arrazoado poude ir chocar ás idéas que adoptaes.

Estudamos, procuramos a verdade, e bem sabeis que o caminho que a ella conduz não é semeado de rosas.

Deus, porém, que lê nas nossas intenções, dar-nos-ha a luz de que precisamos para distinguir a verdade do erro.

(Extrahido da conferencia do Dr. E. Quadros).

Segunda Revelação

Recebemos de Barcelona esse trabalho dado á luz da publicidade pelo Sr. La Cabana.

E' uma obra medianimica que contem importantes ensinosmoraes ; mas apresentando, na parte puramente scientifica, alguns pontos que, na nossa humilde opinião, são pouco aceitaveis.

Parece-nos, por ex, injusto que seja tolhida aos animaes a possibilidade de progredir sahindo das classes a que pertencem actualmente ; e que a Terra seja o unico desterro para os culpados do universo inteiro, quando é muito mais racional que existam muitos mundos, formando uma cadeia desde os mais atrazados até os mais adiantados, servindo aquelles de degredo aos que pecaram, segundo os graus de sua culpabilidade.

Tal foi o que colhemos da rapida leitura que fizemos obra.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

O Sr. Gladstone e o Spiritismo

Depois do muito que se disse concernente á visita do Sr. Gladstone ao medium Eglington, e aos ataques de que, por esse motivo, foi victima o primeiro da parte da imprensa clerical, achamos que não é de pouca monta indicarmos aos nossos leitores a posição assumida pelo grande ministro inglez na questão.

O Sr. Gladstone affirmou de novo a sua opinião *sobre a importancia dos phenomenos spiriticos e a necessidade de se ocuparem com elles.*

(*Ext. da Solucion de Gerona*).

MEMORANDUM

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III | Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Novembro — 15 | N. 72

EXPEDIENTE

Amanhã, ás 7 horas da noite, terá lugar a setima das conferencias publicas sobre o Spiritismo, na sala da Federação Spirita Brazileira, á rua da Alfandega n. 153.

Entrada franca.

O rei da creação

Orgulho, aspide traidor que assaltas ao incauto viajante, cruel veneno que, lentamente invadindo todas as fibras do nosso ser, nos pertubas a mente e desvairados, de queda em queda, nos conduzes ao abysmo da perdição; de que males sem conta não és causa!

Que ditosa seria a nossa humanidade, se conseguisse banir-te de seu seio!

Oh! homem, quem es tu? Fraco verme que te arrastas desapercebido, entre as incommensuraveis grandezas da creação; criança que ainda ensaias os primeiros passos na senda da perfectibilidade. Concentra-te, estuda e procura conhecer o lugar que occupas, no seio das maravilhas da natureza esplendida que á tua razão se patenteiam no espaço sem fim!

Atomo animado movendo-se ainda ao caprixo das mais torpes paixões, na superficie de um mundiculo sem nome, perdido nas irrradiações de um sol de infima grandeza: donde te vem a ideia de te creres o rei da creação, a obra mais perfeita sahida das mãos do Creador?

Será, por ventura, maior a distancia que te separa do irracional, do que aquemedeia entre ti e esses entes puros, espiritos de luz que pairam proximos do centro de todas as perfeições, e transmittem ás humanidades os decretos do Omnipotente?

Quanto caminho te resta a fazer, que de lutas a travar com teus defeitos e más inclinações, para conseguires vestir-te com as alvas roupagens dos augustos mensageiros da Divindade!

Chegarás um dia, é certo, ao termo da viajem; mas para isso é te preciso trabalhar sem descanço, purificar-te nas aguas da expiação, lutar e levantar-te sempre, fazendo o melhor uso dos dons que o Pai celeste concedeu-te.

Mas, ah! que triste é ainda o quadro que nos apresentam as sociedades terrenas, mesmo as melhor constituidas!

Por toda parte o vicio se insinua e campeia triumphante, e a timida virtude foge e se esconde espavorida; sempre o egoismo, sempre o orgulho impondo tyrannicamente suas leis ao homem que, esquecido do preceito divino de amar ao proximo como a si mesmo, lança mão de todos os meios, mesmo os mais reprovados pela moral, para sujeitar os outros á sua vontade, e fazer-se passar por um ser importante, no seio de uma sociedade que elle bem sabe, que só o tolera quando não pode amesquinhal-o e calcal-o aos pés.

Nestas condições, porém, será a nossa vida terrena, esse complexo de vicios abominaveis, de crimes repugnantes, de contrariedades e attribulações sem fim, um presente de tão subido valor para que por elle devamos render graças á Divindade?

Homem, estuda-te, e comprehenderás que tu proprio te desviaste do caminho que te cumpria seguir; que em ti existem os germens do bem, e que tu só és o responsavel pelo triste estado em que te achas collocado.

Estuda-te e comprehenderás que em ti estão os meios, para te libertares do estado de degradação em que cahiste e subires por continuos esforços, de grau em grau, até chegares aos mais elevados pontos da escala da creação.

Deus, pai complacente, conserva-se sempre disposto a perdoar ao filho prodigo que, arrependido de seus desvios, volta confiado á casa paterna.

Grande premio, um futuro de venturas te é reservado; mas é preciso que o mereças, que d'elle te tornes digno.

Allegarás, sem duvida, que é muito difficil a luta, no meio corrupto em que vives.

E' uma verdade; mas quanto maior fôr a luta, mais gloriosa será o teu triumpho.

Esforça-te para vencer a corrupção que te cerca, e teus guias, teus amigos do espaço virão contentes em teu auxilio, e a luz e a protecção divinas baixarão sobre ti. Busca elevar-te intellectual e moralmente, e serás um dia o rei da creação.

O Sr. Presidente da Academia Imperial de Medicina

Em sessão de 20 do corrente, tomou este senhor a palavra na Academia para, entre outros assumptos, tratar do spiritismo, a que chamou *seita vesanica*, dizendo que as suas praticas têm servido de meio de vida, muitas vezes, pernicioso nas mãos de especuladores curandeiros; affirmou que a propaganda crescendo e tomando vulto de um modo assustador, si não fôr contrariada e reprimida energicamente pelos poderes publicos, assumirá as proporções de uma calamidade.

Até aqui o Dr. Lima; vejamos agora si aquelle que diz taes cousas, que é professor de Medicina legal, e director de um importante hospicio de alienados, estava autorisado, pela razão e pelas sciencias que especialmente cultiva, a avançar taes proposições.

Chama o professor ao spiritismo de seita vesanica; mas elle não deve ignorar que as vesanias manifestam-se por desregramentos taes que suas victimas chegam a acceitar o que os demais homens regeitam, e a regeitar o que estes acceitam.

Dá-se isto com o spiritismo? Regeita elle alguma cousa admittida pelo consenso unanime?

Acceita alguma outra que o mesmo consenso regeite? Querer-se-ha referir o professor á manifestação dos espiritos? Não sabe que taes manifestações não são só reconhecidas pela *seita vesanica* mas por todas as christãs, attribuindo-as estas a communicações de diabos, emquanto aquella dá-lhes uma outra origem, uma outra autoria? Não vê que, assim sendo o ponto mais contestado da doutrina spirita é acceito pela grande maioria da humanidade? Porque, pois, *seita vesanica*?

Recorra á historia das sciencias, e verá que todos os propagadores de verdades, antes desconhecidas, foram tidos por vesanicos, e, o que mais é, pelas proprias *corporações sabias*. Lembre-se, entre tantos outros, de Harvey e da Academia real de sciencias de Londres.

Si é com a autoridade de professor e academico que ousa lançar sobre uma doutrina acceita, como reconhece, por *individuos de certa posição social e de bôa reputação intellectual* o labéo de vesanica, deve ter o criterioso bom senso de vir a publico expender as razões de seu diagnostico, baseando assim o seu acerto.

O professor, insinuando que as *praticas* spiriticas têm servido de meio de vida a curandeiros, dá a entender ou que ignora (o que é mais crivel) que a mediunidade medica é uma diminutissima parte das innumeras praticas spiritas, ou que propositalmente quiz dizer o contrario do que sabia ser verdade. Em um ou outro caso, é digno de caridade evangelica.

O que é, porém, de admirar é que o academico queira reprimir com a energia dos poderes publicos não somente a mediumnidade medica, o que de alguma sorte era explicavel, mas a *propaganda que toma vulto de um modo assustador*!

Ora, si a propaganda toma vulto, como reconhece o academico, é que na doutrina ha alguma cousa que falle á razão dos homens de *bôa reputação intellectual*.

Seja esta embora a conclusão logica do que disse, não foi isto certamente o que quiz externar o sabio professor. E' que, resigne-se com a sua condicção humana, teve quem invisivelmente lhe suggerisse cousas contradictorias com a sua reputação de homem de bom senso.

Senão, que tente o illustre professor acobertar-se com os poderes publicos, recurso dos que não podem convencer, afim de felicitar esta sociedade civilisada, pela qual tão ardentemente se interessa; tente o professor ver si os brados da consciencia pódem ser abafados por quantos poderes terrenos existam.

Conferencia spirita

Na sala da Federação Spirita Brazileira a 2 do corrente, occupou a tribuna das conferencias o nosso confrade o Sr. A. Elias da Silva, fazendo um rapido e completo resumo dos ensinos spiriticos e demonstrando com argumentos solidos, em linguagem simples e energica, a inconsequencia, frivolidade e injustiça dos nossos antagonistas que mostram-se renitentes em repellir, apezar das provas mais evidentes e racionaes, a luz que lhes é offerecida.

A concorrencia foi numerosa e o orador muito applaudido ao descer da tribuna.

Federação Spirita Brazileira

Sessão em 6 do corrente

Foi dado para estudo o seguinte thema:

Transmissão de pensamentos, sem ser pela palavra ou por outro artificio material, de um encarnado a outro, de um encarnado a um desencarnado ou vice-versa, e dos desencarnados entre si.

Como e porque meios se effectua essa transmissão.

REFORMADOR
Orgam evolucionista
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS
Anno . . . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva
120 RUA DA CARIOCA 120

—:o—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Electricidade atmospherica —Effeitos calorificos

Nevoeiros.—Quando a agua vaporisada paira perto da superficie do solo, produz os nevoeiros, nuvens baixas que sempre se nos apresentam, quando a temperatura do solo é superior á do ar.

Examinada ao microscopio, a nevoa se mostra composta de corpusculos opacos de agua, formando, sob o imperio das leis da gravitação universal, espherasinhas analogas ás do mercurio.

Halley emittiu a opinião de serem essas espherulas ócas, tendo sómente de agua a capa superficial. De facto ellas não apresentam o scintillar das gotas compactas, quando expostas a uma luz viva; mas como as bolhas de agua de sabão, dividem os raios incidentes, reflectindo uns na superficie anterior e outros na posterior, depois de a haverem atravessado.

O diametro médio dessas vesiculas é de cerca de 22 milesimos de millimetro; elle no verão se mostra duas vezes menor que no inverno.

Nuvens. A accumulação dessas espherulas d'agua nas altas camadas da atmosphera, para onde são levadas principalmente pelo impulso das correntes ascendentes, que se oppõe á sua quéda; forma as nuvens cuja natureza é identica á dos nevoeiros; como,porém, ellas recebem calor pela parte superior deixam em parte o estado vesicular para passar ao de vapor.

As nuvens apresentam formas muito variadas; mas Howard reduziu-as a alguns typos principaes dos quaes os mais importantes são: o —*cumulo*, nuvem de contornos arredondados, como resultando da accumulação de muitas differentes;—o *estrato*, quando se divide em camadas horizontaes semelhando traços;— o *cirro*, quando figura finos flocos,irregularmente distribuidos; ellas apparecem quando, depois de um bello tempo o barometro começa a baixar e o vento do sul a soprar; são as nuvens mais altamente situadas, e constituidas por finas agulhas de gelo em suspensão no ar;— e o *nimbo*, nuvem sombria que, ás vezes, encobre todo o ceu e que sempre se resolve em chuva.

A altura em que as nuvens se mostram é muito variavel; algumas são tão baixas que nos roubam a vista dos nossos edificios, outras se acham a 11.000 metros acima do sólo.

A chuva. A' medida que se condensa o vapor das nuvens pelo frio das altas regiões carregadas de cirros; o volume de suas vesiculas augmenta, sua velocidade de queda se accelera e, não mais podendo ser contidas pelas correntes ascendentes, a nuvem se resolve em chuva.

No começo das chuvas nota-se que as dimensões das gotas que cahem, são maiores; ellas não têm taes dimensões no seu ponto de partida, mas adquiremn'as no seu trajecto através do ar humido, seja condensando os vapores que encontram, seja soldando-se umas ás outras.

Em igualdade das outras circumstancias, a proporção das chuvas decresce do equador para os polos, visto que por um lado, quasi que a evaporação das aguas terrenas se effectua sómente nas regiões calidas e, por outro, a quantidade de vapor que o ar é capaz de dissolver, cresce rapidamente com a elevação da temperatura; assim, por exemplo, na Guyana, no Paraná, cahem annualmente chuvas que formariam uma camada d'agua de dous metros de altura; ao passo que só dariam uma de vinte centimetros as que cahem em Arkangel, sob o parallelo septentrional de 54° 41'.

Na distribuição das chuvas na superficie do nosso globo ha ainda outras leis a observar-se; assim ellas diminuem com os afastamentos das costas do mar, medidos na direcção dos ventos dominantes; e bem assim com as protuberancias do solo.

Encontrando uma cordilheira, as nuvens de chuva são detidas por algum tempo, mas depois, arrastadas pelas correntes que sobem pela encosta, ellas se resfriam e vão, em grande parte, cahir sobre o vertice; por isso chove mais nos paizes montuosos que nos planos,e mais nas vertentes feridas pelos ventos dominantes que nas oppostas.

A elevada cordilheira do Himalaya detem as nuvens que procedem da immensa evaporação do oceano Indico.

Em Cherra-Ponjee, situada sobre os montes Garrows, ao sul do valle do Bahamaputra, a uma altura de 1:360 metros,a chuva que cahe, é representada por uma capa d'agua de 14, 8 metros de espessura.

E' a região mais chuvosa do mundo.

Resumindo e comparando as observações feitas em muitos pontos, pode-se traçar o mappa das chuvas na superficie terrena toda.

Por elle se vê que a maior precipitação de vapor aquoso se produz, no Atlantico, ao norte do equador, e no Pacifico, dos dous lados d'essa linha.

Nessas regiões o maximo, uma altura d'agua superior a dous metros, se apresenta: na Asia, nas ilhas, de Borneo, Sumatra e Java,ao longo das montanhas do Cambodge, do Himalaya e dos Gathes da costa occidental do triangulo indico; — na Africa, ao longo das mesetas da costa oriental;— no Atlantico, entre a Guiné e a Guyana: — e na America do Sul, sobre os Andes do Chile, no cabo de Hornos e na cuspide do Perú.

As regiões sem chuva se desenvolvem ao longo do Sahara, do Egypto, da Arabia e da Persia, estendendo-se até a Mongolia e a Siberia; á excepção das comarcas da Asia central onde as mussons e as nuvens de inverno deramam um pouco de chuva.

Quer caia moderadamente, refrescando o solo e trazendo-lhe humidade e condições de fertilidade, quer se aroje com impetuosa furia, inundando regiões inteiras, a chuva é sempre um beneficio da Providencia; ella arrasta os gazes deleterios que infestam a atmosphera e, dissolvendo-os, os deposita na terra, onde sua acção nociva se transforma em util elemento para o desenvolvimento dos vegetaes; ella é sempre um dos maiores purificadores do ar que respiramos.

O Sereno. A condensação do vapor d'agua produz-se,ás vezes,na visinhança da superficie do solo, no seio de um nevoeiro,e então vê-se cahir gotas muito finas, com extrema lentidão; é o sereno, que cahe no fim de certos dias quentes e humidos, e que tem por causa o rapido resfriamento do ar depois do occaso do Sol.

A Neve Quando o nimbo se acha em um lugar muito frio, o vapor se condensa tomando rapidamente o estado solido, sem passar pelo liquido, e dá nascimento a um numero incalculavel de particulas de gelo que se ligam umas ás outras, formando uma massa muito frouxa que se precipita lentamente; é a neve, formada de pequenos crystaes de gelo com a configuração de estrellas de 3, 6 ou 12 pontas, grupadas ao redor de um centro.

O Orvalho. Os corpos expostos ao ar irradiam seu calor para o espaço, com o que se esfriam tanto mais, quanto maior for o seu poder emissivo, relativamente ao calor.

Com o seu contacto a temperatura do ar desce e pode, ás vezes, dar lugar a que sobre as suas superficies se deposite condensado o vapor n'elle contido; é o orvalho, phenomeno que se produz em maior escala nas estações do outono e da primavera, nas quaes o refriamento do solo nas noites claras e a humidade do ar, muito mais proximo do seu ponto de saturação que no verão, fazem que a agua atmospherica se deposite em maior proporção sobre os objectos resfriados.

*A Saraiva ou granizo.*Quando,durante a formação da nuvem, o ar é agitado, os crystaisinhos se quebram e, tornando-se irregulares, se junctam em massas de dureza e grandeza variaveis,as quaes damos os nomes de saraiva ou graniso.

A's mais das vezes os grãos de saraiva apresentam a forma espheroidal, subindo o peso de alguns até dous kilogrammas.

Elles constam de um nucleo opaco envolvido por muitas camadas, alternadamente transparentes e opacas.

Volta attribhiu sua formação á oscillação de particulas de gelo em suspensão no ar, entre duas nuvens desigualmente carregadas de electricidade.

Da condensação de novas porções do vapor que ellas encontram, resultam as diversas camadas que lhes envolvem o nucleo, e de seu entrechoque o som que produzem antes de cahir.

Guia Pratico do Compositor Typographo

Recebemos e agradecemos o segundo fasciculo dessa importante publicação, cujo estudo aconselhamos aos que se dedicarem á arte typographica.

Faculdade de adivinhar

Com esta epigraphe tractamos no nosso ultimo numero, de um poderoso medium intuitivo que existe em Baependy, onde é geralmente conhecido com o nome de *Nhá Chica*

Novos factos nos foram relatados que com ella se têm dado, e que nos apressamos a communicar aos nossos leitores.

Em um hotel de Caxambú falleceu ultimamente um hospede que parecia homem abastado; no exame que então se procedeu, encontraram diversas joias de valor,mais nenhum dinheiro.

Isso despertou suspeitas que levaram o proprietario do estabelecimento a tomar as precisas providencias para descubrir o auctor do roubo, caso tivesse elle se dado.

Consultaram a respeito Nhá Chica; e ella respondeu: O dinheiro foi furtado e está enterrado; mais não se incommodem, porque vai apparecer.

O quarto foi lavado e tudo n'elle mudado, como em taes occasiões se costuma fazer; e nada se descubriu.

Dias depois, porém, n'esse mesmo quarto appareceu um embrulho com patentes signaes de ter estado enterrado, e que continha em notas a quantia de oitocentos mil reis.

— —

Um sujeito pretendia comprar umas terras, mas não poude de modo algum conseguir que o proprietario entrasse com elle em ajuste.

Voltou descontente e contando o facto a Nha Chica, esta lhe respondeu: Volte lá agora e tudo conseguirá.

Elle o fez e conseguiu a desejada compra.

Muitos outros factos nos são relatados, e o espaço nos falta para contal-os.

Essa senhora é excessivamente religiosa,muito caridosa e julga-se directamente protegida pela virgem Maria.

Materialisação de espiritos

Por occasião de fallar de um novo médium de Boston: Mme Bishops, publicou o *Banner of Light* o seguinte attestado:

Nós abaixo assignados attestamos que nos reunimos esta noite para entrar em communicação com espiritos amigos e testemunhar o poder do espirito sobre a materia.

Tomamos assento ao redor de uma mesa, e depois de ouvirmos um pouco de musica, começamos a tomar alguns refrescos.

Então um dos espiritos guias do medium Mme. A. S. Bishops, sentada nesse momento no gabinete, apresentou-se e pediu um prato; retirando-se, elle voltou depois trazendo o prato cheio de uvas de Malaga; elle deu a cada uma das oito pessôas presentes uma bella pera e uma maçan.Retirou-se de novo e voltou trazendo uma garrafa de vinho.

Sabemos e affirmamos que o que precede é a pura expressão da verdade, e que as uvas, peras, maçans e o vinho foram trazidos por espiritos amigos.

Quando esse espirito se retirou, vieram os das mulheres de M. Free e de John Bishops que conversaram com os seus viuvos, mostrando-se satisfeitos por lhes poderem assim fallar.

John Bishops,John W. Free, Archibald.S. Bishops, James Dodd, Fannie A. Dodd, C. Chandler, H. M. Peadbody, Miss Lizzie Bishops. »

Teria havido nisso uma mystificação? Qual o lucro de tal representação? Eram quasi todos pessoas de uma familia que se conheciam e respeitavam.

Manifestações Espontaneas

Bradem embora nossos adversarios, empreguem todos os recursos que lhes occorram ás mentes, não poderão tolher a marcha progressiva do spiritismo, cujos verdadeiros propagadores escapam á acção das leis das sociedades humanas, porque são espiritos que, livres da carne, vagam no espaço.

E' exactamente agora, quando varios organs da nossa imprensa diaria reclamaram a intervenção dos poderes publicos contra a propaganda spirita, que os factos se vão manifestando mais numerosos, com pessoas que nunca lêram alguma cousa sobre o spiritismo e, mesmo, nem nisso ouviram fallar.

O *Jornal do Commercio* de 28 do passado cita um facto que não é mais que o desenvolvimento da faculdade da videncia e audição, acontecido com uma enteada do Sr. Manoel Antonio Soares, menina de 13 annos de idade que, acordada e em plena posse de suas faculdades, vê o seu oratorio illuminado e um grande numero de pretinhos ajoelhados e orando á virgem por sua liberdade.

Em vão todos lhe procuram convencer de que isso é uma illusão, ella sustenta o que disse, porque está vendo e ouvindo.

— —

Na rua da Uruguayana moram duas senhoras idosas, das quaes uma, D. Margarida Antonia dos Santos, tem-se visto ultimamente incommodada com as *blasphemias* que lhe acodem á mente, sempre que quer pensar nos actos da religião em que foi creada.

Expliquemo-nos melhor: não é contra a Divindade que esse ser invisivel protesta, mas sim contra as formulas do culto externo.

Essa senhora não é spirita, e nunca leu cousa alguma que com tal se relacionasse.

— —

Existe na guarnição desta côrte um soldado que, de ha algum tempo a esta parte, tem sido acommettido de uns ataques que o fazem desnortear e praticar desacatos. Esses ataques não se dão com regularidade, e, uma vez passados, fica o paciente perfeitamente são.

Ultimamente teve elle um desses ataques e praticou um acto de insubordinação que o levou a responder a conselho de guerra.

Apparecendo então uma allegação de que esse homem era um louco, foi elle examinado pela junta de saude que nelle não descobriu vestigio algum de soffrimento physico,

E' um caso sério e que demonstra a urgente necessidade dos nossos medicos não desprezarem esses phenomenos de suggestão que estão hoje merecendo a attenção dos sabios de todos os paizes.

E' da reproducção desses factos, em todas as classes da sociedade, que ha de vir o abandono dessa condemnavel incredulidade que abate o nivel moral da nossa sociedade.

O Sr. Guerin

Mais um dos maiores propagadores das verdades spiritas acaba de deixar o envolucro terreno, subindo á mansão da luz e da verdade.

A 26 de Setembro ultimo, após longa e cruel enfermidade, partiu da terra o Sr. Guerin, o infatigavel trabalhador que tantos e tão importantes serviços prestou ao spiritismo na Gironde, tornando-se conhecido e estimado pelos spiritas em geral.

Que Deus o illumine, afim de que, livre do obscurecimento da materia, possa elle, com melhores elementos, continuar no desempenho de sua ardua e sublime missão.

D'Além tumulo

Do periodico *Le Spiritisme*, de Paris, traduzimos a seguinte communicação dada pelo espirito de Mesmer.

«Qualquer que seja a tenuidade da materia, é-nos impossivel assemelhal-a ao perispirito. A materia irradiante cujas propriedades são ainda occultas aos sabios, só pode ser tomada como um termo de comparação, pois ella não é o perispirito.

A electricidade não o é tambem, ainda que o fluido magnetico não seja mais que uma modificação della. O fluido magnetico e o perispirito são differentes na composição e nos effeitos.

O perispirito é o conjuncto dos fluidos primordiaes de que se compõe um mundo. Por occasião do nascimento de um planeta, só os seres intelligentes delles se podem servir para determinar suas fórmas.

Mais tarde outros seres melhor organisados se individualisam com essa substancia, que não pode-se aggregar mas tambem não póde mais se dividir.

Depois, quando o homem apparece, o principio perispirital se acha já assaz formado, assaz completo para lhe servir de corpo fluidico, alliar-se ao fluido magnetico, e por intermedio deste, á materia.

Então, elle é sempre e para sempre uma propriedade do espirito, emquanto este habitar o planeta.

Elle se modificará, se tornará mais rarefeito e mais extensivel com o exercicio da vontade do espirito. Sabeis que o espirito não pode existir sem um orgam a elle apropriado e que lhe sirva de ponto de apoio no infinito, orgam esse que o seguirá em todas as phases de suas peregrinações.

Quando o espirito deixa um planeta, o perispirito o seguirá até a sua entrada em outro, desembaraçando-se das partes que não são organicas nessa nova patria; mas sempre o fluido universal será a sua base, e elle não poderá deixar o espirito sem que este desappareça, o que é contrario á lei da vida, por Deus estabelecida de toda a eternidade.

O perispirito, porém, é proprio em cada espirito, porque cada um teve a liberdade de avançar, segundo a sua epocha, e dirigir-se como quiz, ora vencido pelas paixões, ora succumbindo sob as imposições da materia, creando assim um perispirito impregnado de fluidos impuros e incapaz de prestar-se a todos os movimentos da vontade.

Ora, elle elevou o seu perispirito a uma perfeição relativa, e a felicidade da alma foi uma especie de renascimento para o perispirito que, tornado flexivel e leve, permittiu ao espirito abordar ás regiões ethereas onde sómente os bons podem ter accesso.

Qualquer, porém, que seja a natureza do perispirito e seu estado de pureza, elle não póde-se confundir com o perispirito de um outro espirito.

Em sua composição, esses dous organs tem repulsões e attracções que lhes não podem ser communs, e só a sympathia pode operar uma mistura momentanea.

Os espiritos não podem, encontrando-se, atravessar seus fluidos perispiritaes; o perispirito de um é uma barreira para o de outro. Só os espiritos superiores podem penetrar os fluidos impuros dos espiritos imperfeitos para lhes transmittir seus pensamentos, mas é segundo um trabalho semelhante ao de um espirito que mediunisa um encarnado.

Elle se communica mas não habita o perispirito de um outro espirito. Os espiritos inferiores, que tanto gostam de mudar de formas, só podem tomar aquellas em que seja empregado todo o volume do seu perispirito, pois elles não podem condensal-o ou expandil-o á vontade.

Os espiritos superiores podem, pelo irradiamento, estender seu espirito até muito longe, mas essa extensão não é senão momentanea, e sua forma primitiva reapparece, quando a sua vontade cessa de se exercer em sentido contrario.

Em resumo, o perispirito é a propriedade do espirito, que d'elle se serve para as necessidades da vida espiritual; elle é o orgam essencial de suas relações com os outros espiritos, mas sua natureza não permitte que elle se confunda com o perispirito de um outro espirito, e elle é uma barreira intransponivel para um espirito pouco avançado.

E' por sua natureza elevada que o perispirito de um espirito superior obra sobre o de um espirito inferior, e faz d'elle, por assim dizer, um escravo obedecendo com passividade.

A bondade do espirito superior, porém, não emprega esse poder senão para o bem do inferior, e sempre lhe deixa a sua liberdade.

Mesmer.

O Spiritismo

Na secção scientifica da *Provincia de S. Paulo*, cujos dous numeros de 6 e 7 do corrente temos á vista, encetou-se a publicação de artigos, com a epigraphe supra, nas quaes affirmando o autor que os phenomenos spiriticos são reaes, parece contudo inclinado a affastar as causas que nós spiritas reconhecemos.

Esperamos que o escriptor termine a serie de seus estudos para, pesando os argumentos apresentados, tomarmos a attitude que compete a uma folha que pugna por idéas contestadas: o nosso posto—a vanguarda, a nossa tactica—a defensiva.

Estamos convencidos de que o illustre escriptor, rememorando as qualidades que ornaram os cavalheiros dos tempos passados, encontrará em nós a mesma fidalga lealdade, sob a linguagem da doce brandura que convem aos desciqulos do Christo.

Dando a nós mesmos o parabem por encontrarmos a final quem pertenda estudar seriamente o spiritismo, fazemos diante do illustre escriptor a continencia devida aos operarios do progresso.

Homenagem a Allan-Kardec

Esteve brilhante a velada litteraria que todos os spiritas de Buenos Ayres, por iniciativa da sociedade spirita *Fraternidad*, promoveram em memoria do anniversario do nascimento do grande philosopho francez, illustre coordenador dos principios fundamentaes do espiritualismo moderno.

A festa teve lugar a 5 de Outubro ultimo, no theatro Goldoni que ficou litteralmente cheio, notando-se entre os concorrentes muitos personagens e familias importantes da Republica visinha.

A sessão foi presidida pelo Sr. D. Raphael Hernandez que pronunciou um imponente discurso, interrompido muitas vezes por calorosos applausos.

O Sr. Dr. Cosme Marino fez em seguida a biographia do manifestado, seguindo-se-lhe na tribuna varios cavalheiros e damas que recitaram discursos analogos ao acto e poesias commemorativas.

Saudamos aos nossos irmãos da *Fraternidad* e a todos os spiritas de Buenos Ayres pela demonstração esplendida que acabam de obter, dos proficuos resultados de seus esforços para a propaganda do christianismo scientifico.

A Libertadora Assuense

Da Directoria d'essa Sociedade que tem sua séde na capital do Ceará, recebemos um pequeno volume contendo os discursos e poesias recitadas no dia 24 de Junho do corrente anno, por occasião de completar-se a obra da redempção dos captivos na cidade de Assu.

Enchemo-nos de jubilo todas as vezes que vemos os campeões denodados do progresso lutarem com a prepotencia, para dar a seus irmãos mais fracos os direitos que lhe foram arrebatados.

Congratulando-nos com a digna Associação, fazemos votos para que seu exemplo tenha muitos imitadores e agradecemos o seu presente de inestimavel valor.

Intuição de morte proxima

Ha poucos annos conhecemos nas visinhanças da cidade de Bagé (provincia do Rio Grande do Sul) o capitão Rita, estancieiro abastado e chefe de numerosa familia, com quem se deu o seguinte facto digno de estudo.

Vinha elle a cavallo para a cidade em companhia de um filho, quando a atmosphera começou a carregar-se, ameaçando proxima borrasca.

Avisado por subita intuição, disse o viajante a seu filho:

— Não caminhemos juntos, porque pode cahir um raio e fulminar-nos ao mesmo tempo. Convem que um escape para levar a noticia á familia. Seguiu o moço adiante e depois de demorar-se na cidade por algum tempo, vendo que seu pai não chegava, voltou pelo caminho que havia seguido, e foi encontrar o corpo de seu pai que tinha sido ferido pelo raio, como elle tinha sido avisado por um irmão invisivel.

A' pedido

> « Não creiaes em todo espirito, mas provai se os espiritos são de Deus.» 1ª Ep. de S. João. cap. 4º v. 1.

O spiritismo é o titulo de um trabalho publicado pelo Sr. Araujo Camargo, contendo evocações operadas em sua casa.

Aquelle que tiver algum estudo do spiritismo, verá que o alludido trabalho é parcial e, por isso mesmo, anti-spiritico; visto que o Sr. Camargo, em vez de observar escrupulosamente os phenomenos de que dá noticia e reflectir sobre elles, deixou-se levar por um enthusiasmo sempre censuravel a pratica do Spiritismo, aceitando tudo o que lhe quizeram impor as intelligencias manifestadas; meio esse que não é recommendado, visto que os phenomenos de que se occupa o Spiritismo merecem mais reflexão.

Como bem diz Guepin: « Esses phenomenos psychologicos se têm apresentado em todos os tempos, em todos os lugares e sob a influencia de todas as religiões; e merecem portanto um estudo serio e uma apreciação scientifica. »

O trabalho do Sr. A. Camargo denuncia, á primeira vista, a escola a que S. S. pertence. E' catholico, apostolico, romano, submettendo sua razão ás imposições do dogma, e não podia deixar de ser systematico, á exemplo dos arautos das seitas que, por infelicidade, ainda pullulam em nosso seculo, e se julgam os unicos depositarios dos bens do Pai Celestial; com o poder de fechar as portas do ceu aos que não pensam como ellas.

Dogmas: eis o pai de todos esses crimes praticados em nome de um Deus de amor! Foram elles que atearam as fogueiras para consumir os Savonarola, os Huss e os Servet; que propinaram o veneno a Socrates; que aguçaram os punhaes de S. Bartholemy, e que dividiram os christãos n'essa infinidade de seitas que reciprocamente se amaldiçôam, como se o martyr do Golgotha tivesse dicto: « Odiai-vos uns aos outros.»

São elles os que pregam a escravisação das consciencias, que acoberta as outras que já pesam sobre a humanidade; que legitimaram as usurpações dos principes e das castas privilegiadas e crearam o *papado*, essa monstruosidade da religião, como diz Lachatre, exactamente porque confere asselerados um poder exorbitante, que lhes permitte fazer servir ás suas paixões, o que ha de mais sublime no coração dos homens — *o amor á Divindade.*

Guerra pois, sem tregua ao dogma.

Elle tem sido sempre nocivo em qualquer parte onde se apresenta, porque tem o poder de matar a intelligencia e o coração.

Não nos referimos só á igreja catholica; pois, se a vemos, através dos seculos, semeando a dôr e o luto por onde quer que se estenda o seu dominio; não deixamos tambem de descobrir as carnificinas exercidas pela igreja reformada, contra todos os que se mostravam mais liberaes que ella; e o que ainda se torna mais odioso, justamente quando os protestantes elevavam justas queixas contra o tratamento barbaro, a que estavam sujeitos nos paizes catholicos.

E todos esses crimes, oh blasphemia, praticados em nome d'aquelle que disse que toda a Lei consistia em amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo!

Que fizestes, pois, oh falsos depositarios, das verdades que nos legou o Mestre?

Que fizestes dos principios da liberdade, igualdade e amor que todos devemos tributar uns aos outros?

Substituistes-los pelo dogma! E' que o homem do passado não podia comprehender nem sentir esses preceitos trazidos ao mundo pelo Christo.

E elle proprio o presentia quando disse:

« Mais tarde vos enviarei o Espirito de verdade, que vos ensinará todas as cousas e vos fará recordar as que vos digo. »

Esses ensinos do Espirito de verdade, porém, predicto pelo Christo, não se resumem no que pode dizer um espirito, nas manifestações obtidas por um só medium, mas sim no que se acha consignado na nova psychologia, a que convencionou-se chamar *Spiritismo*.

S. Paulo, Outubro de 1883.

S. C. J.

Aviso de morte

Em 1875 falleceu em Angra dos Reis (provincia do Rio de Janeiro) o Sr. tenente Luiz Antonio de Oliveira, escrivão de orphãos desse termo; o qual narrava um facto notavel que comsigo e com varios membros de sua familia se dava sempre que algum parente seu tinha de deixar a terra.

A morte de qualquer um parente era-lhe sempre annunciada por um forte assovio que se fazia ouvir em sua casa, por elle, sua familia, e mesmo pelos estranhos que com elle estivessem.

Esse facto reproduziu-se por occasião do passamento de quatro netas suas, sobrinhas e, afinal, da sua propria.

Quando todos já tinham perdido a esperança de salval-o, só o Sr. Oliveira conservava-se calmo: até que ouvindo o celebre assovio, resignou-se e declarou que ia morrer.

E' facto que póde ser facilmente verificado e que não póde ter outra explicação, a não ser a de uma manifestação physica do mundo invisivel.

Mediunnidade desenabitada

Conta o jornal *The World*, de New-York, o seguinte facto de desenvolvimento espontaneo de mediunidade, digno da nossa attenção:

Vive em Newark (Estados Unidos) uma senhora viuva, de nome Jane Imley, pertencente a uma familia respeitavel, mas pouco favorecida dos bens da fortuna.

De repente, ha cerca de dous annos, sem que nunca tivesse mesmo pensado em estudar essa arte, sentiu essa senhora desenvolver-se em si um gosto extraordinario pelo desenho; produzindo trabalhos que mereceram os mais sinceros elogios dos entendidos.

Ella diz que n'essas occasiões sente-se sob a influencia de uma intelligencia estranha, que nunca viu os originaes que reproduz, e que sempre ella enceta seu trabalho sem ideia alguma do que vai fazer.

Contra o Espiritismo

Tomando parte na questão suscitada entre o archiduque da Austria e o medium Bastiam, o P. Franco publicou uma brochura anti-spiritica que corre a Europa e na qual se lê o seguinte:

« Ficamos por assim dizer esmagados sob a massa de relações que a palavra e a imprensa diariamente nos transmittem.

O spiritismo tem a seu serviço trinta ou quarenta jornais que dão aos phenomenos spiriticos uma publicidade immensa, fallando d'elles com um luxo de circumstancias realmente curioso,

Como contestar o que tem sido visto por milhões de homens?... Sabios, medicos famosos, philosophos e theologos se têm occupado da explicação d'esses phenomenos, admittindo-os como reaes e bem provados,

Entre elles poderiamos citar os nomes de Faraday, Cuvier, Berzelius, Orfila, Babinet, Recamier, Jussieu, Orioli, P. Ventura, os jesuitas Ballerini e Guri, o abbade Monticelli, o Pe. Caroli, Tizzani, Sibour, os cardeaes Gousset e Alimonda, e finalmente os redactores da *Civiltá catholica.*

Quem ousará rir-se de taes homens como ignorantes das sciencias naturaes e capazes de uma critica pueril!

E' ainda mais admiravel que muitos d'elles tinham a principio despresado taes phenomenos como imposturas, porém mais tarde voltaram de suas decisões e se comfessaram convencidos.

Ha em Inglaterra e em França, como na Belgica e na Italia, um consideravel numero de circulos, de academias, de reuniões tendo em vista a reproducção e o estudo d'esses phenomenos, e não é a gente miuda ou povo inculto que as compõem.

Elles contam entre seus membros principaes altos funcionarios, deputados, grandes personagens em quem não se pode suppor falta de educação; lettrados, professores, medicos, doutores que são desconfiados e prevenidos contra o charlatanismo.

Entre esses sabios citaremos em particular a *Sociedade dialectica* de Londres, composta de homens graves e de estudos serios.

Cremos que, n'essa immensa quantidade de testemunhas, hajam victimas da illusão e dos falsos mediuns, mas, d'ahi a concluir-se que todos esses homens notaveis não souberam distinguir um passo de prestidigitação de um phenomeno visivel e palpavel, é inverosimel e absurdo. »

Depois de assim firmar os creditos do spiritismo, abonando a sisudez e alto criterio dos que a elle se dedicam, passa o Pe. Franco a combatel-o, affirmando que é uma arte do Diabo para illudir os homens.

Pois bem. Senhores, se o Diabo abandonou o seu desejo de fazer o mal, se elle nos vem aconselhar o amor a Deus e ao nosso proximo, a fazer o bem e evitar o mal; é que elle arrependeu-se do seu passado e quer entrar na communhão dos filhos de Deus.

Dos arrependidos é o reino dos ceus; elle vem a nós, recebamol-o com toda a satisfação de vel-o regenerado e bom.

Mediuns curadores

Lemos no *Messager* de Liege o seguinte: A pratica do magnetismo spiritual curativo está dando fructos.

Dous dos nossos irmãos em crença, os Srs. Garnier e Duchesne, de Flemalle-Grande, têm obtido curas certificadas sobre numerosos enfermos que, de muitos pontos, vêm se confiar aos seus cuidados.

Esses irmãos devotados souberam se conciliar a estima e o respeito de todos aquelles que os conhecem, e contribuem para derramar-se na campanha as noções do spiritismo.

Uma vingança Posthuma

Do Messager de Liege resumimos o seguinte que nos pareceu muito proprio, para firmar-nos a crença na nossa communicação com os desencarnados.

Festejava-se em 1807 com grande pompa o anniversario de Napoleão em Pariz.

O Senhor Mehul, membro do instituto, e Inspector do conservatorio, apreciava os festejos, quando sentiu que um audaz gatuno lhe entroduzia a mão no bolso; conseguiu segurar essa mão, e encarando o culpado, sentiu uma excitação extraordinaria, e começou a gritar para que prendessem o assassino.

Conduzido o culpado á policia, reconheceu-se que elle era um ladrão commum; mas o Sr. Mehul sustentava que esse homem era ainda reu de uma falta mais seria, qual a de haver assassinado, ja havia tempo, um amigo seu cujo destino até então todos ignoravam.

Eis como elle narrou o facto ante o jury.

Seu amigo em 1797 fizera uma viagem e desapparecera, sem que mais d'elle constasse cousa alguma.

Pouco tempo depois viu elle em sonhos esse amigo banhado em sangue e pedindo-lhe que não deixasse impune seu assassino.

Os sonhos se repetiram, e uma vez tambem se lhe apresentou a figura do criminoso, cuja imagem elle poude conservar, a ponto de poder reconhecel-o no dia em que o prendeu como ladrão.

Comquanto não dessem então grande peso a esse depoimento, baseado em um facto que suppunham imaginario; fizeram tentativas, e o criminoso, aborrecido com as delongas de seu processo, confessou sua falta, denunciou seus cumplices, e indicou o lugar onde sepultára sua victima; lugar em que o esqueleto foi encontrado.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III — Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Dezembro — 1 — N. 73

EXPEDIENTE

Hoje, ás 7 horas da noite, terá lugar a oitava das conferencias publicas sobre o Spiritismo, na sala da Federação Spirita Brazileira, á rua da Alfandega n. 153. Entrada franca.

O spiritismo e sua explicação natural

Com a epigraphe supra appareceu no jornal—*A Provincia de São Paulo*, uma serie de artigos a que nos cumpre dar ligeira resposta.

Sentimos que o autor, um dos espiritos mais cultos e melhor preparados da provincia, como diz o referido jornal annunciando a publicação desses artigos, se tenha lançado em um terreno para elle tão difficil e escabroso, visto não se ter antes convenientemente preparado, como mostra no que avança acerca do spiritismo, para caminhar seguro, sem o perigo de ver evaporar-se o seu sonho de obter nessa questão um facil triumpho. Não basta o cultivo intellectual, a grande illustração de seu espirito, para que as opiniões de um homem sejam recebidas com respeito e acatamento pelos outros; é necessario tambem que elle seja prudente e criterioso, que nunca se arroje a fallar d'aquillo que não tem bem estudado e observado, d'aquillo que elle não conheçe a fundo.

Diz o douto articulista que vindo fallar do spiritismo, nesta epoca em que a sciencia procura eliminar o sobrenatural da phenomenalidade do universo, só tem por fim fazer um estudo de pathologia mental.

Vem a proposito lembrarmos um facto acontecido ha pouco em Pariz, com um excentrico inglez da America que, fingindo-se louco, sujeitou-se ao exame dos mais celebres alienistas; os quaes todos o reputaram doudo incuravel e condemnaram a terminar seus dias em um hospital. Pouco tempo depois, porém, o nosso inglez declarou que seu mal era fingido e publicou uma obra contendo as mais minuciosas observações, sobre o estado mental daquelles que o haviam inspeccionado. Tem esse facto muita relação com o que se passa agora comnosco.

O illustrado articulista do jornal paulista, tractando das experiencias de W. Crookes, diz que não se pode negar a veracidade dos factos alli observados.

Saberá elle, por ventura, quaes foram esses factos? Terá elle lido o que Crookes escreveu a respeito? Nós vamos avivar-lhe a memoria: Objectos pesados ergueram se ao ar sem que alguem nelles tocasse; um armonium viajou pelo espaço tocando peças de arrebatadora harmonia; corpos luminosos se apresentaram ás vistas de todos os assistentes; por meio de pancadas combinadas com as letras do alphabeto uma grande mesa deu as mais sublimes e inesperadas respostas, ás perguntas que lhe fizeram; por si só um lapis, diante de todos, escreveu sobre o papel sentenças admiraveis, reconhecendo-se ahi o typo de lettra de pessoas conhecidas e ja fallecidas; uma forma de mulher, visivel e tangivel, mostrou-se a todos, brincando com as crianças, conversando com todos, narrando scenas de sua vida passada, deixando-se retractar pela photographia e depois evaporando-se.

Todos esses factos se deram no gabinete do illustre sabio, sob a mais rigorosa inspecção, sem deixar a minima possibilidade de haver nelles uma illusão ou mystificação.

Os presentes eram sabios naturalistas, philosophos eminentes, homens de muita pratica de observação dos phenomenos da natureza.

Tem, pois, razão o illustre articulista em dizer que esses factos não podem ser postos em duvida; mais, sendo assim, como pretende julgar uns allucinados, uns loucos aquelles que os admittem? Não ficará elle tambem contemplado nesse numero? Talvez que só o facto de fallar em spiritismo seja bastante, para que um individuo fique *hypnotisado*, torne-se um digno objecto de estudo de pathologia mental!...

Sr. articulista, o spiritismo é uma sciencia experimental; seu objecto não é o sobrenatural; os espiritos se manifestam de muitos modos differentes, dando-nos inconcussas provas de sua identidade; elles se tornam visiveis com as formas que tiveram na terra, podem ser discriptos e retractados por pessoas que nunca os viram, produzindo assim a crença em seus parentes e amigos; elles fallam, dão descripções rigorosas de factos, que só por elles e seus intimos eram conhecidos; elles avançam muito, auxiliam muito nas investigações scientificas, lançando, muitas vezes, mão de homens pouco ou nada instruidos, para melhor impressionar os outros; elles indagam e descobrem os segredos de muitas de nossas enfermidades, no que anda ás tontas a nossa sciencia official.

O mundo dos espiritos não é mais hoje o sobrenatural, o maravilhoso, o desconhecido; mas tem um logar bem determinado na escala da creação.

A descripção que fazeis de uma sessão spirita, é um simples parto da vossa phantasia ou o fructo de más informações. Nellas não ha apparato algum.

Se todos se conservam calados e attentos, é porque tracta-se alli de um acto muito serio; se um homem respeitavel deseja que todos o ouçam com respeito, porque quereis que seu espirito, quando desligado do corpo, venha a uma reunião onde ninguem lhe preste attenção?

Dizeis que a contensão de espirito dos presentes, seus olhares fixos no medium, e o habito por este adquirido de se deixar impressionar, fazem que elle fique hypnotisado, isto é mergulhado no somno somnambulico, e que por um contagio todos os mais ficam no mesmo estado. Ha muita exageração e pouco acerto no que avança.

Nem sempre a força que actua sobre o medium, o colloca no estado de somnambulo.

Se observasseis com calma e sem ideias preconcebidas, verieis que, muitas vezes, o medium está naturalmente conversando com uma pessôa, perfeitamente acordado, e sua mão se move sobre o papel respondendo a uma pergunta mental feita por terceiro, sem que elle mesmo tenha consciencia do que escreveu.

Além d'isso, muitas vezes, é um objecto inanimado, uma mesa, uma cadeira, etc, que serve de intermediario ao espirito.

Ahi não se dá um simples movimento de movel, como talvez supponha o illustrado articulista, mais um movimento intelligente, resolvendo questões do mais elevado alcance moral e scientifico.

Ha nas manifestações spiritas um patente effeito magnetico, ou hypnotico, caso queira o distincto articulista servir-se deste novo termo inventado ultimamente pelos doutos para illudir o povo, impedindo que veja que seus mestres voltaram de suas velhas opiniões sobre o mesmerismo ou magnetismo animal; mas nem sempre o medium fica somnambulisado; e os objectos inanimados tambem podem ser influenciados por essa força estranha, que da aos mediums as suggestões que observamos na phenomenalidade spirita.

Os individuos que assistem a uma sessão spirita, não ficam hypnotisados; elles veem, observam, analisam o que se passa; e foi isso o que se deu com os membros da *Sociedade Dialectica de Londres*, homens todos encanecidos na observação e estudo da natureza, e tão acima dos preconceitos vulgares que não temeram publicar um relatorio do que haviam observado.

Imite-os o illustrado articulista, estude com seriedade essa sciencia tão bella e tão vasta, e não se importe que por isso algum pretenso sabio, com toda a arrogancia de um pedantismo ridiculo venha dizer ao mundo que nisso daes *provas da mais pasmosa ignorancia, e que vossa razão submergiu-se nos insondaveis abysmos da psychiatria*.

Quanto ao dizerdes que o spiritismo é um caso de atavismo na ordem psychologica, visto que o spirita é um homem do presente com ideias que ja não são do seu tempo; ha engano manifesto da vossa parte.

No longo passado da nossa humanidade sempre se deram manifestações de espiritos, mas o homem, não podendo então explical-as, classificava-as de sobrenaturaes. E' só de ha quarenta annos a esta parte, que as leis que regem esses phenomenos, foram conhecidos e systematisados, formando a sciencia spirita. As manifestações vêm de longe, mas o spiritismo nasceu hontem.

Nós tambem podiamos dizer que o positivismo materialista, essa sciencia que o distincto articulista parece ter tanto cultivado, essa sciencia em que as palavras *acaso e coincidencia* desempenham tão importante papel, vem de muito longe; ja foi o systema philosophico - religioso dos velhos phenicios que, pondo em pratica os principios que ensinavam, adquiriram uma fama tão triste, no ponto de vista moral.

O hypnotismo ou somnambulismo magnetico não explica todos os phenomenos do spiritismo, elle poderá fazer-nos comprehender um estado particular de alteração do systema nervoso, mas não nos diz como o hypnotisado pode ir ver o que se passa centenas de leguas de distancia e descrever-nos aquillo que no estado normal elle não pode comprehender. Nem sempre o medium se acha hypnotisado, mas supponhamos que esteja, para satisfazer-vos.

Supponhamos que ides consultar um medium somnambulico, sobre o estado de saúde de um parente vosso que se ache em Pariz, em Londres, na India, etc.; estado de saúde que vós mesmo ignoraes.

Vel-o-heis, é facto já muito commum, descrever toda a natureza do seu mal, os meios que tem empregado e os que deve empregar para combatel-o; e ainda mais, vel-o-heis empregar termos proprios da sciencia medica, sciencia que elle nunca cultivou.

Perguntamos-vos, donde lhe veio essa suggestão?

Só vós conheceis o enfermo, mas vós tambem ignoraes o seu mal.

São factos desta natureza e outros de não menor importancia que têm arrastado as primeiras cabeças pensantes do nosso seculo, a buscarem no estudo do spiritismo aquillo que a sciencia materialista lhes não pode dar.

São esses factos naturalissimos que têm feito que, de dia em dia, o numero dos spiritas cresça espantosamente, não sómente na provincia de S. Paulo, mas no mundo inteiro, sem o receio de rolarem nos taes *abysmos insondaveis*,

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Electricidade atmospherica

EFFEITOS LUMINOSOS

I

Como já vimos, a luz nada mais é que um estado de vibração particular do fluido electro magnetico, mais rapida e de maior amplitude que a que produz em nós a sensação do calor.

Como as destes aquellas vibrações são mais ou menos modificadas, quando transmittidas atravez de meios differentes; e d'essas modificações provêm as côres, que se escalam das mais ás menos claras, segundo o grau de crescimento das densidades dos meios atravessados.

Já tivemos occasião de dizer que, quando um raio luminoso fere a superficie de um corpo, uma parte do fluido é reflectida no mesmo estado de vibração e, por tanto, com a mesma côr que trazia; ao passo que outra é absorvida e depois diffundida em todos os sentidos; mas já n'um outro estado de vibração, que dá as cores aos corpos.

De todos os corpos conhecidos o ar é um dos mais transparentes, isto é dos mais faceis de ser atravessados por um raio luminoso; comtudo, essa transparencia não é absoluta: accumulado em massa, o ar envolve em um manto cinzento desmaiado os objectos assaz afastados de nós; e amortece o poder illuminativo dos raios solares, a ponto de podermos com facilidade fixar nossas vistas no disco do astro do dia, quando se acha visinho do horizonte; ao passo que não o faremos impunemente, quando elle attinge ao zenith.

Qualquer, porém, que seja a altura em que o Sol se ache, sempre nos chega enfraquecida a luz que elle nos envia, em virtude da interposição da nossa atmosphera.

Representando por 10:000 a intensidade luminosa da luz solar, e por 1 — a espessura da camada de ar que seus raios atravessam no zenith, Bouguer e Laplace forneceram os dados para a construcção da seguinte tabella comparativa.

Altura sobre o horisonte em graus.	Espessura das camadas de ar que o raio atravessa.	Intensidade da luz que nos chega.
0	35,50	1,00
1	25,13	7.83
2	18,88	32,00
3	14.87	75,66
4	12,15	133 66
5	10,21	200,16
10	5,51	524.83
20	2,90	912,33
30	1,99	1102,16
50	1,30	1270,66
90	1,00	1353,83

D'onde vemos que no nascimento e no occaso o Sol se nos mostra 1353,83 vezes menos brilhante que no zenith.

A uma certa altura da atmosphera vai decrescendo aos poucos a illuminação diffusa, produzida pelas particulas do ar obrando sobre os rais do Sol como as mil facetas de um chrystal.

Aos olhos dos aeronautas chegados a 7 ou 8 kilometros acima do solo, as estrellas brilham de dia como de noite, emquanto a Terra tambem se lhes mostra resplandecente de luz.

Esse phenomeno seria mesmo observado da superficie do globo, se a atmosphera não existisse ou se fosse tão rarefeita como em suas camadas superiores; porque com essa rarefacção a intensidade da luz diffusa diminue, e logo que esta seja menor que a da luz que os astros nos enviam, estes se nos tornam visiveis.

Além do ar, sabemos que a atmosphera contem diversos outros elementos gazosos, liquidos e, mesmo, solidos, e todos elles contribuem, em maior ou menor proporção, para a producção dos phenomenos opticos, tão moveis e tão admiraveis.

Penetrando em nossa atmosphera, o raio solar, sob o ponto de vista de sua acção luminosa, se divide em trez partes das quaes uma é absorvida pelas moleculas aéreas e, modificada se diffunde com a côr azul; a outra é reflectida pelas facetas polidas do pó e das gotinhas d'agua congeladas; e a terceira nos é transmittida atravez do fluido que separa as moleculas do ar.

N'esta ultima a vibração diminue com a approximação dessas moleculas, isto é com a densidade do ar, e essa diminuição dá á luz transmittida uma côr alaranjada mais ou menos carregada.

E' ao predominio da primeira dessas trez acções, quando a atmosphera é limpida e rarefeita, que o céu deve sua bella côr azul; e ao da ultima, quando o ar é denso, que resulta a côr vermelha, quando o astro se avisinha do horizonte. A variação de densidade das diversas camadas atmosphericas produz essa phantastica illuminação da natureza que todos têm admirado, ao levantar-se e ao sumir-se o Sol; então ondas de raios dourados inundam a terra, e o astro do dia nos apparece como um globo de fogo que muda de côr, á medida que sobe do horizonte.

A agua existe tambem na atmosphera no estado vesicular e esses globosinhos, reunidos em massa e formando as nuvens e os nevoeiros, dão lugar a numerosas reflecções e modicações da luz, do que resultam as variadas tincturas das nuvens, no occaso do Sol.

Com a reflecção concorre tambem a refracção, pela qual os raios luminosos que os astros nos enviam, chegam-nos desviados de sua direcção primitiva, de modo que nós os vemos sempre em posições mais proximas do zenith, que as que realmente occupam.

O dia e a noite; a aurora e o crepusculo.

— O movimento de rotação da Terra, pelo qual ella apresenta successivamente ao Sol cada um dos seus meridianos, é a causa unica da transformação maravilhosa que diariamente se opera na natureza, com a successão dos dias e das noites; essa mudança, porém, seria brusca e fatal aos organismos, se a atmosphera, se interpondo, não lhe amortisasse os effeitos, fasendo-a passar por lentas e insensiveis gradações.

E' á reflexão dos raios obliquos do Sol pelo ar das altas regiões que são devidos os phenomenos da aurora e do crepusculo; por ella o dia começa quando ainda o astro se acha abaixo do horizonte, e continúa quando elle já desappareceu do lado opposto; por ella são tambem illuminados os lugares mais afastados, mesmo que não recebam raios directos.

Tudo o que perturba a transparencia da atmosphera, favorece a formação das claridades crepusculares; pelo que nós vemos, nas regiões polares onde o ar contem sempre em suspensão particulas de neve ou pequenos crystaes de gelo, um crepusculo permanente esclarecer suas longas noites de 6 mezes.

As auroras polares.— Já vimos que immensa quantidade d'agua, sob a poderosa influencia do calor solar, se vaporisa diariamente dos mares intertropicaes, e bem assim já sabemos que o fluido absorvido para fazel-a passar a esse novo estado, torna-se livre quando ella se condensa, retomando a forma liquida.

Elevados ás altas regiões da atmosphera, esses vapores são arrastados para os polos e, condensando-se em sua marcha, por terem os parallelos cada vez menores dimensões, vão descendo até que, nos polos, ficam em contacto com o solo.

Toda a electricidade n'elles contida se desprende então em grande tensão, porém lenta e regularmente, de modo que, em vez de occasionar as aterradoras convulsões das tormentas, produz um phenomeno luminoso, cujo poder illuminativo parece inconciliavel com a placidez que então reina, nos pontos mais visinhos do em que o facto se dá; é o phenomeno das auroras polares.

Essa magestosa manifestação da electricidade atmospherica segue uma marcha sempre constante; ella nasce, se desenvolve e passa successivamente, antes de extinguir-se, pela mesma serie de phases mais ou menos brilhantes.

A agitação da agulha imantada denuncia sua apparição com muitas horas de antecedencia, indicando uma perturbação no equilibrio magnetico do globo, ás vezes, tão forte que contraria o trabalho dos telegraphos electricos.

Bem depressa vê-se o ar tornar-se escuro para o lado do polo, formando um segmento circular sombrio, aureolado depois por uma ou mais faixas brilhantes, cujos extremos descançam no horizonte e cujo ponto mais alto corresponde ao meridiano magnetico do lugar da observação.

A largura e o brilho d'essas faixas vão crescendo, e sua superficie mostra-se, muitas vezes, agitada, durante horas inteiras, por uma especie de effervescencia e por ondulações continuas.

Mais tarde distinguem-se estrias irradiantes, que invadem o segmento escuro, ao mesmo tempo em que, semelhantemente ao que podemos observar, nos nossos gabinetes, na chamma do arco voltaico, de certos pontos e lançam-se normalmente raios brilhantes, comparaveis aos nossos foguetes do ar; os quaes se cruzam e multiplicam, invadindo a abobada celeste e formando uma cupula de fogo, movel como as óndas do mar.

Esses raios convergem para um ponto, situado no prolongamento do eixo da agulha de inclinação, onde se mostra uma corôa de intenso fulgor, combinação de raios vermelhos, verdes e amarellos.

Apenas apparece essa corôa, prenuncio da cessação do phenomeno, sua intensidade luminosa começa a decrescer.

Durante a manifestação das auroras polares, a atmosphera se mostra carregada de electricidade, a agulha imantada agita-se, o ar se enche de ozona, e os observadores que se acham mais perto do lugar do phenomeno, ouvem um ruido particular, entremeado de rapidas crepitações, como as do fluido electrico que se desprende dos corpos sob a forma de um cocar.

A's vezes, a aurora polar apresenta ainda aspectos mais admiraveis; são massas luminosas suspensas sobre a cabeça do observador, ora simulando cortinas de cores vivas, agitadas pelo vento, ora serpentes de fogo que sobem ondulando para o zenith.

Confirmando a theoria, a observação tem feito ver que as auroras boreaes e austraes se produzem simultaneamente, sobretudo nas proximidades dos equinoxios, tempo em que maior numero d'ellas se faz visivel.

Nas regiões polares quasi que se não passa uma noite, sem que a illuminação phantastica d'esses esplendidos meteoros venha despertar a imaginação de seus tristes habitantes, condemnados a uma noite de 6 mezes.

Conferencia spirita

Esteve esplendida a conferencia do nosso illustrado consocio Sr. Dr. Dias da Cruz, a 16 do passado na sala das nossas sessões.

Por espaço de uma hora o orador teve presa a attenção dos ouvintes, que enchiam as salas da sociedade desenvolvendo em linguagem elevada e clara os seguintes themas:

«Não ha antagonismo entre a sciencia e a fé: os sabios e os crentes devem se congraçar. O Spiritismo é o traço de união entre uns e outros. O que é o Spiritismo.»

Numerosas e prolongadas palmas o saudaram ao descer da tribuna.

Para satisfazer ao pedido de muitos dos nossos amigos, iremos publicando extractos de seu brilhante discurso.

A Existencia de Deus

E' o titulo de um bem escripto trabalho, em que as predicas do atheismo e do romanismo são combatidas pelo protestantismo.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

Conferencia publica

Perante S. M. o Imperador e numeroso e selecto auditorio, fez no dia 18 do passado uma brilhante conferencia no salão do Instituto Polytechnico, o nosso distincto confrade o Illm. Sr. Dr. Castro Lopes, tratando das seguintes theses: — *O sol; sua luz; analogia desta com a das auroras polares.*

O orador occupou a tribuna por espaço de duas horas, sendo recebido por prolongados applausos, ao terminar o seu trabalho.

Conferencia

Feita pelo Sr. Dr. Dias da Cruz na sessão de 16 de novembro de 1885 da Federação Spirita Brasileira

Senhores.

Em obediencia ao dever, e reverencia aos dictames da consciencia, faço sobre mim mesmo um esforço para esquecer a ousadia com que me levanto perante vós, afim de transmittir-vos palavra não autorisada. E' que, sabeis, ninguem é senhor de si mesmo: cumpre obedecer, quando se é mandado.

A directoria da *Federação Spirita Brazileira* destacou-me para o mesmo posto de avançada, em que já houvera collocado todos os que me precederam nesta tribuna.

Esta só circumstancia acabrunhou-me o espirito, pois que não me attribuia a coragem de firmar-me em posto de tanto perigo.

Collocado assim entre o conhecimento, que felizmente tenho, de minha insufficiencia, e as vozes altisonantes do dever que me fallavam pela consciencia, venceu esta finalmente depois de muita reluctancia.

Deliberei, pois, procurar ver, na presente reunião, si incutiria em vós o desejo de estudar a sciencia spirita, discutindo as seguintes theses :

Não ha antagonismo entre a sciencia e a fé : os sabios e os crentes devem se congraçar.

O spiritismo é o traço de união entre uns e outros.

O que é o Spiritismo.

— —

Sahir á frente das contraditas que se antepõem sempre ás grandes verdades, em seu nascedouro, foi, é e será em todas as epochas a tarefa dos pesquisadores de bôa vontade.

Que seria do invento de Fulton, si, entregando-se os homens á branda inercia de uma confiança illimitada nos representantes da sciencia official, não tivessem opposto á Academia de Paris a efficaz energia de suas convicções ?

Que seria, meus senhores, das applicações hodiernas da electricidade, si não se tivesse opposto ao ridiculo atirado ás rãas saltitantes de Galvani a energica e pertinente attitude de quem está convencido da verdade ?

Identicamente não se fez mister de luta renhida para se levar afinal de vencida a autoridade daquelles que presumiram-se capazes de barrar o vôo genial de Galileu ?

E Harvey, senhores, o celebre descobridor da circulação do sangue ?

Não foi elle tido como um sonhador pelas mais sabias universidades da Europa? Livros recheiados da maior erudição e subscriptos pelos mais imponentes nomes não foram dados á estampa com o fim de pulverisar o que posteriormente a sciencia sanccionou de um modo irrefutavel, e, o que mais é, para todo o sempre inabalavel ?

E vós, senhores, que tão dadivosamente me sacrificaes alguns momentos de vossa attenção, e todos nós que pisamos esta joven terra de Colombo, estariamos aqui reunidos na hora presente, si ao ridiculo e indifferença das côrtes de Genova e Portugal não tivesse aquelle descobridor de um mundo novo contraposto a pertinacia de convicções robustecidas no estudo?

Bem hajam, pois, aquelles missionarios do progresso : honra a Fulton, honra a Galvani, a Galileu, a Harvey, a Colombo !

Não extranheis portanto, senhores, a teimosia e pertinaz insistencia com que nós spiritas, tambem conhecedores das lutas gloriosas que têm aureolado o berço de todos os grandes descobrimentos do engenho humano, nos revesamos, já na tribuna, já na imprensa, para despertar a humanidade desta indolencia profunda que não é mais somno, — é lethargia !

Conhecemos sim as difficuldades da jornada ; sabemos que, si escolhermos terra firme, o chão pedregoso e desigual nos offerecerá embaraços, perante os quaes ir-se-ão esbater muitos esforços ; — não desconhecemos que, si nos entregarmos á perfida inconstancia das ondas, teremos tambem a viagem accidentada pelo tufão, que muitas vezes desmastreará a nau !

Mas, que importa ? temos a convicção plena, mais do que isto a certeza firme, de que no fim da derrota está o porto seguro, de que após o afan e os prejuizos da difficil travessia, lá está a serenidade de paz, o doce sorriso de uma consciencia satisfeita.

Nós sabemos sim que de todos os lados surgem obstaculos a vencer: no lar — os prejuizos desde seculos enraigados ; no templo — todas as formulas que se obstinam em ater-se ao reinado da lettra ; no palacio — as vantagens do dominio material, inimigo archipotente do reinado moral : na choupana — a ignorancia candida e inconsciente ; no areopago — a fatuidade de uma sciencia que, mais e mais se mergulhando no olvido da historia, está periodicamente a reclamar ao espirito humano: pára, não mais além !

Nós vemos que a luta, que já está travada, ha de ser renhida, porque o adversario não está em um grupo, em uma classe, em uma cidade, em um paiz : o adversario é a sociedade em pezo.

Alenta-nos, porém, a coragem o grito que, da Judéa se espraiando por todos os recantos deste planeta, 19 seculos têm rejuvenescido : — *Eu não vim trazer a paz, mas a espada, vim para lançar o fogo sobre a terra : que mais quero sinão que elle se accenda ? Para o futuro, si houver cinco pessôas em uma casa, ellas estarão divididas pae com o filho, filho com o pae ; mãe com a filha, filha com a mãe ; sogra com a nora, nora com a sogra.*

Demais falla em nós o sentimento do dever ; é elle que nos dita o enthusiasmo com que procuramos demonstrar que soubemos assimilar a lição que, sob a allegoria, foi annunciada á humanidade : *Não colloqueis a lampada debaixo do alqueire.*

Fortes com as armaduras da palavra do mestre divino, animados pelo sagrado fogo do amor a Deus e ao proximo, os spiritas queremos apostolar em nome da verdade, á luz dos raios vivificantes daquelle fóco que de uma mangedoura de Bethlem poude illuminar o mundo inteiro !

Notae, senhores : arvorando bem alto o estandarte do martyr do Golgotha, novos cruzados, proclamando com mais verdade do que outr'ora — Deus o quer —, apresentamo-nos para a batalha incruenta.

Incruenta sim, porque a Bondade infinita, a Clemencia sem limites só póde querer que as armas sejam — os conhecimentos da sciencia, a arena — os campos da razão, a palma da victoria — o progresso indefinito !

A sciencia ? ! arguireis vós, porque fallaes em sciencia ?

Já se inveterou, meus senhores, por tal sorte o habito de considerar antithese Fé e Sciencia, que os apostolos de uma e outra mutuamente se renegam.

Ouvireis a cada canto dizer que os apostolos daquella sam-n'o por por ignorancia, e de outro lado os pesquisadores da segunda não pódem ser encontrados nos arraiaes da primeira.

Pois bem, têm e não têm razão aquelles que assim affirmam.

Poderá a sciencia ser limitada pela fé ?

A sciencia é o conjuncto dos conhecimentos que a natureza nos offerece sob seus multiplicados e indefinitos aspectos.

Fazer sciencia é pois prescrutar a natureza, observar os factos sob todos os aspectos, enfeixar os que se ligam debaixo de um determinado ponto de vista, deduzir finalmente as leis sob o regimen das quaes os factos se transformam em phenomenos.

Ora os factos do dominio da sciencia (que são todos), emquanto phenomenos sujeitos a nossas investigações, são de natureza objectiva, inteiramente alheios ao nosso eu : ao contrario, este dominado por elles não teria a liberdade de comparal-os, de julgal-os, de fazer enfim sciencia.

Mas o objectivo presuppõe sempre o subjectivo, como o modo presuppõe substancia, como o relativo presuppõe absoluto ; não sendo o eu este subjectivo, só póde ser outro da mesma natureza, isto é, livre e intelligente.

Logo é Deus.

Vê-se d'ahi que chegamos ao conhecimento deste Ente pela prova metaphysica, isto é, a sciencia affirmando Deus.

Effectivamente os phenomenos que cahem no dominio das investigações scientificas são os mesmos que nos elevam ao conhecimento do Ente supremo. Si pois, todos elles vão ter a Deus, é elle o feixe supremo, foco transcendental, de todas as sciencias.

Distinguir portanto entre sciencia humana e divina, uma natural e outra sobrenatural, é faltar a verdade conhecida, é pretender restaurar os tempos, felizmente idos, em que os homens vegetavam nas meditações sobre as profundas questões da transubstanciação, da côr do cabello dos anjos, etc.

Querer fazer essa distincção impossivel é o mesmo que querer negar que toda a sciencia venha de Deus, é pois travar com mil peias as perquisições dos sabios modernos.

E porque este entrave na ordem do progresso ?

Não se vê que uma tal distincção é com o proposital fim de na sciencia sobrenatural avigorar os mysterios inacessiveis á razão humana, á qual deve-se dizer, como o musulmano, — crê ou morre ?

Os mysterios ! Mas o que são elles?

Si mysterio é aquillo que a razão ainda não poude descobrir, porque não ascendeu sufficientemente os degraus da escada da perfectibilidade, então mysterios não são privilegios da sciencia sobrenatural: então são mysterios desvendados todos os grandes descobrimentos humanos.

Definir, porém, mysterio com as arguciaa scolasticas da Theologia o mesmo é que negar seja a sciencia um dos dons da divindade, inefavel presente que cumpre ao homem conquistar á custa de esforços, de trabalhos, de lutas sempre gloriosas !

E não será até fazer implicitamente profissão de fé atheista, e, o que mais é, derramar pelos outros o virus pestilento deste mesmo atheismo, mostrarem-se irritadiços e descontentes com os pesquisadores de bôa vontade, ao ponto de atirar-lhes a pecha de ignorantes, de homens de meia sciencia ?

(*Continúa*)

Revista Republicana

Recebemos os primeiros numeros desse importante periodico mensal, que veiu á luz em S. Paulo sob a direcção do Illm. Sr. João Ribeiro Junior.

Explendidos artigos defendendo as idéas republicanas adornam-lhe as paginas, tornando sua leitura interessante e proveitosa a todos, qualquer que seja o credo politico que professem.

Agradecemos e pedimos permissão para a permuta.

D'Além Tumulo

Traduzimos do *De Rots*, periodico spirita belga-hollandez que se publica em Ostende, a seguinte communicação :

« A religião, meus caros amigos, tornou-se um verdadeiro commercio.

Já não é mais a bella doutrina do Christo que ella ensina, doutrina que fazia a admiração da humanidade inteira.

Já não são seus guias os sentimentos de amor, fraternidade e caridade : não : hoje ella é uma religião transformada, metamorphoseada, *um mercantilismo*, descubrindo em tudo a ambição do ganho !

Quando o Christo veio á Terra erguer o moral das massas, elle só tinha em vista o avanço espiritual da humanidade.

Quando nós, os papas, viemos, usurpando um titulo que nos não pertence, promulgar dogmas e edictar leis anti-humanitarias, abalamos todo o edificio levantado pelo Christo.

Desconhecemos seus ensinos, usurpamos seus direitos, apresentando-nos como os eleitos do proprio Deus.

Dominámos os imperadores e os principes e conservámos os povos sob um jugo vergonhoso e trivial.

Muitos seculos se passaram meus caros irmãos, antes que, graças ás preces das almas caridosas, Deus me concedesse o perdão de minhas faltas.

Hoje reconheço muito melhor que antes, o quanto ha de odioso nas ramificações do clero.

O temor de ver desabar sua auctoridade arbitraria, faz que elle se apegue, como a uma ancora de salvação, á ignorancia e fanatismo das massas.

Não temos visto o Vaticano decretar dogmas impios e grotescos, indo de encontro a todas as leis do bom senso e da razão ! Mas ah ! vãos esforços!

Papado teu reinado está terminando ; viveste : a razão dos povos se desperta ; bem depressa o povo começará a levantar a cabeça, para julgar-te, e diante dessa attitude terás de abaixar a tua.

Então comprehenderás que viveste na ignominia ; lavraste mal o teu campo, e deixaste que nelle o mau substituisse ao bom grão.

O vicio triumphou da virtude, graças aos teus preceitos *contrarios á Doutrina do Christo. — Um ex-Papa.* »

Ha nessa communicação de um espirito que, pelo arrependimento e pela contricção, se ergue de suas faltas passadas, um ponto para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores; é aquelle em que se diz :

« Muitos seculos se passaram antes que, *graças ás preces das almas caridosas, Deus me concedesse o perdão das minhas faltas*

O perdão de Deus, a facilidade do espirito adiantar-se pela reparação do mal que fez, é filho do seu arrependimento sincero e não das preces que estranhos façam por elle.

E' verdade que as nossas preces pelos desencarnados influem em sua modificação, suggerindo-lhes bons sentimentos, e fazendo que elles comprehendam o conforto que as almas attribuladas encontram, quando recorrem a Deus ; mas é só de sua modificação, de seu arrependimento que lhes hade vir o seu perdão.

Os castigos, as penas que, em cumprimento de suas leis moraes, eternas e invariaveis, Deus impõe a seus filhos, só tem por fim impellil-os á reparação e ao progresso.

Talvez, e cremos não errar nisso, que o espirito, no trecho a que nos referimos, fosse por sua humildade levado a attribuir ás preces dos outros, antes que ao seu proprio merecimento, o favor que lhe foi concedido.

A nós, porém, cumpre julgar a communicação, prescindindo desse seu sentimento nobre, segundo o que nos ensinam a razão e a doutrina spirita.

A medium de Pirassinunga

Diversos orgams da nossa imprensa diaria occuparam-se já dos factos importantes, que se tem dado com uma moça em Pirassinunga, limitando-se porém, a chamar sobre elles a attenção das auctoridades policiaes; quando antes era do seu dever convidar os homens da sciencia a se lançarem n'esse vasto campo de investigações.

Infelizmente vamos atravessando um periodo em que tudo se sacrifica aos odios politicos, em que tudo é julgado uma arma bôa para combater e desmoralisar a auctoridade constituida.

Resumamos os factos.

Vivia em Pirassinunga uma pobre moça que, ferida pela morphéa, esperava anciosa pela hora da morte que a viria libertar do seu terrivel soffrimento.

Chegou finalmente a hora, segundo todos suppozeram, do seu libertamento e quando se preparavam para dar seu corpo á sepultura; ella tornou a si e pediu agua.

Era um simples ataque de catalepsia.

D'ahi em diante a enferma tem permanecido em um estado particular, de que infelizmente não se tem procurado tomar um exacto conhecimento,

Ella conserva-se deitada, com os olhos cerrados, sem alimentar-se, e só se conhecendo que está viva pelas pulsações do coração e pela respiração.

Não será esse estado o do somnambulismo natural que, como a captalepsia, a lethargia etc., é uma manifestação dos phenomenos nervosos, que tão pouca attenção tem merecido da sciencia official do nosso paiz?

Dá-se, porém, com essa enferma um facto ainda mais admiravel; durante duas horas seguidas ella prega, todas as noites, os principios da mais san moral a um immenso auditorio, formado de romeiros vindos de todos os lugares da visinhança.

Será justa, perguntamos a censura que a estes se tem feito, classificando-os de ignorantes e fanaticos, pelo facto de, não podendo comprehender esses phenomenos e acreditando em um milagre, elles se prostrarem reverentes para ouvir os conselhos, daquella que julgam uma santa, um ente previlegiado?

Não seria mais justo que essa censura fosse feita aos homens da sciencia, que se não dirigiram ao lugar, para estudar o facto e explical-o aos que não podem comprehendel-o?

Vejamos o que fez o vigario do lugar:

Ouvia a predica, e impoz á moça que não continuasse; passando pelo dissabor de não ser obedecido.

Pois esse homem não via que a pessôa a quem fallava, não era senhora de sua vontade, que mesmo que a enferma lhe quizesse obedecer, a força extranha que a dirige, poderia supplantar o seu desejo?

Cremos que alli se dá um facto de somnambulismo natural, de que, em certas horas, se aproveita um amigo do mundo invisivel, para pregar a simples moral do Christo aos homens simples da campanha.

E' certo que essas predicas não podem agradar aos romanistas, porque nellas só se falla na caridade e amor do proximo, e não se manda que os ouvintes consumam suas economias, o fructo do seu trabalho, o meio de subsistencia de suas familias, mandando dizer missas e elevando sumptuosos templos em honra dos santos do paganismo moderno.

Lutem como quizerem; esses factos se hão de reproduzir, cada vez mais importantes e maravilhosos, até que todos, todos sem excepção, abram os olhos á luz, reconheçam a veracidade daquillo que, infelizes, tanto empenho mostram em esconder ás vistas dos outros.

Lutem. Os tempos são chegados.

A verdade tem de apparecer.

A cura de um surdo-mudo pelo magnetismo animal

O Journal du Magnetisme, de Paris, narra o seguinte facto de cura de um surdo mudo pelo Sr. H. Durville com o emprego do magnetismo animal.

A 20 de Dezembro ultimo apresentou-se em seu consultorio um joven de 20 a 22 annos de idade, acompanhado por sua mãi, pessôa de distincção e que vinha consultar se era possivel ao magnetismo curar seu filho, surdo-mudo de nascença.

Pelos resultados obtidos por du Potet, Lafontaine e outros, acreditou o Sr. Durville dever se tentar a cura.

A surdez era completa.

O joven foi magnetisado com a intenção de se o fazer dormir, afim de que toda a actividade fosse concentrada no cerebro.

Conseguido o somno, procurou o magnetisador excitar-lhe os nervos auditivos o mais fortemente possivel, para fazel-os sahir do seu estado de entorpecimento.

Quando foi despertado, experimentava o enfermo a cabeça pesada e um zumbido que não foi possivel acalmar-se de todo.

Depois dessa primeira sessão começou o enfermo a perceber perfeitamente o tic-tac de um relogio a meio centimetro de distancia de seu ouvido.

Magnetisado no dia immediato, tendo-se-lhe feito empregar todo o esforço para ouvir, afim de que houvesse grande concentração de actividade nos nervos da audicção, ja começou elle a ouvir a vóz do magnetisador a 40 centimetros de distancia e tic-tac do relogio a 40 centimetros.

Sua cabeça ja era então menos pesada e os zumbidos menos violentos.

Durante 25 dias continuou esse tractamento, obtendo-se em cada sessão um resultado novo.

Na decima segunda foi o enfermo atacado de dores nevralgicas violentas que o forçaram a evitar qualquer ruido, consequencia de uma excitação facil de ser acalmada.

De facto, ella terminou e afinal a cura foi completa.

João Baptista Francisco Amoretti

A 24 passado, após longa enfermidade, partiu desta morada de dores em busca do mundo da verdade, o nosso illustre consocio, Sr. João Francisco Amoretti, natural de Marselha e ha muitos annos residente nesta côrte.

Spirita de convicções firmes foi elle um dos primeiros que entre nós se dedicou ao estudo da nova doutrina, esforçando-se para despertar a crença no animo daquellas que com elles.

Hoje no mundo espiritual é-lhe simples, estudando o seu passado, preparar-se para novos emprehendimentos que mais rapida e seguramente o conduzam a perfeição.

Que Deus o illumine e proteja. A *Federação Spirita Brazileira* commemorará seu passamento no dia 8 do corrente, para o que convida os spiritas desta Côrte e os amigos do finado.

Federação Spirita Brazileira

Para estudo do projecto apresentado para reforma dos nossos estatutos são convidados todos os socios para a assembléa geral, que terá lugar no dia 4 do corrente ás 7 horas da noite.

Batamos o fanatismo

Em um dos seus numeros de fins de Outubro ultimo, publicou o *Apostolo* um artigo, com a epigraphe *Crença e credulidade*, que em nós despertou verdadeiro contentamento; pois ahi demonstrou perfeitamente que, cançado de caminhar em um terreno falso, o collega busca transpôr a distancia que nos separava, combatendo os principios erroneos que até agora têm sustentado, e que foram os elementos de triumpho do seu partido.

No artigo a que nos referimos, elle bate o mysticismo das superstições, as estrondosas manifestações do culto externo, as romarias á Penha, etc., etc.

Isso, Collega!

E' tempo de disputarmos o passo ao fanatismo, nosso inimigo commum; visto que, se nós protestamos hoje contra as imprudencias a que elle arrastou nossos amigos de Taubaté; nunca o vosso protesto será bastante para libertar o romanismo, da responsabilidade das tristes scenas que alli tambem se deram, ainda ha bem pouco, por occasião das predicas do fanatico Fr. Caetano de Messina.

Dê-lhes, collega!

Sove sem piedade esses transviados que, abandonando a crença verdadeira e racional no amor, bondade e justiça do nosso Pai Celestial, fazem consistir a sua religião nessas pomposas manifestações do culto externo, triste herança dos tempos pagãos; nas romarias á Penha, a Lourdes, a Roma, etc.; e n'um sem numero de praticas ridiculas em que, em vez de um sentimento sincero de religião, procuram antes um espectaculo que os distraia ou a observação de certos preceitos, a elles impostos por individuos interesseiros que abusam de sua credulidade.

Procurando, porém, definir a crença e a credulidade, parece-nos que o collega enganou-se e trocou os termos; assim chama *crente* áquelle que admitte a fé imposta, que não julga nem busca comprehender aquillo em que crê; e *credulo* áquelle que submette á analyse da razão os artigos de fé, que procura explicar aquillo em que crê.

A ser real a sua definição, queremos antes ser credulos como os spiritas, que crentes como os romanistas; mas acreditamos que houve engano.

Para não perder o habito ou, talvez mesmo, para nos ouvir; porque ha uma certa cousa que nos diz que o collega nos estima mais do que quer mostrar, dá-nos algumas alfinetadas que nos levam a offerecer-lhe o que se segue:

«Diz o *World*, periodico de Londres, que a dispensa papal para o casamento do principe de Dinamarca com a princeza Maria de Orleans custou 54 contos da nossa moeda, além da obrigação de serem as filhas nascidas desse enlace educadas na religião catholica romana e os filhos na protestante.

E' importante a parte pecuniaria desse ajuste, mas está aquem dá de 400 contos de réis, dada pelo Marquez de Santo Antonio, de Hespanha, para a annullação do seu casamento.»

Acredita o *Apostolo* que essas extorsões feitas ao fanatismo e á credulidade pela esperteza e a avareza sejam sanccionadas pela Divindade?

Não verá o collega que a imposição de serem uns filhos educados segundo os preceitos do romanismo e outros segundo os do protestantismo, pode no futuro ir lançar a discordia no seio de uma familia?

Não; o papa não tem mais esse receio; intelligente como é, elle bem comprehende que hoje tal imposição é sem valor, porque cada um desses filhos, quando chegue á idade da razão, adoptará a religião que lhe convier.

Quanto á questão de dinheiros dados para a obtenção de taes dispensas, só diremos: exijam, recebam, fartem-se, emquanto a credulidade e o fanatismo lhes quizerem dar.

Phenomenos medianimicos diversos.

Na sessão de Setembro ultimo da Sociedade Spirita *Charité et Mystere*, de Lisboa, deram-se importantes factos de mediunidades, para os quaes chamamos a attenção dos nossos leitores.

Em estado de extasi, o medium Sr. Alberto Possolo declarou ver o espirito de uma moça, chamada Katy e que pretendia dar-lhes algumas provas physicas da manifestação dos espiritos.

Depois, como se estivesse segurando uma porção de cabellos do individuo com quem estava em relação, segurou de uma tesoura e começou a cortar uma cousa que só elle via.

Aqui está o mais importante do facto.

Todos ouviram o som que acompanha ao cortar dos cabellos, e o medium tinha na mão uma mecha de cabellos louros de cinco centimetros de comprimento.

O facto é attestado pelos Srs. Antonio Tavano, Polycarpo Wahe e D. Antonio Silva Pessanha que o presenciaram.

Ahi, além do facto da videncia do medium Possolo, houve o da audição que foi geral, pois todos ouviram o som do cortar de cabellos e o de trasporte de cabello feito por um espirito, phenomeno este, que ja tem sido produzido em outros pontos; mas que, nem por isso, deixa de ter muita importancia para a convicção dos que querem provas materiaes para se convencer

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno III | Brazil — Rio de Janeiro — 1885 — Dezembro — 15 | N. 74

EXPEDIENTE

Terminando hoje o terceiro anno da assignatura desta folha, rogamos ás pessoas que nos hoararam até aqui com as suas assignaturas, communiquem em tempo se desejam continuar.

A transmissão do pensamento

De entre os phenomenos psychicos que ultimamente têm mais merecido a seria attenção dos investigadores da sciencia moderna, é a transmissão dos pensamentos e sentimentos, sem ser com o auxilio dos meios materiaes de que commumente dispomos, um dos que se nos afigura de importancia maior, por sua intima relação com grande numero de outros phenomenos, cujo estudo o homem de hoje não pode desprezar, sem ir contra os dictames de sua consciencia, contra as aspirações e os conselhos da sua razão; sem commetter um crime de lesa-humanidade.

Ja sabemos que o espirito, esse fluido animalisado por uma centelha divina que o torna sensivel, intelligente e capaz de obrar com liberdade e consciencia, quando na classe a que pertence o homem, é envolvido por um fluido menos subtil que elle; porém ainda muito rarefeito, em comparação daquelles que os nossos instrumentos, mesmo os mais delicados, podem apreciar; que este manto fluidico, a que chamamos *perispirito*, se prende pelo fluido nervoso aos diversos pontos do nosso organismo, indo ter aos differentes organs dos sentidos, pelos quaes lhe são communicadas todas as impressões vindas do mundo exterior physico, e que elle trasmitte ao espirito.

Todas essas impressões que os sentidos recebem e que vão dar nascimento ás sensações do espirito, são produzidas por vibrações de diversos graus, do fluido nervoso que as communica ao perispirito.

Prescindamos, porém, do organismo por enquanto e, para melhor estudar o phenomeno, vamos considerar o espirito sòmente acompanhado do seu perispirito.

Todos os pensamentos do espirito, que, em relação ao seu perispirito, se acha collocado como uma aranha no centro de sua teia, produzem neste vibrações particulares, de modo que cada uma delles é representado por uma vibração distincta, quanto á sua velocidade e amplitude.

Se agora, em vez de partirmos do centro para a periferia, considerarmos as vibrações produzidas no perispirito por uma força estranha, independente do espirito, cada uma dessas vibrações vai despertar neste ultimo uma sensação particular, que se trasforma em um determinado sentimento pela intervenção da intelligencia.

Assim, se um espirito conceber um pensamento de odio ou de vingança, seu perispirito vibrará de um certo modo particular, não podendo essa vibração ser confundida com outra qualquer.

Ao inverso, se por uma causa externa o perispirito for impellido a vibrar desse modo, o espirito experimenta um choque correspondente, e sente-se dominado de odio ou de vingança.

Assim expostos os principios, torna-se-nos simples comprehender como, estando em relação pelo fluido ambiente e pelas correntes magneticas que, por acção de suas vontades, se estabelecem entre elles, dous espiritos se podem achar nas condições de irem os pensamentos de um despertar no outro sentimentos correspondentes, resultando disso ficarem ambos com o mesmo pensamento.

Esse facto que com toda facilidade se pode dar entre os espiritos desencarnados, tambem se dá, ainda que não tão facilmente, entre os que vivem presos a um corpo.

Todos os pensamentos do espirito encarnado fazem vibrar o seu systema nervoso de um certo modo e, por um desprendimento de fluido magnetico, podem ir actuar sobre o systema nervoso de um outro, communicando-se assim ao seu espirito.

E' este o motivo por que sempre nos trabalhos spiriticos aconselham a concentração, a abstenção de todo o pensamento estranho ao objecto de que se tracta; pois se cada um pensar em factos distinctos e estranhos ao assumpto, essas vibrações diversas de seus perispiritos irão produzir no ambiente uma desordem que, se communicando aos espiritos de todos os assistentes, impedirá que elles fiquem nas condições de discernir o que lhes venha do mundo spiritual.

Este é tambem o motivo por que, quando oramos por aquelles que soffrem ou por aquelles que nos querem mal, conseguimos modificar-lhes os sentimentos, pois as correntes fluidicas que de nós se desprendem pela acção da nossa vontade, indo impregnadas de sentimentos bons, visto que ninguem ora com a intenção de fazer mal, vão acalmar-lhes as dores ou despertar-lhes sentimentos de amor e de perdão.

Que poderoso meio de progresso moral não é este que a Providencia confiou aos homens, mas que elles ainda, cegos voluntarios, repellem como uma utopia!

Os naturaes da India, segundo o *American-Phrenological-Journal*, possuem em alto grau inconscientemente essa faculdade de transmissão do pensamento, com uma rapidez que espanta.

Ainda em um motim que houve nesse paiz reconheceu-se que os despachos do governo remettidos com a maxima velocidade, que se podia exigir dos meios materiaes que o homem pode empregar, eram sempre precedidos pela noticia delles transmittida por um meio desconhecido, que a Sociedade de Estudos Psychicos de Londres e a Academia de Anthropologia de New-York classificaram de systema de telegraphia mental, avançado além dos limites do que commumente se observa.

Nós cremos, porém, que nisso pode tambem haver uma intervenção do mundo espiritual.

A India é o paiz onde as communicações do mundo visivel com o invisivel têm mais fundas raizes; alli se manifestam mediuns de um poder verdadeiramente assombroso; nada pois ha de impossivel em que, em taes occasiões, os invisiveis venham em auxilio dos encarnados.

Fique aqui consignada a existencia desse facto, hoje admittido e verificado pelas corporações doutas de duas academias importantes, facto bem digno de serio estudo da parte dos que se dedicam ás investigações do psychismo.

Velada litteraria em honra de Allan-Kardek

Recebemos de nossos irmãos de Buenos Ayres uma brochura importante contendo os discursos e poesias recitados na velada litteraria que, em honra ao anniversario natalicio de Allan-Kardek, alli teve lugar a 5 de Outubro ultimo. Agradecemos de coração.

Conferencia Spirita

No dia primeiro do corrente occupou a tribuna das conferencias, no salão da Sociedade, o nosso distincto consocio o Sr. Carlos Joaquim de Lima Cirne, dissertando sobre o spiritismo considerado sob o ponto de vista moral.

Demonstrou o illustre conferente que os ensinos moraes do spiritismo não differem dos do Christianismo do Christo, e que elles são a taboa de salvação para a humanidade ameaçada de naufragio no seio do materialismo.

A concurrencia foi numerosa e o orador muito applaudido ao terminar.

Presentimento

O seguinte extrahimos do *Light* de Londres: « No anno de 1864 meu filho mais moço, que então tinha 12 annos de idade, era pensionista interno em um collegio do Sul da Irlanda, distante cerca de nove milhas da minha residencia.

Uma manhan despertei repentinamente, muito espantado por parecer vel-o juncto de mim, sem me ser possivel explicar o que isso queria dizer, pois que eu não sonhára com elle.

Esse facto despertou em mim um receio de que algum perigo o ameaçasse, e isto fez-me ficar triste todo o dia.

A' tarde escrevi-lhe, dando-lhe parte do meu receio, e pedindo ao director do estabelecimento me communicasse logo, se alguma cousa acontecesse.

Na manhan seguinte recebi uma carta em que se me dizia que, brincando com um balão, tinha meu filho partido um braço, mas que ja tinha sido habilmente operado e ia bem.

O facto deu-se na mesma hora em que eu escrevia a meu filho e, portanto o aviso que eu recebera lhe era anterior. »

« *Cara* »

Bem poucos de nós, lançando os olhos sobre o seu passado, deixará de lembrar-se de um desses factos que comsigo ou com algum parente ou amigo seu se tenha dado.

Limitamos-nos a dizer que é um presentimento, sem procurar um meio de explical-o racionalmente.

Buscai esse meio, e nunca encontrareis um mais claro, mais simples e mais racional que o que vos fornece a doutrina spirita.

Um desses factos nos lembra agora acontecido com uma pessôa respeitavel nesta Corte.

Quando, em 1860, seguiu para o norte em viagem de instrucção a corveta Izabel, uma pessôa da familia de um dos officiaes da sua guarnição sonhou que via a corveta naufragada, e seu parente ser arrojado á praia sobre um pedaço de lona das velas.

De facto, em Novembro de 1860 a corveta foi a pique na costa de Tanger, e o joven official, ha pouco aqui fallecido, salvou-se então de um modo miraculoso e poude voltar para juncto dos seus.

Para demonstrar de um modo ainda mais patente a justeza das explicações que disso damos, bastar-nos-ha citar o seguinte, acontecido nesta Corte ha bem pouco tempo.

Vendo dous filhos seus muito mal e desesperando de salval-os, pelos meios até ahi empregados, o Sr. A. dirigiu-se a um medium desta Corte e consultou-o a respeito.

Feita a evocação, manifesta-se um espirito psychographicamente, e diz-lhe: « E' muito tarde; uma das crianças ja está morta, e a outra não amanhece.»

Corre é casa o afflicto pai e encontra uma dellas cadaver e a outra agonisante, vindo a fallecer algumas horas depois.

REFORMADOR
Orgam evolucionista
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS
Anno . . . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva
120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Electricidade atmospherica

EFFEITOS LUMINOSOS

II

Sant'Elmo; phosphorescencia do mar; paizes electricos.— A tendencia ao restabelecimento do equilibrio fluidico entre os corpos desigualmente electrisados, quando collocados em presença, dá lugar a uma transmissão constante de electricidade da terra para a atmosphera ou vice-versa.

Em tempo de tempestade, quando a atmosphera está muito electrisada, esse fluido se torna muitas vezes apparente no meio da obscuridade, derramando uma viva claridade sobre todos os corpos e, particularmente, sobre a agua.

Tem-se visto então cahir chuvas luminosas, durante as quaes o solo parece estar em fogo.

Descendo até o contacto com o solo, as nuvens de tormenta lhe cedem parte de sua electricidade e, se então o vento soprar com força, renovando rapidamente o ar, esse fluido accumulado na terra se desprende por seus pontos mais elevados, como os mastros dos navios, as torres das igrejas, os picos agudos das montanhas, etc. sob a forma de uma chamma azulada, acompanhada de um ligeiro sibilo; é o *fogo de Sant'Elmo*, manifestação lenta e placida da electricidade que se irradia suavemente do solo durante as tempestades.

Mostra a experiencia que é sempre nos pontos mais directamente feridos pelo vento que o phenomeno se produz.

A historia está cheia de narrações dessas apparições, em que a superstição do homem antigo cria descobrir um signal da protecção divina, contra as ameaças formidaveis da tormenta.

Essa crença primitiva baseava-se na observação, porque sempre a manifestação do *Sant'Elmo* é um prenuncio da terminação da revolta dos elementos; mas quantas vezes della se não serviram os ambiciosos, para fazer crer aos simples que era o céu quem dava um signal patente de sua intervenção a favor de seus projectos particulares!

Ha regiões do globo em que esses phenomenos se dão com mais frequencia, donde lhes veio o nome de *paizes electricos*.

H. de Saussure attesta que, no fim do inverno, quando a secca se torna muito grande sobre os elevados planaltos do Mexico, onde a evaporação é de uma força extrema, observam-se dessas faiscas assaz vivas; subindo do solo e acompanhadas de uma crepitação semelhante ao som do choque de seixos uns contra os outros.

Estão nessas condições algumas regiões dos Estados-Unidos, os desertos da Africa meridional, etc; então os cabellos se electrisam e levantam-se, as immundicias da atmosphera são attrahidas e apegam-se aos nossos vestidos, o animal experimenta um pronunciado sentimento de mau estar, e dos objectos metallicos saltam faiscas, quando nelles tocamos.

Como da terra firme, a electricidade tambem se desprende da superficie do mar, e é essa a principal causa de sua phosphorescencia, como vimos em nosso numero de 1° de Julho ultimo.

Arco-iris, corôas, halos e espelhismo —Quando um raio luminoso atravessa um corpo transparente, sabemos que elle muda de direcção, ao mesmo tempo em que sua amplitude de vibração é diminuida, dando lugar a uma modificação de sua cor primitiva; são os phenomenos da refracção e da dispersão.

Essas modificações crescem com os angulos de incidencia, isto é com os angulos feitos pelo raio luminoso com a normal ao ponto em que ella topa a superficie do corpo.

Encontrando as gotas d'agua que das nuvens cahem no seio da atmosphera, os raios solares refractam-se e, reflectidos pelas faces posteriores das mesmas gotas, se propagam para o mesmo lado donde vieram, sob angulos e com cores differentes.

Isto posto, o feixe de raios solares que fere a superficie da nuvem, se divide, segundo seus angulos de incidencia, em zonas concentricas que se nos mostram com as cores do espectro solar, estando a violacea na parte inferior e a vermelha na superior; é o phenomeno do *arco-iris*.

Para que tal phenomeno se dê, é necessario que as referidas gotas d'agua tenham um certo volume; que ellas sejam illuminadas pelo sol, que o observador se ache com as costas voltadas para este astro e a frente para a nuvem, e que os angulos sob que os raios se refractam, estejam nos limites de produzir as cores que nos podem impressionar os organs visuaes.

Achando-se o Sol no horizonte, o arco nos apresenta uma semicircumferencia completa; elle vai sendo menor á medida que o astro se eleva.

Quando sobre a nuvem em que esse arco se produz, paira uma outra da mesma natureza que ella, porém ja fora das condições, pela grandeza dos angulos sob que as encontram os raios directos, de dar nascimento a outro arco semelhante ao primeiro; pela simples reflexão dos raios colorados emittidos por este se forma nessa nuvem mais alta, um outro arco de côres mais desbotadas e escalonadas numa ordem inversa da d'aquelle, de modo que a cor vermelha se acha na zona inferior e a violacea na superior.

O brilho do arco-iris depende das dimensões das gotas d'agua suspensas no ar, e como ellas se vão succedendo na passagem das zonas que recebem a luz sob um certo angulo, produzem, como se estivessem immoveis, a fixidez do phenomeno.

Tambem a luz da Lua pode engendrar arco-iris, mais estes são muito mais fracos e menos frequentes.

As corôas. — Quando nuvens leves passam entre nós e o Sol ou a Lua, descobrimos ao redor desses astros um ou muitos circulos colorados, a que chamamos *corôas*.

Nellas, como no arco-iris, as cores são escalonadas, de modo que a violacea occupa a parte mais baixa da faixa e a vermelha a mais alta.

Esses circulos diversamente colorados se acham á igual distancia uns dos outros, mas essa distancia varia com o estado das nuvens e da atmosphera.

Este phenomeno tem ainda por causa a modificação que experimentam os raios luminosos vindos dos astros, como a sua passagem através das gotas d'agua das nuvens; aqui porém, não apreciamos a reflexão que se produz no fundo da gota, como no arco-iris, mas sim o raio modificado pela refracção e a dispersão.

Se nos transportassemos ás altas regiões da atmosphera, de modo que a nuvem em que se nos apresenta o arco-iris, ficasse collocada entre nós e o Sol, veriamos esse phenomeno transformar-se no da corôa; bem assim, se estivermos entre o astro e a nuvem em que vemos uma corôa esta se transformará n'um arco-iris.

Os halos.— Além desses meteoros devidos á transmissão dos raios solares através de gotas d'agua, dão-se outros produzidos por sua refracção nos filamentos ou pequenos prismas de gelo, que tambem existem em suspensão no ar.

Os halos são o typo desta classe.

São circulos colorados que, ordinariamente em numero de dous, se mostram nas estações frias, ao redor dos discos do Sol ou da Lua.

Seu aspecto differe do das corôas, porque nelles é a faixa vermelha que occupa a parte inferior.

O diametro apparente de ses circulos é constante e igual a 22° para o menor e 46° para o maior.

Mariotte e depois Bravais encontraram a explicação desse phenomeno na presença de pequenas agulhas de gelo agglomeradas na atmosphera, e que, como outros tantos prismas, decompoem os raios luminosos que os atravessam.

Pela orientação diversa desses crystaesinhos os meteoros desta classe não se limitam aos circulos concentricos de que fallámos, mas ordinariamente nos apresentam tambem outras formas, ás vezes, muito brilhantes e que receberam nomes differentes; taes são o *parhelio* e o *paraselenes*, imagens diffusas e coloradas do Sol ou da Lua, mostrando-se um pouco fóra do halo, no sentido de seu diametro horizontal;— o *circulo parhelico*, larga faixa branca fazendo a volta completa do horizonte e passando pelo centro do Sol ou da Lua, sobre a qual se pode ainda observar, em opposição ao astro, uma imagem branca e diffusa, a que deu-se o nome de *anthelio*.

Ordinariamente todas essas apparições variadas se mostram simultaneamente seguidas de outras menos communs.

O REDIVIVO

Princeza triste e bella das soidões luzentes,
a lua nos vestia de tetrico pallor.
Soava meia noite. Do bronze os sons plangentes
diziam: Chegava hora dos médos e do horror.

Que hora! Força occulta arrasta o pensamento
a lêr nessa harmonia que o universo tem,
que após os mundos tantos que adornam o firmamento,
existe alguma cousa além... e mais além.

Era n'um campo santo. A viração ligeira
nas folhas do cypreste simúla o suspirar.
Em extasi sublime, a natureza inteira
o somno dos finados não tenta perturbar.

Medita, homem de gelo! Recolhe-te contricto.
Alli abre-te os braços a cruz da redempção.
De um lado tens a vida, o eterno, o infinito,
do outro o pó das tumbas, o verme, a podridão!

Mas eis que se adianta cinereo viageiro,
no rosto macilento trazendo impressa a dôr;
caminha lentamento e junto do cruzeiro
pára e contempla os restos que espalham-se ao redor.

Ao longe vê dos homens a terrenal morada,
e vem-lhe do passado feral recordação.
Abaixa a fronte pallida, soluça e em voz maguada
traduz o que lhe opprime o afflicto coração.

Que foi? Que pesadelo! Que sombras me envolvendo!
Rolava nos espaços buscando apoio em vão.
Irregulado, hirto, sentia um medo horrendo
de tudo, do infinito, da luz, da escuridão.

A pouco e pouco as trevas se foram dissipando.
Foi tenebroso o sonho, medonho o despertar.
Na minha frente espectros se iam levantando
que as scenas do passado me vinham relembrar.

Meu Deus! Ah! Era aquella que amei neste desterro,
suppondo-a só creada p'ra minha salvação.
Ao lado de outro homem! Que inferno! Busco um ferro,
Impelle-me a vingança. Terrivel tentação!

Mas, ai! um ferro agora?... Já fui da terra um dia.
Meu corpo a sepultura na muito que deserto.
Torcendo-se impotente nos braços da agonia,
meu animo vencido cahiu, desfalleceu.

Depois, oh triste quadro! O meu viver passado
diante se me eleva. Em vão quero-o fugir.
A cada novo crime que faz-se recordado,
remorsos vêm terriveis o peito me ferir.

Fui rico, surdo sempre á voz da caridade;
da minha intelligencia servi-me só para o mal;
zombei de tudo e todos. Punir-me é de equidade.
Cahi. Cegueira immensa! Orgulho a mim fatal!

Meu Deus bemdito sejas que ao homem has concedido
até teu solio santo seus olhos levantar;
bemdito que permittes ao humilde arrependido
poder suas faltas tantas, soffrendo reparar.

Pequei, bemdito sejas que ouviste o meu gemido,
que deste com a esperança allivio á minha dôr!
Perdão a mim e áquelles por quem fui offendido.
Me alenta, me conforta, perdôa-me Senhor.

Quando ante a cruz prostrado, chorando arrependido,
o vulto no sudario envolto alli se vê,
lá nas alturas soam cantos de amor subido,
dizendo: ouviu-te Deus. Pediste, espera e crê.

De entre os mundanos nadas, oh fragil creatura,
os olhos teus levanta constante para os céus.
Tudo na terra é provas em que a alma se depura,
Só existe uma verdade, eterna e immensa, é Deus!

Espelhismo — Finalmente designamos com o nome de espelhismo os phenomenos opticos occasionados por um estado particular das densidades das camadas superpostas da atmosphera, no qual as refracções ordinarias são muito modificadas, em consequencia do que os objectos afastados se nos mostram deformados, transportados a distancias differentes das reaes, invertidos ou reflectidos, segundo direcções anormaes.

Esse phenomeno produz-se, ás mais das vezes, na superficie do mar, dos lagos e dos grandes rios, sobre as grandes planuras seccas, principalmente nas regiões arenaceas e nas praias do mar.

Os limites deste trabalho não nos permittem ir além na descripção e explicação das manifestações luminosas da electricidade atmospherica, explicação e descripção que os leitores encontrarão nos trabalhos especiaes de meteorologia.

Espiritos dando avisos de seu desprendimento do corpo

Conta o *Annali dello Spiritismo in Italia* o seguinte facto que lhe foi communicado pelo illustre director do *Moniteur de la Federation belge Spirite et Magnetique*, quando elle desempenhava as funcções de consul no Cairo.

Diz o communicante:

« Conheci no Cairo o Sr. Bone que, dedicando-se á vida commercial, achava-se estabelecido, ja havia algum tempo, em Khartum, no Alto Egypto; e tendo-lhe eu fallado do spiritismo, obtive delle a seguinte resposta:

« Sou forçado a crer nisso por um acontecimento que impressionou-me bastante.

Dormia eu pacificamente em minha camara em Khartum, quando, de repente, acordei sobresaltado, sentindo que alguem apertava-me a mão.

Agitado e commovido, ergui-me para tomar nota da hora. Eram duas horas da noite. Tudo na casa estava tranquillo.

Seis semanas depois recebi uma carta em que se annunciava a morte de pessôa a quem eu amava muito e que tinha deixado na patria, acontecida no mesmo dia e á mesma hora em que eu tivera o aviso. »

E' ainda da mesma ordem o seguinte, acontecido com o nosso amigo o Sr. Major Quadros, em Uruguayana, a 5 de Setembro de 1874.

Tinham os officiaes do 6º batalhão de Infantaria convidado esse nosso amigo para o acto solemne da benção de sua bandeira, encarregando-o de fazer um discurso analogo ao acto.

Grande luta teve elle de sustentar para dar cumprimento á tal missão, pois sentia-se dominado de uma tristeza invencivel e para elle inexplicavel.

Conseguiu, entretanto, seu intento com muita difficuldade; mas, apenas tendo recitado o que havia escripto, foi forçado a retirar-se, sem poder tomar parte no resto da festa.

Dous mezes depois recebeu elle a noticia de que nesse mesmo dia seu pai havia fallecido no Maranhão.

Seria um nunca acabar se quizessemos relatar todos os factos analogos a estes, que de toda parte nos são relatados.

Realmente, são elles muito communs, podendo-se dizer que quasi não ha pessôa com quem já não se tenham dado.

Haverá um sexto sentido?

No seu numero de 17 de Outubro escreve o *Light*, de Londres o seguinte:

Um escriptor notavel apresenta-nos no *Torento Mail* um importante facto de apparição de um espirito logo depois da morte de seu corpo.

Diz elle: « Tenho lido com o maior interesse vossos artigos, referentes á questão da existencia de um sexto sentido, principalmente o ultimo em que expozestes a theoria Indica das apparições.

Confesso francamente que estou muito inclinado a aceital-a, como a mais segura e racional solução de muitos mysterios.

Já ha alguns annos ou, para mais particularisar, ás 5 horas da tarde de 11 de Junho de 1877, apresentou-se-me a figura de um meu irmão, de pé diante de mim e olhando-me fixamente.

Trazia um traje commum, e tinha o rosto singularmente pallido.

Fez-me um aceno, sorriu-se para mim e desappareceu.

Era dia claro, e a figura se mostrou junto á janella.

Eu não dormia, nem sonhava, mas estava tão desperto como agora.

Communiquei logo o acontecido a minha esposa, a suas irmãs e tres visinhos, que todos ainda vivem.

Notamos a hora exacta da apparição, e verificamos ser rigorosamente a da morte de meu irmão em Carlisle, na Inglaterra.

Sua morte foi repentina.

Neste e em muitos dias anteriores eu não tinha pensado nelle; porque por sua carta de 20 de Maio sabia que ficára bom e se preparava para seguir para o Canadá a 2 de Julho.

Como explicar-se essa apparição?

A theoria Indica a explica perfeitamente. »

Nós cremos não haver necessidade da existencia de um sexto sentido para explicar essas apparições, que não são mais que factos de mediunidade vidente.

Os raios emanados dos objectos materiaes que nos cercam, ferem-nos a retina e fazem vibrar de um certo modo o fluido nervoso do nosso nervo optico; essas vibrações vão ter ao cerebro e dahi ao perispirito, onde o espirito, segundo as amplitudes e rapidez dellas, julga da forma, da côr e das outras propriedades opticas dos objectos que se lhe apresentam.

Ora, um espirito separado do corpo pode, por seu perispirito communicar directamente ao perispirito de um encarnado, as vibrações precisas para produzir a côr, etc., afim que este o possa ver, com a forma, a que elle deseja.

E a prova é que muitos mediuns videntes veem com os olhos fechados os espiritos que se lhes apresentam.

Tambem o espirito livre podia, carregando de fluidos o nervo optico, augmentar de muito seu grau de sensibilidade e, portanto, fazel-o susceptivel de ser impressionado por um corpo tenuissimo, como é o fluido perispirital.

Vemos assim que não ha necessidade de admittirmos a existencia de um sexto sentido para explicar os phenomenos das apparições, que não são mais que um caso particular da visão commum.

Sessão Commemorativa

Como estava annunciado teve logar no dia 8 do corrente, na salla da *Federação Spirita Brazileira*, a sessão commemorativa do passamento do socio fundador, o Sr. João Baptista Francisco Amoretti, orando, depois do discurso inicial do Presidente, o Sr. Elias da Silva, encarregado de fazer o panegirico do finado.

Os espiritos maus

O Sr. Worsen Chase publicou a respeito uma nota no *Light* de Londres, que nos pareceu digna de estudo; diz elle:

« Os espiritos não são mais que homens que deixaram seu corpo carnal; e como aqui vemos muitos homens maus, concluimos que seus espiritos tambem o são; que o sordido egoista conserva em seu novo estado todos os sentimentos maus que nelle aqui se desenvolveram.

Ha no mundo material em que vivemos, muitas condições sociaes que podem arrastar o homem a continuar no mal, mas não vejo alguma que assim actue sobre elle na vida incorporea.

E' certo que muitos espiritos se nos manifestam como impertinentes e folgazãos, mais ainda não vi um só a quem podesse dar o nome de mau, um só que seja intrinsicamente mau..... »

Nós cremos e a doutrina nos ensina que não é tão simples, como se afigura ao distincto articulista, banir de si os sentimentos maus pelos quaes nos tenhamos deixado dominar.

Se a sordido egoista, numa vida onde elle não pode accumular riquezas, não tem mais razão de dedicar-lhes todos os seus momentos, o sentimento não ficou extincto nelle, conserva-se latente e, logo que se apresentem circumstancias favoraveis, manifesta-se de novo.

Tal é o motivo de encontrarmos crianças dotadas de maus instinctos, de inclinações viciosas, que não são mais que heranças de suas passadas encarnações.

Todos os que têm estudado as manifestações dos espiritos, não podem deixar de observar que, entre elles, muitos se apresentam dominados de sentimentos de odio e de vingança, em consequencia do que soffreram na vida corporal, e procuram ferir áquelles, que os offenderam.

Aqui, não deixará de reconhecer o articulista, as condições não faltam para alimentar o sentimento mau; o espirito soffreu e quer vingar-se de quem o fez soffrer.

Com o orgulho da-se tambem o mesmo; se na vida terrena elle tinha orgulho de sua posição social de sua riqueza, etc.; na espiritual elle pode tel-o ainda, suppondo-se acima de todos por sua sciencia, etc; mudando-se apenas o combustivel que alimenta as chammas desse sentimento ruim.

Em resumo, para nós os vicios, as más inclinações, são do espirito, são propriedades por elle adquiridas e alimentadas, e só podem d'elle ser expellidas pela lucta e pela expiação.

Recebemos

Le Spirite, jornal hebdomadario de estudos psychologicos, magneticos, scientificos e sociaes, de Lyon (França). Segundo o seu programma é uma tribuna livre em que poderão concorrer os sectarios de todas as escolas.

Agradecemos e pedimos permissão para a permuta.

Proezas de espiritos brincadores

Conta o *Licht, mehr Licht* de Pariz que anda em serios apuros a policia de Belgrado, na Servia, para descobrir os auctores dos ruidos insolitos e apedrejamentos com que estão sendo perseguidos os moradores da rua Timok. Tem-se procedido á mais minuciosa busca em todo o quarteirão, tudo tem sido revolvido, e nada se tem conseguido descobrir. Sob as vistas mesmo dos agentes, chuvas de pedras se precipitam sobre as casas, sem poder-se particularisar o ponto de onde partem.

Spiritismo e positivismo

Em Glasgow (Inglaterra) teve lugar uma sessão publica e muito concorrida em que subiram á tribuna os Srs. Wallis e Jozenius, aquelle sustentando as idéas spiritas e este as do positivismo materialista.

O assumpto dado para a discussão era a seguinte: Terá o homem uma existencia pessoal e consciente, depois da transformação a que chamamos morte?

O publico que attento apreciava os argumentos dos dous lados, parecia dar ganho de causa ao Sr. Wallis.

(Ext. do *Le Spiritisme* de Paris.)

O Spiritismo em Buenos Ayres

Ja na tribuna das conferencias, ja pela imprensa, os illustres paladinos do spiritismo, D. Raphael Hernandez e D. Cosme Marinõs têm combatido com todo o vigor e brilhantismo, na capital da republica visinha, os ataques dirigidos contra as novas idéias pelos defensores do positivismo materialista e da religião da fé cega, que aos poucos se vão escapando do campo da liça.

Um aperto de mão fraternal aos nossos irmãos em crenças de Buenos Ayres.

Episode de la Vie de Tibère

Foi-nos enviada de Pariz uma brochura com o titulo acima trabalho medianimico dictado pelo espirito de J. W. Rochester. Effectivamente trata de um episodio da vida do imperador romano — sua paixão por uma tal Lelia. — A só leitura do prefacio induz a esperar do contendo mais do que realmente elle offerece; entretanto o interesse das scenas que se desenrolam aos olhos dos leitores faz depressa chegar-se ao fim do livro.

Como meio de propaganda, é de esperar que sua leitura desperte a curiosidade naquelles que desconhecem o spiritismo.

Agradecemos a offerta.

Conferencia

FEITA PELO SR. DR. DIAS DA CRUZ NA SESSÃO DE 16 DE NOVEMBRO DE 1885 NA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA.

II

Já li, senhores, no diccionario de Theologia de Wetzer que « a differença entre a sciencia da religião christã e a das cousas *creadas* é que a primeira parte de Deus e das obras immediatamente divinas, e desce á creatura, ás realidades actuaes; emquanto que a segunda parte de baixo, é o conhecimento das cousas creadas em Deus mesmo. »

Ora isto em outros termos significa que, supponde tudo encerrado em uma estrada limitada, cujos pontos terminaes e extremos sejam Deus e as cousas creadas, tanto se percorre a estrada indo do primeiro termo ao segundo, como do segundo ao primeiro, tanto se a percorre subindo como descendo.

Vê-se dahi que é tudo questão de methodo, e que mais facil e acertadamente se andará, indo de baixo para cima, do simples para o composto, do conhecido para o desconhecido, de effeito para a causa, do que partindo de cima para baixo, do que se não conhece para o que já se sabe.

Com effeito, senhores, quem parte do desconhecido só pode pela propria natureza deste formular hypotheses, que muitas vezes não estão de accordo com os phenomenos observados; é então que a pretensa sciencia sobrenatural, julgando-se forte por uma sonhada infallibilidade, vê-se constrangida a negar os factos affirmados pela sciencia que por um methodo mais natural procedeu; é então que se dão os choques entre a sciencia e a fé, que se vê obrigada a atirar áquella a precha de impia.

E' com estas disposições de espirito que os cultores de uma e os crentes de outra olham-se como antagonistas irreconciliaveis: abalados pela accusacço de impiedade que lhes irroga o fanatismo cego e ignorante, vêem-se os primeiros arrastados a contrariar aquillo que é imposto como artigo de fé, mas que entretanto é regeitado pelas suas trabalhadas investigações.

E' assim que, de contestação em contestação, e mais irritados os animos, vão até julgar deverem negar a existencia da alma e do proprio Deus; dahi a sciencia materialista.

Por outro lado os homens da fé, na candidez de sua credulidade, vendo contrariadas e derrotadas pele sciencia as consequencias de seus principios hypotheticos, julgam-n'a uma inimiga de Deus, e como tal antes obra satanica do que um dom da sabedoria infinita?

Do exposto deprehendereis, senhores, que a causa unica de scindirem-se os homens em dous campos, que elles suppõem contrarios e inimigos, provém do methodo escolhido para seus estudos: emquanto uns partem do effeito para a causa, os outros vão desta para aquelle.

Deduz-se portanto que nos dous lados deve existir verdade, velada ombora pelas nevoas do exclusivismo que a ambos cega.

Cabe aqui rendermos preito á escola que tem por chefe Aug. Comte: si é verdade, senhores, como todos sabemos, que o methodo experimental data de epochas remotas, não é menos verdade que é a esta escola que se deve a sua generalisação como methodo scientifico.

Não é mais permittido hoje crear theorias, a que se queira sujeitar os factos, mas deduzil-as do que elles apresentarem á nossa observação e experiencia. Graças a esta escola a sciencia não mais póde deixar de ser positiva.

A influencia do methodo experimntal por tal modo se generalisou que até mesmo nos autores allemães não encontrareis mais aquelle estylo tão peculiar a sua raça, diffuso obscuro, profixo, nebuloso; lêde senhores, a *Circulação da vida* de Moleschott, ou a *Força e Materia* de Büchner, e ahi vereis sciencia precisa, clara e definida.

Estareis talvez sorpresos de ouvir da bocca de um spirita o juizo que vos acaba de ser annunciado.

E' que, senhores, pensamos que estes autores pódem ter, como têm, carradas de razão na maioria de seus assertos, peccando sómente nas conclusões finaes.

E o que leva ás absolutas negações sinão a intransigencia que só enchergа obra satanica no que tem a sciencia de mais brilhante, de mais elevado e de mais sério?

E o que serão os propugnadores desta opinião senão pastores que ao envez de attrahirem ao aprisco as ovelhas desgarradas afugentam-n'as com o espantalho que elles só julgavam amedrontar vorazes gaviões?

Não, meus senhores, a sciencia não é obra demoniada, seus cultores não sacerdotes de Belsebuth.

Si, como a fé admitte e a razão evidencia, Deus não póde deixar de ser a sciencia absoluta e infinita, todos aquelles que cultivam estas parcellas de conhecimentos que apenas hoje possuimos, tendendo a marchar cada vez mais para o absolúto, para o infinito, aspiram a Deus. O que serão elles, pois, sinão sacerdotes deste fóco de sabedoria que se irradia ao infinito? O que serão elles sinão missionarios deste progresso sem termo a que a bondade divina votou as humanidades!

Vós, homens da fé, devieis abrir-lhes os braços, e si nós, dizer-lhes, cremos pia e firmemente neste ser, cujos dons indefiniveis só podem ser nomeados pela expressão — Deus —, vós que, tanto como nós, tendes de para elle ascender, vós que sois sobretudo os artesãos de sua obra, vinde a nós revestidos com a blusa do trabalho que vos ennobrece, vinde a mais firmar a nossa fé, a mais fortificar as nossas crenças que, como companheiros amantes, dedicados e fraternaes, queremos infundir em vós para robustecer-vos no esforço, avigorar-vos na luta, e illuminar-vos na obra. Demo-nos os braços, e sirvamo-nos de apoio reciproco: a jornada é longa, e, si cada um caminhar isoladamente, arriscamo-nos a demorada travessia. Não mais anathemas, não mais a sentimentos de dissenção e de odio: senha é — amor: a palavra de ordem é — progresso! Subamos juntos, trabalhadores da sciencia!

E vós, oh! cultivadores da vinha bemdita da intelligencia, a elles devieis retorquir: — Alemo-nos juntos aos paramos do infinito; si a luta pela vida é lei, não menos o é o trabalho pela intelligencia; comó lutar é viver, trabalhar é comprehender. Em verdade nós somos os operarios da obra bemdita: alçae vós o facho para que o trabalho não se faça ás escuras. Se o nosso fito é o progresso sem termo, um raio iriante do infinito só nos póde ser bussola, guia, estrella polar! Vindes nós, pois, oh homens da fé; sejamo-nos reciprocamente arrimo, base, fortaleza. A un ão faz a força: fortaleçamo-nos, pois!

Este enlace bemdito da sciencia da fé, este operoso milagre que só podia dar-se no seculo das luzes sabeis, meus senhores, quem veio effectual-o? A doutrina que propagamos — o Spiritismo.

Com effeito, supponde porventura que o spiritismo seja a simples manifestação de um espirito? Si assim o julgaes, positivamente desgarrae-vos da verdade.

A communicação é um facto, sim, que a sciencia spirita demonstra; porem ella não passa de um meio importante pelo qual se chegou ao conhecimento das verdades eternas, fim ultimo do spiritismo.

Pelo estudo comparado de communicações variadas e abundantes foi-se até conhecer nem só o estado moral das almas desprendidas da materia, como ainda os embaraços, as peias, as constricções que esta oppõe á manifestação de algumas e ao desenvolvimento de todas as faculdades do espirito.

Fazendo investigações sobre uma dellas; por exemplo, a vontade, poude-se alcançar em que dilatada esphera ella gyra, que sorprehendentes phenomenos executa; um dos menos importantes dos quaes é a sugestão, em cujo estudo têm apenas ensaiado timidos passos os Braid, os Charcot, os Richet, os Bernheim, os Dumontpellier, etc.

Conclue-se dahi que sob este ponto de vista o spiritismo é psychologia experimental.

Por outro lado, fazendo-se o estudo comparativo do estado actual dos espiritos que se manifestam com o que foram quando revestidos de seu corpo material, chegou-se á demonstração peremptoria de que aquelle é precisamente a consequencia deste.

Assim, pois, a moral evangelica não é mais uma abstracção, porem necessidade real comprovada por observação.

(Continúa)

O passageiro mysterioso

Conta a *Philadelphia Press* o seguinte facto acontecido com o Sr. Bill, cocheiro de um carro de praça e um verdadeiro homem de bem: Uma noite viu elle approximar-se um homem muito parecido com um seu assiduo freguez que fallecera ja havia cinco annos.

Ao chegar acenou e sorriu como o outro costumava fazer, depois desappareceu.

Contou o Sr. Bill o facto a um outro freguez seu, e este viajando no carro viu tambem a mesma figura, ora de pé no estribo, ora sentada na boleia ao lado do cocheiro.

« Fui sempre seu amigo, tratei-o sempre bem, diz o cocheiro realmente incommodado, e não posso saber o que pode elle hoje desejar de mim. »

Para nós o facto é simples, tractando-se apenas do phenomeno da videncia, do qual poderiamos citar milhares manifestados em differentes pontos.

E' uma das mediunidades mais communs entre nós.

Pensamento de Victor Hugo

Nos *Annaes politicos e litterarios* se encontra o seguinte pensamento do notavel poeta e pensador, sobre o perispirito ou corpo fluidico que acompanha o espirito, quando despido do corpo material:

« A borboleta é a lagarta metamorphoseada; e tanto assim é que cada parte deste ser rasteiro se revela á analyse no animal alado; mas a metamorphose é tão completa que se julga ver neste um ser novo.

Assim, em nossa existencia d'alem tumulo, não somos simplesmente espiritos, pois seria isso uma expressão sem sentido para a razão como para a imaginação.

Que seria uma vida sem o orgam da vida? O que uma personalidade sem a força que a define e fixa? Teremos verosimilmente um outro corpo radiante, divino e, por assim dizer, espiritual que será a transformação de nosso corpo terrestre. »

Em que ficamos?

Ha pouco publicaram alguns organs da nossa imprensa diaria correspondencias de Roma, em que se dizia que Leão XIII dera a entender que se resignava com a perda do poder temporal, aceitando-a ja como um facto consumado.

Achámos digno dos maiores louvores uma tal resolução; mas hoje vemos que foi um rebate falso, uma imitação da fabula da raposa e as uvas

Assegura a *Nation* de Madrid que o papa Leão XIII dirigiu ao Conde de Pariz um extenso telegramma, em que lhe manifesta a profunda alegria que lhe causou a noticia do exito obtido pelos monarchistas nas ultimas eleições em França.

Além disso, diz tambem que a igreja catholica, apostolica, romana conta com a França, que breve hade ser monarchica, *para o restabelecimento do poder temporal em Roma.»*

Quaes são então os verdadeiros sentimentos da curia?

Sempre os mesmos. Sacrifique-se tudo, as aspirações mais nobres, os direitos mais sagrados do homem e das nações, contanto que o clero romano imponha sua vontade ao mundo!

Convença-se, porém, o romanismo que de nada lhe servirá esse apoio mundano com que sonha. Acima de todos os poderes da terra está Aquelle que lhe hade tomar severas contas, do mau uso que elle tem feito dos thesouros que lhe foram confiados.

Typ. do REFORMADOR.